



2009

**RELATÓRIO
BALANÇO
&
CONTAS**



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES



| | | |
|--------------|---|-----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. | ESTRUTURA ORGÂNICA | 33 |
| 3. | MOVIMENTO ADMINISTRATIVO | 39 |
| 3. 1. | NÚCLEO DE RECEPÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA | 41 |
| 3. 1. 1. | <u>RECEPÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA</u> | 41 |
| 3. 1. 2. | <u>RECEPÇÃO DE VALORES</u> | 43 |
| 3. 1. 3. | <u>EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA</u> | 44 |
| 3. 2. | NÚCLEO DE GESTÃO DE BENEFICIÁRIOS | 46 |
| 3. 3. | NÚCLEO DE BENEFÍCIOS E PARTICIPAÇÕES | 50 |
| 3. 4. | NÚCLEO DE PENSÕES | 52 |
| 3. 5. | SÍNTESE DO MOVIMENTO ADMINISTRATIVO | 53 |
| 4. | BENEFICIÁRIOS | 55 |
| 4. 1. | CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS | 59 |
| 4. 2. | MÉTODO DE ANÁLISE | 61 |
| 4. 3. | MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS | 62 |
| 4. 3. 1. | <u>INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u> | 62 |
| 4. 3. 2. | <u>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u> | 65 |
| 4. 3. 3. | <u>LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u> | 76 |
| 4. 3. 4. | <u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u> | 83 |
| 4. 3. 5. | <u>RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</u> | 89 |
| 4. 3. 6. | <u>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u> | 95 |
| 4. 3. 7. | <u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u> | 101 |
| 4. 3. 8. | <u>CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u> | 110 |
| 4. 3. 9. | <u>REINSCRIÇÕES</u> | 118 |
| 4. 3. 10. | <u>REFORMADOS</u> | 129 |
| 4. 3. 10. 1. | REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 129 |
| 4. 3. 10. 2. | REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 136 |
| 4. 3. 11. | <u>FALECIDOS</u> | 144 |
| 4. 4. | SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS | 156 |



| | |
|---|-----|
| 4. 5. CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 158 |
| 4. 6. UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS | 177 |
| 4. 6. 1. <u>REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO</u> | 177 |
| 4. 6. 2. <u>REPARTIÇÃO POR SEXO</u> | 182 |
| 4. 6. 3. <u>REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO</u> | 187 |
| 4. 6. 4. <u>REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u> | 189 |
| 4. 6. 5. <u>REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u> | 191 |
| 5. PENSÕES | 195 |
| 5. 1. CRITÉRIO DE RECOLHA DE DADOS | 199 |
| 5. 2. MÉTODO DE ANÁLISE | 200 |
| 5. 3. PENSÕES DE REFORMA | 202 |
| 5. 3. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u> | 202 |
| 5. 3. 2. <u>PENSIONISTAS DE REFORMA</u> | 207 |
| 5. 3. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u> | 232 |
| 5. 4. PENSÕES DE INVALIDEZ | 237 |
| 5. 4. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u> | 237 |
| 5. 4. 2. <u>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</u> | 242 |
| 5. 4. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u> | 258 |
| 5. 5. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 262 |
| 5. 5. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u> | 262 |
| 5. 5. 2. <u>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</u> | 267 |
| 5. 5. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u> | 283 |
| 5. 6. SÍNTESE DAS PENSÕES ATRIBUÍDAS | 287 |
| 5. 7. SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS | 290 |
| 5. 8. SÍNTESE DO CUSTO COM PENSÕES | 293 |



| | | |
|----------------|---|-----|
| 6. | BENEFÍCIOS | 297 |
| 6. 1. | CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS | 301 |
| 6. 2. | MÉTODOS DE ANÁLISE | 303 |
| 6. 3. | BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 305 |
| 6. 4. | BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 315 |
| 6. 5. | COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 325 |
| 6. 6. | COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 335 |
| 6. 7. | BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 345 |
| 6. 8. | COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 355 |
| 6. 9. | SUBSÍDIOS POR MORTE | 365 |
| 6. 10. | COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE FUNERAL | 375 |
| 6. 11. | SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 385 |
| 6. 12. | BOLSAS DE ESTUDO | 403 |
| 6. 13. | SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | 419 |
| 6. 14. | SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS | 422 |
| 7. | SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 425 |
| 7. 1. | PROVEITOS E GANHOS | 431 |
| 7. 1. 1. | <u>PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</u> | 433 |
| 7. 1. 1. 1. | CONTRIBUIÇÕES | 433 |
| 7. 1. 1. 2. | PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 444 |
| 7. 1. 1. 3. | RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | 450 |
| 7. 1. 1. 4. | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | 456 |
| 7. 1. 2. | <u>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</u> | 464 |
| 7. 1. 2. 1. | RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 464 |
| 7. 1. 2. 1. 1. | JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | 464 |
| 7. 1. 2. 1. 2. | JUROS DE OBRIGAÇÕES | 471 |

| | | |
|----------------|--|-----|
| 7. 1. 2. 1. 3. | RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 477 |
| 7. 1. 2. 1. 4. | RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 484 |
| 7. 1. 2. 1. 5. | RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 491 |
| 7. 1. 2. 1. 6. | TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 498 |
| 7. 1. 2. 2. | DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | 501 |
| 7. 1. 2. 3. | AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 507 |
| 7. 1. 2. 4. | RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 513 |
| 7. 1. 2. 5. | PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 519 |
| 7. 1. 2. 5. 1. | MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 519 |
| 7. 1. 2. 5. 2. | REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 527 |
| 7. 1. 2. 5. 3. | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 535 |
| 7. 1. 2. 6. | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | 538 |
| 7. 1. 3. | <u>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</u> | 546 |
| 7. 1. 3. 1. | JUROS DE MORA | 546 |
| 7. 1. 3. 2. | MULTAS | 553 |
| 7. 1. 3. 3. | CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 559 |
| 7. 1. 3. 4. | ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 565 |
| 7. 1. 3. 5. | OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 567 |
| 7. 1. 3. 6. | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 573 |
| 7. 1. 4. | <u>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</u> | 581 |
| 7. 2. | CUSTOS E PERDAS | 593 |
| 7. 2. 1. | <u>CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</u> | 595 |
| 7. 2. 1. 1. | CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 595 |
| 7. 2. 1. 1. 1. | PENSÕES DE REFORMA | 595 |
| 7. 2. 1. 1. 2. | PENSÕES DE INVALIDEZ | 599 |
| 7. 2. 1. 1. 3. | PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 603 |
| 7. 2. 1. 1. 4. | TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 606 |



| | | |
|-----------------|--|-----|
| 7. 2. 1. 2. | CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 611 |
| 7. 2. 1. 2. 1. | SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA | 611 |
| 7. 2. 1. 2. 2. | SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ | 615 |
| 7. 2. 1. 2. 3. | BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 619 |
| 7. 2. 1. 2. 4. | BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 622 |
| 7. 2. 1. 2. 5. | INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 625 |
| 7. 2. 1. 2. 6. | INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 628 |
| 7. 2. 1. 2. 7. | BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 631 |
| 7. 2. 1. 2. 8. | ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 634 |
| 7. 2. 1. 2. 9. | ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIOS | 638 |
| 7. 2. 1. 2. 10. | SUBSÍDIOS POR MORTE | 641 |
| 7. 2. 1. 2. 11. | DESPESAS DE FUNERAL | 644 |
| 7. 2. 1. 2. 12. | SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 647 |
| 7. 2. 1. 2. 13. | BOLSAS DE ESTUDO | 650 |
| 7. 2. 1. 2. 14. | ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 653 |
| 7. 2. 1. 2. 15. | SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS | 656 |
| 7. 2. 1. 2. 16. | TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 659 |
| 7. 2. 1. 3. | CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 668 |
| 7. 2. 1. 4. | CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | 674 |
| 7. 2. 1. 5. | CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | 677 |
| 7. 2. 1. 5. 1. | CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO CORRENTE | 677 |
| 7. 2. 1. 5. 2. | CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL | 684 |
| 7. 2. 1. 6. | CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 691 |
| 7. 2. 1. 7. | CUSTOS COM PROVISÃO PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 698 |
| 7. 2. 1. 8. | OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 699 |
| 7. 2. 1. 9. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 705 |



| | | |
|----------------|---|-----|
| 7. 2. 2. | <u>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</u> | 719 |
| 7. 2. 2. 1. | JUROS SUPOSTADOS | 719 |
| 7. 2. 2. 2. | DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | 725 |
| 7. 2. 2. 3. | ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS | 732 |
| 7. 2. 2. 4. | AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 739 |
| 7. 2. 2. 5. | CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS | 746 |
| 7. 2. 2. 6. | CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | 753 |
| 7. 2. 2. 6. 1. | MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 753 |
| 7. 2. 2. 6. 2. | CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS | 760 |
| 7. 2. 2. 6. 3. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | 767 |
| 7. 2. 2. 7. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | 770 |
| 7. 2. 3. | <u>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</u> | 781 |
| 7. 2. 3. 1. | CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 781 |
| 7. 2. 3. 2. | OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 788 |
| 7. 2. 3. 3. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 795 |
| 7. 2. 4. | <u>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</u> | 798 |
| 7. 3. | RESULTADOS | 809 |
| 7. 3. 1. | <u>RESULTADO OPERACIONAL</u> | 811 |
| 7. 3. 2. | <u>RESULTADO FINANCEIRO</u> | 814 |
| 7. 3. 3. | <u>RESULTADO CORRENTE</u> | 817 |
| 7. 3. 4. | <u>RESULTADO EXTRAORDINÁRIO</u> | 819 |
| 7. 3. 5. | <u>RESULTADO LÍQUIDO</u> | 822 |
| 8. | ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA | 825 |
| 8. 1. | COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES | 829 |
| 8. 1. 1. | <u>COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</u> | 829 |
| 8. 1. 2. | <u>DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</u> | 839 |



| | |
|--|-----|
| 8. 1. 2. 1. DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO | 839 |
| 8. 1. 2. 2. DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | 854 |
| 8. 2. ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | 862 |
| 8. 3. RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES | 874 |
| 8. 4. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 884 |
| 8. 5. ANÁLISE ECONÓMICA | 901 |
| 8. 6. ANÁLISE FINANCEIRA | 912 |
| 8. 6. 1. <u>CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES</u> | 912 |
| 8. 6. 1. 1. DO DESESPERO À ESPERANÇA | 912 |
| 8. 6. 1. 2. OS MERCADOS | 924 |
| 8. 6. 2. <u>OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS</u> | 935 |
| 8. 6. 3. <u>PROVEITOS FINANCEIROS</u> | 955 |
| 8. 6. 4. <u>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL</u> | 961 |
| 8. 6. 4. 1. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS | 961 |
| 8. 6. 4. 2. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS | 963 |
| 8. 6. 4. 3. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DAS OBRIGAÇÕES | 964 |
| 8. 6. 4. 4. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO | 969 |
| 8. 6. 4. 5. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DE AVALIAÇÃO DOS ACTIVOS | 970 |
| 8. 6. 4. 6. FLUTUAÇÃO DO VALOR DOS IMÓVEIS | 972 |
| 8. 6. 4. 7. PROVISIONAMENTO DE FLUTUAÇÕES DOS ACTIVOS FINANCEIROS | 974 |
| 8. 6. 5. <u>RENTABILIDADE</u> | 977 |
| 8. 6. 6. <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE RISCO DOS ACTIVOS</u> | 983 |
| 8. 6. 7. <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES</u> | 988 |
| 8. 7. SÍNTESE DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA | 993 |



| | | |
|-------|---|------|
| 9. | SÍNTESE ACTUARIAL | 1001 |
| 9. 1. | TÁBUA DE MORTALIDADE | 1003 |
| 9. 2. | REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 1004 |
| 10. | DELIBERAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO | 1009 |
| 11. | UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA | 1013 |
| 12. | ORGANOGRAMA FUNCIONAL | 1017 |
| 13. | UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO | 1021 |



1

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

- 1. 1.** Dizia LUC DE CLAPIERS, MARQUÊS DE VAUVENARGUES, nas suas “*Reflexões e Máximas*”:

“...a paciência é a arte de ter esperança....”

- 1. 2.** E assim foi o **EXERCÍCIO DE 2009**...

- 1. 3.** Do poder do medo em tempos de incerteza, em **2008**, o **EXERCÍCIO DE 2009** apontou-nos o caminho do desespero à esperança...

- 1. 4.** E a paciência foi a arte de muitas e variadas opções...

E SENÃO VEJAMOS,

- 1. 5. QUANTO À GESTÃO FINANCEIRA:**

- 1. 5. 1)** De um resultado financeiro de – **1.992.589,25 €** no **EXERCÍCIO DE 2008**,

INTRODUÇÃO

1. 5. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, o resultado financeiro alcançado foi de **+ 23.017.380,65 €**.

1. 5. 3) Era o despertar da esperança...

1. 5. 4) E a arte de tal resultado foi a paciência da travessia do deserto, feito de um dia a dia esperando sempre, de cada vez, que amanhã voltaríamos à procura da nossa vez...

JÁ DIFERENTEMENTE,

1. 6. QUANTO À GESTÃO IMOBILIÁRIA:

1. 6. 1) Igual esperança e alento não se viu no mercado dos imóveis.

EFFECTIVAMENTE,

1. 6. 2) Como foi público e notório, a crise do imobiliário, no **EXERCÍCIO DE 2009**, trouxe a depreciação generalizada dos preços dos imóveis, quer novos, quer usados, quer fossem de comércio, de escritório ou de habitação...

INTRODUÇÃO

E,

- 1. 6. 3)** Não foi só a crise dos preços do imobiliário mas também a forte contracção do mercado do arrendamento, sobremaneira nos espaços destinados a escritório.

E PORQUE ASSIM,

- 1. 6. 4)** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** não escapou à sinergia negativa daqueles factores adversos.

E DAÍ QUE,

- 1. 6. 5)** Mantiveram-se ainda em oferta para arrendamento os prédios devolutos da Rua Mouzinho da Silveira, N.º 34 e 36, em Lisboa e da Rua Pedro Nunes, N.º 16 tornejando para a Rua Latino Coelho, N.º 23, em Lisboa.
- 1. 6. 6)** No que tange aos imóveis que integram e corporizam o património da **CPAS**, a instituição procede anualmente à sua avaliação através de peritagem por auditor externo independente, especialista credenciado da respectiva área disciplinar, a fim de mostrar os activos de forma verdadeira e apropriada.

INTRODUÇÃO

E PORQUE ASSIM,

1. 6. 7) Face à conjuntura e condicionantes envolventes do mercado imobiliário, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor total dos imóveis sofreu uma minoração na sua avaliação de – **1.645.875,00 €**, valor este que representou uma depreciação de – **2,83%** no valor dos imóveis, e representou, relativamente ao activo bruto da **CPAS**, uma diminuição de – **0,31%**.

1. 6. 8) Pese embora as diminutas e tangenciais variações que aqueles valores representam no montante total do património da **CPAS** (mais de meio bilião de euros), contudo, a atrás indicada depreciação do valor de avaliação dos imóveis foi o suficiente para, mercê da diminuição do valor da Reserva de Reavaliação de Imóveis, gerar um saldo negativo de – **1.202.210,05 €** no total dos FUNDOS PRÓPRIOS.

PORÉM,

INTRODUÇÃO

1. 6. 9) Não poderá, nem deverá, esquecer-se, e será de aqui trazer à colação, que, no mesmo **EXERCÍCIO DE 2009**, a CPAS fez de provisões:

- Para dívida de contribuições **8.999.218,22 €**
- Para reforço de reservas matemáticas **44.312.030,00 €**
- Para outras dívidas de terceiros **359.134,50 €**
- Para flutuação negativa de valores de títulos **2.837.460,53 €**

1. 6. 10) Sem esquecer, ainda, que as mais-valias potenciais não contabilizadas, no **EXERCÍCIO DE 2009**, totalizaram **1.629.500,66 €**.

MAS,

1. 6. 11) Para a **CPAS**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a esperança foi um caminho mais longo na arte da paciência.

E ASSIM,

INTRODUÇÃO

1. 7. QUANTO A BENEFICIÁRIOS:

1. 7. 1) O **EXERCÍCIO DE 2009** revelou o seguinte cenário-radiografia em 31 de Dezembro:

| | |
|---|----------------|
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS | 47.767 |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS | - <u>2.412</u> |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | 45.355 |

OU SEJA,

1. 7. 2) A **CPAS** cresceu em número de beneficiários **+ 1.364**.

SENDO QUE,

1. 7. 3) Quanto aos beneficiários inscritos vivos, estes repartiram-se do seguinte modo:

| | | |
|--|---------------|---------------|
| 1) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES | | |
| SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | 2.156 | |
| ORDINÁRIOS CANCELADOS | 13.559 | |
| EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS | 113 | |
| REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | <u>1.410</u> | |
| TOTAL | 17.238 | 17.238 |

INTRODUÇÃO

2) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES

| | | |
|---|---------------|----------------------|
| INSCRIÇÃO ORDINÁRIA | 17.923 | |
| INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA | 1.426 | |
| LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA | 4.187 | |
| REINSCRITOS | 3.508 | |
| REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | <u>1.073</u> | |
| TOTAL | 28.117 | <u>28.117</u> |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | 45.355 |

OU SEJA,

1. 7. 4) No **EXERCÍCIO DE 2009** o número de beneficiários contribuintes aumentou + 1.144.

1. 8. QUANTO A PENSIONISTAS:

1. 8. 1) O **EXERCÍCIO DE 2009** revelou o seguinte cenário-radiografia em 31 de Dezembro:

| | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| BENEFICIÁRIOS PENSIONISTAS: | | 3.546 |
| ▪ REFORMA | 2.278 | |
| ▪ INVALIDEZ | 170 | |
| ▪ SOBREVIVÊNCIA | <u>1.098</u> | |
| | 3.546 | |

INTRODUÇÃO

OU SEJA,

- 1. 8. 2)** No **EXERCÍCIO DE 2009** o número de beneficiários pensionistas aumentou + 229.

E DAÍ QUE,

- 1. 8. 3)** A relação entre beneficiários contribuintes, (deduzindo já os reformados que continuaram a pagar contribuições), e beneficiários pensionistas foi de **7,627 activos** para **1 pensionista**.

1. 9. QUANTO A PENSÕES:

- 1. 9. 1)** O **EXERCÍCIO DE 2009** revelou a seguinte evolução da **CPAS**:

| | |
|---|----------------|
| 1) PENSÃO DE REFORMA DE MAIOR VALOR | 4.704,15 €/mês |
| 2) PENSÃO DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR | 3.898,70 €/mês |
| 3) PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA DE MAIOR VALOR | 2.475,60 €/mês |

INTRODUÇÃO

E,

- 1. 9. 2)** No que tange a custos com pensões pagas, no **EXERCÍCIO DE 2009**, atingiram-se os seguintes valores:

| | |
|--------------------------------------|------------------------|
| PENSÕES DE REFORMA | 27.904.938,78 € |
| PENSÕES DE INVALIDEZ | 1.581.679,93 € |
| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | <u>3.487.469,07 €</u> |
| CUSTO TOTAL COM PENSÕES PAGAS | 32.974.087,78 € |

OU SEJA,

- 1. 9. 3)** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo com pensões pagas cresceu **+ 4.375.390,28 €**

1. 10. QUANTO A BENEFÍCIOS E COMPARTICIPAÇÕES:

- 1. 10. 1)** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** atribuiu os seguintes benefícios e participações:

INTRODUÇÃO

| | |
|---|--------------|
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 949 |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 566 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 252 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 410 |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 346 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 239 |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 79 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 71 |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 2 |
| BOLSAS DE ESTUDO | 1 |
| TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | 2.915 |

OU SEJA,

1. 10. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, o total de benefícios atribuídos aumentou + 199.

E,

1. 10. 3) Quanto a custos com benefícios e participações, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** dispendeu:

INTRODUÇÃO

| | |
|---|----------------------|
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 430.614,00 € |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 927.311,40 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 102.977,43 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 247.676,34 € |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 385.857,60 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 34.091,78 € |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 289.205,99 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 31.032,48 € |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 134.343,00€ |
| BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € |
| TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS | 2.591.053,41€ |

OU SEJA,

1. 10. 4) No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo com benefícios e participações aumentou **+ 318.420,43 €**.

1. 11. QUANTO A PROVEITOS E GANHOS:

1. 11. 1) O **EXERCÍCIO DE 2009**, encerrou com as seguintes valores:



1

INTRODUÇÃO

| | |
|---------------------------------------|-------------------------|
| 1) PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | 68.785.568,33 € |
| 2) PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | 30.905.861,64 € |
| 3) PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | <u>2.251.271,44 €</u> |
| TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS | 101.942.701,41 € |

CORRELATIVAMENTE,

1. 12. QUANTO A CUSTOS E PERDAS:

O **EXERCÍCIO DE 2009** revelou o seguinte volume de valores dispendidos com o pagamento de pensões, benefícios e participações, despesas de administração corrente, administração social e administração financeira:

| | |
|------------------------------------|-------------------------|
| 1) CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 94.168.482,02 € |
| 2) CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS | 7.888.480,99€ |
| 3) CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS | <u>112.491,27 €</u> |
| TOTAL DE CUSTOS E PERDAS | 102.169.454,28 € |

1. 13. QUANTO A RESULTADOS:

1. 13. 1) O **EXERCÍCIO DE 2009** apresentou os seguintes valores:

| | |
|-----------------------------|-------------------------|
| 1) RESULTADO OPERACIONAL | - 25.382.913,69 € |
| 2) RESULTADO FINANCEIRO | + 23.017.380,65 € |
| 3) RESULTADO EXTRAORDINÁRIO | + <u>2.138.780,17 €</u> |
| TOTAL DE RESULTADOS | - 226.752,87 € |

OU SEJA,

1. 13. 2) O resultado líquido no **EXERCÍCIO DE 2009**, foi, assim,
de

- 226.752,87 €

1. 14. QUANTO A PROVISÕES:

1. 14. 1) No **EXERCÍCIO DE 2009**, merecem especial relevo as
seguintes provisões efectuadas:

| | |
|---|------------------------|
| 1) PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 8.999.218,22 € |
| 2) REFORÇO DA RESERVA MATEMÁTICA | 44.312.030,00 € |
| 3) PROVISÕES PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 359.134,50 € |
| 3) PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | <u>2.837.460,53 €</u> |
| TOTAL DE PROVISÕES EFECTUADAS | 56.507.843,25 € |

1. 15. QUANTO A COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES:

1. 15. 1) No **EXERCÍCIO DE 2009**, a relação entre emissão líquida e cobrança líquida saldou-se nos seguintes montantes:

| VALOR LÍQUIDO DA EMIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | RELAÇÃO % |
|--|--|---------------|
| 67.121.519,05 € | 53.966.557,00 € | 80,40% |

OU SEJA,

1. 15. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** viu o seu *ratio* de cobrança líquida de contribuições minorado em **- 0,93%** apesar de o valor absoluto cobrado ter aumentado **+ 4.567.334,10 €**.

1. 16. QUANTO À EVOLUÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES:

Desde 1973 a 2009, e considerando a recuperação de valores em dívida, a posição no final do **EXERCÍCIO DE 2009** foi a seguinte:

INTRODUÇÃO

| | |
|---|-------------------------|
| <u>INÍCIO DO EXERCÍCIO DE 2009</u> | |
| DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES | 59.490.761,64 € |
| <u>EXERCÍCIO DE 2009</u> | |
| DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | + 13.154.962,05 € |
| <u>EXERCÍCIO DE 2009</u> | |
| RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES | <u>- 2.919.490,30 €</u> |
| TERMO DO EXERCÍCIO DE 2009 | |
| DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | 69.726.233,39 € |

1. 17. QUANTO À RESERVA MATEMÁTICA:

- 1. 17. 1)** Cabe, sempre, salientar, como adiante melhor se analisa na especialidade, que o regime de segurança social dos advogados e solicitadores é de repartição pura, ou seja, *"são as gerações futuras que suportam e pagam com as suas contribuições as pensões das gerações passadas"*.

CONTUDO,

INTRODUÇÃO

- 1. 17. 2)** Sem prejuízo do regime de repartição pura em que a **CPAS** se estruturou e estrutura, as pensões já em pagamento têm uma provisão de cobertura.

ASSIM,

- 1. 17. 3)** No início do **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor acumulado das reservas matemáticas** era de:

410.876.786,00 €

- 1. 17. 4)** No **EXERCÍCIO DE 2009**, de acordo com o RELATÓRIO ACTUARIAL a seguir junto, o valor das reservas matemáticas foi reforçado em

+ 44.312.030,00 €:

PELO QUE,

- 1. 17. 5)** Com o reforço de:

+ 44.312.030,00 €

no termo do **EXERCÍCIO DE 2009** o **valor acumulado das reservas matemáticas** passou, assim, a ser de:

455.188.816,00 €

1. 17. 6) O que representou um incremento de **+ 10,78%** relativamente ao valor total das reservas matemáticas no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**.

1. 17. 7) No que tange ao **incremento das reservas matemáticas entre 1995 e 2009**, o acelerado crescimento nos últimos 15 anos fez elevar as reservas matemáticas

de 48.673.303,05 € em 1995

para 455.188.816,00 € em 2009

o que representou um incremento de **+ 835,19 %**.

1. 18. QUANTO À GESTÃO FINANCEIRA:

Quanto aos **ganhos financeiros líquidos**, a **panorâmica 1995/2009** permite relevar o incremento dos ganhos financeiros naquele período, no valor total de:

119.985.216,69 €

OU SEJA,

INTRODUÇÃO

| PROVEITOS FINANCEIROS LÍQUIDOS | |
|--------------------------------|-------------------------|
| ANO | VALOR |
| 1995 | 4.064.820,47 € |
| 1996 | 5.536.038,55 € |
| 1997 | 4.827.129,85 € |
| 1998 | 6.746.065,93 € |
| 1999 | 5.385.599,80 € |
| 2000 | 6.634.516,45 € |
| 2001 | 5.571.962,87 € |
| 2002 | 6.996.004,26 € |
| 2003 | 8.233.752,73 € |
| 2004 | 7.844.490,96 € |
| 2005 | 10.411.850,82 € |
| 2006 | 11.689.991,32 € |
| 2007 | 15.018.201,28 € |
| 2008 | - 1.992.589,25 € |
| 2009 | 23.017.380,65 € |
| TOTAL | 119.985.216,69 € |

1. 19. QUANTO AO ACTIVO BRUTO:

No período de 1995 a 2009, o activo bruto teve um crescimento de **+ 442.402.979,57 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 542,71%**, como se mostra na evolução anual constante do quadro sinóptico seguinte:

| CRESCIMENTO DO VALOR DO ACTIVO BRUTO | | | |
|---|---------------------|-------------------------|-------------------|
| ANO | ACTIVO BRUTO | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| 1995 | 81.517.536,32 € | | |
| 1996 | 98.557.665,35 € | + 17.040.129,03 € | + 20,90% |
| 1997 | 116.316.073,89 € | + 17.758.408,54 € | + 18,02% |
| 1998 | 138.053.016,53 € | + 21.736.942,64 € | + 18,69% |
| 1999 | 159.096.295,14 € | + 21.043.278,61 € | + 15,24% |
| 2000 | 188.971.360,74 € | + 29.875.065,60 € | + 18,78% |
| 2001 | 205.618.523,89 € | + 16.647.163,15 € | + 8,81% |
| 2002 | 231.147.644,09 € | + 25.529.120,20 € | + 12,42% |
| 2003 | 263.742.076,72 € | + 32.594.432,63 € | + 14,10% |
| 2004 | 296.567.626,53 € | + 32.825.549,81 € | + 12,45% |
| 2005 | 340.302.516,89 € | + 43.734.890,36 € | + 14,75% |
| 2006 | 389.958.206,65 € | + 49.655.689,76 € | + 14,59% |
| 2007 | 436.424.281,01 € | + 46.466.074,36 € | + 11,92% |
| 2008 | 478.187.276,72 € | + 41.762.995,71 € | + 9,57% |
| 2009 | 523.920.515,89 € | + 45.733.239,17 € | + 9,56% |
| TOTAL | | 442.402.979,57 € | |
| INCREMENTO NO PERÍODO 1995/2009 | | | + 542,71% |

1. 20. QUANTO AOS INDICADORES ADMINISTRATIVOS:

No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **indicadores administrativos** do movimento da **CPAS** foram os seguintes:

| | | |
|----|--|--------|
| 1) | TOTAL DE CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA E TRATADA | 61.241 |
| 2) | TOTAL DE CHEQUES E VALES RECEBIDOS E PROCESSADOS | 10.759 |
| 3) | TOTAL DE PROCESSOS DE BENEFÍCIOS DELIBERADOS | 3.002 |
| 4) | TOTAL DE PROCESSOS DE PENSÕES ANALISADOS | 1.534 |
| 5) | TOTAL DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS TRATADOS | 24.359 |

1. 21. METODOLOGIA ANALÍTICA:

1. 21. 1) No presente Relatório de Actividades do **EXERCÍCIO DE 2009** procede-se, de seguida, à **análise detalhada**:

- 1) DA ESTRUTURA ORGÂNICA
- 2) DO UNIVERSO ADMINISTRATIVO
- 3) DOS BENEFICIÁRIOS
- 4) DAS PENSÕES
- 5) DOS BENEFÍCIOS E PARTICIPAÇÕES
- 6) DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA
 - QUANTO A PROVEITOS E GANHOS
 - QUANTO A CUSTOS E PERDAS

▪ QUANTO A RESULTADOS

- 7) DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
- 8) DA SÍNTESE ACTUARIAL

1. 21. 2) Faz parte integrante do presente Relatório, o **RELATÓRIO ACTUARIAL** elaborado por entidade externa independente.

1. 21. 3) Finaliza-se com a deliberação da Direcção sobre a aplicação do Resultado do Exercício e fazem parte integrante o Balanço & Contas junto anexo, no modelo sintético do **POCISSS** e no modelo analítico desenvolvido por centros de custos utilizado pela **CPAS**.

1. 21. 4) No que tange aos **Activos Financeiros** vão os mesmos discriminados título por título e agregados por classes de activos e por bancos gestores nos **MAPAS 4** e **4-A**.

1. 21. 5) Faz, ainda, parte integrante do presente Relatório, o **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS**, por entidade externa, independente e credenciada sobre a respectiva área disciplinar



1

INTRODUÇÃO

- 1. 21.** 6) Finalmente, junta-se ao presente Relatório de Actividades e Balanço & Contas a **CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS** por Auditores externos independentes que fiscalizaram as contas e procedimentos contabilísticos.



2

ESTRUTURA ORGÂNICA



ESTRUTURA ORGÂNICA

- 2.** 1. No que concerne à estrutura orgânica de suporte, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** manteve ao seu serviço, abrangidos pelo sistema retributivo da função pública, salvo no que concerne aos porteiros, cujo sistema retributivo segue a respectiva regulamentação própria, os seguintes trabalhadores por conta de outrem:

| | |
|---|-----------|
| • Chefes de Repartição | 2 |
| • Chefes de Secção | 2 |
| • Técnicos Superiores de 2.ª | 5 |
| • Técnicos Especialistas | 1 |
| • Técnicos de 1.ª Classe | 2 |
| • Técnicos de Informática Grau I | 3 |
| • Assistentes Administrativos Especialistas | 2 |
| • Assistentes Administrativos Principais | 5 |
| • Assistentes Administrativos | 2 |
| • Auxiliares Administrativos | 1 |
| • Porteiros | <u>4</u> |
| Total | 29 |

OU SEJA,

ESTRUTURA ORGÂNICA

2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** ficou com menos um técnico superior de 2.^a, da área da assessoria jurídica, por denúncia unilateral do contrato de trabalho pelo respectivo técnico.

2. 3. Colaboraram igualmente com a **CPAS**, em regime de contrato de prestação de serviços e/ou de avença, os seguintes consultores técnicos e prestadores de serviços:

| | |
|--|-----------|
| • Actuários | 1 |
| • Revisores Oficiais de Contas | 1 |
| • Consultores Jurídicos | 1 |
| • Consultores Financeiros | 1 |
| • Consultores de Informática | 2 |
| • Consultores para a Área de Conservação e Obras | 1 |
| • Médicos | 5 |
| • Serviços de Limpeza | 1 |
| Total | 13 |

OU SEJA,

2. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, a **CPAS** prescindiu da prestação de serviços da Assis-

ESTRUTURA ORGÂNICA

tente Social, por se ter vindo a revelar desnecessária a colaboração daquela consultora técnica na sua área de especialidade.

DONDE,

- 2.** 5. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a Instituição ficou, assim, com o seu número de colaboradores técnicos reduzido em 2 elementos, relativamente a 2008.
- 2.** 6. No **EXERCÍCIO DE 2009** manteve-se o recurso ao “outsourcing” essencialmente para 2 áreas:
- 1) para a área de projectos, desenvolvimento e manutenção de informática, e
 - 2) para a área de conservação, restauro e reparação de imóveis e gestão imobiliária.

ASSIM,

- 2.** 7. No que tange à **estrutura orgânica**, apesar do incremento administrativo e económico-financeiro da Instituição, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama**:

ESTRUTURA ORGÂNICA

| ESTRUTURA ORGÂNICA – QUINQUÊNIO 2005/2009 | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| ANOS | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| TRABALHOS POR CONTA DE OUTRÉM | 34 | 33 | 33 | 30 | 29 |
| CONSULTORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| TOTAL DE COLABORADORES | 47 | 46 | 46 | 43 | 42 |

OU SEJA,

- 2.** 8. No **QUINQUÊNIO 2005/2009**, o número total de colaboradores decresceu de 47 para 42, o que representou uma minoração de 5 em 47, diminuição aquela a que correspondeu uma variação de **- 10,64%**.

SENDO QUE,

- 2.** 9. Tal diminuição teve a sua incidência total no número de trabalhadores por conta de outrém que passou de 34 para 29, diminuição que no universo específico representou uma variação de **- 14,71%**.



3

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO



MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

No **EXERCÍCIO DE 2009**, o crescimento e a dinâmica administrativa da **CPAS**, exprimiram-se nos seguintes **indicadores de actividade** dos diversos **núcleos funcionais**:

3. 1. NÚCLEO DE RECEPÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

3. 1. 1. RECEPÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

| RECEPÇÃO | | | |
|--|---------------|---------------|------------|
| NATUREZA | CARTAS | CHEQUES | VALES |
| ASSUNTOS DIVERSOS | 18.775 | | |
| ESCALÕES CONTRIBUTIVOS | 21.549 | | |
| INFORMAÇÕES DE NIB | 598 | | |
| ALTERAÇÕES DE MORADA | 5.670 | | |
| CORRESPONDÊNCIA DEVOLVIDA | 3.890 | | |
| CHEQUES PARA PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 9.636 | 9.636 | |
| VALES PARA PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 638 | | 638 |
| CHEQUES PARA PAGAMENTO DE RENDAS | 400 | 400 | |
| VALES PARA PAGAMENTO DE RENDAS | 85 | | 85 |
| TOTAL DE CHEQUES RECEBIDOS | | 10.036 | |
| TOTAL DE VALES RECEBIDOS | | | 723 |
| TOTAL DE CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA | 61.241 | | |

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

OU SEJA,

- 3. 1. 1.** 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** recepcionou, registrou, tratou e/ou arquivou **61.241 documentos** de beneficiários.

E,

- 3. 1. 1.** 2. Relativamente ao ano anterior de 2008, o **EXERCÍCIO DE 2009**, revelou uma diminuição de **- 640** documentos manuseados e tratados, a que correspondeu uma variação de **- 1,03%**.

- 3. 1. 1.** 3. A diminuição verificada ficou a dever-se, sobremaneira, a uma redução do uso do cheque e do vale postal como meio de pagamento [- 1.683 cartas], embora contrabalançada com um aumento de recepção de escalões contributivos [+ 1.187 cartas].

TAMBÉM,

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 1. 2. RECEPÇÃO DE VALORES

- 3. 1. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** recepcionou por via postal, registou, processou e contabilizou:

| | |
|---------------|---------------|
| CHEQUES | 10.036 |
| VALES POSTAIS | + 723 |
| | 10.759 |

OU SEJA,

- 3. 1. 2. 2.** O **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao ano anterior de 2008, revelou uma diminuição do uso de cheques e de vales postais, como meios de pagamento, de **- 1.683**, a que correspondeu uma variação de **- 13,53%**.

SENDO
CONTUDO,
QUE,

- 3. 1. 2. 3.** Àqueles valores recebidos por via postal acresceram os pagamentos diários efectuados directamente na sede, quer em moeda, quer em cheque, quer através de pagamento electrónico em terminal de multibanco.

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 1. 3. EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA

| EXPEDIÇÃO | | |
|---|----------------|---------------------------|
| NATUREZA | CARTAS | COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES |
| AVISOS DE COBRANÇA POR MULTIBANCO | 261.718 | 261.718 |
| AVISOS DE COBRANÇA POR DÉBITO EM CONTA | 68.110 | 68.110 |
| AVISOS MENSAIS DE CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 111.041 | |
| DECLARAÇÕES DE RETENÇÃO DE IRS | 3.452 | |
| DECLARAÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES PAGAS | 28.832 | |
| IMPRESSOS PARA OPÇÃO DE ESCALÃO | 25.744 | |
| RECIBOS, OFÍCIOS E CIRCULARES | 78.762 | |
| TOTAL DE AVISOS DE COBRANÇA | | 329.828 |
| TOTAL DE CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA | 577.659 | |

OU SEJA,

3. 1. 3. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** processou, imprimiu, envelopou e expediu:

577.659 CARTAS

DONDE,

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

- 3. 1. 3. 2.** O **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao ano anterior de 2008, revelou um aumento de **+ 19.590** cartas expedidas, no movimento de comunicação escrita directa com os beneficiários, a que correspondeu um incremento de **+ 3,51%**.
- 3. 1. 3. 3.** Neste aumento de **+ 19.590** cartas expedidas, cerca de **5.910** foram avisos mensais de insistência quanto à dívida de contribuições, com extracto de conta-corrente do beneficiário devedor, e cerca de **12.156** foram avisos de cobrança por multibanco.

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 2. NÚCLEO DE GESTÃO DE BENEFICIÁRIOS

3. 2. 1. No que concerne ao movimento administrativo no **Núcleo de Gestão de Beneficiários**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** analisou, tratou, recolheu e processou dados e despachou o **número de processos**, atinentes às diversas **tipologias de assuntos**, que a seguir se discriminam:

| | |
|--|-------|
| • INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | 1.480 |
| • INSCRIÇÃO FACULTATIVA DE ESTAGIÁRIOS | 24 |
| • INSCRIÇÃO FACULTATIVA DE ADVOGADOS DA UNIÃO EUROPEIA REGISTADOS NA ORDEM DOS ADVOGADOS | 1 |
| • SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE | 1.025 |
| • SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA REINSCRIÇÃO COM EFEITOS EQUIVALENTES A INSCRIÇÃO INICIAL | 3 |
| • INDEFERIMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE | 15 |
| • REVOGAÇÃO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO INICIAL | 2 |
| • LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE | 34 |
| • CANCELAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO POR INÍCIO DE ACTIVIDADE POR MOTIVO DE SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF. | 150 |

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

| | |
|---|-----|
| • CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO ORDINÁRIO POR SUSPENSÃO NO ORG. PROF. | 965 |
| • REVOGAÇÃO DO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO ORDINÁRIO | 7 |
| • REVOGAÇÃO DO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. E NOVO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. POR MOTIVO DE ALT. DA DATA DA SUSP. DA INSC. NO ORG. PROF. | 4 |
| • INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO EXTRAORDINÁRIO | 222 |
| • SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO EXTRAORDINÁRIO A PEDIDO DO INTERESSADO | 38 |
| • CONVERSÃO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DOS BENEFICIÁRIOS EM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA POR LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF. | 78 |
| • ALTERAÇÃO DA DATA DE CONVERSÃO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DOS BENEFICIÁRIOS EM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA POR LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF. | 1 |
| • REVOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO COMO BENEFICIÁRIO EXTRAORDINÁRIO | 1 |
| • REVOGAÇÃO DO CANCELAMENTO COMO BENEF. EXTRAORDINÁRIO E NOVO CANCELAMENTO COMO BENEF. EXTRAORD. POR MOTIVO DE ALT. DA DATA DO CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO | 1 |
| • REINSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS POR LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO NO ORG. PROF. | 327 |
| • REINSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS POR INSCRIÇÃO NOUTRO ORGANISMO PROFISSIONAL | 23 |
| • REVOGAÇÃO DA REINSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS | 3 |
| • REVOGAÇÃO DA REINSCRIÇÃO COMO BENEF. ORD. E NOVA REINSC. COMO BENEF. ORD. POR MOTIVO DE ALT. DA DATA DO LEVANT. DA SUSP. DA INSC. NO ORG. PROF. | 2 |
| • RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES | 155 |
| • INDEFERIMENTO DE PEDIDO DE RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES | 2 |
| • REVOGAÇÃO DO RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES | 1 |

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

| | |
|--|---------------|
| • PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE ESTÁGIO – PAGAMENTO A PRONTO | 103 |
| • PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE ESTÁGIO - PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES | 94 |
| • PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE SUSPENSÃO PROVISÓRIA | 26 |
| • INDEFERIMENTO DO PEDIDO DE PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES CORRESPONDENTES AO TEMPO DE SERVIÇO MILITAR | 1 |
| • PRESCRIÇÃO DE DÍVIDA | 32 |
| • EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES – CORRECÇÃO DE HISTÓRICO CONTRIBUTIVO | 1 |
| • ANULAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 1 |
| • INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 3 |
| • INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES SEM JUROS DE MORA | 1 |
| • INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES EM PRESTAÇÕES | 2 |
| • REVOGAÇÃO DE DELIBERAÇÕES (ASSUNTOS VÁRIOS) | 3 |
| • INDEFERIMENTO DE RECLAMAÇÕES | 23 |
| • OPÇÕES DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO | 19.302 |
| • ALTERAÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO | 54 |
| • INDEFERIMENTO DE PEDIDOS DE ALTERAÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO | <u>149</u> |
| TOTAL DE PROCESSOS | 24.359 |

PELO QUE,

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

- 3. 2. 2.** O **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao ano anterior de 2008, revelou um aumento de **+ 1.045** processos analisados e tratados, a que correspondeu um incremento de **+ 4,48%**.

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 3. NÚCLEO DE BENEFÍCIOS E COMPARTICIPAÇÕES

3. 3. 1. No que concerne ao movimento administrativo no **Núcleo de Benefícios e Comparticipações**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** analisou, instruiu e despachou o **número de processos** atinentes aos **benefícios e comparticipações** discriminadas no quadro a seguir constante:

| TIPO DE BENEFÍCIO | 2009 | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|-------------|
| | REQUERIDOS | DELIBERADOS | DEFERIDOS | INDEFERIDOS |
| BENEFÍCIO DE NASCIMENTO | 962 | 970 | 949 | 21 |
| BENEFÍCIO DE MATERNIDADE | 583 | 583 | 566 | 17 |
| COMPARTICIPAÇÕES POR INTERNAMENTO HOSPITALAR | | | | |
| - POR MATERNIDADE | 226 | 261 | 252 | 9 |
| - POR DOENÇA | 394 | 427 | 410 | 17 |
| BENEFÍCIO DE APOIO À RECUPERAÇÃO | 357 | 364 | 346 | 18 |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 241 | 241 | 239 | 2 |
| SUBSÍDIO POR MORTE | 80 | 82 | 79 | 3 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 71 | 73 | 71 | 2 |
| SUBSÍDIOS EVENTUAIS | 1 | 1 | 1 | 0 |
| TOTAL DE BENEFÍCIOS E COMPARTICIPAÇÕES | 2.915 | 3.002 | 2.913 | 89 |

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

- 3. 3. 2.** O **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao ano anterior de 2008, revelou um aumento de **+ 209** benefícios e participações atribuídas, a que correspondeu um incremento de **+ 7,73%**.

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 4. NÚCLEO DE PENSÕES

3. 4. 1. No que concerne ao movimento administrativo no **Núcleo de Pensões**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** analisou, instruiu e despachou o **número de processos** atinentes às **pensões e subsídios** discriminados no quadro a seguir constante:

| TIPO DE PENSÃO OU SUBSÍDIO | 2009 | | |
|-------------------------------------|--------------|-------------|------------|
| | DEFERIDOS | INDEFERIDOS | EXTINTOS |
| PENSÕES DE REFORMA | 216 | 2 | 62 |
| MELHORIA DAS PENSÕES DE REFORMA | 974 | - | - |
| PENSÕES DE INVALIDEZ | 30 | 0 | 8 |
| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 99 | 2 | 57 |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 56 | 5 | 10 |
| BOLSAS DE ESTUDO | 9 | 2 | 2 |
| TOTAL DE PENSÕES E SUBSÍDIOS | 1.384 | 11 | 139 |

3. 4. 2. O **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao ano anterior de 2008, revelou um acréscimo de **+ 109** processos, a que correspondeu um incremento de **+ 7,65%**.

MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 5. SÍNTESE DO MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

3. 5. 1. O movimento de processos organizados e despachados no **EXERCÍCIO DE 2009** foi de:

| | |
|--|----------------|
| 1) Processos Administrativos | 24.359 |
| 2) Processos de Benefícios e Comparticipações | 3.002 |
| 3) Processos de Pensões e Subsídios | <u>+ 1.534</u> |
| TOTAL DE PROCESSOS TRATADOS | 28.895 |

DONDE,

3. 5. 2. O **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao ano anterior de 2008, revelou um aumento de movimento de processos de **+ 1.370**, a que correspondeu um incremento de **+ 4,90%**:





4

BENEFICIÁRIOS



BENEFICIÁRIOS

| | |
|---|-----|
| 4. BENEFICIÁRIOS | 55 |
| 4. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS | 59 |
| 4. 2. MÉTODO DE ANÁLISE | 61 |
| 4. 3. MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS | 62 |
| 4. 3. 1. <u>INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u> | 62 |
| 4. 3. 2. <u>SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u> | 65 |
| 4. 3. 3. <u>LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO</u> | 76 |
| 4. 3. 4. <u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u> | 83 |
| 4. 3. 5. <u>RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES</u> | 89 |
| 4. 3. 6. <u>INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u> | 95 |
| 4. 3. 7. <u>CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS</u> | 101 |
| 4. 3. 8. <u>CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS</u> | 110 |
| 4. 3. 9. <u>REINSCRIÇÕES</u> | 118 |
| 4. 3. 10. <u>REFORMADOS</u> | 129 |
| 4. 3. 10. 1. REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 129 |
| 4. 3. 10. 2. REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 136 |
| 4. 3. 11. <u>FALECIDOS</u> | 144 |
| 4. 4. SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS | 156 |
| 4. 5. CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 158 |
| 4. 6. UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS | 177 |
| 4. 6. 1. <u>REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO</u> | 177 |
| 4. 6. 2. <u>REPARTIÇÃO POR SEXO</u> | 182 |
| 4. 6. 3. <u>REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO</u> | 187 |
| 4. 6. 4. <u>REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u> | 189 |
| 4. 6. 5. <u>REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO</u> | 191 |



4. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS

No **EXERCÍCIO DE 2009**, para a análise do universo de beneficiários, mantiveram-se os seguintes **critérios de recolha de dados**:

1. QUANTO À INSCRIÇÃO DE NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS:
a data do registo de dados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009.
2. QUANTO À SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO INICIAL DOS NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS:
a data do registo de dados, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009, relativos aos novos beneficiários ordinários inscritos.
3. QUANTO ÀS ALTERAÇÕES DE SITUAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS, ou seja:
 - levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição inicial
 - cancelamentos das inscrições ordinárias

BENEFICIÁRIOS

- inscrições extraordinárias
- cancelamentos das inscrições extraordinárias
- conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias
- reinscrições
- reformados
- falecidos

a situação dos Beneficiários em 31 de Dezembro de 2009.

4. QUANTO AO RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES:

a data das deliberações que deferiram os pedidos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009.

4. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE

No **EXERCÍCIO DE 2009**, os dados recolhidos, segundo os critérios atrás enunciados, foram analisados nas seguintes **perspectivas**:

1. **quantificação** dos Beneficiários em cada situação em 31 de Dezembro de 2009;
2. **variação** ocorrida em cada situação entre 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008;
3. **variação** ocorrida em cada situação entre 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007;
4. **variação** ocorrida em cada situação no **Triénio 2007/2009**;
5. **linha de tendência** em cada situação no **Triénio 2007/2009**;
6. **visão retrospectiva** do **Quinquénio 2005/2009**.

BENEFICIÁRIOS

4. 3. MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS

4. 3. 1. INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS

4. 3. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009** inscreveram-se **1.480** **novos beneficiários ordinários**.

ENQUANTO QUE,

4. 3. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008** inscreveram-se **1.362** **novos beneficiários ordinários**.

E,

4. 3. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007** tinham-se inscrito **1.092** **novos beneficiários ordinários**.

DONDE,

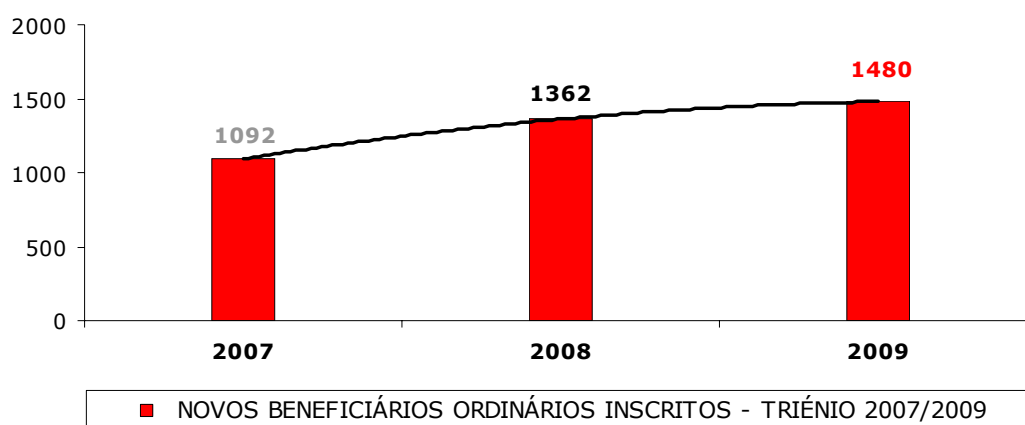
4. 3. 1. 4. A **variação** do número de novos beneficiários ordinários inscritos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

BENEFICIÁRIOS

| INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | | | | | |
|-----------------------|------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | NOVAS INSCRIÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | + 1.092 | | | | |
| 2008 | + 1.362 | + 270 | | + 24,73% | |
| 2009 | + 1.480 | + 118 | + 388 | + 8,66% | + 35,53% |

PELO QUE,

- 4. 3. 1. 5.** A **linha de tendência** de novos beneficiários ordinários inscritos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, revela um acréscimo mitigado:

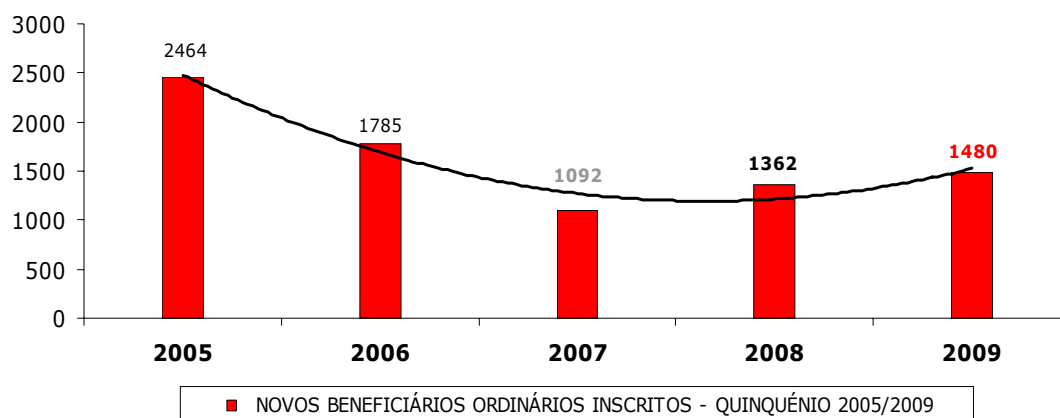


E,

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 1. 6. No que tange a **inscrições ordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | | | | | |
|------------------------------|-------------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | NOVAS INSCRIÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | + 2.464 | | | | |
| 2006 | + 1.785 | - 679 | | - 27,56% | |
| 2007 | + 1.092 | - 693 | | - 38,82% | |
| 2008 | + 1.362 | + 270 | | + 24,73% | |
| 2009 | + 1.480 | + 118 | - 984 | + 8,66% | - 39,94% |



BENEFICIÁRIOS

4. 3. 2. SUSPENSÕES PROVISÓRIAS **DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO**

PORÉM,

- 4. 3. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a tal acréscimo de novos beneficiários ordinários inscritos não correspondeu igual ou proporcional incremento de novas contribuições entradas.

PORQUANTO,

- 4. 3. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, tal como nos exercícios anteriores, continuou a revelar-se o forte impacto negativo do regime legal de protecção aos jovens advogados e solicitadores introduzido pela PORTARIA N.º 884/94, de 1 de Outubro.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 2. 3.** A faculdade aberta pelo **ARTIGO 5.º N.º 4** do actual **RCPAS**, aos JOVENS ADVOGADOS E SOLICITADORES,

BENEFICIÁRIOS

de suspensão provisória dos efeitos da inscrição por início de actividade até 3 anos, ou seja, suspensão do pagamento de contribuições, continuou a revelar-se uma prática generalizada e constante tal como, aliás, já se verificara nos exercícios anteriores.

E ASSIM,

- 4. 3. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, dos **1.480** novos beneficiários ordinários inscritos, **959** requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição.

OU SEJA,

- 4. 3. 2. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, dos **1.480** novos beneficiários ordinários inscritos, **959** não começaram logo a pagar contribuições.

O MESMO É DIZER QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 2. 6.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, dos **1.480** novos beneficiários ordinários inscritos, apenas restaram **521** potenciais contribuintes.

DONDE,

- 4. 3. 2. 7.** A *"ratio"* de beneficiários "inertes", [ou seja, 959 novos beneficiários ordinários inscritos com suspensão provisória dos efeitos da inscrição] *"versus"* novos beneficiários ordinários inscritos [1.480] foi, portanto, de **64,80%**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, dos **1.362** novos beneficiários ordinários inscritos, **803** requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição.

OU SEJA,

- 4. 3. 2. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, dos **1.362** novos beneficiários ordinários inscritos, **803** não começaram logo a pagar contribuições.

BENEFICIÁRIOS

O MESMO É DIZER QUE,

- 4. 3. 2. 10.** Também no **EXERCÍCIO DE 2008**, dos **1.362** novos beneficiários ordinários inscritos, apenas restaram **559** potenciais contribuintes.

DONDE,

- 4. 3. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008** a “ratio” de beneficiários “inertes” “versus” novos beneficiários ordinários inscritos tinha sido, portanto, de **58,96%**.

E,

DE IGUAL MODO,

- 4. 3. 2. 12.** Já no **EXERCÍCIO DE 2007**, dos **1.092** novos beneficiários ordinários inscritos, **701** requereram a suspensão provisória dos efeitos da inscrição,

E,

- 4. 3. 2. 13.** Apenas restaram **391** potenciais contribuintes.

4

BENEFICIÁRIOS

OU SEJA,

- 4. 3. 2. 14.** Já no **EXERCÍCIO DE 2007**, dos **1.092** novos beneficiários ordinários inscritos, **64,19%** não tinham começado logo a pagar contribuições.

DONDE,

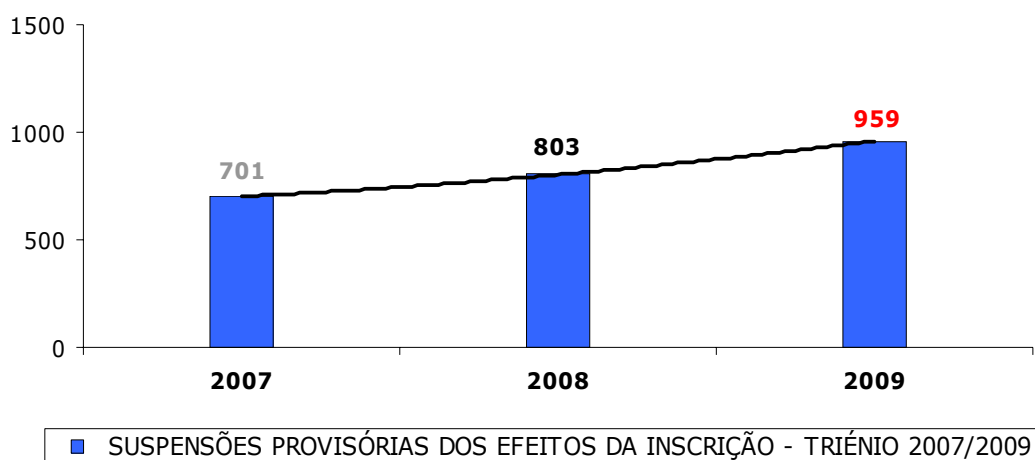
- 4. 3. 2. 15.** A **variação** do número de suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, relativamente a novos beneficiários ordinários inscritos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | | | |
|--|-------------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | SUSPENSÕES PROVISÓRIAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | + 701 | | | | |
| 2008 | + 803 | + 102 | | + 14,55% | |
| 2009 | + 959 | + 156 | + 258 | + 19,43% | + 36,80% |

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 2. 16.** A **linha de tendência** de suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, relativamente a novos beneficiários ordinários inscritos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresentou a seguinte configuração gráfica:



- 4. 3. 2. 17.** A **relação em cada exercício** entre o número de novos beneficiários ordinários inscritos, o número de novos beneficiários ordinários inscritos com suspensão provisória dos efeitos da inscrição e o número de novos beneficiários ordinários inscritos potenciais contri-

BENEFICIÁRIOS

buintes, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | | | | | |
|--|--|--|----------|-----------------|---|----------|-----------------|
| ANO | NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS | NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES | | |
| | NÚMERO | NÚMERO | % | VARIAÇÃO | NÚMERO | % | VARIAÇÃO |
| 2007 | 1.092 | 701 | 64,19% | | 391 | 35,81% | |
| 2008 | 1.362 | 803 | 58,96% | - 5,23% | 559 | 41,04% | + 5,23% |
| 2009 | 1.480 | 959 | 64,80% | + 5,84% | 521 | 35,20% | - 5,84% |

ASSIM,

- 4. 3. 2. 18.** Ao vector crescimento do número de novos beneficiários ordinários inscritos no **EXERCÍCIO DE 2009**, tal como, aliás, também aconteceu no **EXERCÍCIO DE 2008**, e já tinha acontecido no **EXERCÍCIO DE 2007**, continuou a não corresponder, portanto, uma vez mais, qualquer contrapartida expressiva de incremento paralelo do valor de novas contribuições arrecadadas.

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 2. 19. Poder-se-á dizer, em síntese, que, tal como nos exercícios anteriores, ao crescimento do número de novos beneficiários ordinários inscritos apenas correspondeu um expressivo acréscimo de carga administrativa.

4. 3. 2. 20. Porém, sem novos “*apports*” contributivos de relevo para a cobertura das despesas correntes e para a sustentabilidade do regime no médio e longo prazo.

DONDE,

4. 3. 2. 21. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente aos novos beneficiários ordinários inscritos, o aumento da base contributiva ficou, assim, novamente, drasticamente aquém do número de 2000 novos beneficiários contribuintes necessário como pressuposto actuarial de garantia da sustentabilidade do regime no médio e longo prazo apontado nos RELATÓRIOS WATSON WYATT DE FEVEREIRO DE 2004 e DE MAIO DE 2007.

4. 3. 2. 22. De salientar, aliás, que o efeito financeiramente inerte das novas inscrições de beneficiários no **EXERCÍCIO**

BENEFICIÁRIOS

DE 2009 veio adicionar-se ao "*sleeping*" financeiro das anteriores suspensões provisórias dos efeitos da inscrição já iniciadas nos **EXERCÍCIOS** de **2007** e **2008** e ainda em curso no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,
E EM SÍNTESE,

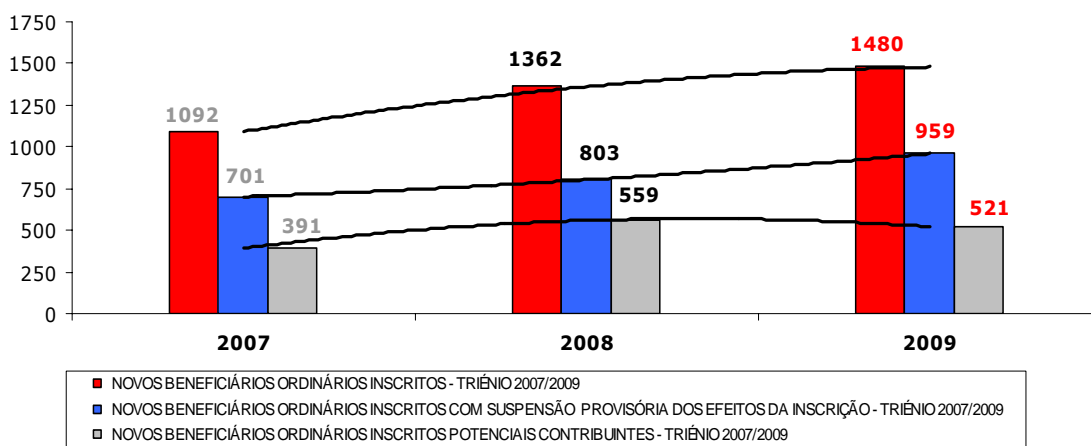
- 4. 3. 2.** 23. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento de inscrições ordinárias, e, o efeito contributivo do incremento do número de novos beneficiários ordinários inscritos, espelha-se, assim, no seguinte **quadro conclusivo**:

| SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | |
|--|-------|--------|--|
| NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS | 1.480 | | |
| SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | - 959 | 64,80% | |
| NOVOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES | 521 | 35,20% | |

E DAÍ QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 2. 24.** As **linhas de tendência** de novos beneficiários ordinários, inscritos de suspensões provisórias dos efeitos da inscrição e de novos potenciais contribuintes, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresentam a seguinte configuração gráfica:

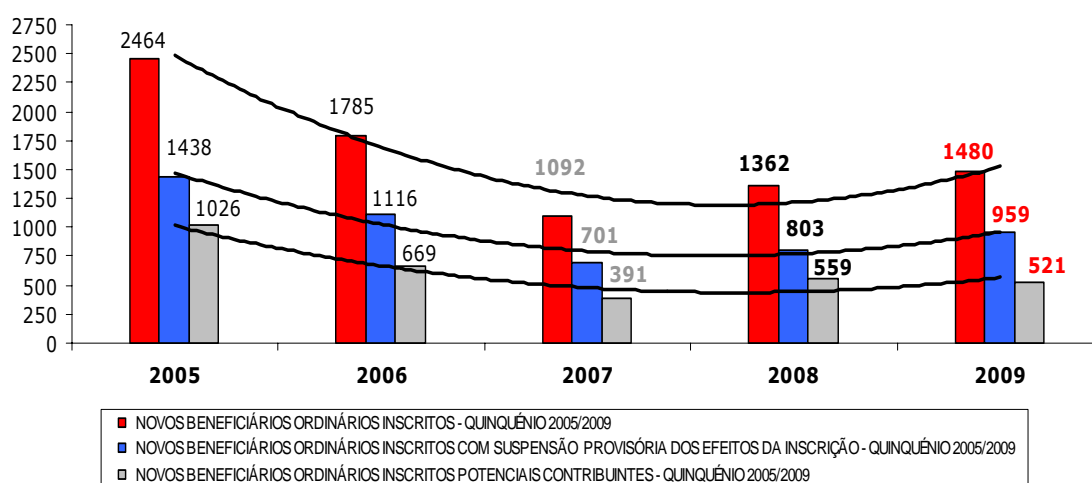


E,

- 4. 3. 2. 25.** No que tange a **suspensões provisórias dos efeitos da inscrição**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | | | | | |
|---|--|--|--------|----------|---|--------|----------|
| ANO | NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS | NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | NOVOS BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS INSCRITOS POTENCIAIS CONTRIBUINTES | | |
| | NÚMERO | NÚMERO | % | VARIAÇÃO | NÚMERO | % | VARIAÇÃO |
| 2005 | 2.464 | 1.438 | 58,36% | | 1.026 | 41,64% | |
| 2006 | 1.785 | 1.116 | 62,52% | + 4,16% | 669 | 37,48% | - 4,16% |
| 2007 | 1.092 | 701 | 64,19% | + 1,67% | 391 | 35,81% | - 1,67% |
| 2008 | 1.362 | 803 | 58,96% | - 5,23% | 559 | 41,04% | + 5,23% |
| 2009 | 1.480 | 959 | 64,80% | + 5,84% | 521 | 35,20% | - 5,84% |



BENEFICIÁRIOS

4. 3. 3. LEVANTAMENTOS

DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS

DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO

- 4. 3. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **4.187**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **4.235**,

DONDE,

- 4. 3. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição foi, assim, de **- 48**, ou seja:

4

BENEFICIÁRIOS

| | |
|---|----------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2009 | 4.187 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2008 | - 4.235 |
| | - 48 |

OU SEJA,

- 4. 3. 3. 4.** Em **31 de Dezembro de 2009** havia **- 48** situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição do que as apuradas em 31 de Dezembro de 2008.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 3. 5.** Enquanto que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **4.235**.

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de levantamento da suspensão provisória

BENEFICIÁRIOS

dos efeitos da inscrição tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **3.946**,

DONDE,

- 4. 3. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição tinha sido, assim, de **+ 289**, ou seja:

| | |
|---|----------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2008 | 4.235 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE LEVANTAMENTO EM 31/12/2007 | - 3.946 |
| | + 289 |

OU SEJA,

- 4. 3. 3. 8.** Em **31 de Dezembro de 2008** havia **+ 289** situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição do que as apuradas em 31 de Dezembro de 2007.

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 3. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a variação de **+ 289** situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição mitigou o efeito redutor das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição requeridas e mantidas até ao termo daquele exercício.

QUER ISTO DIZER QUE,
COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 3. 10.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição gerou uma sinergia de sinal positivo de **+ 289** beneficiários no que concerne ao incremento contributivo,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 3. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento dos levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição gerou uma sinergia de sinal negativo de **- 48** beneficiários no que concerne ao incremento contributivo.

BENEFICIÁRIOS

DONDE,
E EM SÍNTESE,

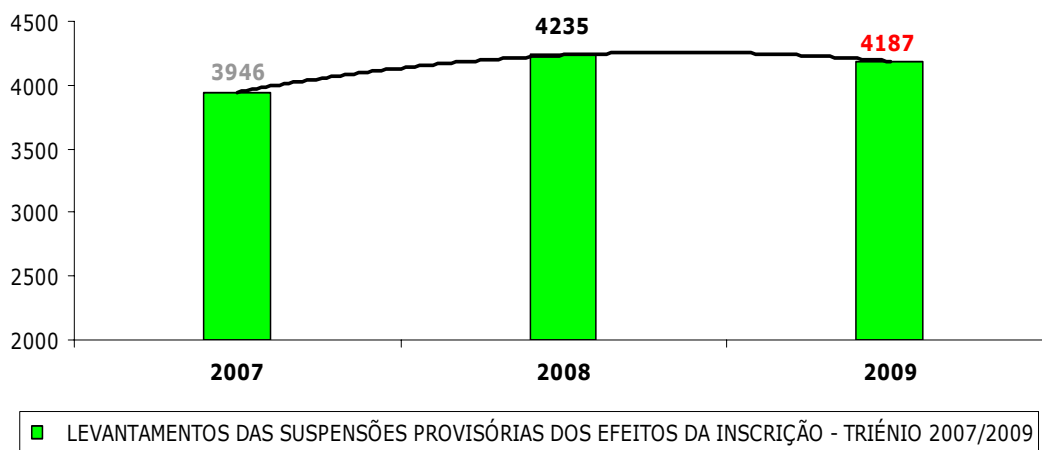
- 4. 3. 3. 12.** No que concerne a situações de levantamento da suspensão provisória dos efeitos da inscrição, a **análise comparativa** no **TRIÉNIO 2007/2009** espelha-se, assim, no seguinte **quadro numérico**:

| LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | | | |
|--|----------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 3.946 | | | | |
| 2008 | 4.235 | + 289 | | + 7,32% | |
| 2009 | 4.187 | - 48 | + 241 | - 1,13% | + 6,11% |

PELO QUE,

- 4. 3. 3. 13.** A **linha de tendência** de levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:

BENEFICIÁRIOS

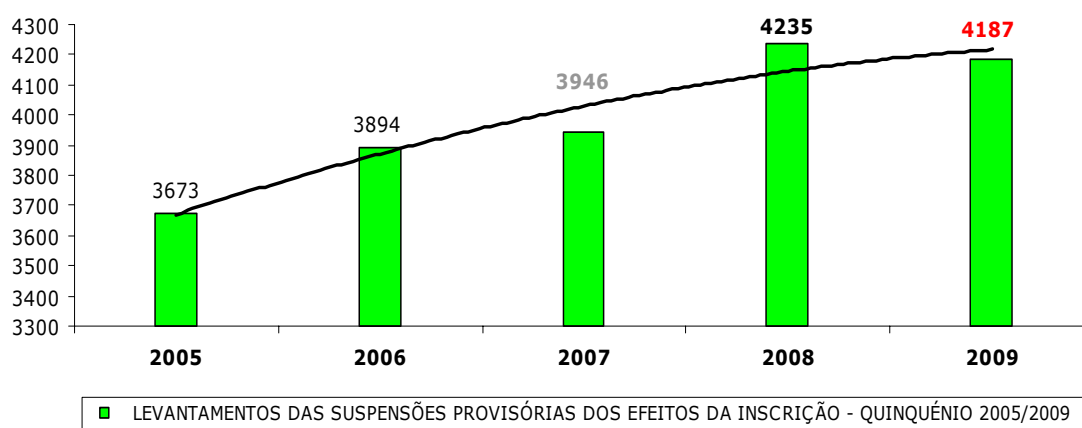


E,

- 4. 3. 3. 14.** No que tange a **levantamentos das suspensões provisórias dos efeitos da inscrição**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | | | | | |
|---|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 3.673 | | | | |
| 2006 | 3.894 | + 221 | | + 6,02% | |
| 2007 | 3.946 | + 52 | | + 1,34% | |
| 2008 | 4.235 | + 289 | | + 7,32% | |
| 2009 | 4.187 | - 48 | + 514 | - 1,13% | + 13,99% |



4. 3. 4. CANCELAMENTOS
DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS

- 4. 3. 4. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias gerou uma sinergia negativa com impacto redutor no número final de beneficiários ordinários contribuintes, como a seguir se cuidará de demonstrar.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **13.537**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **13.145**.

DONDE,

4

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 4. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária foi, assim, de **+ 392**, ou seja:

- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO
DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2009 **13.537**
- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO
DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2008 **- 13.145**
+ 392

PELO QUE,

4. 3. 4. 5. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias teve, portanto, um impacto redutor de **392** no número final de beneficiários ordinários contribuintes.

COMPARATIVAMENTE,

4. 3. 4. 6. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **13.145**,

BENEFICIÁRIOS

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **12.652**.

DONDE,

- 4. 3. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de situações de cancelamento da inscrição ordinária foi, assim, de **+ 493**, ou seja:

| | |
|---|-----------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2008 | 13.145 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO ORDINÁRIA EM 31/12/2007 | - 12.652 |
| | + 493 |

PELO QUE,

- 4. 3. 4. 9.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento dos cancelamentos das inscrições ordinári-

4

BENEFICIÁRIOS

as teve, portanto, um impacto redutor de **493** no número final de beneficiários ordinários contribuintes.

EM SÍNTESE,

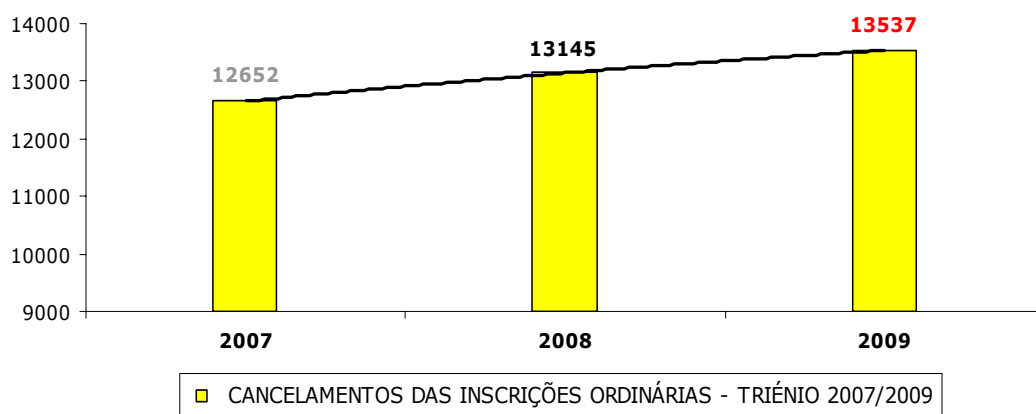
- 4. 3. 4. 10.** No que tange a cancelamentos das inscrições ordinárias, a **análise comparativa**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que mostra a correlativa diminuição do número final de beneficiários ordinários contribuintes no termo de cada exercício:

| CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | | | | | |
|---|----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 12.652 | | | | |
| 2008 | 13.145 | + 493 | | + 3,90% | |
| 2009 | 13.537 | + 392 | + 885 | + 2,98% | + 6,99% |

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 4. 11.** Em sede de cancelamentos das inscrições ordinárias, a **linha de tendência**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

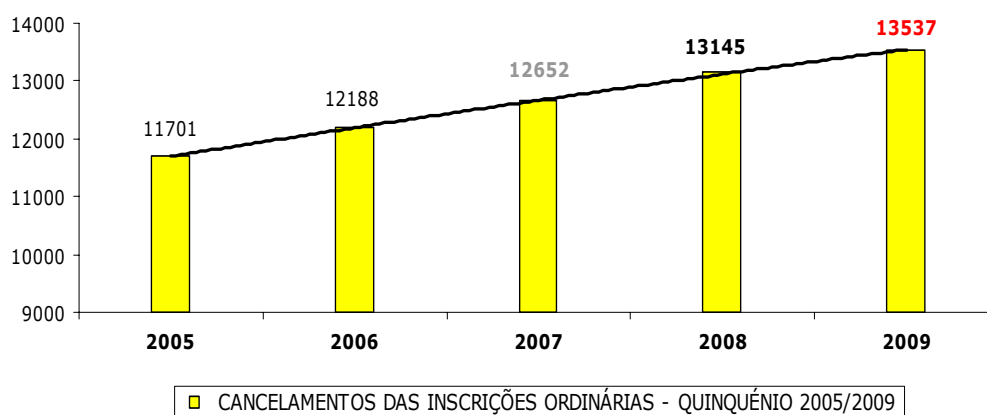


E,

- 4. 3. 4. 12.** No que tange a **cancelamentos das inscrições ordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | | | | | |
|---|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 11.701 | | | | |
| 2006 | 12.188 | + 487 | | + 4,16% | |
| 2007 | 12.652 | + 464 | | + 3,81% | |
| 2008 | 13.145 | + 493 | | + 3,90% | |
| 2009 | 13.537 | + 392 | + 1.836 | + 2,98% | + 15,69% |



BENEFICIÁRIOS

4. 3. 5. RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES

- 4. 3. 5. 1.** O **ARTIGO 10.º N.º 3** do **RCPAS** permite aos beneficiários com a inscrição cancelada na Caixa requererem o resgate das contribuições pagas, excepto das destinadas à acção de assistência e da percentagem afecta a despesas de administração, deduzidas dos benefícios recebidos.
- 4. 3. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate de contribuições pagas foi de **151**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resgate de contribuições** representou um “*output*” financeiro de **634.627,29 €**.

COMPARATIVAMENTE,

4

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate das contribuições pagas foi de **176**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 5. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **resgate de contribuições** representou um *"output"* financeiro de **745.777,53 €**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 5. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate das contribuições pagas tinha sido de **122**.

E,

- 4. 3. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o **resgate de contribuições** tinha representado um *"output"* financeiro de **489.330,06 €**.

BENEFICIÁRIOS

DONDE,

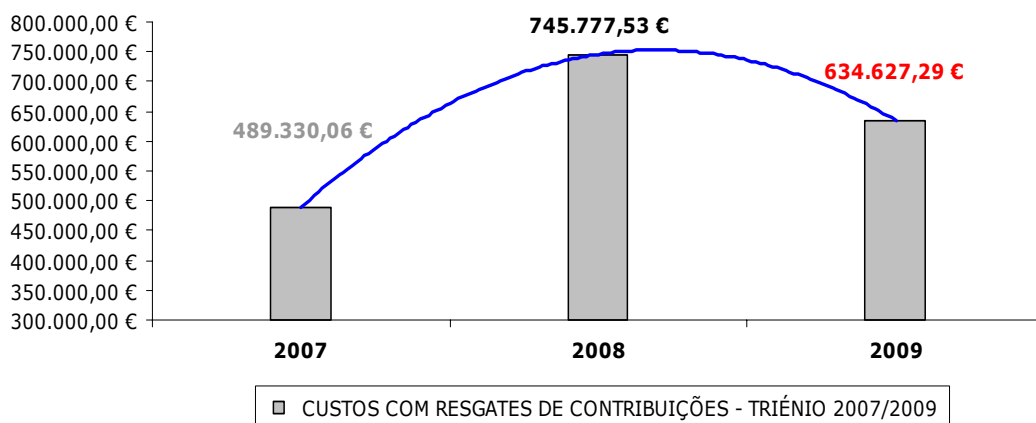
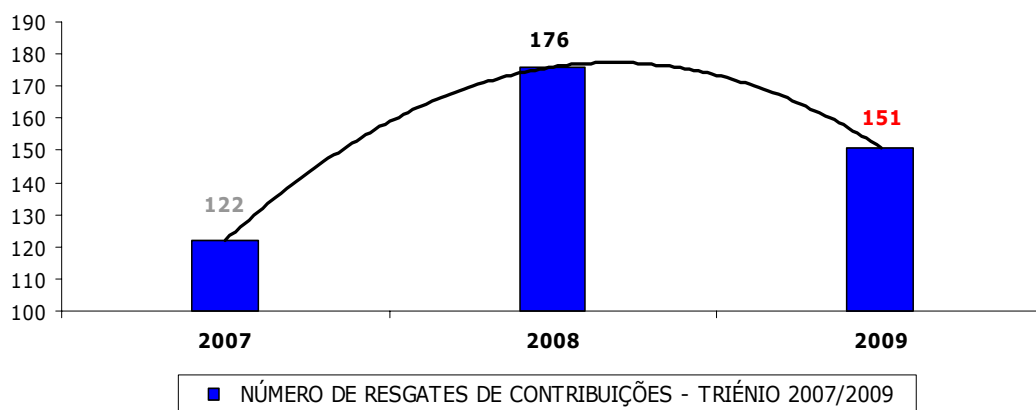
- 4. 3. 5. 8.** A **variação** do número de beneficiários com inscrição cancelada que requereram o resgate de contribuições pagas e o valor dos resgates pagos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | | | | | | |
|---------------------------|--------------------|----------|------------|--------------|------------|---------------|----------------|----------------|--------------|------------|
| ANO | NÚMERO DE RESGATES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO % | | VALORES PAGOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO % | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 122 | | | | | 489.330,06 € | | | | |
| 2008 | 176 | + 54 | | + 44,26% | | 745.777,53 € | + 256.447,47 € | | + 52,41% | |
| 2009 | 151 | - 25 | + 29 | - 14,20% | + 23,77% | 634.627,29 € | - 111.150,24 € | + 145.297,23 € | - 14,90% | + 29,69% |

PELO QUE,

- 4. 3. 5. 9.** As **linhas de tendência** do número de resgates de contribuições e dos valores pagos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresentaram, assim, as seguintes configurações gráficas:

BENEFICIÁRIOS



E,

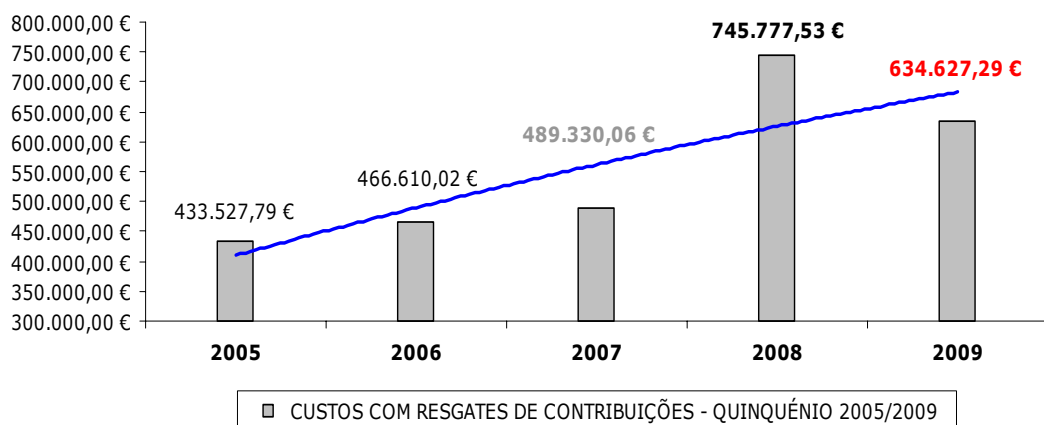
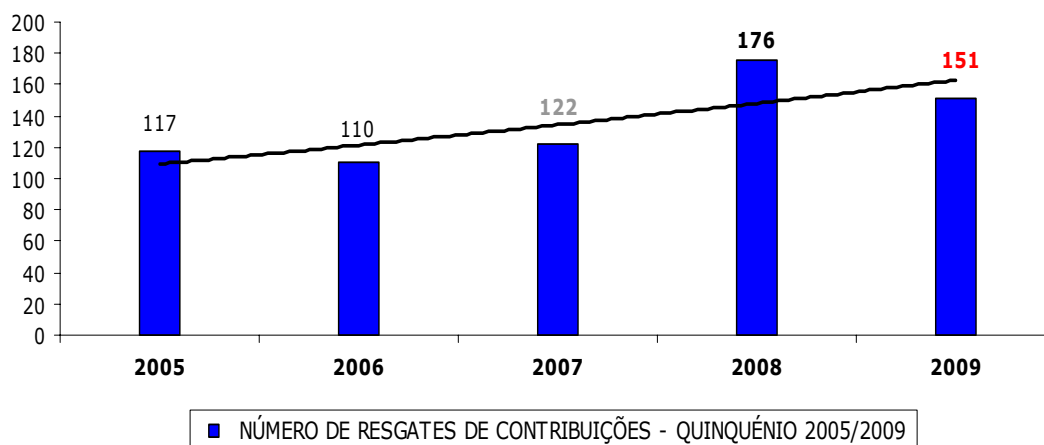
BENEFICIÁRIOS

4. 3. 5. 10. No que tange a **resgates de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---------------------------|--------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | NÚMERO DE RESGATES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 117 | | | | |
| 2006 | 110 | - 7 | | - 5,98% | |
| 2007 | 122 | + 12 | | + 10,91% | |
| 2008 | 176 | + 54 | | + 44,26% | |
| 2009 | 151 | - 25 | + 34 | - 14,20% | + 29,06% |

| CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--------------------------------------|---------------|----------------|----------------|------------|---------------|
| ANO | VALORES PAGOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 433.527,79 € | | | | |
| 2006 | 466.610,02 € | + 33.082,23 € | | + 7,63% | |
| 2007 | 489.330,06 € | + 22.720,04 € | | + 4,87% | |
| 2008 | 745.777,53 € | + 256.447,47 € | | + 52,41% | |
| 2009 | 634.627,29 € | - 111.150,24 € | + 201.099,50 € | - 14,90% | + 46,39% |

BENEFICIÁRIOS



BENEFICIÁRIOS

4. 3. 6. INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

- 4. 3. 6. 1.** Por força do **ARTIGO 10.º** do **RCPAS**, a suspensão da inscrição no respectivo organismo de representação profissional acarreta, "*ipso facto*", o cancelamento da inscrição como beneficiário ordinário da **CPAS**.

PORÉM,

- 4. 3. 6. 2.** Nos termos do **ARTIGO 7.º** do **RCPAS**, os beneficiários com inscrição cancelada na Caixa como beneficiários ordinários podem requerer, a todo o tempo, a sua inscrição como beneficiários extraordinários a fim de assegurarem os mesmos direitos que decorrem das inscrições ordinárias quanto aos benefícios diferidos, ou seja, quanto a futuras pensões.

ASSIM,

- 4. 3. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **1.426**.

BENEFICIÁRIOS

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 6. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **1.349**.

DONDE,

- 4. 3. 6. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de inscrições extraordinárias, foi, assim, de **+ 77**, ou seja:

- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2009 **1.426**
- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2008 **- 1.349**
+ 77

PELO QUE,

- 4. 3. 6. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, estas **77** inscrições extraordinárias geraram um incremento positivo em sede de alavancagem do número final de beneficiários contribuintes, mitigando, portanto, o impacto negativo e o

BENEFICIÁRIOS

efeito redutor dos cancelamentos das inscrições no
EXERCÍCIO DE 2009.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 6. 7.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **1.349**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de inscrição extraordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **1.208**.

DONDE,

- 4. 3. 6. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de inscrições extraordinárias, foi, assim, de **+ 141**, ou seja:

- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2008 **1.349**
- CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2007 **- 1.208**
+ 141

BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 6. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, estas **141** inscrições extraordinárias tinham gerado, também, um incremento positivo em sede de beneficiários contribuintes, mitigando, portanto, o impacto negativo e o efeito redutor dos cancelamentos das inscrições no **EXERCÍCIO DE 2008**.

ASSIM,

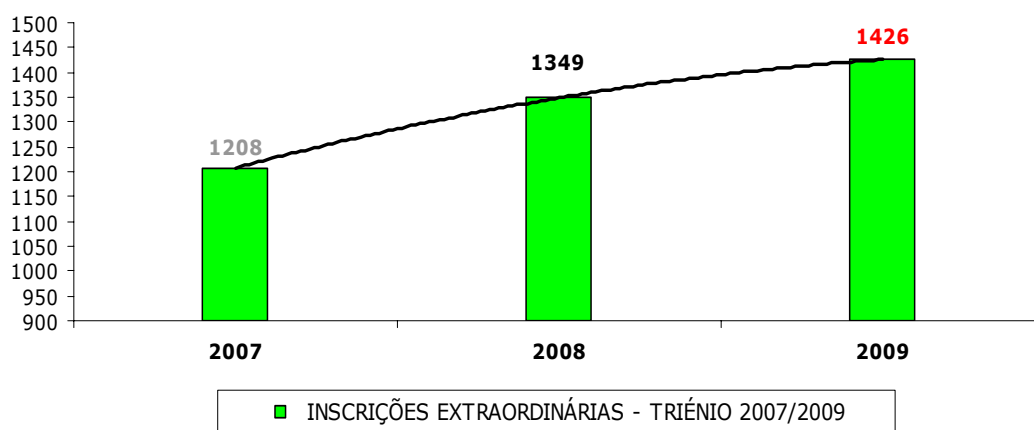
- 4. 3. 6. 11.** No que tange a inscrições extraordinárias, a **variação**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|----------------------------|----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 1.208 | | | | |
| 2008 | 1.349 | + 141 | | + 11,67% | |
| 2009 | 1.426 | + 77 | + 218 | + 5,71% | + 18,05% |

BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 6. 12.** A **linha de tendência** das inscrições extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

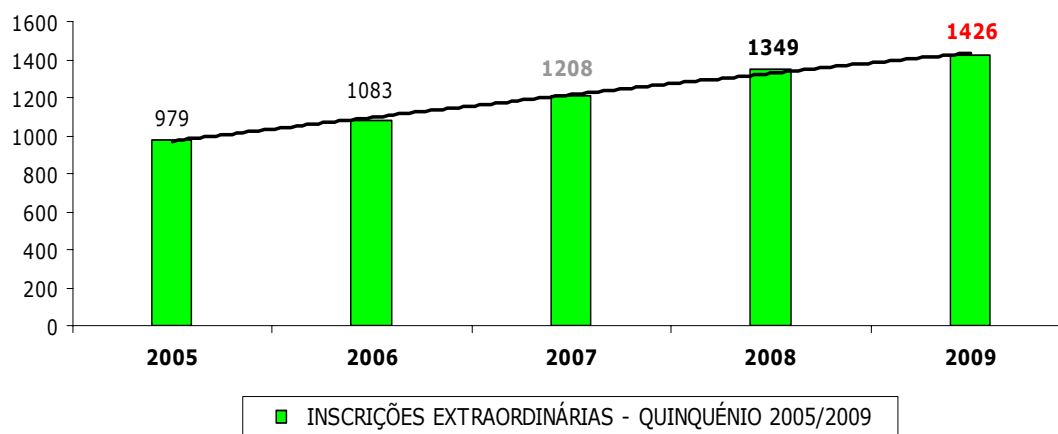


E,

- 4. 3. 6. 13.** No que tange a **inscrições extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|----------------------------|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 979 | | | | |
| 2006 | 1.083 | + 104 | | + 10,62% | |
| 2007 | 1.208 | + 125 | | + 11,54% | |
| 2008 | 1.349 | + 141 | | + 11,67% | |
| 2009 | 1.426 | + 77 | + 447 | + 5,71% | + 45,66% |



4. 3. 7. CANCELAMENTOS
DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

PORÉM,

- 4. 3. 7. 1.** O efeito de alavancagem contributiva gerado pelas inscrições extraordinárias, que vem de analisar-se, foi mitigado pelo movimento de sinal inverso dos cancelamentos das inscrições extraordinárias.

E SENÃO VEJAMOS:

- 4. 3. 7. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **113**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **94**.

BENEFICIÁRIOS

DONDE,

- 4. 3. 7. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de cancelamentos das inscrições extraordinárias foi, assim, de **+ 19**, ou seja:

| | |
|--|-------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2009 | 113 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2008 | - 94 |
| | + 19 |

PELO QUE,

- 4. 3. 7. 5.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento de cancelamentos das inscrições extraordinárias teve, portanto, um impacto redutor de **19** no número final de beneficiários extraordinários contribuintes.

COMPARATIVAMENTE,

4

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 7. 6.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **94**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 7. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de cancelamento da inscrição extraordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **75**.

DONDE,

- 4. 3. 7. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de cancelamentos das inscrições extraordinárias foi, assim, de **+ 19**, ou seja:

| | |
|--|-------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2008 | 94 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA EM 31/12/2007 | - 75 |
| | + 19 |

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 7. 9.** Resultou, assim, que, também no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento de cancelamentos das inscrições extraordinárias teve, de igual modo, um impacto redutor de **19** no número final de beneficiários extraordinários contribuintes.

ASSIM,

- 4. 3. 7. 10.** A **variação** do número de cancelamentos das inscrições extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, no seguinte **quadro comparativo**:

| CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 75 | | | | |
| 2008 | 94 | + 19 | | + 25,33% | |
| 2009 | 113 | + 19 | + 38 | + 20,21% | + 50,67% |

PORÉM,

4

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 7. 11.** Se compararmos o número de inscrições extraordinárias com o número de cancelamentos das inscrições extraordinárias, no mesmo **TRIÉNIO 2007/2009**, constata-se que o impacto negativo e o efeito redutor dos cancelamentos das inscrições extraordinárias em sede contributiva é diminuto, como se colhe do seguinte **quadro sinóptico**:

| CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | |
|---|---|--|---|
| ANO | INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO | CANCELAMENTO DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO | IMPACTO NEGATIVO DO CANCELAMENTO |
| 2007 | 1.208 | 75 | 6,21% |
| 2008 | 1.349 | 94 | 6,97% |
| 2009 | 1.426 | 113 | 7,92% |

PORTANTO,

- 4. 3. 7. 12.** Poderá, assim, dizer-se, *"grosso modo"*, que, quem se inscreveu como beneficiário extraordinário, em 92% dos casos, manteve uma relação de "fidelidade" à sua Caixa Privativa.

4

BENEFICIÁRIOS

E,
EM SÍNTESE,

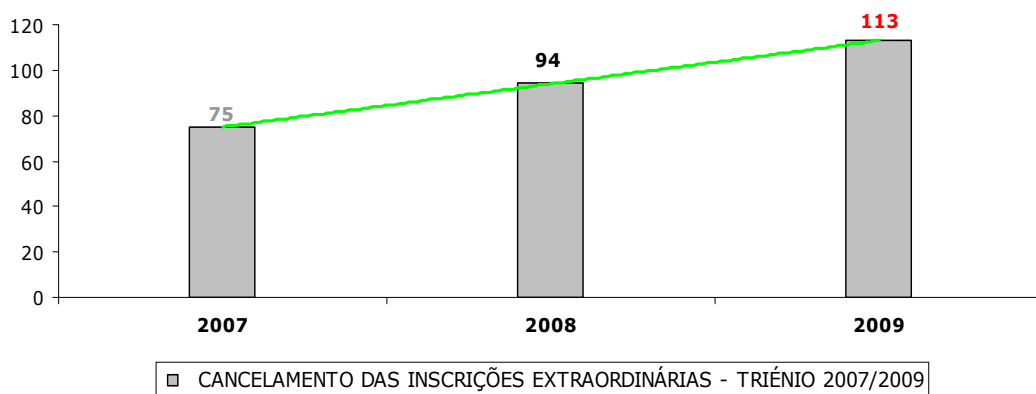
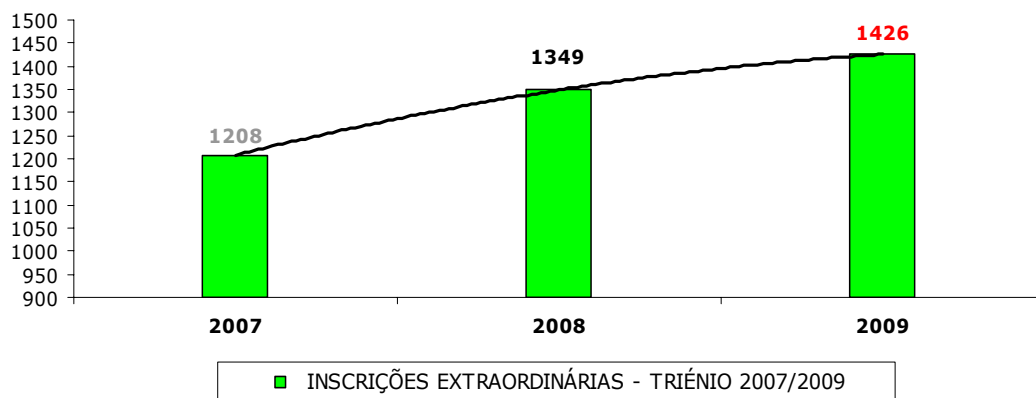
4. 3. 7. 13. No **TRIÊNIO 2007/2009**, a **variação** do **número de inscrições extraordinárias** face à variação do **número de cancelamentos das inscrições extraordinárias** expressa-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | | | | |
|---|------------------------------------|---------------------|---------------------|--|---------------------|--------------------|
| ANO | INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | CANCELAMENTO DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | |
| | SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO / % | | SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO / % | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 1.208 | | | 75 | | |
| 2008 | 1.349 | + 141 [+ 11,67%] | | 94 | + 19 [+ 25,33%] | |
| 2009 | 1.426 | + 77 [+ 5,71%] | + 218 [+ 18,05%] | 113 | + 19 [+ 20,21%] | + 38 [+ 50,67%] |

SENDO QUE,

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 7. 14. O movimento de inscrições extraordinárias e o movimento de cancelamentos das inscrições extraordinárias revelaram as seguintes **linhas de tendência** no **TRIÊNIO 2007/2009**:



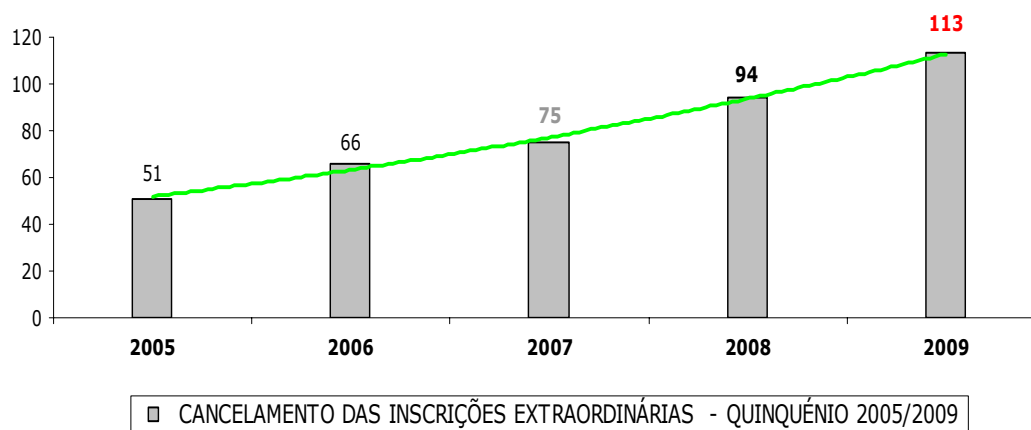
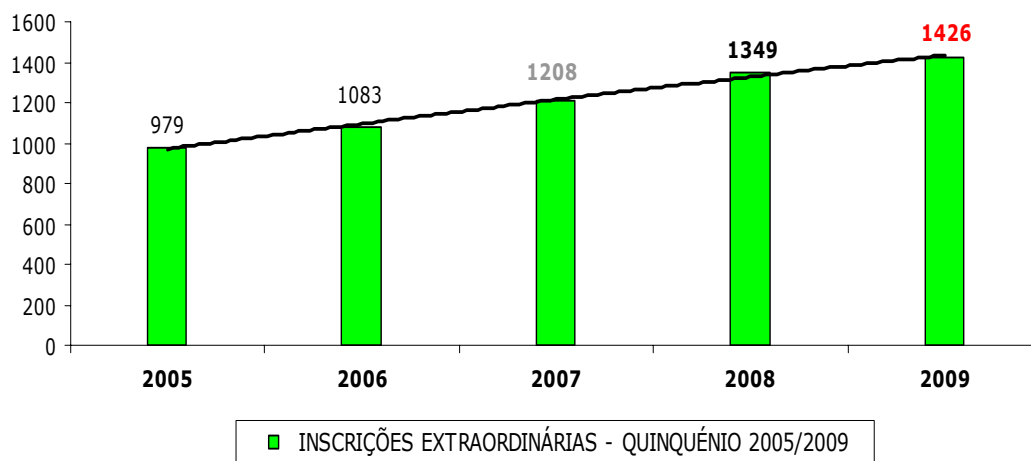
BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 3. 7. 15.** No que tange a **cancelamentos das inscrições extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | | | | |
|---|------------------------------------|---------------------|----------------------|--|---------------------|----------------------|
| ANO | INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | | CANCELAMENTO DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | | |
| | SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO / % | | SITUAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO / % | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 979 | | | 51 | | |
| 2006 | 1.083 | + 104 [+ 10,62%] | | 66 | + 15 [+ 29,41%] | |
| 2007 | 1.208 | + 125 [+ 11,54%] | | 75 | + 9 [+ 13,64%] | |
| 2008 | 1.349 | + 141 [+ 11,67%] | | 94 | + 19 [+ 25,33%] | |
| 2009 | 1.426 | + 77 [+ 5,71%] | + 447 [+ 45,66%] | 113 | + 19 [+ 20,21%] | + 62 [+ 121,57%] |

BENEFICIÁRIOS



4. 3. 8. CONVERSÕES
DAS
INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS
EM
INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS

- 4. 3. 8. 1.** Por força do **ARTIGO 10.º** do **RCPAS**, a suspensão da inscrição no respectivo organismo de representação profissional acarreta, "*ipso facto*", o cancelamento da inscrição dos advogados e solicitadores como beneficiários ordinários da **CPAS**.

SENDO QUE,

- 4. 3. 8. 2.** Nos termos do **ARTIGO 7.º** do **RCPAS**, os beneficiários com inscrição cancelada na Caixa como beneficiários ordinários podem requerer, a todo o tempo, a sua inscrição como beneficiários extraordinários.

PORÉM,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 8. 3.** Nos termos do **ARTIGO 7.º N.º 4** do **RCPAS**, são convertidas em inscrições ordinárias as inscrições extraordinárias dos beneficiários a quem seja levantada a suspensão da inscrição no respectivo organismo profissional.

ASSIM,

- 4. 3. 8. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **289**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 8. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **237**.

DONDE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 8. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de conversões de inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, foi, assim, de **+ 52**, ou seja:

| | |
|--|--------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2009 | 289 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2008 | - 237 |
| | + 52 |

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 8. 7.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária totalizou, em 31 de Dezembro, **237**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 8. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de conversão da inscrição extraordinária em inscrição ordinária tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **213**.

DONDE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 8. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de conversões de inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, foi, assim, de **+ 24**, ou seja:

| | |
|--|--------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2008 | 237 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE CONVERSÃO EM 31/12/2007 | - 213 |
| | + 24 |

ASSIM,

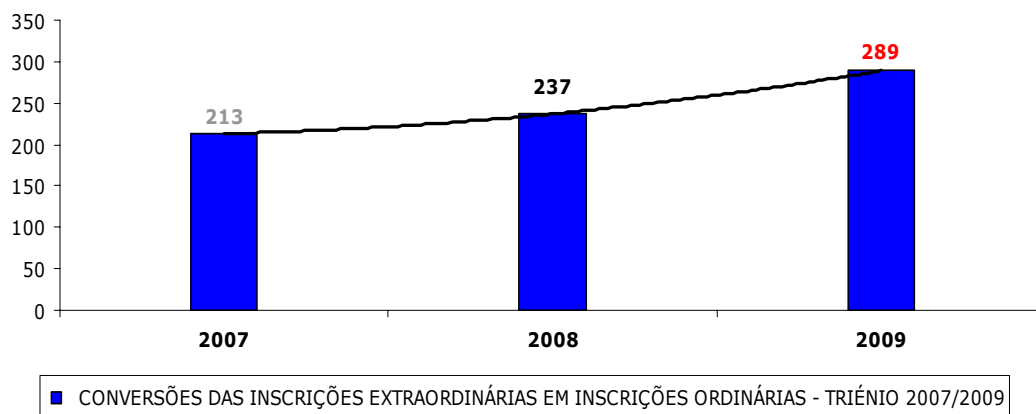
- 4. 3. 8. 10.** No que tange a conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, a **variação**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | | | | | |
|---|-----------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 213 | | | | |
| 2008 | 237 | + 24 | | + 11,27% | |
| 2009 | 289 | + 52 | + 76 | + 21,94% | +35,68% |

BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 8.** 11. A **linha de tendência** das conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



ALIÁS,

- 4. 3. 8.** 12. O movimento de conversões não foi relevante em sede de impacto na sustentabilidade do regime quer no curto, quer no médio, quer no longo prazo.

BENEFICIÁRIOS

PORQUANTO,

- 4. 3. 8.** 13. As conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias, em princípio, não produzem impacto negativo nem efeito redutor nos “*apports*” contributivos dos beneficiários.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 8.** 14. A experiência colhida no âmbito temporal de aplicação do actual **RCPAS**, desde 1995 a 2009, tem revelado que, por via de regra, os beneficiários que se inscrevem como beneficiários extraordinários pretendem manter a sua carreira contributiva sem interrupções com vista à totalização do tempo de contribuições para optimização do valor da sua futura pensão.

E DAÍ QUE,

- 4. 3. 8.** 15. Por via de regra, os beneficiários que, mercê do levantamento da suspensão da inscrição no respectivo or-

BENEFICIÁRIOS

ganismo profissional, têm as suas inscrições extraordinárias convertidas em inscrições ordinárias não diminuem o escalão contributivo a fim de não degradarem o valor da sua futura pensão.

SENDO QUE,

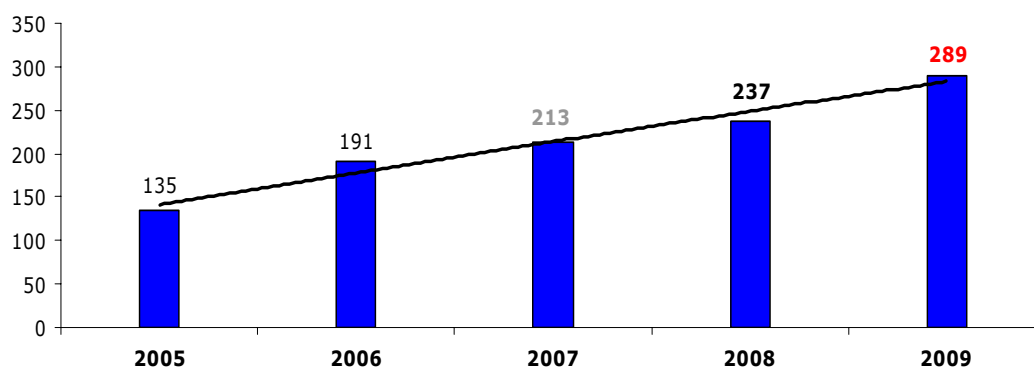
- 4. 3. 8. 16.** Nos termos do **ARTIGO 72.º N.º 2 e N.º 5** do **RCPAS**, os beneficiários cujas inscrições são convertidas de inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias podem até aumentar e subir o escalão de remuneração convencional que haviam escolhido para base de incidência das suas contribuições até 2 escalões imediatamente superiores.

ASSIM,

- 4. 3. 8. 17.** No que tange a **conversões das inscrições extraordinárias em inscrições ordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | | | | | |
|---|-------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------|------------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 135 | | | | |
| 2006 | 191 | + 56 | | + 41,48% | |
| 2007 | 213 | + 22 | | + 11,52% | |
| 2008 | 237 | + 24 | | + 11,27% | |
| 2009 | 289 | + 52 | + 154 | + 21,94% | + 114,07% |



■ CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 9. REINSCRIÇÕES

4. 3. 9. 1. O movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias, bem como das inscrições extraordinárias, não se traduz nem numa situação definitiva e irreversível, nem numa situação estática.

EFFECTIVAMENTE,

4. 3. 9. 2. Nos termos do **ARTIGO 11.º** do **RCPAS**, serão obrigatoriamente reinscritos na **CPAS** os antigos beneficiários que voltem a encontrar-se na situação prevista no **ARTIGO 5.º**.

OU SEJA,

4. 3. 9. 3. Todos os beneficiários que levantem a suspensão da inscrição, ou voltem a inscrever-se, no respectivo organismo de representação profissional, são obrigatoriamente reinscritos na **CPAS**.



4

BENEFICIÁRIOS

E ASSIM,

- 4. 3. 9. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de situações de reinscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.508**.

ENQUANTO QUE,

- 4. 3. 9. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de reinscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.393**.

DONDE,

- 4. 3. 9. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de reinscrições foi, assim, de **+ 115**, ou seja:

| | |
|--|----------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2009 | 3.508 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2008 | - 3.393 |
| | + 115 |

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 9. 7.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento de reinscrições teve, portanto, um impacto positivo na alavancagem no número de beneficiários ordinários contribuintes de **+ 115**.

OU SEJA,

- 4. 3. 9. 8.** O efeito negativo, quer do movimento dos cancelamentos das inscrições ordinárias, quer do movimento dos cancelamentos das inscrições extraordinárias, em sede de “*input*” contributivo, foi mitigado e compensado pelo efeito de alavancagem gerado pelas reinscrições que trouxeram, assim, mais beneficiários contribuintes no **EXERCÍCIO DE 2009**.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 9. 9.** Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de situações de reinscrição totalizou, em 31 de Dezembro, **3.393**,

JÁ PORÉM,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 9. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de situações de reinscrição tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **3.279**.

DONDE,

- 4. 3. 9. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de reinscrições foi, assim, de **+ 114**, ou seja:

| | |
|--|----------------|
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2008 | 3.393 |
| • CÔMPUTO DAS SITUAÇÕES DE REINSCRIÇÃO EM 31/12/2007 | - 3.279 |
| | + 114 |

PELO QUE,

- 4. 3. 9. 12.** Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento de reinscrições teve, também, um impacto positivo no incremento de beneficiários ordinários contribuintes de **+ 114**.

E,

4

BENEFICIÁRIOS

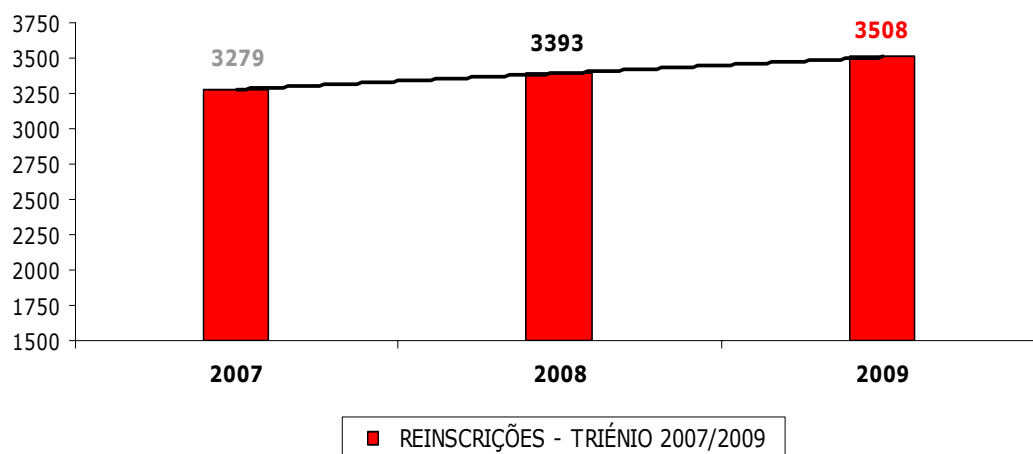
- 4. 3. 9. 13.** No que tange a reinscrições, a **análise comparativa** no **TRIÉNIO 2007/2009** espelha-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que mostra o correlativo aumento de contribuintes:

| REINSCRIÇÕES | | | | | |
|--------------|----------------------|----------|------------|--------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO % | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 3.279 | | | | |
| 2008 | 3.393 | + 114 | | + 3,48% | |
| 2009 | 3.508 | + 115 | + 229 | + 3,39% | + 6,98% |

PELO QUE,

- 4. 3. 9. 14.** Em sede de reinscrições, a **linha de tendência**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFICIÁRIOS



FINALMENTE,

- 4. 3. 9. 15.** A **comparação** da **variação** dos cancelamentos de inscrições "versus" reinscrições, no **TRIÉNIO 2007/2009**, permite analisar, assim, a relação entre os dois movimentos de sentido inverso, e o correlativo impacto em termos de incremento de novos beneficiários contribuintes, no seguinte **quadro sinóptico**:

4

BENEFICIÁRIOS

| CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÕES <i>VERSUS</i> REINSCRIÇÕES | | | | | | | | |
|--|----------------------------|-------------------|--------------------|---------------------------|--------------------|--------------------|-------------------------------------|---------------------|
| ANO | CANCELAMENTO DE INSCRIÇÕES | | | REINSCRIÇÕES | | | IMPACTO DE ALAVANCAGEM CONTRIBUTIVA | |
| | CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 12.652 | | | 3.279 | | | | |
| 2008 | 13.145 | + 493 [+3,90%] | | 3.393 | + 114 [+ 3,48%] | | - 379 [- 76,88%] | |
| 2009 | 13.537 | + 392 [+2,98%] | + 885 [+ 6,99%] | 3.508 | + 115 [+ 3,39%] | + 229 [+ 6,98%] | - 277 [- 70,66%] | - 656 [- 74,12%] |

OU SEJA,

- 4. 3. 9.** 16. Embora o movimento das reinscrições, em si mesmo, tenha um impacto positivo de alavancagem no número de beneficiários ordinários contribuintes, do quadro antecedente decorre que, quer no **EXERCÍCIO DE 2009**, quer no **EXERCÍCIO DE 2008**, o movimento de reinscrições não foi suficiente para superar o movimento de sentido inverso e impacto negativo dos cancelamentos das inscrições ordinárias.

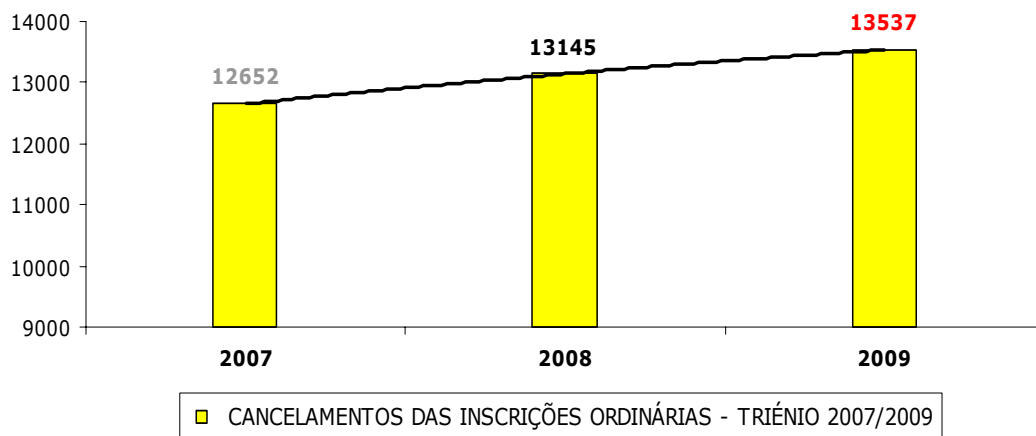
BENEFICIÁRIOS

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 9. 17.** Apesar do movimento de reinscrições, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o movimento de cancelamentos ainda deixou um déficit de **-277** contribuintes, ou seja, perdeu-se “apport” contributivo.

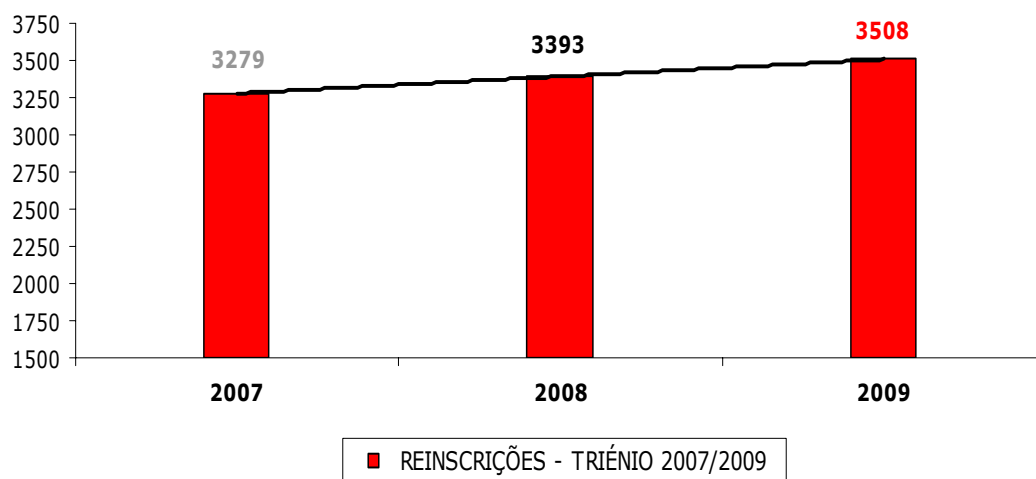
DONDE,

- 4. 3. 9. 18.** As **linhas de tendência** dos 2 movimentos em apreço, no **TRIÊNIO 2007/2009**, desenharam-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



4

BENEFICIÁRIOS



E,

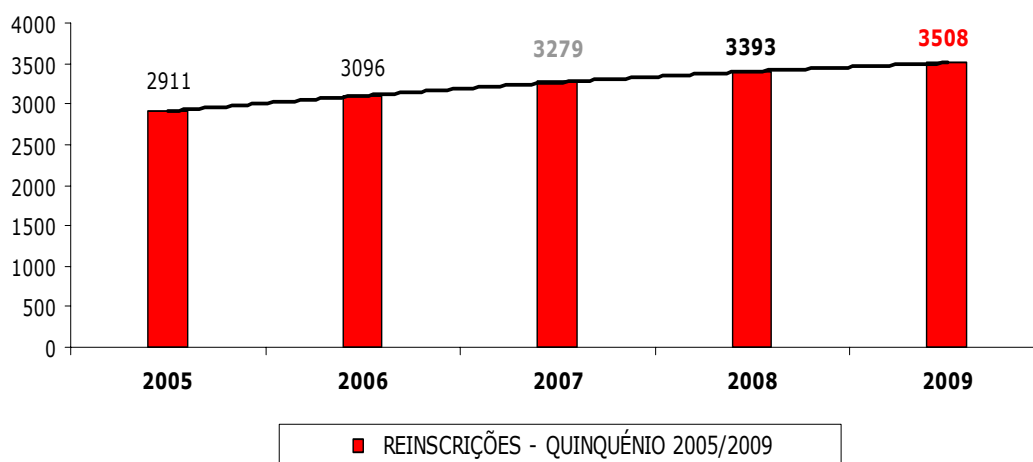
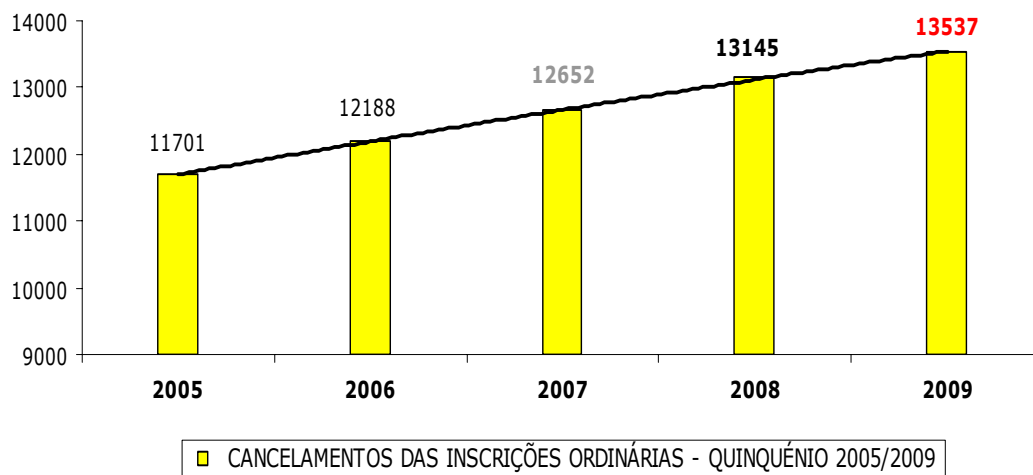
4. 3. 9. 19. No que tange a **reinscrições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

4

BENEFICIÁRIOS

| CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÕES <i>VERSUS</i> REINSCRIÇÕES | | | | | | | | |
|--|----------------------------|----------|---------------|---------------------------|----------|---------------|-------------------------------------|-----------------------|
| ANO | CANCELAMENTO DE INSCRIÇÕES | | | REINSCRIÇÕES | | | IMPACTO DE ALAVANCAGEM CONTRIBUTIVA | |
| | CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | CÔMPUTO EM 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 11.701 | | | 2.911 | | | | |
| 2006 | 12.188 | + 487 | | 3.096 | + 185 | | - 302 [- 62,01%] | |
| 2007 | 12.652 | + 464 | | 3.279 | + 183 | | - 281 [- 60,56%] | |
| 2008 | 13.145 | + 493 | | 3.393 | + 114 | | - 379 [- 76,88%] | |
| 2009 | 13.537 | + 392 | + 1.836 | 3.508 | + 115 | + 597 | - 277 [- 70,66%] | - 1.239 [- 67,48%] |

BENEFICIÁRIOS



4. 3. 10. REFORMADOS

4. 3. 10. 1. REFORMADOS

SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

- 4. 3. 10. 1. 1.** No que tange ao movimento de beneficiários no **EXERCÍCIO DE 2009**, cabe ainda relevar o peso dos beneficiários reformados por idade, por anos de profissão, com pensão reduzida, com pensão antecipada e com pensão de invalidez, pelo seu impacto negativo no universo de contribuintes.

PORQUANTO,

- 4. 3. 10. 1. 2.** Como é óbvio, os beneficiários que passam à situação de reforma sem pagamento de contribuições, porque deixam o exercício da profissão, deixam, também, de pagar contribuições.
- 4. 3. 10. 1. 3.** Movimento este, portanto, de sinal inverso ao efeito contributivo gerado pelas reinscrições que atrás se acabou de analisar.

BENEFICIÁRIOS

ASSIM,

4. 3. 10. 1. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.410**.

ENQUANTO QUE,

4. 3. 10. 1. 5. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.327**.

DONDE,

4. 3. 10. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 83**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2009 **1.410**
- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2008 **- 1.327**
+ 83

BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 3. 10. 1.** 7. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, teve, portanto, um impacto reductor de **83** no número de beneficiários ordinários contribuintes.

COMPARATIVAMENTE,

- 4. 3. 10. 1.** 8. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.327**,

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 10. 1.** 9. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **1.266**.

BENEFICIÁRIOS

DONDE,

4. 3. 10. 1. 10. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 61**, ou seja:

- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2008 **1.327**
- CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS,
SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2007 **- 1.266**
+ 61

PELO QUE,

4. 3. 10. 1. 11. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, teve, portanto, de igual modo, um impacto redutor de 61 no número de beneficiários ordinários contribuintes.

DONDE,

BENEFICIÁRIOS

E EM SÍNTESE,

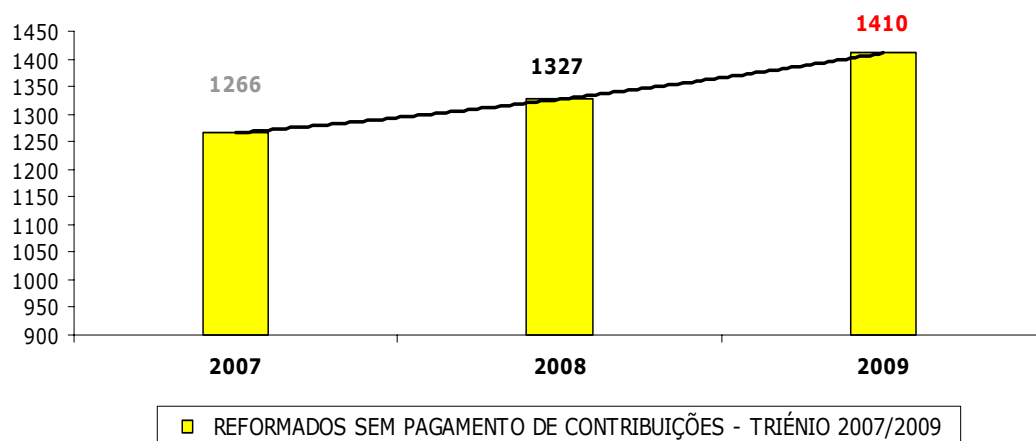
- 4. 3. 10. 1. 12.** No que tange ao número de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, a **análise comparativa**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que mostra a correlativa diminuição de entrada de contribuições:

| REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 1.266 | | | | |
| 2008 | 1.327 | + 61 | | + 4,82% | |
| 2009 | 1.410 | + 83 | + 144 | + 6,25% | + 11,37% |

PELO QUE,

- 4. 3. 10. 1. 13.** Em sede de beneficiários reformados sem pagamento de contribuições, a **linha de tendência**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFICIÁRIOS

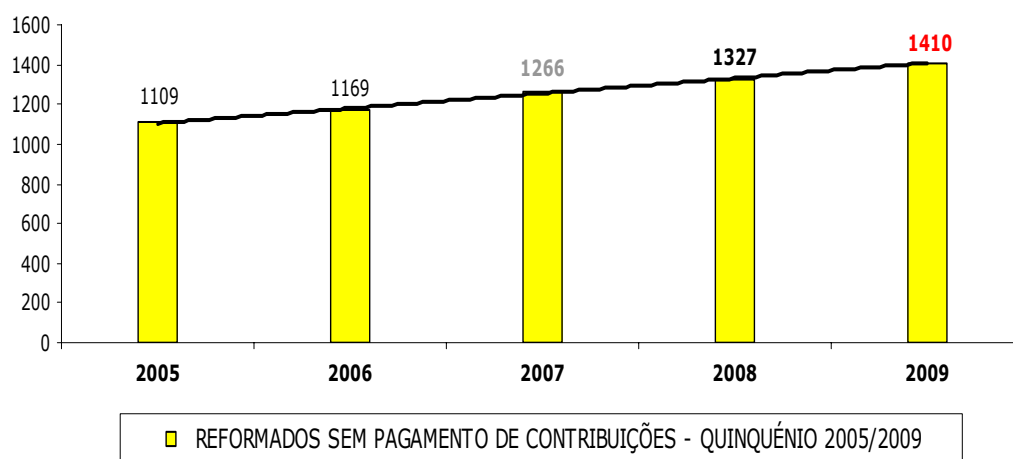


E,

4. 3. 10. 1. 14. No que tange a reformados sem pagamento de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 1.109 | | | | |
| 2006 | 1.169 | + 60 | | + 5,41% | |
| 2007 | 1.266 | + 97 | | + 8,30% | |
| 2008 | 1.327 | + 61 | | + 4,82% | |
| 2009 | 1.410 | + 83 | + 301 | + 6,25% | + 27,14% |



BENEFICIÁRIOS

4. 3. 10. 2. REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

- 4. 3. 10. 2. 1.** O movimento de reformados com pagamento de contribuições também gerou um impacto redutor no que concerne à entrada de contribuições.

PORQUANTO,

- 4. 3. 10. 2. 2.** Nos termos dos **ARTIGOS 13.º N.º 3, 72.º e 73.º** do **RCPAS**, os beneficiários reformados que continuam a exercer a profissão devem continuar a pagar contribuições embora possam reduzir o seu pagamento ao 1.º escalão.

- 4. 3. 10. 2. 3.** E tem sido esta, aliás, a prática corrente e generalizada na quase totalidade das situações.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 10. 2. 4.** Sempre que um beneficiário se reforma, ainda que com pagamento de contribuições, o “input” de re-

BENEFICIÁRIOS

ceitas contributivas cai verticalmente do mais alto escalão em que o beneficiário se encontrava como activo para o mais baixo escalão possível como reformado.

- 4. 3. 10. 2. 5.** E é esta “*décalage*” que representa, portanto, um impacto redutor na entrada de contribuições.

POR OUTRO LADO,

- 4. 3. 10. 2. 6.** Os beneficiários reformados que continuam a pagar contribuições não estão a fazer qualquer “apport” contributivo para o universo global de beneficiários considerado como um todo orgânico,

PORQUANTO,

- 4. 3. 10. 2. 7.** As contribuições dos beneficiários reformados re-vertem directa e individualmente para si próprios através de bonificações anuais ao valor das suas pensões individuais ao fim de cada 12 meses de contribuições pagas.

BENEFICIÁRIOS

ASSIM,

4. 3. 10. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **1.073**.

ENQUANTO QUE,

4. 3. 10. 2. 9. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **973**.

DONDE,

4. 3. 10. 2. 10. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 100**, ou seja:

| | |
|---|--------------|
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS, COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2009 | 1.073 |
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS, COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2008 | - 973 |
| | + 100 |

BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

4. 3. 10. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, **100** beneficiários contribuintes que reduziram drasticamente a sua entrada de contribuições mercê da passagem à situação de reformados.

COMPARATIVAMENTE,

4. 3. 10. 2. 12. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições totalizou, em 31 de Dezembro, **973**,

JÁ PORÉM,

4. 3. 10. 2. 13. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **891**.

DONDE,

4

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 10. 2. 14. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, foi, assim, de **+ 82**, ou seja:

| | |
|---|--------------|
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS, COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2008 | 973 |
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS REFORMADOS, COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES, EM 31/12/2007 | - 891 |
| | + 82 |

PELO QUE,

4. 3. 10. 2. 15. Resultou, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2008**, houve, também, **82** beneficiários contribuintes que reduziram drasticamente a sua entrada de contribuições mercê da passagem à situação de reformados.

EM SÍNTESE:

4. 3. 10. 2. 16. No que tange ao número de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, a **análise comparativa** no **TRIÊNIO 2007/2009** espelha-se, assim, no seguinte **quadro numérico** que

4

BENEFICIÁRIOS

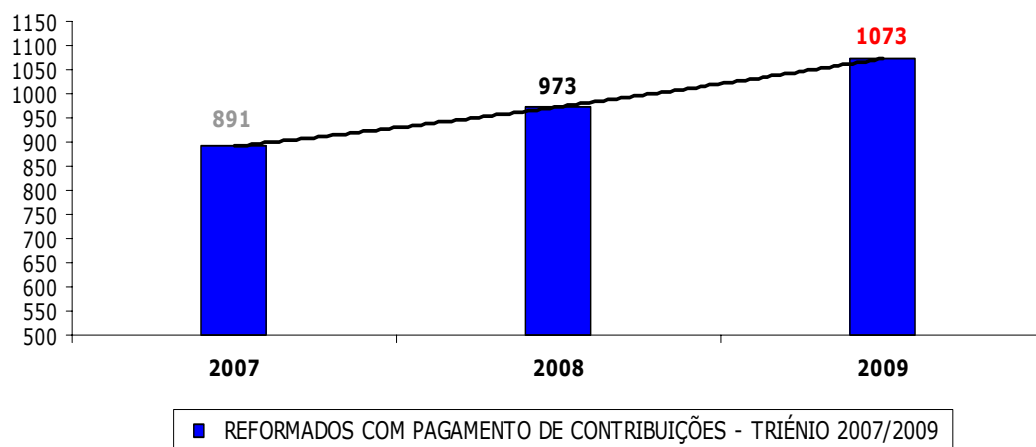
mostra a correlativa diminuição de entrada de contribuições:

| REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 891 | | | | |
| 2008 | 973 | + 82 | | + 9,20% | |
| 2009 | 1.073 | + 100 | + 182 | + 10,28% | + 20,43% |

PELO QUE,

- 4. 3. 10. 2. 17.** Em sede de beneficiários reformados com pagamento de contribuições, a **linha de tendência**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFICIÁRIOS

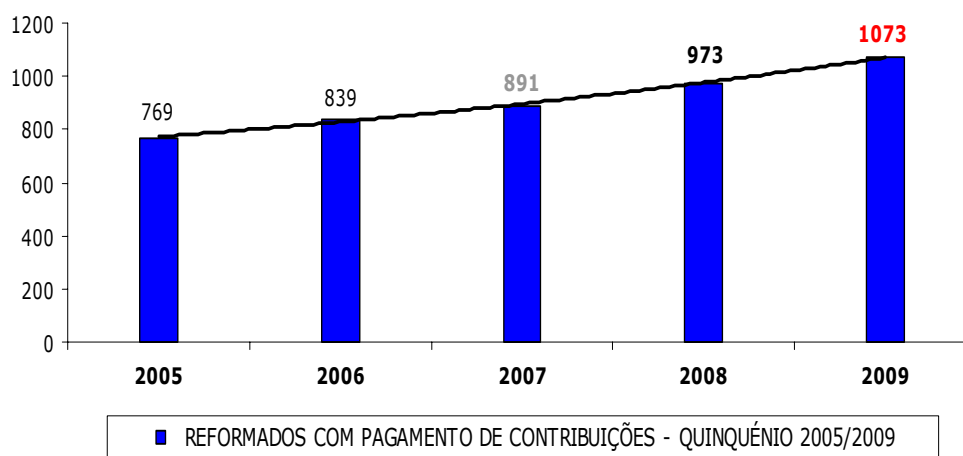


E,

4. 3. 10. 2. 18. No que tange a reformados com pagamento de contribuições, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 769 | | | | |
| 2006 | 839 | + 70 | | + 9,10% | |
| 2007 | 891 | + 52 | | + 6,20% | |
| 2008 | 973 | + 82 | | + 9,20% | |
| 2009 | 1.073 | + 100 | + 304 | + 10,28% | + 39,53% |



BENEFICIÁRIOS

4. 3. 11. FALECIDOS

FINALMENTE,

4. 3. 11. 1. O fenómeno morte é a última situação a considerar na análise do movimento de beneficiários.

ASSIM,

4. 3. 11. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o cômputo do número de beneficiários falecidos totalizou, em 31 de Dezembro, **2.412**.

ENQUANTO QUE,

4. 3. 11. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários falecidos totalizou, em 31 de Dezembro, **2.300**.

DONDE,

4

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 11. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **variação** do número de beneficiários falecidos foi, assim, de **+ 112**, ou seja:

| | |
|--|----------------|
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2009 | 2.412 |
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2008 | - 2.300 |
| | + 112 |

COMPARATIVAMENTE,

4. 3. 11. 5. Enquanto que no **EXERCÍCIO DE 2008**, o cômputo do número de beneficiários falecidos totalizou, em 31 de Dezembro, **2.300**.

JÁ PORÉM,

4. 3. 11. 6. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o cômputo do número de beneficiários falecidos tinha totalizado, em 31 de Dezembro, **2.195**.

DONDE,

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 11. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **variação** do número de beneficiários falecidos foi, assim, de **+ 105**, ou seja:

| | |
|--|----------------|
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2008 | 2.300 |
| • CÔMPUTO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 31/12/2007 | - 2.195 |
| | + 105 |

EM SÍNTESE,

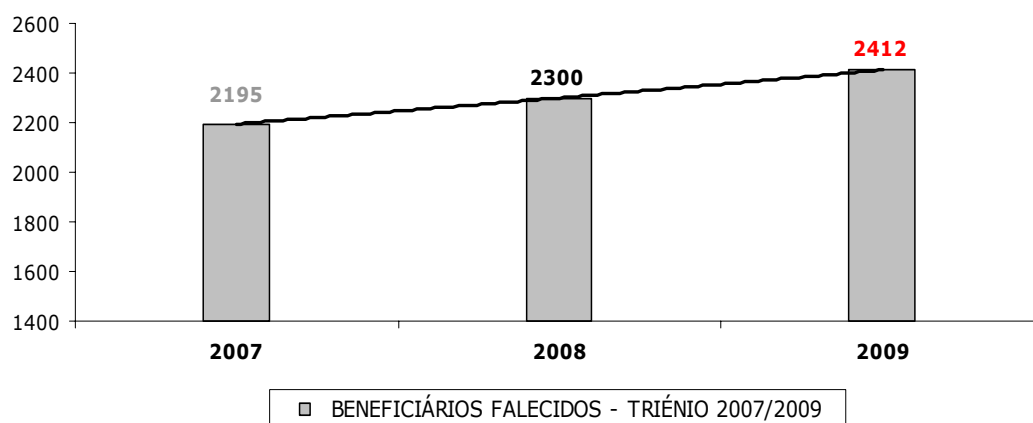
4. 3. 11. 8. No que tange ao universo de beneficiários falecidos, a **análise comparativa** no **TRIÊNIO 2007/2009** espelha-se, assim, no seguinte **quadro de variações**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 2.195 | | | | |
| 2008 | 2.300 | + 105 | | + 4,78% | |
| 2009 | 2.412 | + 112 | + 217 | + 4,87% | + 9,89% |

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

4. 3. 11. 9. A **linha de tendência** do universo de beneficiários falecidos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



SENDO QUE,

4. 3. 11. 10. A **variação** do número de beneficiários falecidos no **EXERCÍCIO DE 2009** deve ser analisada numa dupla perspectiva:

- 1) em sede de impacto na entrada de contribuições;
- 2) em sede de efeitos nos custos sociais com pensões.

BENEFICIÁRIOS

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 11.** 11. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, se encontravam em situação contributiva, o fenómeno morte gera um impacto redutor na entrada de contribuições.

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 11.** 12. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, não se encontravam em situação contributiva, o fenómeno morte não produz quaisquer efeitos em sede de redução da entrada de contribuições.

DONDE,

- 4. 3. 11.** 13. Em sede de impacto na entrada de contribuições, quanto aos beneficiários falecidos, haverá, portanto, que distinguir:
- 1) os que se encontravam em situação contributiva,
e,

BENEFICIÁRIOS

- 2) os que se encontravam em situação não contributiva.

ASSIM,

4. 3. 11. 14. Dos 112 Beneficiários falecidos no decurso do EXERCÍCIO DE 2009:

- 46 FALECIDOS ERAM CONTRIBUINTES, sendo:

| |
|----------------------------|
| 14 – REFORMADOS |
| <u>32 – NÃO REFORMADOS</u> |
| 46 |

- 66 FALECIDOS ERAM NÃO CONTRIBUINTES, sendo:

| |
|---------------------------|
| 59 – REFORMADOS |
| <u>7 – NÃO REFORMADOS</u> |
| 66 |

DONDE,

- 4. 3. 11. 15. No EXERCÍCIO DE 2009, o fenómeno morte gerou, assim, um impacto redutor na entrada de contribuições de – 46 Beneficiários contribuintes.**

JÁ PORÉM,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 11.** 16. Em sede de efeitos nos custos sociais com pensões, a variação do número de Beneficiários falecidos gera efeitos completamente diferentes.

EFFECTIVAMENTE,

- 4. 3. 11.** 17. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, se encontravam em situação de reforma, o fenómeno morte, aparentemente, geraria uma extinção ou anulação de custos sociais com pagamento de pensões.

JÁ PORÉM,

- 4. 3. 11.** 18. Se os beneficiários falecidos, à data do óbito, não se encontravam em situação de reforma, o fenómeno morte, aparentemente, não geraria quaisquer efeitos nos custos sociais com pensões.

DONDE,

- 4. 3. 11.** 19. "*Prime facie*" , aparentemente, haveria, portanto, que distinguir, entre os beneficiários falecidos, os que se

BENEFICIÁRIOS

encontravam em situação de reforma e os que ainda não se encontravam em situação de reforma.

VEJAMOS ENTÃO:

4. 3. 11. 20. Dos 112 Beneficiários falecidos no decurso do EXERCÍCIO DE 2009:

- 73 FALECIDOS ERAM REFORMADOS, SENDO:

| |
|-------------------------------|
| 14 – CONTRIBUINTES |
| <u>59</u> – NÃO CONTRIBUINTES |
| 73 |

- 39 FALECIDOS ERAM NÃO REFORMADOS, sendo:

| |
|------------------------------|
| 32 – CONTRIBUINTES |
| <u>7</u> – NÃO CONTRIBUINTES |
| 39 |

PORÉM,

- 4. 3. 11. 21.** Diferentemente do que poderia parecer à primeira vista, em sede de custos sociais com pensões, o falecimento de beneficiários reformados não representa, “*tout court*” e sem mais, uma extinção ou anulação das despesas sociais correspondentes ao valor total das pensões de reforma que se extinguem pela morte.

BENEFICIÁRIOS

PORQUANTO,

- 4. 3. 11.** 22. Nos termos dos **ARTIGOS 41.º, 42.º e 43.º** do **RCPAS**, a pensão de reforma dos beneficiários falecidos reverte para o cônjuge e/ou filhos e/ou ascendentes, gerando pensões de sobrevivência de valor entre o mínimo de 30% e o máximo de 90% da pensão de reforma do beneficiário falecido.

TAMBÉM,

- 4. 3. 11.** 23. Diferentemente do que poderia parecer à primeira vista, em sede de custos sociais com pensões, o falecimento de beneficiários não reformados não tem um efeito inerte.

PORQUANTO,

- 4. 3. 11.** 24. Nos termos dos **ARTIGOS 41.º, 42.º e 43.º** do **RCPAS**, por morte dos Beneficiários que tenham completado 70 anos de idade, reformados ou não, ou que tenham 10 anos de inscrição na Caixa, poderão

BENEFICIÁRIOS

os seus familiares requerer a atribuição do subsídio de sobrevivência.

DONDE,

- 4. 3. 11.** 25. Pelas razões regulamentares atrás aduzidas, o falecimento de beneficiários não reformados pode ter efeitos em sede de custos sociais com pensões de sobrevivência.

EM SÍNTESE:

- 4. 3. 11.** 26. Poderá dizer-se, "*grosso modo*", que **o fenómeno morte** dos Beneficiários, em sede de entrada de contribuições, tem um impacto negativo para a Caixa, e, em sede de efeito no custo com pensões, não tem o efeito redutor que aparentemente poderia parecer.

ASSIM,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 3. 11.** 27. A situação dos Beneficiários falecidos no **EXERCÍCIO DE 2009** espelha-se, portanto, no seguinte **quadro-síntese**:

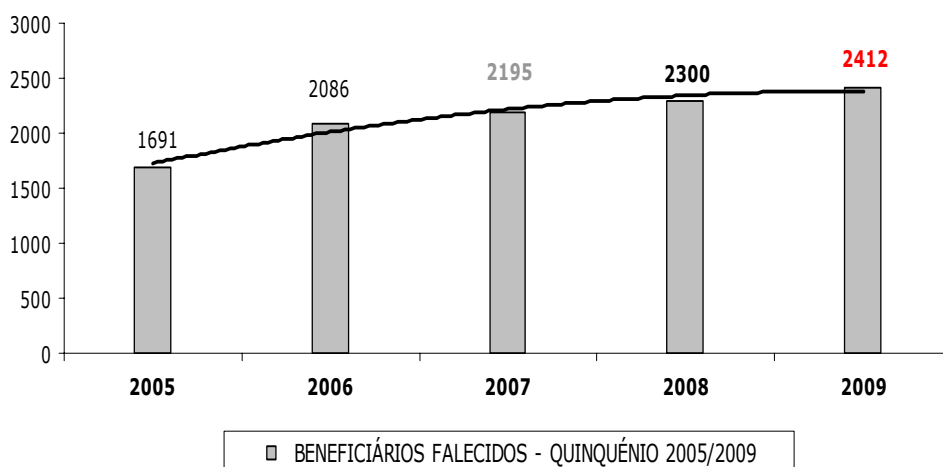
| BENEFICIÁRIOS FALECIDOS EM 2009 | | | |
|--|-------------------|-----------------------|--------------|
| FALECIDOS | REFORMADOS | NÃO REFORMADOS | TOTAL |
| CONTRIBUINTES | 14 | 32 | 46 |
| NÃO CONTRIBUINTES | 59 | 7 | 66 |
| TOTAL | 73 | 39 | 112 |

E,

- 4. 3. 11.** 28. No que tange a **beneficiários falecidos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS FALECIDOS | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | CÔMPUTO DE SITUAÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 1.691 | | | | |
| 2006 | 2.086 | + 395 | | + 23,36% | |
| 2007 | 2.195 | + 109 | | + 5,23% | |
| 2008 | 2.300 | + 105 | | + 4,78% | |
| 2009 | 2.412 | + 112 | + 721 | + 4,87% | + 42,64% |



4. 4. SÍNTESE DO MOVIMENTO DE BENEFICIÁRIOS

4. 4. 1. Da análise feita ao universo de Beneficiários em 31 de Dezembro revelou-se, assim, a seguinte **variação de situações** no **EXERCÍCIO DE 2009**:

| | |
|--|--------------|
| 1) INSCRIÇÕES DE NOVOS BENEFICIÁRIOS | 1.480 |
| 2) SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO DOS NOVOS BENEFICIÁRIOS INSCRITOS | 959 |
| 3) LEVANTAMENTOS DAS SUSPENSÕES PROVISÓRIAS DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | - 48 |
| 4) CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | 392 |
| 5) RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | 151 |
| 6) INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | 77 |
| 7) CANCELAMENTOS DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS | 19 |
| 8) CONVERSÕES DAS INSCRIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS EM INSCRIÇÕES ORDINÁRIAS | 52 |
| 9) REINSCRIÇÕES | 115 |
| 10) REFORMADOS SEM PAGAMENTOS DE CONTRIBUIÇÕES | 83 |
| 11) REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 100 |

4

BENEFICIÁRIOS

12) FALECIDOS: **112**

| | |
|-----------------------------------|------------|
| • BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES | 46 |
| • BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES | <u>66</u> |
| | 112 |
| • REFORMADOS | 73 |
| • NÃO REFORMADOS | <u>39</u> |
| | 112 |

4. 5. CENÁRIO-RADIOGRAFIA DOS BENEFICIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

4. 5. 1. O "query" à base de dados do cadastro nacional de beneficiários revela o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro de 2009**.

4. 5. 2. O **total de beneficiários inscritos**, apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, era de **47.767**.

SENDO QUE,

4. 5. 3. O **total de beneficiários inscritos falecidos**, apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, foi de **2.412**.

PELO QUE,

4. 5. 4. O **total de beneficiários inscritos vivos**, apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, era, portanto, de **45.355**, ou seja:

BENEFICIÁRIOS

| | |
|---|----------------|
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS | 47.767 |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS | <u>- 2.412</u> |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | 45.355 |

4. 5. 5. O quadro comparativo do cômputo de beneficiários no **TRIÊNIO 2007/2009** revela, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro**:

| SITUAÇÃO | ANO | | | | | | |
|--|---------------|---------------|----------|------------|---------------|----------|------------|
| | 2007 | 2008 | | | 2009 | | |
| | | N.º | VARIAÇÃO | INCREMENTO | N.º | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| N.º NACIONAL DE BENEFICIÁRIO | 47.057 | 48.419 | | | 49.898 | | |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS | 44.926 | 46.291 | + 1.365 | + 3,04% | 47.767 | + 1.476 | + 3,19% |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS | - 2.195 | - 2.300 | + 105 | + 4,78% | - 2.412 | + 112 | + 4,87% |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | 42.731 | 43.991 | + 1.260 | + 2,95% | 45.355 | + 1.364 | + 3,10% |

E,

4. 5. 6. No que concerne a **beneficiários inscritos vivos**, há que distinguir:

BENEFICIÁRIOS

- 1) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES,
e,
- 2) BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES.

ASSIM,

4. 5. 7. No que tange a **beneficiários inscritos vivos não contribuintes**, o total apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2009** foi de **17.238**, distribuídos pelas seguintes situações:

| | |
|--|-------------------------|
| 1) BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | 2.516 = 12,51% |
| 2) BENEFICIÁRIOS ORDINÁRIOS CANCELADOS | 13.559 = 78,65% |
| 3) BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS | 113 = 0,66% |
| 4) BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | <u>+ 1.410 = 8,18%</u> |
| TOTAL | 17.238 = 100,00% |

E,

4. 5. 8. O quadro comparativo do cômputo de **beneficiários inscritos vivos não contribuintes** no **TRIÊNIO 2007/**

4

BENEFICIÁRIOS

2009 revela, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro**:

| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|-----------------|-------------------|---------------|-----------------|-------------------|
| SITUAÇÃO | ANO | | | | | | |
| | 2007 | 2008 | | | 2009 | | |
| | | N.º | VARIAÇÃO | INCREMENTO | N.º | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| BENEFICIÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | 3.080 | 2.433 | - 647 | - 21,01% | 2.156 | - 277 | - 11,39% |
| BENEFICIÁRIOS CANCELADOS | 12.670 | 13.164 | + 494 | + 3,90% | 13.559 | + 395 | + 3,00% |
| BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS | 75 | 94 | + 19 | + 25,33% | 113 | + 19 | + 20,21% |
| BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 1.266 | 1.327 | + 61 | + 4,82% | 1.410 | + 83 | + 6,25% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 17.091 | 17.018 | - 73 | - 0,43% | 17.238 | + 220 | + 1,29% |

4. 5. 9. No que tange a **beneficiários inscritos vivos contribuintes**, o total apurado no termo do **EXERCÍCIO DE 2009** foi de **28.117**, distribuídos pelas seguintes situações:

4

BENEFICIÁRIOS

| | |
|---|------------------------|
| 1) BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA | 17.923 = 63,74% |
| 2) BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA | 1.426 = 5,07% |
| 3) BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA | 4.187 = 14,89% |
| 4) BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS | 3.508 = 12,48% |
| 5) BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | <u>+ 1.073 = 3,82%</u> |
| TOTAL | 28.117 = 100% |

E,

4. 5. 10. O quadro comparativo do cômputo de **beneficiários inscritos vivos contribuintes** no **TRIÊNIO 2007/2009** revela, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro:**

4

BENEFICIÁRIOS

| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|-----------------|-------------------|---------------|-----------------|-------------------|
| SITUAÇÃO | ANO | | | | | | |
| | 2007 | 2008 | | | 2009 | | |
| | | N.º | VARIAÇÃO | INCREMENTO | N.º | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA | 16.316 | 17.023 | + 707 | + 4,33% | 17.923 | + 900 | + 5,29% |
| BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA | 1.208 | 1.349 | + 141 | + 11,67% | 1.426 | + 77 | + 5,71% |
| BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA | 3.946 | 4.235 | + 289 | + 7,32% | 4.187 | - 48 | - 1,13% |
| BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS | 3.279 | 3.393 | + 114 | + 3,48% | 3.508 | + 115 | + 3,39% |
| BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 891 | 973 | + 82 | + 9,20% | 1.073 | + 100 | + 10,28% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 25.640 | 26.973 | + 1.333 | + 5,20% | 28.117 | + 1.144 | + 4,24% |

DONDE,

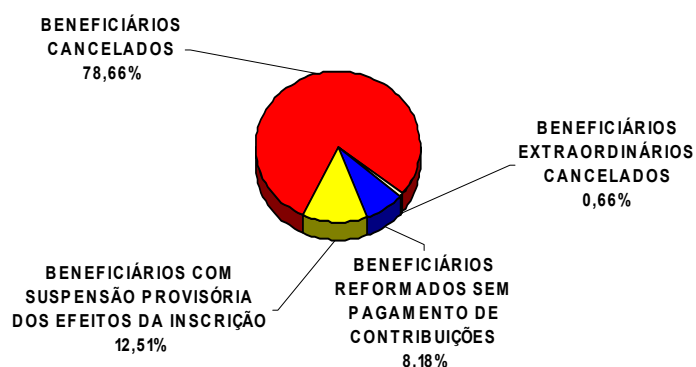
- 4. 5. 11.** O **quadro-síntese** comparativo do cômputo do universo global de beneficiários no **TRIÊNIO 2007/2009** revela, assim, o seguinte **cenário-radiografia em 31 de Dezembro**:

BENEFICIÁRIOS

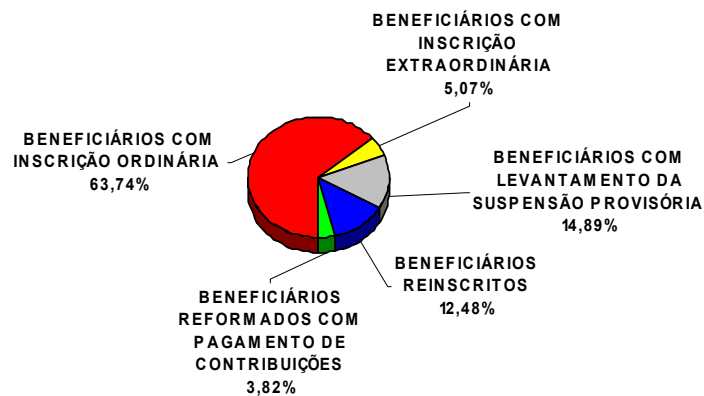
| SITUAÇÃO | ANO | | | | | | |
|--|---------------|---------------|-------|---------|---------------|-------|---------|
| | 2007 | 2008 | | | 2009 | | |
| | | N.º | VAR. | % | N.º | VAR. | % |
| N.º NACIONAL DE BENEFICIÁRIO | 47.057 | 48.419 | | | 49.898 | | |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS | 44.926 | 46.291 | 1.365 | 3,04% | 47.767 | 1.476 | 3,19% |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS | 2.195 | 2.300 | 105 | 4,78% | 2.412 | 112 | 4,87% |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | 42.731 | 43.991 | 1.260 | 2,95% | 45.355 | 1.364 | 3,10% |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES | | | | | | | |
| BENEFICIÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | 3.080 | 2.433 | -647 | -21,01% | 2.156 | -277 | -11,39% |
| BENEFICIÁRIOS CANCELADOS | 12.670 | 13.164 | 494 | 3,90% | 13.559 | 395 | 3,00% |
| BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS | 75 | 94 | 19 | 25,33% | 113 | 19 | 20,21% |
| BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 1.266 | 1.327 | 61 | 4,82% | 1.410 | 83 | 6,25% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 17.091 | 17.018 | -73 | -0,43% | 17.238 | 220 | 1,29% |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES | | | | | | | |
| BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA | 16.316 | 17.023 | 707 | 4,33% | 17.923 | 900 | 5,29% |
| BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA | 1.208 | 1.349 | 141 | 11,67% | 1.426 | 77 | 5,71% |
| BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA | 3.946 | 4.235 | 289 | 7,32% | 4.187 | -48 | -1,13% |
| BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS | 3.279 | 3.393 | 114 | 3,48% | 3.508 | 115 | 3,39% |
| BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 891 | 973 | 82 | 9,20% | 1.073 | 100 | 10,28% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 25.640 | 26.973 | 1.333 | 5,20% | 28.117 | 1.144 | 4,24% |

BENEFICIÁRIOS

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES = 17.238



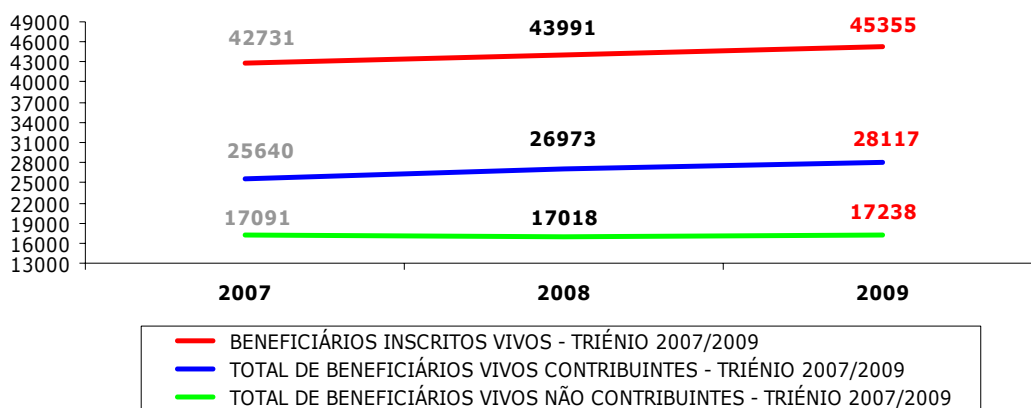
TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS CONTRIBUINTES = 28.117



BENEFICIÁRIOS

PELO QUE,

- 4. 5. 12.** No que tange ao **universo global de beneficiários inscritos vivos**, as **linhas de tendência** de beneficiários contribuintes *“versus”* beneficiários não contribuintes, no **TRIÊNIO 2007/2009**, desenharam-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



- 4. 5. 13.** A análise que antecede permite, assim, relevar o seguinte **peso relativo** de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes no universo global de beneficiários inscritos vivos no termo do **EXERCÍCIO DE 2009**:

4

BENEFICIÁRIOS

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS | 45.355 | |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES | 17.238 | = 38,01% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES | 28.117 | = <u>61,99%</u> |
| | | 100,00% |

ENQUANTO QUE,

- 4. 5. 14.** Comparativamente, no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o **peso relativo** de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes no universo global de beneficiários inscritos vivos era o seguinte:

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS | 43.991 | |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES | 17.018 | = 38,69% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES | 26.973 | = <u>61,31%</u> |
| | | 100,00% |

E,

- 4. 5. 15.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2007**, o **peso relativo** de beneficiários não contribuintes e beneficiários contribuintes, no universo global de beneficiários inscritos vivos tinha sido o seguinte:



4

BENEFICIÁRIOS

| | | |
|--|---------------|------------------------|
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS | 42.731 | |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS NÃO CONTRIBUINTES | 17.091 | = 40,00% |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS CONTRIBUINTES | 25.640 | = <u>60,00%</u> |
| | | 100,00% |

FINALMENTE,

4. 5. 16. No que tange ao **cômputo do universo global de beneficiários**, **a visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| SITUAÇÃO | ANO | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| N.º NACIONAL DE BENEFICIÁRIO | 44.180 | 45.965 | 47.057 | 48.419 | 49.898 |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS | 41.758 | 43.828 | 44.926 | 46.291 | 47.767 |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS FALECIDOS | - 1.691 | - 2.086 | - 2.195 | - 2.300 | - 2.412 |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | 40.067 | 41.742 | 42.731 | 43.991 | 45.355 |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS NÃO CONTRIBUINTES | | | | | |
| BENEFICIÁRIOS COM SUSPENSÃO PROVISÓRIA DOS EFEITOS DA INSCRIÇÃO | 3.812 | 3.626 | 3.080 | 2.433 | 2.156 |
| BENEFICIÁRIOS CANCELADOS | 11.716 | 12.203 | 12.670 | 13.164 | 13.559 |
| BENEFICIÁRIOS EXTRAORDINÁRIOS CANCELADOS | 51 | 66 | 75 | 94 | 113 |
| BENEFICIÁRIOS REFORMADOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 1.109 | 1.169 | 1.266 | 1.327 | 1.410 |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS SEM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 16.688 | 17.064 | 17.091 | 17.018 | 17.238 |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES | | | | | |
| BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO ORDINÁRIA | 15.047 | 15.766 | 16.316 | 17.023 | 17.923 |
| BENEFICIÁRIOS COM INSCRIÇÃO EXTRAORDINÁRIA | 979 | 1.083 | 1.208 | 1.349 | 1.426 |
| BENEFICIÁRIOS COM LEVANTAMENTO DA SUSPENSÃO PROVISÓRIA | 3.673 | 3.894 | 3.946 | 4.235 | 4.187 |
| BENEFICIÁRIOS REINSCRITOS | 2.911 | 3.096 | 3.279 | 3.393 | 3.508 |
| BENEFICIÁRIOS REFORMADOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 769 | 839 | 891 | 973 | 1.073 |
| TOTAL DE BENEFICIÁRIOS VIVOS COM PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES | 23.379 | 24.678 | 25.640 | 26.973 | 28.117 |

BENEFICIÁRIOS

OU SEJA,
EM SÍNTESE FINAL:

- 4. 5. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, do total de **45.355** beneficiários inscritos vivos, apenas
28.117 = 61,99%
eram beneficiários contribuintes.

O MESMO É DIZER QUE,

- 4. 5. 18.** Foi aquela base contributiva de **28.117** beneficiários que suportou os custos de **3.546** pensionistas, ou seja: beneficiários com pensão de reforma, mais beneficiários com pensão de invalidez, mais beneficiários com pensão de sobrevivência.

ISTO É,

- 4. 5. 19.** O **universo de** beneficiários **pensionistas** foi de **12,61% do universo de beneficiários contribuintes.**

BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 20.** O mesmo é dizer que, a relação entre activos e pensionistas foi de **7,93 activos** para **1 pensionista**.

PORÉM,

- 4. 5. 21.** Não poderá, nem deverá, esquecer-se que, no universo de beneficiários contribuintes, foram também contados **1.073** beneficiários reformados com pagamento de contribuições.

ORA,

- 4. 5. 22.** O pagamento de contribuições dos beneficiários reformados, além de fortemente mitigado, como já atrás se aduziu, e, por via de regra, ou na sua quase totalidade, reduzido ao 1.º escalão, reverte directamente para a melhoria da pensão do próprio reformado nos termos do **ARTIGO 14.º N.º 3** do **RCPAS**.

PELO QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 23.** Em melhor rigor, deverá purgar-se e purificar-se o universo de beneficiários contribuintes dos beneficiários reformados com pagamento de contribuições.

E ASSIM,

- 4. 5. 24.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **universo de contribuintes purificado** a equacionar, deduzido, portanto, de 1.073 reformados com pagamento de contribuições, decresce para **27.044**.

DONDE,

- 4. 5. 25.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **universo de** beneficiários **pensionistas** passou, assim, a ser de **13,11% do universo de beneficiários contribuintes**.
- 4. 5. 26.** O mesmo é dizer que a relação entre activos e pensionistas passou a ser de **7,63 activos** para **1 pensionista**.

E DAÍ QUE,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 27.** Tomando por parâmetro de comparação o universo de contribuintes, purificado nos termos e pelas razões atrás analisadas, o **cenário-radiografia** no **TRIÉNIO 2007/2009** permite detectar as seguintes “ratio” entre contribuintes e pensionistas:

| RELAÇÃO CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS | | | | |
|---|----------------------------------|---------------------------------|--|---|
| ANO | UNIVERSO DE CONTRIBUINTES | UNIVERSO DE PENSIONISTAS | PERCENTAGEM PENSIONISTAS VERSUS CONTRIBUINTES | NÚMERO DE CONTRIBUINTES POR PENSIONISTAS |
| 2007 | 24.749 | 3.097 | 12,51% | 7,991 |
| 2008 | 26.000 | 3.317 | 12,75% | 7,838 |
| 2009 | 27.044 | 3.546 | 13,11% | 7,627 |

OU SEJA,
E EM CONCLUSÃO:

- 4. 5. 28.** No **TRIÉNIO 2007/2009**, a relação de activos por pensionista variou - **0,212** contribuintes por cada pensionista.

E,

BENEFICIÁRIOS

- 4. 5. 29.** No que tange à relação contribuintes/pensionistas, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RELAÇÃO CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS | | | | |
|---|----------------------------------|---------------------------------|--|--|
| ANO | UNIVERSO DE CONTRIBUINTES | UNIVERSO DE PENSIONISTAS | PERCENTAGEM PENSIONISTAS VERSUS CONTRIBUINTES | NÚMERO DE CONTRIBUINTES POR PENSIONISTA |
| 2005 | 22.610 | 2.740 | 12,12% | 8,252 |
| 2006 | 23.839 | 2.971 | 12,46% | 8,024 |
| 2007 | 24.749 | 3.097 | 12,51% | 7,991 |
| 2008 | 26.000 | 3.317 | 12,75% | 7,838 |
| 2009 | 27.044 | 3.546 | 13,11% | 7,627 |

FINALMENTE,

- 4. 5. 30.** Se se atentar na **relação de crescimento** entre o número de **contribuintes** e o número de **pensionistas**, o **quadro comparativo** do **TRIÉNIO 2007/2009** permite detectar as seguintes variações:

BENEFICIÁRIOS

| INCREMENTO DE CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS | | | | | |
|--|---------------|----------|--------------|----------|--|
| ANO | CONTRIBUINTES | | PENSIONISTAS | | NÚMERO DE NOVOS CONTRIBUINTES POR NOVO PENSIONISTA |
| | NÚMERO | VARIAÇÃO | NÚMERO | VARIAÇÃO | |
| 2007 | 24.749 | | 3.097 | | |
| 2008 | 26.000 | + 1.251 | 3.317 | + 220 | 5,686 / 1 pensionista |
| 2009 | 27.044 | + 1.044 | 3.546 | + 229 | 4,559 / 1 pensionista |

OU SEJA,

- 4. 5. 31.** No **TRIÊNIO 2007/2009**, o número de novos contribuintes por novo pensionista ainda manteve uma tendência positiva mas com decréscimo acentuado relativamente ao EXERCÍCIO DE 2008.

E,

- 4. 5. 32.** No que tange à relação crescimento entre o número de contribuintes e o número de pensionistas, a visão retrospectiva do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFICIÁRIOS

| INCREMENTO DE CONTRIBUINTES/PENSIONISTAS | | | | | |
|--|---------------|----------|--------------|----------|--|
| ANO | CONTRIBUINTES | | PENSIONISTAS | | NÚMERO DE NOVOS CONTRIBUINTES POR NOVO PENSIONISTA |
| | NÚMERO | VARIAÇÃO | NÚMERO | VARIAÇÃO | |
| 2005 | 22.610 | | 2.740 | | |
| 2006 | 23.839 | + 1.229 | 2.971 | + 231 | 5,320 / 1 pensionista |
| 2007 | 24.749 | + 910 | 3.097 | + 126 | 7,222 / 1 pensionista |
| 2008 | 26.000 | + 1.251 | 3.317 | + 220 | 5,686 / 1 pensionista |
| 2009 | 27.044 | + 1.044 | 3.546 | + 229 | 4,559 / 1 pensionista |

EM CONCLUSÃO FINAL:

4. 5. 33. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **cenário-radiografia em 31 de Dezembro** era o seguinte:

| | |
|---------------------------------------|---------------|
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | 45.355 |
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS CONTRIBUINTES | 28.117 |
| BENEFICIÁRIOS PENSIONISTAS: | 3.546 |
| ▪ REFORMA | 2.278 |
| ▪ INVALIDEZ | 170 |
| ▪ SOBREVIVÊNCIA | <u>1.098</u> |
| | 3.546 |

BENEFICIÁRIOS

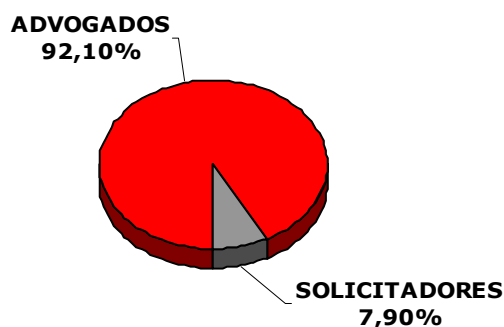
4. 6. UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS

4. 6. 1. REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO

4. 6. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o universo de Beneficiários inscritos vivos repartia-se entre **advogados** e **solicitadores** com as seguintes expressões numéricas:

| | | | |
|-------------------------------|--------------|---|--------------|
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | 45.355 |
| ▪ ADVOGADOS | 41.770 | = | 92,10% |
| ▪ SOLICITADORES | <u>3.585</u> | = | <u>7,90%</u> |
| | 45.355 | = | 100,00% |

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS - REPARTIÇÃO POR PROFISSÃO



BENEFICIÁRIOS

SENDO QUE,

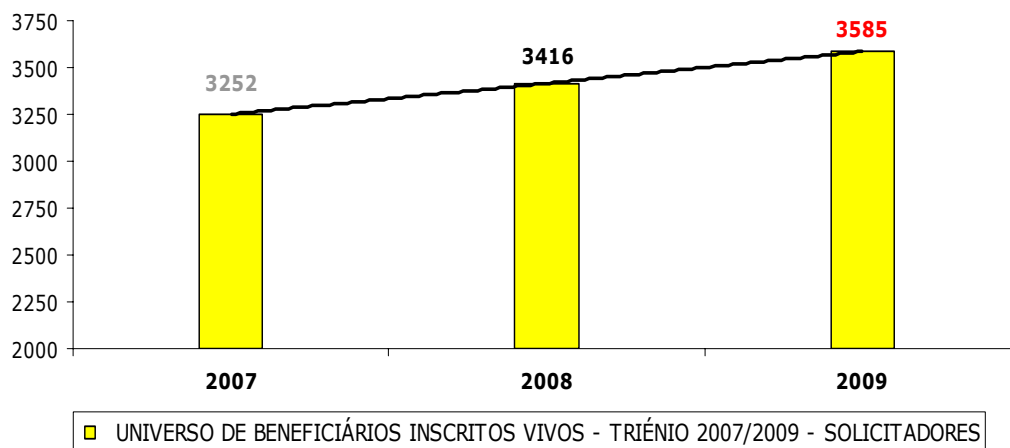
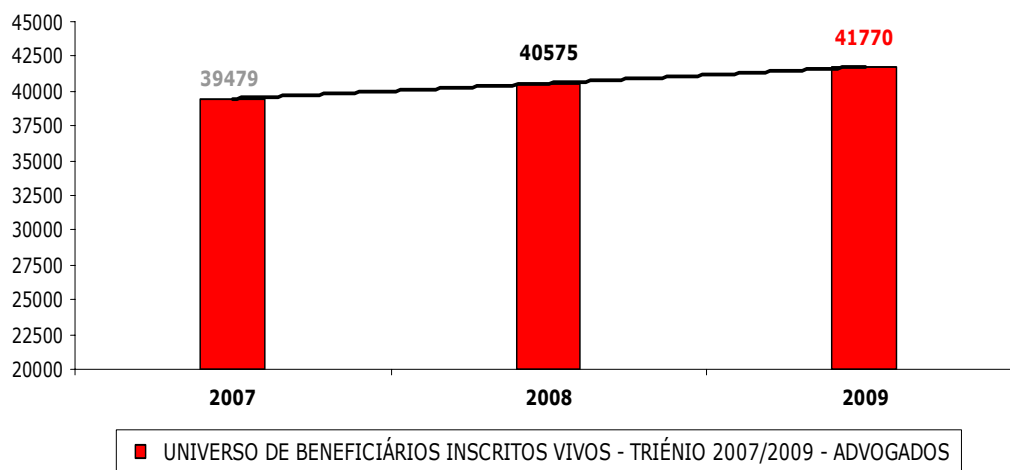
- 4. 6. 1. 2.** A comparação do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **profissão**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, revela a seguinte **variação**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------|-----------|---------------|------------|---------------|------------------------------|-----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | ADVOGADOS | | | | | SOLICITADORES | | | | |
| | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 39.479 | | | | | 3.252 | | | | |
| 2008 | 40.575 | + 1.096 | | + 2,78% | | 3.416 | + 164 | | + 5,04% | |
| 2009 | 41.770 | + 1.195 | + 2.291 | + 2,95% | + 5,80% | 3.585 | + 169 | + 333 | + 4,95% | + 10,24% |

PELO QUE,

- 4. 6. 1. 3.** As **linhas de tendência** do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **profissão**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresentaram, assim, a seguinte configuração gráfica:

BENEFICIÁRIOS



4

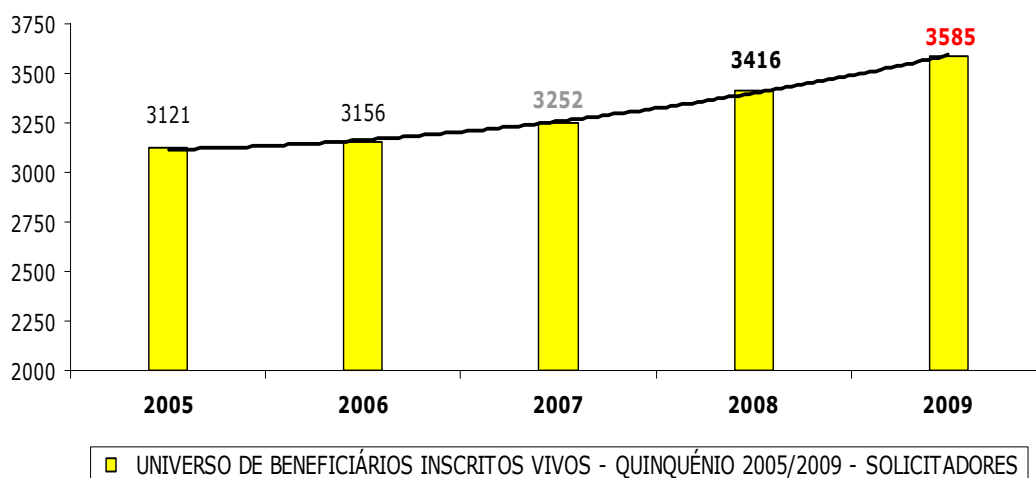
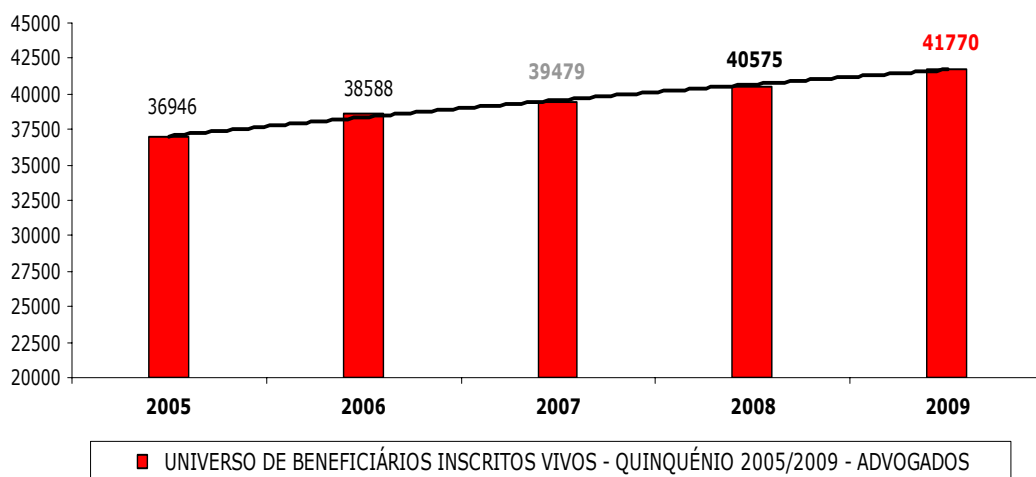
BENEFICIÁRIOS

E,

4. 6. 1. 4. No que tange à repartição por profissão, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------|-----------|------------------|------------|------------------|------------------------------|-----------|------------------|------------|------------------|
| ANO | ADVOGADOS | | | | | SOLICITADORES | | | | |
| | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 36.946 | | | | | 3.121 | | | | |
| 2006 | 38.588 | + 1.642 | | + 4,44% | | 3.156 | + 35 | | + 1,12% | |
| 2007 | 39.479 | + 891 | | + 2,31% | | 3.252 | + 96 | | + 3,04% | |
| 2008 | 40.575 | + 1.096 | | + 2,78% | | 3.416 | + 164 | | + 5,04% | |
| 2009 | 41.770 | + 1.195 | + 4.824 | + 2,95% | + 13,06% | 3.585 | + 169 | + 464 | + 4,95% | + 14,87% |

BENEFICIÁRIOS



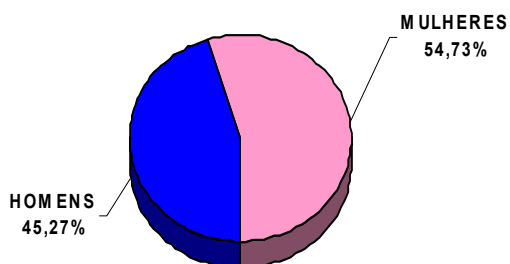
BENEFICIÁRIOS

4. 6. 2. REPARTIÇÃO POR SEXO

4. 6. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o universo de Beneficiários inscritos vivos repartiu-se entre o **sexo feminino** e o **sexo masculino** com as seguintes expressões numéricas:

| | | | |
|-------------------------------|---------------|---|---------------|
| BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | 45.355 |
| ▪ SEXO FEMININO | 24.823 | = | 54,73% |
| ▪ SEXO MASCULINO | <u>20.532</u> | = | <u>45,27%</u> |
| | 45.355 | = | 100,00% |

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS - REPARTIÇÃO POR SEXO



BENEFICIÁRIOS

SENDO QUE,

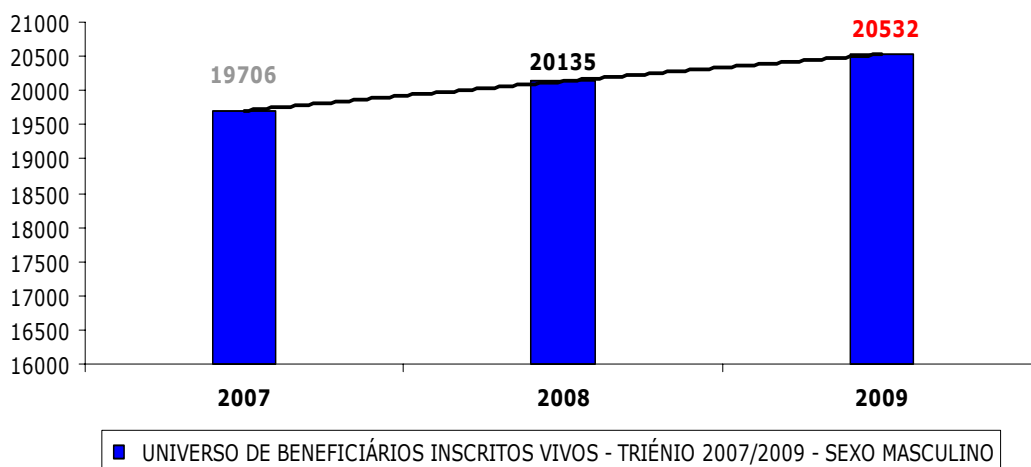
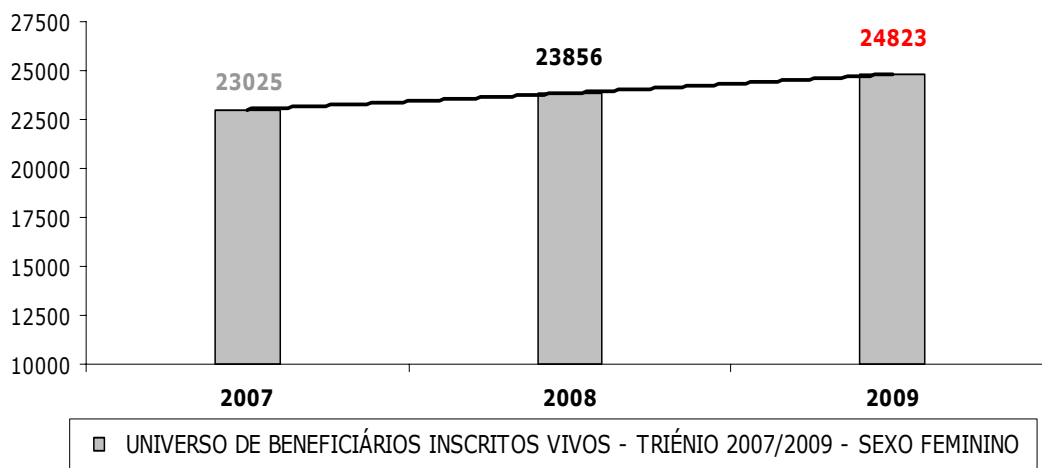
- 4. 6. 2.** 2. A comparação do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **sexo**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, revela a seguinte **variação**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------|-----------|---------------|------------|---------------|------------------------------|-----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | SEXO FEMININO | | | | | SEXO MASCULINO | | | | |
| | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 23.025 | | | | | 19.706 | | | | |
| 2008 | 23.856 | +831 | | + 3,61% | | 20.135 | + 429 | | + 2,18% | |
| 2009 | 24.823 | +967 | + 1.798 | + 4,05% | + 7,81% | 20.532 | + 397 | + 826 | + 1,97% | + 4,19% |

PELO QUE,

- 4. 6. 2.** 3. As **linhas de tendência** do universo de Beneficiários inscritos vivos, repartido por **sexo**, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresentaram, assim, a seguinte configuração gráfica:

BENEFICIÁRIOS



4

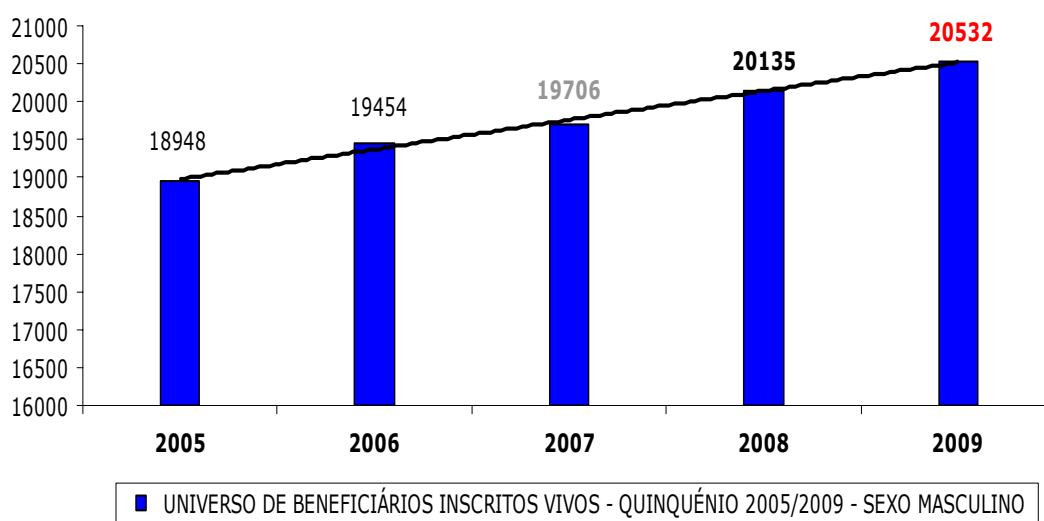
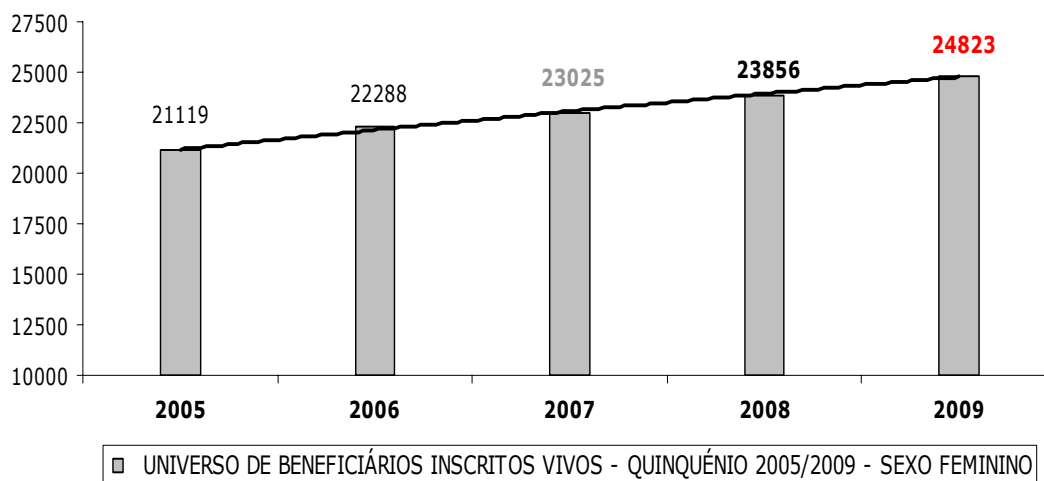
BENEFICIÁRIOS

E,

4. 6. 2. 4. No que tange à repartição por sexo, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | | | | | | | | |
|---|------------------------------|-----------|------------------|------------|------------------|------------------------------|-----------|------------------|------------|------------------|
| ANO | SEXO FEMININO | | | | | SEXO MASCULINO | | | | |
| | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | | CÔMPUTO 31 DE DEZEMBRO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 21.119 | | | | | 18.948 | | | | |
| 2006 | 22.288 | + 1.169 | | + 5,54% | | 19.454 | + 506 | | + 2,67% | |
| 2007 | 23.025 | +737 | | + 3,31% | | 19.706 | + 252 | | + 1,30% | |
| 2008 | 23.856 | +831 | | + 3,61% | | 20.135 | + 429 | | + 2,18% | |
| 2009 | 24.823 | +967 | + 3.704 | + 4,05% | + 17,54% | 20.532 | + 397 | + 1.584 | + 1,97% | + 8,36% |

BENEFICIÁRIOS



BENEFICIÁRIOS

4. 6. 3. REPARTIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO

4. 6. 3. 1. No **TRIÊNIO 2007/2009**, o universo de Beneficiários inscritos vivos repartiu-se pelos seguintes **escalões etários**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | | | | |
|---|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| ESCALÃO ETÁRIO | ANO | | | | | |
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| Menos de 25 | 25 | 0,06% | 41 | 0,09% | 52 | 0,11% |
| 25 a 29 anos | 4.094 | 9,58% | 3.618 | 8,22% | 3.268 | 7,21% |
| 30 a 34 anos | 8.424 | 19,71% | 8.380 | 19,05% | 8.303 | 18,31% |
| 35 a 39 anos | 8.237 | 19,28% | 8.476 | 19,27% | 8.620 | 19,01% |
| 40 a 44 anos | 6.632 | 15,52% | 6.996 | 15,90% | 7.407 | 16,33% |
| 45 a 49 anos | 4.733 | 11,08% | 5.173 | 11,76% | 5.580 | 12,30% |
| 50 a 54 anos | 3.118 | 7,30% | 3.356 | 7,63% | 3.624 | 7,99% |
| 55 a 59 anos | 2.543 | 5,95% | 2.632 | 5,98% | 2.792 | 6,16% |
| 60 a 64 anos | 1.936 | 4,53% | 2.087 | 4,74% | 2.181 | 4,81% |
| 65 a 69 anos | 1.162 | 2,72% | 1.228 | 2,79% | 1.364 | 3,01% |
| 70 a 74 anos | 866 | 2,03% | 945 | 2,15% | 999 | 2,20% |
| 75 a 79 anos | 494 | 1,16% | 552 | 1,25% | 612 | 1,35% |
| 80 a 84 anos | 275 | 0,64% | 292 | 0,66% | 307 | 0,68% |
| 85 a 89 anos | 116 | 0,27% | 137 | 0,31% | 165 | 0,36% |
| Mais de 89 | 76 | 0,18% | 78 | 0,18% | 81 | 0,18% |
| TOTAL | 42.731 | 100,00% | 43.991 | 100,00% | 45.355 | 100,00% |

4

BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 6. 3. 2.** No que tange à repartição por escalão etário, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS | | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| ESCALÃO ETÁRIO | ANO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º |
| Menos de 25 | 29 | 34 | 25 | 41 | 52 |
| 25 a 29 anos | 5.341 | 5.066 | 4.094 | 3.618 | 3.268 |
| 30 a 34 anos | 8.154 | 8.238 | 8.424 | 8.380 | 8.303 |
| 35 a 39 anos | 7.416 | 7.837 | 8.237 | 8.476 | 8.620 |
| 40 a 44 anos | 5.862 | 6.304 | 6.632 | 6.996 | 7.407 |
| 45 a 49 anos | 3.888 | 4.273 | 4.733 | 5.173 | 5.580 |
| 50 a 54 anos | 2.849 | 3.015 | 3.118 | 3.356 | 3.624 |
| 55 a 59 anos | 2.326 | 2.438 | 2.543 | 2.632 | 2.792 |
| 60 a 64 anos | 1.565 | 1.724 | 1.936 | 2.087 | 2.181 |
| 65 a 69 anos | 1.112 | 1.154 | 1.162 | 1.228 | 1.364 |
| 70 a 74 anos | 731 | 797 | 866 | 945 | 999 |
| 75 a 79 anos | 403 | 445 | 494 | 552 | 612 |
| 80 a 84 anos | 243 | 245 | 275 | 292 | 307 |
| 85 a 89 anos | 77 | 92 | 116 | 137 | 165 |
| Mais de 89 anos | 71 | 80 | 76 | 78 | 81 |
| TOTAL | 40.067 | 41.742 | 42.731 | 43.991 | 45.355 |

BENEFICIÁRIOS

4. 6. 4. REPARTIÇÃO DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO

4. 6. 4. 1. No **TRIÊNIO 2007/2009**, o universo de Beneficiários contribuintes repartiu-se pelos seguintes **escalões contributivos**:

| UNIVERSO DE CONTRIBUINTES | | | | | | |
|----------------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| ESCALÃO | ANO | | | | | |
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| | N.º | % | N.º | % | N.º | % |
| SEM ESCALÃO | 21 | 0,08% | 3 | 0,01% | 3 | 0,01% |
| 1.º ESCALÃO | 7.011 | 27,34% | 7.344 | 27,23% | 7.393 | 26,29% |
| 2.º ESCALÃO | 10.025 | 39,10% | 10.763 | 39,90% | 11.419 | 40,61% |
| 3.º ESCALÃO | 5.469 | 21,33% | 5.568 | 20,64% | 5.905 | 21,00% |
| 4.º ESCALÃO | 878 | 3,42% | 904 | 3,35% | 953 | 3,39% |
| 5.º ESCALÃO | 620 | 2,42% | 661 | 2,45% | 671 | 2,39% |
| 6.º ESCALÃO | 461 | 1,80% | 495 | 1,84% | 501 | 1,78% |
| 7.º ESCALÃO | 315 | 1,23% | 334 | 1,24% | 348 | 1,24% |
| 8.º ESCALÃO | 305 | 1,19% | 318 | 1,18% | 313 | 1,11% |
| 9.º ESCALÃO | 174 | 0,68% | 184 | 0,68% | 195 | 0,69% |
| 10.º ESCALÃO | 361 | 1,41% | 399 | 1,48% | 416 | 1,48% |
| TOTAL | 25.640 | 100,00% | 26.973 | 100,00% | 28.117 | 100,00% |

BENEFICIÁRIOS

E,

- 4. 6. 4. 2.** No que tange à repartição por escalão contributivo, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE CONTRIBUINTES | | | | | |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| ESCALÃO | ANO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º |
| SEM ESCALÃO | 22 | 21 | 21 | 3 | 3 |
| 1.º ESCALÃO | 6.998 | 7.122 | 7.011 | 7.344 | 7.393 |
| 2.º ESCALÃO | 9.164 | 9.412 | 10.025 | 10.763 | 11.419 |
| 3.º ESCALÃO | 4.410 | 5.179 | 5.469 | 5.568 | 5.905 |
| 4.º ESCALÃO | 795 | 821 | 878 | 904 | 953 |
| 5.º ESCALÃO | 561 | 593 | 620 | 661 | 671 |
| 6.º ESCALÃO | 425 | 445 | 461 | 495 | 501 |
| 7.º ESCALÃO | 310 | 313 | 315 | 334 | 348 |
| 8.º ESCALÃO | 260 | 276 | 305 | 318 | 313 |
| 9.º ESCALÃO | 154 | 164 | 174 | 184 | 195 |
| 10.º ESCALÃO | 280 | 332 | 361 | 399 | 416 |
| TOTAL | 23.379 | 24.678 | 25.640 | 26.973 | 28.117 |

BENEFICIÁRIOS

4. 6. 5. REPARTIÇÃO DOS ESCALÕES ETÁRIOS DO UNIVERSO DE CONTRIBUINTES POR ESCALÃO CONTRIBUTIVO

4. 6. 5. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes repartiram-se pelas seguintes opções de escalão contributivo:

| UNIVERSO DE BENEFICIÁRIOS INSCRITOS VIVOS CONTRIBUINTES | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------|--------------|---------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|---------------|
| OPÇÕES CONTRIBUTIVAS - 2009 | | | | | | | | | | | | |
| ESCALÃO ETÁRIO | ESCALÃO | | | | | | | | | | | TOTAL |
| | 0 | 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | 5.º | 6.º | 7.º | 8.º | 9.º | 10.º | |
| Menos de 25 | | 12 | | | | | | | | | | 12 |
| 25 a 29 anos | | 1.370 | 168 | 36 | | | | | | | | 1.574 |
| 30 a 34 anos | | 2.929 | 2.045 | 616 | 18 | 3 | 1 | | | | 2 | 5.614 |
| 35 a 39 anos | | 935 | 3.406 | 1.221 | 81 | 38 | 14 | 2 | 2 | 1 | 3 | 5.703 |
| 40 a 44 anos | | 432 | 2.589 | 1.278 | 183 | 69 | 47 | 12 | 11 | 7 | 6 | 4.634 |
| 45 a 49 anos | | 298 | 1.604 | 1.124 | 195 | 103 | 83 | 38 | 29 | 10 | 15 | 3.499 |
| 50 a 54 anos | | 156 | 769 | 757 | 196 | 146 | 116 | 93 | 65 | 31 | 50 | 2.379 |
| 55 a 59 anos | | 105 | 343 | 463 | 139 | 151 | 138 | 112 | 136 | 84 | 198 | 1.869 |
| 60 a 64 anos | | 164 | 329 | 290 | 113 | 130 | 93 | 83 | 67 | 58 | 137 | 1.464 |
| 65 a 69 anos | 2 | 545 | 112 | 81 | 22 | 27 | 7 | 8 | 3 | 4 | 4 | 815 |
| 70 a 74 anos | | 288 | 37 | 33 | 5 | 4 | 2 | | | | 1 | 370 |
| 75 a 79 anos | 1 | 143 | 14 | 3 | 1 | | | | | | | 162 |
| 80 a 84 anos | | 15 | 2 | 3 | | | | | | | | 20 |
| 85 a 89 anos | | 1 | 1 | | | | | | | | | 2 |
| Mais de 89 anos | | | | | | | | | | | | 0 |
| TOTAL | 3 | 7.393 | 11.419 | 5.905 | 953 | 671 | 501 | 348 | 313 | 195 | 416 | 28.117 |

BENEFICIÁRIOS

ENQUANTO QUE,
COMPARATIVAMENTE,

- 4. 6. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes repartiam-se pelas seguintes opções de escalão contributivo:

| ESCALÃO ETÁRIO | ESCALÃO CONTRIBUTIVO | | | | | | | | | | | TOTAL |
|-------------------------|----------------------|--------------|---------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------|
| | 0 | 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | 5.º | 6.º | 7.º | 8.º | 9.º | 10.º | |
| Menos de 25 anos | | 12 | | | | | | | | | | 12 |
| de 25 a 29 anos | | 1.455 | 153 | 32 | 1 | | | | | | | 1.641 |
| de 30 a 34 anos | | 2.968 | 1.981 | 568 | 12 | 6 | 1 | | | | 2 | 5.538 |
| de 35 a 39 anos | | 951 | 3.289 | 1.167 | 78 | 41 | 16 | 4 | 3 | 1 | 3 | 5.553 |
| de 40 a 44 anos | | 394 | 2.386 | 1.210 | 170 | 74 | 37 | 13 | 17 | 5 | 4 | 4.310 |
| de 45 a 49 anos | | 302 | 1.417 | 1.108 | 188 | 110 | 85 | 36 | 32 | 5 | 17 | 3.300 |
| de 50 a 54 anos | | 142 | 681 | 657 | 186 | 143 | 133 | 93 | 72 | 34 | 56 | 2.197 |
| de 55 a 59 anos | | 93 | 343 | 437 | 125 | 134 | 122 | 103 | 135 | 87 | 194 | 1.773 |
| de 60 a 64 anos | | 148 | 335 | 271 | 116 | 136 | 90 | 81 | 56 | 52 | 120 | 1.405 |
| de 65 a 69 anos | 2 | 473 | 122 | 82 | 21 | 13 | 9 | 4 | 3 | | 3 | 732 |
| de 70 a 74 anos | | 282 | 45 | 31 | 5 | 4 | 2 | | | | | 369 |
| de 75 a 79 anos | 1 | 112 | 8 | 3 | 2 | | | | | | | 126 |
| de 80 a 84 anos | | 11 | 2 | 2 | | | | | | | | 15 |
| de 85 a 89 anos | | 1 | 1 | | | | | | | | | 2 |
| Mais de 89 anos | | | | | | | | | | | | 0 |
| TOTAL | 3 | 7.344 | 10.763 | 5.568 | 904 | 661 | 495 | 334 | 318 | 184 | 399 | 26.973 |

4

BENEFICIÁRIOS

E,

4. 6. 5. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os diversos escalões etários do universo de Beneficiários contribuintes tinham-se repartido pelas seguintes opções de escalão contributivo:

| ESCALÃO ETÁRIO | ESCALÃO CONTRIBUTIVO | | | | | | | | | | | TOTAL |
|------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------|
| | 0 | 1.º | 2.º | 3.º | 4.º | 5.º | 6.º | 7.º | 8.º | 9.º | 10.º | |
| Menos de 25 anos | | 4 | | | | | | | | | | 4 |
| de 25 a 29 anos | | 1.372 | 178 | 32 | 1 | 1 | | | | | | 1.584 |
| de 30 a 34 anos | | 2.892 | 1.869 | 583 | 15 | 7 | 1 | | | | 2 | 5.369 |
| de 35 a 39 anos | | 952 | 3.101 | 1.166 | 82 | 33 | 14 | 2 | 3 | 2 | 3 | 5.358 |
| de 40 a 44 anos | | 383 | 2.185 | 1.220 | 155 | 51 | 42 | 12 | 14 | 4 | 5 | 4.071 |
| de 45 a 49 anos | | 261 | 1.296 | 1.013 | 176 | 120 | 77 | 32 | 27 | 6 | 12 | 3.020 |
| de 50 a 54 anos | 2 | 138 | 562 | 652 | 172 | 132 | 126 | 92 | 78 | 40 | 53 | 2.047 |
| de 55 a 59 anos | 2 | 90 | 355 | 430 | 122 | 134 | 115 | 92 | 128 | 75 | 175 | 1.718 |
| de 60 a 64 anos | 3 | 145 | 312 | 258 | 129 | 121 | 79 | 80 | 49 | 47 | 109 | 1.332 |
| de 65 a 69 anos | 7 | 423 | 119 | 86 | 19 | 17 | 6 | 4 | 5 | | 2 | 688 |
| de 70 a 74 anos | 2 | 257 | 37 | 23 | 7 | 3 | 1 | 1 | 1 | | | 332 |
| de 75 a 79 anos | 3 | 85 | 8 | 4 | | 1 | | | | | | 101 |
| de 80 a 84 anos | | 9 | 2 | 2 | | | | | | | | 13 |
| de 85 a 89 anos | 1 | | 1 | | | | | | | | | 2 |
| Mais de 89 anos | 1 | | | | | | | | | | | 1 |
| TOTAL | 21 | 7.011 | 1.025 | 5.469 | 878 | 620 | 461 | 315 | 305 | 174 | 361 | 25.640 |





5

PENSÕES



5

PENSÕES

| | |
|---|-----|
| 5. PENSÕES | 195 |
| 5. 1. CRITÉRIO DE RECOLHA DE DADOS | 199 |
| 5. 2. MÉTODO DE ANÁLISE | 200 |
| 5. 3. PENSÕES DE REFORMA | 202 |
| 5. 3. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u> | 202 |
| 5. 3. 2. <u>PENSIONISTAS DE REFORMA</u> | 207 |
| 5. 3. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u> | 232 |
| 5. 4. PENSÕES DE INVALIDEZ | 237 |
| 5. 4. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u> | 237 |
| 5. 4. 2. <u>PENSIONISTAS DE INVALIDEZ</u> | 242 |
| 5. 4. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u> | 258 |
| 5. 5. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 262 |
| 5. 5. 1. <u>PENSÕES ATRIBUÍDAS</u> | 262 |
| 5. 5. 2. <u>PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA</u> | 267 |
| 5. 5. 3. <u>INDICADORES DE REFERÊNCIA</u> | 283 |
| 5. 6. SÍNTESE DAS PENSÕES ATRIBUÍDAS | 287 |
| 5. 7. SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS | 290 |
| 5. 8. SÍNTESE DO CUSTO COM PENSÕES | 293 |



5. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS

No **EXERCÍCIO DE 2009**, para a análise do universo de pensionistas, utilizaram-se os seguintes **critérios de recolha de dados**:

1. QUANTO À ATRIBUIÇÃO DE PENSÕES, ou seja:

- Pensões de reforma
- Pensões de invalidez
- Pensões de sobrevivência

a data da deliberação que atribuiu as pensões entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009.

2. QUANTO AO UNIVERSO DE PENSIONISTAS, ou seja:

- Pensionistas de reforma
- Pensionistas de invalidez
- Pensionistas de sobrevivência

a quantificação do universo de pensionistas em 31 de Dezembro de 2009.

5. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE

No **EXERCÍCIO DE 2009**, os dados recolhidos, segundo os critérios atrás enunciados, foram analisados nas seguintes **perspectivas**:

1. **número de pensões atribuídas** entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009;
2. **variação** do número de pensões atribuídas em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;
3. **linha de tendência** do número de pensões atribuídas em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;
4. **quantificação** do universo de pensionistas em 31 de Dezembro de 2009;
5. **variação** do universo de pensionistas em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;
6. **custo das pensões** atribuídas no **EXERCÍCIO DE 2009**;



5

PENSÕES

7. **variação do custo** das pensões atribuídas em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;
8. **linha de tendência** do custo das pensões no **TRIÉNIO 2007/2009**;
9. **retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009**.

5. 3. PENSÕES DE REFORMA

5. 3. 1. PENSÕES ATRIBUÍDAS

5. 3. 1. 1. No que concerne a pensões de reforma, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **pensões de reforma atribuídas** foi de **230**, sendo:

| | |
|---|------------|
| 1) Pensões de Reforma por Idade | 197 |
| [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] | |
| [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva] | |
| 2) Pensões de Reforma por Anos de Profissão | 32 |
| [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] | |
| [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva] | |
| 3) Pensões de Reforma Reduzida | 1 |
| [ARTIGO 20.º da Portaria N.º 487/83, de 27 de Abril] | |
| | 230 |

ENQUANTO QUE,

5

PENSÕES

5. 3. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **pensões de reforma atribuídas** foi de **193**.

E,

5. 3. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **pensões de reforma atribuídas** tinha sido de **170**.

DONDE,

5. 3. 1. 4. A **variação** do número de pensões de reforma atribuídas no **TRIÉNIO 2007/2009** espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PENSÕES DE REFORMA | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | + 170 | | | | |
| 2008 | + 193 | + 23 | | + 13,53% | |
| 2009 | + 230 | + 37 | + 60 | + 19,17% | + 35,29% |

OU SEJA,

5

PENSÕES

- 5. 3. 1. 5.** No que concerne ao número de **pensões de reforma atribuídas em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **+ 37** pensões de reforma, o que representou um incremento de **+ 19,17%,**

JÁ PORÉM,

- 5. 3. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 23** pensões de reforma, o que representou um incremento de **+ 13,53%.**

MAS,

- 5. 3. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 60** pensões de re-

5 PENSÕES

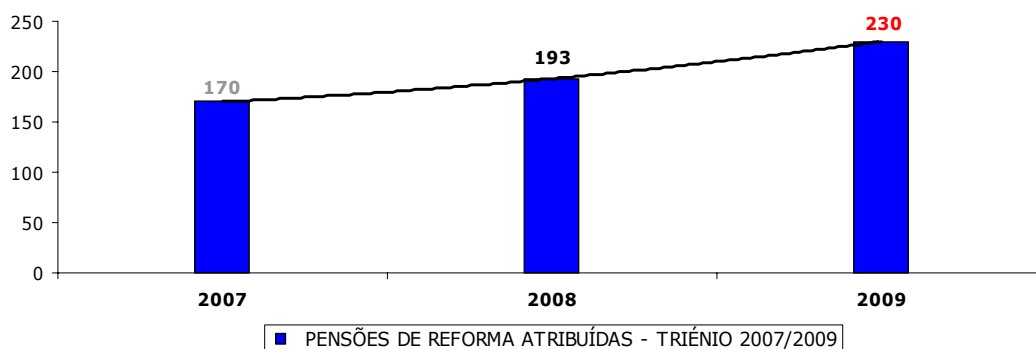
forma, o que representou um incremento de **+ 35,29%**.

DONDE,

- 5. 3. 1. 9.** A **variação** do número de pensões de reforma atribuídas anualmente revelou uma **aceleração** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

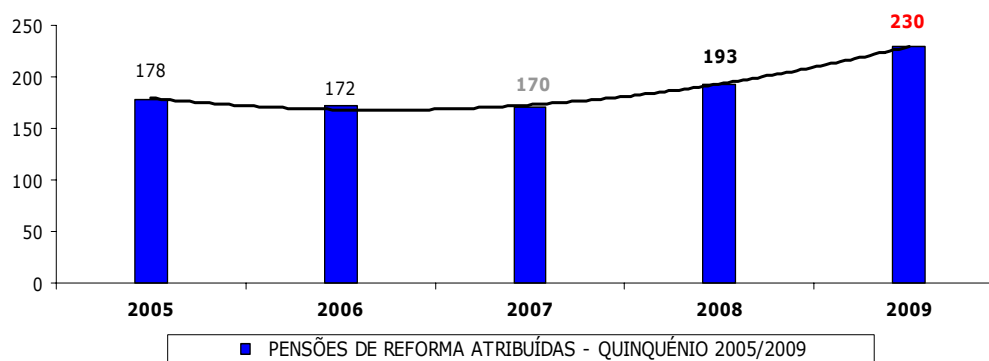
- 5. 3. 1. 10.** A **linha de tendência** do número de pensões de reforma atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 3. 1. 11. No que tange a **pensões de reforma atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE REFORMA | | | | | |
|--------------------|--------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | + 178 | | | | |
| 2006 | + 172 | - 6 | | -3,37% | |
| 2007 | + 170 | - 2 | | - 1,16% | |
| 2008 | + 193 | + 23 | | + 13,53% | |
| 2009 | + 230 | + 37 | + 52 | + 19,17% | + 29,21% |



5. 3. 2. PENSIONISTAS DE REFORMA

5. 3. 2. 1. No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**, em **31 de Dezembro de 2007**, o número total de Pensionistas de Reforma era de **1.980**, sendo:

| | |
|---|-------|
| 1) Beneficiários com Pensão de Reforma por Idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva] | 1.531 |
| 2) Beneficiários com Pensão de Reforma por Anos de Profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva] | 364 |
| 3) Beneficiários com Pensão de Reforma Reduzida [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 6 |
| 4) Beneficiários com Pensão de Reforma por Antecipação [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 79 |

| | |
|---|--------------|
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 | 1.980 |
|---|--------------|

5

PENSÕES

5. 3. 2. 2. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensões de Reforma atribuídas foi de **193**, sendo:

| | |
|---|-----|
| 1) Pensões de Reforma por Idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva] | 177 |
| 2) Pensões de Reforma por Anos de Profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva] | 16 |
| 3) Pensões de Reforma Reduzida [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 0 |
| 4) Pensões de Reforma por Antecipação [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 0 |

| | |
|---|------------|
| PENSÕES DE REFORMA ATRIBUÍDAS NO EXERCÍCIO DE 2008 | 193 |
|---|------------|

PORÉM,

5. 3. 2. 3. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensionistas de Reforma **falecidos** foi de **63**, sendo:

5

PENSÕES

| | |
|--|-----------|
| 1) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Idade | 45 |
| 2) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Anos de Profissão | 13 |
| 3) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma Reduzida | 0 |
| 4) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Antecipação | 5 |
| PENSIONISTAS DE REFORMA FALECIDOS NO EXERCÍCIO DE 2008 | 63 |

PELO QUE,

5. 3. 2. 4. Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de Pensionistas de Reforma passou, assim, a ser de **2.110**, ou seja:

| PENSIONISTAS DE REFORMA | EM 31/12/2007 | PENSÕES ATRIBUÍDAS EM 2008 | FALECIDOS EM 2008 | TOTAL EM 31/12/2008 |
|--|--------------------------|---|------------------------------|------------------------------------|
| PENSÃO DE REFORMA POR IDADE [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva] | 1.531 | + 177 | - 45 | 1.663 |
| PENSÃO DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva] | 364 | + 16 | - 13 | 367 |
| PENSÃO DE REFORMA REDUZIDA [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 6 | + 0 | - 0 | 6 |
| PENSÃO DE REFORMA POR ANTECIPAÇÃO [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 79 | + 0 | - 5 | 74 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA | 1.980 | + 193 | - 63 | 2.110 |

DONDE,
EM SÍNTESE:

5

PENSÕES

| | |
|---|--------------|
| Total de Pensionistas de Reforma em 31 de Dezembro de 2007 | 1.980 |
| Pensões de Reforma atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008 | + 193 |
| | 2.173 |
| Pensionistas de Reforma falecidos no EXERCÍCIO DE 2008 | - 63 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | 2.110 |

5. 3. 2. 5. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de Pensões de Reforma atribuídas foi de **230**, sendo:

| | |
|---|-----|
| 1) Pensões de Reforma por Idade [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva] | 197 |
| 2) Pensões de Reforma por Anos de Profissão [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva] | 32 |
| 3) Pensões de Reforma Reduzida [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 1 |

5

PENSÕES

| | |
|--|---|
| 4) Pensões de Reforma por Antecipação | 0 |
| [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | |

| | |
|---|------------|
| PENSÕES DE REFORMA ATRIBUÍDAS NO EXERCÍCIO DE 2009 | 230 |
|---|------------|

PORÉM,

5. 3. 2. 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de Pensionistas de Reforma **falecidos** foi de **62**, sendo:

| | |
|--|----|
| 1) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Idade | 40 |
| 2) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Anos de Profissão | 14 |
| 3) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma Reduzida | 0 |
| 4) Beneficiários falecidos com Pensão de Reforma por Antecipação | 8 |

| | |
|---|-----------|
| PENSIONISTAS DE REFORMA FALECIDOS NO EXERCÍCIO DE 2009 | 62 |
|---|-----------|

5

PENSÕES

PELO QUE,

5. 3. 2. 7. Em **31 de Dezembro de 2009**, o total de Pensionistas de Reforma passou, assim, a ser de **2.278**, ou seja:

| PENSIONISTAS DE REFORMA | EM 31/12/2008 | PENSÕES ATRIBUÍDAS EM 2009 | FALECIDOS EM 2009 | TOTAL EM 31/12/2009 |
|--|--------------------------|---|------------------------------|------------------------------------|
| PENSÕES DE REFORMA POR IDADE [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea a) do RCPAS] [65 anos de idade e 15 anos de carreira contributiva] | 1.663 | + 197 | - 40 | 1.820 |
| PENSÕES DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO [ARTIGO 13.º, N.º 1, alínea b) do RCPAS] [60 anos de idade e 36 anos de carreira contributiva] | 367 | + 32 | - 14 | 385 |
| PENSÕES DE REFORMA REDUZIDA [ARTIGO 20.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 6 | + 1 | - 0 | 7 |
| PENSÕES DE REFORMA POR ANTECIPAÇÃO [ARTIGO 22.º da PORTARIA N.º 487/83, de 27 de Abril] | 74 | + 0 | - 8 | 66 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA | 2.110 | + 230 | - 62 | 2.278 |

5

PENSÕES

DONDE,
EM SÍNTESE:

| | |
|---|----------------|
| Total de Pensionistas de Reforma em 31 de Dezembro de 2008 | 2.110 |
| Pensões de Reforma atribuídas no EXERCÍCIO DE 2009 | + 230 2.340 |
| Pensionistas de Reforma falecidos no EXERCÍCIO DE 2009 | - 62 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 2.278 |

PELO QUE,

5. 3. 2. 8. No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**, em **31 de Dezembro de 2009**, o total de **2.278** Pensionistas de Reforma ficou assim repartido:

| | |
|--|--------------|
| Pensões de Reforma por Idade | 1.820 |
| Pensões de Reforma por Anos de Profissão | 385 |
| Pensões de Reforma Reduzida | 7 |
| Pensões de Reforma por Antecipação | 66 |
| | 2.278 |

DONDE,

- 5. 3. 2. 9.** A **variação** do número total de Pensionistas de Reforma, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE REFORMA | | | | | |
|--|---|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.980 | | | | |
| 2008 | 2.110 | + 130 | | + 6,57% | |
| 2009 | 2.278 | + 168 | + 298 | + 7,96% | + 15,05% |

- 5. 3. 2. 10.** No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o total de Pensionistas de Reforma cresceu **+ 168**, o que representou um incremento de **+ 7,96%**,

5

PENSÕES

JÁ PORÉM,

- 5. 3. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Reforma cresceu + **130**, o que representou um incremento de + **6,57%**.

MAS,

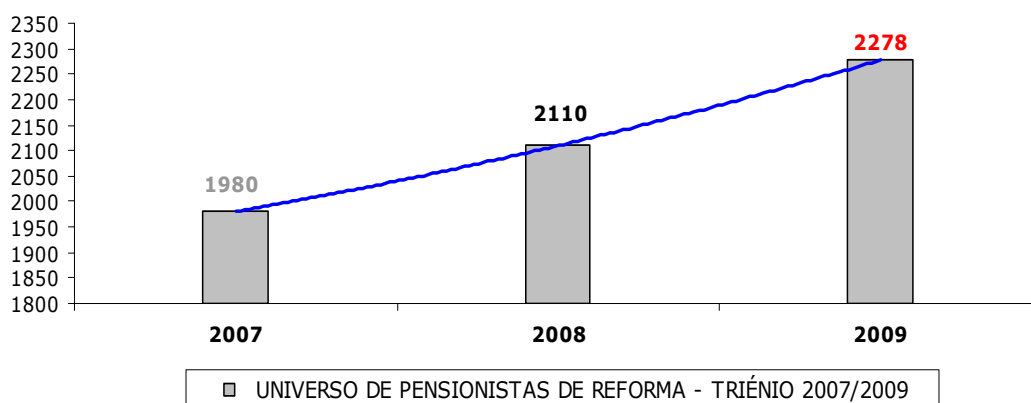
- 5. 3. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Reforma cresceu + **298**, o que representou um incremento de + **15,05%**.

DONDE,

- 5. 3. 2. 14.** A **variação do universo** de **pensionistas de reforma** no final de cada ano revelou uma **aceleração** no seu incremento, com uma linha de tendência de crescimento acentuado.

PELO QUE,

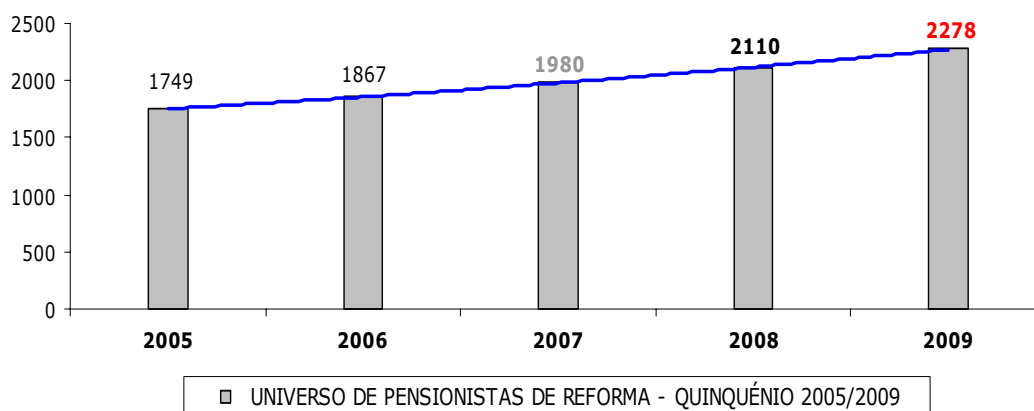
- 5. 3. 2. 15.** A **linha de tendência** do universo de Pensionistas de Reforma, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

- 5. 3. 2. 16.** No que tange ao **universo de pensionistas de reforma**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE REFORMA | | | | | |
|--|---|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | TOTAL DE PENSIONISTAS DE REFORMA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 1.749 | | | | |
| 2006 | 1.867 | + 118 | | + 6,75% | |
| 2007 | 1.980 | + 113 | | + 6,05% | |
| 2008 | 2.110 | + 130 | | + 6,57% | |
| 2009 | 2.278 | + 168 | + 529 | + 7,96% | + 30,25% |

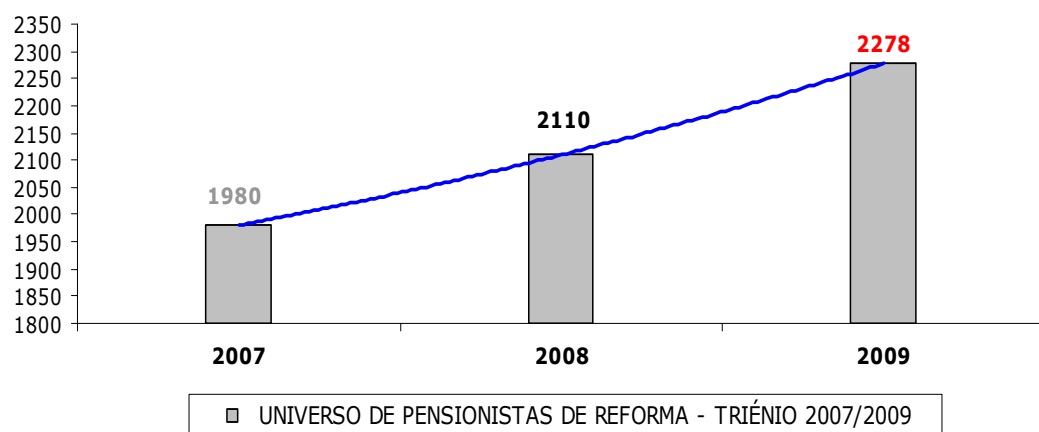
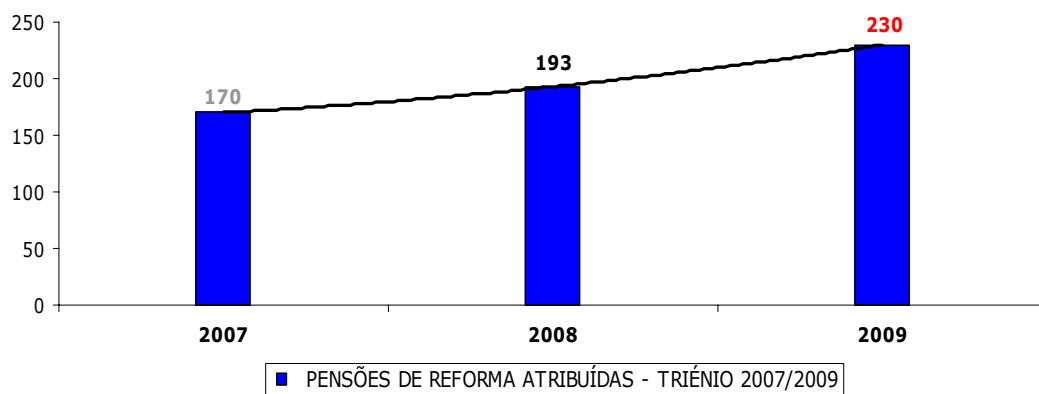


SENDO QUE,

- 5. 3. 2. 17.** A **comparação** do número de pensões de reforma atribuídas com o total de Pensionistas de Reforma, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| PENSÕES DE REFORMA | | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|-----------------|-------------------|---------------------------------|-----------------|-------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | | | UNIVERSO DE PENSIONISTAS | | |
| | NÚMERO | VARIAÇÃO | INCREMENTO | NÚMERO | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| 2007 | 170 | | | 1.980 | | |
| 2008 | 193 | + 23 | + 13,53% | 2.110 | + 130 | + 6,57% |
| 2009 | 230 | + 37 | + 19,17% | 2.278 | + 168 | + 7,96% |

- 5. 3. 2. 18.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de pensões de reforma atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de pensionistas de reforma no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresenta, assim, a seguinte configuração gráfica:



MAS,

5

PENSÕES

5. 3. 2. 19. Não foi apenas o número de pensões de reforma atribuídas em cada exercício que variou, nem foi apenas o universo de Pensionistas de Reforma que cresceu.

5. 3. 2. 20. Foi também **o montante mensal das pensões de reforma que evoluiu.**

EFFECTIVAMENTE,

5. 3. 2. 21. As sucessivas acções de divulgação promovidas pela **CPAS,**

5. 3. 2. 22. A intensificação da informação directa aos Beneficiários,

5. 3. 2. 23. A remessa sistemática do histórico contributivo todos os anos com a simulação projectiva da futura pensão de reforma,

5. 3. 2. 24. A difusão selectiva da informação através da "Internet" no "site" em **www.cpas.org.pt,**

5. 3. 2. 25. O expressivo aumento de acesso a este meio de divulgação, que, só no **EXERCÍCIO DE 2009** teve **53.082 visitas**, e, em 31 de Dezembro de 2009 totalizava já **256.408 visitas**,

5. 3. 2. 26. A oferta aos beneficiários de um serviço permanente de simulação projectiva da pensão de reforma em função do escalão contributivo escolhido,

5. 3. 2. 27. Permitiu que os Beneficiários fossem conhecendo cada vez mais e melhor os mecanismos de formação da pensão de reforma e comesçassem, finalmente, a interiorizar que as pensões são construídas ao longo da vida activa assentes no princípio básico do esforço individual traduzido no binómio

maior contribuição = melhor pensão.

POR ISSO,

5. 3. 2. 28. As melhores apostas dos Beneficiários na construção da sua futura pensão de reforma começaram a revelar-se nos novos patins de montante mensal que as pensões começaram a atingir.

5

PENSÕES

ACRESCE,
TAMBÉM,
QUE,

- 5. 3. 2.** 29. Os Beneficiários que, através da faculdade do **ARTIGO 5.º-A N.º 1** do **RCPAS**, pagaram contribuições correspondentes ao tempo de estágio, puderam, ainda, aumentar o tempo e/ou melhorar a densidade contributiva das suas carreiras e, conseqüentemente, bonificar a remuneração de referência para cálculo da pensão apurada pela média dos 10 melhores anos de todo o seu histórico contributivo.

OU SEJA,

- 5. 3. 2.** 30. Por um lado, em termos de anos de carreira contributiva, **mais cedo** puderam alcançar a **pensão de reforma**.

[ARTIGO 13.º N.º 1 alínea b) do RCPAS]

E,

5

PENSÕES

- 5. 3. 2. 31.** Por outro lado, reformar-se com uma **pensão de maior valor.**

ASSIM,

- 5. 3. 2. 32.** No **EXERCÍCIO DE 2009** a pensão de reforma de maior valor foi de **4.704,15 €/mês.**

ENQUANTO QUE,

- 5. 3. 2. 33.** No **EXERCÍCIO DE 2008** a pensão de reforma de maior valor foi de **4.544,17 €/mês.**

E,

- 5. 3. 2. 34.** No **EXERCÍCIO DE 2007** a pensão de reforma de maior valor tinha sido, de **4.446,69 €/mês.**

OU SEJA,

- 5. 3. 2. 35.** A **variação** de valor das pensões de reforma mais altas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revelou um crescimento que se espelha no seguinte **quadro evolutivo**:

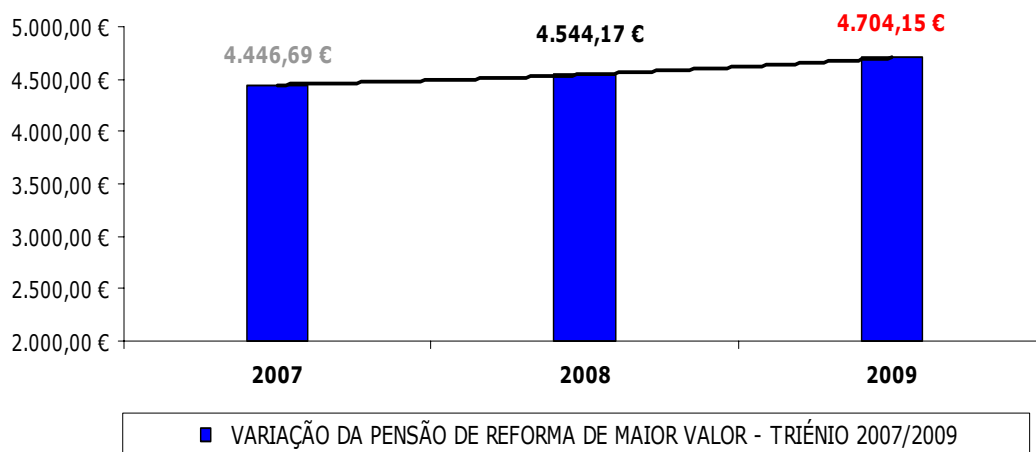
| PENSÕES DE REFORMA DE MAIOR VALOR | | | | | |
|--|---------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR MENSAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 4.446,69 € | | | | |
| 2008 | 4.544,17 € | + 97,48 € | | + 2,19% | |
| 2009 | 4.704,15 € | + 159,98 € | + 257,46 € | + 3,52% | + 5,79% |

DONDE,

- 5. 3. 2. 36.** A **linha de tendência** da evolução da pensão de reforma de maior valor, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:

5

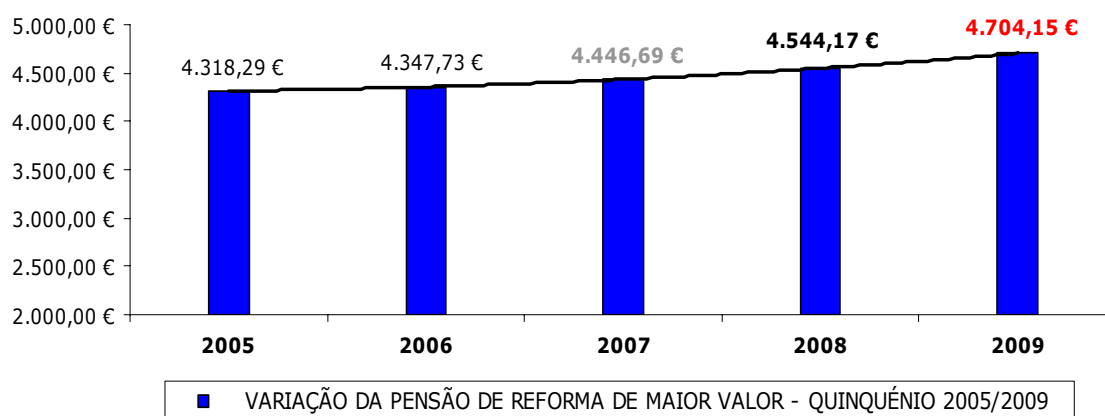
PENSÕES



E,

5. 3. 2. 37. No que tange ao montante das pensões de reforma de maior valor, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE REFORMA DE MAIOR VALOR | | | | | |
|--|---------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR MENSAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 4.318,29 € | | | | |
| 2006 | 4.347,73 € | + 29,44 € | | + 0,68% | |
| 2007 | 4.446,69 € | + 98,96 € | | + 2,28% | |
| 2008 | 4.544,17 € | + 97,48 € | | + 2,19% | |
| 2009 | 4.704,15 € | + 159,98 € | + 385,86 € | + 3,52% | + 8,94% |



MAS,

5. 3. 2. 38. Não foi apenas o universo de Pensionistas de Reforma que cresceu, nem foi apenas o montante mensal da pensão de reforma que evoluiu.

5. 3. 2. 39. Foi também o **custo total das pensões de reforma pagas que aumentou.**

EFFECTIVAMENTE,

5. 3. 2. 40. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total das pensões de reforma pagas atingiu

27.904.938,78 €

ENQUANTO QUE,

5. 3. 2. 41. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das pensões de reforma pagas atingiu

24.115.636,36 €

JÁ PORÉM,

5

PENSÕES

5. 3. 2. 42. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das pensões de reforma pagas tinha sido de

21.217.921,71 €

DONDE,

5. 3. 2. 43. A **variação** do custo total das pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi, assim, de:

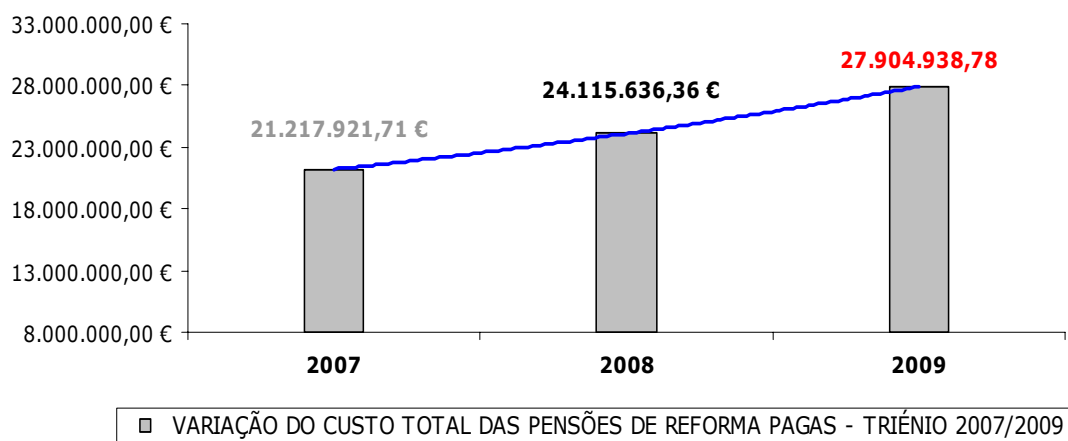
| CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE REFORMA PAGAS | | | | | |
|---|--------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 21.217.921,71 € | | | | |
| 2008 | 24.115.636,36 € | + 2.897.714,65 € | | + 13,66% | |
| 2009 | 27.904.938,78 € | + 3.789.302,42 € | + 6.687.017,07 € | + 15,71% | + 31,52% |

PELO QUE,

5. 3. 2. 44. A **linha de tendência** do custo total das pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

5

PENSÕES



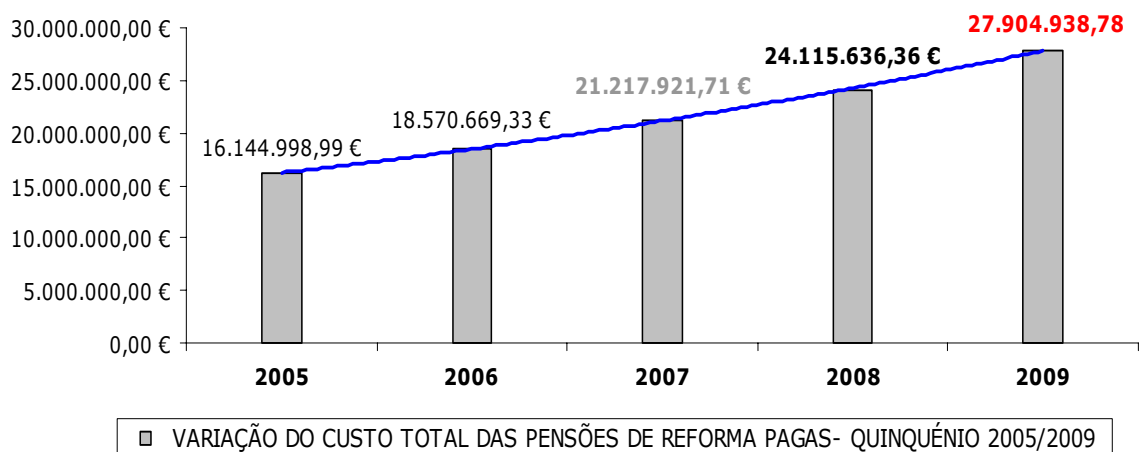
E,

5. 3. 2. 45. No que tange ao **custo total das pensões de reforma pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

5

PENSÕES

| CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE REFORMA PAGAS | | | | | |
|---|--------------------|------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 16.144.998,99 € | | | | |
| 2006 | 18.570.669,33 € | + 2.425.670,34 € | | + 15,02% | |
| 2007 | 21.217.921,71 € | + 2.647.252,38 € | | + 14,26% | |
| 2008 | 24.115.636,36 € | + 2.897.714,65 € | | + 13,66% | |
| 2009 | 27.904.938,78 € | + 3.789.302,42 € | + 11.759.939,79 € | + 15,71% | + 72,84% |



5. 3. 3. INDICADORES DE REFERÊNCIA

5. 3. 3. 1. No que se refere ao **valor da pensão de reforma**, são os seguintes os indicadores de referência:

1. PENSÕES MÍNIMAS

BENEFICIÁRIOS COM MENOS DE 20 ANOS DE INSCRIÇÃO

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 162,61 €/mês | 156,12 €/mês | 230,16 €/mês | 236,47 €/mês | 243,32 €/mês |

BENEFICIÁRIOS COM 20 ANOS DE INSCRIÇÃO

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 374,70 €/mês | 385,90 €/mês | 403,00 €/mês | 426,00 €/mês | 450,00 €/mês |

2. VALOR MÉDIO DAS PENSÕES DE REFORMA

PENSÕES DE REFORMA POR LIMITE DE IDADE

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 648,66 €/mês | 687,37 €/mês | 725,91 €/mês | 770,34 €/mês | 821,75 €/mês |

5

PENSÕES

PENSÕES DE REFORMA POR ANOS DE PROFISSÃO

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 947,46 €/mês | 1.069,68 €/mês | 1.209,85 €/mês | 1.323,45 €/mês | 1.487,71 €/mês |

3. PENSÕES MÁXIMAS

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 4.318,29 €/mês | 4.347,73 €/mês | 4.446,69 €/mês | 4.544,17 €/mês | 4.704,15 €/mês |

SENDO QUE,

- 5. 3. 3. 2.** No **TRIÉNIO 2007/2009**, a distribuição do número de Pensionistas de Reforma pelos diversos **níveis de valor da pensão de reforma** teve a seguinte evolução:

5

PENSÕES

| PENSÕES DE REFORMA | | | | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| INTERVALOS | PENSIONISTAS DE REFORMA | | | | | |
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| INFERIOR A SMN DO ANO | 686 | 34,65% | 709 | 33,60% | 761 | 33,41% |
| IGUAIS A SMN DO ANO | 17 | 0,86% | 21 | 1,00% | 23 | 1,01% |
| ENTRE SMN DO ANO E 500,00 € | 234 | 11,82% | 169 | 8,01% | 116 | 5,09% |
| ENTRE 500,00 E 750,00 € | 383 | 19,34% | 433 | 20,52% | 448 | 19,67% |
| ENTRE 750,00 E 1000,00 € | 228 | 11,52% | 262 | 12,42% | 307 | 13,48% |
| ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 € | 124 | 6,26% | 154 | 7,30% | 177 | 7,77% |
| ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 € | 77 | 3,89% | 83 | 3,93% | 100 | 4,39% |
| ENTRE 1.500,00 E 1.750,00 € | 45 | 2,27% | 54 | 2,56% | 62 | 2,72% |
| ENTRE 1.750,00 E 2.000,00 € | 33 | 1,67% | 42 | 1,99% | 43 | 1,89% |
| ENTRE 2.000,00 E 2.250,00 € | 24 | 1,21% | 24 | 1,14% | 35 | 1,54% |
| ENTRE 2.250,00 E 2.500,00 € | 19 | 0,96% | 21 | 1,00% | 27 | 1,19% |
| ENTRE 2.500,00 E 2.750,00 € | 25 | 1,26% | 33 | 1,56% | 38 | 1,67% |
| ENTRE 2.750,00 E 3.000,00 € | 17 | 0,86% | 23 | 1,09% | 28 | 1,23% |
| ENTRE 3.000,00 E 3.250,00 € | 15 | 0,76% | 16 | 0,76% | 22 | 0,97% |
| ENTRE 3.250,00 E 3.500,00 € | 19 | 0,96% | 21 | 1,00% | 25 | 1,10% |
| ENTRE 3.500,00 E 3.750,00 € | 21 | 1,06% | 24 | 1,14% | 25 | 1,10% |
| ENTRE 3.750,00 E 4.000,00 € | 5 | 0,25% | 9 | 0,43% | 20 | 0,88% |
| MAIORES QUE 4.000,00 € | 8 | 0,40% | 12 | 0,57% | 21 | 0,92% |
| TOTAL | 1.980 | 100,00% | 2.110 | 100,00% | 2.278 | 100,00% |

SMN de 2007 = 403,00 €

SMN de 2008 = 426,00 €

SMN de 2009 = 450,00 €

E,

5

PENSÕES

5. 3. 3. No que tange aos níveis de valor da pensão de reforma, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE REFORMA | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| INTERVALOS | PENSIONISTAS DE REFORMA | | | | | | | | | |
| | 2005 | | 2006 | | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| INFERIOR A SMN DO ANO | 644 | 36,82% | 650 | 34,82% | 686 | 34,65% | 709 | 33,60% | 761 | 33,41% |
| IGUAIS A SMN DO ANO | 23 | 1,32% | 34 | 1,82% | 17 | 0,86% | 21 | 1,00% | 23 | 1,01% |
| ENTRE SMN DO ANO E 500,00 € | 291 | 16,64% | 266 | 14,25% | 234 | 11,82% | 169 | 8,01% | 116 | 5,09% |
| ENTRE 500,00 E 750,00 € | 332 | 18,98% | 366 | 19,60% | 383 | 19,34% | 433 | 20,52% | 448 | 19,67% |
| ENTRE 750,00 E 1000,00 € | 173 | 9,89% | 197 | 10,55% | 228 | 11,52% | 262 | 12,42% | 307 | 13,48% |
| ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 € | 92 | 5,26% | 104 | 5,57% | 124 | 6,26% | 154 | 7,30% | 177 | 7,77% |
| ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 € | 44 | 2,52% | 63 | 3,37% | 77 | 3,89% | 83 | 3,93% | 100 | 4,39% |
| ENTRE 1.500,00 E 1.750,00 € | 37 | 2,12% | 42 | 2,25% | 45 | 2,27% | 54 | 2,56% | 62 | 2,72% |
| ENTRE 1.750,00 E 2.000,00 € | 21 | 1,20% | 25 | 1,34% | 33 | 1,67% | 42 | 1,99% | 43 | 1,89% |
| ENTRE 2.000,00 E 2.250,00 € | 19 | 1,09% | 22 | 1,18% | 24 | 1,21% | 24 | 1,14% | 35 | 1,54% |
| ENTRE 2.250,00 E 2.500,00 € | 10 | 0,57% | 15 | 0,80% | 19 | 0,96% | 21 | 1,00% | 27 | 1,19% |
| ENTRE 2.500,00 E 2.750,00 € | 17 | 0,97% | 21 | 1,12% | 25 | 1,26% | 33 | 1,56% | 38 | 1,67% |
| ENTRE 2.750,00 E 3.000,00 € | 13 | 0,74% | 14 | 0,75% | 17 | 0,86% | 23 | 1,09% | 28 | 1,23% |
| ENTRE 3.000,00 E 3.250,00 € | 8 | 0,46% | 11 | 0,59% | 15 | 0,76% | 16 | 0,76% | 22 | 0,97% |
| ENTRE 3.250,00 E 3.500,00 € | 10 | 0,57% | 16 | 0,86% | 19 | 0,96% | 21 | 1,00% | 25 | 1,10% |
| ENTRE 3.500,00 E 3.750,00 € | 9 | 0,51% | 15 | 0,80% | 21 | 1,06% | 24 | 1,14% | 25 | 1,10% |
| ENTRE 3.750,00 E 4.000,00 € | 3 | 0,17% | 3 | 0,16% | 5 | 0,25% | 9 | 0,43% | 20 | 0,88% |
| MAIORES QUE 4.000,00 € | 3 | 0,17% | 3 | 0,16% | 8 | 0,40% | 12 | 0,57% | 21 | 0,92% |
| TOTAL | 1.749 | 100,00% | 1.867 | 100,00% | 1.980 | 100,00% | 2.110 | 100,00% | 2.278 | 100,00% |

SMN de 2005 = 374,70 €

SMN de 2006 = 385,90 €

SMN de 2007 = 403,00 €

SMN de 2008 = 426,00 €

SMN de 2009 = 450,00 €

5

PENSÕES

OU SEJA,

- 5. 3. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de pensões de reforma de valor inferior a 1.000,00 € mensais era de **1.655**, representando 72,65% do total dos 2.278 pensionistas de reforma da CPAS.

E,

- 5. 3. 3. 5.** O número de pensões de reforma de valor superior a 1.000,00 € mensais era de **623**, representando 27,35% do total dos 2.278 pensionistas de reforma da CPAS.

5. 4. PENSÕES DE INVALIDEZ

5. 4. 1. PENSÕES ATRIBUÍDAS

- 5. 4. 1. 1.** No que concerne a pensões de invalidez, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **pensões de invalidez atribuídas** foi de **26**.

ENQUANTO QUE,

- 5. 4. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **pensões de invalidez atribuídas** foi de **28**.

E,

- 5. 4. 1. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **pensões de invalidez atribuídas** tinha sido de **27**.

DONDE,

- 5. 4. 1. 4.** A **variação** do número de pensões de invalidez atribuídas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PENSÕES DE INVALIDEZ | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 27 | | | | |
| 2008 | 28 | + 1 | | + 3,70% | |
| 2009 | 26 | - 2 | - 1 | - 7,14% | - 3,70% |

OU SEJA,

- 5. 4. 1. 5.** No que concerne ao número de **pensões de invalidez atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 4. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **- 2** pensões de invalidez, o que representou um incremento de **- 7,14%**,

5

PENSÕES

JÁ PORÉM,

- 5. 4. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foi atribuída **+ 1** pensão de invalidez, o que representou um incremento de **+ 3,70%**.

MAS,

- 5. 4. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foi atribuída **- 1** pensão de invalidez, o que representou um incremento de **- 3,70%**.

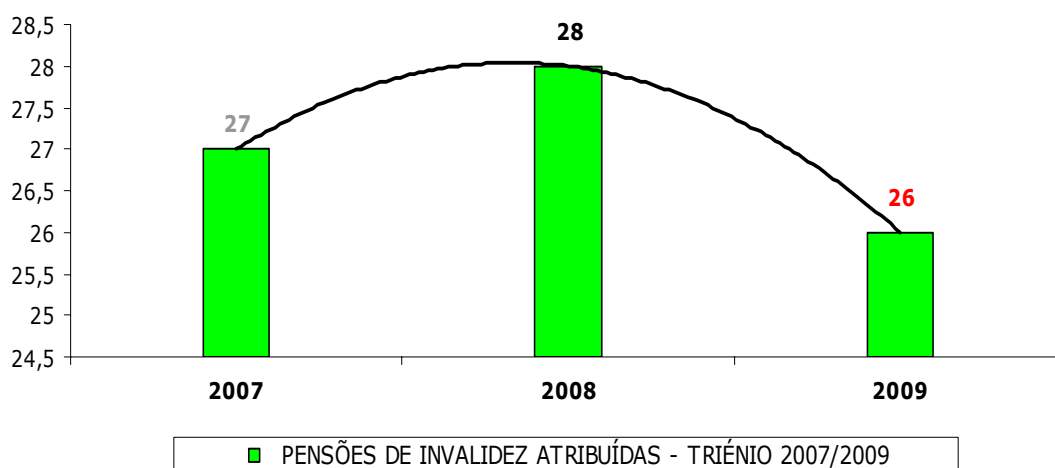
DONDE,

- 5. 4. 1. 9.** A **variação** do número de pensões de invalidez atribuídas anualmente revelou um **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 5. 4. 1. 10.** A **linha de tendência** do número de pensões de invalidez atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO**

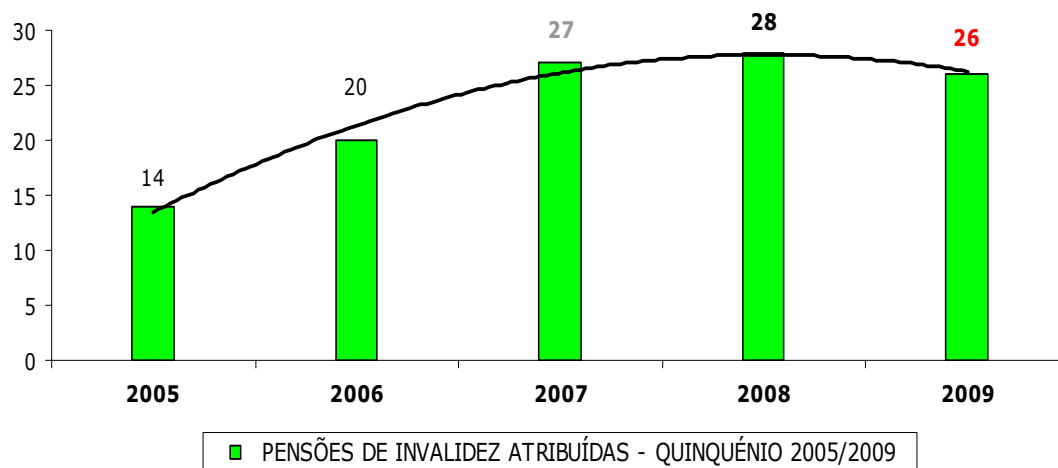
2007/2009, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 4. 1. 11. No que tange a **pensões de invalidez atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE INVALIDEZ | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 14 | | | | |
| 2006 | 20 | + 6 | | + 42,86% | |
| 2007 | 27 | + 7 | | +35,00% | |
| 2008 | 28 | + 1 | | +3,70% | |
| 2009 | 26 | - 2 | + 12 | - 7,14% | + 85,71% |



5. 4. 2. PENSIONISTAS DE INVALIDEZ

5. 4. 2. 1. No que tange ao **universo de pensionistas de invalidez**, em **31 de Dezembro de 2007**, o número total de Pensionistas de Invalidez era de **133**.

5. 4. 2. 2. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de invalidez atribuídas foi de **28**.

PORÉM,

5. 4. 2. 3. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensionistas de Invalidez **falecidos** foi de **9**.

PELO QUE,

5. 4. 2. 4. Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de Pensionistas de Invalidez passou, assim, a ser de **152**, ou seja:

**Total de Pensionistas de Invalidez
em 31 de Dezembro de 2007**

133

5

PENSÕES

| | |
|---|-------------|
| Pensões de Invalidez atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008 | + 28 161 |
| Pensionistas de Invalidez falecidos no EXERCÍCIO DE 2008 | - 9 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | 152 |

- 5. 4. 2.** 5. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de pensões de invalidez atribuídas foi de **26**.

PORÉM,

- 5. 4. 2.** 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de Pensionistas de Invalidez **falecidos** foi de **8**.

PELO QUE,

- 5. 4. 2.** 7. Em **31 de Dezembro de 2009**, o total de Pensionistas de Invalidez passou, assim, a ser de **170**, ou seja:

| | |
|---|------------|
| Total de Pensionistas de Invalidez em 31 de Dezembro de 2008 | 152 |
|---|------------|

5

PENSÕES

| | |
|---|--------------------|
| Pensões de Invalidez atribuídas no EXERCÍCIO DE 2009 | + 26 178 |
| Pensionistas de Invalidez falecidos no EXERCÍCIO DE 2009 | - 8 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 170 |

DONDE,

- 5. 4. 2. 8.** A **variação** do número total de Pensionistas de Invalidez, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | | | | | |
|--|---|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 133 | | | | |
| 2008 | 152 | + 19 | | + 14,29% | |
| 2009 | 170 | + 18 | + 37 | + 11,84% | + 27,82% |

- 5. 4. 2. 9.** No que tange ao **universo de pensionistas de invalidez**,

5

PENSÕES

ENQUANTO QUE,

- 5. 4. 2. 10.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o total de Pensionistas de Invalidez cresceu **+ 18**, o que representou um incremento de **+ 11,84%**,

JÁ PORÉM,

- 5. 4. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Invalidez cresceu **+ 19**, o que representou um incremento de **+ 14,29%**.

MAS,

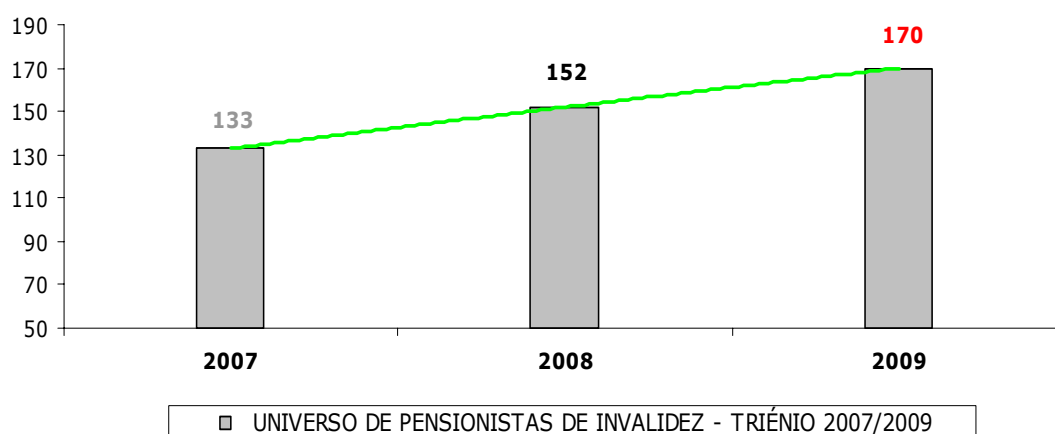
- 5. 4. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Invalidez cresceu **+ 37**, o que representou um incremento de **+ 27,82%**.

DONDE,

5. 4. 2. 13. A **variação do universo** de **pensionistas de invalidez** no final de cada ano revelou uma **desaceleração inexpressiva** no seu incremento.

PELO QUE,

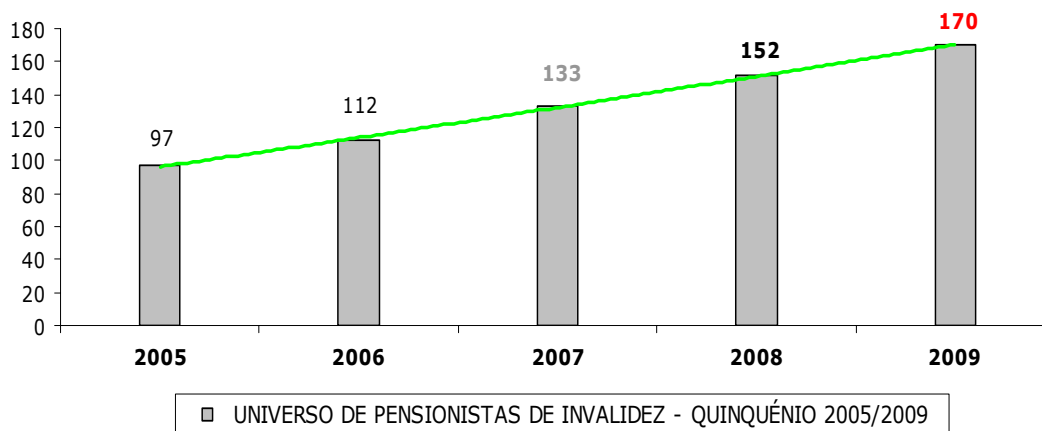
5. 4. 2. 14. A **linha de tendência** do universo de Pensionistas de Invalidez, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 4. 2. 15. No que tange ao **universo de pensionistas de invalidez**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | | | | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | TOTAL DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 97 | | | | |
| 2006 | 112 | + 15 | | + 15,46% | |
| 2007 | 133 | + 21 | | + 18,75% | |
| 2008 | 152 | + 19 | | + 14,29% | |
| 2009 | 170 | + 18 | + 73 | + 11,84% | + 75,26% |



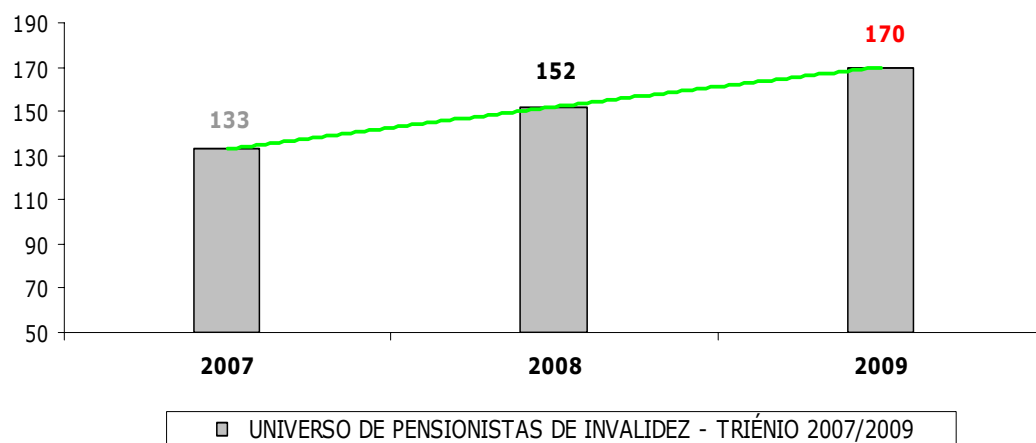
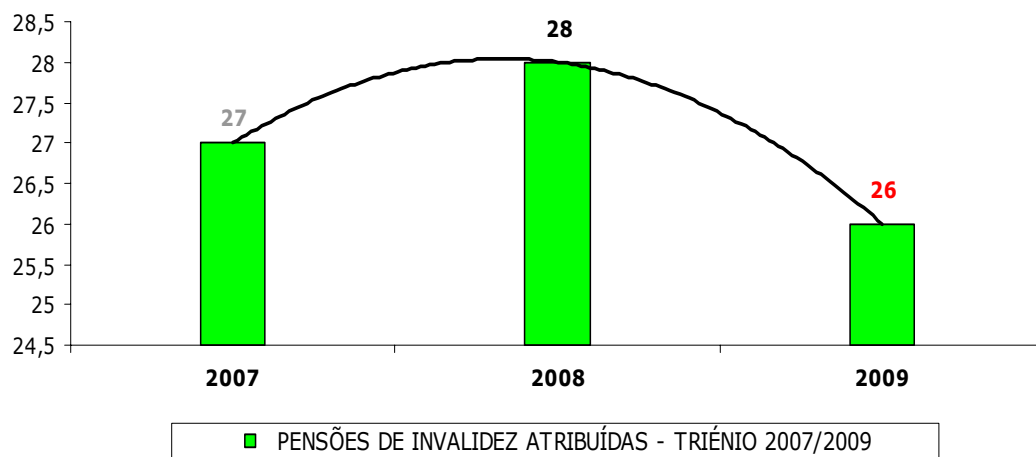
SENDO QUE,

- 5. 4. 2. 16.** A **comparação** do número de pensões de invalidez atribuídas com o total de Pensionistas de Invalidez, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| PENSÕES DE INVALIDEZ | | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|-----------------|-------------------|--|-----------------|-------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | | | UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | | |
| | NÚMERO | VARIAÇÃO | INCREMENTO | NÚMERO | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| 2007 | 27 | | | 133 | | |
| 2008 | 28 | + 1 | + 3,70% | 152 | + 19 | + 14,29% |
| 2009 | 26 | - 2 | - 7,14% | 170 | + 18 | + 11,84% |

- 5. 4. 2. 17.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de pensões de invalidez atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de Pensionistas de Invalidez no final de cada ano, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresenta, assim, a seguinte configuração gráfica:

PENSÕES



MAS,

5

PENSÕES

5. 4. 2. 18. Não foi apenas o número de pensões de invalidez atribuídas em cada exercício que variou, nem foi apenas o universo de Pensionistas de Invalidez que cresceu.

5. 4. 2. 19. Foi também **o montante mensal das pensões de invalidez que evoluiu.**

ASSIM,

5. 4. 2. 20. No **EXERCÍCIO DE 2009** a pensão de invalidez de maior valor foi de **3.898,70 €/mês**,

E,
DE IGUAL MODO,

5. 4. 2. 21. No **EXERCÍCIO DE 2008** a pensão de invalidez de maior valor foi, também, de **3.898,70 €/mês**.

JÁ PORÉM,

5. 4. 2. 22. No **EXERCÍCIO DE 2007** a pensão de invalidez de maior valor tinha sido, de **2.540,72 €/mês**.

5

PENSÕES

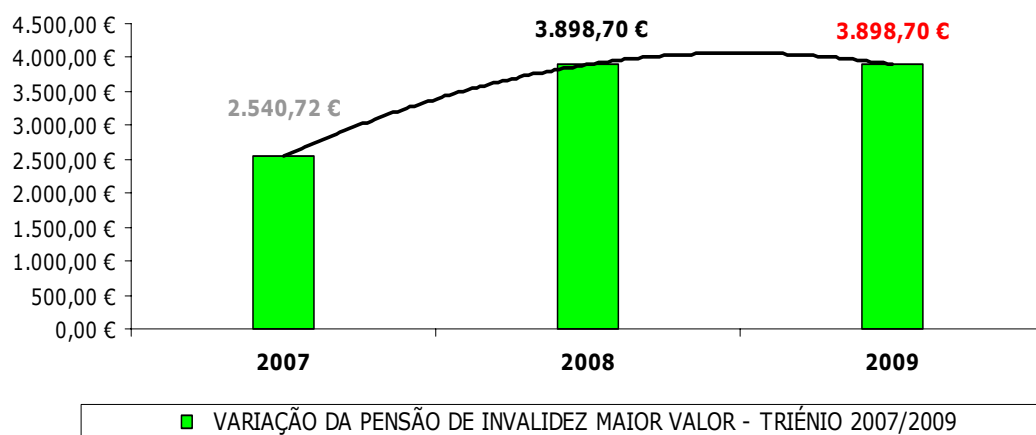
OU SEJA,

- 5. 4. 2. 23.** O valor das pensões de invalidez mais altas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, não revelou crescimento no **EXERCÍCIO DE 2009**, como decorre do seguinte quadro evolutivo:

| PENSÕES DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR | | | | | |
|--|---------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR MENSAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.540,72 € | | | | |
| 2008 | 3.898,70 € | + 1.357,98 € | | + 53,45% | |
| 2009 | 3.898,70 € | + 0,00 € | + 1.357,98 € | + 0,00% | + 53,45% |

DONDE,

- 5. 4. 2. 24.** A **linha de tendência** da evolução da pensão de invalidez de maior valor, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresentou, assim, a seguinte configuração gráfica:



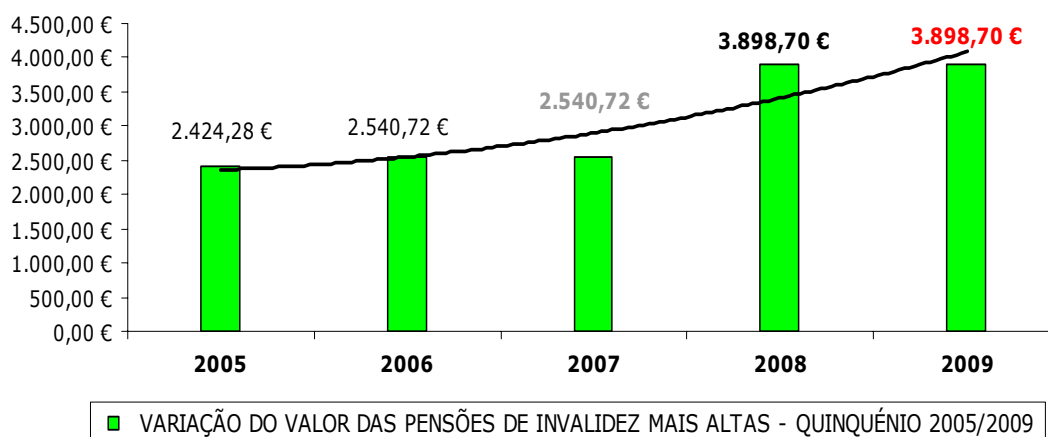
E,

5. 4. 2. 25. No que tange ao **montante das pensões de invalidez de maior valor**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

5

PENSÕES

| PENSÕES DE INVALIDEZ DE MAIOR VALOR | | | | | |
|--|---------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR MENSAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 2.424,28 € | | | | |
| 2006 | 2.540,72 € | + 116,44 € | | + 4,80% | |
| 2007 | 2.540,72 € | + 0,00 € | | + 0,00% | |
| 2008 | 3.898,70 € | + 1.357,98 € | | + 53,45% | |
| 2009 | 3.898,70 € | + 0,00 € | + 1.474,42 € | + 0,00% | + 60,82% |



MAS,

5

PENSÕES

5. 4. 2. 26. Não foi apenas o universo de Pensionistas de Invalidez que cresceu, nem foi apenas o montante mensal da pensão de invalidez que evoluiu.

5. 4. 2. 27. Foi também o **custo total das pensões de invalidez pagas que aumentou.**

EFFECTIVAMENTE,

5. 4. 2. 28. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total das pensões de invalidez pagas atingiu
1.581.679,93 €.

ENQUANTO QUE,

5. 4. 2. 29. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das pensões de invalidez pagas atingiu
1.296.708,67 €.

JÁ PORÉM,

- 5. 4. 2. 30.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das pensões de invalidez pagas tinha sido de
1.055.900,26 €.

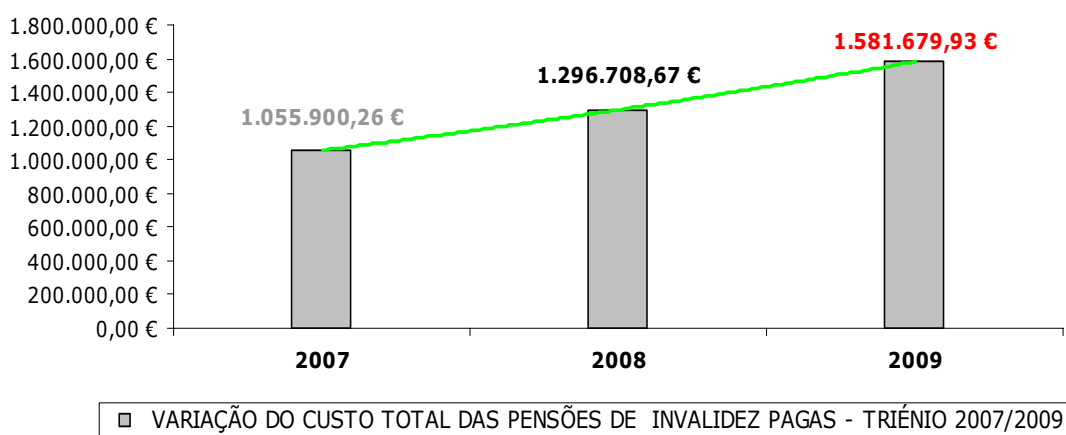
DONDE,

- 5. 4. 2. 31.** A **variação** do custo total das pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi, assim, de:

| CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.055.900,26 € | | | | |
| 2008 | 1.296.708,67 € | + 240.808,41 € | | + 22,81% | |
| 2009 | 1.581.679,93 € | + 284.971,26 € | + 525.779,67 € | + 21,98% | + 49,79% |

PELO QUE,

- 5. 4. 2. 32.** A **linha de tendência** do custo total das pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



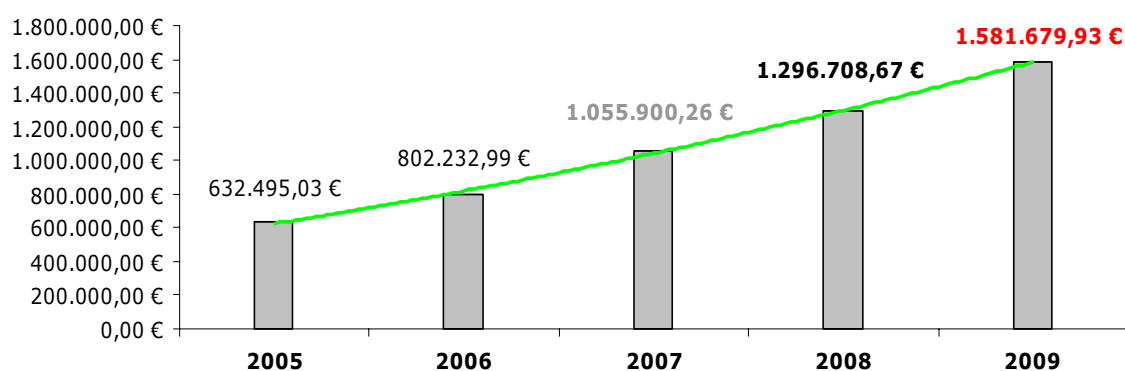
E,

5. 4. 2. 33. No que tange ao **custo total das pensões de invalidez pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

5

PENSÕES

| CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 632.495,03 € | | | | |
| 2006 | 802.232,99 € | + 169.737,96 € | | + 26,84% | |
| 2007 | 1.055.900,26 € | + 253.667,27 € | | + 31,62% | |
| 2008 | 1.296.708,67 € | + 240.808,41 € | | + 22,81% | |
| 2009 | 1.581.679,93 € | + 284.971,26 € | + 949.184,90 € | + 21,98% | + 150,07% |



□ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

5

PENSÕES

5. 4. 3. INDICADORES DE REFERÊNCIA

5. 4. 3. 1. No que se refere ao valor da **pensão de invalidez**, são os seguintes os indicadores de referência:

1. PENSÕES MÍNIMAS

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 103,56 €/mês | 103,56 €/mês | 178,99 €/mês | 111,68 €/mês | 103,56 €/mês |

2. VALOR MÉDIO DAS PENSÕES DE INVALIDEZ

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 481,46 €/mês | 529,92 €/mês | 558,00 €/mês | 649,66 €/mês | 694,81 €/mês |

3. PENSÕES MÁXIMAS

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 2.424,28 €/mês | 2.540,72 €/mês | 2.540,72 €/mês | 3.898,70 €/mês | 3.898,70 €/mês |

5

PENSÕES

SENDO QUE,

5. 4. 3. 2. No **TRIÉNIO 2007/2009**, a distribuição do número de Pensionistas de Invalidez pelos diversos **níveis de valor da pensão de invalidez** teve a seguinte evolução:

| PENSÕES DE INVALIDEZ | | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|
| INTERVALOS | PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | | | | | |
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| INFERIOR A SMN DO ANO | 64 | 48,12% | 71 | 46,71% | 80 | 47,06% |
| IGUAIS A SMN DO ANO | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| ENTRE SMN DO ANO E 500,00 € | 13 | 9,77% | 11 | 7,24% | 6 | 3,53% |
| ENTRE 500,00 E 750,00 € | 30 | 22,56% | 34 | 22,37% | 38 | 22,35% |
| ENTRE 750,00 E 1.000,00 € | 10 | 7,52% | 12 | 7,89% | 15 | 8,82% |
| ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 € | 5 | 3,76% | 7 | 4,61% | 11 | 6,47% |
| ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 € | 4 | 3,01% | 4 | 2,63% | 4 | 2,35% |
| MAIORES QUE 1.500,00 € | 7 | 5,26% | 13 | 8,55% | 16 | 9,41% |
| TOTAL | 133 | 100,00% | 152 | 100,00% | 170 | 100,00% |

SMN de 2007 = 403,00 €

SMN de 2008 = 426,00 €

SMN de 2009 = 450,00 €

E,

5

PENSÕES

5. 4. 3. 3. No que tange aos níveis de valor da pensão de invalidez, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE INVALIDEZ | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|
| INTERVALOS | PENSIONISTAS DE INVALIDEZ | | | | | | | | | |
| | 2005 | | 2006 | | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| INFERIOR A SMN DO ANO | 47 | 48,45% | 53 | 47,32% | 64 | 48,12% | 71 | 46,71% | 80 | 47,06% |
| IGUAIS A SMN DO ANO | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| ENTRE SMN DO ANO E 500,00 € | 14 | 14,43% | 14 | 12,50% | 13 | 9,77% | 11 | 7,24% | 6 | 3,53% |
| ENTRE 500,00 E 750,00 € | 23 | 23,71% | 26 | 23,21% | 30 | 22,56% | 34 | 22,37% | 38 | 22,35% |
| ENTRE 750,00 E 1.000,00 € | 6 | 6,19% | 7 | 6,25% | 10 | 7,52% | 12 | 7,89% | 15 | 8,82% |
| ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 € | 3 | 3,09% | 3 | 2,68% | 5 | 3,76% | 7 | 4,61% | 11 | 6,47% |
| ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 € | 1 | 1,03% | 3 | 2,68% | 4 | 3,01% | 4 | 2,63% | 4 | 2,35% |
| MAIORES QUE 1.500,00 € | 3 | 3,09% | 6 | 5,36% | 7 | 5,26% | 13 | 8,55% | 16 | 9,41% |
| TOTAL | 97 | 100,00% | 112 | 100,00% | 133 | 100,00% | 152 | 100,00% | 170 | 100,00% |

SMN de 2005= 374,70 €

SMN de 2006= 385,90 € SMN de 2007 = 403,00 € SMN de 2008 = 426,00 € SMN de 2009 = 450,00 €

OU SEJA,

5

PENSÕES

- 5. 4. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009** o número de pensões de invalidez de valor inferior a 1.000,00 € mensais, era de **139**, representando 81,76% do total dos 170 pensionistas de invalidez da CPAS,

E,

- 5. 4. 3. 5.** O número de pensões de invalidez de valor superior a 1.000,00 € mensais, era de **31**, representando 18,24% do total dos 170 pensionistas de invalidez da CPAS.

5. 5. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

5. 5. 1. PENSÕES ATRIBUÍDAS

5. 5. 1. 1. No que concerne a pensões de sobrevivência, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **pensões de sobrevivência atribuídas** foi de **100**.

ENQUANTO QUE,

5. 5. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **pensões de sobrevivência atribuídas** foi de **93**.

E,

5. 5. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **pensões de sobrevivência atribuídas** tinha sido de **79**.

DONDE,

- 5. 5. 1. 4.** A **variação** do número de pensões de sobrevivência atribuídas, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | |
|---------------------------------|---------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 79 | | | | |
| 2008 | 93 | + 14 | | + 17,72% | |
| 2009 | 100 | + 7 | + 21 | + 7,53% | + 26,58% |

OU SEJA,

- 5. 5. 1. 5.** No que concerne ao número de **pensões de sobrevivência atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 5. 5. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **+ 7** pensões de sobre-

5

PENSÕES

vivência, o que representou um incremento de **+ 7,53%**,

JÁ PORÉM,

5. 5. 1. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 14** pensões de sobrevivência, o que representou um incremento de **+ 17,72%**.

MAS,

5. 5. 1. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 21** pensões de sobrevivência, o que representou um incremento de **+ 26,58%**.

DONDE,

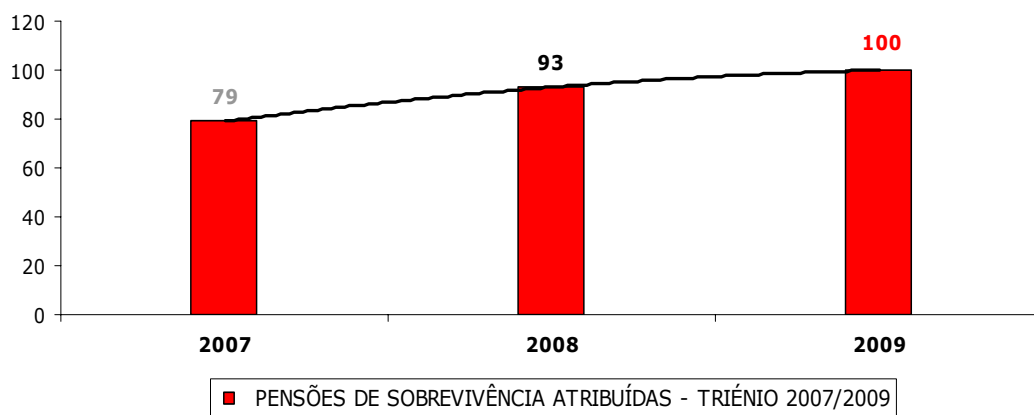
5. 5. 1. 9. A **variação** do número de pensões de sobrevivência atribuídas anualmente revelou uma **desaceleração** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

5

PENSÕES

PELO QUE,

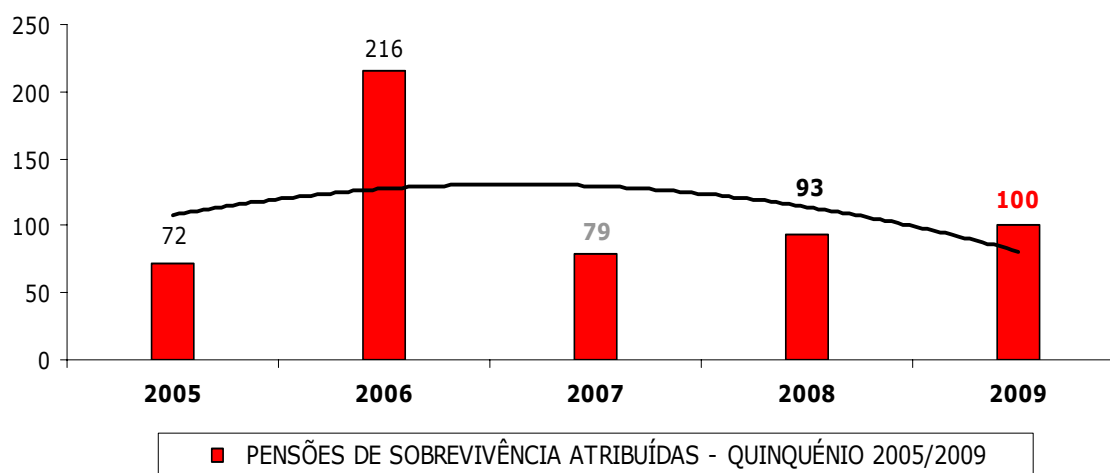
5. 5. 1. 10. A **linha de tendência** do número de pensões de sobrevivência atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 5. 1. 11. No que tange a **pensões de sobrevivência atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 72 | | | | |
| 2006 | 216 | + 144 | | + 200,00% | |
| 2007 | 79 | - 137 | | - 63,43% | |
| 2008 | 93 | + 14 | | + 17,72% | |
| 2009 | 100 | + 7 | + 28 | + 7,53% | + 38,89% |



5. 5. 2. PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA

5. 5. 2. 1. No que tange ao **universo de pensionistas de sobrevivência**, em **31 de Dezembro de 2007**, o total de Pensionistas de Sobrevivência era de **984**.

5. 5. 2. 2. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de pensões de sobrevivência atribuídas foi de **93**.

PORÉM,

5. 5. 2. 3. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o direito à pensão, por morte ou outra causa, nos termos do **ARTIGO 51.º do RCPAS**, foi de **22**.

PELO QUE,

5. 5. 2. 4. Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de Pensionistas de Sobrevivência passou, assim, a ser de **1.055**, ou seja:

5

PENSÕES

| | |
|--|---------------|
| Total de Pensionistas de Sobrevivência em 31 de Dezembro de 2007 | 984 |
| Pensões de Sobrevivência atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008 | + 93 1.077 |
| Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o direito à pensão no EXERCÍCIO DE 2008 | - 22 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | 1.055 |

5. 5. 2. 5. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de pensões de sobrevivência atribuídas foi de **100**.

PORÉM,

5. 5. 2. 6. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o seu direito à pensão, por morte ou outra causa, nos termos do **ARTIGO 51.º** do **RCPAS**, foi de **57**.

PELO QUE,

- 5. 5. 2. 7.** Em **31 de Dezembro de 2009**, o total de Pensionistas de Sobrevivência passou, assim, a ser de **1.098**, ou seja:

| | |
|--|-----------------------|
| Total de Pensionistas de Sobrevivência em 31 de Dezembro de 2008 | 1.055 |
| Pensões de Sobrevivência atribuídas no EXERCÍCIO DE 2009 | <u>+ 100</u> 1.155 |
| Pensionistas de Sobrevivência que cessaram o direito à pensão no EXERCÍCIO DE 2009 | - 57 |
| TOTAL DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | <u>1.098</u> |

DONDE,

- 5. 5. 2. 8.** A **variação** do número total de Pensionistas de Sobrevivência, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | |
|--|--|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 984 | | | | |
| 2008 | 1.055 | + 71 | | + 7,22% | |
| 2009 | 1.098 | + 43 | + 114 | + 4,08% | + 11,59% |

5. 5. 2. 9. No que tange ao **universo de pensionistas de sobrevivência**,

ENQUANTO QUE,

5. 5. 2. 10. NO **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o total de Pensionistas de Sobrevivência cresceu **+ 43**, o que representou um incremento de **+ 4,08%**,

JÁ PORÉM,

5. 5. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Sobrevivência

5

PENSÕES

cia cresceu + **71**, o que representou um incremento de + **7,22%**.

MAS,

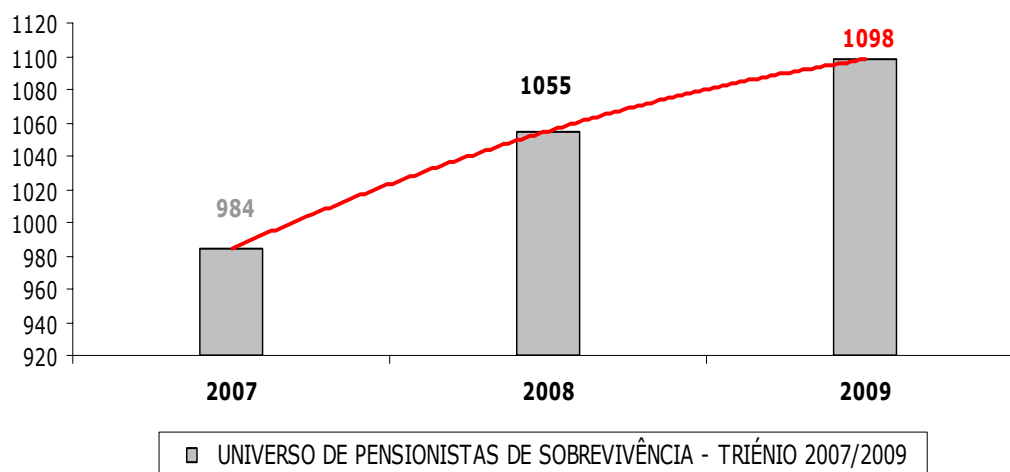
- 5. 5. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de Pensionistas de Sobrevivência cresceu + **114**, o que representou um incremento de + **11,59%**.

DONDE,

- 5. 5. 2. 13.** A **variação do universo** de **pensionistas de sobrevivência** revelou um movimento de **desaceleração**.

PELO QUE,

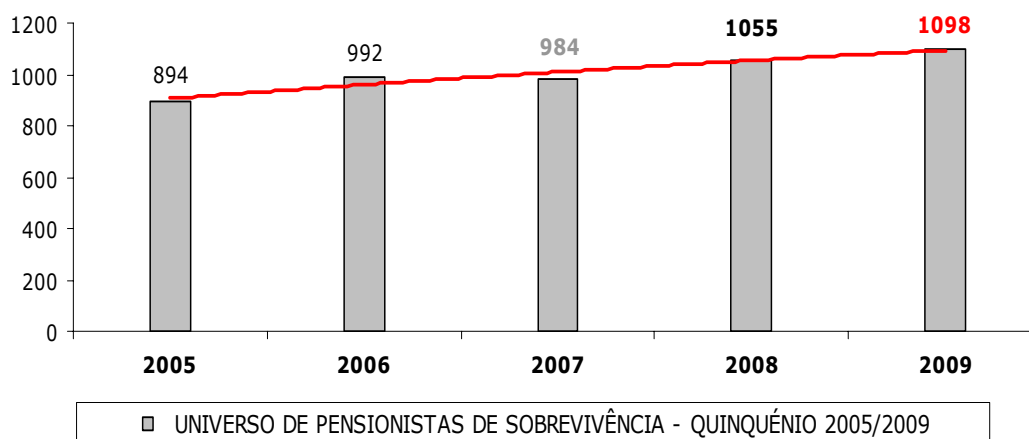
- 5. 5. 2. 14.** A **linha de tendência** do universo de Pensionistas de Sobrevivência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 5. 2. 15. No que tange ao **universo de pensionistas de sobrevivência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | |
|---|-------------------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 894 | | | | |
| 2006 | 992 | + 98 | | + 10,96% | |
| 2007 | 984 | - 8 | | - 0,81% | |
| 2008 | 1.055 | + 71 | | + 7,22% | |
| 2009 | 1.098 | + 43 | + 204 | + 4,08% | + 22,82% |

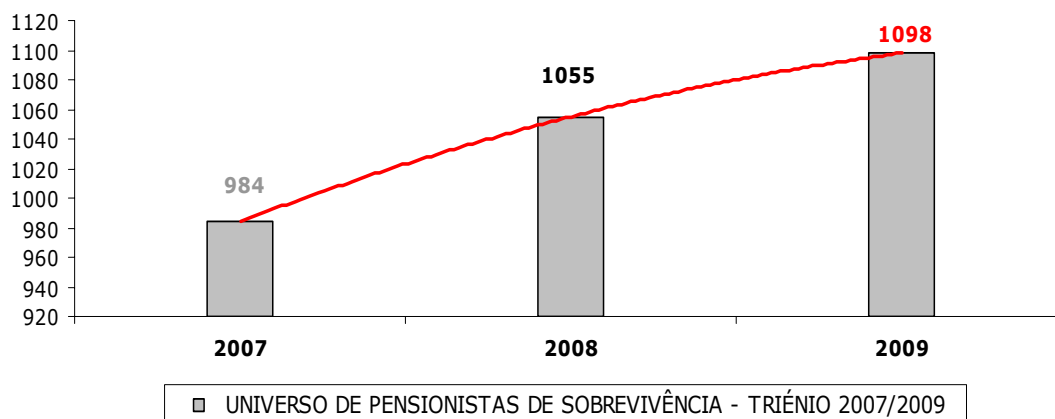
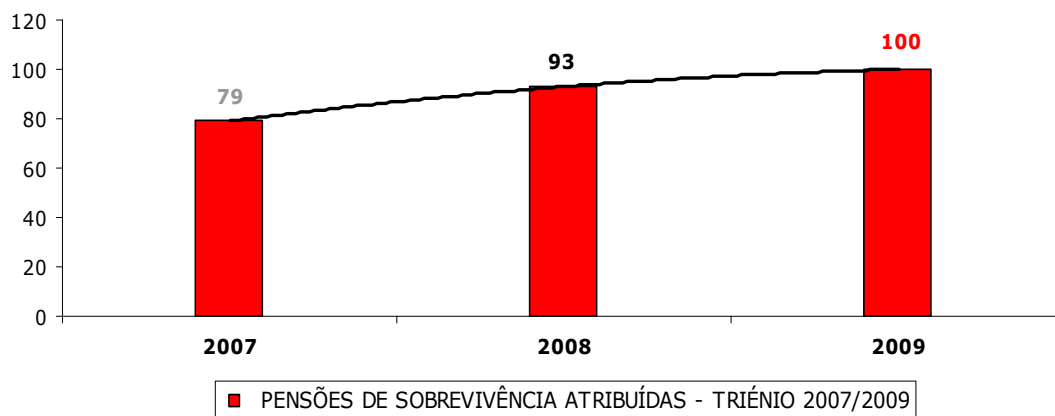


SENDO QUE,

- 5. 5. 2. 16.** A **comparação** do número de pensões de sobrevivência atribuídas com o total de Pensionistas de Sobrevivência, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | | |
|---------------------------------|---------------------------|-----------------|-------------------|---------------------------------|-----------------|-------------------|
| ANO | PENSÕES ATRIBUÍDAS | | | UNIVERSO DE PENSIONISTAS | | |
| | NÚMERO | VARIAÇÃO | INCREMENTO | NÚMERO | VARIAÇÃO | INCREMENTO |
| 2007 | 79 | | | 984 | | |
| 2008 | 93 | + 14 | + 17,72% | 1.055 | + 71 | + 7,22% |
| 2009 | 100 | + 7 | + 7,53% | 1.098 | + 43 | + 4,08% |

- 5. 5. 2. 17.** A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de pensões de sobrevivência atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de pensionistas de sobrevivência no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresenta, assim, a seguinte configuração gráfica:



MAS,

5

PENSÕES

5. 5. 2. 18. Não foi apenas o número de pensões de sobrevivência atribuídas em cada exercício que variou e o universo de Pensionistas de Sobrevivência que cresceu.

5. 5. 2. 19. Foi também **o montante mensal das pensões de sobrevivência que evoluiu.**

ASSIM,

5. 5. 2. 20. No **EXERCÍCIO DE 2009** a pensão de sobrevivência de maior valor foi de **2.475,60 €/mês**,

ENQUANTO QUE,

5. 5. 2. 21. No **EXERCÍCIO DE 2008** a pensão de sobrevivência de maior valor foi de **2.123,02 €/mês**.

BEM COMO,
IGUALMENTE,

- 5. 5. 2. 22.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da pensão de sobrevivência de maior valor também tinha sido de **2.123,02 €/mês**.

OU SEJA,

- 5. 5. 2. 23.** A **variação** de valor das pensões de sobrevivência mais altas, atribuídas no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela crescimento no **EXERCÍCIO DE 2009**, espelhando-se no seguinte **quadro evolutivo**:

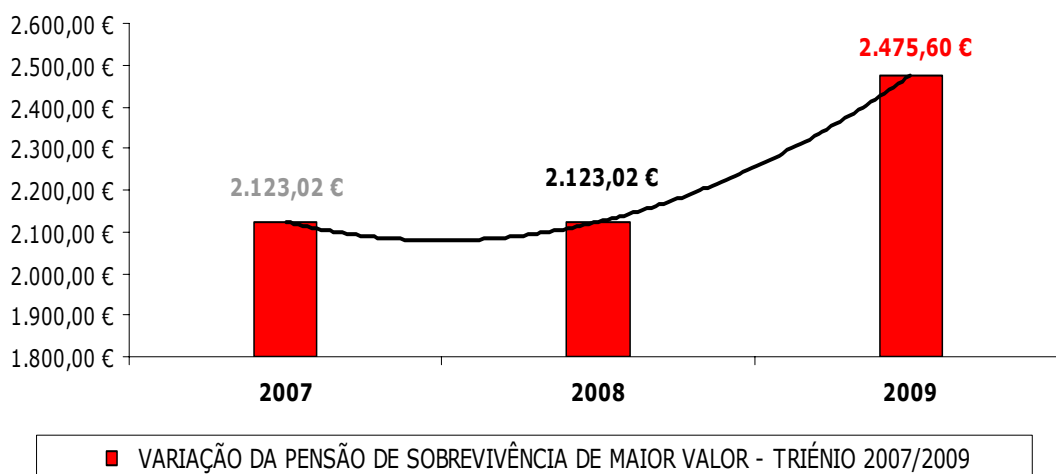
| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DE MAIOR VALOR | | | | | |
|--|---------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR MENSAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.123,02 € | | | | |
| 2008 | 2.123,02 € | + 0,00 € | | + 0,00% | |
| 2009 | 2.475,60 € | + 352,58 € | + 352,58 € | + 16,61% | + 16,61% |

DONDE,

5

PENSÕES

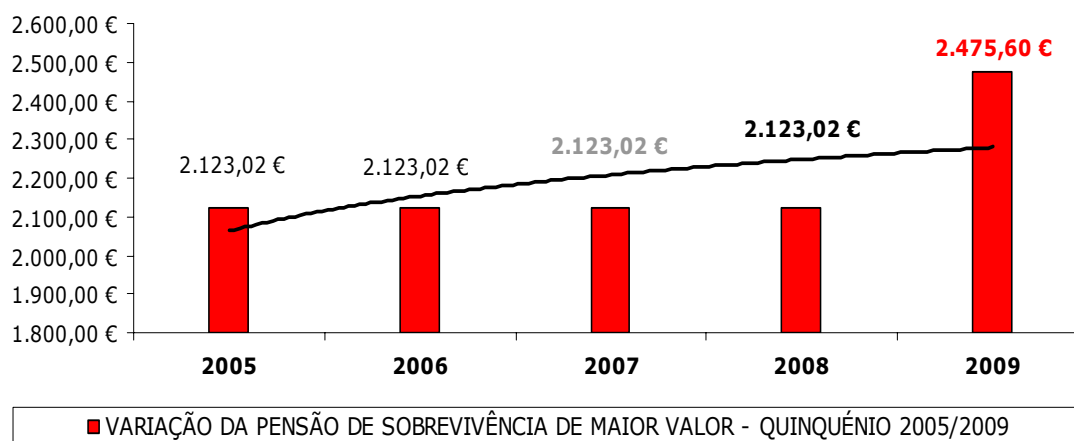
5. 5. 2. 24. A **linha de tendência** da evolução da pensão de sobrevivência de maior valor, no **TRIÉNIO 2007/2009**, apresentou assim, a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 5. 2. 25. No que tange ao **montante das pensões de sobrevivência de maior valor**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DE MAIOR VALOR | | | | | |
|---|--------------|------------|---------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR MENSAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 2.123,02 € | | | | |
| 2006 | 2.123,02 € | + 0,00 € | | + 0,00% | |
| 2007 | 2.123,02 € | + 0,00 € | | + 0,00% | |
| 2008 | 2.123,02 € | + 0,00 € | | + 0,00% | |
| 2009 | 2.475,60 € | + 352,58 € | + 352,58 € | + 16,61% | + 16,61% |



E,

QUANTO A CUSTOS,

5

PENSÕES

- 5. 5. 2.** 26. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total das pensões de sobrevivência pagas atingiu
3.487.469,07 €.

ENQUANTO QUE,

- 5. 5. 2.** 27. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das pensões de sobrevivência pagas atingiu
3.186.352,47 €.

E,

- 5. 5. 2.** 28. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das pensões de sobrevivência pagas tinha sido de
2.959.955,11 €.

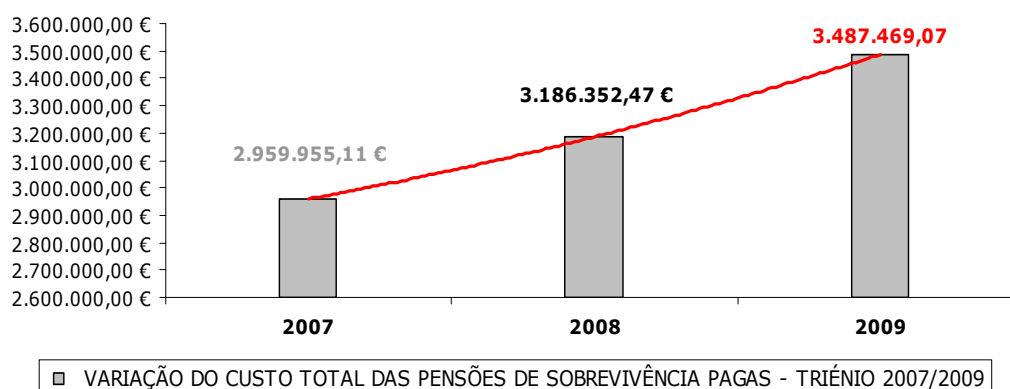
DONDE,

- 5. 5. 2.** 29. A **variação** do custo total das pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÊNIO 2007/2009**, foi, assim, de:

| CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS | | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|------------|------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 2.959.955,11 € | | | | |
| 2008 | 3.186.352,47 € | + 226.397,36 € | | + 7,65% | |
| 2009 | 3.487.469,07 € | + 301.116,60 € | + 527.513,96 € | + 9,45% | + 17,82% |

PELO QUE,

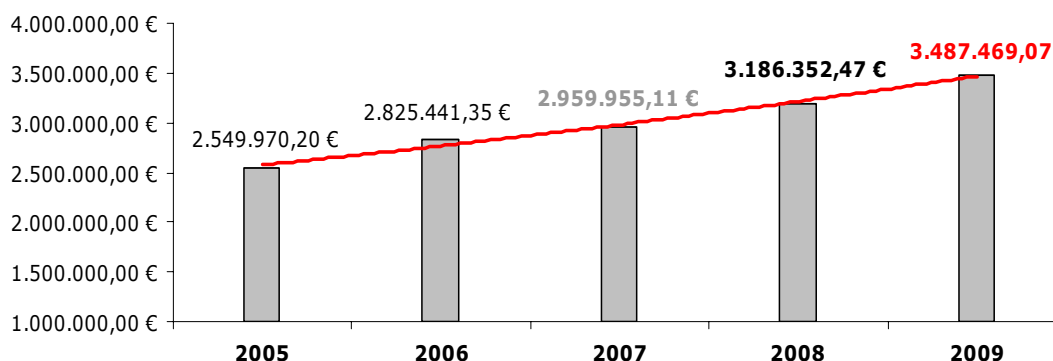
5. 5. 2. 30. A **linha de tendência** do custo total das pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

5. 5. 2. 31. No que tange ao **custo total das pensões de sobrevivência pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|----------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 2.549.970,20 € | | | | |
| 2006 | 2.825.441,35 € | + 275.471,15 € | | + 10,80% | |
| 2007 | 2.959.955,11 € | + 134.513,76 € | | + 4,76% | |
| 2008 | 3.186.352,47 € | + 226.397,36 € | | + 7,65% | |
| 2009 | 3.487.469,07 € | + 301.116,60 € | + 937.498,87 € | + 9,45% | + 36,77% |



▣ VARIAÇÃO DO CUSTO TOTAL DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

5. 5. 3. INDICADORES DE REFERÊNCIA

5. 5. 3. 1. No que se refere ao valor da **pensão de sobrevivência**, são os seguintes os indicadores de referência:

1. PENSÕES MÍNIMAS

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|-------------|------------|-------------|-------------|------------|
| 13,12 €/mês | 6,48 €/mês | 24,67 €/mês | 21,60 €/mês | 6,48 €/mês |

2. VALOR MÉDIO DAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 210,66 €/mês | 202,71 €/mês | 217,62 €/mês | 221,35 €/mês | 237,93 €/mês |

3. PENSÕES MÁXIMAS

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 2.123,02 €/mês | 2.123,02 €/mês | 2.123,02 €/mês | 2.123,02 €/mês | 2.475,60 €/mês |

5

PENSÕES

SENDO QUE,

- 5. 5. 3. 2.** No **TRIÊNIO 2007/2009**, a distribuição do número de Pensionistas de Sobrevivência pelos diversos **níveis de valor da pensão de sobrevivência** teve a seguinte evolução:

| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| INTERVALOS | PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | |
| | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| INFERIOR A SMN DO ANO | 910 | 92,48% | 979 | 92,80% | 1.009 | 91,89% |
| IGUAIS A SMN DO ANO | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| ENTRE SMN DO ANO E 500,00 € | 26 | 2,64% | 20 | 1,90% | 13 | 1,18% |
| ENTRE 500,00 E 750,00 € | 23 | 2,34% | 26 | 2,46% | 36 | 3,28% |
| ENTRE 750,00 E 1.000,00 € | 7 | 0,71% | 9 | 0,85% | 13 | 1,18% |
| ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 € | 8 | 0,81% | 10 | 0,95% | 12 | 1,09% |
| ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 € | 5 | 0,51% | 6 | 0,57% | 8 | 0,73% |
| MAIORES QUE 1.500,00 € | 5 | 0,51% | 5 | 0,47% | 7 | 0,64% |
| TOTAL | 984 | 100,00% | 1.055 | 100,00% | 1.098 | 100,00% |

SMN de 2007 = 403,00 € SMN de 2008 = 426,00 € **SMN de 2009 = 450,00 €**

E,

5. 5. 3. 3. No que tange aos níveis de valor da pensão de sobrevivência, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| INTERVALOS | PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA | | | | | | | | | |
| | 2005 | | 2006 | | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
| INFERIOR A SMN DO ANO | 836 | 93,51% | 923 | 93,04% | 910 | 92,48% | 979 | 92,80% | 1.009 | 91,89% |
| IGUAIS A SMN DO ANO | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| ENTRE SMN DO ANO E 500,00 € | 25 | 2,80% | 29 | 2,92% | 26 | 2,64% | 20 | 1,90% | 13 | 1,18% |
| ENTRE 500,00 E 750,00 € | 21 | 2,35% | 23 | 2,32% | 23 | 2,34% | 26 | 2,46% | 36 | 3,28% |
| ENTRE 750,00 E 1.000,00 € | 2 | 0,22% | 5 | 0,50% | 7 | 0,71% | 9 | 0,85% | 13 | 1,18% |
| ENTRE 1.000,00 E 1.250,00 € | 6 | 0,67% | 7 | 0,71% | 8 | 0,81% | 10 | 0,95% | 12 | 1,09% |
| ENTRE 1.250,00 E 1.500,00 € | 2 | 0,22% | 2 | 0,20% | 5 | 0,51% | 6 | 0,57% | 8 | 0,73% |
| MAIORES QUE 1.500,00 € | 2 | 0,22% | 3 | 0,30% | 5 | 0,51% | 5 | 0,47% | 7 | 0,64% |
| TOTAL | 894 | 100,00% | 992 | 100,00% | 984 | 100,00% | 1.055 | 100,00% | 1.098 | 100,00% |

SMN de 2005= 374,70 €

SMN de 2006= 385,90 € SMN de 2007 = 403,00 € SMN de 2008 = 426,00 € SMN de 2009 = 450,00 €

5

PENSÕES

OU SEJA,

- 5. 5. 3. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de pensões de sobrevivência de valor inferior ao salário mínimo nacional (450,00 €) era de **1.009**, representando 91,89% do total dos 1.098 pensionistas de sobrevivência da **CPAS**.

E,

- 5. 5. 3. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de pensões de sobrevivência de valor superior ao salário mínimo nacional (450,00 €) era de **89**, representando 8,11% do total dos 1.098 pensionistas de sobrevivência da **CPAS**.

5. 6. SÍNTESE DAS PENSÕES ATRIBUÍDAS

- 5. 6. 1.** Do que atrás vem de aduzir-se, resulta, assim, que, no que concerne a pensões atribuídas, no **EXERCÍCIO DE 2009** o número de pensões atribuídas foi de:

| PENSÕES ATRIBUÍDAS | |
|------------------------------------|------------|
| REFORMA | 230 |
| INVALIDEZ | 26 |
| SOBREVIVÊNCIA | 100 |
| TOTAL DE PENSÕES ATRIBUÍDAS | 356 |

SENDO QUE,

- 5. 6. 2.** A **variação** do número de pensões atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PENSÕES ATRIBUÍDAS – VARIAÇÃO NO TRIÊNIO 2007/2009 | | | | | | | | | |
|--|-------------------|-------------------|--------------------|----------------------|-------------------|-------------|---------------|-----------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO 2007 | EXERCÍCIO 2008 | | | EXERCÍCIO 2009 | | | | |
| | | ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO NO ANO | INCREMENTO NO ANO | ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | | | | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| REFORMA | 170 | 193 | + 23 | + 13,53% | 230 | + 37 | + 60 | + 19,17% | + 35,29% |
| INVALIDEZ | 27 | 28 | + 1 | + 3,70% | 26 | - 2 | - 1 | - 7,14% | - 3,70% |
| SOBREVIVÊNCIA | 79 | 93 | + 14 | + 17,72% | 100 | + 7 | + 21 | + 7,53% | + 26,58% |
| TOTAL DE PENSÕES ATRIBUÍDAS | 276 | 314 | + 38 | + 13,77% | 356 | + 42 | + 80 | + 13,38% | + 28,99% |

E,

5. 6. 3. No que tange ao número de pensões atribuídas em cada exercício, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

5

PENSÕES

| PENSÕES ATRIBUÍDAS – PANORAMA EVOLUTIVO QUINQUÊNIO 2005/2009 | | | | | |
|---|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO 2005 | EXERCÍCIO 2006 | EXERCÍCIO 2007 | EXERCÍCIO 2008 | EXERCÍCIO 2009 |
| REFORMA | 178 | 172 [- 3,37%] | 170 [- 1,16%] | 193 [+ 13,53%] | 230 [+ 19,17%] |
| INVALIDEZ | 14 | 20 [+ 42,86%] | 27 [+ 35,00%] | 28 [+ 3,70%] | 26 [- 7,14%] |
| SOBREVIVÊNCIA | 72 | 216 [+ 200,00%] | 79 [- 63,43%] | 93 [+ 17,72%] | 100 [+ 7,53%] |
| TOTAL DE PENSÕES ATRIBUÍDAS | 264 | 408 [+ 54,55%] | 276 [- 32,35%] | 314 [+ 13,77%] | 356 [+ 13,38%] |

5. 7. SÍNTESE DO UNIVERSO DE PENSIONISTAS

5. 7. 1. Do que atrás vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o universo de pensionistas era de:

| PENSIONISTAS | |
|---------------------------------|--------------|
| REFORMA | 2.278 |
| INVALIDEZ | 170 |
| SOBREVIVÊNCIA | 1.098 |
| UNIVERSO DE PENSIONISTAS | 3.546 |

SENDO QUE,

5. 7. 2. A **variação** do universo de pensionistas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

5

PENSÕES

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS – VARIAÇÃO NO TRIÊNIO 2007/2009 | | | | | | | | | |
|--|---|--------------------------------|--------------------|----------------------|--------------------------------|--------------|---------------|----------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO 2007 UNIVERSO DE PENSIONISTAS | EXERCÍCIO 2008 | | | EXERCÍCIO 2009 | | | | |
| | | UNIVERSO DE PENSIONISTAS | VARIAÇÃO NO ANO | INCREMENTO NO ANO | UNIVERSO DE PENSIONISTAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | | | | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| REFORMA | 1.980 | 2.110 | + 130 | + 6,57% | 2.278 | + 168 | + 298 | + 7,96% | + 15,05% |
| INVALIDEZ | 133 | 152 | + 19 | + 14,29% | 170 | + 18 | + 37 | + 11,84% | + 27,82% |
| SOBREVIVÊNCIA | 984 | 1.055 | + 71 | + 7,22% | 1.098 | + 43 | + 114 | + 4,08% | + 11,59% |
| TOTAL DE PENSIONISTAS | 3.097 | 3.317 | + 220 | + 7,10% | 3.546 | + 229 | + 449 | + 6,90% | + 14,50% |

E,

5. 7. 3. No que tange ao **universo de pensionistas em cada exercício**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| UNIVERSO DE PENSIONISTAS – PANORAMA EVOLUTIVO QUINQUÊNIO 2005/2009 | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO 2005 UNIVERSO DE PENSIONISTAS | EXERCÍCIO 2006 UNIVERSO DE PENSIONISTAS | EXERCÍCIO 2007 UNIVERSO DE PENSIONISTAS | EXERCÍCIO 2008 UNIVERSO DE PENSIONISTAS | EXERCÍCIO 2009 UNIVERSO DE PENSIONISTAS |
| REFORMA | 1.749 | 1.867 [+ 6,75%] | 1.980 [+ 6,05%] | 2.110 [+ 6,57%] | 2.278 [+ 7,96%] |
| INVALIDEZ | 97 | 112 [+ 15,46%] | 133 [+ 18,75%] | 152 [+ 14,29%] | 170 [+ 11,84%] |
| SOBREVIVÊNCIA | 894 | 992 [+ 10,96%] | 984 [- 0,81%] | 1.055 [+ 7,22%] | 1.098 [+ 4,08%] |
| TOTAL DE PENSIONISTAS | 2.740 | 2.971 [+ 8,43%] | 3.097 [+ 4,24%] | 3.317 [+ 7,10%] | 3.546 [+ 6,90%] |

5

PENSÕES

5. 8. SÍNTESE DO CUSTO COM PENSÕES

5. 8. 1. Do que atrás vem de expor-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo com pensões foi de:

| CUSTO COM PENSÕES | |
|--------------------------|------------------------|
| REFORMA | 27.904.938,78 € |
| INVALIDEZ | 1.581.679,93 € |
| SOBREVIVÊNCIA | 3.487.469,07 € |
| CUSTO TOTAL | 32.974.087,78 € |

SENDO QUE,

5. 8. 2. A **variação** do custo total de pensões pagas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

5

PENSÕES

| CUSTO TOTAL COM PENSÕES – VARIAÇÃO NO TRIÉNIO 2007/2009 | | | | | | | | | |
|---|--|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|------------------|------------------|------------|------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO 2007 CUSTO COM PENSÕES | EXERCÍCIO 2008 | | | EXERCÍCIO 2009 | | | | |
| | | CUSTO COM PENSÕES | VARIAÇÃO NO ANO | INCREMENTO NO ANO | CUSTO COM PENSÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | | | | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| REFORMA | 21.217.921,71 € | 24.115.636,36 € | + 2.897.714,65 € | + 13,66% | 27.904.938,78 € | + 3.789.302,42 € | + 6.687.017,07 € | + 15,71% | + 31,52 % |
| INVALIDEZ | 1.055.900,26 € | 1.296.708,67 € | + 240.808,41 € | + 22,81% | 1.581.679,93 € | + 284.971,26 € | + 525.779,67 € | + 21,98% | + 49,79% |
| SOBREVIVÊNCIA | 2.959.955,11 € | 3.186.352,47 € | + 226.397,36 € | + 7,65% | 3.487.469,07€ | + 301.116,60 € | + 527.513,96 € | + 9,45% | + 17,82% |
| TOTAL | 25.233.777,08 € | 28.598.697,50 € | + 3.364.920,42 € | + 13,33% | 32.974.087,78 € | + 4.375.390,28 € | + 7.740.310,70 € | + 13,27% | + 30,67% |

E,

5. 8. 3. No que tange ao **custo total com pensões em cada exercício**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

5

PENSÕES

CUSTO COM PENSÕES – PANORAMA EVOLUTIVO QUINQUÊNIO 2005/2009

| ESPÉCIE | EXERCÍCIO 2005 | EXERCÍCIO 2006 | EXERCÍCIO 2007 | EXERCÍCIO 2008 | EXERCÍCIO 2009 |
|------------------------------------|------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| REFORMA | 16.144.998,99 € | 18.570.669,33 € [+ 15,02 %] | 21.217.921,71 € [+ 14,26 %] | 24.115.636,36 € [+ 13,66 %] | 27.904.938,78 € [+ 15,71 %] |
| INVALIDEZ | 632.495,03 € | 802.232,99 € [+26,84 %] | 1.055.900,26 € [+ 31,62 %] | 1.296.708,67 € [+ 22,81 %] | 1.581.679,93 € [+ 21,98 %] |
| SOBREVIVÊNCIA | 2.549.970,20 € | 2.825.441,35 € [+ 10,80 %] | 2.959.955,11 € [+ 4,76 %] | 3.186.352,47 € [+ 7,65 %] | 3.487.469,07 € [+ 9,45 %] |
| CUSTO TOTAL COM PENSÕES | 19.327.464,22 € | 22.198.343,67 € [+ 14,85 %] | 25.233.777,08 € [+ 13,67 %] | 28.598.697,50 € [+ 13,33 %] | 32.974.087,78 € [+ 13,27 %] |





6

BENEFÍCIOS



6

BENEFÍCIOS

| | | |
|--------|---|-----|
| 6. | BENEFÍCIOS | 297 |
| 6. 1. | CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS | 301 |
| 6. 2. | MÉTODOS DE ANÁLISE | 303 |
| 6. 3. | BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 305 |
| 6. 4. | BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 315 |
| 6. 5. | COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 325 |
| 6. 6. | COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 335 |
| 6. 7. | BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 345 |
| 6. 8. | COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 355 |
| 6. 9. | SUBSÍDIOS POR MORTE | 365 |
| 6. 10. | COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE FUNERAL | 375 |
| 6. 11. | SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 385 |
| 6. 12. | BOLSAS DE ESTUDO | 403 |
| 6. 13. | SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | 419 |
| 6. 14. | SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS | 422 |



6. 1. CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS

No **EXERCÍCIO DE 2009**, para a análise dos benefícios concedidos, utilizaram-se os seguintes **critérios de recolha de dados**:

1. QUANTO À ATRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS, ou seja:

- benefícios de nascimento
- benefícios de maternidade
- benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade
- benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por doença
- benefícios de recuperação por internamento hospitalar por doença
- benefícios de comparticipação nas despesas de assistência médica e medicamentosa
- subsídios por morte
- benefícios de comparticipação nas despesas de funeral

a data da deliberação que atribuiu os benefícios entre 1 de Janeiro de 31 de Dezembro de 2009.



6

BENEFÍCIOS

2. QUANTO AOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA E BOLSAS DE ESTUDO:

a data da deliberação que atribuiu os benefícios entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009.

6. 2. MÉTODOS DE ANÁLISE

No **EXERCÍCIO DE 2009**, os dados recolhidos, segundo os critérios atrás enunciados, foram analisados nas seguintes **perspectivas**:

1. **número de benefícios** de cada espécie atribuídos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2009;
2. **variação** do número de benefícios de cada espécie atribuídos em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;
3. **linha de tendência** do número de benefícios atribuídos em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;
4. **retrospectiva** do número de benefícios atribuídos em cada exercício no **QUINQUÉNIO 2005/2009**;
5. **quantificação do universo** de subsídios de assistência e de bolsas de estudo em 31 de Dezembro de 2009;
6. **variação do universo** de subsídios de assistência e bolsas de estudo em cada exercício no **TRIÉNIO 2007/2009**;

6

BENEFÍCIOS

7. **retrospectiva do universo** de subsídios de assistência e bolsas de estudo em cada exercício no **QUINQUÊNIO 2005/2009**;
8. **custo** de cada espécie de benefícios atribuídos no **EXERCÍCIO DE 2009**;
9. **variação do custo** dos benefícios atribuídos em cada exercício no **TRIÊNIO 2007/2009**;
10. **linha de tendência do custo** dos benefícios atribuídos em cada exercício no **TRIÊNIO 2007/2009**;
11. **retrospectiva do custo** de benefícios atribuídos em cada exercício no **QUINQUÊNIO 2005/2009**.

6. 3. BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO

- 6. 3. 1.** No que concerne a benefícios de nascimento, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **benefícios de nascimento atribuídos** foi de **949**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **benefícios de nascimento atribuídos** foi de **915**.

E,

- 6. 3. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **benefícios de nascimento atribuídos** tinha sido de **903**.

DONDE,

- 6. 3. 4.** A **variação** do número de benefícios de nascimento atribuídos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

BENEFÍCIOS

| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | | | | | |
|--------------------------|-----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 903 | | | | |
| 2008 | 915 | + 12 | | + 1,33% | |
| 2009 | 949 | + 34 | + 46 | + 3,72% | + 5,09% |

OU SEJA,

- 6. 3. 5.** No que concerne ao número de **benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídos **+ 34** benefícios de nascimento, o que representou um incremento de **+ 3,72%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 12** benefícios de nascimento, o que representou incremento de **+ 1,33%**.

MAS,

- 6. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 46** benefícios de nascimento, o que representou um incremento de **+ 5,09%**.

DONDE,

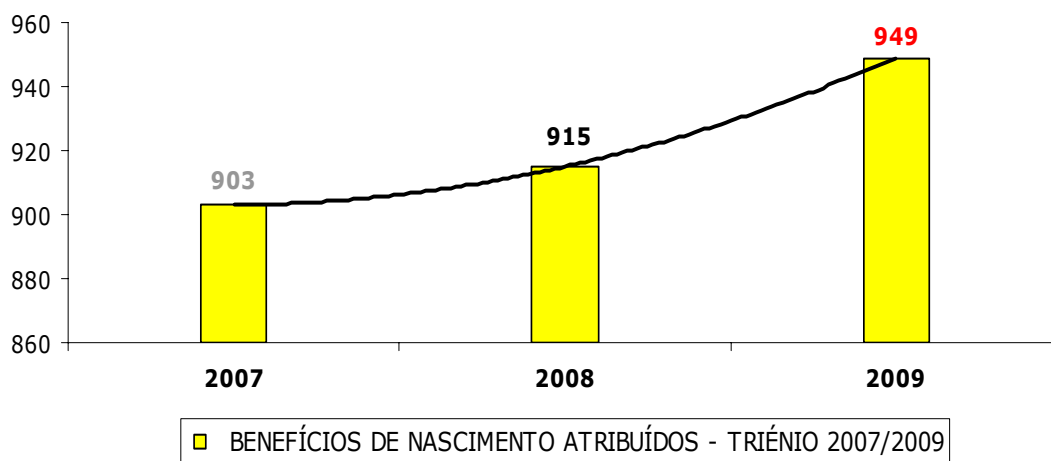
- 6. 3. 9.** A **variação** do número de benefícios de nascimento atribuídos anualmente revelou uma **aceleração** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 3. 10.** A **linha de tendência** do número de benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

6

BENEFÍCIOS

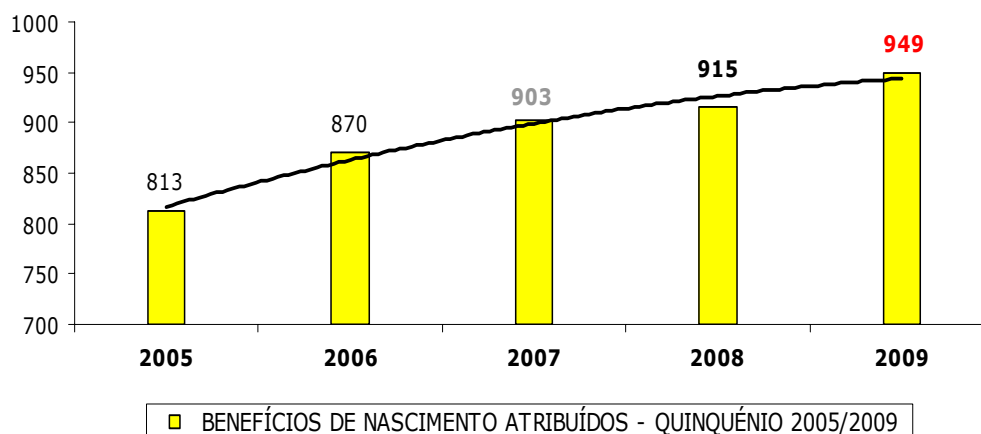


E,

- 6. 3. 11.** No que tange a **benefícios de nascimento atribuídos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | | | | | |
|--------------------------|-----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 813 | | | | |
| 2006 | 870 | + 57 | | + 7,01% | |
| 2007 | 903 | + 33 | | + 3,79% | |
| 2008 | 915 | + 12 | | + 1,33% | |
| 2009 | 949 | + 34 | + 136 | + 3,72% | + 16,73% |



E,
 QUANTO A CUSTOS,

6

BENEFÍCIOS

- 6. 3. 12.** No que concerne a benefícios de nascimento, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
430.614,00 €.

ENQUANTO QUE,

- 6. 3. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total dos benefícios de nascimento foi de
392.361,00 €.

JÁ PORÉM,

- 6. 3. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos benefícios de nascimento tinha sido de
370.774,30 €.

DONDE,

- 6. 3. 15.** A **variação** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | | | | | |
|--|--------------|---------------|---------------|------------|------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 370.774,30 € | | | | |
| 2008 | 392.361,00 € | + 21.586,70 € | | + 5,82% | |
| 2009 | 430.614,00 € | + 38.253,00 € | + 59.839,70 € | + 9,75% | + 16,14% |

OU SEJA,

6. 3. 16. No que concerne ao **custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

6. 3. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um **crescimento** de **+ 38.253,00 €** no custo total dos benefícios de nascimento, o que representou um incremento de **+ 9,75%,**

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 3. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um **crescimento** de + **21.586,70 €** no custo total dos benefícios de nascimento, o que representou um incremento de + **5,82%**,

MAS,

- 6. 3. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um **crescimento** de + **59.839,70 €** no custo total dos benefícios de nascimento, o que representou um incremento de + **16,14%**,

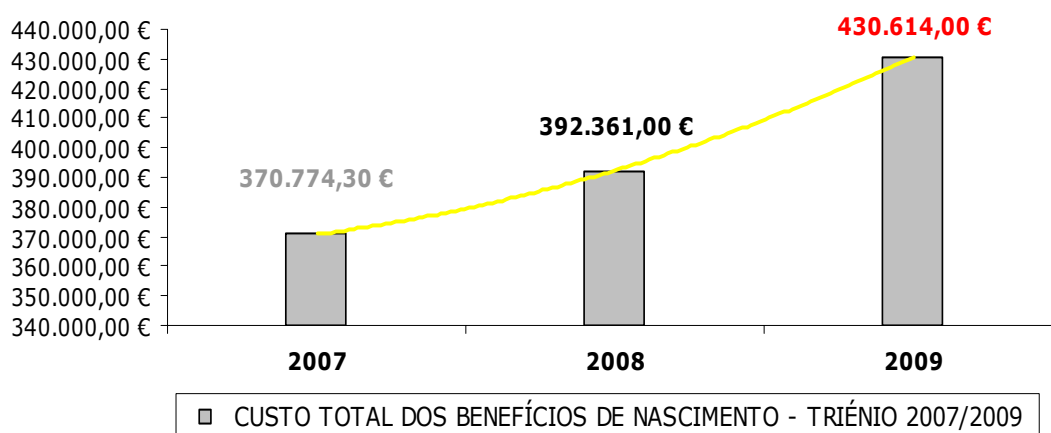
DONDE,

- 6. 3. 20.** A **variação** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos anualmente revelou uma **aceleração do crescimento** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

BENEFÍCIOS

6. 3. 21. A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

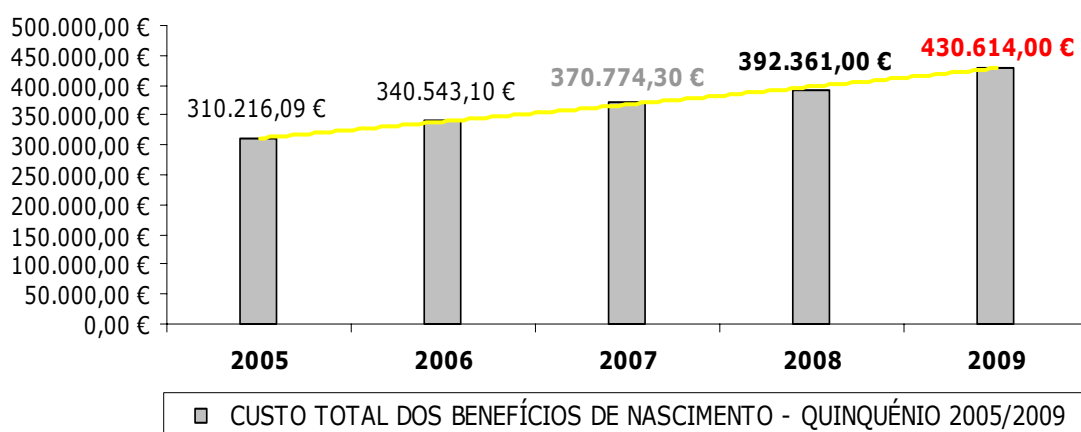


E,

6. 3. 22. No que tange ao **custo total dos benefícios de nascimento**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | | | | | |
|--|--------------|---------------|----------------|------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 310.216,09 € | | | | |
| 2006 | 340.543,10 € | + 30.327,01 € | | + 9,78% | |
| 2007 | 370.774,30 € | + 30.231,20 € | | + 8,88% | |
| 2008 | 392.361,00 € | + 21.586,70 € | | + 5,82% | |
| 2009 | 430.614,00 € | + 38.253,00 € | + 120.397,91 € | + 9,75% | + 38,81% |



6. 4. BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE

- 6. 4. 1.** No que concerne a benefícios de maternidade, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **benefícios de maternidade atribuídos** foi de **566**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **benefícios de maternidade atribuídos** foi de **502**.

E,

- 6. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **benefícios de maternidade atribuídos** tinha sido de **499**.

DONDE,

- 6. 4. 4.** A **variação** do número de benefícios de maternidade atribuídos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

6

BENEFÍCIOS

| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | | | | | |
|---------------------------|--------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 499 | | | | |
| 2008 | 502 | + 3 | | + 0,60% | |
| 2009 | 566 | + 64 | + 67 | + 12,75% | + 13,43% |

OU SEJA,

6. 4. 5. No que concerne ao número de **benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

6. 4. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídos **+ 64** benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 12,75%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 3** benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 0,60%**.

MAS,

- 6. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 67** benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 13,43%**.

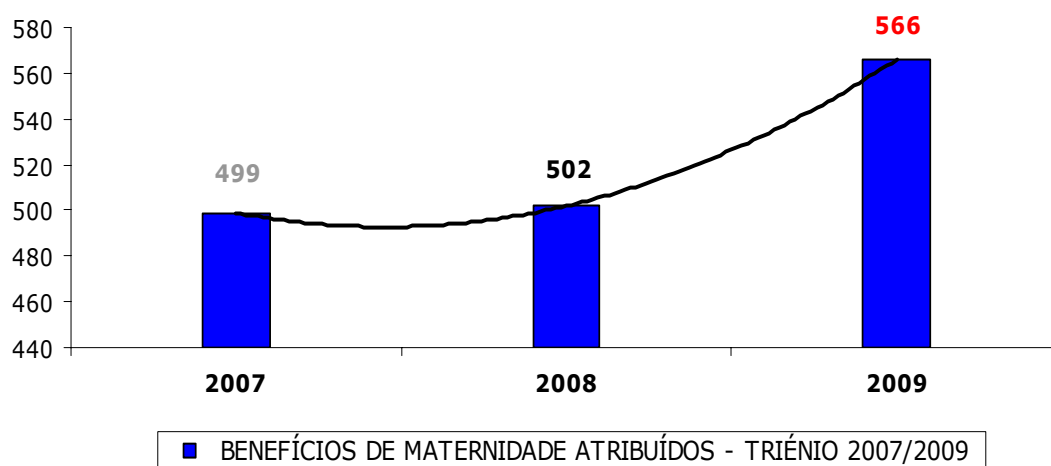
DONDE,

- 6. 4. 9.** A **variação** do número de benefícios de maternidade atribuídos anualmente revelou um **acréscimo acentuado** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 4. 10.** A **linha de tendência** do número de benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS

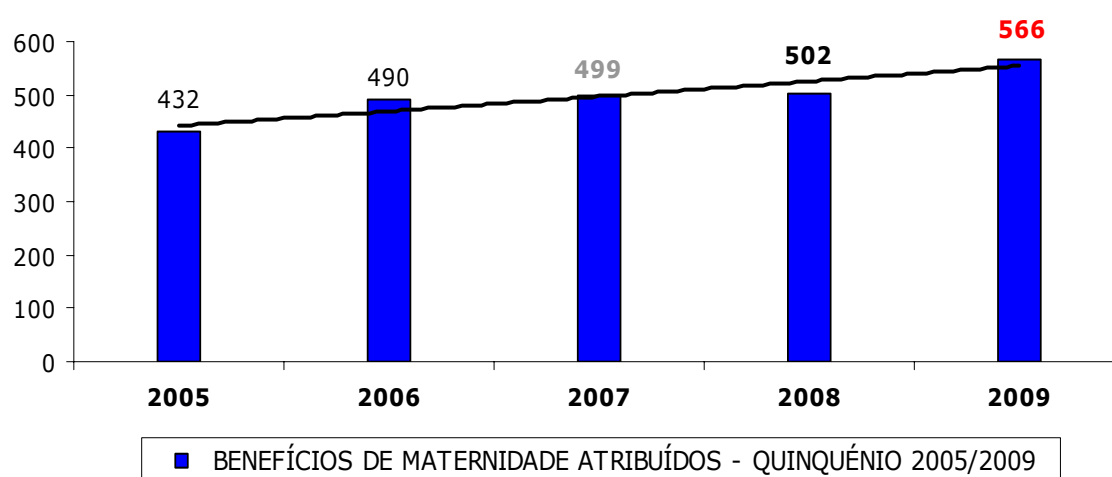


E,

- 6. 4. 11.** No que tange a **benefícios de maternidade atribuídos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 432 | | | | |
| 2006 | 490 | + 58 | | + 13,43% | |
| 2007 | 499 | + 9 | | + 1,84% | |
| 2008 | 502 | + 3 | | + 0,60% | |
| 2009 | 566 | + 64 | + 134 | + 12,75% | + 31,02% |



6

BENEFÍCIOS

E,
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 4. 12.** No que concerne a benefícios de maternidade no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
927.311,40 €

ENQUANTO QUE,

- 6. 4. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total dos benefícios de maternidade foi de
781.036,80 €

JÁ PORÉM,

- 6. 4. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos benefícios de maternidade tinha sido de
728.306,50 €

DONDE,

BENEFÍCIOS

- 6. 4. 15.** A **variação** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | | | | | |
|---|--------------|----------------|----------------|------------|------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 728.306,50 € | | | | |
| 2008 | 781.036,80 € | + 52.730,30 € | | + 7,24% | |
| 2009 | 927.311,40 € | + 146.274,60 € | + 199.004,90 € | + 18,73% | + 27,32% |

OU SEJA,

- 6. 4. 16.** No que concerne ao **custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 4. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um crescimento de **+ 146.274,60 €** no

BENEFÍCIOS

custo total dos benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 18,73%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 4. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um crescimento de **+ 52.730,30 €** no custo total dos benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 7,24%**,

MAS,

- 6. 4. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um crescimento de **+ 199.004,90 €** no custo total dos benefícios de maternidade, o que representou um incremento de **+ 27,32%**,

DONDE,

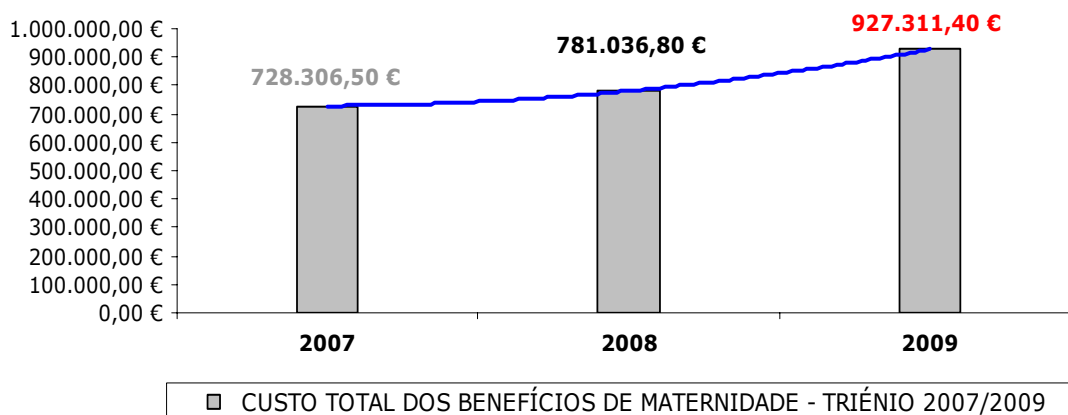
- 6. 4. 20.** A **variação** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos anualmente revelou uma **aceleração do crescimento** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

6

BENEFÍCIOS

PELO QUE,

6. 4. 21. A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

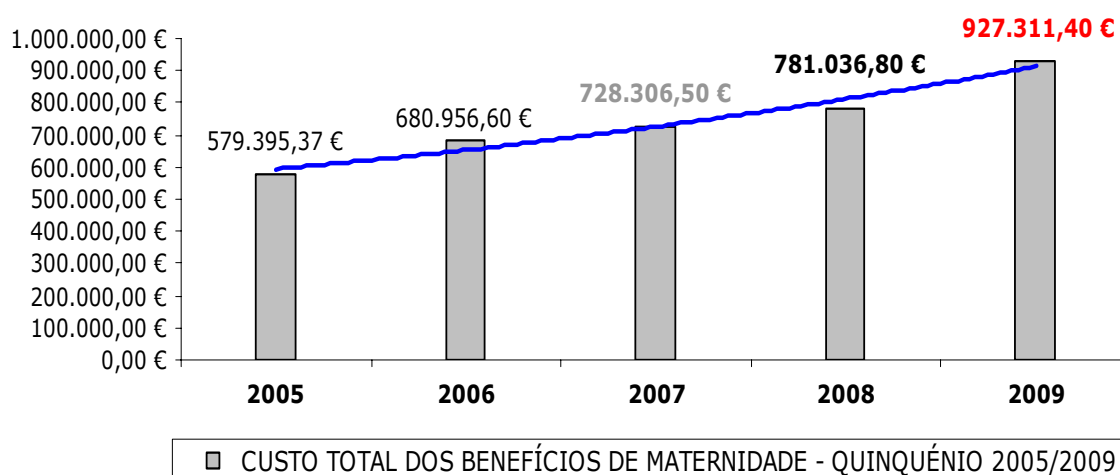


E,

6. 4. 22. No que tange ao **custo total dos benefícios de maternidade**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | | | | | |
|---|--------------|----------------|----------------|------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 579.395,37 € | | | | |
| 2006 | 680.956,60 € | + 101.561,23 € | | + 17,53% | |
| 2007 | 728.306,50 € | + 47.349,90 € | | + 6,95% | |
| 2008 | 781.036,80 € | + 52.730,30 € | | + 7,24% | |
| 2009 | 927.311,40 € | + 146.274,60 € | + 347.916,03 € | + 18,73% | + 60,05% |



**6. 5. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS
DE INTERNAMENTO HOSPITALAR
POR MATERNIDADE**

- 6. 5. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **252**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações atribuídas** nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, foi de **229**.

E,

- 6. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações** atribuídas tinha sido de **253**.

DONDE,

- 6. 5. 4.** A **variação** do número de participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, atribuídas no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | | | | | |
|---|--------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 253 | | | | |
| 2008 | 229 | - 24 | | - 9,49% | |
| 2009 | 252 | + 23 | - 1 | + 10,04% | - 0,40% |

OU SEJA,

- 6. 5. 5.** No que concerne ao número de **participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

BENEFÍCIOS

- 6. 5. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **+ 23** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **+ 10,04%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **- 24** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 9,49%**.

MAS,

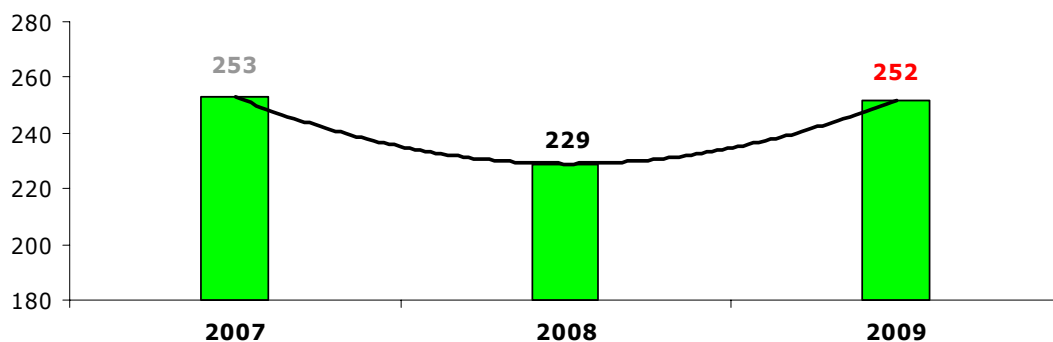
- 6. 5. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **- 1** comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 0,40%**.

DONDE,

- 6. 5. 9.** A **variação** do número de comparticipações atribuídas anualmente, nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, revelou um **acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 5. 10.** A **linha de tendência** do número de comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

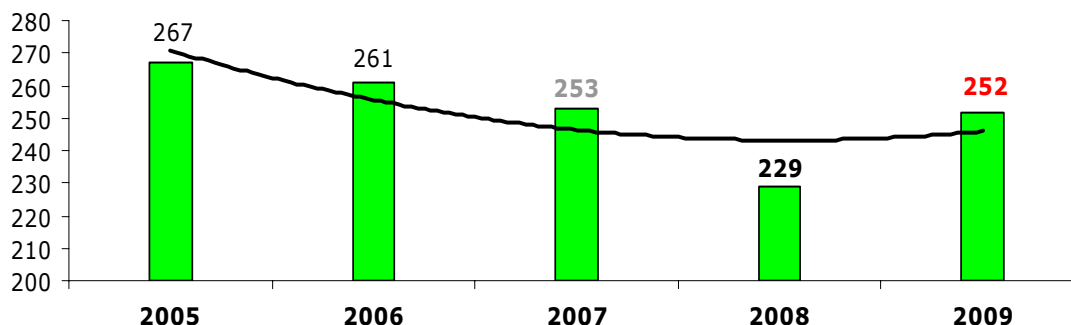


■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE ATRIBUÍDAS - TRIÉNIO 2007/2009

E,

6. 5. 11. No que tange a **comparticipações atribuídas nas despesas de internamento hospitalar por maternidade,** a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | | | | | |
|---|----------------------------------|-----------------|------------------|-------------------|------------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 267 | | | | |
| 2006 | 261 | - 6 | | - 2,25% | |
| 2007 | 253 | - 8 | | - 3,07% | |
| 2008 | 229 | - 24 | | - 9,49% | |
| 2009 | 252 | + 23 | - 15 | + 10,04% | - 5,62% |



■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE ATRIBUÍDAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

BENEFÍCIOS

E,
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 5. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
- 102.977,43 €**

ENQUANTO QUE,

- 6. 5. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade foi de
- 112.759,41 €**

JÁ PORÉM,

- 6. 5. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade tinha sido de
- 123.742,73 €**

DONDE,

- 6. 5. 15.** A **variação** do custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 123.742,73 € | | | | |
| 2008 | 112.759,41 € | - 10.983,32 € | | - 8,88% | |
| 2009 | 102.977,43 € | - 9.781,98 € | - 20.765,30 € | - 8,68% | - 16,78% |

OU SEJA,

- 6. 5. 16.** No que concerne ao **custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

BENEFÍCIOS

- 6. 5. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um **decréscimo** de **- 9.781,98 €** no custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 8,68%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 5. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um **decréscimo** de **- 10.983,32 €** no custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 8,88%**,

MAS,

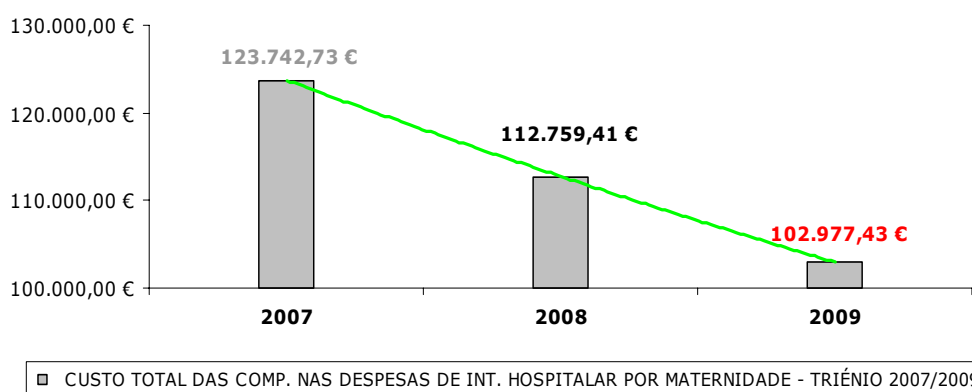
- 6. 5. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um **decréscimo** de **- 20.765,30 €** no custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, o que representou um incremento de **- 16,78%**,

DONDE,

6. 5. 20. A **variação** do custo total das comparticipações atribuídas anualmente, nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, revelou um **decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

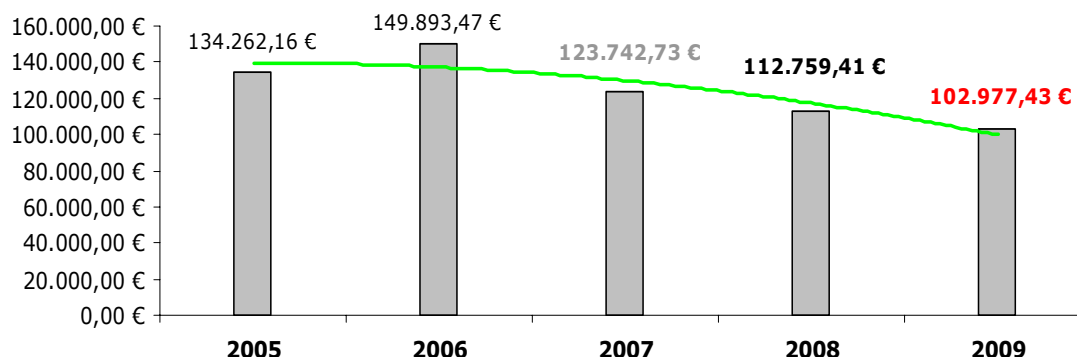
6. 5. 21. A **linha de tendência** do custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade, atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

6. 5. 22. No que tange ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | | | | | |
|--|--------------------|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 134.262,16 € | | | | |
| 2006 | 149.893,47 € | + 15.631,31 € | | + 11,64% | |
| 2007 | 123.742,73 € | - 26.150,74 € | | - 17,45% | |
| 2008 | 112.759,41 € | - 10.983,32 € | | - 8,88% | |
| 2009 | 102.977,43 € | - 9.781,98 € | - 31.284,73 € | - 8,68% | - 23,30% |



□ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - QUINQUÉNIO 2005/2009

6. 6. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA

- 6. 6. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **410**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 6. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações desta espécie** atribuídas foi de **344**.

E,

- 6. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações da mesma espécie** atribuídas tinha sido de **339**.

DONDE,

- 6. 6. 4.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas no **TRI-Énio 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | | | | | |
|--|--------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 339 | | | | |
| 2008 | 344 | + 5 | | + 1,47% | |
| 2009 | 410 | + 66 | + 71 | + 19,19% | + 20,94% |

OU SEJA,

- 6. 6. 5.** No que concerne ao número de **comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

BENEFÍCIOS

- 6. 6. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **+ 66** comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 19,19%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 6. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 5** comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, o que representou um incremento de **+ 1,47%**.

MAS,

- 6. 6. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 71** comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 20,94%**.

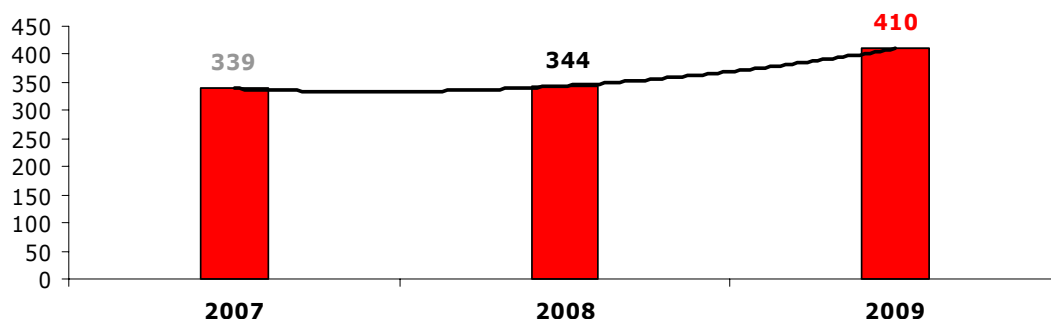
DONDE,

- 6. 6. 9.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas anualmente, revelou um **acréscimo acentuado** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

6 BENEFÍCIOS

PELO QUE,

6. 6. 10. A **linha de tendência** do número de comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



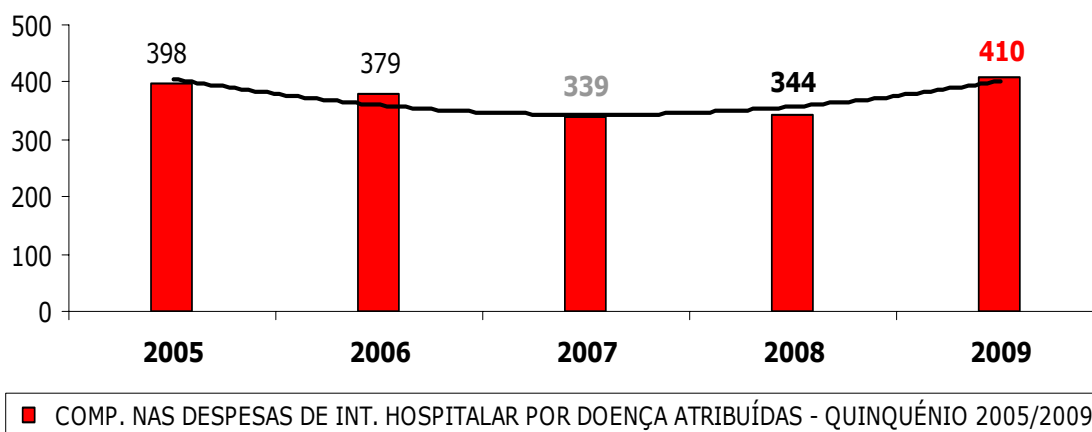
■ COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA ATRIBUÍDAS - TRIÉNIO 2007/2009

E,

6. 6. 11. No que tange a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | | | | | |
|--|--------------------------|-----------|------------------|------------|------------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 398 | | | | |
| 2006 | 379 | - 19 | | - 4,77% | |
| 2007 | 339 | - 40 | | - 10,55% | |
| 2008 | 344 | + 5 | | + 1,47% | |
| 2009 | 410 | + 66 | + 12 | + 19,19% | + 3,02% |



E,
QUANTO A CUSTOS,

BENEFÍCIOS

- 6. 6. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de

247.676,34 €

ENQUANTO QUE,

- 6. 6. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença foi de

194.278,66 €.

JÁ PORÉM,

- 6. 6. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações desta espécie tinha sido de

270.545,51 €.

DONDE,

- 6. 6. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas

em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelhou-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | | | | | |
|--|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 270.545,51 € | | | | |
| 2008 | 194.278,66 € | - 76.266,85 € | | - 28,19% | |
| 2009 | 247.676,34 € | + 53.397,68 € | - 22.869,17 € | + 27,49% | - 8,45% |

OU SEJA,

6. 6. 16. No que concerne ao **custo total das comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

6. 6. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um acréscimo de **+ 53.397,68 €** no

BENEFÍCIOS

custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 27,49%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 6. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 76.266,85 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 28,19%**,

MAS,

- 6. 6. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 22.869,17 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 8,45%**,

DONDE,

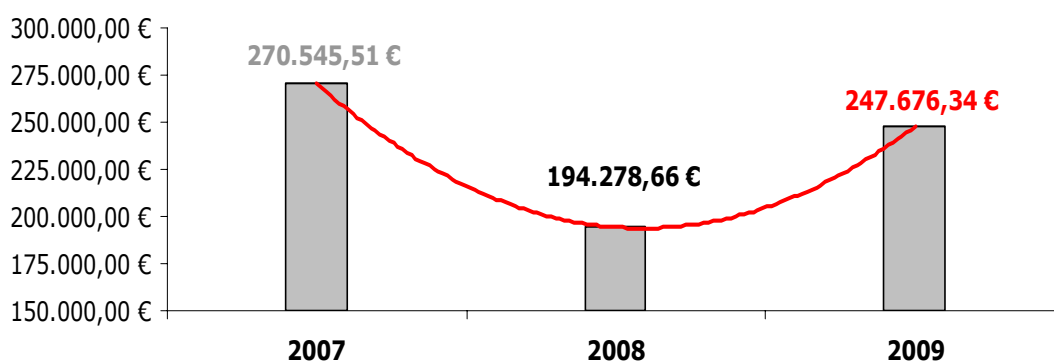
- 6. 6. 20.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas

BENEFÍCIOS

anualmente, revelou um **acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6. 6. 21. A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença, atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

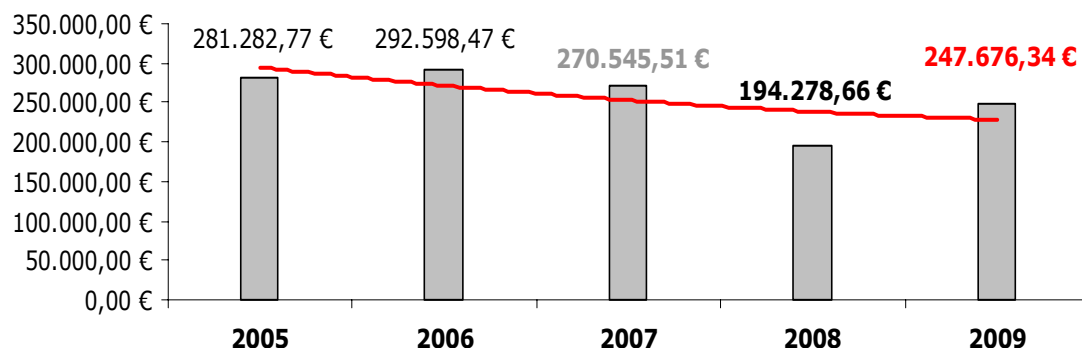


■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - TRIÉNIO 2007/2009

E,

6. 6. 22. No que tange ao **custo total das participações nas despesas de internamento hospitalar por doença**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 281.282,77 € | | | | |
| 2006 | 292.598,47 € | + 11.315,70 € | | + 4,02% | |
| 2007 | 270.545,51 € | - 22.052,96 € | | - 7,54% | |
| 2008 | 194.278,66 € | - 76.266,85 € | | - 28,19% | |
| 2009 | 247.676,34 € | + 53.397,68 € | - 33.606,43 € | + 27,49% | - 11,95% |



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - QUINQUÉNIO 2005/2009

6. 7. BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO

- 6. 7. 1.** No que concerne a benefícios de recuperação, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **benefícios de recuperação atribuídos** foi de **346**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **benefícios de recuperação** atribuídos foi de **315**.

E,

- 6. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **benefícios de recuperação** atribuídos tinha sido de **290**.

DONDE,

- 6. 7. 4.** A **variação** do número de benefícios de recuperação atribuídos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

6

BENEFÍCIOS

| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 290 | | | | |
| 2008 | 315 | + 25 | | + 8,62% | |
| 2009 | 346 | + 31 | + 56 | + 9,84% | + 19,31% |

OU SEJA,

- 6. 7. 5.** No que concerne ao número de **benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídos **+ 31** benefício de recuperação, o que representou um incremento de **+ 9,84%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 7. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 25** benefício de recuperação, o que representou um incremento de **+ 8,62%**.

MAS,

- 6. 7. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 56** benefícios de recuperação, o que representou um incremento de **+ 19,31%**.

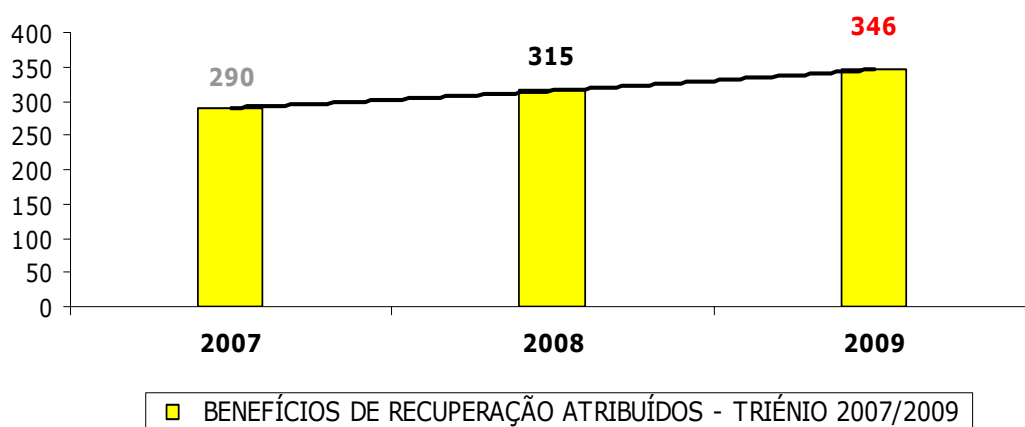
DONDE,

- 6. 7. 9.** A **variação** do número de benefícios de recuperação atribuídos anualmente revelou uma **aceleração do crescimento** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 7. 10.** A **linha de tendência** do número de benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS

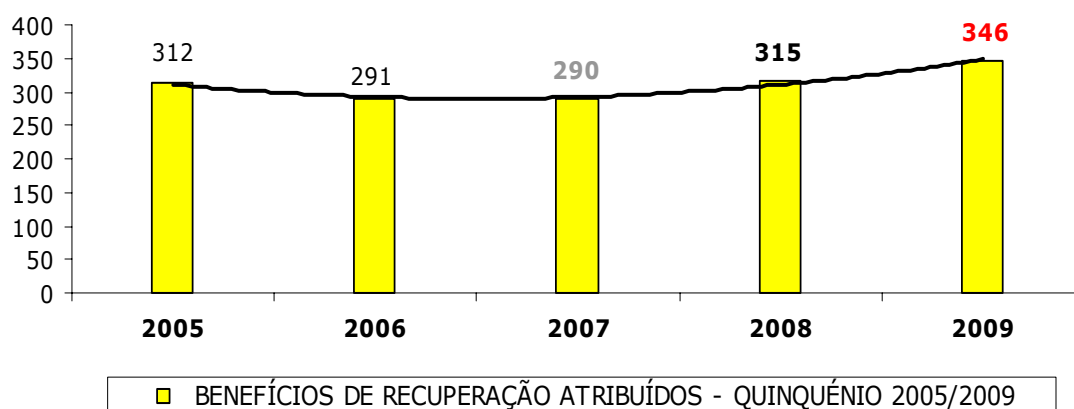


E,

6. 7. 11. No que tange ao número de benefícios de recuperação, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | | | | | |
|---------------------------|-----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 312 | | | | |
| 2006 | 291 | - 21 | | - 6,73% | |
| 2007 | 290 | - 1 | | - 0,34% | |
| 2008 | 315 | + 25 | | + 8,62% | |
| 2009 | 346 | + 31 | + 34 | + 9,84% | + 10,90% |



E,
QUANTO A CUSTOS,

6

BENEFÍCIOS

- 6. 7. 12.** No que concerne a benefícios de recuperação, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
385.857,60 €

ENQUANTO QUE,

- 6. 7. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total dos benefícios de recuperação foi de
339.035,73 €

JÁ PORÉM,

- 6. 7. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos benefícios de recuperação tinha sido de
292.330,95 €

DONDE,

- 6. 7. 15.** A **variação** do custo total dos benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | | | | | |
|---|--------------|---------------|---------------|------------|------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 292.330,95 € | | | | |
| 2008 | 339.035,73 € | + 46.704,78 € | | + 15,98% | |
| 2009 | 385.857,60 € | + 46.821,87 € | + 93.526,65 € | + 13,81% | + 31,99% |

OU SEJA,

6. 7. 16. No que concerne ao **custo total dos benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

6. 7. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um acréscimo de **+ 46.821,87 €** no custo dos benefícios de recuperação, o que representou um incremento de **+ 13,81%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 7. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de + **46.704,78 €** no custo total dos benefícios de recuperação, o que representou um incremento de + **15,98%**,

MAS,

- 6. 7. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de + **93.526,65 €** no custo dos benefícios de recuperação, o que representou um incremento de + **31,99%**,

DONDE,

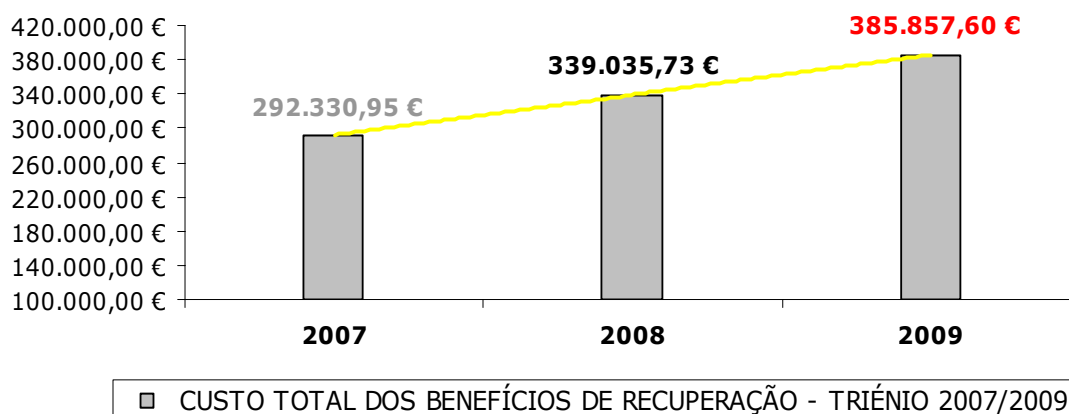
- 6. 7. 20.** A **variação** do custo total dos benefícios de recuperação atribuídos anualmente revelou um **acrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6

BENEFÍCIOS

- 6. 7. 21.** A **linha de tendência** do custo total dos benefícios de recuperação atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

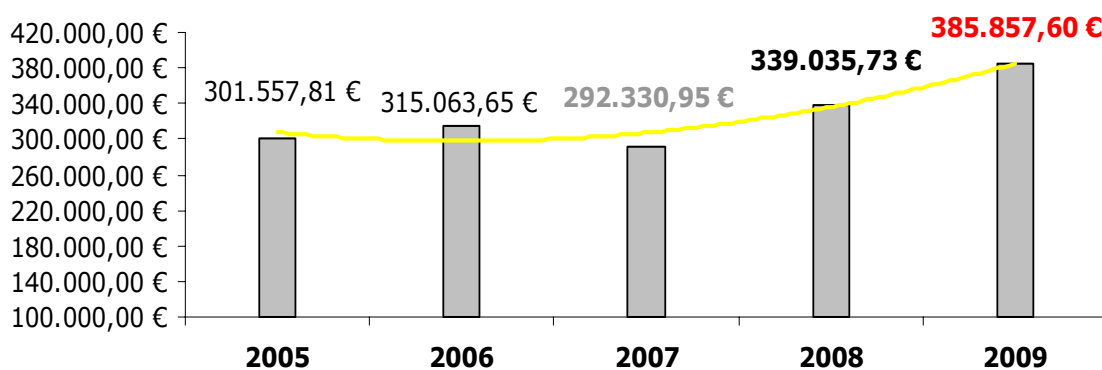


E,

- 6. 7. 22.** No que tange ao **custo total dos benefícios de recuperação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | | | | | |
|--|--------------------|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 301.557,81 € | | | | |
| 2006 | 315.063,65 € | + 13.505,84 € | | + 4,48% | |
| 2007 | 292.330,95 € | - 22.732,70 € | | - 7,22% | |
| 2008 | 339.035,73 € | + 46.704,78 € | | + 15,98% | |
| 2009 | 385.857,60 € | + 46.821,87 € | + 84.299,79 € | + 13,81% | + 27,95% |



■ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO - QUINQUÊNIO 2005/2009

6. 8. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

- 6. 8. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **239**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 8. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações** desta espécie atribuídas foi de **246**.

E,

- 6. 8. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações** da mesma espécie atribuídas tinha sido de **245**.

DONDE,

- 6. 8. 4.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxilia-

6

BENEFÍCIOS

res de diagnóstico atribuídas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | | | | | |
|--|------------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 245 | | | | |
| 2008 | 246 | + 1 | | + 0,41% | |
| 2009 | 239 | - 7 | - 6 | - 2,85% | - 2,45% |

OU SEJA,

- 6. 8. 5.** No que concerne ao número de **comparticipações desta espécie atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 8. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **- 7** participações, o que representou um incremento de **- 2,85%**,

6

BENEFÍCIOS

JÁ PORÉM,

- 6. 8. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foi atribuída + **1** comparticipação, o que representou um incremento de + **0,41%**.

MAS,

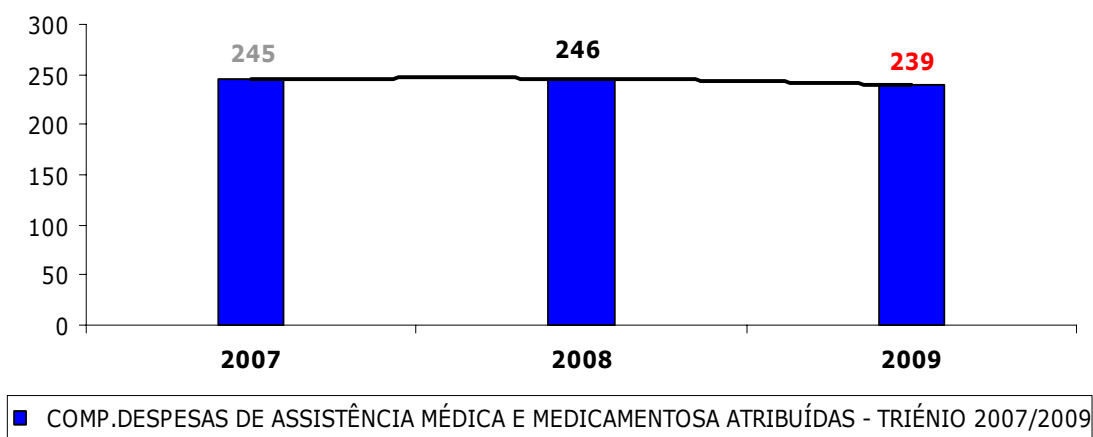
- 6. 8. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas - **6** comparticipações, o que representou um incremento de - **2,45%**.

DONDE,

- 6. 8. 9.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídas anualmente revelou um **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6. 8. 10. A **linha de tendência** do número de comparticipações desta espécie atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

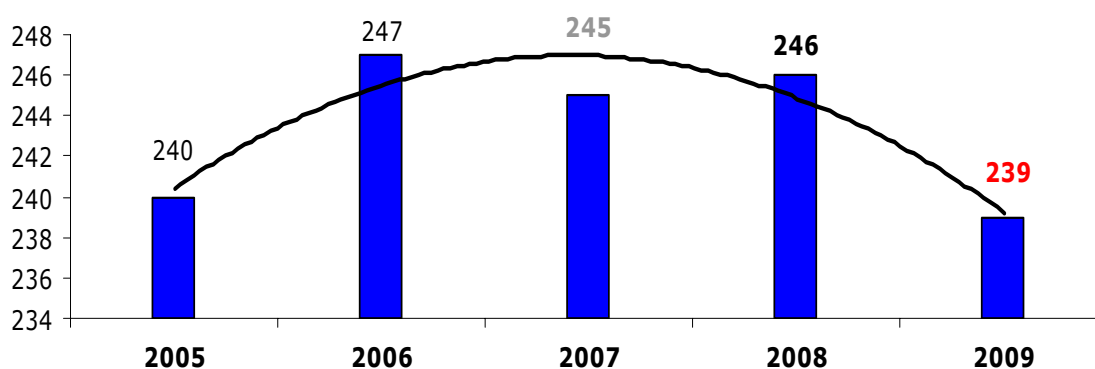


E,

6. 8. 11. No que tange a **comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | | | | | |
|---|-----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 240 | | | | |
| 2006 | 247 | + 7 | | + 2,92% | |
| 2007 | 245 | - 2 | | - 0,81% | |
| 2008 | 246 | + 1 | | + 0,41% | |
| 2009 | 239 | - 7 | - 1 | - 2,85% | - 0,42% |



■ COMP.DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA ATRIBUÍDAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

6

BENEFÍCIOS

E,
QUANTO A CUSTOS,

- 6. 8. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
34.091,78 €

ENQUANTO QUE,

- 6. 8. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das participações desta espécie foi de
37.335,92 €

JÁ PORÉM,

- 6. 8. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações da mesma espécie tinha sido de
43.440,53 €

DONDE,

- 6. 8. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 43.440,53 € | | | | |
| 2008 | 37.335,92 € | - 6.104,61 € | | - 14,05% | |
| 2009 | 34.091,78 € | - 3.244,14 € | - 9.348,75 € | - 8,69% | - 21,52% |

OU SEJA,

- 6. 8. 16.** No que concerne ao **custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

BENEFÍCIOS

6. 8. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um decréscimo de **- 3.244,14 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 8,69%**,

JÁ PORÉM,

6. 8. 18. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 6.104,61 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 14,05%**,

MAS,

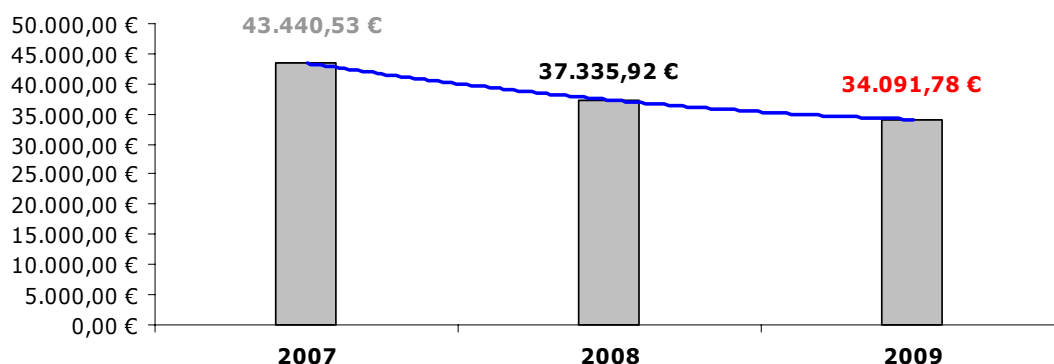
6. 8. 19. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 9.348,75 €** no custo total das participações desta espécie, o que representou um incremento de **- 21,52%**,

DONDE,

6. 8. 20. A **variação** do custo total das participações desta espécie atribuídas anualmente revelou um **decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6. 8. 21. A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico, atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

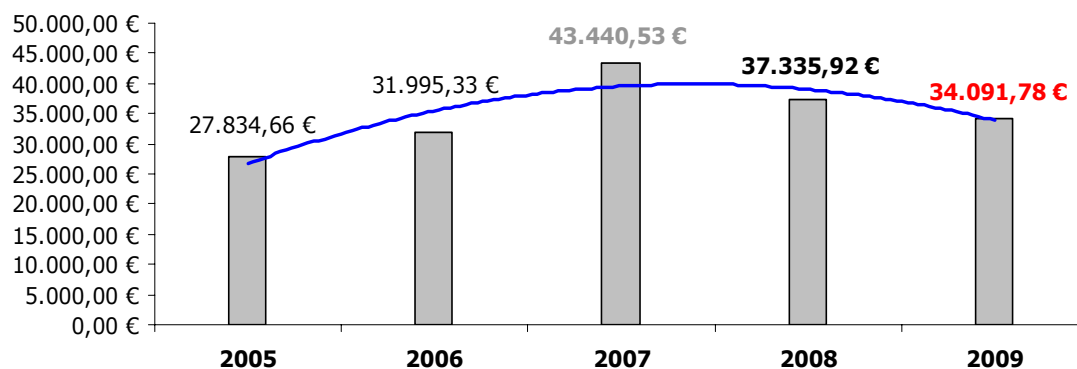


■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - TRIÊNIO 2007/2009

E,

- 6. 8. 22.** No que tange ao **custo total das participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DAS PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 27.834,66 € | | | | |
| 2006 | 31.995,33 € | + 4.160,67 € | | + 14,95% | |
| 2007 | 43.440,53 € | + 11.445,20 € | | + 35,77% | |
| 2008 | 37.335,92 € | - 6.104,61 € | | - 14,05% | |
| 2009 | 34.091,78 € | - 3.244,14 € | + 6.257,12 € | - 8,69% | + 22,48% |



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - QUINQUÉNIO 2005/2009

6. 9. SUBSÍDIOS POR MORTE

- 6. 9. 1.** No que concerne a subsídios por morte, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **subsídios por morte** atribuídos foi de **79**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **subsídios por morte** atribuídos foi de **70**.

E,

- 6. 9. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **subsídios por morte** atribuídos tinha sido de **64**.

DONDE,

- 6. 9. 4.** A **variação** do número de subsídios por morte atribuídos no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| SUBSÍDIOS POR MORTE | | | | | |
|----------------------------|-----------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 64 | | | | |
| 2008 | 70 | + 6 | | + 9,38% | |
| 2009 | 79 | + 9 | + 15 | + 12,86% | + 23,44% |

OU SEJA,

- 6. 9. 5.** No que concerne ao número de **subsídios por morte atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídos **+ 9** subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 12,86%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 9. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 6** subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 9,38%**.

MAS,

- 6. 9. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 15** subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 23,44%**.

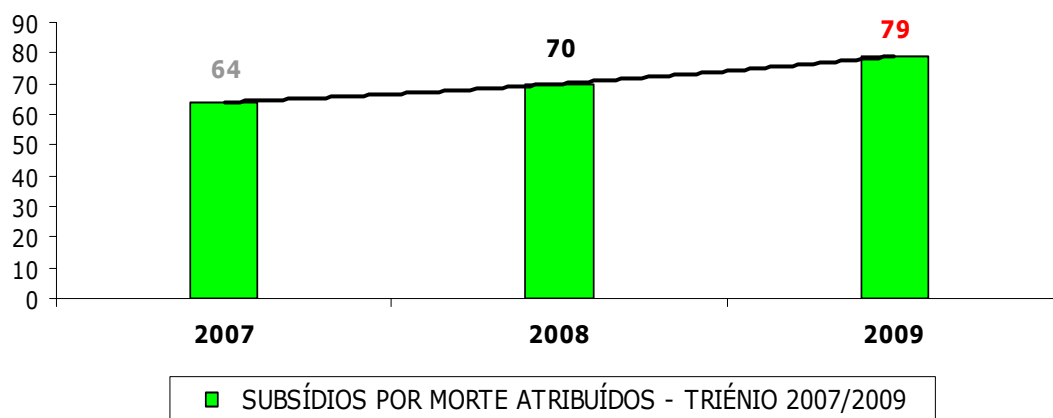
DONDE,

- 6. 9. 9.** A **variação** do número de subsídios por morte atribuídos anualmente revelou uma **aceleração do acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 9. 10.** A **linha de tendência** do número de subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS

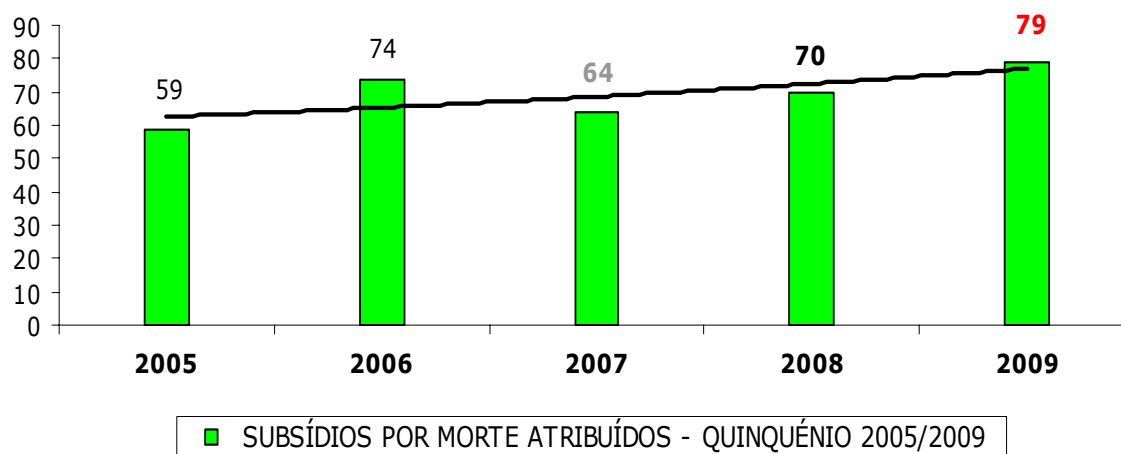


E,

- 6. 9. 11.** No que tange ao número de subsídios por morte atribuídos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| SUBSÍDIOS POR MORTE | | | | | |
|---------------------|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 59 | | | | |
| 2006 | 74 | + 15 | | + 25,42% | |
| 2007 | 64 | - 10 | | - 13,51% | |
| 2008 | 70 | + 6 | | + 9,38% | |
| 2009 | 79 | + 9 | + 20 | + 12,86% | + 33,90% |



E,
QUANTO A CUSTOS,

6

BENEFÍCIOS

- 6. 9. 12.** No que concerne a subsídios por morte, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
289.205,99 €

ENQUANTO QUE,

- 6. 9. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total dos subsídios por morte foi de
230.660,52 €

JÁ PORÉM,

- 6. 9. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos subsídios por morte tinha sido de
237.228,58 €

DONDE,

- 6. 9. 15.** A **variação** do custo total dos subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS POR MORTE | | | | | |
|-------------------------------------|--------------|---------------|---------------|------------|------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 237.228,58 € | | | | |
| 2008 | 230.660,52 € | - 6.568,06 € | | - 2,77% | |
| 2009 | 289.205,99 € | + 58.545,47 € | + 51.977,41 € | + 25,38% | + 21,91% |

OU SEJA,

6. 9. 16. No que concerne ao **custo total dos subsídios por morte atribuídos em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

6. 9. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um acréscimo de **+ 58.545,47 €** no custo total dos subsídios por morte, o que representou um incremento de **+ 25,38%,**

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 9. 18.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de – **6.568,06 €** no custo total dos subsídios por morte, o que representou um incremento de – **2,77%**,

MAS,

- 6. 9. 19.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de + **51.977,41 €** no custo total dos subsídios por morte, o que representou um incremento de + **21,91%**,

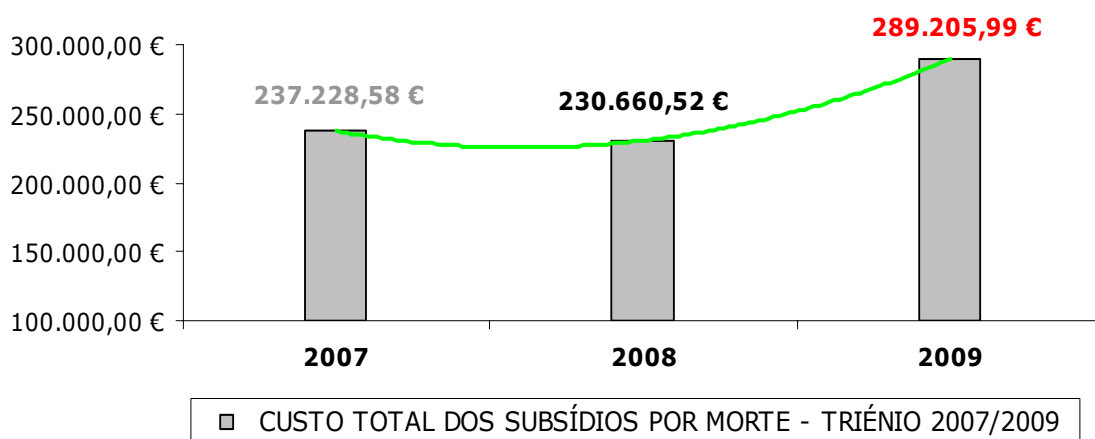
DONDE,

- 6. 9. 20.** A **variação** do custo total dos subsídios por morte atribuídos anualmente revelou um **acrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

BENEFÍCIOS

6. 9. 21. A **linha de tendência** do custo total dos subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

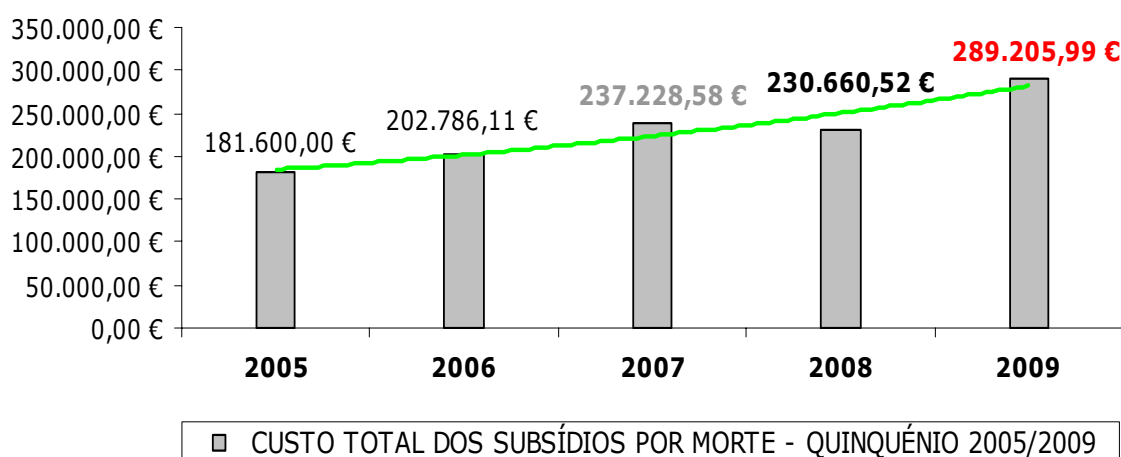


E,

6. 9. 22. No que tange ao **custo total de subsídios por morte**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS POR MORTE | | | | | |
|-------------------------------------|--------------|---------------|----------------|------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 181.600,00 € | | | | |
| 2006 | 202.786,11 € | + 21.186,11 € | | + 11,67% | |
| 2007 | 237.228,58 € | + 34.442,47 € | | + 16,98% | |
| 2008 | 230.660,52 € | - 6.568,06 € | | - 2,77% | |
| 2009 | 289.205,99 € | + 58.545,47 € | + 107.605,99 € | + 25,38% | + 59,25% |



6

BENEFÍCIOS

6. 10. COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL

- 6. 10. 1.** No que concerne a comparticipações nas despesas de funeral, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **71**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 10. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **comparticipações** atribuídas foi de **83**.

E,

- 6. 10. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **comparticipações** atribuídas tinha sido de **73**.

DONDE,

- 6. 10. 4.** A **variação** do número de comparticipações atribuídas nas despesas de funeral, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | | | | | |
|--|--------------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | COMPARTICIPAÇÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 73 | | | | |
| 2008 | 83 | + 10 | | + 13,70% | |
| 2009 | 71 | - 12 | - 2 | - 14,46% | - 2,74% |

OU SEJA,

6. 10. 5. No que concerne ao número de **comparticipações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

6. 10. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **- 12** participações, o que representou um incremento de **- 14,46%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 10. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 10** comparticipações, o que representou um incremento de **+ 13,70%**.

MAS,

- 6. 10. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **- 2** comparticipações, o que representou um incremento de **- 2,74%**.

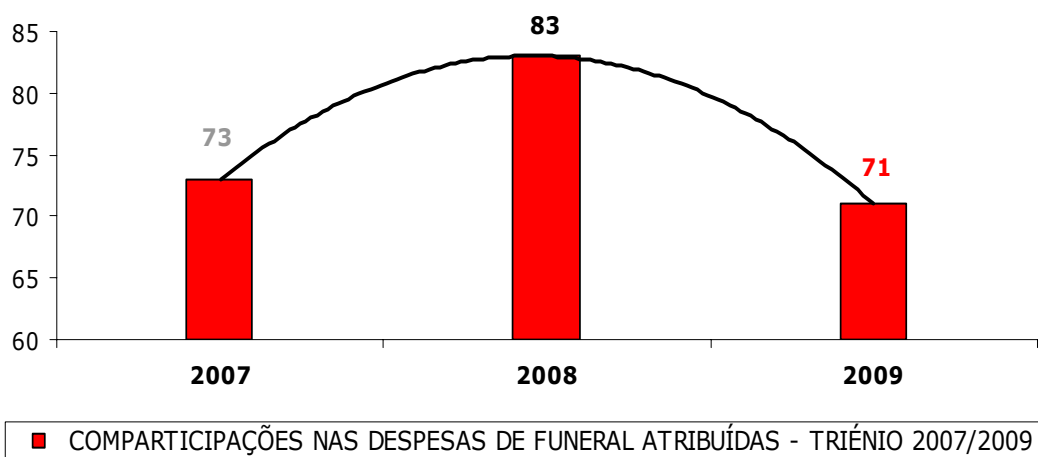
DONDE,

- 6. 10. 9.** A **variação** do número de comparticipações nas despesas de funeral atribuídas anualmente revelou um **decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 10. 10.** A **linha de tendência** do número de comparticipações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS

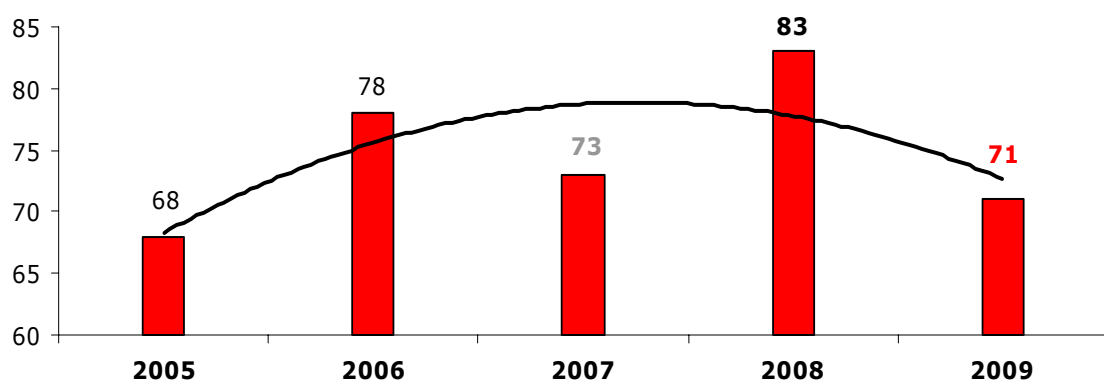


E,

6. 10. 11. No que tange ao número de participações nas despesas de funeral, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | | | | | |
|--|-----------------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | COMPARTICIPAÇÕES ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 68 | | | | |
| 2006 | 78 | + 10 | | + 14,71% | |
| 2007 | 73 | - 5 | | - 6,41% | |
| 2008 | 83 | + 10 | | + 13,70% | |
| 2009 | 71 | - 12 | + 3 | - 14,46% | + 4,41% |



■ COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL ATRIBUÍDAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

E,
QUANTO A CUSTOS,

BENEFÍCIOS

- 6. 10. 12.** No que concerne a comparticipações nas despesas de funeral, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
31.032,48 €

ENQUANTO QUE,

- 6. 10. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das participações desta espécie foi de
36.833,16 €

JÁ PORÉM,

- 6. 10. 14.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das participações da mesma espécie tinha sido de
32.550,98 €

DONDE,

- 6. 10. 15.** A **variação** do custo total das participações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício, no **TRIÉ-**

BENEFÍCIOS

NIO 2007/2009, espelha-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

| CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | | | | | |
|---|------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 32.550,98 € | | | | |
| 2008 | 36.833,16 € | + 4.282,18 € | | + 13,16% | |
| 2009 | 31.032,48 € | - 5.800,68 € | - 1.518,50 € | - 15,75% | - 4,66% |

OU SEJA,

6. 10. 16. No que concerne ao **custo total das comparticipações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

6. 10. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um decréscimo de **- 5.800,68 €** no

BENEFÍCIOS

custo total das comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **- 15,75%**,

JÁ PORÉM,

6. 10. 18. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de **+ 4.282,18 €** no custo total das comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **+ 13,16%**,

MAS,

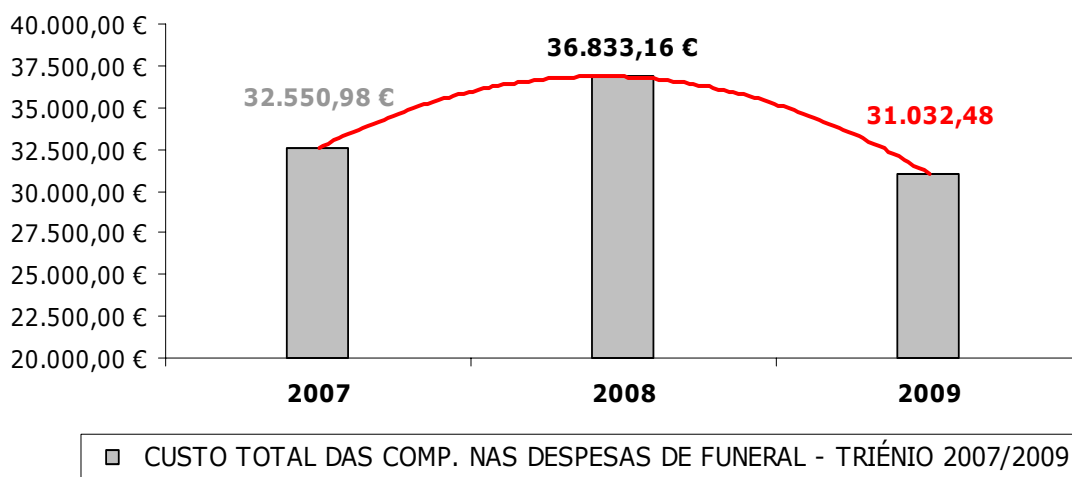
6. 10. 19. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 1.518,50 €** no custo total das comparticipações desta espécie, o que representou um incremento de **- 4,66%**,

DONDE,

6. 10. 20. A **variação** do custo total das comparticipações nas despesas de funeral atribuídas anualmente revelou uma tendência de **decrécimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6. 10. 21. A **linha de tendência** do custo total das participações nas despesas de funeral atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



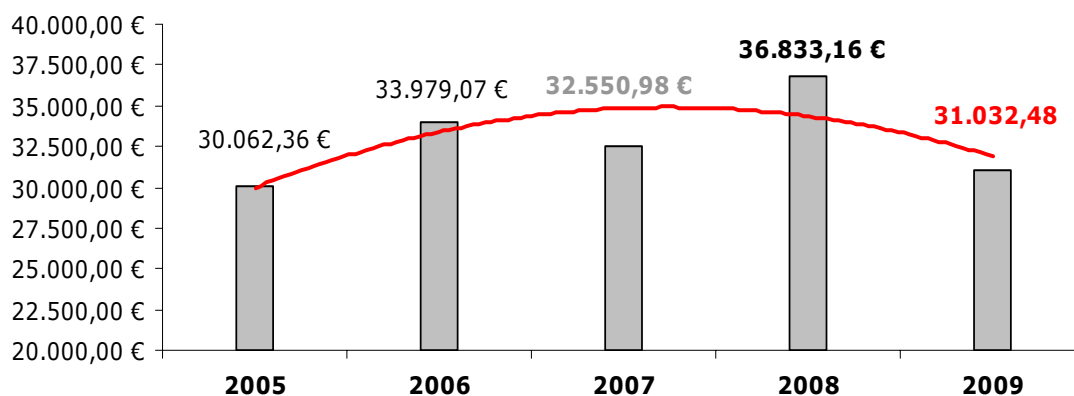
E,

6. 10. 22. No que tange ao **custo total das participações nas despesas de funeral**, a **visão retrospectiva** do **QUIN-**

BENEFÍCIOS

QUÉNIO 2005/2009 revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DAS COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 30.062,36 € | | | | |
| 2006 | 33.979,07 € | + 3.916,71 € | | + 13,03% | |
| 2007 | 32.550,98 € | - 1.428,09 € | | - 4,20% | |
| 2008 | 36.833,16 € | + 4.282,18 € | | + 13,16% | |
| 2009 | 31.032,48 € | - 5.800,68 € | + 970,12 € | - 15,75% | + 3,23% |



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE FUNERAL - QUINQUÉNIO 2005/2009

6. 11. SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA

- 6. 11. 1.** No que concerne a subsídios de assistência, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **subsídios de assistência** atribuídos foi de **2**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 11. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **subsídios de assistência** atribuídos foi de **9**.

E,

- 6. 11. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o número de **subsídios de assistência** atribuídos tinha sido de **4**.

DONDE,

- 6. 11. 4.** A **variação** do número de subsídios de assistência atribuídos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---------------------------------|-----------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 4 | | | | |
| 2008 | 9 | + 5 | | + 125,00% | |
| 2009 | 2 | - 7 | - 2 | - 77,78% | - 50,00% |

OU SEJA,

6. 11. 5. No que concerne ao número de **subsídios de assistência atribuídos em cada exercício**,

ENQUANTO QUE,

6. 11. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídos **- 7** subsídios, o que representou um incremento de **- 77,78%**,

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 11. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **+ 5** subsídios de assistência, o que representou um incremento de **+ 125,00%**.

MAS,

- 6. 11. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídos **- 2** subsídios de assistência, o que representou um incremento de **- 50,00%**.

DONDE,

- 6. 11. 9.** A **variação** do número de subsídios de assistência atribuídos anualmente revelou um **decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 11. 10.** A **linha de tendência** do número de subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS

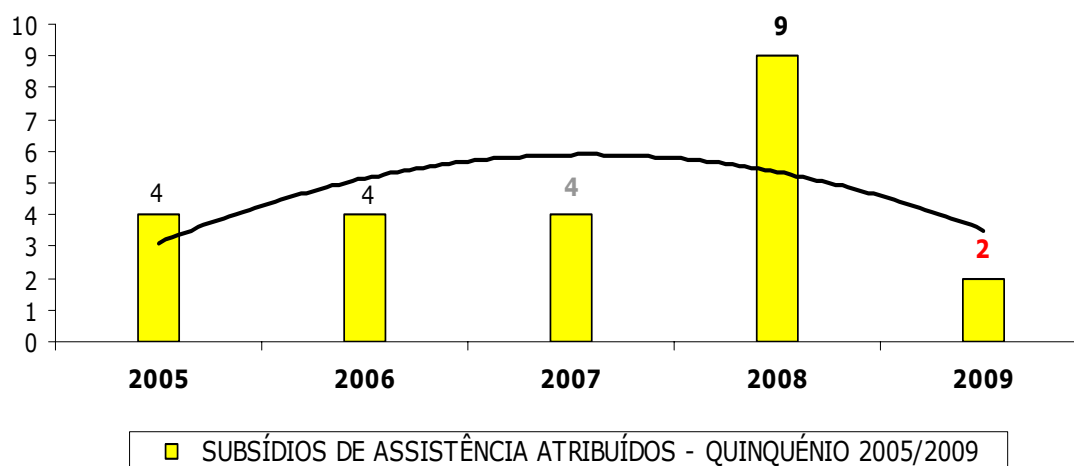


E,

6. 11. 11. No que tange a subsídios de assistência atribuídos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009**, revela o seguinte **panorama evolutivo**:

BENEFÍCIOS

| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--------------------------|----------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 4 | | | | |
| 2006 | 4 | 0 | | 0,00% | |
| 2007 | 4 | 0 | | 0,00% | |
| 2008 | 9 | + 5 | | + 125,00% | |
| 2009 | 2 | - 7 | - 2 | - 77,78% | - 50,00% |



6

BENEFÍCIOS

AINDA,

6. 11. 12. No que tange ao **universo de subsídios de assistência**, em **31 de Dezembro de 2007**, o total de subsídios de assistência era de **51**.

6. 11. 13. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de subsídios de assistência **atribuídos** foi de **9**.

PORÉM,

6. 11. 14. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008** o número de **subsídios de assistência terminados** foi de **1**.

PELO QUE,

6. 11. 15. Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de subsídios de assistência em pagamento passou, assim, a ser de **59**, ou seja:

BENEFÍCIOS

| | |
|--|------------------|
| Subsídios de Assistência em 31 de Dezembro de 2007 | 51 |
| Subsídios de Assistência atribuídos no EXERCÍCIO DE 2008 | <u>+ 9</u> 60 |
| Subsídios de Assistência terminados no EXERCÍCIO DE 2008 | - 1 |
| TOTAL DE SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | <u>59</u> |

6. 11. 16. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009** o número de subsídios de assistência **atribuídos** foi de **2**.

PORÉM,

6. 11. 17. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de subsídios de assistência **terminados** foi de **10**.

PELO QUE,

6. 11. 18. Em **31 de Dezembro de 2009**, o total de subsídios de assistência em pagamento passou, assim, a ser de **51**, ou seja:

BENEFÍCIOS

**Subsídios de Assistência
em 31 de Dezembro de 2008 59**

Subsídios de Assistência
atribuídos no EXERCÍCIO DE 2009 + 2
61

Subsídios de Assistência
terminados no EXERCÍCIO DE 2009 - 10

**TOTAL SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA
EM PAGAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 51**

DONDE,

6. 11. 19. A **variação** do número total de assistidos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| TOTAL DE ASSISTIDOS | | | | | |
|---------------------|---------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | TOTAL DE ASSISTIDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 51 | | | | |
| 2008 | 59 | + 8 | | + 15,69% | |
| 2009 | 51 | - 8 | 0 | - 13,56% | 0,00% |

6

BENEFÍCIOS

6. 11. 20. No que tange ao **universo de assistidos**,

ENQUANTO QUE,

6. 11. 21. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o total de assistidos decresceu **- 8**, o que representou um incremento de **- 13,56%**,

JÁ PORÉM,

6. 11. 22. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de assistidos cresceu **+ 8**, o que representou um incremento de **+ 15,69%**.

MAS,

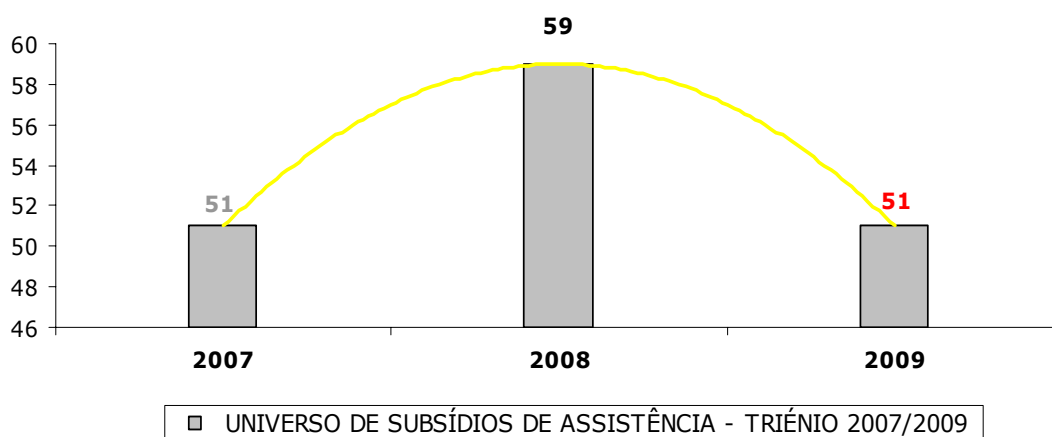
6. 11. 23. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de assistidos não sofreu qualquer tipo de variação,

DONDE,

6. 11. 24. A **variação** do **universo de assistidos** no final de cada ano revelou uma tendência de decréscimo de assistidos no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

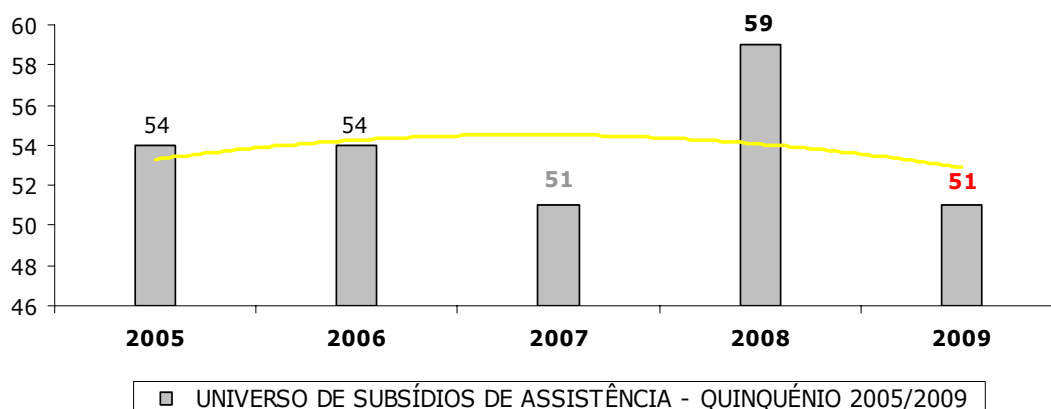
6. 11. 25. A **linha de tendência** do universo de assistidos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

6. 11. 26. No que tange ao universo de assistidos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DE ASSISTIDOS | | | | | |
|---------------------|---------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | TOTAL DE ASSISTIDOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 54 | | | | |
| 2006 | 54 | 0 | | 0,00% | |
| 2007 | 51 | - 3 | | - 5,56% | |
| 2008 | 59 | + 8 | | + 15,69% | |
| 2009 | 51 | - 8 | - 3 | - 13,56% | - 5,56% |



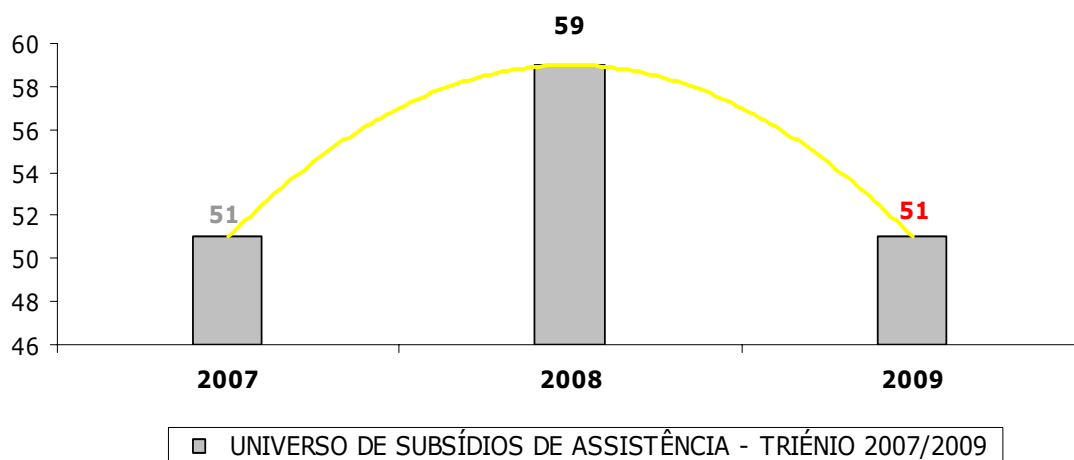
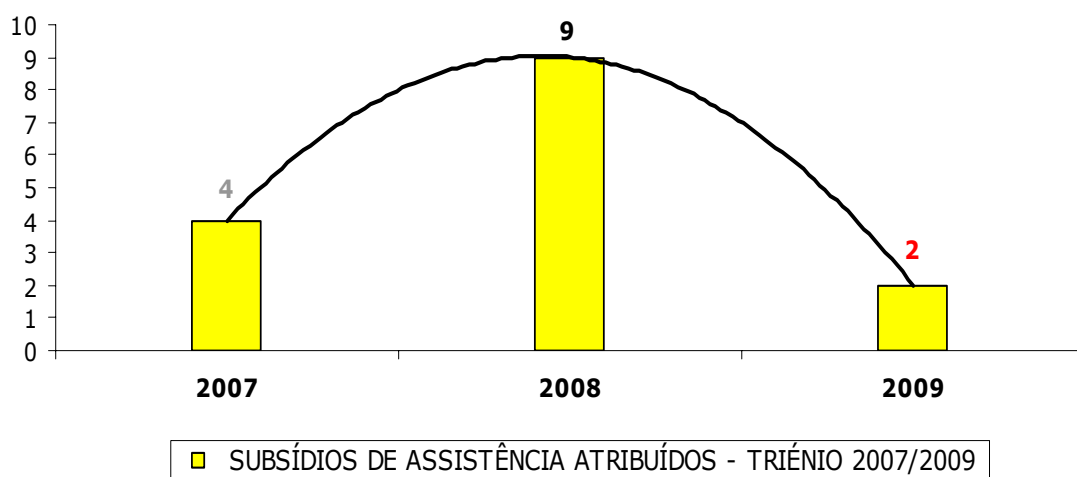
6. 11. 27. A **comparação** do número de subsídios de assistência atribuídos com o universo de assistidos, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | | | | | | |
|--------------------------|----------------------|----------|------------|------------|------------|------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS | | | | | UNIVERSO DE ASSISTIDOS | | | | |
| | N.º | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | | N.º | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 4 | | | | | 51 | | | | |
| 2008 | 9 | + 5 | | + 125,00% | | 59 | + 8 | | + 15,69% | |
| 2009 | 2 | - 7 | - 2 | - 77,78% | - 50,00% | 51 | - 8 | 0 | - 13,56% | 0,00% |

SENDO QUE,

6. 11. 28. A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de subsídios de assistência atribuídos anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de assistidos no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresenta a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS



6

BENEFÍCIOS

E,
QUANTO A CUSTOS,

6. 11. 29. O **valor do subsídio normal de assistência** foi de **2.484,00 €** por ano, pago em **duodécimos** de **207,00 €**, não tendo o valor sofrido alterações no decurso do **TRIÉNIO 2007/2009**.

ASSIM,

6. 11. 30. No que concerne a subsídios de assistência, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de **134.343,00 €**

ENQUANTO QUE,

6. 11. 31. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total dos subsídios de assistência foi de **141.174,00 €**

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

6. 11. 32. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total dos subsídios de assistência tinha sido de

127.305,00 €

DONDE,

6. 11. 33. A **variação** do custo total dos subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 127.521,67 € | | | | |
| 2008 | 141.174,00 € | + 13.652,33 € | | + 10,71% | |
| 2009 | 134.343,00 € | - 6.831,00 € | + 7.038,00 € | - 4,84% | + 5,53% |

OU SEJA,

6. 11. 34. No que concerne ao custo dos **subsídios de assistência atribuídos em cada exercício**,

6

BENEFÍCIOS

ENQUANTO QUE,

- 6. 11. 35.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um decréscimo de **- 6.831,00 €** no custo total dos subsídios de assistência, o que representou um incremento de **- 4,84%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 11. 36.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de **+ 13.652,33 €** no custo total dos subsídios de assistência, o que representou um incremento de **+ 10,71%**,

MAS,

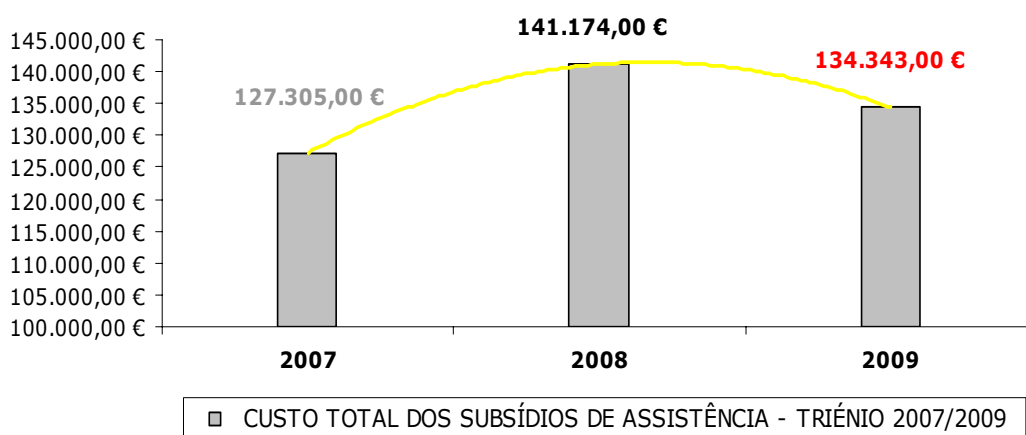
- 6. 11. 37.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um acréscimo de **+ 7.038,00 €** no custo total dos subsídios de assistência, o que representou um incremento de **+ 5,53%**,

DONDE,

6. 11. 38. A **variação** do custo total dos subsídios de assistência atribuídos anualmente revelou um **decréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6. 11. 39. A **linha de tendência** do custo total dos subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

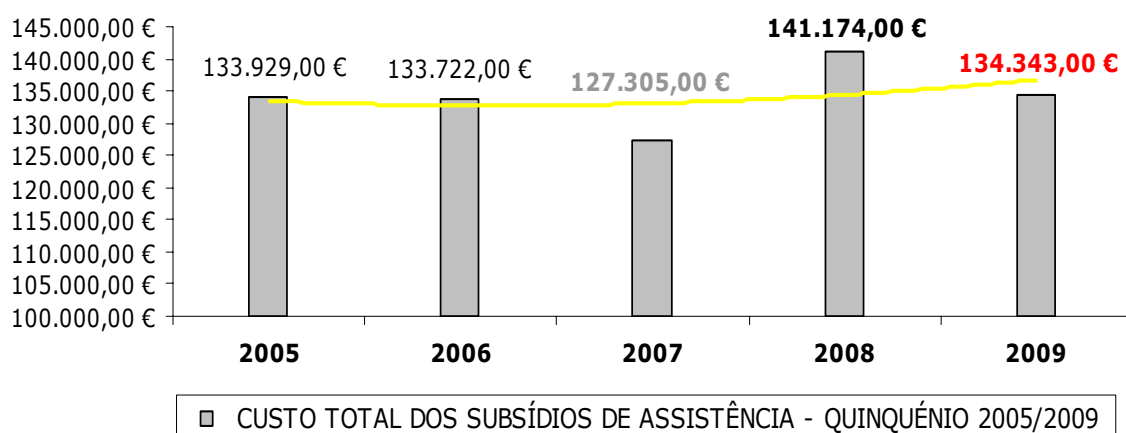


E,

BENEFÍCIOS

6. 11. 40. No que tange ao **custo total dos subsídios de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DOS SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 133.929,00 € | | | | |
| 2006 | 133.722,00 € | - 207,00 € | | - 0,15% | |
| 2007 | 127.521,67 € | - 6.200,33 € | | - 4,64% | |
| 2008 | 141.174,00 € | + 13.652,33 € | | + 10,71% | |
| 2009 | 134.343,00 € | - 6.831,00 € | + 414,00 € | - 4,84% | + 0,31% |



6. 12. BOLSAS DE ESTUDO

- 6. 12. 1.** No que concerne a bolsas de estudo, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de **bolsas de estudo** atribuídas foi de **1**.

ENQUANTO QUE,

- 6. 12. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de **bolsas de estudo** atribuídas foi de **3**.

E,

- 6. 12. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, não foram atribuídas **bolsas de estudo**.

DONDE,

- 6. 12. 4.** A **variação** do número de bolsas de estudo atribuídas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | BOLSAS ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 0 | | | | |
| 2008 | 3 | + 3 | | - | |
| 2009 | 1 | - 2 | + 1 | - 66,67% | - |

OU SEJA,

6. 12. 5. No que concerne ao número de **bolsas de estudo atribuídas em cada exercício,**

ENQUANTO QUE,

6. 12. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, foram atribuídas **- 2** bolsas de estudo, o que representou um incremento de **- 66,67%**,

JÁ PORÉM,

6. 12. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foram atribuídas **+ 3** bolsas de estudo.

6

BENEFÍCIOS

MAS,

- 6. 12. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, foi atribuída **+ 1** bolsa de estudo.

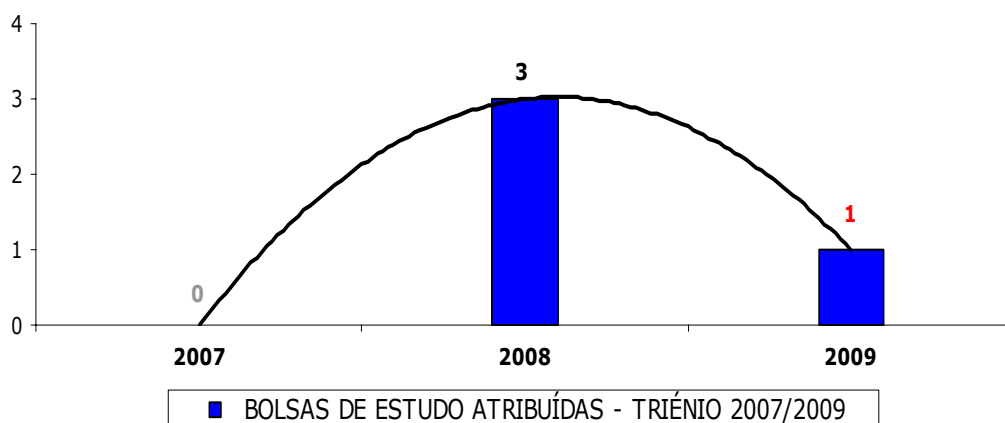
DONDE,

- 6. 12. 9.** A **variação** do número de bolsas de estudo atribuídas anualmente revelou um decréscimo no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

- 6. 12. 10.** A **linha de tendência** do número de bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

BENEFÍCIOS

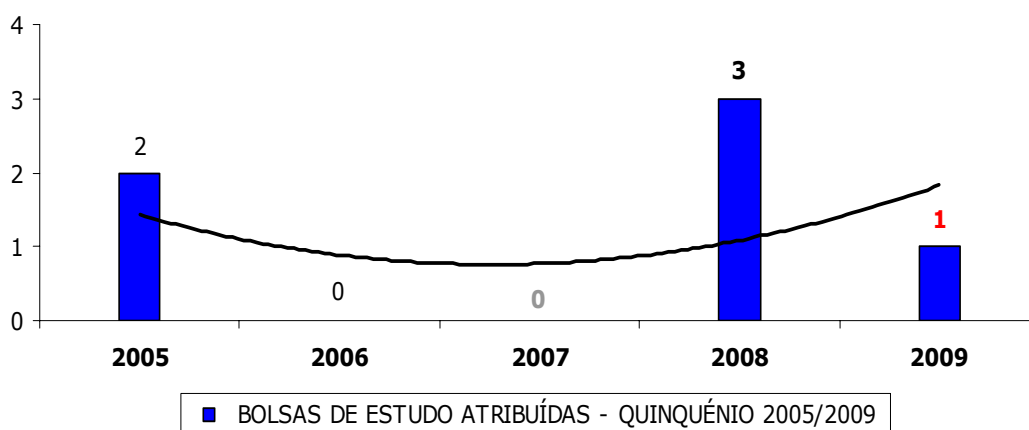


E,

6. 12. 11. No que tange a **bolsas de estudo atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
|------------------|-------------------|----------|---------------|------------|---------------|
| ANO | BOLSAS ATRIBUÍDAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 2 | | | | |
| 2006 | 0 | - 2 | | - 100,00% | |
| 2007 | 0 | 0 | | - | |
| 2008 | 3 | + 3 | | - | |
| 2009 | 1 | - 2 | - 1 | - 66,67% | - 50,00% |

BENEFÍCIOS



AINDA,

6. 12. 12. No que tange ao **universo de bolsas de estudo**, em **31 de Dezembro de 2007**, o total de bolsas de estudo era de **7**.

6. 12. 13. Durante o **EXERCÍCIO DE 2008**, o número de bolsas de estudo **atribuídas** foi de **3**.

PORÉM,

BENEFÍCIOS

- 6. 12. 14.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2008** o número de **bolsas de estudo terminadas** foi de **2**.

PELO QUE,

- 6. 12. 15.** Em **31 de Dezembro de 2008**, o total de bolsas de estudo em pagamento passou, assim, a ser de **8**, ou seja:

| | |
|---|-----------|
| Bolsas de estudo em 31 de Dezembro de 2007 | 7 |
| Bolsas de estudo atribuídas no EXERCÍCIO DE 2008 | + 3 10 |
| Bolsas de estudo Terminadas no EXERCÍCIO DE 2008 | - 2 |
| TOTAL DE BOLSAS DE ESTUDO EM PAGAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | 8 |

- 6. 12. 16.** Durante o **EXERCÍCIO DE 2009** o número de bolsas de estudo **atribuídas** foi de **1**.

PORÉM,

6

BENEFÍCIOS

6. 12. 17. Durante o **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de bolsas de estudo **terminadas** foi de **2**.

PELO QUE,

6. 12. 18. Em **31 de Dezembro de 2009**, o total de bolsas de estudo em pagamento passou, assim, a ser de **7**, ou seja:

| | |
|--|----------|
| Bolsas de estudo em 31 de Dezembro de 2008 | 8 |
| Bolsas de estudo atribuídas no EXERCÍCIO DE 2009 | + 1 9 |
| Bolsas de estudo terminadas no EXERCÍCIO DE 2009 | - 2 |
| TOTAL BOLSAS DE ESTUDO EM PAGAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 7 |

DONDE,

6. 12. 19. A **variação** do número total de bolsas de estudo, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| TOTAL DE BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
|----------------------------------|------------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | TOTAL DE BOLSAS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 7 | | | | |
| 2008 | 8 | + 1 | | + 14,29% | |
| 2009 | 7 | - 1 | 0 | - 12,50% | 0,00% |

6. 12. 20. No que tange ao **universo de bolsas de estudo**,

ENQUANTO QUE,

6. 12. 21. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o total de bolsas de estudo decresceu **- 1**, o que representou um incremento de **- 12,50%**.

JÁ PORÉM,

6. 12. 22. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de bolsas de estudo cresceu **+ 1**, o que representou um incremento de **+ 14,29%**.

MAS,

6

BENEFÍCIOS

6. 12. 23. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o total de bolsas de estudo não sofreu qualquer variação.

DONDE,

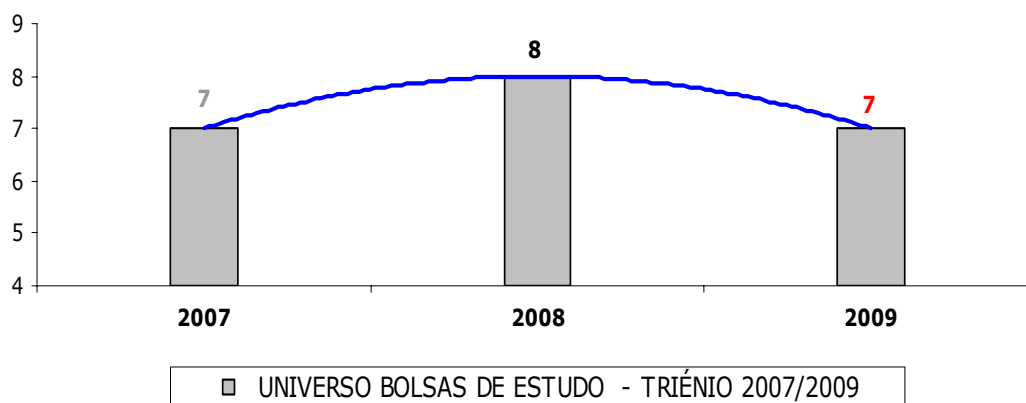
6. 12. 24. A **variação** do universo de **bolsas de estudo** no final de cada ano revelou um decréscimo marginal no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

6. 12. 25. A **linha de tendência** do universo de bolsas de estudo no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

6

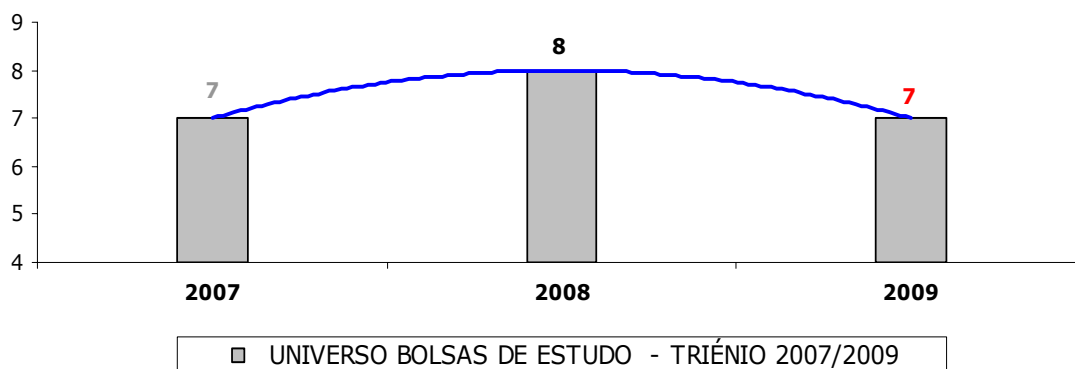
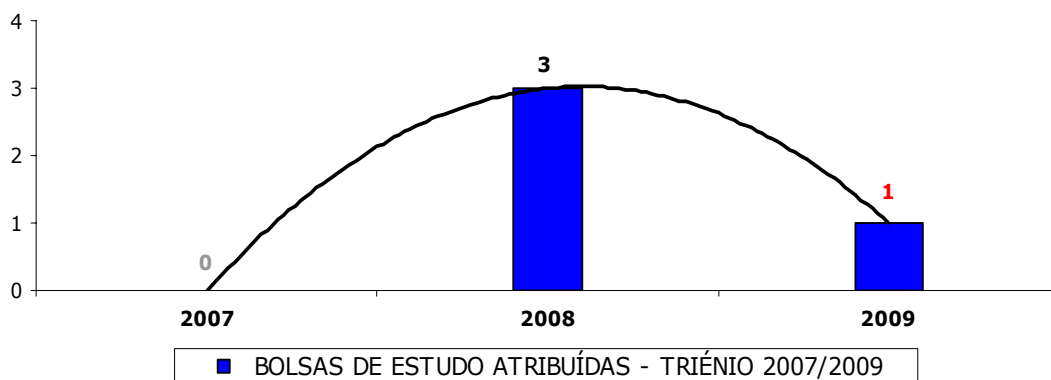
BENEFÍCIOS



6. 12. 26. A **comparação** do número de bolsas de estudo atribuídas com o total de bolsas de estudo, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| BOLSAS DE ESTUDO | | | | | | | | | | |
|------------------|-------------------|----------|------------|------------|------------|---------------------------|----------|------------|------------|------------|
| ANO | BOLSAS ATRIBUÍDAS | | | | | TOTAL DE BOLSAS DE ESTUDO | | | | |
| | N.º | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | | N.º | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 0 | | | | | 7 | | | | |
| 2008 | 3 | + 3 | | - | | 8 | + 1 | | + 14,29% | |
| 2009 | 1 | - 2 | + 1 | - 66,67% | - | 7 | - 1 | 0 | - 12,50% | 0,00% |

6. 12. 27. A **comparação** da linha de tendência do gráfico que exprime o número de bolsas de estudo atribuídas anualmente **com** a linha de tendência do gráfico que exprime o universo de bolsas de estudo no final de cada ano, no **TRIÊNIO 2007/2009**, apresentou a seguinte configuração gráfica:



6

BENEFÍCIOS

E,
QUANTO A CUSTOS,

6. 12. 28. O **valor da bolsa de estudo** é de **87,29 €** por mês, pagos de Outubro a Julho, não tendo o valor sofrido alterações no decurso do **TRIÊNIO 2007/2009**.

ASSIM,

6. 12. 29. No que concerne a bolsas de estudo, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total foi de
7.943,39 €

ENQUANTO QUE,

6. 12. 30. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total das bolsas de estudo foi de
7.157,78 €

JÁ PORÉM,

BENEFÍCIOS

6. 12. 31. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total das bolsas de estudo tinha sido de

7.943,39 €

DONDE,

6. 12. 32. A **variação** do custo total das bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
|----------------------------------|-------------|------------|------------|------------|------------|
| ANO | CUSTO TOTAL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÊNIO | NO ANO | NO TRIÊNIO |
| 2007 | 7.943,39 € | | | | |
| 2008 | 7.157,78 € | - 785,61 € | | - 9,89% | |
| 2009 | 7.943,39 € | + 785,61 € | 0,00 € | + 10,98% | 0,00% |

OU SEJA,

6. 12. 33. No que concerne ao custo das **bolsas de estudo atribuídas em cada exercício**,

BENEFÍCIOS

ENQUANTO QUE,

- 6. 12. 34.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, houve um acréscimo de **+ 785,61 €** no custo total das bolsas de estudo, o que representou um incremento de **+ 10,98%**,

JÁ PORÉM,

- 6. 12. 35.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, houve um decréscimo de **- 785,61 €** no custo total das bolsas de estudo, o que representou um incremento de **- 9,89%**,

MAS,

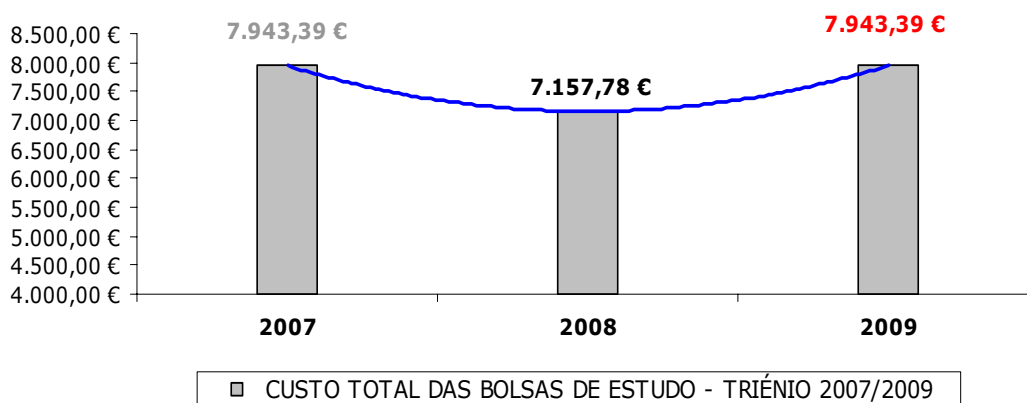
- 6. 12. 36.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, não houve variação no custo total das bolsas de estudo.

DONDE,

6. 12. 37. A **variação** do custo total das bolsas de estudo atribuídas anualmente revelou um **acréscimo** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

PELO QUE,

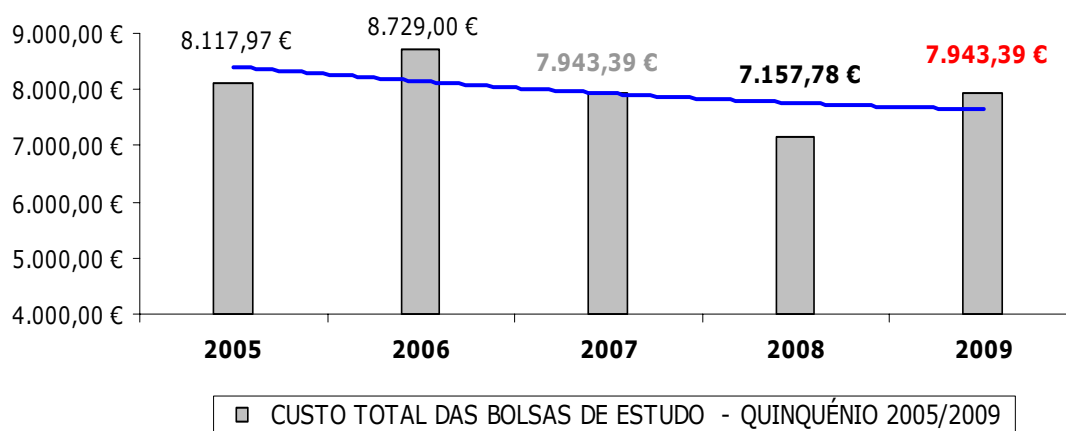
6. 12. 38. A **linha de tendência** do custo total das bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

6. 12. 39. No que tange ao **custo total das bolsas de estudo atribuídas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
|---|---|-----------------|---------------|-------------------|---------------|
| ANO | CUSTO TOTAL DAS BOLSAS DE ESTUDO | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 8.117,97 € | | | | |
| 2006 | 8.729,00 € | + 611,03 € | | + 7,53% | |
| 2007 | 7.943,39 € | - 785,61 € | | - 9,00% | |
| 2008 | 7.157,78 € | - 785,61 € | | - 9,89% | |
| 2009 | 7.943,39 € | + 785,61 € | - 174,58 € | + 10,98% | - 2,15% |



6. 13. SÍNTESE DOS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS

6. 13. 1. Do que vem de aduzir-se, resulta, assim, que, no que concerne a benefícios atribuídos, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o número de benefícios atribuídos foi de:

| BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | |
|--|--------------|
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 949 |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 566 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 252 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 410 |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 346 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 239 |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 79 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 71 |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 2 |
| BOLSAS DE ESTUDO | 1 |
| TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | 2.915 |

SENDO QUE,

BENEFÍCIOS

6. 13. 2. A **variação** do número de benefícios atribuídos em cada exercício, no **TRIÊNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| ESPÉCIE | 2007 | 2008 | 2009 |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 903 | 915 | 949 |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 499 | 502 | 566 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 253 | 229 | 252 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 339 | 344 | 410 |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 290 | 315 | 346 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 245 | 246 | 239 |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 64 | 70 | 79 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 73 | 83 | 71 |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 4 | 9 | 2 |
| BOLSAS DE ESTUDO | 0 | 3 | 1 |
| TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | 2.670 | 2.716 | 2.915 |

E,

BENEFÍCIOS

6. 13. 3. No que tange a **benefícios atribuídos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÊNIO 2005/2009**, revela o seguinte **panorama evolutivo** por espécies de benefícios:

| BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ESPÉCIE | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 813 | 870 | 903 | 915 | 949 |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 432 | 490 | 499 | 502 | 566 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 267 | 261 | 253 | 229 | 252 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 398 | 379 | 339 | 344 | 410 |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 312 | 291 | 290 | 315 | 346 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 240 | 247 | 245 | 246 | 239 |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 59 | 74 | 64 | 70 | 79 |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 68 | 78 | 73 | 83 | 71 |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 4 | 4 | 4 | 9 | 2 |
| BOLSAS DE ESTUDO | 2 | 0 | 0 | 3 | 1 |
| TOTAL DE BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS | 2.595 | 2.694 | 2.670 | 2.716 | 2.915 |

6. 14. SÍNTESE DO CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS

6. 14. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios foi de:

| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS | |
|--|-----------------------|
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 430.614,00 € |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 927.311,40 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 102.977,43 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 247.676,34 € |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 385.857,60 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 34.091,78 € |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 289.205,99 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 31.032,48 € |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 134.343,00 € |
| BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € |
| TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS | 2.591.053,41 € |

SENDO QUE,

6

BENEFÍCIOS

6. 14. 2. A **variação** do custo total com benefícios pagos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| ESPÉCIE | 2007 | 2008 | 2009 |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 370.774,30 € | 392.361,00 € | 430.614,00 € |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 728.306,50 € | 781.036,80 € | 927.311,40 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 123.742,73 € | 112.759,41 € | 102.977,43 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 270.545,51 € | 194.278,66 € | 247.676,34 € |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 292.330,95 € | 339.035,73 € | 385.857,60 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 43.440,53 € | 37.335,92 € | 34.091,78 € |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 237.228,58 € | 230.660,52 € | 289.205,99 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 32.550,98 € | 36.833,16 € | 31.032,48 € |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 127.521,67 € | 141.174,00 € | 134.343,00 € |
| BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € | 7.157,78 € | 7.943,39 € |
| TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS | 2.234.385,14 € | 2.272.632,98 € | 2.591.053,41 € |

E,

6

BENEFÍCIOS

6. 14. 3. No que tange ao **custo total com benefícios**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| ESPÉCIE | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 310.216,09 € | 340.543,10 € | 370.774,30 € | 392.361,00 € | 430.614,00 € |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 579.395,37 € | 680.956,60 € | 728.306,50 € | 781.036,80 € | 927.311,40 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 134.262,16 € | 149.893,47 € | 123.742,73 € | 112.759,41 € | 102.977,43 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 281.282,77 € | 292.598,47 € | 270.545,51 € | 194.278,66 € | 247.676,34 € |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 301.557,81 € | 315.063,65 € | 292.330,95 € | 339.035,73 € | 385.857,60 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 27.834,66 € | 31.995,33 € | 43.440,53 € | 37.335,92 € | 34.091,78 € |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 181.600,00 € | 202.786,11 € | 237.228,58 € | 230.660,52 € | 289.205,99 € |
| COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | 30.062,36 € | 33.979,07 € | 32.550,98 € | 36.833,16 € | 31.032,48 € |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 133.929,00 € | 133.722,00 € | 127.521,67 € | 141.174,00 € | 134.343,00 € |
| BOLSAS DE ESTUDO | 8.117,97 € | 8.729,00 € | 7.943,39 € | 7.157,78 € | 7.943,39 € |
| TOTAL DO CUSTO COM BENEFÍCIOS | 1.988.258,19 € | 2.190.266,80 € | 2.234.385,14 € | 2.272.632,98 € | 2.591.053,41 € |



7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|---|------------|
| 7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA | 425 |
| 7. 1. PROVEITOS E GANHOS | 431 |
| 7. 1. 1. <u>PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS</u> | 433 |
| 7. 1. 1. 1. CONTRIBUIÇÕES | 433 |
| 7. 1. 1. 2. PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 444 |
| 7. 1. 1. 3. RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | 450 |
| 7. 1. 1. 4. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | 456 |
| 7. 1. 2. <u>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</u> | 464 |
| 7. 1. 2. 1. RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 464 |
| 7. 1. 2. 1. 1. JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | 464 |
| 7. 1. 2. 1. 2. JUROS DE OBRIGAÇÕES | 471 |
| 7. 1. 2. 1. 3. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 477 |
| 7. 1. 2. 1. 4. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 484 |
| 7. 1. 2. 1. 5. RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 491 |
| 7. 1. 2. 1. 6. TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 498 |
| 7. 1. 2. 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | 501 |
| 7. 1. 2. 3. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 507 |
| 7. 1. 2. 4. RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 513 |
| 7. 1. 2. 5. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 519 |
| 7. 1. 2. 5. 1. MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 519 |
| 7. 1. 2. 5. 2. REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 527 |
| 7. 1. 2. 5. 3. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 535 |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | |
|----------------|--|-----|
| 7. 1. 2. 6. | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | 538 |
| 7. 1. 3. | <u>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</u> | 546 |
| 7. 1. 3. 1. | JUROS DE MORA | 546 |
| 7. 1. 3. 2. | MULTAS | 553 |
| 7. 1. 3. 3. | CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 559 |
| 7. 1. 3. 4. | ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 565 |
| 7. 1. 3. 5. | OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 567 |
| 7. 1. 3. 6. | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 573 |
| 7. 1. 4. | <u>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS</u> | 581 |
| 7. 2. | CUSTOS E PERDAS | 593 |
| 7. 2. 1. | <u>CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</u> | 595 |
| 7. 2. 1. 1. | CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 595 |
| 7. 2. 1. 1. 1. | PENSÕES DE REFORMA | 595 |
| 7. 2. 1. 1. 2. | PENSÕES DE INVALIDEZ | 599 |
| 7. 2. 1. 1. 3. | PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 603 |
| 7. 2. 1. 1. 4. | TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 606 |
| 7. 2. 1. 2. | CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 611 |
| 7. 2. 1. 2. 1. | SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA | 611 |
| 7. 2. 1. 2. 2. | SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ | 615 |
| 7. 2. 1. 2. 3. | BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 619 |
| 7. 2. 1. 2. 4. | BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 622 |
| 7. 2. 1. 2. 5. | INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | 625 |
| 7. 2. 1. 2. 6. | INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | 628 |
| 7. 2. 1. 2. 7. | BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 631 |
| 7. 2. 1. 2. 8. | ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 634 |
| 7. 2. 1. 2. 9. | ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIOS | 638 |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | |
|-----------------|--|-----|
| 7. 2. 1. 2. 10. | SUBSÍDIOS POR MORTE | 641 |
| 7. 2. 1. 2. 11. | DESPESAS DE FUNERAL | 644 |
| 7. 2. 1. 2. 12. | SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 647 |
| 7. 2. 1. 2. 13. | BOLSAS DE ESTUDO | 650 |
| 7. 2. 1. 2. 14. | ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 653 |
| 7. 2. 1. 2. 15. | SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS | 656 |
| 7. 2. 1. 2. 16. | TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 659 |
| 7. 2. 1. 3. | CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 668 |
| 7. 2. 1. 4. | CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | 674 |
| 7. 2. 1. 5. | CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | 677 |
| 7. 2. 1. 5. 1. | CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO CORRENTE | 677 |
| 7. 2. 1. 5. 2. | CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO SOCIAL | 684 |
| 7. 2. 1. 6. | CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 691 |
| 7. 2. 1. 7. | CUSTOS COM PROVISÃO PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 698 |
| 7. 2. 1. 8. | OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 699 |
| 7. 2. 1. 9. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 705 |
| 7. 2. 2. | <u>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</u> | 719 |
| 7. 2. 2. 1. | JUROS SUPORTADOS | 719 |
| 7. 2. 2. 2. | DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | 725 |
| 7. 2. 2. 3. | ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS | 732 |
| 7. 2. 2. 4. | AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 739 |
| 7. 2. 2. 5. | CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS | 746 |
| 7. 2. 2. 6. | CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | 753 |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | |
|----------------|--|-----|
| 7. 2. 2. 6. 1. | MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 753 |
| 7. 2. 2. 6. 2. | CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS | 760 |
| 7. 2. 2. 6. 3. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | 767 |
| 7. 2. 2. 7. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | 770 |
| 7. 2. 3. | <u>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</u> | 781 |
| 7. 2. 3. 1. | CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 781 |
| 7. 2. 3. 2. | OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 788 |
| 7. 2. 3. 3. | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 795 |
| 7. 2. 4. | <u>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS</u> | 798 |
| 7. 3. | RESULTADOS | 809 |
| 7. 3. 1. | <u>RESULTADO OPERACIONAL</u> | 811 |
| 7. 3. 2. | <u>RESULTADO FINANCEIRO</u> | 814 |
| 7. 3. 3. | <u>RESULTADO CORRENTE</u> | 817 |
| 7. 3. 4. | <u>RESULTADO EXTRAORDINÁRIO</u> | 819 |
| 7. 3. 5. | <u>RESULTADO LÍQUIDO</u> | 822 |



7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. PROVEITOS E GANHOS



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. PROVEITOS E GANHOS

7. 1. 1. PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS

7. 1. 1. 1. CONTRIBUIÇÕES

7. 1. 1. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

67.527.198,55 €

E,

7. 1. 1. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da emissão de contribuições referentes a anos anteriores foi de:

39.176,39 €

PELO QUE,

7. 1. 1. 1. 3. Ao valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da emissão de contribuições referentes a anos anteriores:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|---|------------------------|
| VALOR DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | 67.527.198,55 € |
| VALOR DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES | <u>+ 39.176,39 €</u> |
| VALOR TOTAL DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 67.566.374,94 € |

DONDE,

- 7. 1. 1. 1. 4.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total da emissão de contribuições** foi de:
67.566.374,94 €

PORÉM,

- 7. 1. 1. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:
405.679,50 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da anulação da emissão de contribuições referentes a anos anteriores foi de:

256.322,10 €

PELO QUE,

- 7. 1. 1. 1. 7.** Ao valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da anulação da emissão de contribuições referentes a anos anteriores:

| | |
|--|--------------|
| VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | 405.679,50 € |
|--|--------------|

| | |
|---|-----------------------|
| VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES | <u>+ 256.322,10 €</u> |
|---|-----------------------|

| | |
|--|---------------------|
| VALOR TOTAL DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 662.001,60 € |
|--|---------------------|

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 1. 8.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total da anulação da emissão de contribuições** foi de:

662.001,60 €

ASSIM,

- 7. 1. 1. 1. 9.** Ao valor total da emissão de contribuições haverá, portanto, que deduzir o valor total da anulação da emissão de contribuições:

| | |
|--|------------------------|
| VALOR TOTAL DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 67.566.374,94 € |
| VALOR TOTAL DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | <u>- 662.001,60 €</u> |
| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 66.904.373,34 € |

PELO QUE,

- 7. 1. 1. 1. 10.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total líquido da emissão de contribuições** foi de:

66.904.373,34 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 1. 1. 1. 11. Recapitulando, parceladamente:

| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | |
|--|------------------------|
| VALOR DA EMISSÃO DO PRÓPRIO ANO | 67.527.198,55 € |
| VALOR DA EMISSÃO DE ANOS ANTERIORES | + 39.176,39 € |
| | 67.566.374,94 € |
| VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DO PRÓPRIO ANO | - 405.679,50 € |
| | 67.160.695,44 € |
| VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE ANOS ANTERIORES | - 256.322,10 € |
| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 66.904.373,34 € |

ASSIM,

7. 1. 1. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor total líquido da emissão de contribuições foi de:

66.904.373,34 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 1. 1. 13. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total líquido da emissão de contribuições foi de:

60.556.897,96 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 1. 1. 1. 14. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da emissão de contribuições tinha sido de:

54.320.936,70 €

DONDE,

7. 1. 1. 1. 15. A **evolução** do valor total líquido da emissão de contribuições, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 54.320.936,70 € | | | | |
| 2008 | 60.556.897,96 € | + 6.235.961,26 € | | + 12,69% | |
| 2009 | 66.904.373,34 € | + 6.347.475,38 € | + 12.583.436,64 € | + 11,69% | + 25,61% |

OU SEJA,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 1. 16. No que tange ao **valor total líquido da emissão de contribuições,**

ENQUANTO QUE,

7. 1. 1. 1. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total líquido da emissão de contribuições **cresceu**

+ 6.347.475,38 €

o que representou um incremento de

+ 11,69%

JÁ PORÉM,

7. 1. 1. 1. 18. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da emissão de contribuições **cresceu**

+ 6.235.961,26 €

o que representou um incremento de

+ 12,69%

MAS,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 1. 19. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da emissão de contribuições **cresceu**

+ 12.583.436,64 €

o que representou um incremento de

+ 25,61%

DONDE,

7. 1. 1. 1. 20. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou uma **sinergia positiva**, gerada pelas novas inscrições, pela opção de aumento de escalão contributivo de alguns beneficiários e pela majoração do valor do salário mínimo nacional, que se traduziu num **acréscimo de:**

+ 6.347.475,38 €

CONTUDO,

7. 1. 1. 1. 21. A **análise da variação anual** do valor total líquido da emissão de contribuições, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 6.347.475,38 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 6.235.961,26 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 111.514,12 € |

OU SEJA,

7. 1. 1. 1. 22. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 6.347.475,38 €** foi superior em **111.514,12 €** ao acréscimo de **+ 6.235.961,26 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

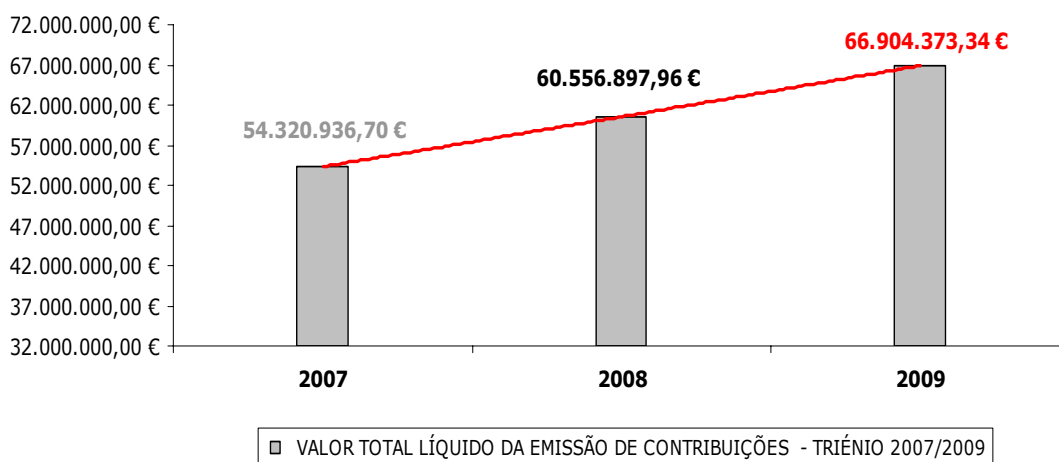
PELO QUE,

7. 1. 1. 1. 23. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total líquido da emissão de contribuições de **+ 111.514,12 €** a que corresponde um incremento de **+ 1,79%**

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 1. 24. A **linha de tendência** do valor total líquido da emissão de contribuições, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

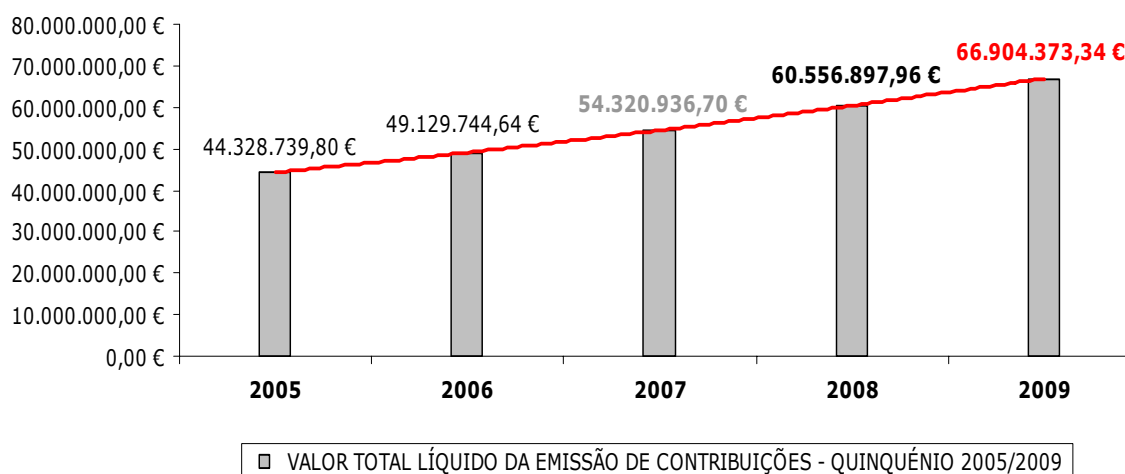


E,

7. 1. 1. 1. 25. No que tange ao **valor total líquido da emissão de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--|--|------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| ANO | VALOR TOTAL LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 44.328.739,80 € | | | | |
| 2006 | 49.129.744,64 € | + 4.801.004,84 € | | + 10,83% | |
| 2007 | 54.320.936,70 € | + 5.191.192,06 € | | + 10,57% | |
| 2008 | 60.556.897,96 € | + 6.235.961,26 € | | + 11,48% | |
| 2009 | 66.904.373,34 € | + 6.347.475,38 € | + 22.575.633,54 € | + 10,48% | + 50,93% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 2. PROCURADORIA

E

TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL

- 7. 1. 1. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da **procuradoria e taxas de justiça cível**, cobrado nos Tribunais e remetido pelo Instituto de Gestão Financeira e de Infraestruturas da Justiça, I.P., na parte legalmente atribuída à **CPAS** pelo ARTIGO 42.º do DECRETO-LEI N.º 224-A/96, de 26 de Dezembro, e pelo ARTIGO 131.º do DECRETO-LEI N.º 324/2007, de 27 de Dezembro, totalizou:

1.879.839,99 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 1. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da procuradoria e taxas de justiça cível foi de:

3.882.772,62 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da procuradoria e taxas de justiça tinha sido de:

5.109.904,35 €

DONDE,

7. 1. 1. 2. 4. A **evolução** do valor da procuradoria e taxas de justiça cível, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| VALOR DA PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | | | | | |
|---|----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 5.109.904,35 € | | | | |
| 2008 | 3.882.772,62 € | - 1.227.131,73 € | | - 24,01% | |
| 2009 | 1.879.839,99 € | - 2.002.932,63 € | - 3.230.064,36 € | - 51,59% | - 63,21% |

OU SEJA,

7. 1. 1. 2. 5. No que tange ao **valor da procuradoria e das taxas de justiça cível**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 1. 2. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da procuradoria e das taxas de justiça cível decresceu – **2.002.932,63 €**, o que representou um incremento de – **51,59%**,

JÁ PORÉM

- 7. 1. 1. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da procuradoria e taxas de justiça cível decresceu – **1.227.131,73 €**, o que representou um incremento de – **24,01%**.

MAS,

- 7. 1. 1. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da procuradoria e das taxas de justiça cível decresceu – **3.230.064,36 €**, o que representou um incremento de – **63,21%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 2. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 2.002.932,63 € = - 51,59%

CONTUDO,

7. 1. 1. 2. 10. A **análise da variação anual** do valor da procuradoria e taxas de justiça cível, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 - 2.002.932,63 €

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 - (- 1.227.131,73 €)

DECRÉSCIMO EM 2009 - 775.800,90 €

OU SEJA,

7. 1. 1. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 2.002.932,63 €** foi superior em **775.800,90 €** ao decréscimo de **- 1.227.131,73 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

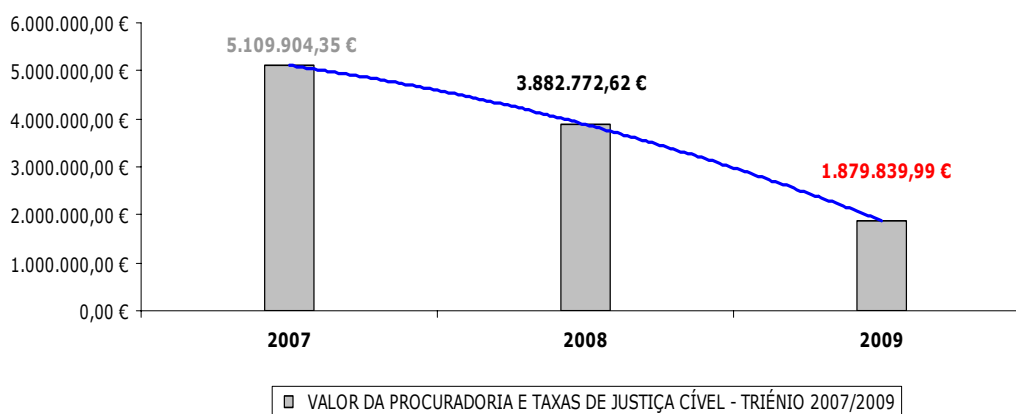
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação** do valor da procuradoria e taxas de justiça cível de **- 775.800,90 €**, a que correspondeu um incremento de **- 63,22%**.

DONDE,

7. 1. 1. 2. 13. A **linha de tendência** do valor da procuradoria e das taxas de justiça cível, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

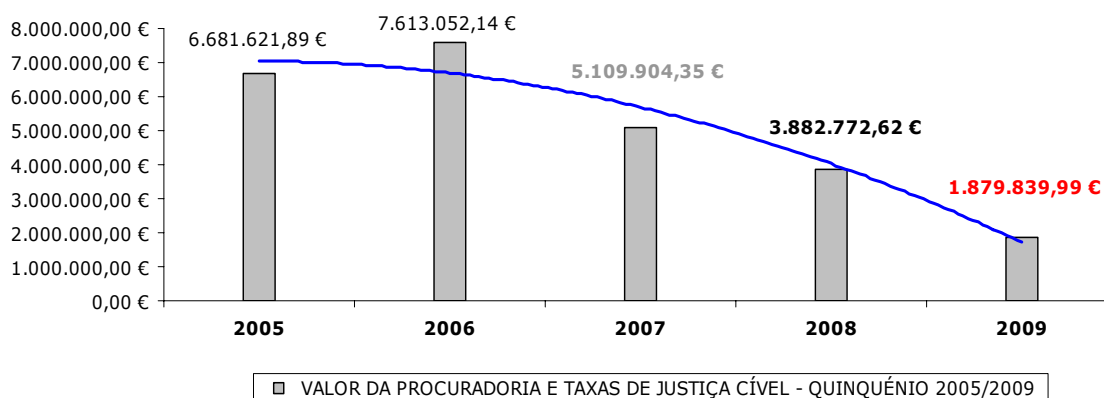


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 2. 14. No que tange ao **valor da procuradoria e das taxas de justiça cível**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| VALOR DA PROCURADORIA E DAS TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | | | | | |
|---|---|------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR DA PROCURADORIA E DAS TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 6.681.621,89 € | | | | |
| 2006 | 7.613.052,14 € | + 931.430,25 € | | + 13,94% | |
| 2007 | 5.109.904,35 € | - 2.503.147,79 € | | - 32,88% | |
| 2008 | 3.882.772,62 € | - 1.227.131,73 € | | - 24,01% | |
| 2009 | 1.879.839,99 € | - 2.002.932,63 € | - 4.801.781,90 € | - 51,59% | - 71,87% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 3. RECEITAS DE ASSISTÊNCIA

7. 1. 1. 3. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das receitas de assistência foi de:

1.355,00 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 1. 3. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das receitas de assistência foi de:

1.373,00 €

E,

7. 1. 1. 3. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das receitas de assistência tinha sido de:

1.694,00 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 3. 4.** A **evolução** do valor das receitas de assistência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|-----------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.694,00 € | | | | |
| 2008 | 1.373,00 € | - 321,00 € | | - 18,95% | |
| 2009 | 1.355,00 € | - 18,00 € | - 339,00 € | - 1,31% | - 20,01% |

OU SEJA,

- 7. 1. 1. 3. 5.** No que tange ao **valor das receitas de assistência**,

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 1. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das receitas de assistência decresceu **- 18,00 €**, o que representou um incremento de **- 1,31%**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM

- 7. 1. 1. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das receitas de assistência decresceu – **321,00 €**, o que representou um incremento de – **18,95%**.

MAS,

- 7. 1. 1. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das receitas de assistência decresceu – **339,00 €**, o que representou um incremento de – **20,01%**.

DONDE,

- 7. 1. 1. 3. 9.** Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**
- 18,00 € = - 1,31%

CONTUDO,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 3. 10. A **análise da variação anual** das receitas de assistência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 18,00 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- (- 321,00 €)</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 303,00 € |

OU SEJA,

7. 1. 1. 3. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **-18,00 €** foi inferior em **303,00 €** ao decréscimo de **- 321,00 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

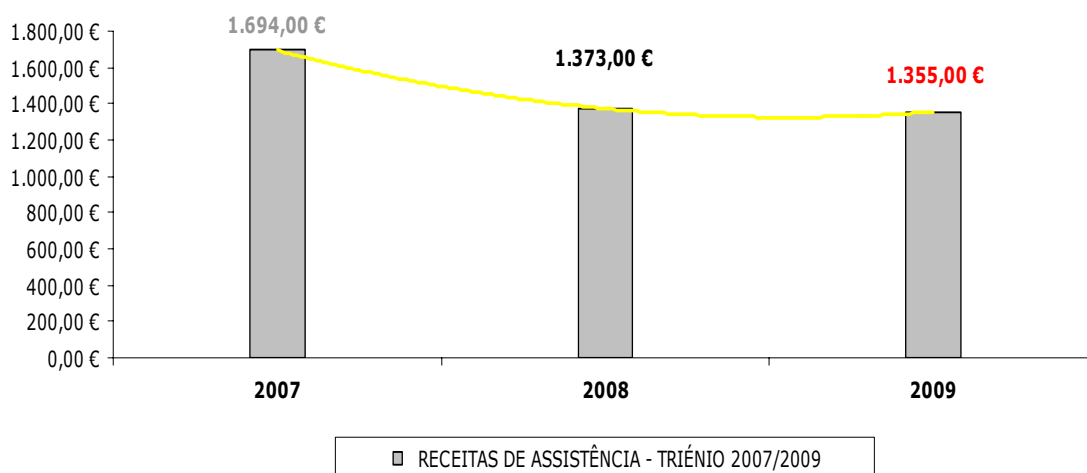
PELO QUE,

7. 1. 1. 3. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acrés-cimo** da variação anual do valor das receitas de assistência de **+ 303,00 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 94,39%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 3. 13. A **linha de tendência** das receitas de assistência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

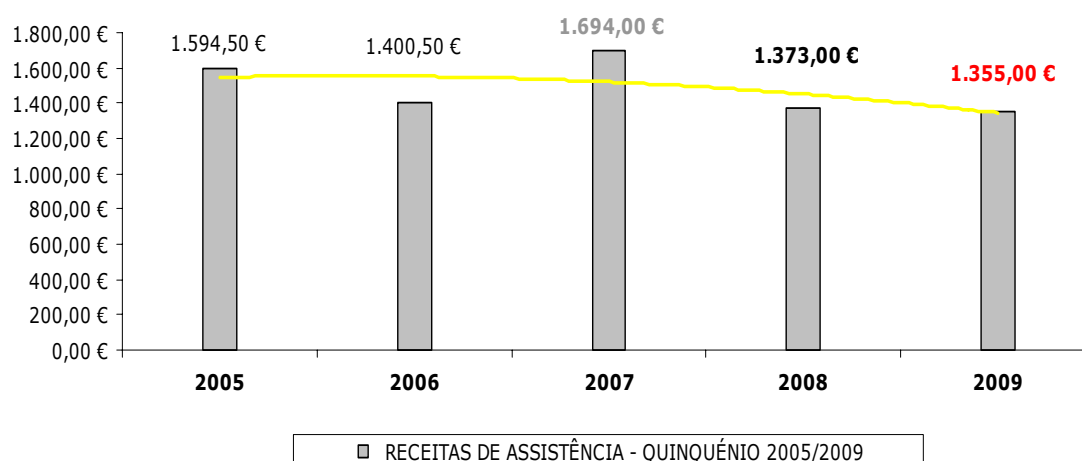


E,

7. 1. 1. 3. 14. No que tange ao **valor das receitas de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|-----------------------------------|--|------------|------------------|------------|------------------|
| ANO | VALOR DAS RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO +ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 1.594,50 € | | | | |
| 2006 | 1.400,50 € | - 194,00 € | | - 12,17% | |
| 2007 | 1.694,00 € | + 293,50 € | | + 20,96% | |
| 2008 | 1.373,00 € | - 321,00 € | | - 18,95% | |
| 2009 | 1.355,00 € | - 18,00 € | - 239,50 € | - 1,31% | - 15,02% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 4. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS

7. 1. 1. 4. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o total dos proveitos e ganhos operacionais foi de:

68.785.568,33 €

OU SEJA:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | | |
|--|------------------------|----------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| CONTRIBUIÇÕES LÍQUIDAS | 66.904.373,34 € | 97,265% |
| PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 1.879.839,99 € | 2,733% |
| RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | 1.355,00 € | 0,002% |
| TOTAL | 68.785.568,33 € | 100,00% |

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 4. 2. A **evolução do total dos proveitos e ganhos operacionais**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | | | | | | |
|--|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| RUBRICA | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| CONTRIBUIÇÕES | 54.320.936,70 € | 91,399% | 60.556.897,96 € | 93,973% | 66.904.373,34 € | 97,265% |
| PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 5.109.904,35 € | 8,598% | 3.882.772,62 € | 6,025% | 1.879.839,99 € | 2,733% |
| RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | 1.694,00 € | 0,003% | 1.373,00 € | 0,002% | 1.355,00 € | 0,002% |
| REEMBOLSOS DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS | 0,00 € | 0,000% | 0,00 € | 0,000% | 0,00 € | 0,000% |
| TOTAL | 59.432.535,05 € | 100,000% | 64.441.043,58 € | 100,000% | 68.785.568,33 € | 100,00% |

E,

7. 1. 1. 4. 3. No que tange à **evolução do total dos proveitos e ganhos operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DE PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | | | | | |
|--|---|---|---|---|--|
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| CONTRIBUIÇÕES | 44.328.739,80 € 86,889% | 49.129.744,64 € 86,581% | 54.320.936,70 € 91,399% | 60.556.897,96 € 93,973% | 66.904.373,34 € 97,265% |
| PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 6.681.621,89 € 13,097% | 7.613.052,14 € 13,416% | 5.109.904,35 € 8,598% | 3.882.772,62 € 6,025% | 1.879.839,99 € 2,733% |
| RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | 1.594,50 € 0,003% | 1.400,50 € 0,002% | 1.694,00 € 0,003% | 1.373,00 € 0,002% | 1.355,00 € 0,002% |
| REEMBOLSOS DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS | 5.490,06 € 0,011% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% |
| TOTAL | 51.017.446,25 € 100,000% | 56.744.197,28 € 100,000% | 59.432.535,05 € 100,000% | 64.441.043,58 € 100,000% | 68.785.568,33 € 100,00% |

DONDE,

7. 1. 1. 4. 4. A **variação do valor total dos proveitos e ganhos operacionais**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | | | | | |
|---|-----------------|------------------|------------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 59.432.535,05 € | | | | |
| 2008 | 64.441.043,58 € | + 5.008.508,53 € | | + 8,43% | |
| 2009 | 68.785.568,33 € | + 4.344.524,75 € | + 9.353.033,28 € | + 6,74% | + 15,74% |

OU SEJA,

7. 1. 1. 4. 5. No que tange ao **valor total dos proveitos e ganhos operacionais**,

ENQUANTO QUE,

7. 1. 1. 4. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos proveitos e ganhos operacionais cresceu **+ 4.344.524,75 €**, o que representou um incremento de **+ 6,74%**.

JÁ PORÉM,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 1. 4. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos operacionais cresceu **+ 5.008.508,53 €**, o que representou um incremento de **+ 8,43%**.

MAS,

- 7. 1. 1. 4. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos operacionais cresceu **+ 9.353.033,28 €**, o que representou um incremento de **+ 15,74%**.

DONDE,

- 7. 1. 1. 4. 9.** Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revela um **acréscimo de:**
+ 4.344.524,75€ = + 6,74%

CONTUDO,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 1. 4. 10. A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos operacionais, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 4.344.524,75 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 5.008.508,53 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 663.983,78 € |

OU SEJA,

7. 1. 1. 4. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 4.344.524,75 €** foi inferior em **663.983,78 €** ao acréscimo de **+ 5.008.508,53 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**.

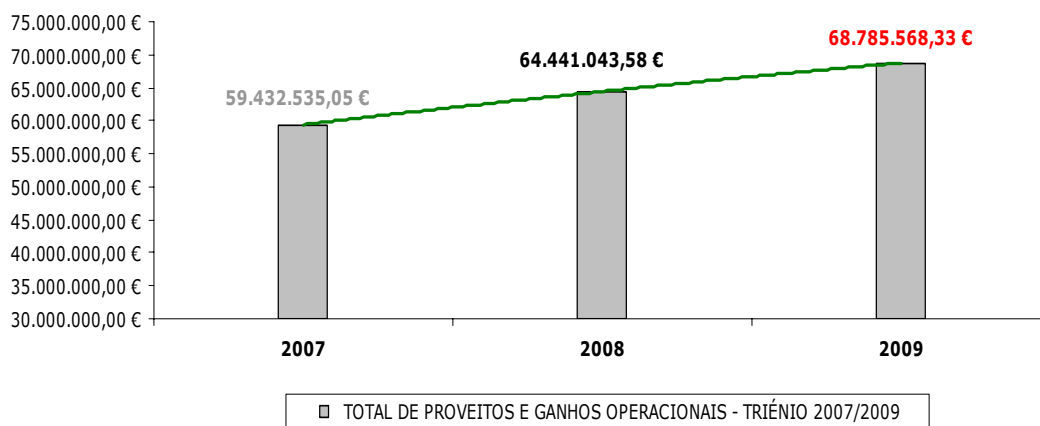
PELO QUE,

7. 1. 1. 4. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **de-saceleração do crescimento** anual do valor total dos proveitos e ganhos operacionais de **- 663.983,78 €**, a que correspondeu um incremento de **- 13,26%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 1. 4. 13.** A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos operacionais, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

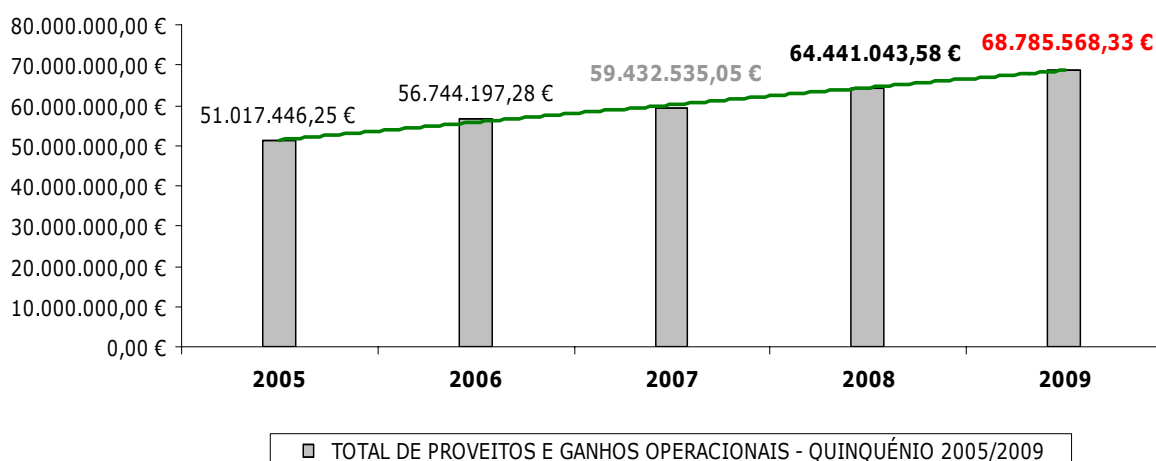


E,

- 7. 1. 1. 4. 14.** No que tange ao **valor total dos proveitos e ganhos operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS | | | | | |
|--|-----------------|------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 51.017.446,25 € | | | | |
| 2006 | 56.744.197,28 € | + 5.726.751,03 € | | + 11,23% | |
| 2007 | 59.432.535,05 € | + 2.688.337,77 € | | + 4,74% | |
| 2008 | 64.441.043,58 € | + 5.008.508,53 € | | + 8,43% | |
| 2009 | 68.785.568,33 € | + 4.344.524,75 € | + 17.768.122,08 € | + 6,74% | + 34,83% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

7. 1. 2. 1. RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

7. 1. 2. 1. 1. JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS

7. 1. 2. 1. 1. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os rendimentos gerados, quer em depósitos à ordem em contas remuneradas, quer em aplicações financeiras em depósitos a prazo.

7. 1. 2. 1. 1. 2. No que tange aos depósitos à ordem em contas remuneradas, o valor dos juros foi de:

60.156,94 €

7. 1. 2. 1. 1. 3. No que tange às aplicações financeiras em depósitos a prazo, o valor dos juros foi de:

6.066.228,72 €

ASSIM,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 1. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os juros de depósitos bancários totalizaram:

6.126.385,66 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 1. 5. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os juros de depósitos bancários totalizaram:

5.424.381,97 €

E,

7. 1. 2. 1. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros de depósitos bancários tinham totalizado:

2.760.928,57 €

DONDE,

7. 1. 2. 1. 1. 7. A **evolução** dos juros de depósitos bancários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---------------------------------------|----------------|------------------|------------------|------------|------------|
| JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | | | | | |
| ANO | JUROS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.760.928,57 € | | | | |
| 2008 | 5.424.381,97 € | + 2.663.453,40 € | | + 96,47% | |
| 2009 | 6.126.385,66 € | + 702.003,69 € | + 3.365.457,09 € | + 12,94% | + 121,90% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 1. 8. No que tange a **juros de depósitos bancários**,

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 1. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os juros de depósitos bancários cresceram **+ 702.003,69 €**, o que representou um incremento de **+ 12,94%**,

JÁ PORÉM,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 1. 10. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros de depósitos bancários cresceram **+ 2.663.453,40 €**, o que representou um incremento de **+ 96,47%**.

MAS,

7. 1. 2. 1. 1. 11 No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros de depósitos bancários cresceram **+ 3.365.457,09 €**, o que representou um incremento de **+ 121,90%**.

DONDE,

7. 1. 2. 1. 1. 12. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**
+ 702.003,69 € = + 12,94%

CONTUDO,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 1. 13. A **análise da variação anual** dos juros de depósitos bancários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 702.003,69 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 2.663.453,40 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 1.961.449,71 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 1. 14. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 702.003,69 €** foi inferior em **1.961.449,71 €** ao acréscimo de **+ 2.663.453,40 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

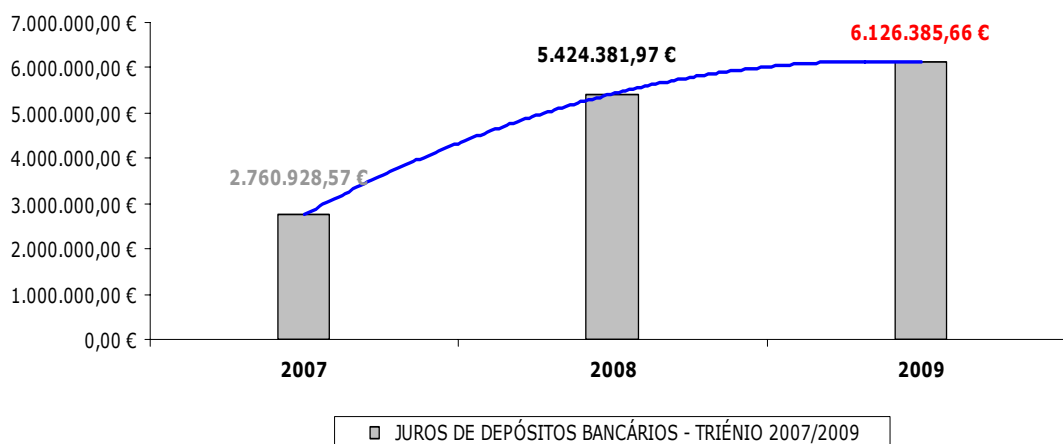
PELO QUE,

7. 1. 2. 1. 1. 15. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **desaceleração** do crescimento anual dos juros de depósitos bancários de **- 1.961.449,71 €**, a que correspondeu um incremento de **- 73,64%**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 1. 1. 16.** A **linha de tendência** dos juros de depósitos bancários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

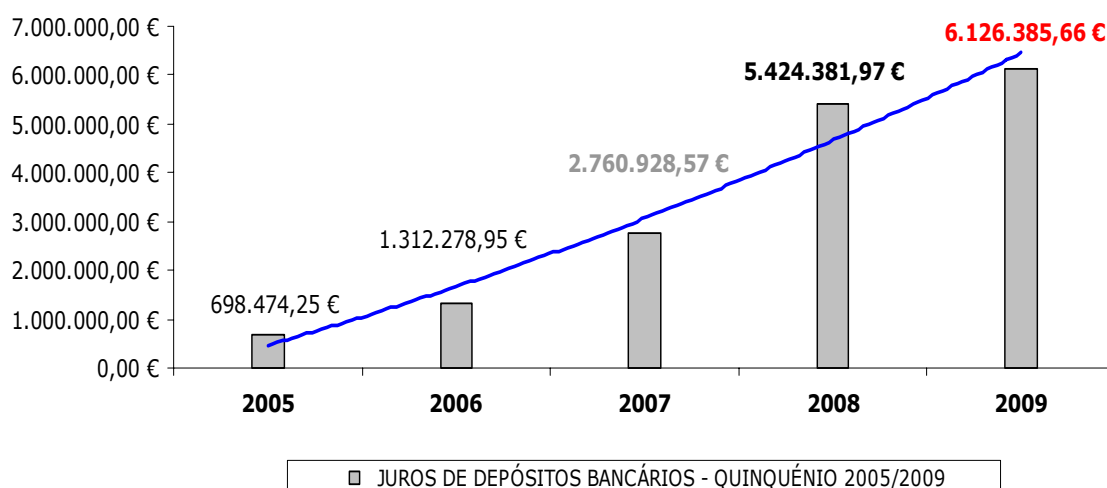


E,

- 7. 1. 2. 1. 1. 17.** No que tange a **juros de depósitos bancários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---------------------------------------|----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | | | | | |
| ANO | JUROS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 698.474,25 € | | | | |
| 2006 | 1.312.278,95 € | + 613.804,70 € | | + 87,88% | |
| 2007 | 2.760.928,57 € | + 1.448.649,62 € | | + 110,39% | |
| 2008 | 5.424.381,97 € | + 2.663.453,40 € | | + 96,47% | |
| 2009 | 6.126.385,66 € | + 702.003,69 € | + 5.427.911,41 € | + 12,94% | + 777,11% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 2. JUROS DE OBRIGAÇÕES

7. 1. 2. 1. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações totalizaram:

3.589.760,84 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações totalizaram:

4.787.108,24 €

E,

7. 1. 2. 1. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações tinham totalizado:

4.233.724,21 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 2. 4. A **evolução** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| JUROS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM OBRIGAÇÕES | | | | | |
| ANO | JUROS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 4.233.724,21 € | | | | |
| 2008 | 4.787.108,24 € | + 553.384,03 € | | + 13,07% | |
| 2009 | 3.589.760,84 € | - 1.197.347,40 € | - 643.963,37 € | - 25,01% | - 15,21% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 2. 5. No que tange a **juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações decresceram – **1.197.347,40 €**, o que representou um incremento de – **25,01%**,

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 1. 2. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações cresceram + **553.384,03 €**, o que representou um incremento de + **13,07%**.

MAS,

7. 1. 2. 1. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações decresceram – **643.963,37 €**, o que representou um incremento de – **15,21%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 2. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

-1.197.347,40 € = - 25,01%

CONTUDO,

7. 1. 2. 1. 2. 10. A **análise da variação anual** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 1.197.347,40 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - <u>553.384,03 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 1.750.731,43 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 1.197.347,40€** foi inferior em **1.750.731,43 €** ao acréscimo de **+ 553.384,03 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

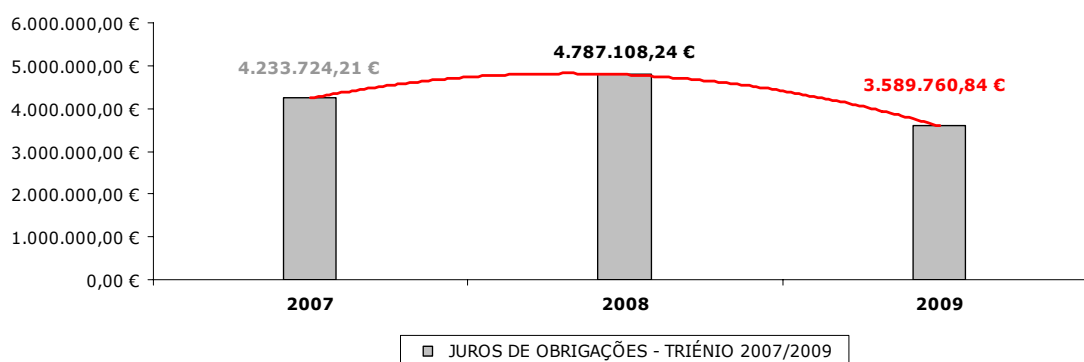
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações de **- 1.750.731,43 €**, a que correspondeu um incremento de **- 316,37%**.

DONDE,

7. 1. 2. 1. 2. 13. A **linha de tendência** dos juros gerados pelas aplicações financeiras em obrigações, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

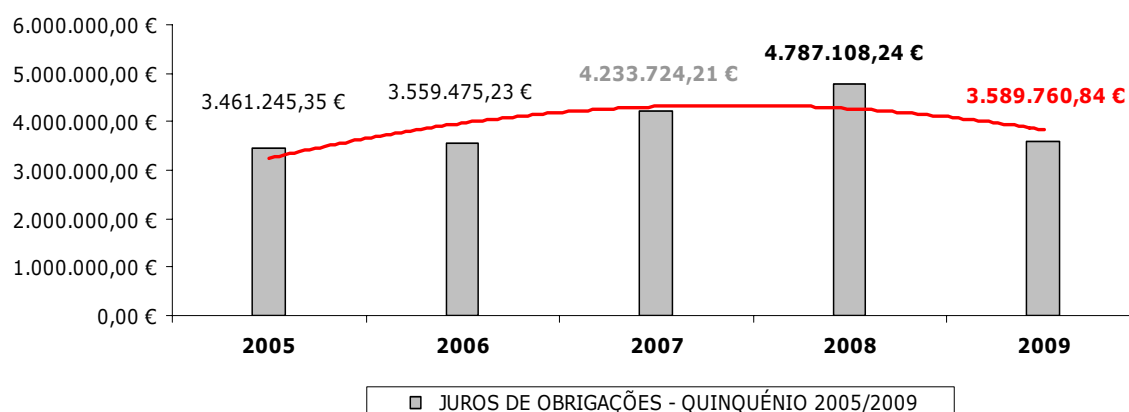


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 2. 14. No que tange a **juros de obrigações**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|-----------------------|------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| JUROS DE OBRIGAÇÕES | | | | | |
| ANO | TOTAL DE JUROS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 3.461.245,35 € | | | | |
| 2006 | 3.559.475,23 € | + 98.229,88 € | | + 2,84% | |
| 2007 | 4.233.724,21 € | + 674.248,98 € | | + 18,94% | |
| 2008 | 4.787.108,24 € | + 553.384,03 € | | + 13,07% | |
| 2009 | 3.589.760,84 € | - 1.197.347,40 € | + 128.515,49 € | - 25,01% | + 3,71% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 3. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO

7. 1. 2. 1. 3. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário totalizaram:

31.110,52 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 3. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário totalizaram:

14.498,33 €

E,

7. 1. 2. 1. 3. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário tinham totalizado:

46.072,23 €

7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 1. 3. 4.** A **evolução** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|-------------|---------------|---------------|------------|------------|
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 46.072,23 € | | | | |
| 2008 | 14.498,33 € | - 31.573,90 € | | - 68,53% | |
| 2009 | 31.110,52 € | + 16.612,19 € | - 14.961,71 € | + 114,58% | - 32,47% |

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 1. 3. 5.** No que tange aos **rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 3. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário cresceram **+ 16.612,19 €**, o que representou um incremento de **+ 114,58%**,

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 1. 3. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário decresceram **- 31.573,90 €**, o que representou um incremento de **- 68,53%**.

MAS,

7. 1. 2. 1. 3. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário decresceram **- 14.961,71 €**, o que representou um incremento de **- 32,47%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 3. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+16.612,19 € = + 114,58%

CONTUDO,

7. 1. 2. 1. 3. 10. A **análise da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 16.612,19 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 31.573,90 €) |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 48.186,09 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 3. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 16.612,19 €** foi superior em **48.186,09 €** ao decréscimo de **- 31.573,90 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

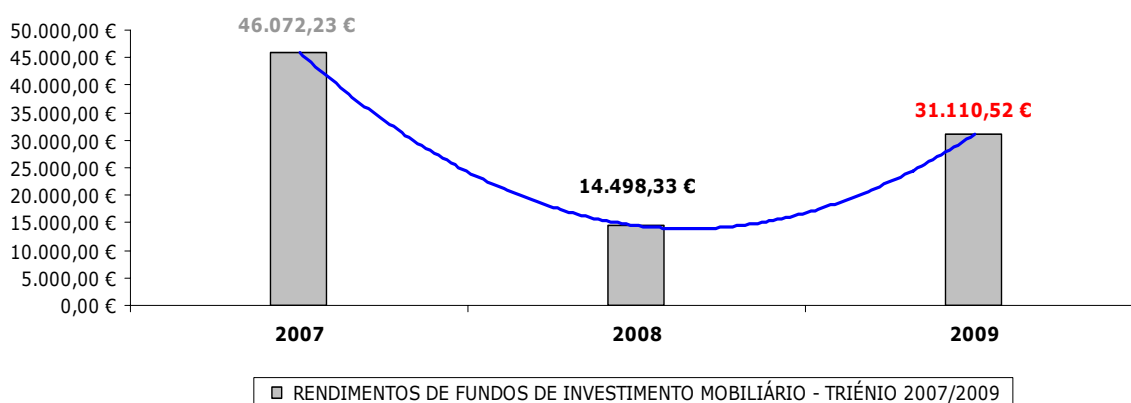
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 3. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário de **+ 48.186,09 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 152,61%**.

DONDE,

7. 1. 2. 1. 3. 13. A **linha de tendência** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento mobiliário, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



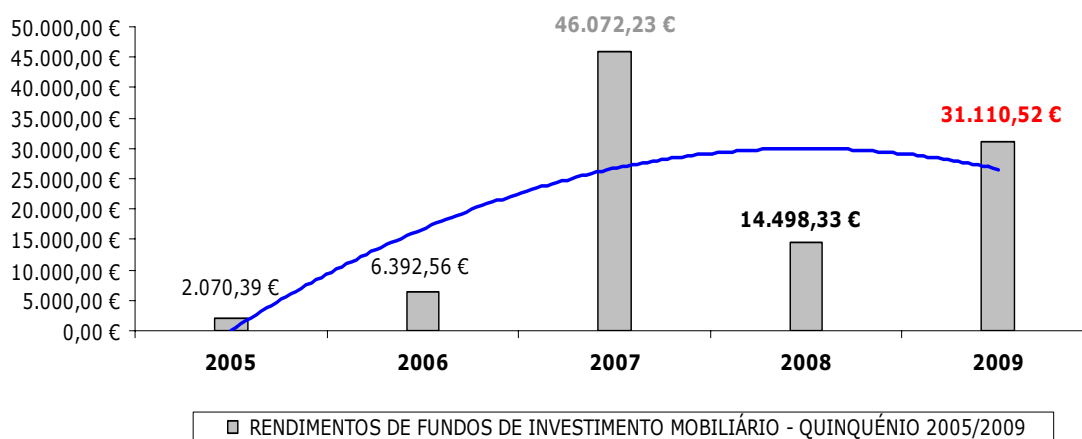
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 1. 2. 1. 3. 14. No que tange a **rendimentos de fundos de investimento mobiliário**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 2.070,39 € | | | | |
| 2006 | 6.392,56 € | + 4.322,17 € | | + 208,76% | |
| 2007 | 46.072,23 € | + 39.679,67 € | | + 620,72% | |
| 2008 | 14.498,33 € | - 31.573,90 € | | - 68,53% | |
| 2009 | 31.110,52 € | + 16.612,19 € | + 29.040,13 € | + 114,58% | + 1.402,64% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 4. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

7. 1. 2. 1. 4. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário totalizaram:

1.105.250,55 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 4. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário totalizaram:

1.547.013,07 €

E,

7. 1. 2. 1. 4. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário tinham totalizado:

1.277.356,68 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 1. 4. 4.** A **evolução** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|--------------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.277.356,68 € | | | | |
| 2008 | 1.547.013,07 € | + 269.656,39 € | | + 21,11% | |
| 2009 | 1.105.250,55 € | - 441.762,52 € | - 172.106,13 € | - 28,56% | - 13,47% |

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 1. 4. 5.** No que tange a **rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 4. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário decresceram **- 441.762,52 €**, o que representou um incremento de **- 28,56%**,

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 1. 4. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário cresceram **+ 269.656,39 €**, o que representou um incremento de **+ 21,11%**.

MAS,

7. 1. 2. 1. 4. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário decresceram **- 172.106,13 €**, o que representou um incremento de **- 13,47%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 4. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 441.762,52 € = - 28,56%

CONTUDO,

7. 1. 2. 1. 4. 10. A **análise da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 - 441.762,52 €

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 - 269.656,39 €

DECRÉSCIMO EM 2009 - 711.418,91 €

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 4. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 441.762,52 €** foi inferior em **711.418,91 €** ao acréscimo de **+ 269.656,39 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

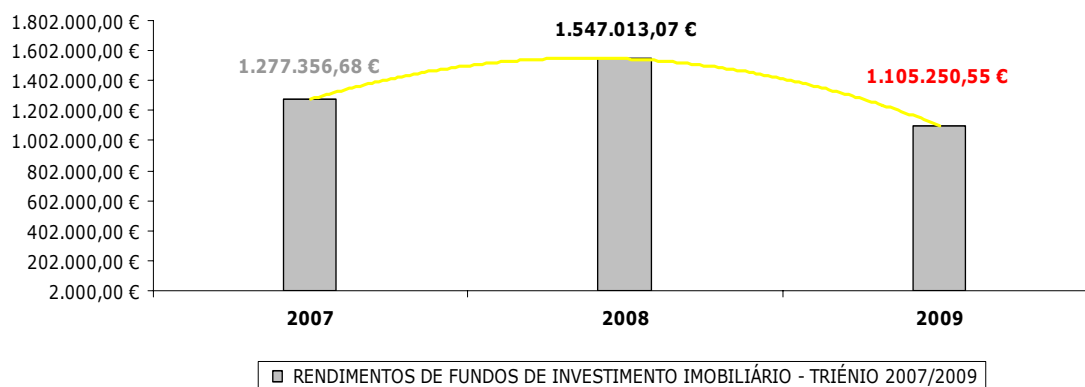
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 4. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário de **- 711.418,91 €**, a que correspondeu um incremento de **- 263,82%**.

DONDE,

7. 1. 2. 1. 4. 13. A **linha de tendência** dos rendimentos de aplicações financeiras em fundos de investimento imobiliário, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



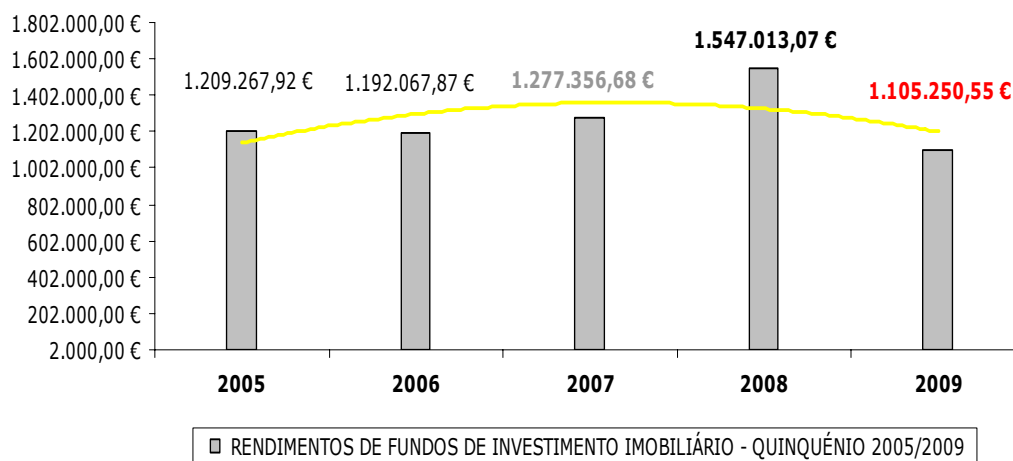
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 1. 2. 1. 4. 14. No que tange a rendimentos de fundos de investimento imobiliário, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|------------|---------------|
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 1.209.267,92 € | | | | |
| 2006 | 1.192.067,87 € | - 17.200,05 € | | - 1,42% | |
| 2007 | 1.277.356,68 € | + 85.288,81 € | | + 7,15% | |
| 2008 | 1.547.013,07 € | + 269.656,39 € | | + 21,11% | |
| 2009 | 1.105.250,55 € | - 441.762,52 € | - 104.017,37 € | - 28,56% | - 8,60% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 5. RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

7. 1. 2. 1. 5. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) totalizaram:

121.998,58 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 1. 5. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) totalizaram:

235.840,76 €

E,

7. 1. 2. 1. 5. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) tinham totalizado:

170.609,65 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 5. 4. A **evolução** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos), no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|--------------|----------------|---------------|------------|------------|
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM PARTICIPAÇÕES SOCIAIS DIVIDENDOS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 170.609,65 € | | | | |
| 2008 | 235.840,76 € | + 65.231,11 € | | + 38,23% | |
| 2009 | 121.998,58 € | - 113.842,18 € | - 48.611,07 € | - 48,27% | - 28,49% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 5. 5. No que tange aos **rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos)**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 5. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) decresceram **- 113.842,18 €**, o que representou um incremento de **- 48,27%**,

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 1. 5. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) cresceram **+ 65.231,11 €**, o que representou um incremento de **+ 38,23%**.

MAS,

7. 1. 2. 1. 5. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) decresceram **- 48.611,07 €**, o que representou um incremento de **- 28,49%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 1. 2. 1. 5. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um de **decréscimo** de:

- 113.842,18 € = - 48,27%

CONTUDO,

7. 1. 2. 1. 5. 10. A **análise da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos), no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 113.842,18 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 65.231,11 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 179.073,29 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 1. 5. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 113.842,18 €** foi inferior em **179.073,29 €** ao acréscimo de **+ 65.231,11 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

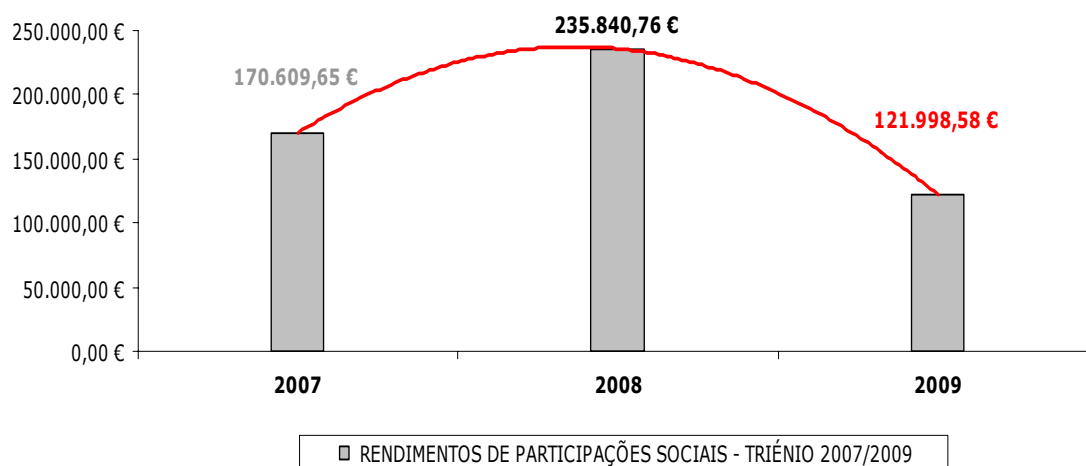
PELO QUE,

7. 1. 2. 1. 5. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos) de **- 179.073,29 €**, a que correspondeu um incremento de **- 274,52%**.

DONDE,

7. 1. 2. 1. 5. 13. A **linha de tendência** dos rendimentos de aplicações financeiras em participações sociais (dividendos), no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

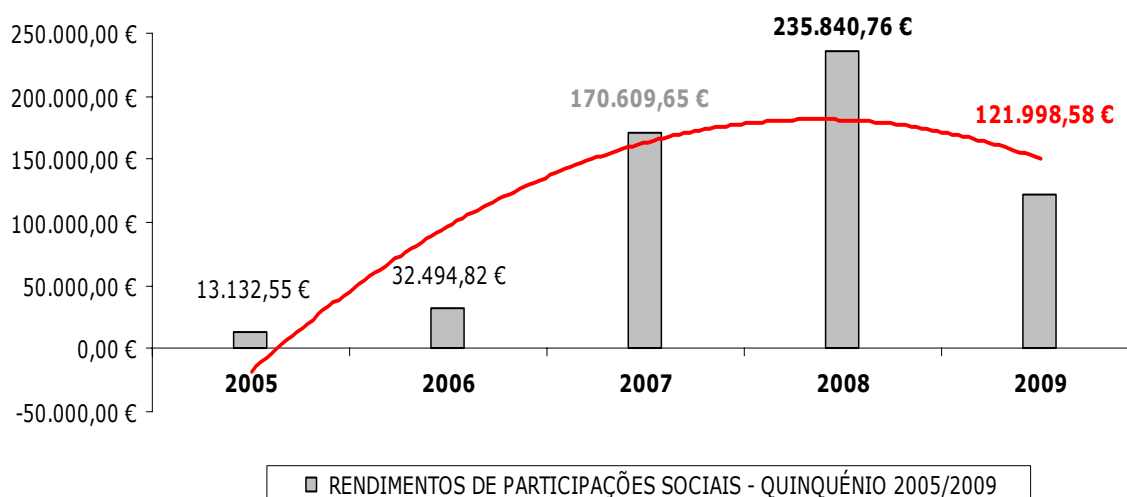


E,

7. 1. 2. 1. 5. 14. No que tange a rendimentos de participações sociais (dividendos), a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---|--------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 13.132,55 € | | | | |
| 2006 | 32.494,82 € | + 19.362,27 € | | + 147,44% | |
| 2007 | 170.609,65 € | + 138.114,83 € | | + 425,04% | |
| 2008 | 235.840,76 € | + 65.231,11 € | | + 38,23% | |
| 2009 | 121.998,58 € | - 113.842,18 € | + 108.866,03 € | - 48,27% | + 828,98% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 6. TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

7. 1. 2. 1. 6. 1. Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que,
no **EXERCÍCIO DE 2009**, os rendimentos de
aplicações financeiras totalizaram:

10.974.506,15 €

OU SEJA,

| TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | |
|--|------------------------|----------------------------|
| ESPÉCIE | VALOR | PESO RELATIVO % |
| JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | 6.126.385,66 € | 55,824% |
| JUROS DE OBRIGAÇÕES | 3.589.760,84 € | 32,710% |
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 31.110,52 € | 0,283% |
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 1.105.250,55 € | 10,071% |
| RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 121.998,58 € | 1,112% |
| TOTAL | 10.974.506,15 € | 100,00% |

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 6. 2. A **evolução** do total dos rendimentos de aplicações financeiras, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | |
|--|--|---|---|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | |
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | 2.760.928,57 € 32,461% | 5.424.381,97 € 44,913% | 6.126.385,66 € 55,824% |
| RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS | 16.772,03 € 0,197% | 68.757,10 € 0,569% | 0,00€ 0,000% |
| JUROS DE OBRIGAÇÕES | 4.233.724,21 € 49,777% | 4.787.108,24 € 39,636% | 3.589.760,84 € 32,710% |
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 46.072,23 € 0,542% | 14.498,33 € 0,120% | 31.110,52 € 0,283% |
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 1.277.356,68 € 15,018% | 1.547.013,07 € 12,809% | 1.105.250,55 € 10,071% |
| RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 170.609,65 € 2,006% | 235.840,76 € 1,953% | 121.998,58 € 1,112% |
| TOTAL | 8.505.463,37 € 100,000% | 12.077.599,47 € 100,000% | 10.974.506,15 € 100,000% |

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 1. 6. 3. No que tange ao **total dos rendimentos de aplicações financeiras**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|--|--|--|---|---|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS | 698.474,25 € 12,972% | 1.312.278,95 € 21,432% | 2.760.928,57 € 32,461% | 5.424.381,97 € 44,913% | 6.126.385,66 € 55,824% |
| RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS | 0,00€ 0,000% | 20.323,61 € 0,332% | 16.772,03 € 0,197% | 68.757,10 € 0,569% | 0,00€ 0,000% |
| JUROS DE OBRIGAÇÕES | 3.461.245,35 € 64,282% | 3.559.475,23 € 58,133% | 4.233.724,21 € 49,777% | 4.787.108,24 € 39,636% | 3.589.760,84 € 32,710% |
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 2.070,39 € 0,038% | 6.392,56 € 0,104% | 46.072,23 € 0,542% | 14.498,33 € 0,120% | 31.110,52 € 0,283% |
| RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 1.209.267,92 € 22,459% | 1.192.067,87 € 19,469% | 1.277.356,68 € 15,018% | 1.547.013,07 € 12,809% | 1.105.250,55 € 10,071% |
| RENDIMENTOS DE TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO | 256,59 € 0,005% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% |
| RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 13.132,55 € 0,244% | 32.494,82 € 0,531% | 170.609,65 € 2,006% | 235.840,76 € 1,953% | 121.998,58 € 1,112% |
| TOTAL | 5.384.447,05 € 100,000% | 6.123.033,04 € 100,000% | 8.505.463,37 € 100,000% | 12.077.599,47 € 100,000% | 10.974.506,15 € 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS

7. 1. 2. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis totalizaram:

188.995,70 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis totalizaram:

435.931,24 €

E,

7. 1. 2. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis tinham totalizado:

581.148,12 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 2. 4. A **evolução** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---|--------------|----------------|----------------|------------|------------|
| RENDIMENTOS DE DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 581.148,12 € | | | | |
| 2008 | 435.931,24 € | - 145.216,88 € | | - 24,99% | |
| 2009 | 188.995,70 € | - 246.935,54 € | - 392.152,42 € | - 56,65% | - 67,48% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 2. 5. No que tange aos **rendimentos de diferenças cambiais favoráveis**,

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos de diferenças

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

cambiais favoráveis decresceram – **246.935,54 €**,
o que representou um incremento de – **56,65%**.

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 2. 2.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis decresceram – **145.216,88 €**, o que representou um incremento de – **24,99%**.

MAS,

- 7. 1. 2. 2.** 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos de diferenças cambiais favoráveis decresceram – **392.152,42 €**, o que representou um incremento de – **67,48%**.

DONDE,

- 7. 1. 2. 2.** 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009**, revelou um **decrécimo de:**
- 246.935,54 € = - 56,65%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

7. 1. 2. 2. 10. A **análise da variação anual** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 246.935,54 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 145.216,88 €) |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 101.718,66 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 246.935,54 €** foi superior em **101.718,66 €** ao decréscimo de **- 145.216,88 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

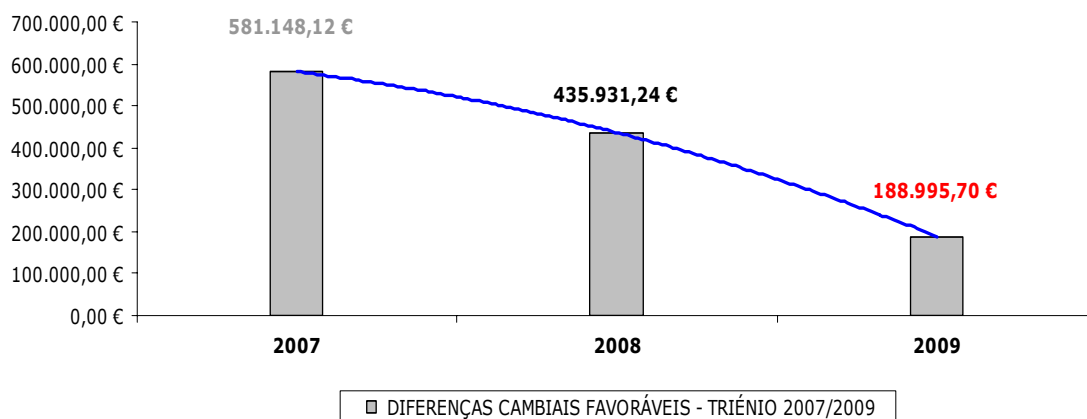
PELO QUE,

7. 1. 2. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **aceleração do decréscimo da variação anual** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis de **- 101.718,66 €**, a que correspondeu um incremento de **- 70,05%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 1. 2. 2. 13. A **linha de tendência** dos rendimentos de diferenças cambiais favoráveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

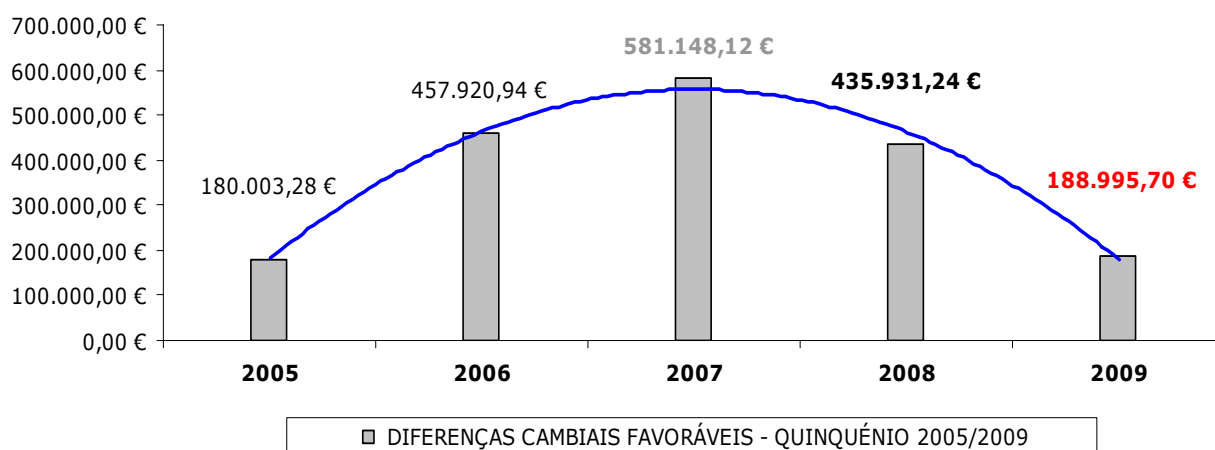


E,

7. 1. 2. 2. 14. No que tange a **diferenças cambiais favoráveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---|--------------|----------------|---------------|------------|---------------|
| RENDIMENTOS DE DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 180.003,28 € | | | | |
| 2006 | 457.920,94 € | + 277.917,66 € | | + 154,40% | |
| 2007 | 581.148,12 € | + 123.227,18 € | | + 26,91% | |
| 2008 | 435.931,24 € | - 145.216,88 € | | - 24,99% | |
| 2009 | 188.995,70 € | - 246.935,54 € | + 8.992,54 € | - 56,65% | - 5,00% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 3. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS

- 7. 1. 2. 3.** 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos gerados pela desmobilização ou encaixe das diferenças positivas nas contas-margem de operações com futuros.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 3.** 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os ganhos com ajustes em operações com futuros totalizaram:

251.785,00 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 3.** 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os ganhos com ajustes em operações com futuros totalizaram:

4.976.680,13 €

E,

- 7. 1. 2. 3.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos com ajustes em operações com futuros tinham totalizado:

6.783.422,40 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 3. 5.** A **evolução** dos ajustes em operações com futuros da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---------------------------------------|----------------|------------------|------------------|------------|------------|
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 6.783.422,40 € | | | | |
| 2008 | 4.976.680,13 € | - 1.806.742,27 € | | - 26,63% | |
| 2009 | 251.785,00 € | - 4.724.895,13 € | - 6.531.637,40 € | - 94,94% | - 96,29% |

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 3. 6.** No que tange aos **ganhos com ajustes em operações com futuros**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 3. 7. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os ganhos com ajustes em operações com futuros decresceram – **4.724.895,13 €**, o que representou um incremento de – **94,94%**,

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 3. 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos com ajustes em operações com futuros decresceram – **1.806.742,27 €**, o que representou um incremento de – **26,63%**.

MAS,

7. 1. 2. 3. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos com ajustes em operações com futuros decresceram – **6.531.637,40 €**, o que representou um incremento de – **96,29%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 3. 10. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 4.724.895,13 € = - 94,94%

CONTUDO,

7. 1. 2. 3. 11. A **análise da variação anual** dos ganhos com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 - 4.724.895,13 €

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 - (- 1.806.742,27 €)

DECRÉSCIMO EM 2009 - 2.918.152,86 €

OU SEJA,

7. 1. 2. 3. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 4.724.895,13 €** foi superior em **2.918.152,86 €** ao decréscimo de **- 1.806.742,27 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

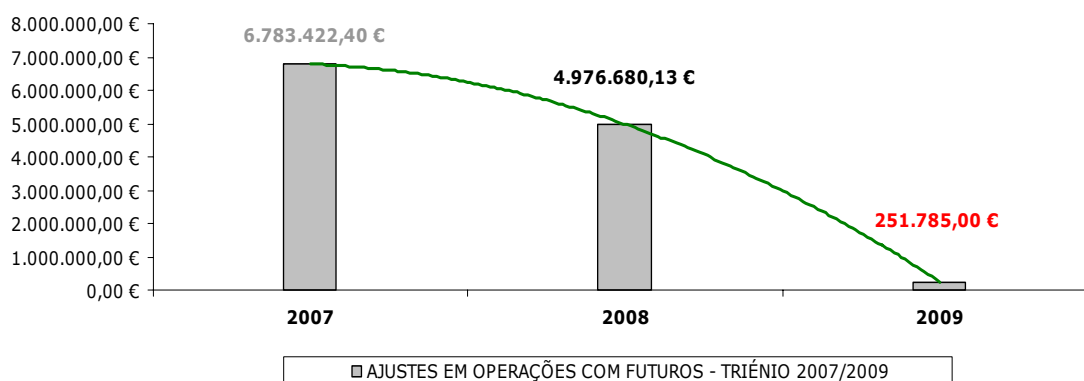
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 3. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração do decréscimo da variação** dos ganhos com ajustes em operações com futuros de **- 2.918.152,86 €**, a que correspondeu um incremento de **- 161,51%**.

DONDE,

7. 1. 2. 3. 14. A **linha de tendência** dos ganhos com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

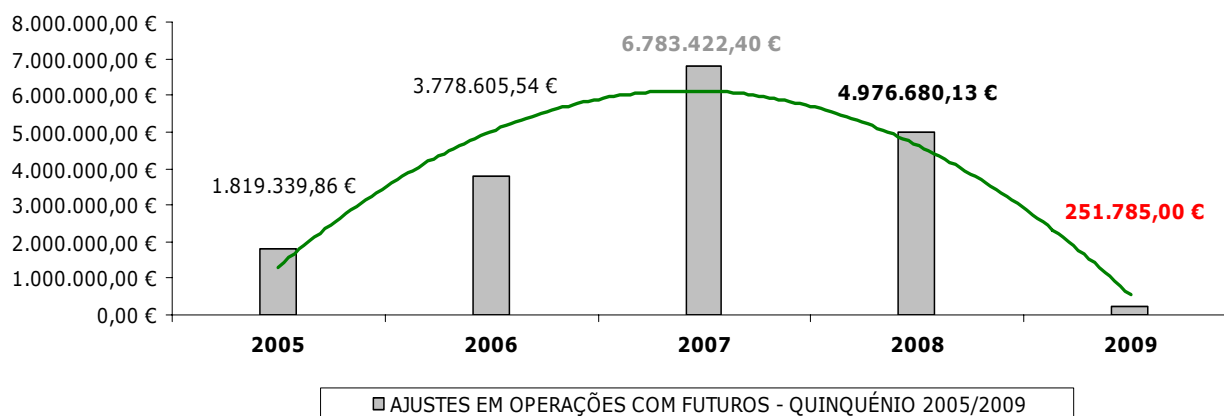


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 3. 15. No que tange a **ajustes em operações com futuros**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---|----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| RENDIMENTOS DE AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 1.819.339,86 € | | | | |
| 2006 | 3.778.605,54 € | + 1.959.265,68 € | | + 107,69% | |
| 2007 | 6.783.422,40 € | + 3.004.816,86 € | | + 79,52% | |
| 2008 | 4.976.680,13 € | - 1.806.742,27 € | | - 26,63% | |
| 2009 | 251.785,00 € | - 4.724.895,13 € | - 1.567.554,86 € | - 94,94% | - 86,16% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 4. RENDIMENTOS DE IMÓVEIS

- 7. 1. 2. 4.** 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os rendimentos gerados pelo parque imobiliário da **CPAS**.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 4.** 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os rendimentos gerados pelos imóveis totalizaram:
- 2.562.483,02 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 4.** 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos gerados pelos imóveis totalizaram:
- 3.168.368,07 €**

E,

- 7. 1. 2. 4.** 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos gerados pelos imóveis tinham totalizado:
- 2.383.711,87 €**

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 1. 2. 4. 5. A **evolução** dos rendimentos gerados pelos imóveis da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|------------|------------|
| RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.383.711,87 € | | | | |
| 2008 | 3.168.368,07 € | + 784.656,20 € | | + 32,92% | |
| 2009 | 2.562.483,02 € | - 605.885,05 € | + 178.771,15 € | - 19,12% | + 7,50% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 4. 6. No que tange aos **rendimentos gerados pelo parque imobiliário** da **CPAS**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 4. 7. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os rendimentos gerados pelos imóveis decresceram **- 605.885,05 €**, o que representou um incremento de **- 19,12%**,

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 4. 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos gerados pelos imóveis cresceram **+ 784.656,20 €**, o que representou um incremento de **+ 32,92%**.

MAS,

7. 1. 2. 4. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os rendimentos gerados pelos imóveis cresceram **+ 178.771,15 €**, o que representou um incremento de **+ 7,50%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 4. 10. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 605.885,05 € = - 19,12%

CONTUDO,

7. 1. 2. 4. 11. A **análise da variação anual** dos rendimentos gerados pelos imóveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 605.885,05 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 784.656,20 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 1.390.541,25 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 4. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 605.855,05 €** foi inferior em **1.390.541,25 €** ao acréscimo de **+ 784.656,20 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

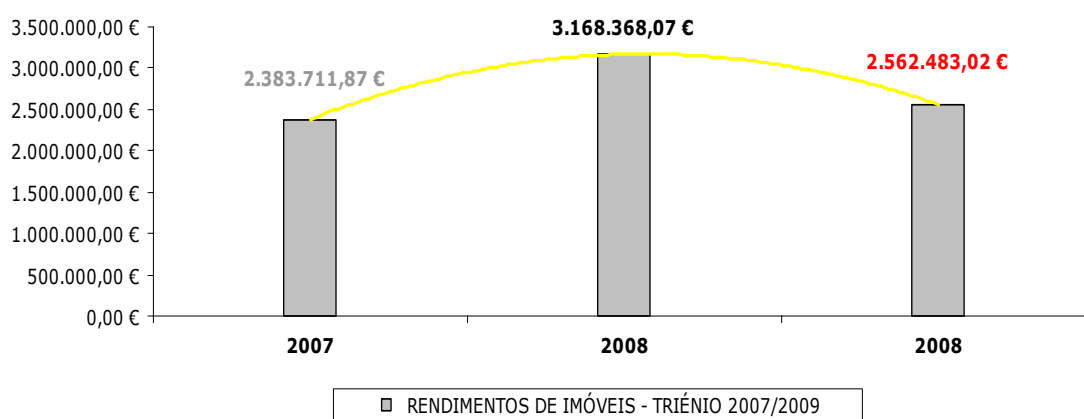
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 4. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** dos rendimentos gerados pelos imóveis de **- 1.390.541,25 €**, a que correspondeu um incremento de **- 177,22%**.

DONDE,

7. 1. 2. 4. 14. A **linha de tendência** dos rendimentos gerados pelos imóveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

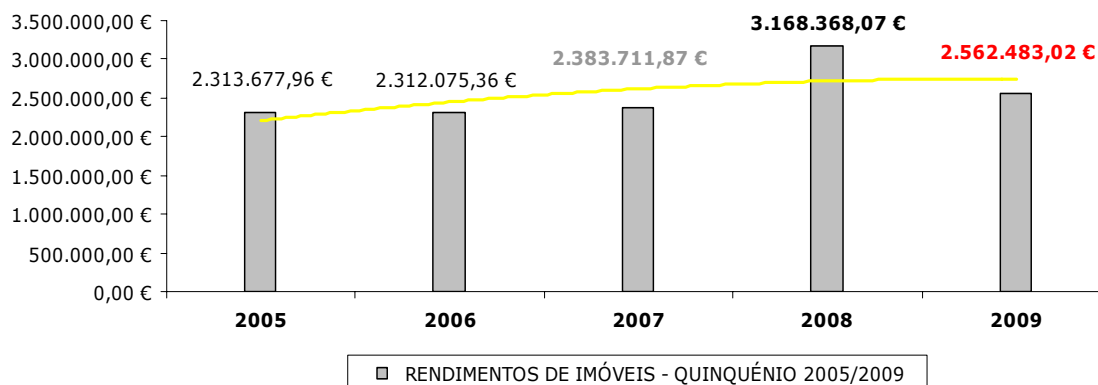


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 4. 15. No que tange ao **rendimento de imóveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | | | | | |
|--|--------------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | | | | | |
| ANO | RENDIMENTOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 2.313.677,96 € | | | | |
| 2006 | 2.312.075,36 € | - 1.602,60 € | | - 0,07% | |
| 2007 | 2.383.711,87 € | + 71.636,51 € | | + 3,10% | |
| 2008 | 3.168.368,07 € | + 784.656,20 € | | + 32,92% | |
| 2009 | 2.562.483,02 € | - 605.885,05 € | + 248.805,06 € | - 19,12% | + 10,75% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 5. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS

7. 1. 2. 5. 1. MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- 7. 1. 2. 5. 1. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos gerados pela alienação de títulos e unidades de participação em fundos.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 5. 1. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, totalizaram:

6.822.565,49 €

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 5. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos totalizaram:

4.251.262,36 €

E,

7. 1. 2. 5. 1. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos tinham totalizado:

8.604.257,82 €

DONDE,

7. 1. 2. 5. 1. 5. A **evolução** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|----------------|------------------|------------------|------------|------------|
| GANHOS GERADOS PELAS MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS | | | | | |
| ANO | GANHOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 8.604.257,82 € | | | | |
| 2008 | 4.251.262,36 € | - 4.352.995,46 € | | - 50,59% | |
| 2009 | 6.822.565,49 € | + 2.571.303,13 € | - 1.781.692,33 € | + 60,48% | - 20,71% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 5. 1. 6. No que tange aos ganhos gerados pelas **mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos,**

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 5. 1. 7. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos cresceram

+ 2.571.303,13 €

o que representou um incremento de **+ 60,48%**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 5. 1. 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos decresceram – **4.352.995,46 €**, o que representou um incremento de – **50,59%**.

MAS,

7. 1. 2. 5. 1. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos decresceram – **1.781.692,33 €**, o que representou um incremento de – **20,71%**.

DONDE,

7. 1. 2. 5. 1. 10. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**
+ 2.571.303,13 € = + 60,48%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

7. 1. 2. 5. 1. 11. A **análise da variação anual** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 + 2.571.303,13 €

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 - (- 4.352.995,40 €)

ACRÉSCIMO EM 2009 + 6.924.298,59 €

OU SEJA,

7. 1. 2. 5. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 2.571.303,13 €** foi superior em **6.924.298,59 €** ao decréscimo de **- 4.352.995,46 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

PELO QUE,

7. 1. 2. 5. 1. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **acrécimo da variação anual** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e

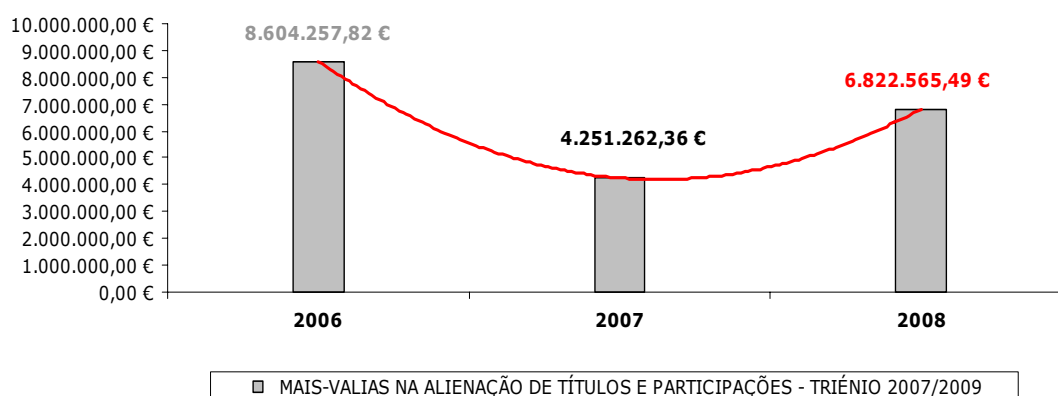
7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

unidades de participação em fundos de **+**
6.924.298,59 €, a que correspondeu um incremento de **+ 159,07%**.

DONDE,

7. 1. 2. 5. 1. 14. A **linha de tendência** dos ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



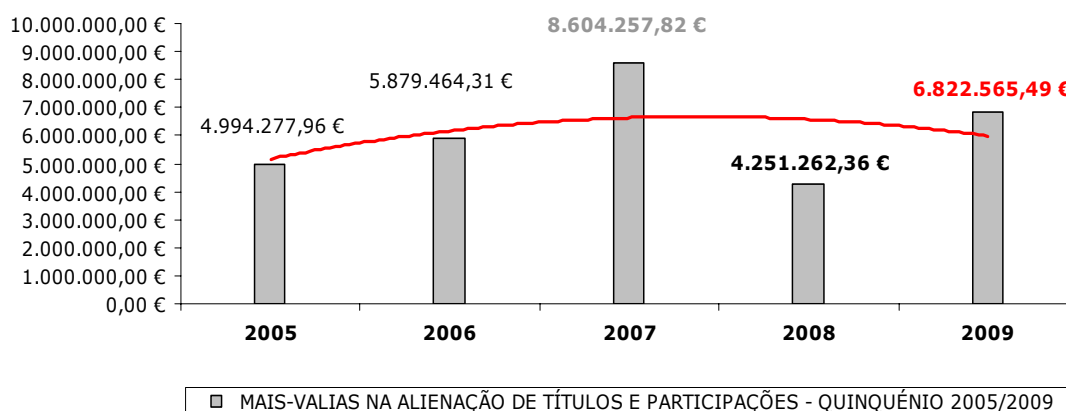
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 1. 2. 5. 1. 15. No que tange a ganhos gerados pelas mais-valias na alienação de títulos e unidades de participação em fundos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| GANHOS GERADOS PELAS MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS | | | | | |
| ANO | GANHOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 4.994.277,96 € | | | | |
| 2006 | 5.879.464,31 € | + 885.186,35 € | | + 17,72% | |
| 2007 | 8.604.257,82 € | + 2.724.793,51 € | | + 46,34% | |
| 2008 | 4.251.262,36 € | - 4.352.995,46 € | | - 50,59% | |
| 2009 | 6.822.565,49 € | + 2.571.303,03 € | + 1.828.287,53 € | + 60,48% | + 36,61% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 5. 2. REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS

- 7. 1. 2. 5. 2. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos.

ASSIM,

- 7. 1. 2. 5. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, totalizaram:

10.105.526,28 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 5. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, totalizaram:

2.473.450,14 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 1. 2. 5. 2. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, tinham totalizado:

1.186.736,71 €

DONDE,

7. 1. 2. 5. 2. 5. A **evolução** dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| PROVEITOS PROVENIENTES DA REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS CONSTITUÍDAS EM ANOS ANTERIORES PARA A DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | | | | | |
| ANO | PROVEITOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.186.736,71 € | | | | |
| 2008 | 2.473.450,14 € | + 1.286.713,43 € | | + 108,42% | |
| 2009 | 10.105.526,28 € | + 7.632.076,14 € | + 8.918.789,57 € | + 308,56% | + 751,54% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 7. 1. 2. 5. 2. 6.** No que tange aos **proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras** constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos,

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 2. 5. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, cresceram **+ 7.632.076,14 €**, o que representou um incremento de **+ 308,56%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 2. 5. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, consti-

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

tuídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, cresceram + **1.286.713,43 €**, o que representou um incremento de + **108,42%**.

MAS,

7. 1. 2. 5. 2. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, os proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, cresceram + **8.918.789,57 €**, o que representou um incremento de + **751,54%**.

DONDE,

7. 1. 2. 5. 2. 10. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**
+ 7.632.076,14 € = + 308,56%

CONTUDO,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 5. 2. 11. A **análise da variação anual** dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 7.632.076,14 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - 1.286.713,43 € |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 6.345.362,71 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 5. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 7.632.076,14 €** foi superior em **6.345.362,71 €** ao acréscimo de **+ 1.286.713,43 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

PELO QUE,

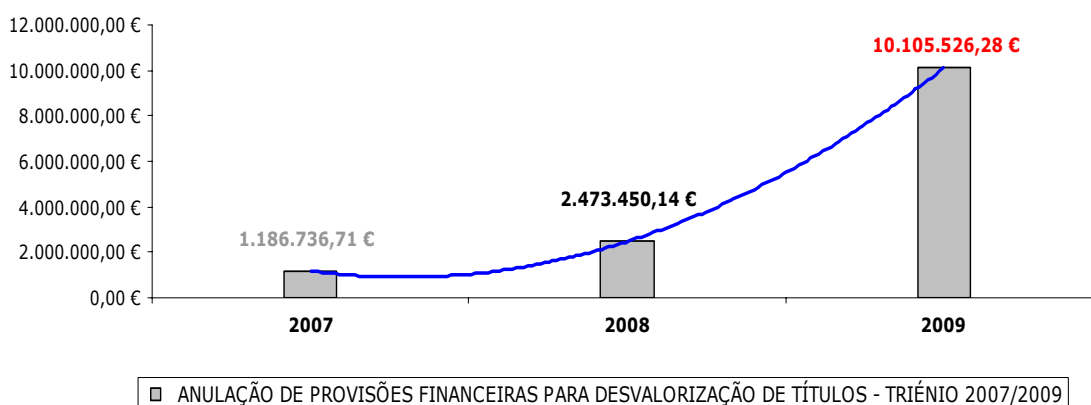
7. 1. 2. 5. 2. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração** do crescimento anual dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a des-

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

valorização de títulos, de **+ 6.345.362,71 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 493,14%**.

DONDE,

7. 1. 2. 5. 2. 14. A **linha de tendência** dos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras, constituídas em anos anteriores para a desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



7

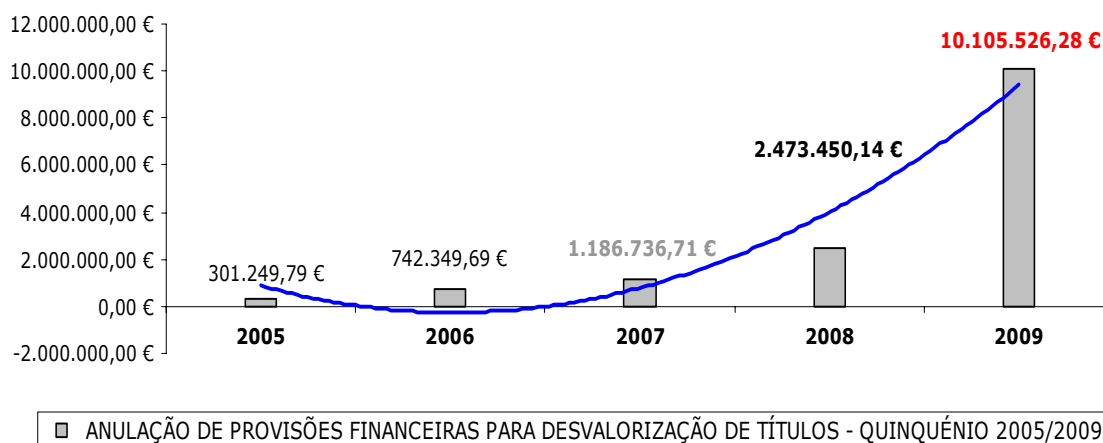
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 1. 2. 5. 2. 15. No que tange aos proveitos provenientes da anulação de provisões financeiras para desvalorização de títulos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|--|-----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| PROVEITOS PROVENIENTES DA REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS CONSTITUÍDAS EM ANOS ANTERIORES PARA A DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | | | | | |
| ANO | PROVEITOS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 301.249,79 € | | | | |
| 2006 | 742.349,69 € | + 441.099,90 € | | + 146,42% | |
| 2007 | 1.186.736,71 € | + 444.387,02 € | | + 59,86% | |
| 2008 | 2.473.450,14 € | + 1.286.713,43 € | | + 108,42% | |
| 2009 | 10.105.526,28 € | + 7.632.076,14 € | + 9.804.276,49 € | + 308,56% | + 3.254,53% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 5. 3. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS

7. 1. 2. 5. 3. 1. Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que,
no **EXERCÍCIO DE 2009**, os proveitos e ganhos financeiros extraordinários totalizaram:

16.928.091,77 €

OU SEJA,

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | |
|---|------------------------|----------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES | 6.822.565,49 € | 40,303% |
| REDUÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS | 10.105.526,28 € | 59,697% |
| TOTAL | 16.928.091,77 € | 100,00% |

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 5. 3. 2. A **evolução** do total dos proveitos e ganhos financeiros extraordinários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | | |
|---|--|--|---|
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | |
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES | 8.604.257,82 € 87,879% | 4.251.262,36 € 63,218% | 6.822.565,49 € 40,303% |
| ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 1.186.736,71 € 12,121% | 2.473.450,14 € 36,782% | 10.105.526,28 € 59,697% |
| TOTAL | 9.790.994,53 € 100,000% | 6.724.712,50 € 100,000% | 16.928.091,77 € 100,000% |

E,

7. 1. 2. 5. 3. 3. No que tange ao **total dos proveitos e ganhos financeiros extraordinários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| MAIS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES | 4.994.277,96 € 94,311% | 5.879.464,31 € 88,789% | 8.604.257,82 € 87,879% | 4.251.262,36 € 63,218% | 6.822.565,49 € 40,303% |
| ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 301.249,79 € 5,689% | 742.349,69 € 11,211% | 1.186.736,71 € 12,121% | 2.473.450,14 € 36,782% | 10.105.526,28 € 59,697% |
| TOTAL | 5.295.527,75 € 100,000% | 6.621.814,00 € 100,000% | 9.790.994,53 € 100,000% | 6.724.712,50 € 100,000% | 16.928.091,77 € 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 6. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

7. 1. 2. 6. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o total dos proveitos e ganhos financeiros foi de:

30.905.861,64 €

OU SEJA,

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | | |
|---|------------------------|------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 10.974.506,15 € | 35,509% |
| DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | 188.995,70 € | 0,612% |
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 251.785,00 € | 0,815% |
| RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 2.562.483,02 € | 8,291% |
| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 16.928.091,77 € | 54,773% |
| TOTAL | 30.905.861,64 € | 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

SENDO QUE,

7. 1. 2. 6. 2. A **evolução do total dos proveitos e ganhos financeiros**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | | | | | | |
|---|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| RUBRICA | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 8.505.463,37 € | 30,328% | 12.077.599,47 € | 44,106% | 10.974.506,15 € | 35,509% |
| DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | 581.148,12 € | 2,072% | 435.931,24 € | 1,592% | 188.995,70 € | 0,612% |
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 6.783.422,40 € | 24,188% | 4.976.680,13 € | 18,174% | 251.785,00 € | 0,815% |
| RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 2.383.711,87 € | 8,500% | 3.168.368,07 € | 11,570% | 2.562.483,02 € | 8,291% |
| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 9.790.994,53 € | 34,912% | 6.724.712,50 € | 24,558% | 16.928.091,77 € | 53,773% |
| TOTAL | 28.044.740,29 € | 100,000% | 27.383.291,41 € | 100,00% | 30.905.861,64 € | 100,000% |

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 6. 3. No que tange ao **total dos proveitos e ganhos financeiros**, a **visão retrospectiva** do **QUIN-QUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | | | | | |
|---|---|---|---|--|---|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 5.384.447,05 € 35,913% | 6.123.033,04 € 31,376% | 8.505.463,37 € 30,328% | 12.077.599,47 € 44,106% | 10.974.506,15 € 35,509% |
| DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | 180.003,28 € 1,201% | 457.920,94 € 2,373% | 581.148,12 € 2,072% | 435.931,24 € 1,592% | 188.995,70 € 0,612% |
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 1.819.339,86 € 12,135% | 3.778.605,54 € 19,585% | 6.783.422,40 € 24,188% | 4.976.680,13 € 18,174% | 251.785,00 € 0,815% |
| RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 2.313.677,96 € 15,432% | 2.312.075,36 € 11,984% | 2.383.711,87 € 8,500% | 3.168.368,07 € 11,570% | 2.562.483,02 € 8,291% |
| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS | 5.295.527,75 € 35,320% | 6.621.814,00 € 34,322% | 9.790.994,53 € 34,912% | 6.724.712,50 € 24,558% | 16.928.091,77 € 54,773% |
| TOTAL | 14.992.995,90 € 100,000% | 19.293.448,88 € 100,000% | 28.044.740,29 € 100,000% | 27.383.291,41 € 100,00% | 30.905.861,64 € 100,000% |

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 2. 6 4. A **variação do valor total dos proveitos e ganhos financeiros**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | | | | | |
|---|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 28.044.740,29 € | | | | |
| 2008 | 27.383.291,41 € | - 661.448,88 € | | - 2,36% | |
| 2009 | 30.905.861,64 € | + 3.522.570,23 € | + 2.861.121,35 € | + 12,86% | + 10,20% |

OU SEJA,

7. 1. 2. 6 5. No que tange ao **valor dos proveitos e ganhos financeiros**,

ENQUANTO QUE,

7. 1. 2. 6 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos proveitos e ga-

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nhos financeiros cresceu **+ 3.522.570,23 €**, o que representou um incremento de **+ 12,86%**.

JÁ PORÉM,

7. 1. 2. 6. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos financeiros decresceu **- 661.448,88 €**, o que representou um incremento de **- 2,36%**.

MAS,

7. 1. 2. 6. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos financeiros cresceu **+ 2.861.121,35 €**, o que representou um incremento de **+ 10,20%**.

DONDE,

7. 1. 2. 6. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**
+ 3.522.570,23 € = + 12,86%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

7. 1. 2. 6. 10. A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos financeiros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|---------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 3.522.570,23 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- (- 661.448,88 €)</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 4.184.019,11 € |

OU SEJA,

7. 1. 2. 6. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 3.522.570,23 €** foi superior em **4.184.019,11 €** ao decréscimo de **- 661.448,88 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

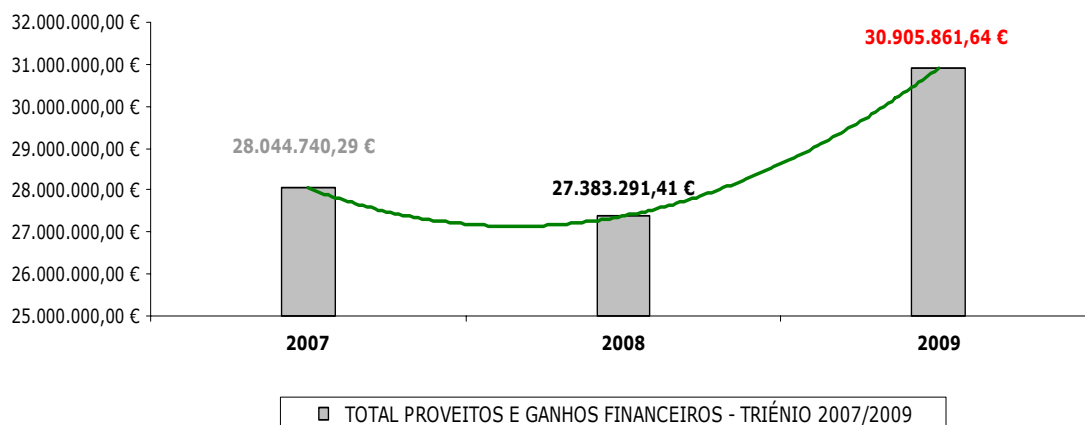
PELO QUE,

7. 1. 2. 6. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **acrécimo da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos financeiros de **+ 4.184.019,11 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 632,55%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 2. 6. 13.** A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos financeiros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

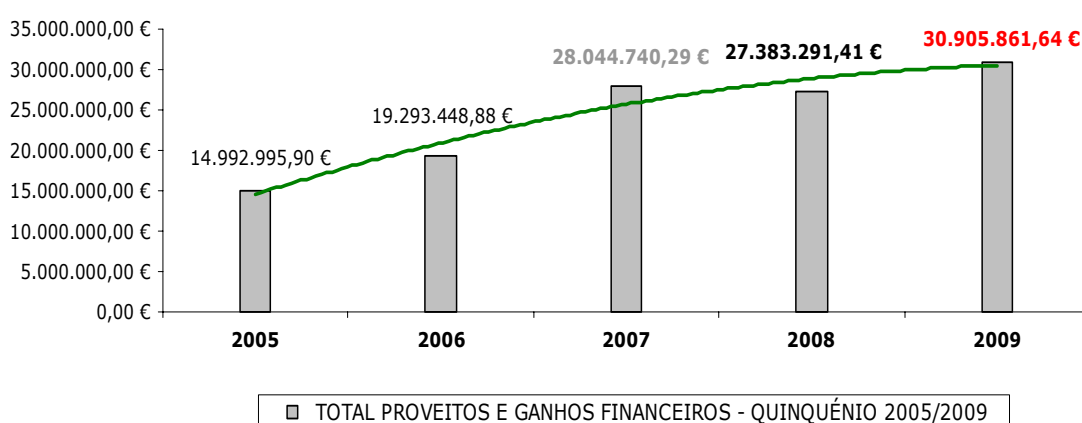


E,

- 7. 1. 2. 6. 14.** No que tange ao **total dos proveitos e ganhos financeiros**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | | | | | |
|---|---|------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 14.992.995,90 € | | | | |
| 2006 | 19.293.448,88 € | + 4.300.452,98 € | | + 28,68% | |
| 2007 | 28.044.740,29 € | + 8.751.291,41 € | | + 45,36% | |
| 2008 | 27.383.291,41 € | - 661.448,88 € | | - 2,36% | |
| 2009 | 30.905.861,64 € | + 3.522.570,23 € | + 15.912.865,74 € | + 12,86% | + 106,14% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

7. 1. 3. 1. JUROS DE MORA

7. 1. 3. 1. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos provenientes dos juros de mora aplicados pela **CPAS** aos Beneficiários pelo pagamento das contribuições fora do prazo regulamentar [**ARTIGO 74.º** do **RCPAS**].

7. 1. 3. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos juros de mora totalizou:

757.214,77 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 3. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos juros de mora totalizou:

665.474,81 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 1. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros de mora tinha sido de:

799.527,51 €

DONDE,

7. 1. 3. 1. 5. A **evolução** do valor dos juros de mora, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| VALOR DOS JUROS DE MORA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 799.527,51 € | | | | |
| 2008 | 665.474,81 € | - 134.052,70 € | | - 16,77% | |
| 2009 | 757.214,77 € | + 91.739,96 € | - 42.312,74 € | + 13,79% | - 5,29% |

OU SEJA,

7. 1. 3. 1. 6. No que tange ao **valor dos juros de mora**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 1. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos juros de mora cresceu **+ 91.739,96 €**, o que representou um incremento de **+ 13,79%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 3. 1. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros de mora decresceu **- 134.052,70 €**, o que representou um incremento de **- 16,77%**,

MAS,

- 7. 1. 3. 1. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros de mora decresceu **- 42.312,74 €**, o que representou um incremento de **- 5,29%**,

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 1. 10. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 91.739,96 € = + 13,79%

CONTUDO,

7. 1. 3. 1. 11. A **análise da variação anual** do valor dos juros de mora, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 91.739,96 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 134.052,70 €) |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 225.792,66 € |

OU SEJA,

7. 1. 3. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 91.739,96 €** foi superior em **225.792,66 €** ao decréscimo de **- 134.052,70 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

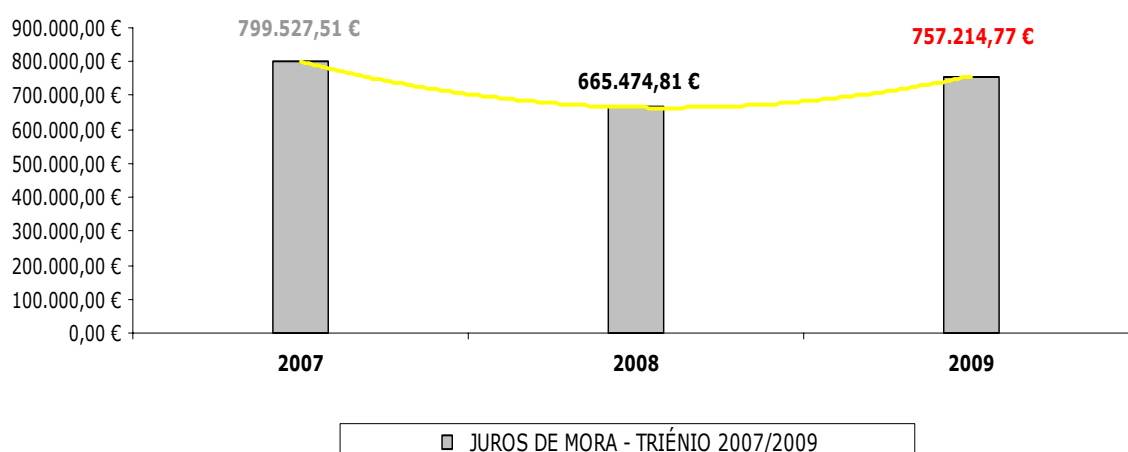
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 1. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor dos juros de mora de **+ 225.792,66 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 168,44%**.

DONDE,

7. 1. 3. 1. 14. A **linha de tendência** do valor dos juros de mora, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 3. 1.** 15. Poder-se-ia ser tentado a dizer que, se dividirmos o valor total dos juros de mora cobrados pelo montante global da dívida acumulada até 31 de Dezembro de 2009, o *"inerte financeiro"* da **dívida de contribuições gerou um rendimento líquido de 1,09%.**

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 1.** 16. No **EXERCÍCIO DE 2008** aquele referencial foi de **1,12%.**

E,

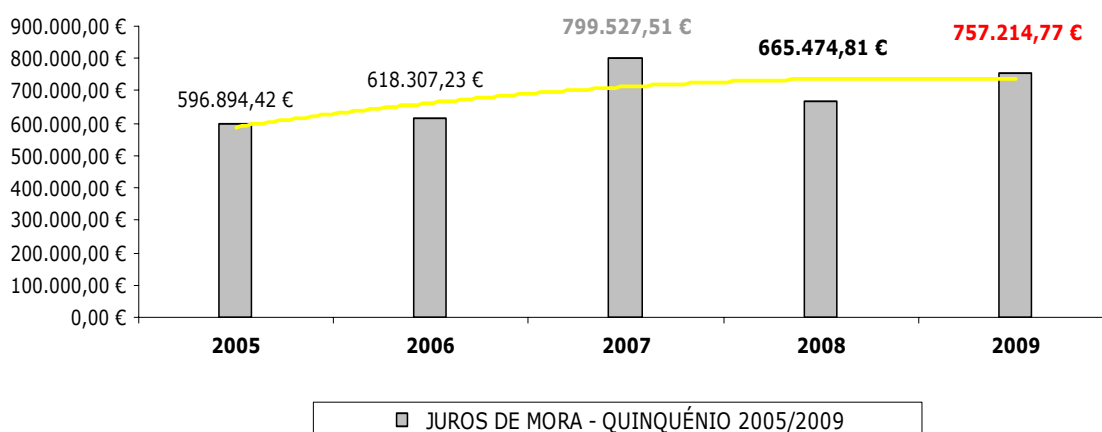
- 7. 1. 3. 1.** 17. No **EXERCÍCIO DE 2007** aquele referencial tinha sido de **1,58%.**

ASSIM,

- 7. 1. 3. 1.** 18. No que tange a **juros de mora**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo:**

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|------------------------------------|---------------------|----------------|----------------|------------|---------------|
| JUROS DE MORA | | | | | |
| ANO | TOTAL JUROS DE MORA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 596.894,42 € | | | | |
| 2006 | 618.307,23 € | + 21.412,81 € | | + 3,59% | |
| 2007 | 799.527,51 € | + 181.220,28 € | | + 29,31% | |
| 2008 | 665.474,81 € | - 134.052,70 € | | - 16,77% | |
| 2009 | 757.214,77 € | + 91.739,96 € | + 160.320,35 € | +13,79% | + 26,86% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 2. MULTAS

7. 1. 3. 2. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos provenientes das penas pecuniárias aplicadas pelas instâncias disciplinares da Ordem dos Advogados e da Câmara dos Solicitadores que revertem para a **CPAS** nos termos do **ARTIGO 91.º** do **RCPAS**.

7. 1. 3. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das multas foi de:

70.499,00 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 3. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das multas foi de:

38.309,57 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 2. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das multas tinha sido de:

33.120,98 €

DONDE,

7. 1. 3. 2. 5. A **evolução** do valor das multas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|------------------------------------|-------------|---------------|---------------|------------|------------|
| MULTAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 33.120,98 € | | | | |
| 2008 | 38.309,57 € | + 5.188,59 € | | + 15,67% | |
| 2009 | 70.499,00 € | + 32.189,43 € | + 37.378,02 € | + 84,02% | + 112,85% |

OU SEJA,

7. 1. 3. 2. 6. No que tange ao **valor das multas**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 3. 2. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das multas cresceu **+** **32.189,43 €**, o que representou um incremento de **+ 84,02%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 3. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das multas cresceu **+** **5.188,59 €**, o que representou um incremento de **+ 15,67%**.

MAS,

- 7. 1. 3. 2. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das multas cresceu **+** **37.378,02 €**, o que representou um incremento de **+ 112,85%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 2. 10. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 32.189,43 € = + 84,02%

CONTUDO,

7. 1. 3. 2. 11. A **análise da variação anual** das multas, no **TRI-ÉNIIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | + 32.189,43 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 5.188,59 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 27.000,84 € |

OU SEJA,

7. 1. 3. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 32.189,43 €** foi superior em **27.000,84 €** ao acréscimo de **+ 5.188,59 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

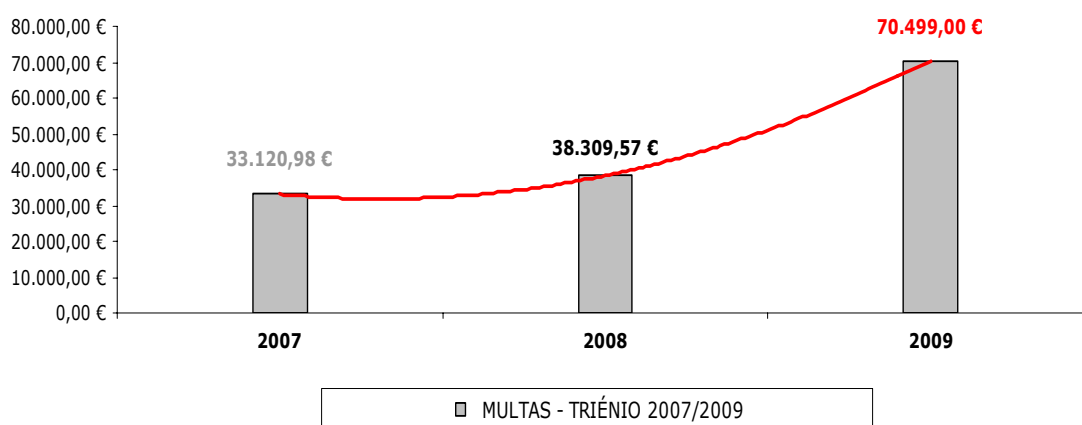
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 2. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor das multas de **+ 27.000,84 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 520,39%**.

DONDE,

7. 1. 3. 2. 14. A **linha de tendência** das multas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

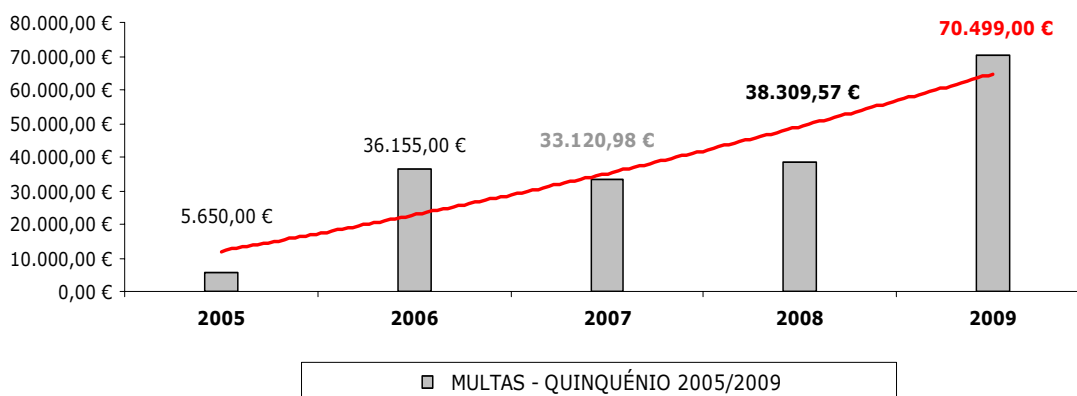


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 2. 15. No que tange a **multas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| MULTAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 5.650,00 € | | | | |
| 2006 | 36.155,00 € | + 30.505,00 € | | + 539,91% | |
| 2007 | 33.120,98 € | - 3.034,02 € | | - 8,39% | |
| 2008 | 38.309,57 € | + 5.188,59 € | | + 15,67% | |
| 2009 | 70.499,00 € | + 32.189,43 € | + 64.849,00 € | + 84,02% | + 1.147,77% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 3. CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES

7. 1. 3. 3. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se as correcções efectuadas no **EXERCÍCIO DE 2009** relativas a exercícios anteriores

7. 1. 3. 3. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

303.344,59 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 3. 3. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

574.905,73 €

E,

7. 1. 3. 3. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores tinha sido de:

497.047,86 €

7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 1. 3. 3. 5.** A **evolução** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|--|--------------|----------------|----------------|------------|------------|
| VALOR DAS CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 497.047,86 € | | | | |
| 2008 | 574.905,73 € | + 77.857,87 € | | + 15,66% | |
| 2009 | 303.344,59 € | - 271.561,14 € | - 193.703,27 € | - 47,24% | - 38,97% |

OU SEJA,

- 7. 1. 3. 3. 6.** No que tange ao **valor das correcções relativas a exercícios anteriores**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 3. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores decresceu **- 271.561,14 €**, o que representou um incremento de **- 47,24%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 3. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores cresceu **+ 77.857,87 €**, o que representou um incremento de **+ 15,66%**.

MAS,

- 7. 1. 3. 3. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores decresceu **- 193.703,27 €**, o que representou um incremento de **- 38,97%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 3. 10. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 271.561,14 € = - 47,24%

CONTUDO,

7. 1. 3. 3. 11. A **análise da variação anual** das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 271.561,14 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 77.857,87 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 349.419,01 € |

OU SEJA,

7. 1. 3. 3. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 271.561,14 €** foi inferior em **349.419,01 €** ao acréscimo de **+ 77,857,87 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

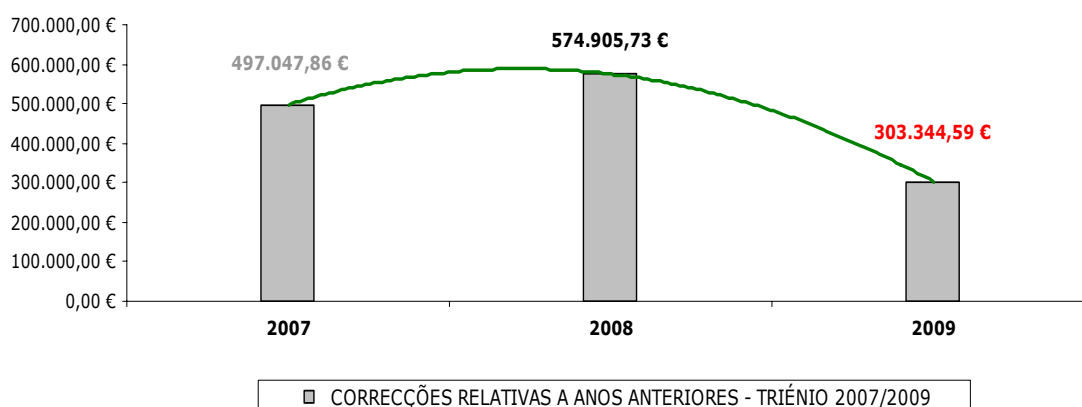
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 3. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **decrésimo da variação anual** das correcções relativas a exercícios anteriores de **- 349.419,01 €**, a que correspondeu um incremento de **- 448,79%**.

DONDE,

7. 1. 3. 3. 14. A **linha de tendência** das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

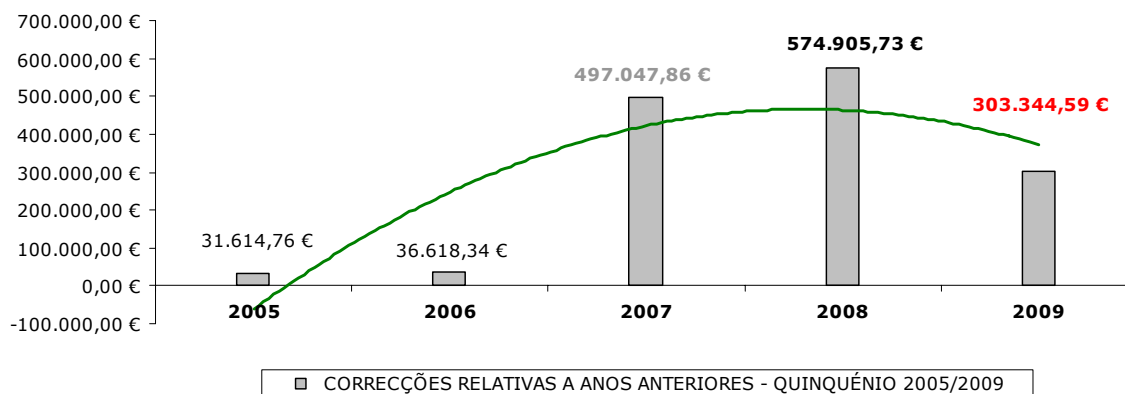


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 3. 15. No que tange a correções relativas a exercícios anteriores, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|--|--------------|----------------|----------------|-------------|---------------|
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 31.614,76 € | | | | |
| 2006 | 36.618,34 € | + 5.003,58 € | | + 15,83% | |
| 2007 | 497.047,86 € | + 460.429,52 € | | + 1.257,37% | |
| 2008 | 574.905,73 € | + 77.857,87 € | | + 15,66% | |
| 2009 | 303.344,59 € | - 271.561,14 € | + 271.729,83 € | - 47,24% | + 859,50% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 4. ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

- 7. 1. 3. 4. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos extraordinários no exercício provenientes do pagamento de contribuições em dívida, de anos anteriores, que haviam sido provisoriadas.

ASSIM,

- 7. 1. 3. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da anulação de provisões para contribuições em dívida, que, entretanto, foram pagas no exercício, foi de:

926.782,77 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da anulação de provisões para contribuições em dívida, que, entretanto, foram pagas no exercício, foi de:

871.126,84 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 3. 4.** 4. Considerando que o novo paradigma contabilístico de qualificação e lançamento desta rubrica no capítulo dos ganhos extraordinários só se iniciou, pela primeira vez, com tal inserção sistémica no capítulo dos ganhos, no exercício de 2008, não se dispõe, por isso de elementos de referência que permitam analisar a variação no triénio, e, obviamente, que prejudicada fica, também, a possibilidade de uma visão panorâmica da retrospectiva quinquenal.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 5. OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

7. 1. 3. 5. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se outros proveitos e ganhos extraordinários no exercício.

7. 1. 3. 5. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários foi de:

193.430,31 €

ENQUANTO QUE,

7. 1. 3. 5. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários foi de:

87.683,80 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 5. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários tinha sido de:

79.963,70 €

DONDE,

7. 1. 3. 5. 5. A **evolução** do valor de outros proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| VALOR DE OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 79.963,70 € | | | | |
| 2008 | 87.683,80 € | + 7.720,10 € | | + 9,65% | |
| 2009 | 193.430,31 € | + 105.746,51 € | + 113.466,61 € | + 120,60% | + 141,90% |

OU SEJA,

7. 1. 3. 5. 6. No que tange ao **valor de outros proveitos e ganhos extraordinários**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 3. 5. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 105.746,51 €**, o que representou um incremento de **+ 120,60%**,

JÁ PORÉM,

- 7. 1. 3. 5. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 7.720,10 €**, o que representou um incremento de **+ 9,65%**.

MAS,

- 7. 1. 3. 5. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 113.466,61 €**, o que representou um incremento de **+ 141,90%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 5. 10. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 105.746,51 € = + 120,60%

CONTUDO,

7. 1. 3. 5. 11. A **análise da variação anual** de outros proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 105.746,51 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 7.720,10 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 98.026,41 € |

OU SEJA,

7. 1. 3. 5. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 105.746,51 €** foi superior em **98. 026,41 €** ao acréscimo de **+ 7.720,10 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

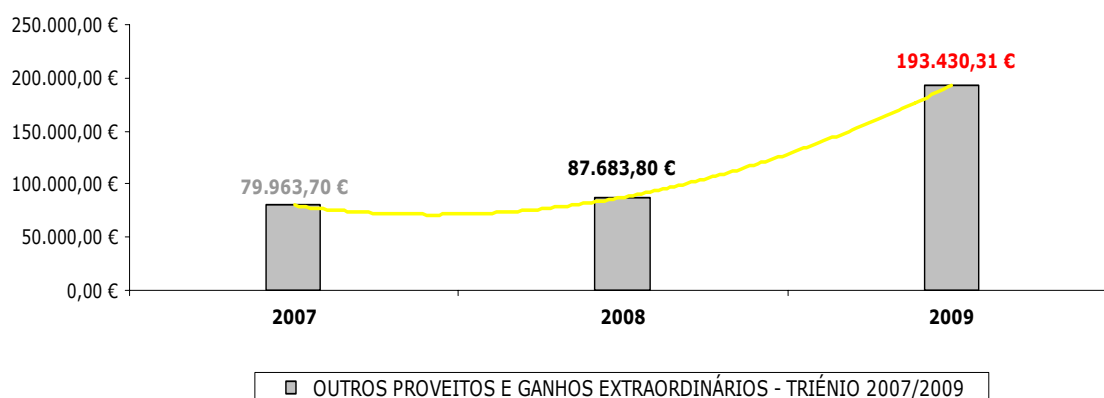
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 5. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **aceleração do acréscimo da variação anual** do valor de outros proveitos e ganhos extraordinários de **+ 98.026,41 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 1.269,76%**.

DONDE,

7. 1. 3. 5. 14. A **linha de tendência** de outros proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

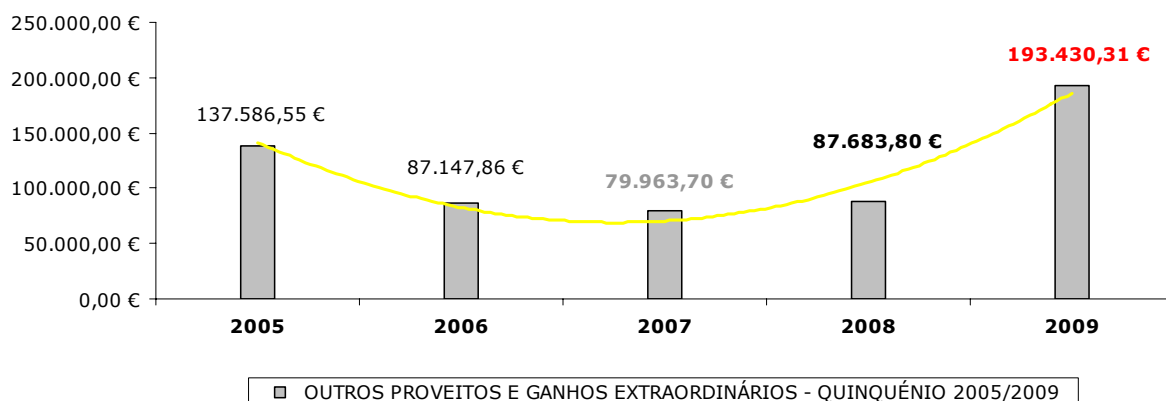


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 5. 15. No que tange a **outros proveitos e ganhos extraordinários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 137.586,55 € | | | | |
| 2006 | 87.147,86 € | - 50.438,69 € | | - 36,66% | |
| 2007 | 79.963,70 € | - 7.184,16 € | | - 8,24% | |
| 2008 | 87.683,80 € | + 7.720,10 € | | + 9,65% | |
| 2009 | 193.430,31 € | + 105.746,51 € | + 55.843,76 € | + 120,60% | + 40,59% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

7. 1. 3. 6. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o total dos proveitos e ganhos extraordinários foi de:

2.251.271,44 €

OU SEJA,

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | |
|---|-----------------------|------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| JUROS DE MORA | 757.214,77 € | 33,635% |
| MULTAS | 70.499,00 € | 3,132% |
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 303.344,59 € | 13,474% |
| ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 926.782,77 € | 41,167% |
| OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 193.430,31 € | 8,592% |
| TOTAL | 2.251.271,44 € | 100,00% |

SENDO QUE,

7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. 2. A **evolução do total dos proveitos e ganhos extraordinários**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro sinóptico:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | | |
|---|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| JUROS DE MORA | 799.527,51 € | 56,683% | 665.474,81 € | 29,742% | 757.214,77 € | 33,635% |
| MULTAS | 33.120,98 € | 2,348% | 38.309,57 € | 1,712% | 70.499,00 € | 3,132% |
| RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS | 860,99 € | 0,061% | 0,00 € | 0,000% | 0,00 € | 0,000% |
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 497.047,86 € | 35,239% | 574.905,73 € | 25,694% | 303.344,59€ | 13,474% |
| ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 0,00 € | 0,000% | 871.126,84 € | 38,933% | 926.782,77 € | 41,167% |
| OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 79.963,70 € | 5,669% | 87.683,80 € | 3,919% | 193.430,31 € | 8,592% |
| TOTAL | 1.410.521,04 € | 100,000% | 2.237.500,75 € | 100,00% | 2.251.271,44€ | 100,00% |

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. 3. No que tange à evolução do total dos proveitos e ganhos extraordinários, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| JUROS DE MORA | 596.894,42 € 70,906% | 618.307,23 € 77,148% | 799.527,51 € 56,683% | 665.474,81 € 29,742% | 757.214,77 € 33,635% |
| MULTAS | 5.650,00 € 0,671% | 36.155,00 € 4,511% | 33.120,98 € 2,348% | 38.309,57 € 1,712% | 70.499,00 € 3,132% |
| RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS | 70.062,03 € 8,323% | 23.229,14 € 2,898% | 860,99 € 0,061% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% |
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 31.614,76 € 3,756% | 36.618,34 € 4,569% | 497.047,86 € 35,239% | 574.905,73 € 25,694% | 303.344,59 € 13,474% |
| ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 871.126,84 € 38,933% | 926.782,77 € 41,167% |
| OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | 137.586,55 € 16,344% | 87.147,86 € 10,874% | 79.963,70 € 5,669% | 87.683,80 € 3,919% | 193.430,31 € 8,592% |
| TOTAL | 841.807,76 € 100,000% | 301.457,57 € 100,000% | 1.410.521,04 € 100,000% | 2.237.500,75 € 100,000% | 2.251.271,44 € 100,00% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 1. 3. 6. 4. A **variação do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.410.521,04 € | | | | |
| 2008 | 2.237.500,75 € | + 826.979,71 € | | + 58,63% | |
| 2009 | 2.251.271,44 € | + 13.770,69 € | + 840.750,40 € | + 0,62% | + 59,61% |

OU SEJA,

7. 1. 3. 6. 5. No que tange ao **valor dos proveitos e ganhos extraordinários**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 13.770,69 €**, o que representou um incremento de **+ 0,62%**.

JÁ PORÉM,

7. 1. 3. 6. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 826.979,71 €**, o que representou um incremento de **+ 58,63%**.

MAS,

7. 1. 3. 6. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos extraordinários cresceu **+ 840.750,40 €**, o que representou um incremento de **+ 59,61%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 13.770,69 € = + 0,62%

CONTUDO,

7. 1. 3. 6. 10. A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 13.770,69 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 826.979,71 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 813.209,02 € |

OU SEJA,

7. 1. 3. 6. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 13.770,69 €** foi inferior em **813.209,02 €** ao acréscimo de **+ 826.979,71 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

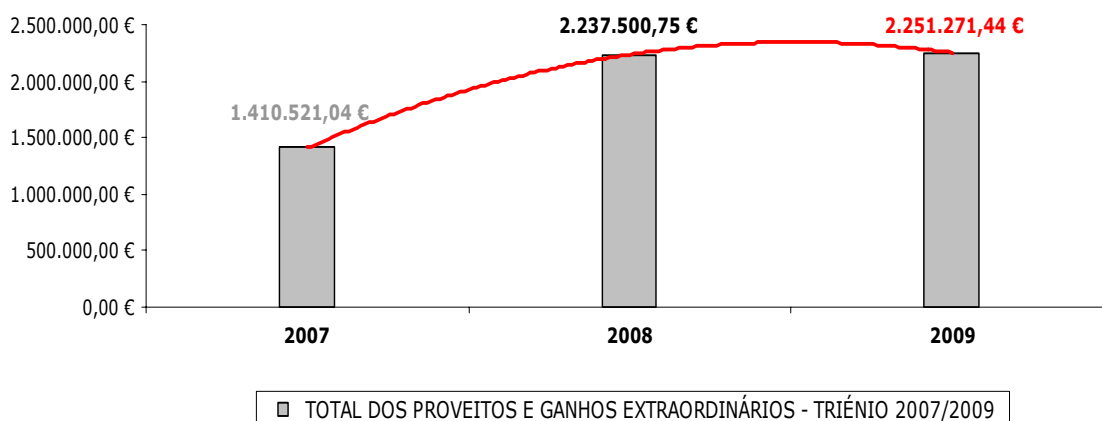
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **de-saceleração do crescimento anual** do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários de **- 813.209,02 €**, a que correspondeu um incremento de **- 98,33%**.

DONDE,

7. 1. 3. 6. 13. A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos extraordinários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

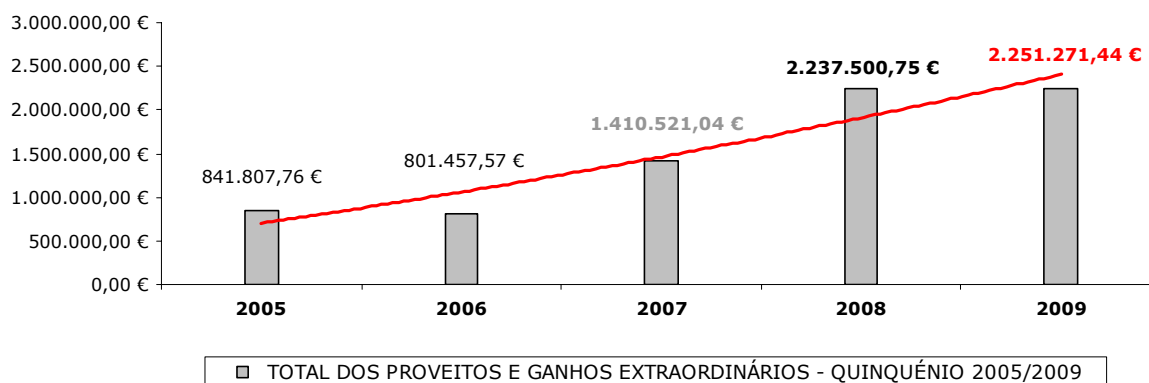


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 3. 6. 14. No que tange ao **total dos proveitos e ganhos extraordinários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
|---|----------------|-----------------|------------------|-------------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 841.807,76 € | | | | |
| 2006 | 801.457,57 € | - 40.350,19 € | | - 4,79% | |
| 2007 | 1.410.521,04 € | + 609.063,47 € | | + 75,99% | |
| 2008 | 2.237.500,75 € | + 826.979,71 € | | + 58,63% | |
| 2009 | 2.251.271,44 € | + 13.770,69 € | + 1.409.463,68 € | + 0,62% | + 167,43% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 4. TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS

1. PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS

| | | |
|---|------------------------|------------------------|
| 1. CONTRIBUIÇÕES EMITIDAS | 66.904.373,34 € | |
| 2. PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 1.879.839,99 € | |
| 3. RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | <u>1.355,00 €</u> | |
| | 68.785.568,33 € | 68.785.568,33 € |

2. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

2.1. RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

| | |
|---|----------------|
| 1. JUROS DE DEPÓSITOS | 6.126.385,66 € |
| 2. RENDIMENTOS DE TÍTULOS NEGOCIÁVEIS | 0,00 € |
| 3. JUROS DE OBRIGAÇÕES | 3.589.760,84 € |
| 4. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 31.110,52 € |
| 5. RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 1.105.250,55 € |
| 6. RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 121.998,58 € |

2.2. DIFERENÇAS CAMBIAIS

| | |
|-------------------|---------------------|
| FAVORÁVEIS | 188.995,70 € |
|-------------------|---------------------|

2.3. AJUSTES EM OPERAÇÕES

| | |
|--------------------|---------------------|
| COM FUTUROS | 251.785,00 € |
|--------------------|---------------------|

| | |
|------------------------------------|-----------------------|
| 2.4. RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 2.562.483,02 € |
|------------------------------------|-----------------------|

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.5. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS EXTRAORDINÁRIOS

| | | |
|--------------------------|------------------------|------------------------|
| 1. MAIS-VALIAS | 6.822.565,49 € | |
| 2. ANULAÇÃO DE PROVISÕES | <u>10.105.526,28 €</u> | |
| | 30.905.861,64 € | 30.905.861,64 € |

3. PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------|
| 1. JUROS DE MORA | 757.214,77 € | |
| 2. MULTAS | 70.499,00 € | |
| 3. CORRECÇÕES RELATIVAS A ANOS ANTERIORES | 303.344,59 € | |
| 4. ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 926.782,77 € | |
| 5. OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | <u>193.430,31 €</u> | |
| | 2.251.271,44 € | 2.251.271,44 € |
| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS | | 101.942.701,41 € |

7. 1. 4. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **total dos proveitos e ganhos** foi de:

101.942.701,41 €

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 4. 2.** No valor total dos proveitos e ganhos, os **proveitos e ganhos operacionais**, no montante de **68.785.568,33 €**, tiveram um peso relativo de **67,475%**.

ENQUANTO QUE,

- 7. 1. 4. 3.** No valor total dos proveitos e ganhos, os **proveitos e ganhos financeiros**, no montante de **30.905.861,64 €**, tiveram um peso relativo de **30,317%**.

E,

- 7. 1. 4. 4.** No valor total dos proveitos e ganhos, os **proveitos e ganhos extraordinários** no montante de **2.251.271,44 €** tiveram um peso relativo de **2,208%**.

FINALMENTE,

- 7. 1. 4. 5.** No valor **total dos proveitos e ganhos**, o peso relativo de cada rubrica foi de:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | |
|---|-------------------------|-----------------|
| • CONTRIBUIÇÕES EMITIDAS | 66.904.373,34 € | = 65,629% |
| • PROCURADORIA E TAXAS DE JUSTIÇA CÍVEL | 1.879.839,99 € | = 1,844% |
| • RECEITAS DE ASSISTÊNCIA | 1.355,00 € | = 0,001% |
| • JUROS DE DEPÓSITOS | 6.126.385,66 € | = 6,010% |
| • JUROS DE OBRIGAÇÕES | 3.589.760,84 € | = 3,521% |
| • RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO | 31.110,52 € | = 0,031% |
| • RENDIMENTOS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 1.105.250,55 € | = 1,084% |
| • RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS | 121.998,58 € | = 0,120% |
| • DIFERENÇAS CAMBIAIS FAVORÁVEIS | 188.995,70 € | = 0,185% |
| • AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 251.785,00 € | = 0,247% |
| • RENDIMENTOS DE IMÓVEIS | 2.562.483,02 € | = 2,514% |
| • MAIS-VALIAS | 6.822.565,49 € | = 6,693% |
| • ANULAÇÃO DE PROVISÕES | 10.105.526,28 € | = 9,913% |
| • JUROS DE MORA | 757.214,77 € | = 0,743% |
| • MULTAS | 70.499,00 € | = 0,069% |
| • CORRECÇÕES RELATIVAS A ANOS ANTERIORES | 303.344,59 € | = 0,298% |
| • ANULAÇÃO DE PROVISÕES PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 926.782,77 € | = 0,909% |
| • OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | <u>193.430,31 €</u> | = <u>0,190%</u> |
| | 101.942.701,41 € | 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 4. 6. A **evolução do total dos proveitos e ganhos**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| OPERACIONAIS | 59.432.535,05 € | 66,862% | 64.441.043,58 € | 68,509% | 68.785.568,33 € | 67,475% |
| FINANCEIROS | 28.044.740,29 € | 31,551% | 27.383.291,41 € | 29,112% | 30.905.861,64 € | 30,317% |
| EXTRAORDINÁRIOS | 1.410.521,04 € | 1,587% | 2.237.500,75 € | 2,379% | 2.251.271,44 € | 2,208% |
| TOTAL | 88.887.796,38 € | 100,000% | 94.061.835,74 € | 100,000% | 101.942.701,41 € | 100,000% |

E,

7. 1. 4. 7. No que tange à **evolução do total dos proveitos e ganhos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS | | | | | |
|-------------------------------------|---|---|---|---|--|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| OPERACIONAIS | 51.017.446,25 € 76,314% | 56.744.197,28 € 73,848% | 59.432.535,05 € 66,862% | 64.441.043,58 € 68,509% | 68.785.568,33 € 67,475% |
| FINANCEIROS | 14.992.995,90 € 22,427% | 19.293.448,88 € 25,109% | 28.044.740,29 € 31,551% | 27.383.291,41 € 29,112% | 30.905.861,64 € 30,317% |
| EXTRAORDINÁRIOS | 841.807,76 € 1,259% | 801.457,57 € 1,043% | 1.410.521,04 € 1,587% | 2.237.500,75 € 2,379% | 2.251.271,44 € 2,208% |
| TOTAL | 66.852.249,91 € 100,000% | 76.839.103,73 € 100,000% | 88.887.796,38 € 100,000% | 94.061.835,74 € 100,000% | 101.942.701,41 € 100,000% |

DONDE,

- 7. 1. 4. 8.** A **variação do valor total dos proveitos e ganhos**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS | | | | | |
|---|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 88.887.796,38 € | | | | |
| 2008 | 94.061.835,74 € | + 5.174.039,36 € | | + 5,82% | |
| 2009 | 101.942.701,41 € | + 7.880.865,67 € | + 13.054.905,03 € | + 8,38% | + 14,69% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 1. 4. 9. No que tange ao **valor total dos proveitos e ganhos**,

ENQUANTO QUE,

7. 1. 4. 10. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos proveitos e ganhos cresceu **+ 7.880.865,67 €**, o que representou um incremento de **+ 8,38%**.

JÁ PORÉM,

7. 1. 4. 11. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos cresceu **+ 5.174.039,36 €**, o que representou um incremento de **+ 5,82%**.

MAS,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 1. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos proveitos e ganhos cresceu **+ 13.054.905,03 €**, o que representou um incremento de **+ 14,69%**.

DONDE,

- 7. 1. 4. 13.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**
+ 7.880.865,67 € = + 8,38%

CONTUDO,

- 7. 1. 4. 14.** A **análise da variação anual** do valor total dos proveitos e ganhos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 7.880.865,67 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 5.174.039,36 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 2.706.826,31 € |

OU SEJA,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 1. 4. 15. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 7.880.865,67 €** foi superior em **2.706.826,31 €** ao acréscimo de **+ 5.174.039,36 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

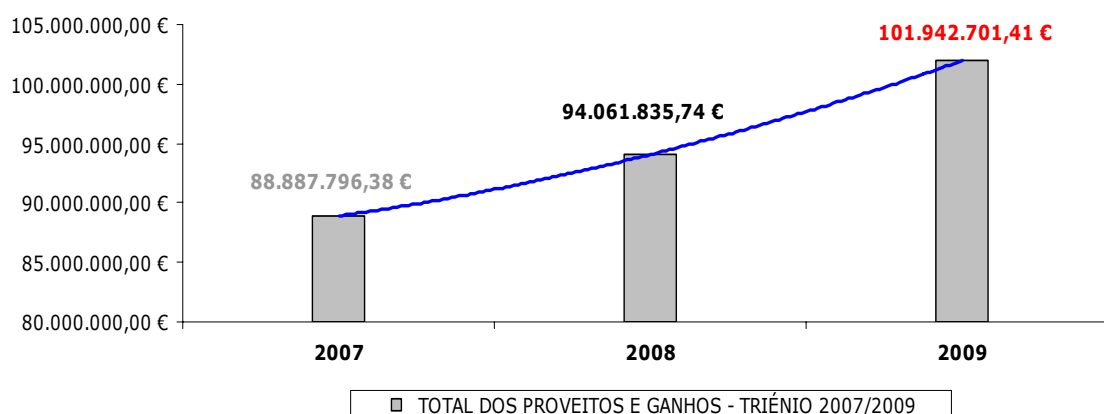
PELO QUE,

7. 1. 4. 16. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total dos proveitos e ganhos de **+ 2.706.826,31 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 52,32%**.

DONDE,

7. 1. 4. 17. A **linha de tendência** do valor total dos proveitos e ganhos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenha-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

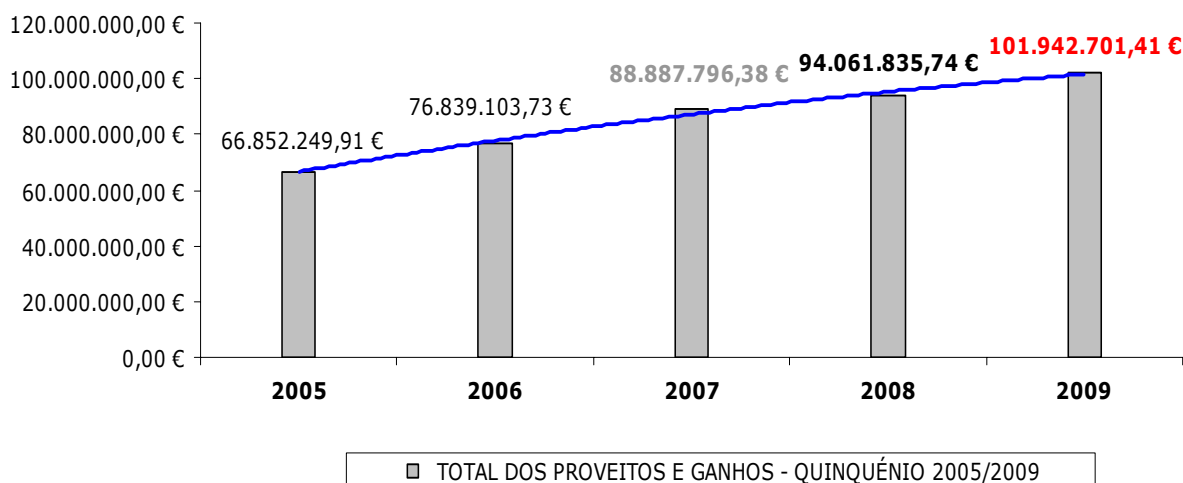


E,

7. 1. 4. 18. No que tange ao **total dos proveitos e ganhos**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS | | | | | |
|------------------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 66.852.249,91 € | | | | |
| 2006 | 76.839.103,73 € | + 9.986.853,82 € | | + 14,94% | |
| 2007 | 88.887.796,38 € | + 12.048.692,65 € | | + 15,68% | |
| 2008 | 94.061.835,74 € | + 5.174.039,36 € | | + 5,82% | |
| 2009 | 101.942.701,41 € | + 7.880.865,67 € | + 35.090.451,50 € | + 8,38% | + 52,49% |







7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. CUSTOS E PERDAS



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. CUSTOS E PERDAS

7. 2. 1. CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

7. 2. 1. 1. CUSTOS DE PREVIDÊNCIA

7. 2. 1. 1. 1. CUSTO COM PENSÕES DE REFORMA

7. 2. 1. 1. 1. 1. No **CAPÍTULO 5** analisou-se o custo total das pensões de reforma pagas.

7. 2. 1. 1. 1. 2. O custo total das pensões de reforma pagas decompõe-se em duas parcelas:

- 1) custos de previdência, relativamente às pensões de reforma cujo montante resulta directamente da carreira contributiva dos beneficiários e da aplicação da fórmula de cálculo estatutária – **ARTIGO 14.º do RCPAS**
- 2) custos de assistência, relativamente às pensões de reforma dos beneficiários cuja carreira contributiva, porque demasiadamente baixa, pela aplicação da fórmula de cálculo estatutária não atinge o valor mínimo de

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

pensão garantida, sendo este valor mínimo subvencionado pelo fundo de assistência - **ARTIGO 17.º do RCPAS.**

7. 2. 1. 1. 1. 3. Na presente rubrica analisam-se os custos de previdência com pensões de reforma pagas.

7. 2. 1. 1. 1. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os custos de previdência com pensões de reforma pagas foram de:

26.551.008,98 €

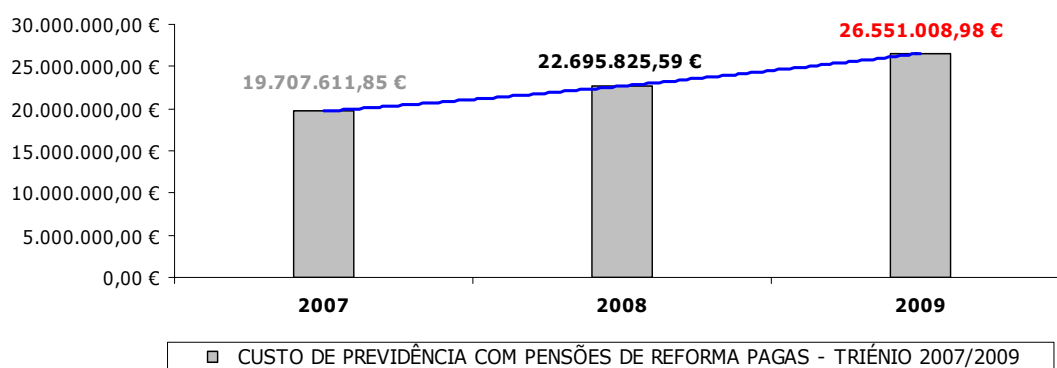
7. 2. 1. 1. 1. 5. A **variação** dos custos de previdência com pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi de:

| CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|--|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS COM PENSÕES DE REFORMA PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 19.707.611,85 € | | | | |
| 2008 | 22.695.825,59 € | + 2.988.213,74 € | | + 15,16% | |
| 2009 | 26.551.008,98 € | + 3.855.183,39 € | + 6.843.397,13 € | + 16,99% | + 34,72% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 1. 1. 6.** A **linha de tendência** dos custos de previdência com pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

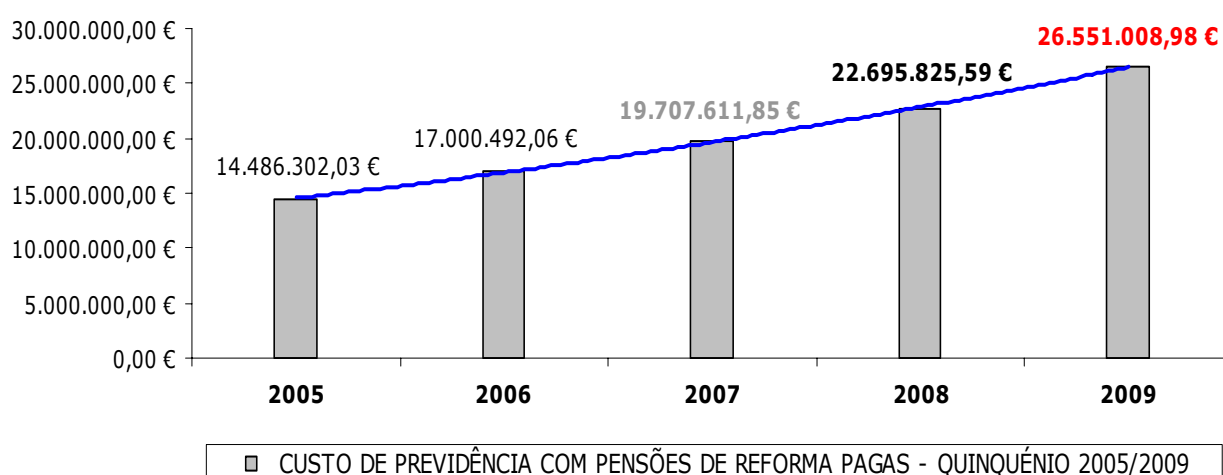


E,

- 7. 2. 1. 1. 1. 7.** No que tange a **custos de previdência com pensões de reforma pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|-------------------------------------|-----------------|------------------|-------------------|------------|---------------|
| CUSTOS COM PENSÕES DE REFORMA PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 14.486.302,03 € | | | | |
| 2006 | 17.000.492,06 € | + 2.514.190,03 € | | + 17,36% | |
| 2007 | 19.707.611,85 € | + 2.707.119,79 € | | + 15,92% | |
| 2008 | 22.695.825,59 € | + 2.988.213,74 € | | + 15,16% | |
| 2009 | 26.551.008,98 € | + 3.855.183,39 € | + 12.064.706,95 € | + 16,99% | + 83,28% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 1. 2. CUSTO COM PENSÕES DE INVALIDEZ

7. 2. 1. 1. 2. 1. No **CAPÍTULO 5** analisou-se o custo total das pensões de invalidez pagas.

7. 2. 1. 1. 2. 2. O custo total das pensões de invalidez pagas decompõe-se em duas parcelas:

- 1) custos de previdência, relativamente às pensões de invalidez cujo montante resulta directamente da carreira contributiva dos beneficiários e da aplicação da fórmula de cálculo estatutária – **ARTIGO 14.º do RCPAS**
- 2) custos de assistência, relativamente às pensões de invalidez dos beneficiários cuja carreira contributiva, porque demasiadamente baixa, pela aplicação da fórmula de cálculo estatutária não atinge o valor mínimo de pensão garantida, sendo este valor mínimo subvencionado pelo fundo de assistência - **ARTIGO 17.º do RCPAS**.

7. 2. 1. 1. 2. 3. Na presente rubrica analisam-se os custos de previdência com pensões de invalidez pagas.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 1. 2. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os custos de previdência com pensões de invalidez pagas foram de:

1.552.131,95 €

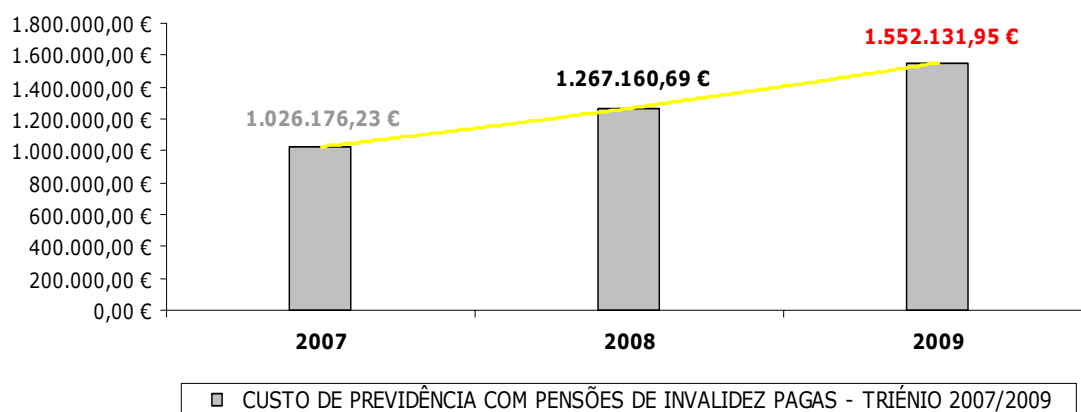
7. 2. 1. 1. 2. 5. A **variação** dos custos de previdência com pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi de:

| CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|--|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.026.176,23 € | | | | |
| 2008 | 1.267.160,69 € | + 240.984,46 € | | + 23,48% | |
| 2009 | 1.552.131,95 € | + 284.971,26 € | + 525.955,72 € | + 22,49% | + 51,25% |

PELO QUE,

7. 2. 1. 1. 2. 6. A **linha de tendência** dos custos de previdência com pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

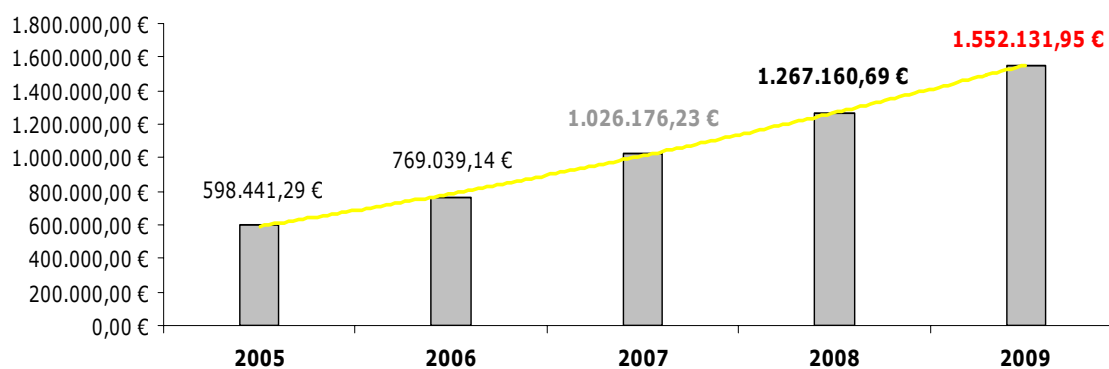


E,

7. 2. 1. 1. 2. 7. No que tange a **custos de previdência com pensões de invalidez pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|--|----------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTOS COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 598.441,29 € | | | | |
| 2006 | 769.039,14 € | + 170.597,85 € | | + 28,51% | |
| 2007 | 1.026.176,23 € | + 257.137,09 € | | + 33,44% | |
| 2008 | 1.267.160,69 € | + 240.984,46 € | | + 23,48% | |
| 2009 | 1.552.131,95 € | + 284.971,26 € | + 953.690,66 € | + 22,49% | + 159,36% |



□ CUSTO DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 1. 3. CUSTO COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

7. 2. 1. 1. 3. 1. Na presente rubrica analisam-se os custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas.

7. 2. 1. 1. 3. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas foram de:

3.487.469,07 €

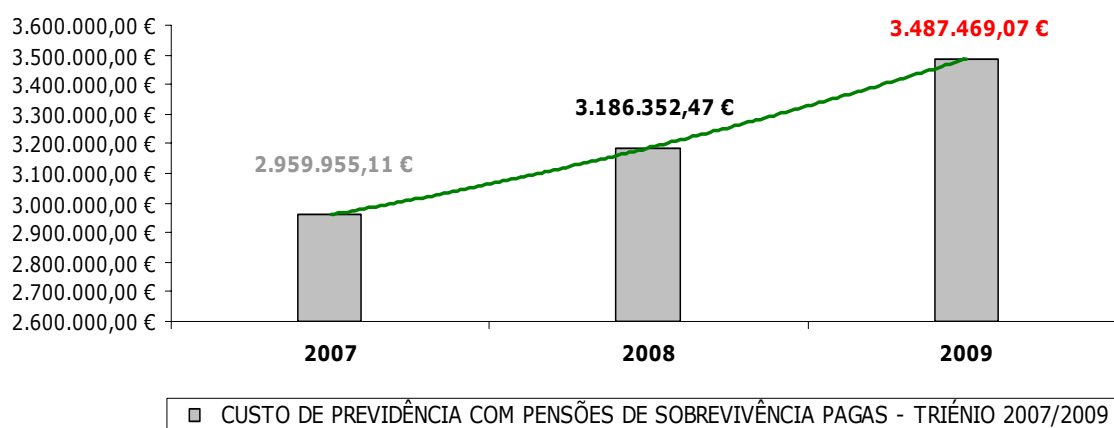
7. 2. 1. 1. 3. 3. A **variação** dos custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi de:

| CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|--|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.959.955,11 € | | | | |
| 2008 | 3.186.352,47 € | + 226.397,36 € | | + 7,65% | |
| 2009 | 3.487.469,07 € | + 301.116,60 € | + 527.513,96 € | + 9,45% | + 17,82% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

7. 2. 1. 1. 3. 4. A **linha de tendência** dos custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

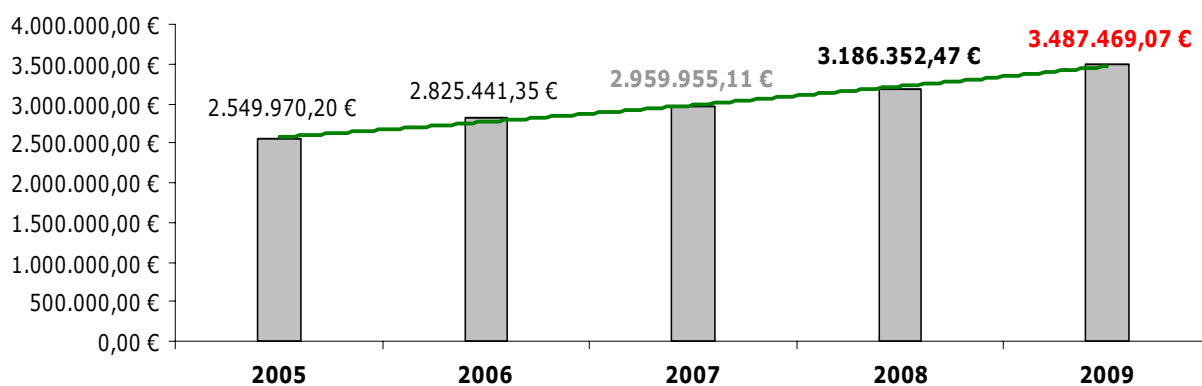


E,

7. 2. 1. 1. 3. 5. No que tange a **custos de previdência com pensões de sobrevivência pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|--|----------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTOS COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 2.549.970,20 € | | | | |
| 2006 | 2.825.441,35 € | + 275.471,15 € | | + 10,80% | |
| 2007 | 2.959.955,11 € | + 134.513,76 € | | + 4,76% | |
| 2008 | 3.186.352,47 € | + 226.397,36 € | | + 7,65% | |
| 2009 | 3.487.469,07 € | + 301.116,60 € | + 937.498,87 € | + 9,45% | + 36,77% |



□ CUSTO DE PREVIDÊNCIA COM PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PAGAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 1. 4. TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA

7. 2. 1. 1. 4. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o total dos custos de previdência foi de:

31.590.610,00 €

OU SEJA,

| TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | |
|--|------------------------|------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| PENSÕES DE REFORMA | 26.551.008,98 € | 84,047% |
| PENSÕES DE INVALIDEZ | 1.552.131,95 € | 4,913% |
| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 3.487.469,07 € | 11,040% |
| TOTAL | 31.590.610,00 € | 100,000% |

SENDO QUE,

7. 2. 1. 1. 4. 2. A **evolução do total dos custos de previdência**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro sinóptico:

7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | | |
|---------------------------------|------------------------|-----------------|------------------------|-----------------|------------------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| PENSÕES DE REFORMA | 19.707.611,85 € | 83,176% | 22.695.825,59 € | 83,596% | 26.551.008,98 € | 84,047% |
| PENSÕES DE INVALIDEZ | 1.026.176,23 € | 4,331% | 1.267.160,69 € | 4,667% | 1.552.131,95 € | 4,913% |
| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 2.959.955,11 € | 12,493% | 3.186.352,47 € | 11,736% | 3.487.469,07 € | 11,040% |
| TOTAL | 23.693.743,19 € | 100,000% | 27.149.338,75 € | 100,000% | 31.590.610,00 € | 100,000% |

E,

7. 2. 1. 1. 4. 3. No que tange à evolução do total dos custos de previdência, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|---------------------------------|---|---|---|---|---|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| PENSÕES DE REFORMA | 14.486.302,03 € 82,147% | 17.000.492,06 € 82,547% | 19.707.611,85 € 83,176% | 22.695.825,59 € 83,596% | 26.551.008,98 € 84,047% |
| PENSÕES DE INVALIDEZ | 598.441,29 € 3,394% | 769.039,14 € 3,734% | 1.026.176,23 € 4,331% | 1.267.160,69 € 4,667% | 1.552.131,95 € 4,913% |
| PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 2.549.970,20 € 14,459% | 2.825.441,35 € 13,719% | 2.959.955,11 € 12,493% | 3.186.352,47 € 11,736% | 3.487.469,07 € 11,040% |
| TOTAL | 17.634.713,52 € 100,000% | 20.594.972,55 € 100,000% | 23.693.743,19 € 100,000% | 27.149.338,75 € 100,000% | 31.590.610,00 € 100,000% |

SENDO QUE,

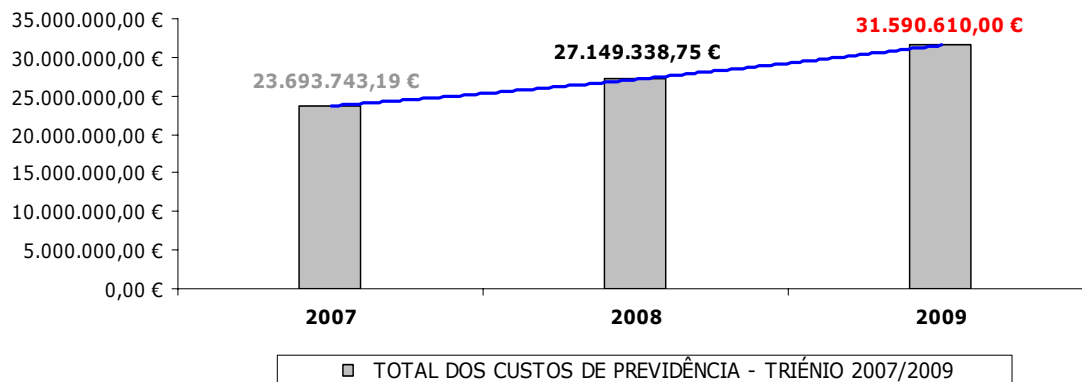
7. 2. 1. 1. 4. 4. A **variação** do total dos custos de previdência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|---------------------------------|---------------------------------|------------------|------------------|------------|------------|
| ANO | TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 23.693.743,19 € | | | | |
| 2008 | 27.149.338,75 € | + 3.455.595,56 € | | + 14,58% | |
| 2009 | 31.590.610,00 € | + 4.441.271,25 € | + 7.896.866,81 € | + 16,36% | + 33,33% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ASSIM,

7. 2. 1. 1. 4. 5. A **linha de tendência** do total dos custos de previdência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

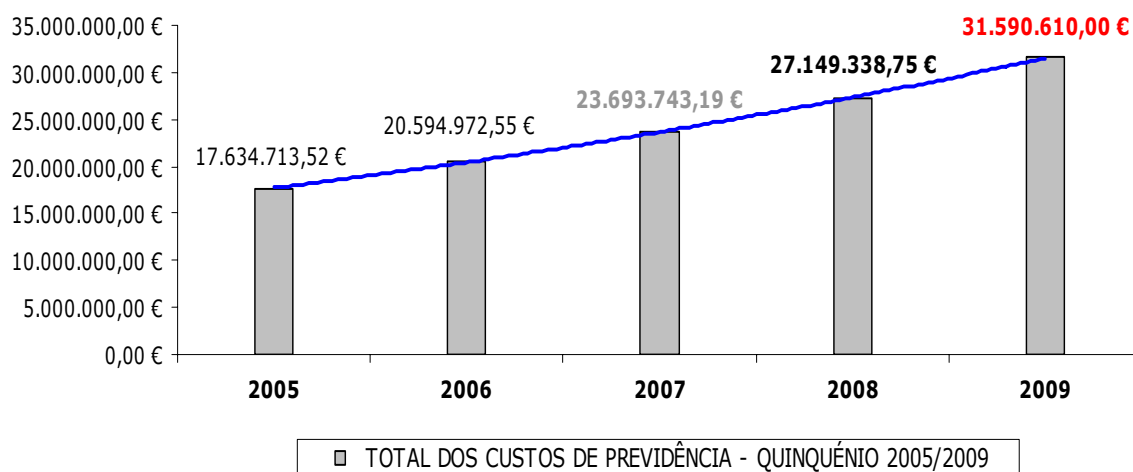


E,

7. 2. 1. 1. 4. 6. No que tange ao **valor total dos custos de previdência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | | | | | |
|---------------------------------|-----------------|------------------|-------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 17.634.713,52 € | | | | |
| 2006 | 20.594.972,55 € | + 2.960.259,03 € | | + 16,79% | |
| 2007 | 23.693.743,19 € | + 3.098.770,64 € | | + 15,05% | |
| 2008 | 27.149.338,75 € | + 3.455.595,56 € | | + 14,58% | |
| 2009 | 31.590.610,00 € | + 4.441.271,25 € | + 13.955.896,48 € | + 16,36% | + 79,14% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. CUSTOS DE ASSISTÊNCIA

7. 2. 1. 2. 1. CUSTO COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA

7. 2. 1. 2. 1. 1. Na rubrica anterior analisaram-se os custos de previdência com pensões de reforma pagas.

7. 2. 1. 2. 1. 2. Na presente rubrica analisam-se, ora, os custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas.

ASSIM,

7. 2. 1. 2. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas foram de:

1.353.929,80 €

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

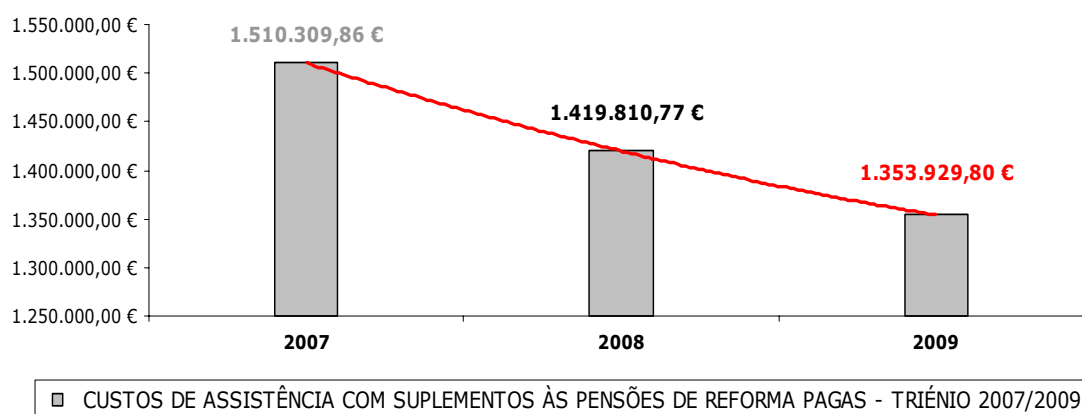
7. 2. 1. 2. 1. 4. A **variação** dos custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi de:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.510.309,86 € | | | | |
| 2008 | 1.419.810,77 € | - 90.499,09 € | | - 5,99% | |
| 2009 | 1.353.929,80 € | - 65.880,97 € | - 156.380,06 € | - 4,64% | - 10,35% |

PELO QUE,

7. 2. 1. 2. 1. 5. A **linha de tendência** dos custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

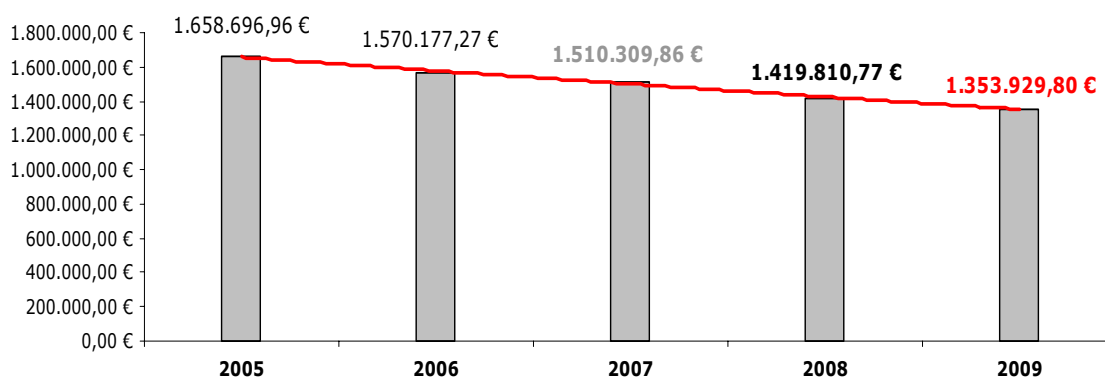


E,

7. 2. 1. 2. 1. 6. No que tange a **custos de assistência com suplementos às pensões de reforma pagas,** a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|----------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 1.658.696,96 € | | | | |
| 2006 | 1.570.177,27 € | - 88.519,69 € | | - 5,34% | |
| 2007 | 1.510.309,86 € | - 59.867,41 € | | - 3,81% | |
| 2008 | 1.419.810,77 € | - 90.499,09 € | | - 5,99% | |
| 2009 | 1.353.929,80 € | - 65.880,97 € | - 304.767,16 € | - 4,64% | - 18,37% |



■ CUSTOS DE ASSISTÊNCIA COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA PAGAS - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 2. CUSTO COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ

7. 2. 1. 2. 2. 1. Na rubrica anterior analisaram-se os custos de previdência com pensões de invalidez pagas.

7. 2. 1. 2. 2. 2. Na presente rubrica analisam-se, ora, os custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas.

ASSIM,

7. 2. 1. 2. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas foram de:

29.547,98 €

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

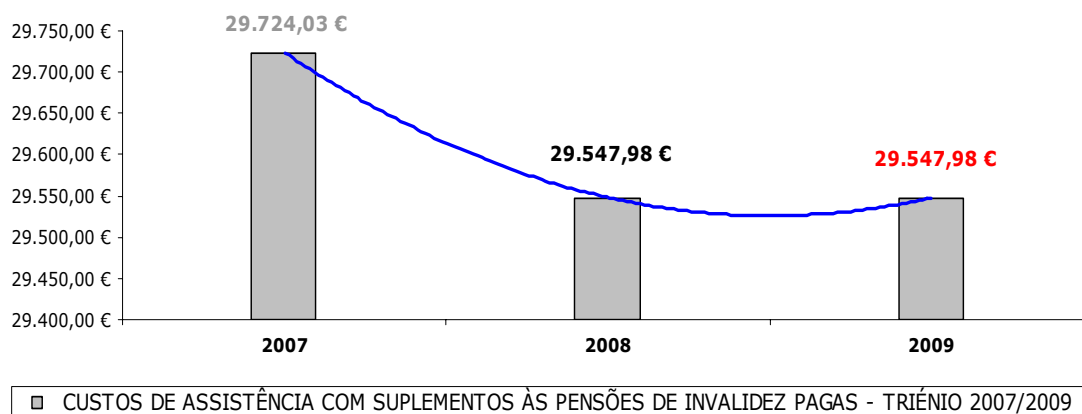
7. 2. 1. 2. 2. 4. A **variação** do custo de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, foi de:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 29.724,03 € | | | | |
| 2008 | 29.547,98 € | - 176,05 € | | - 0,59% | |
| 2009 | 29.547,98 € | 0,00 € | - 176,05 € | 0,00% | - 0,59% |

PELO QUE,

7. 2. 1. 2. 2. 5. A **linha de tendência** dos custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

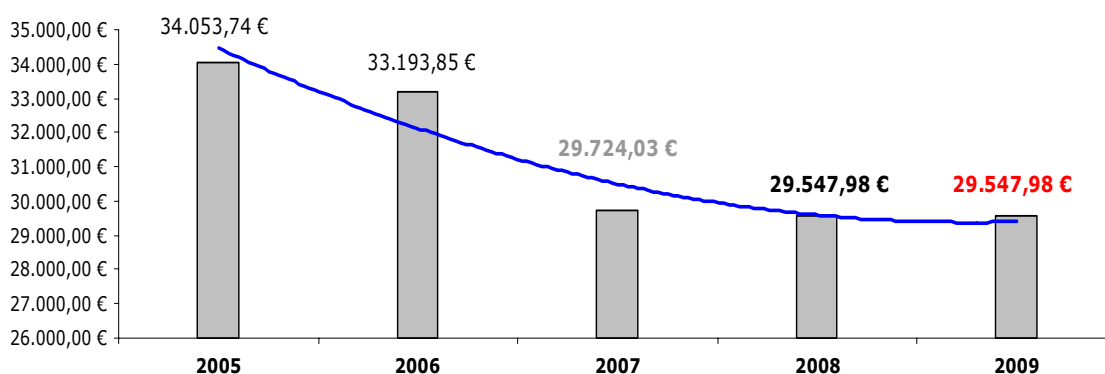


E,

7. 2. 1. 2. 2. 6. No que tange a **custos de assistência com suplementos às pensões de invalidez pagas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTOS COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 34.053,74 € | | | | |
| 2006 | 33.193,85 € | - 859,89 € | | - 2,53% | |
| 2007 | 29.724,03 € | - 3.469,82 € | | - 10,45% | |
| 2008 | 29.547,98 € | - 176,05 € | | - 0,59% | |
| 2009 | 29.547,98 € | 0,00 € | - 4.505,76 € | 0,00% | - 13,23% |



■ CUSTOS DE ASSISTÊNCIA COM SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ PAGAS - QUINQUÊNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 3. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO

7. 2. 1. 2. 3. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de nascimento foi de:

430.614,00 €

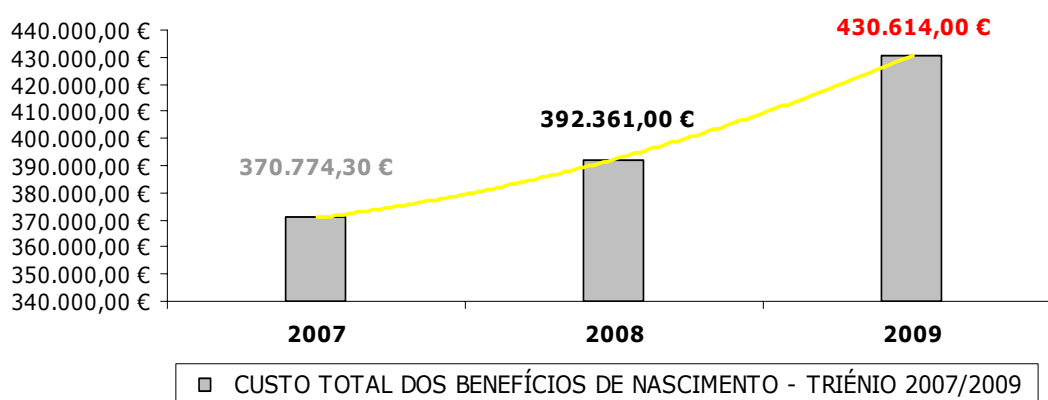
7. 2. 1. 2. 3. 2. A **variação** do custo total com benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 370.774,30 € | | | | |
| 2008 | 392.361,00 € | + 21.586,70 € | | + 5,82% | |
| 2009 | 430.614,00 € | + 38.253,00 € | + 59.839,70 € | + 9,75% | + 16,14% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 3. 3. A **linha de tendência** do custo total com benefícios de nascimento atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:

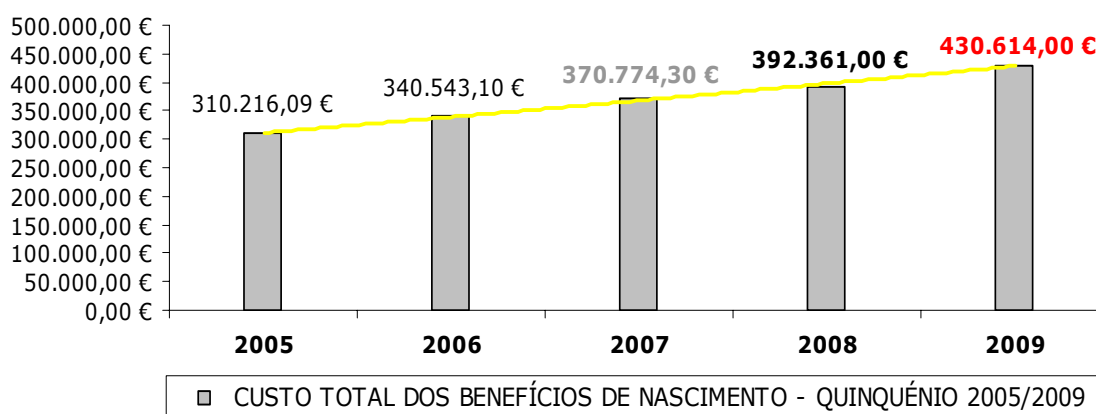


E,

7. 2. 1. 2. 3. 4. No que tange ao **custo total com benefícios de nascimento**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|---------------|----------------|------------|---------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 310.216,09 € | | | | |
| 2006 | 340.543,10 € | + 30.327,01 € | | + 9,78% | |
| 2007 | 370.774,30 € | + 30.231,20 € | | + 8,88% | |
| 2008 | 392.361,00 € | + 21.586,70 € | | + 5,82% | |
| 2009 | 430.614,00 € | + 38.253,00 € | + 120.397,91 € | + 9,75% | + 38,81% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 4. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE

7. 2. 1. 2. 4. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de maternidade foi de:

927.311,40 €

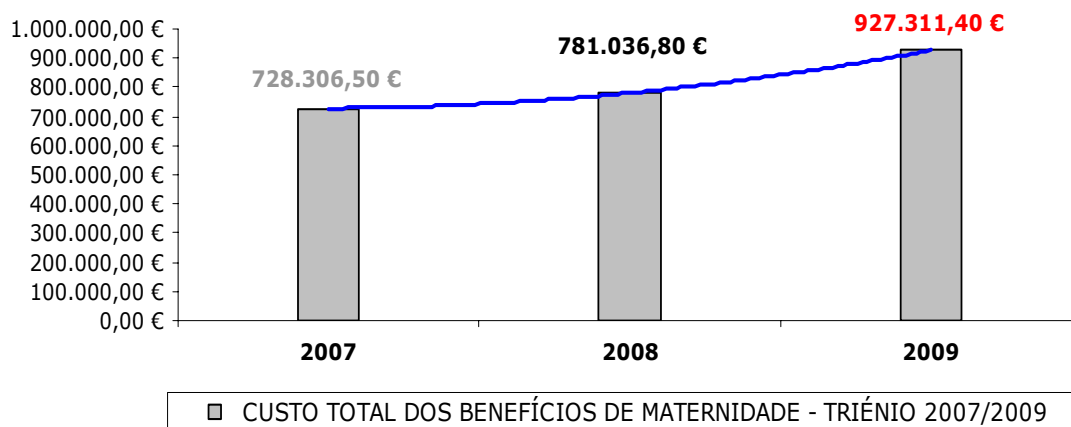
7. 2. 1. 2. 4. 2. A **variação** do custo total com benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se no seguinte quadro comparativo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 728.306,50 € | | | | |
| 2008 | 781.036,80 € | + 52.730,30 € | | + 7,24% | |
| 2009 | 927.311,40 € | + 146.274,60 € | + 199.004,90 € | + 18,73% | + 27,32% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 4. 3. A **linha de tendência** do custo total com benefícios de maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

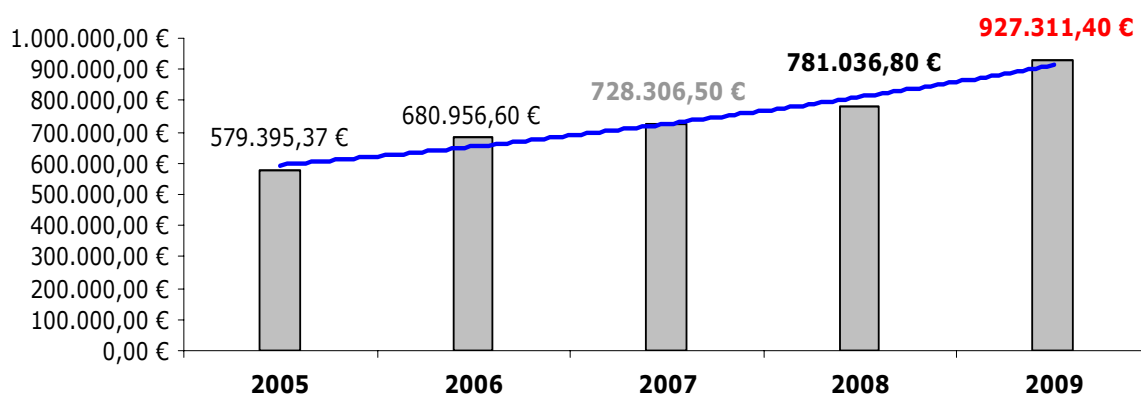


E,

7. 2. 1. 2. 4. 4. No que tange ao **custo total com benefícios de maternidade**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|----------------|----------------|------------|---------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 579.395,37 € | | | | |
| 2006 | 680.956,60 € | + 101.561,23 € | | + 17,53% | |
| 2007 | 728.306,50 € | + 47.349,90 € | | + 6,95% | |
| 2008 | 781.036,80 € | + 52.730,30 € | | + 7,24% | |
| 2009 | 927.311,40 € | + 146.274,60 € | + 347.916,03 € | + 18,73% | + 60,05% |



■ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 5. CUSTO COM INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE

7. 2. 1. 2. 5. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade foi de:

102.977,43 €

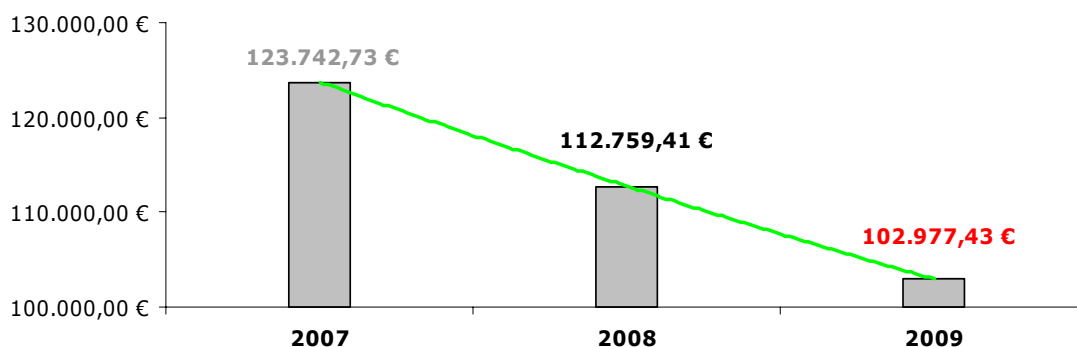
7. 2. 1. 2. 5. 2. A **variação** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 123.742,73 € | | | | |
| 2008 | 112.759,41 € | - 10.983,32 € | | - 8,88% | |
| 2009 | 102.977,43 € | - 9.781,98 € | - 20.765,30 € | - 8,68% | - 16,78% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 5. 3.** A **linha de tendência** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por maternidade em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu, assim, com a seguinte configuração gráfica:



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - TRIÉNIO 2007/2009

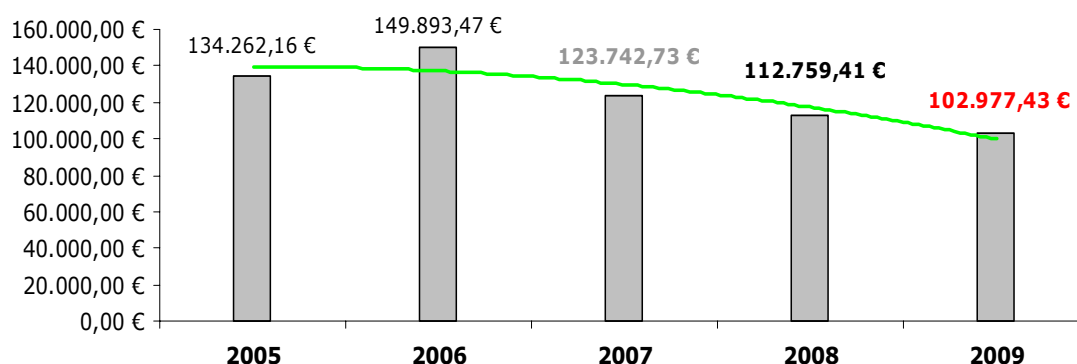
E,

- 7. 2. 1. 2. 5. 4.** No que tange ao **custo total com comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por maternidade**, a **visão retrospec-**

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

tiva do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR MATERNIDADE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 134.262,16 € | | | | |
| 2006 | 149.893,47 € | + 15.631,31 € | | + 11,64% | |
| 2007 | 123.742,73 € | - 26.150,74 € | | - 17,45% | |
| 2008 | 112.759,41 € | - 10.983,32 € | | - 8,88% | |
| 2009 | 102.977,43 € | - 9.781,98 € | - 31.284,73 € | - 8,68% | - 23,30% |



☐ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR MATERNIDADE - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 6. CUSTO COM INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA

7. 2. 1. 2. 6. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por doença foi de:

247.676,34 €

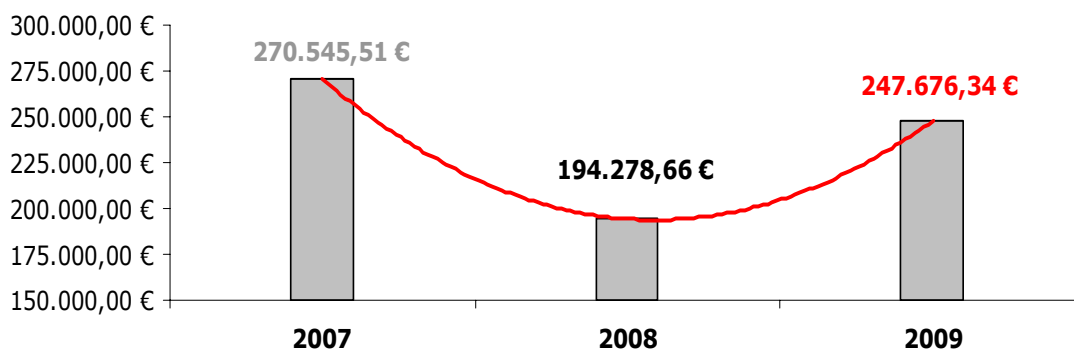
7. 2. 1. 2. 6. 2. A **variação** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por doença atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 270.545,51 € | | | | |
| 2008 | 194.278,66 € | - 76.266,85 € | | - 28,19% | |
| 2009 | 247.676,34 € | + 53.397,68 € | - 22.869,17 € | + 27,49% | - 8,45% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 6. 3.** A **linha de tendência** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de internamento hospitalar por doença em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - TRIÉNIO 2007/2009

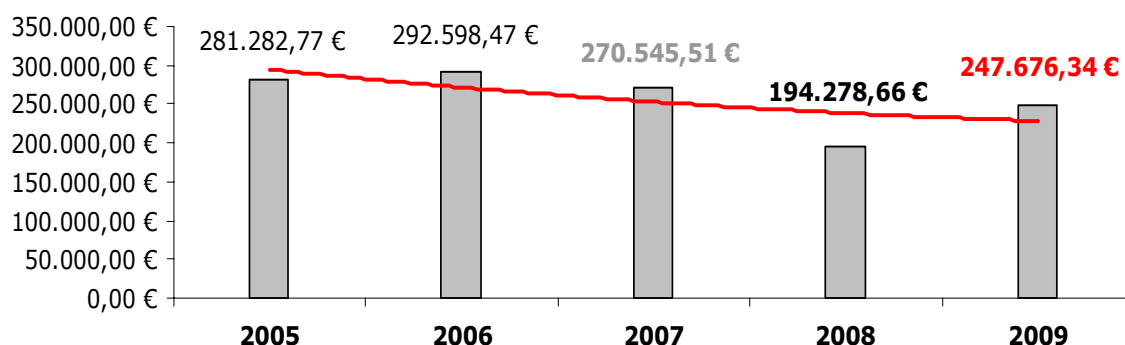
E,

- 7. 2. 1. 2. 6. 4.** No que tange ao **custo total com comparticipações nas despesas de internamento hospitalar por doença**, a **visão retrospectiva** do

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

QUINQUÉNIO 2005/2009 revela o seguinte
panorama evolutivo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|---------------|------------------|------------|------------------|
| CUSTO TOTAL COM COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR POR DOENÇA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 281.282,77 € | | | | |
| 2006 | 292.598,47 € | + 11.315,70 € | | + 4,02% | |
| 2007 | 270.545,51 € | - 22.052,96 € | | - 7,54% | |
| 2008 | 194.278,66 € | - 76.266,85 € | | - 28,19% | |
| 2009 | 247.676,34 € | + 53.397,68 € | - 33.606,43 € | + 27,49% | - 11,95% |



■ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE INT. HOSPITALAR POR DOENÇA - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 7. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO

7. 2. 1. 2. 7. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de apoio à recuperação no internamento hospitalar foi de:

385.857,60 €

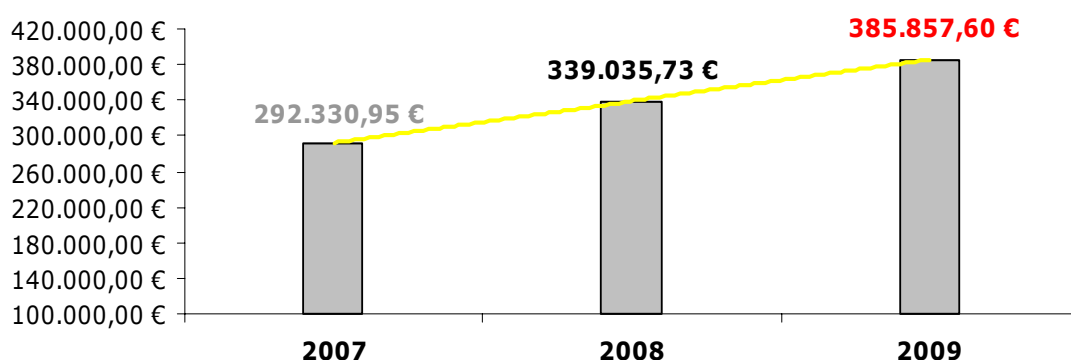
7. 2. 1. 2. 7. 2. A **variação** do custo total com benefícios de apoio à recuperação no internamento hospitalar atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 292.330,95 € | | | | |
| 2008 | 339.035,73 € | + 46.704,78 € | | + 15,98% | |
| 2009 | 385.857,60 € | + 46.821,87 € | + 93.526,65 € | + 13,81% | + 31,99% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 7. 3. A **linha de tendência** do custo total com benefícios de apoio à recuperação no internamento hospitalar em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



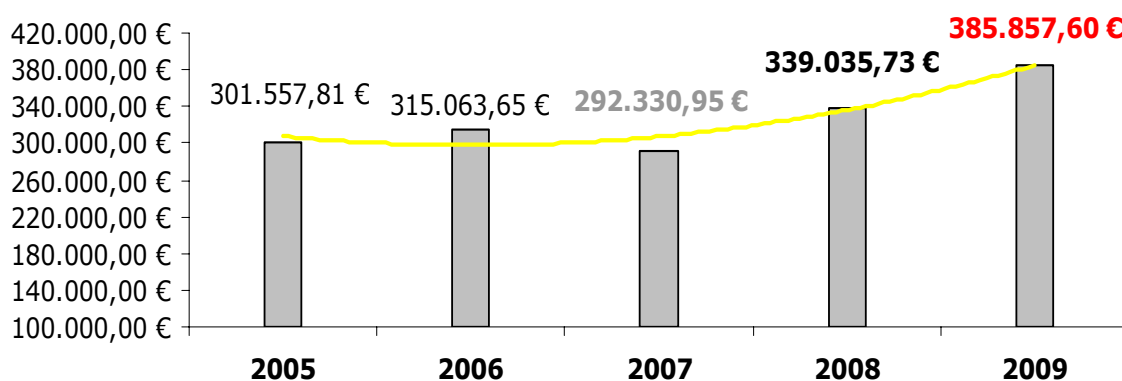
■ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO - TRIÉNIO 2007/2009

E,

7. 2. 1. 2. 7. 4. No que tange ao **custo total com benefícios de recuperação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 301.557,81 € | | | | |
| 2006 | 315.063,65 € | + 13.505,84 € | | + 4,48% | |
| 2007 | 292.330,95 € | - 22.732,70 € | | - 7,22% | |
| 2008 | 339.035,73 € | + 46.704,78 € | | + 15,98% | |
| 2009 | 385.857,60 € | + 46.821,87 € | + 84.299,79 € | + 13,81% | + 27,95% |



■ CUSTO TOTAL DOS BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 8. CUSTO COM ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

- 7. 2. 1. 2. 8. 1.** Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico foi de:

34.091,78 €

- 7. 2. 1. 2. 8. 2.** A **variação** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

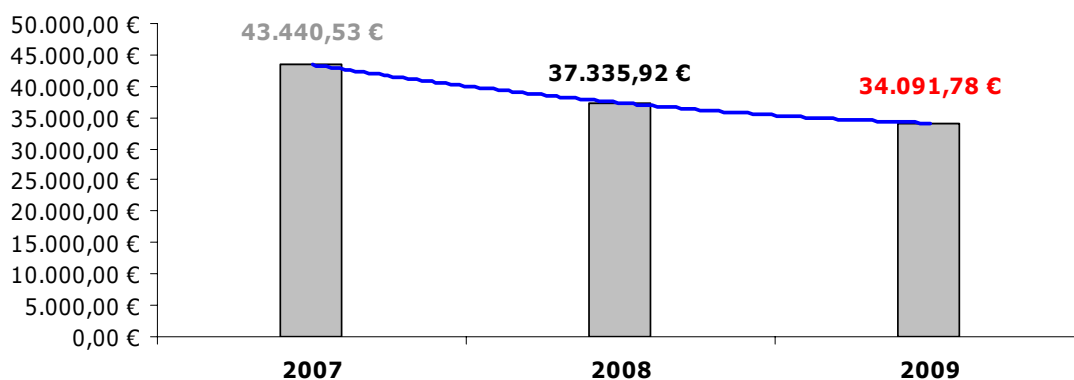
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 43.440,53 € | | | | |
| 2008 | 37.335,92 € | - 6.104,61 € | | - 14,05% | |
| 2009 | 34.091,78 € | - 3.244,14 € | - 9.348,75 € | - 8,69% | - 21,52% |

PELO QUE,

- 7. 2. 1. 2. 8. 3.** A **linha de tendência** do custo total com benefícios de participação nas despesas de assistência médica e medicamentosa e meios auxiliares de diagnóstico em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



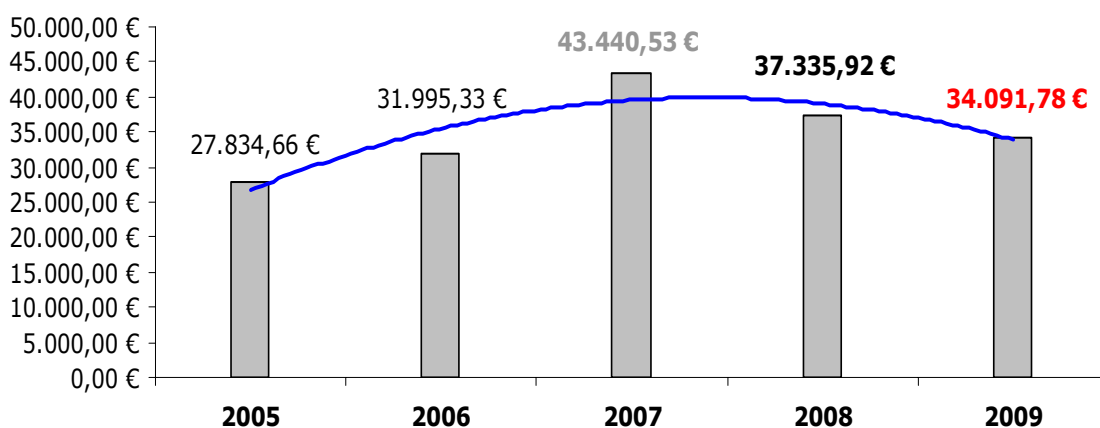
□ CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - TRIÉNIO 2007/2009

E,

7. 2. 1. 2. 8. 4. No que tange ao **custo total com participações nas despesas de assistência médica e medicamentosa**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 27.834,66 € | | | | |
| 2006 | 31.995,33 € | + 4.160,67 € | | + 14,95% | |
| 2007 | 43.440,53 € | + 11.445,20 € | | + 35,77% | |
| 2008 | 37.335,92 € | - 6.104,61 € | | - 14,05% | |
| 2009 | 34.091,78 € | - 3.244,14 € | + 6.257,12 € | - 8,69% | + 22,48% |



CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE ASSIST. MÉDICA E MEDICAMENTOSA - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 9. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIOS

7. 2. 1. 2. 9. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de assistência extraordinários foi de:

190,00 €

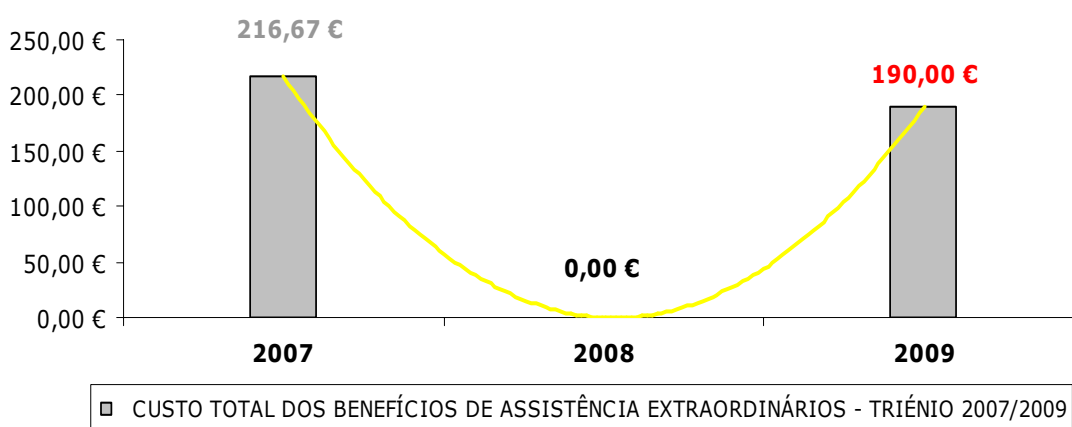
7. 2. 1. 2. 9. 2. A **variação** do custo total com subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 216,67 € | | | | |
| 2008 | 0,00 € | - 216,67 € | | - 100,00% | |
| 2009 | 190,00 € | + 190,00 € | - 26,67 € | - | - 12,31% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 9. 3. A **linha de tendência** do custo total com benefícios de assistência extraordinários em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

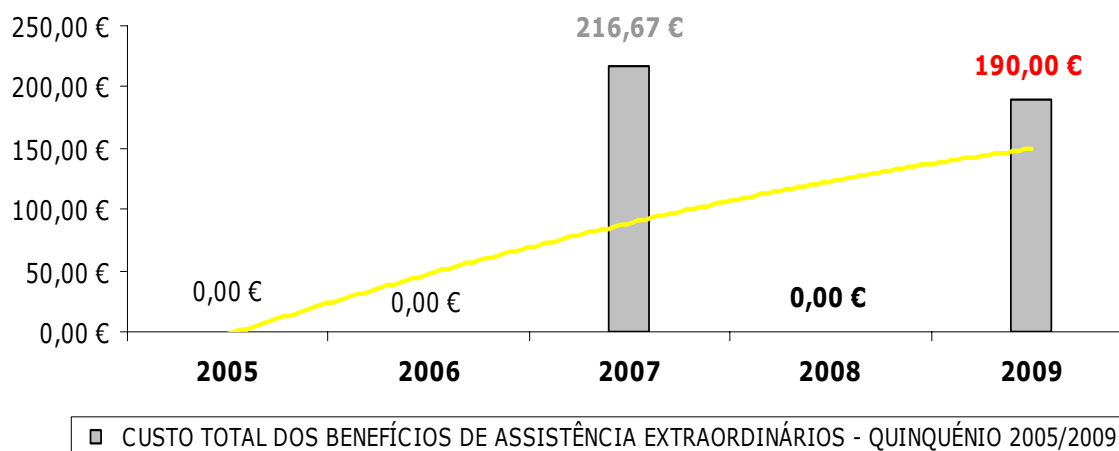


E,

7. 2. 1. 2. 9. 4. No que tange ao **custo total com benefícios de assistência extraordinários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÊNIO | NO ANO | NO QUINQUÊNIO |
| 2005 | 0,00 € | | | | |
| 2006 | 0,00 € | + 0,00 € | | - | |
| 2007 | 216,67 € | + 216,67 € | | - | |
| 2008 | 0,00 € | - 216,67 € | | - 100,00% | |
| 2009 | 190,00 € | + 190,00 € | + 190,00 € | - | - |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 10. CUSTO COM SUBSÍDIOS POR MORTE

7. 2. 1. 2. 10. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com subsídios por morte foi de:

289.205,99 €

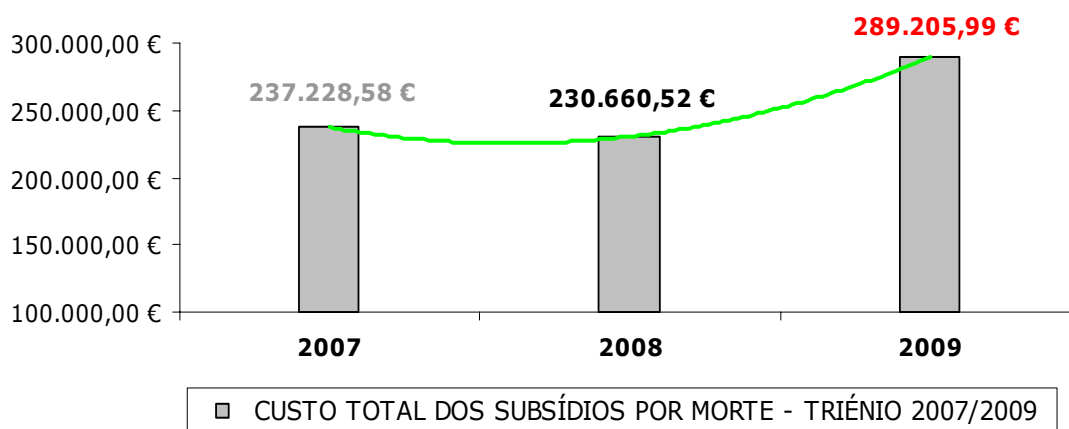
7. 2. 1. 2. 10. 2. A **variação** do custo total com subsídios por morte atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS POR MORTE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 237.228,58 € | | | | |
| 2008 | 230.660,52 € | - 6.568,06 € | | - 2,77% | |
| 2009 | 289.205,99 € | + 58.545,47 € | + 51.977,41 € | + 25,38% | + 21,91% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 9. 3. A **linha de tendência** do custo total com subsídios por morte em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

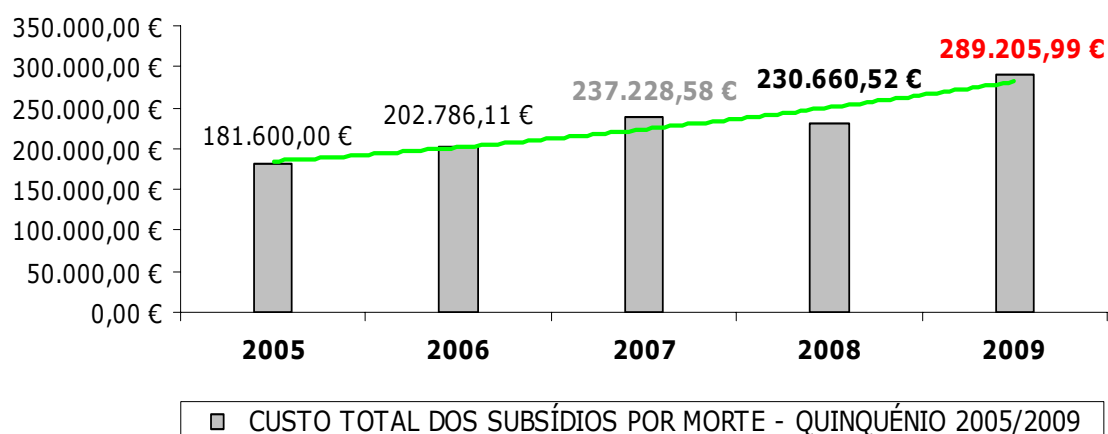


E,

7. 2. 1. 2. 9. 4. No que tange ao **custo total com subsídios por morte**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS POR MORTE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 181.600,00 € | | | | |
| 2006 | 202.786,11 € | + 21.186,11 € | | + 11,67% | |
| 2007 | 237.228,58 € | + 34.442,47 € | | + 16,98% | |
| 2008 | 230.660,52 € | - 6.568,06 € | | - 2,77% | |
| 2009 | 289.205,99 € | + 58.545,47 € | + 107.605,99 € | + 25,38% | + 59,25% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 11. CUSTO COM BENEFÍCIOS DE COMPARTICIPAÇÃO NAS DESPESAS DE FUNERAL

7. 2. 1. 2. 11. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de funeral foi de:

31.032,48 €

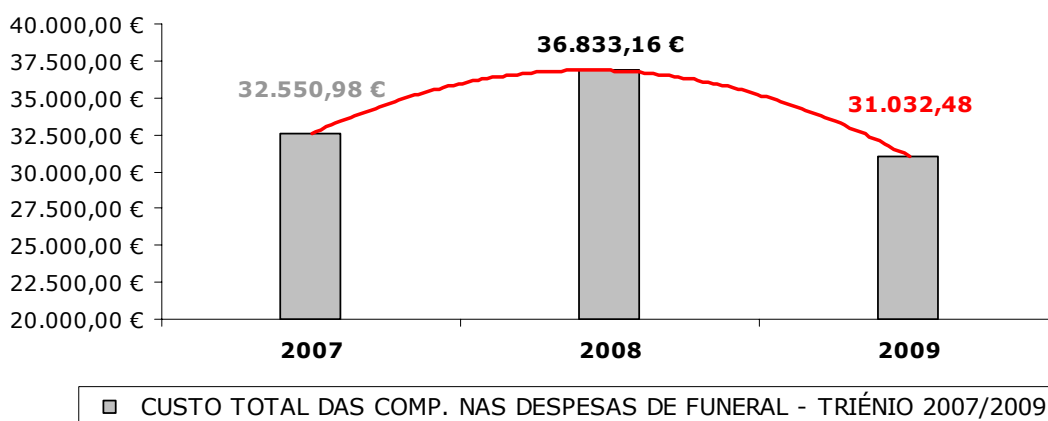
7. 2. 1. 2. 11. 2. A **variação** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de funeral atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM COMPARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 32.550,98 € | | | | |
| 2008 | 36.833,16 € | + 4.282,18 € | | + 13,16% | |
| 2009 | 31.032,48 € | - 5.800,68 € | - 1.518,50 € | - 15,75% | - 4,66% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

7. 2. 1. 2. 11. 3. A **linha de tendência** do custo total com benefícios de comparticipação nas despesas de funeral em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



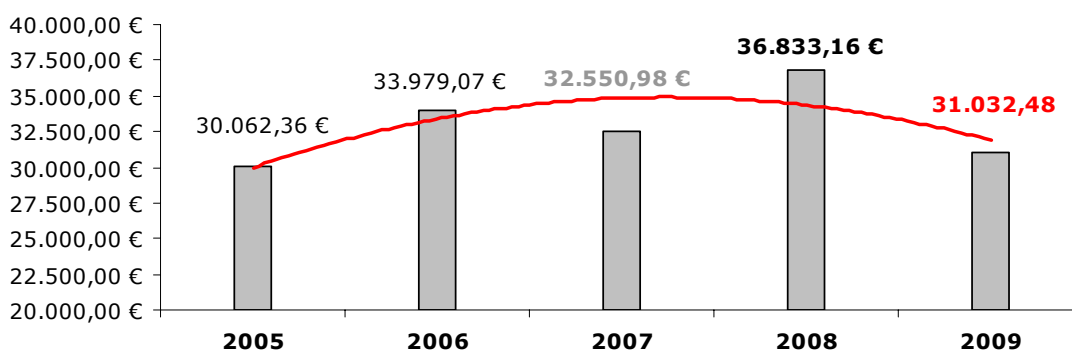
E,

7. 2. 1. 2. 11. 4. No que tange ao **custo total com comparticipações nas despesas de funeral**, a **visão re-**

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

prospectiva do **QUINQUÉNIO 2005/2009** re-
 vela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|------------------|-------------------|------------------|
| CUSTO TOTAL COM PARTICIPAÇÕES NAS DESPESAS DE FUNERAL | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 30.062,36 € | | | | |
| 2006 | 33.979,07 € | + 3.916,71 € | | + 13,03% | |
| 2007 | 32.550,98 € | - 1.428,09 € | | - 4,20% | |
| 2008 | 36.833,16 € | + 4.282,18 € | | + 13,16% | |
| 2009 | 31.032,48 € | - 5.800,68 € | + 970,12 € | - 15,75% | + 3,23% |



CUSTO TOTAL DAS COMP. NAS DESPESAS DE FUNERAL - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 12. CUSTO COM SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA

7. 2. 1. 2. 12. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com subsídios de assistência foi de:

134.343,00 €

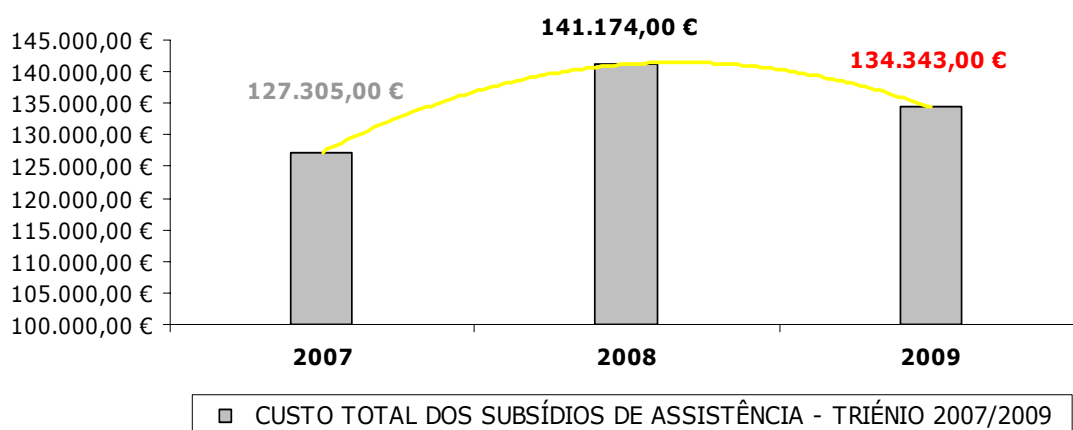
7. 2. 1. 2. 12. 2. A **variação** do custo total com subsídios de assistência atribuídos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 127.305,00 € | | | | |
| 2008 | 141.174,00 € | + 13.869,00 € | | + 10,89% | |
| 2009 | 134.343,00 € | - 6.831,00 € | + 7.038,00 € | - 4,84% | + 5,53% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 12. 3. A **linha de tendência** do custo total com subsídios de assistência em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

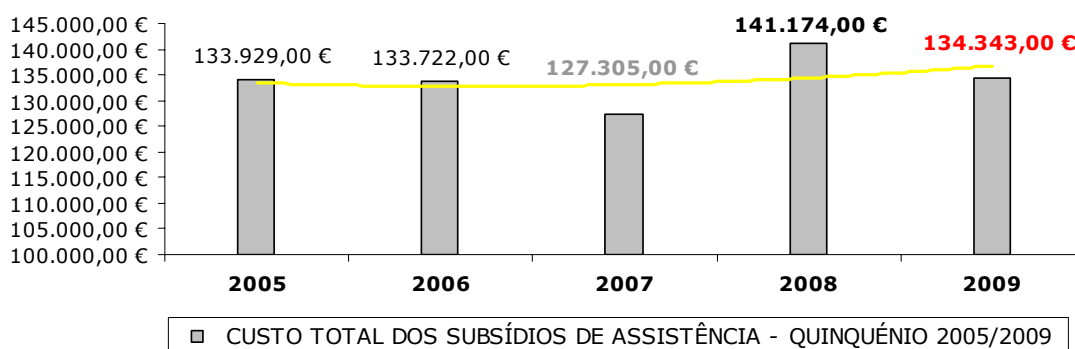


E,

7. 2. 1. 2. 12. 4. No que tange ao **custo total com subsídios de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 133.929,00 € | | | | |
| 2006 | 133.722,00 € | - 207,00 € | | - 0,15% | |
| 2007 | 127.305,00 € | - 6.417,00 € | | - 4,80% | |
| 2008 | 141.174,00 € | + 13.869,00 € | | + 10,89% | |
| 2009 | 134.343,00 € | - 6.831,00 € | + 414,00 € | - 4,84% | + 0,31% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 13. CUSTO COM BOLSAS DE ESTUDO

7. 2. 1. 2. 13. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 6**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com bolsas de estudo foi de:

7.943,39 €

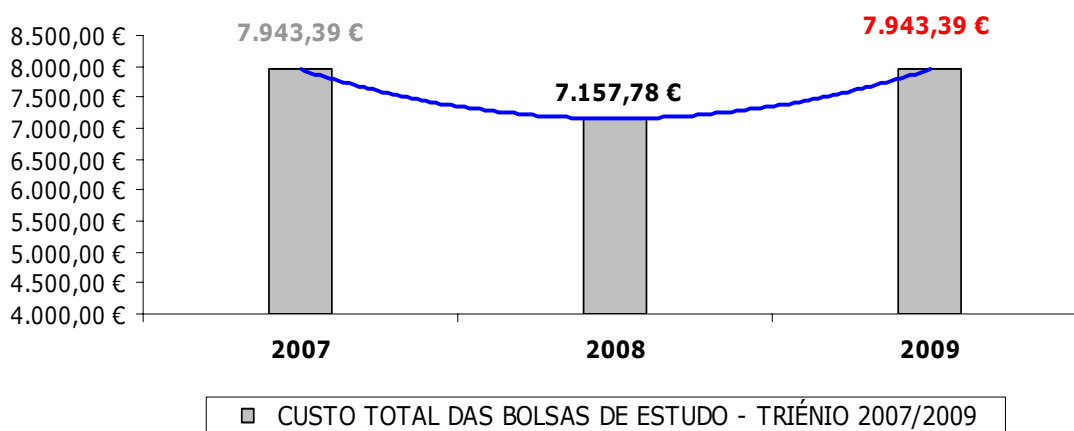
7. 2. 1. 2. 13. 2. A **variação** do custo total com bolsas de estudo atribuídas em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 7.943,39 € | | | | |
| 2008 | 7.157,78 € | - 785,61 € | | - 9,89% | |
| 2009 | 7.943,39 € | + 785,61 € | 0,00 € | + 10,98% | 0,00% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 13. 3. A **linha de tendência** do custo total com bolsas de estudo em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

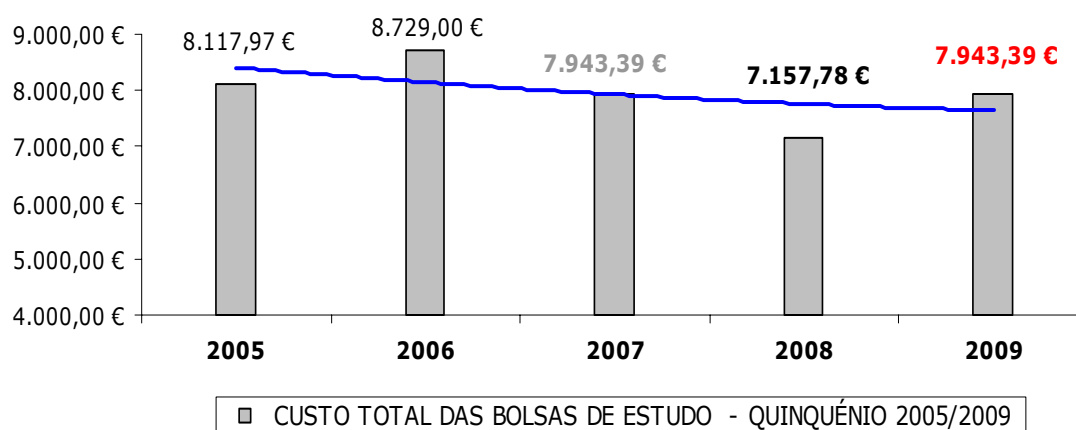


E,

7. 2. 1. 2. 13. 4. No que tange ao **custo total com bolsas de estudo**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM BOLSAS DE ESTUDO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 8.117,97 € | | | | |
| 2006 | 8.729,00 € | + 611,03 € | | + 7,53% | |
| 2007 | 7.943,39 € | - 785,61 € | | - 9,00% | |
| 2008 | 7.157,78 € | - 785,61 € | | - 9,89% | |
| 2009 | 7.943,39 € | + 785,61 € | - 174,58 € | + 10,98% | - 2,15% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 14. CUSTO COM ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED

7. 2. 1. 2. 14. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com assistência médica oferecida aos beneficiários da **CPAS** através do sistema UNIMED foi de:

94.931,67 €

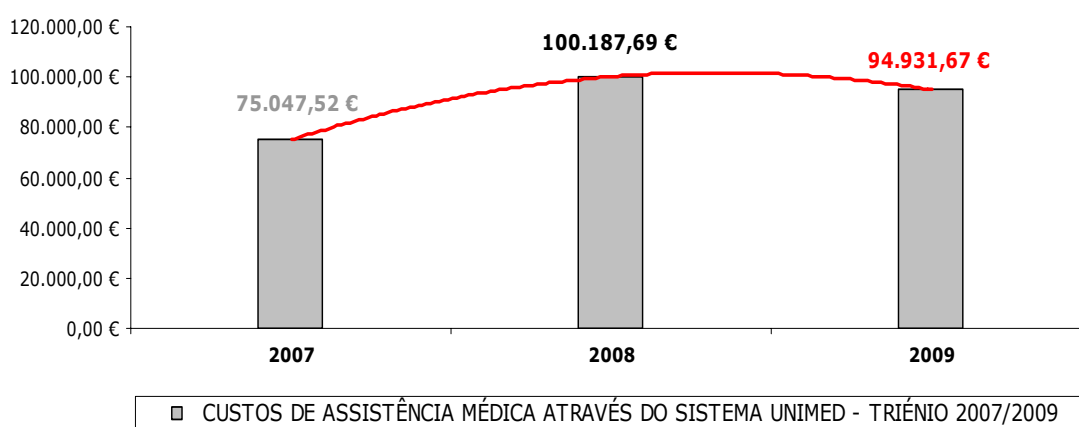
7. 2. 1. 2. 14. 2. A **variação** do custo total com assistência médica oferecida aos beneficiários da **CPAS** através do sistema UNIMED em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 75.047,52 € | | | | |
| 2008 | 100.187,69 € | + 25.140,17 € | | + 33,50% | |
| 2009 | 94.931,67 € | - 5.256,02 € | + 19.884,15 € | - 5,25% | + 26,50% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 14. 3. A **linha de tendência** do custo total com assistência médica oferecida aos beneficiários da **CPAS** através do sistema UNIMED em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

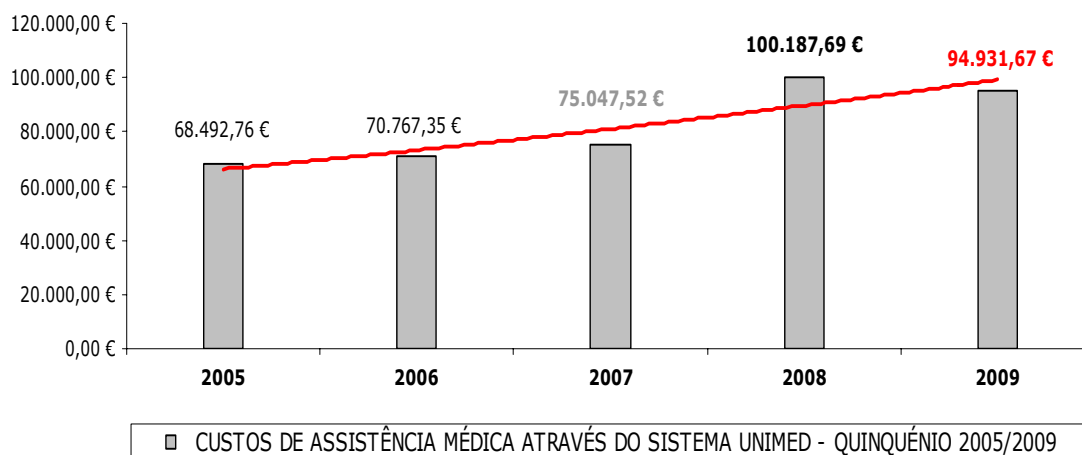


E,

7. 2. 1. 2. 14. 4. No que tange ao **custo total com assistência médica através do sistema unimed**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 68.492,76 € | | | | |
| 2006 | 70.767,35 € | + 2.274,59 € | | + 3,32% | |
| 2007 | 75.047,52 € | + 4.280,17 € | | + 6,05% | |
| 2008 | 100.187,69 € | + 25.140,17 € | | + 33,50% | |
| 2009 | 94.931,67 € | - 5.256,02 € | + 26.438,91 € | - 5,25% | + 38,60% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 15. CUSTO COM SEGURO DE GRUPO ACIDENTES PESSOAIS

7. 2. 1. 2. 15. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com oferta aos beneficiários da **CPAS** do Seguro de Grupo de Acidentes Pessoais foi de:

148.124,20 €

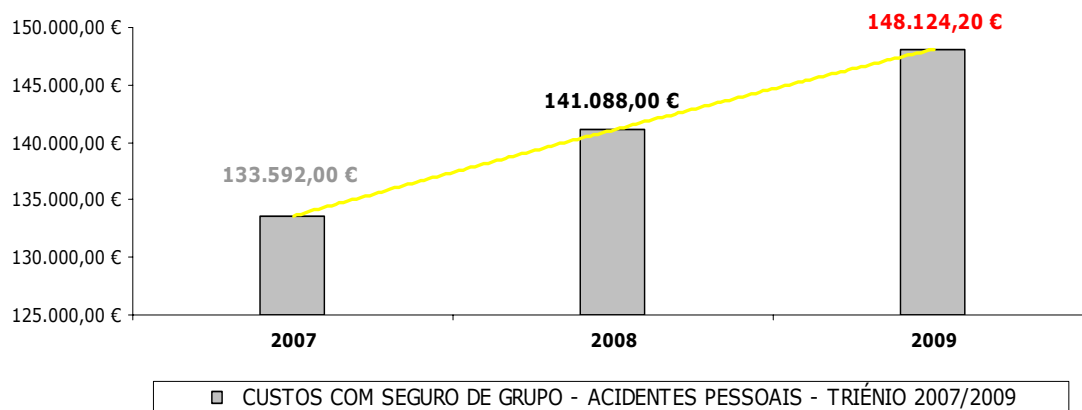
7. 2. 1. 2. 15. 2. A **variação** do custo total com oferta aos Beneficiários da **CPAS** do Seguro de Grupo de Acidentes Pessoais em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte quadro comparativo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTO TOTAL COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 133.592,00 € | | | | |
| 2008 | 141.088,00 € | + 7.496,00 € | | + 5,61% | |
| 2009 | 148.124,20 € | + 7.036,20 € | + 14.532,20 € | + 4,99% | + 10,88% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

7. 2. 1. 2. 15. 3. A **linha de tendência** do custo total com oferta aos beneficiários da **CPAS** do Seguro de Grupo de Acidentes Pessoais em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



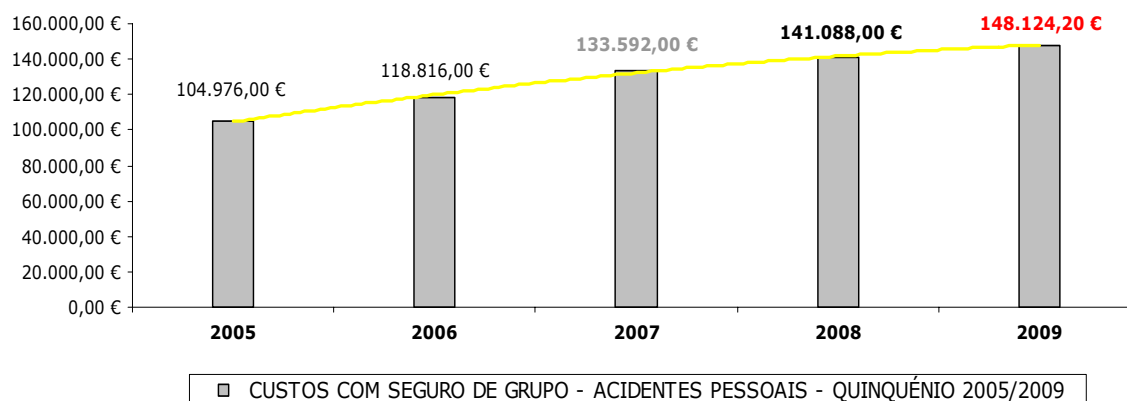
E,

7. 2. 1. 2. 15. 4. No que tange ao **custo com seguro de grupo-acidentes pessoais**, a **visão retrospectiva** do

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

QUINQUÉNIO 2005/2009 revela o seguinte
panorama evolutivo:

| CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTO TOTAL COM SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 104.976,00 € | | | | |
| 2006 | 118.816,00 € | + 13.840,00 € | | + 13,18% | |
| 2007 | 133.592,00 € | + 14.776,00 € | | + 12,44% | |
| 2008 | 141.088,00 € | + 7.496,00 € | | + 5,61% | |
| 2009 | 148.124,20 € | + 7.036,20 € | + 43.148,20 € | + 4,99% | + 41,10% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 2. 16. TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA

7. 2. 1. 2. 16. 1. Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o total dos custos de assistência foi de:

4.212.777,06 €

SENDO QUE,

7. 2. 1. 2. 16. 2. Aquele total corresponde à soma de cada um dos valores parcelares de cada uma das rubricas que atrás se analisaram na especialidade.

ASSIM,

7. 2. 1. 2. 16. 3. E recapitulando, o valor parcelar de cada uma das rubricas atrás analisadas foi de:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | |
|--|-----------------------|----------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| SUPLEMENTO ÀS PENSÕES DE REFORMA | 1.353.929,80 € | 32,101% |
| SUPLEMENTO ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ | 29.547,98 € | 0,701% |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 430.614,00 € | 10,210% |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 927.311,40 € | 21,986% |
| INTERNAMENTO HOSPITALAR - MATERNIDADE | 102.977,43 € | 2,442% |
| INTERNAMENTO HOSPITALAR - DOENÇA | 247.676,34 € | 5,872% |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 385.857,60 € | 9,148% |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDIC.^a | 34.091,78 € | 0,808% |
| BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORD.^o | 190,00 € | 0,005% |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 289.205,99 € | 6,857% |
| DESPESAS DE FUNERAL | 31.032,48 € | 0,736% |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 134.343,00 € | 3,185% |
| BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € | 0,188% |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 94.931,67 € | 2,251% |
| SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS | 148.124,20 € | 3,512% |
| TOTAL DOS CUSTOS | 4.217.777,06 € | 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

SENDO QUE,

7. 2. 1. 2. 16. 4. A **evolução do total dos custos de assistência**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | |
|---|------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | |
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| SUP. PENSÕES DE REFORMA | 1.510.309,86 € 37,918% | 1.419.810,77 € 35,824% | 1.353.929,80 € 32,101% |
| SUP. PENSÕES DE INVALIDEZ | 29.724,03 € 0,746% | 29.547,98 € 0,746% | 29.547,98 € 0,701% |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 370.774,30 € 9,309% | 392.361,00 € 9,900% | 430.614,00 € 10,210% |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 728.306,50 € 18,285% | 781.036,80 € 19,707% | 927.311,40 € 21,986% |
| INT.º HOSPIT. - MATERNIDADE | 123.742,73 € 3,107% | 112.759,41 € 2,845% | 102.977,43 € 2,442% |
| INT.º HOSPIT. - DOENÇA | 270.545,51 € 6,792% | 194.278,66 € 4,902% | 247.676,34 € 5,872% |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 292.330,95 € 7,339% | 339.035,73 € 8,554% | 385.857,60 € 9,148% |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA | 43.440,53 € 1,091% | 37.335,92 € 0,942% | 34.091,78 € 0,808% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | | |
|---|--|--|--|
| BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIA | 216,67 € 0,005% | 0,00 € 0,000% | 190,00 € 0,005% |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 237.228,58 € 5,956% | 230.660,52 € 5,820% | 289.205,99 € 6,857% |
| DESPESAS DE FUNERAL | 32.550,98 € 0,817% | 36.833,16 € 0,929% | 31.032,48 € 0,736% |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 127.305,00 € 3,196% | 141.174,00 € 3,562% | 134.343,00 € 3,185% |
| BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € 0,199% | 7.157,78 € 0,181% | 7.943,39 € 0,188% |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 75.047,52 € 1,884% | 100.187,69 € 2,528% | 94.931,67 € 2,251% |
| SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS | 133.592,00 € 3,354% | 141.088,00 € 3,560% | 148.124,20 € 3,512% |
| TOTAL | 3.983.058,55 € 100,000% | 3.963.267,42 € 100,000% | 4.217.777,06 € 100,000% |

E,

7. 2. 1. 2. 15. 5. No que tange ao **total dos custos de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---|------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| SUP. PENSÕES DE REFORMA | 1.658.696,96 € 43,033% | 1.570.177,27 € 39,420% | 1.510.309,86 € 37,918% | 1.419.810,77 € 35,824% | 1.353.929,80 € 32,101% |
| SUP. PENSÕES DE INVALIDEZ | 34.053,74 € 0,883% | 33.193,85 € 0,833% | 29.724,03 € 0,746% | 29.547,98 € 0,746% | 29.547,98 € 0,701% |
| BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 310.216,09 € 8,048% | 340.543,10 € 8,549% | 370.774,30 € 9,309% | 392.361,00 € 9,900% | 430.614,00 € 10,210% |
| BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 579.395,37 € 15,032% | 680.956,60 € 17,096% | 728.306,50 € 18,285% | 781.036,80 € 19,707% | 927.311,40 € 21,986% |
| INT.º HOSPIT. - MATERNIDADE | 134.262,16 € 3,483% | 149.893,47 € 3,763% | 123.742,73 € 3,107% | 112.759,41 € 2,845% | 102.977,43 € 2,442% |
| INT.º HOSPIT. - DOENÇA | 281.282,77 € 7,298% | 292.598,47 € 7,346% | 270.545,51 € 6,792% | 194.278,66 € 4,902% | 247.676,34 € 5,872% |
| BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 301.557,81 € 7,824% | 315.063,65 € 7,910% | 292.330,95 € 7,339% | 339.035,73 € 8,554% | 385.857,60 € 9,148% |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDIC.ª | 27.834,66 € 0,722% | 31.995,33 € 0,803% | 43.440,53 € 1,091% | 37.335,92 € 0,942% | 34.091,78 € 0,808% |
| BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA EXTRAORDINÁRIA | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 216,67 € 0,005% | 0,00 € 0,000% | 190,00 € 0,005% |
| SUBSÍDIOS POR MORTE | 181.600,00 € 4,711% | 202.786,11 € 5,091% | 237.228,58 € 5,956% | 230.660,52 € 5,820% | 289.205,99 € 6,857% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| DESPESAS DE FUNERAL | 30.062,36 € 0,780% | 33.979,07 € 0,853% | 32.550,98 € 0,817% | 36.833,16 € 0,929% | 31.032,48 € 0,736% |
| SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 133.929,00 € 3,475% | 133.722,00 € 3,357% | 127.305,00 € 3,196% | 141.174,00 € 3,562% | 134.343,00 € 3,185% |
| BOLSAS DE ESTUDO | 8.117,97 € 0,211% | 8.729,00 € 0,219% | 7.943,39 € 0,199% | 7.157,78 € 0,181% | 7.943,39 € 0,188% |
| ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 68.492,76 € 1,777% | 70.767,35 € 1,777% | 75.047,52 € 1,884% | 100.187,69 € 2,528% | 94.931,67 € 2,251% |
| SEGURO DE GRUPO DE ACIDENTES PESSOAIS | 104.976,00 € 2,723% | 118.816,00 € 2,983% | 133.592,00 € 3,354% | 141.088,00 € 3,560% | 148.124,20 € 3,512% |
| TOTAL | 3.854.477,65 € 100,000% | 3983.221,27 € 100,000% | 3.983.058,55 € 100,000% | 3.963.267,42 € 100,000% | 4.217.777,06 € 100,000% |

ASSIM,

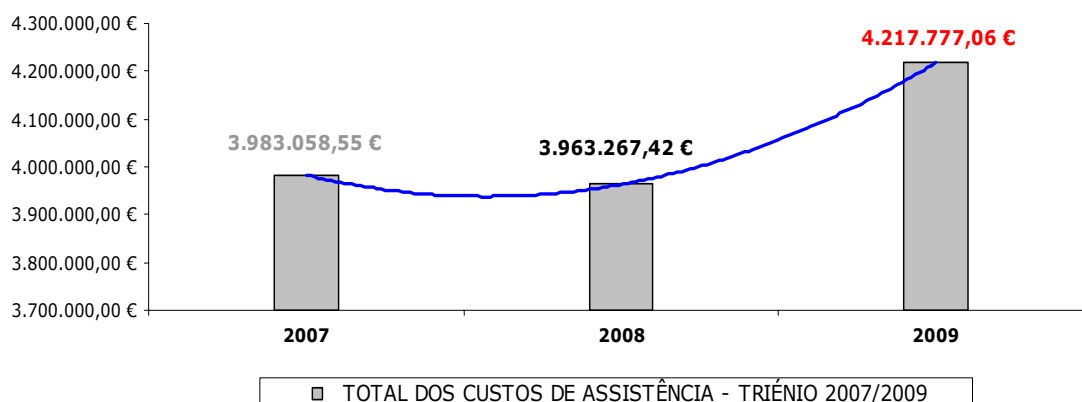
7. 2. 1. 2. 15. 6. A **variação** do total dos custos de assistência em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|---------------------------------|----------------|----------------|----------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 3.983.058,55 € | | | | |
| 2008 | 3.963.267,42 € | - 19.791,13 € | | - 0,50% | |
| 2009 | 4.217.777,06 € | + 254.509,64 € | + 234.718,51 € | + 6,42% | + 5,89% |

PELO QUE,

7. 2. 1. 2. 16. 7. A **linha de tendência** do total dos custos de assistência, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:



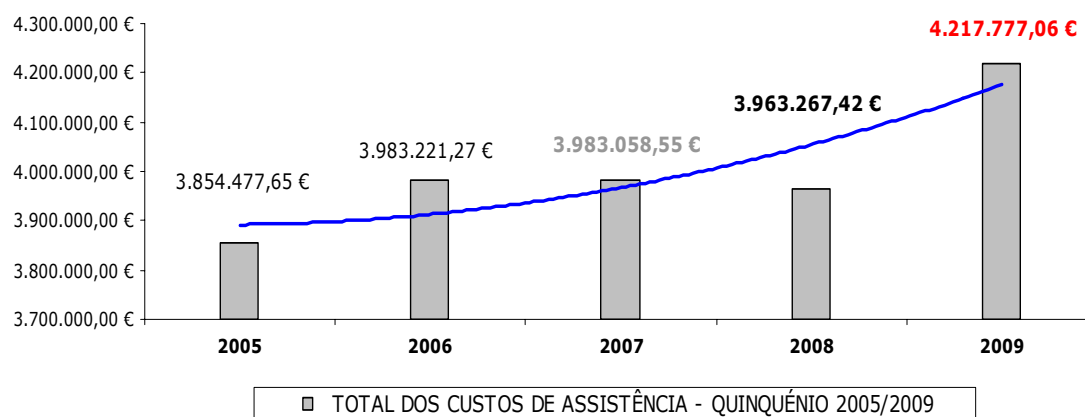
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 2. 1. 2. 16. 8. No que tange ao **total dos custos de assistência**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | | | | | |
|--|----------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 3.854.477,65 € | | | | |
| 2006 | 3.983.221,27 € | + 128.743,62 € | | + 3,34% | |
| 2007 | 3.983.058,55 € | - 162,72 € | | - 0,01% | |
| 2008 | 3.963.267,42 € | - 19.791,13 € | | - 0,50% | |
| 2009 | 4.217.777,06 € | + 254.509,64 € | + 363.299,41 € | + 6,42% | + 9,43% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 3. CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS

- 7. 2. 1. 3. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, em cumprimento do **ARTIGO 98.º** do **RCPAS**, e de acordo com o cálculo e parecer actuarial, o custo total com o reforço das reservas matemáticas, destinadas a assegurar a cobertura dos compromissos regulamentares já assumidos com pensões de reforma, pensões de invalidez, pensões de sobrevivência e subsídios de assistência efectivamente já atribuídos e em pagamento a 31 de Dezembro de 2009, foi de:

44.312.030,00 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 1. 3. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o custo total com o reforço das reservas matemáticas foi de:

40.475.249,00 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 3. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o custo total com o reforço das reservas matemáticas tinha sido de:

41.887.407,00 €

DONDE,

7. 2. 1. 3. 4. A **evolução** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | | | | | |
|---|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 41.887.407,00 € | | | | |
| 2008 | 40.475.249,00 € | - 1.412.158,00 € | | - 3,37% | |
| 2009 | 44.312.030,00 € | + 3.836.781,00 € | + 2.424.623,00 € | + 9,48% | + 5,79% |

OU SEJA,

7. 2. 1. 3. 5. No que tange ao **valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 3. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas cresceu
- + 3.836.781,00**
- o que representou um incremento de **+ 9,48%**.

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 1. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas decresceu
- 1.412.158,00 €,**
- o que representou um incremento de **- 3,37%**.

MAS,

- 7. 2. 1. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas cresceu
- + 2.424.623,00 €,**
- o que representou um incremento de **+ 5,79%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 3. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revela um **acréscimo de:**

+ 3.836.781,00 € = + 9,48%

CONTUDO,

7. 2. 1. 3. 10. A **análise da variação anual** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 3.836.781,00 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 1.412.158,00 €) |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 5.248.939,00 € |

OU SEJA,

7. 2. 1. 3. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 3.836.781,00 €** foi superior em **5.248.939,00 €** ao decréscimo de **- 1.412.158,00 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

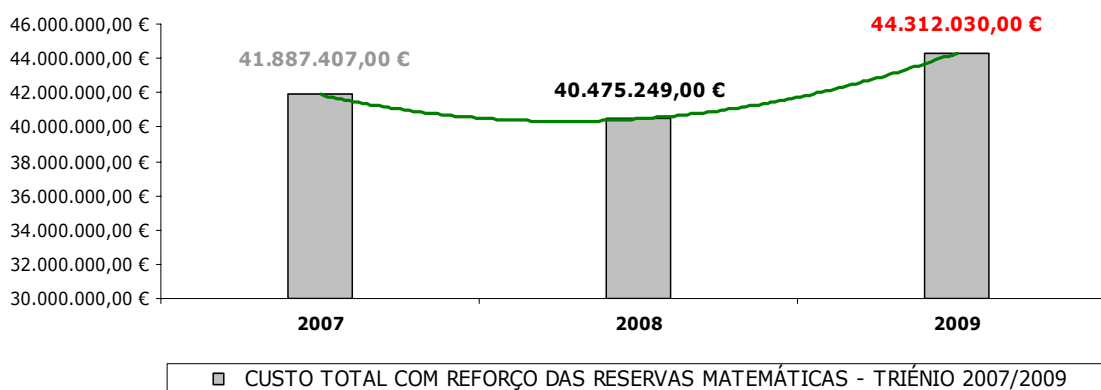
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 3. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas de **+ 5.248.939,00 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 371,70%**.

DONDE,

7. 2. 1. 3. 13. A **linha de tendência** do valor do custo total com o reforço das reservas matemáticas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

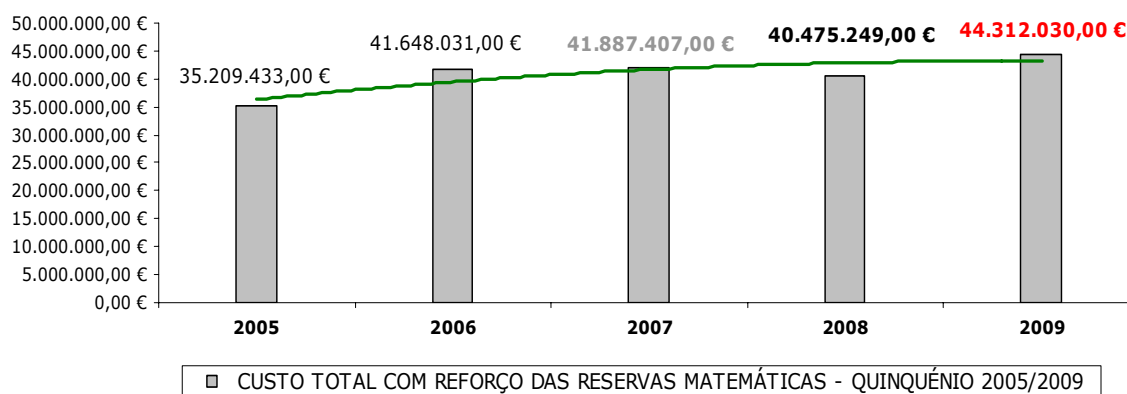


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 3. 14. No que tange ao **custo total com reforço das reservas matemáticas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTO TOTAL COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | | | | | |
|--|-----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 35.209.433,00 € | | | | |
| 2006 | 41.648.031,00 € | + 6.438.598,00 € | | + 18,29% | |
| 2007 | 41.887.407,00 € | + 239.376,00 € | | + 0,57% | |
| 2008 | 40.475.249,00 € | - 1.412.158,00 € | | - 3,37% | |
| 2009 | 44.312.030,00 € | + 3.836.781,00 € | + 9.102.597,00 € | + 9,48% | + 25,85% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 4. CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES

7. 2. 1. 4. 1. Conforme atrás se analisou no **CAPÍTULO 4**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o custo total com resgates de contribuições foi de:

634.627,29 €

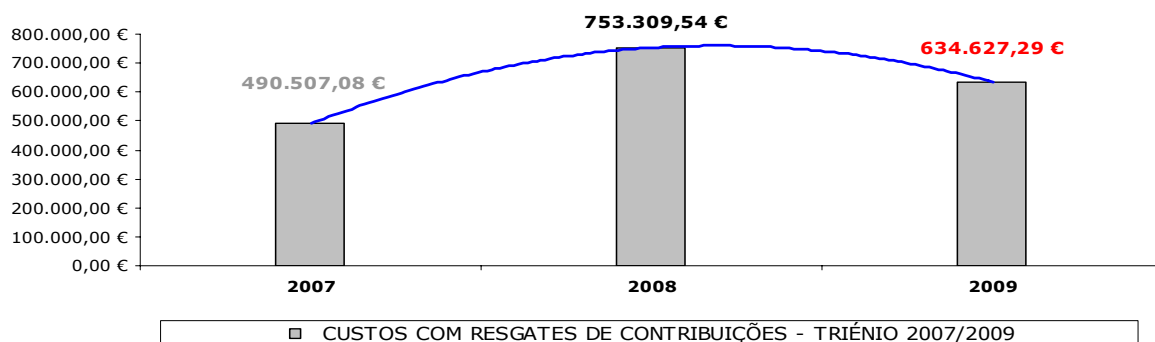
7. 2. 1. 4. 2. A **variação** do custo total com resgates de contribuições, pagos em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTO TOTAL COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 490.507,08 € | | | | |
| 2008 | 753.309,54 € | + 262.802,46 € | | + 53,58% | |
| 2009 | 634.627,29 € | - 118.682,25 € | + 144.120,21 € | - 15,75% | + 29,38% |

PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 4. 3. A **linha de tendência** do custo total com resgates de contribuições em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, evoluiu com a seguinte configuração gráfica:

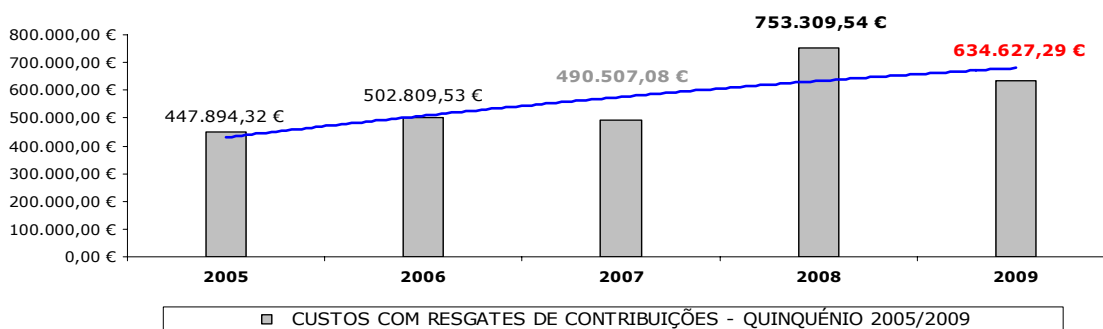


E,

7. 2. 1. 4. 4. No que tange aos **custos com resgates de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTO TOTAL COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 447.894,32 € | | | | |
| 2006 | 502.809,53 € | + 54.915,21 € | | + 12,26% | |
| 2007 | 490.507,08 € | - 12.302,45 € | | - 2,45% | |
| 2008 | 753.309,54 € | + 262.802,46 € | | + 53,58% | |
| 2009 | 634.627,29 € | - 118.682,25 € | + 186.732,97 € | - 15,75% | + 41,69% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 5. CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO

7. 2. 1. 5. 1. CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE

7. 2. 1. 5. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos custos totais com administração corrente foi de:

1.923.635,17 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 1. 5. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos totais com administração corrente foi de:

1.865.086,52 €

E,

7. 2. 1. 5. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração corrente tinha sido de:

1.995.013,33 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 5. 1. 4. A **evolução** do valor dos custos totais com administração corrente, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO | | | | | |
|---|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.995.013,33 € | | | | |
| 2008 | 1.865.086,52 € | - 129.926,81 € | | - 6,51% | |
| 2009 | 1.923.635,17 € | + 58.548,65 € | - 71.378,16 € | + 3,14% | - 3,58% |

OU SEJA,

7. 2. 1. 5. 1. 5. No que tange ao **valor dos custos totais com administração corrente**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 5. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos totais com administração corrente cresceu
+ 58.548,65 €,
o que representou um incremento de **+ 3,14%**,

JÁ PORÉM,

7. 2. 1. 5. 1. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração corrente decresceu
- 129.926,81 €,
o que representou um incremento de **- 6,51%**.

MAS,

7. 2. 1. 5. 1. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração corrente decresceu
- 71.378,16 €,
o que representou um incremento de **- 3,58%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 2. 1. 5. 1. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 58.548,65 € = + 3,14%

CONTUDO,

7. 2. 1. 5. 1. 10. A **análise da variação anual** do valor dos custos totais com administração corrente, no **TRI-ÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 58.548,65 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 129.926,81 €) |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 188.475,49 € |

OU SEJA,

7. 2. 1. 5. 1. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 58.548,65 €** foi superior em **188.475,49 €** ao decréscimo de **- 129.926,81 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

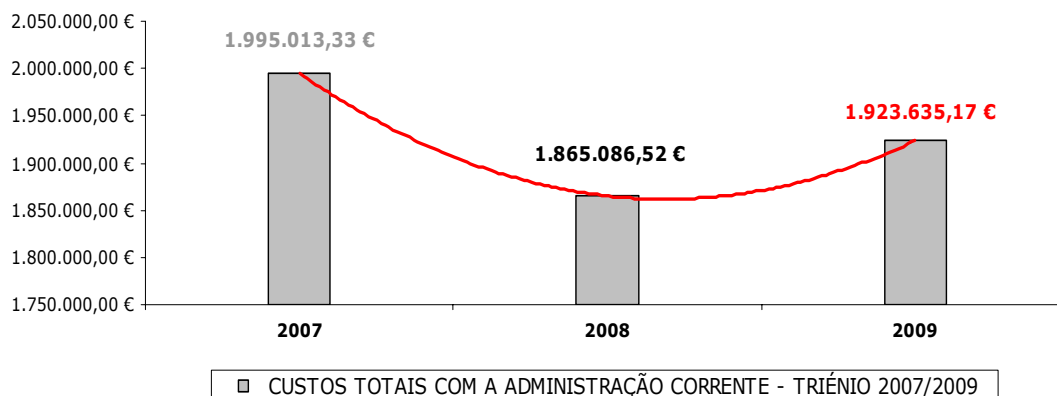
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

7. 2. 1. 5. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor dos custos totais com administração corrente de **+ 188.475,46 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 145,06%**.

DONDE,

7. 2. 1. 5. 1. 13. A **linha de tendência** do valor dos custos totais com administração corrente, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



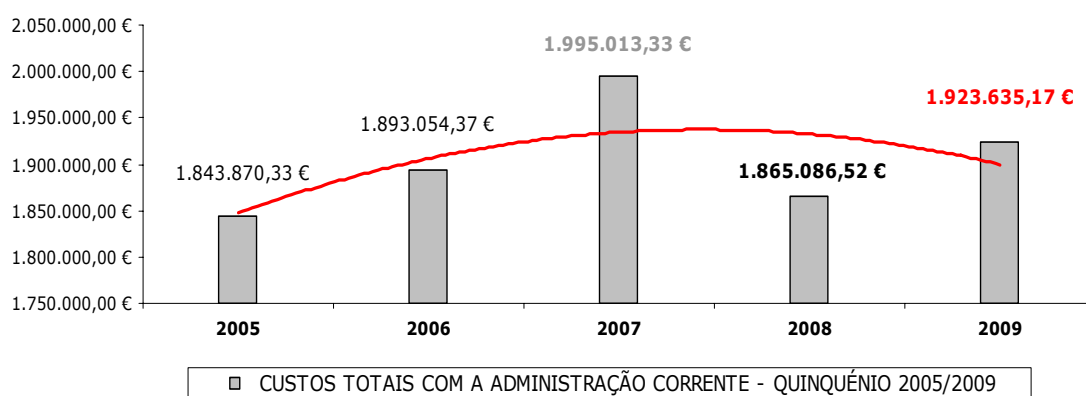
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 2. 1. 5. 1. 14. No que tange aos **custos totais com administração corrente**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | | | | | |
|---|----------------|-------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|
| CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO CORRENTE | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 1.843.870,33 € | | | | |
| 2006 | 1.893.054,37 € | + 49.184,04 € | | + 2,67% | |
| 2007 | 1.995.013,33 € | + 101.958,96 € | | + 5,39% | |
| 2008 | 1.865.086,52 € | - 129.926,81 € | | - 6,51% | |
| 2009 | 1.923.635,17 € | + 58.548,65 € | + 79.764,84 € | + 3,14% | + 4,33% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 5. 2. CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL

7. 2. 1. 5. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos custos totais com administração social foi de:

90.537,26 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 1. 5. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos totais com administração social foi de:

89.754,89 €

E,

7. 2. 1. 5. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração social tinha sido de:

86.777,14 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 5. 2. 4. A **evolução** do valor dos custos totais com administração social, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS COM ADMINISTRAÇÃO | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 86.777,14 € | | | | |
| 2008 | 89.754,89 € | + 2.977,75 € | | + 3,43% | |
| 2009 | 90.537,26 € | + 782,37 € | + 3.760,12 € | + 0,87% | + 4,33% |

OU SEJA,

7. 2. 1. 5. 2. 5. No que tange ao **valor dos custos totais com administração social**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 5. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos totais com administração social cresceu
+ 782,37 €,
o que representou um incremento de **+ 0,87%**,

JÁ PORÉM,

7. 2. 1. 5. 2. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração social cresceu
+ 2.977,75 €,
o que representou um incremento de **+ 3,43%**.

MAS,

7. 2. 1. 5. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos totais com administração social cresceu
+ 3.760,12 €,
o que representou um incremento de **+ 4,33%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 2. 1. 5. 2. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 782,37 € = + 0,87%

CONTUDO,

7. 2. 1. 5. 2. 10. A **análise da variação anual** do valor dos custos totais com administração social, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|---------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 782,37 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 2.977,75 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 2.195,38 € |

OU SEJA,

7. 2. 1. 5. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 782,37 €** foi inferior em **2.195,38 €** ao acréscimo de **+ 2.977,75 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

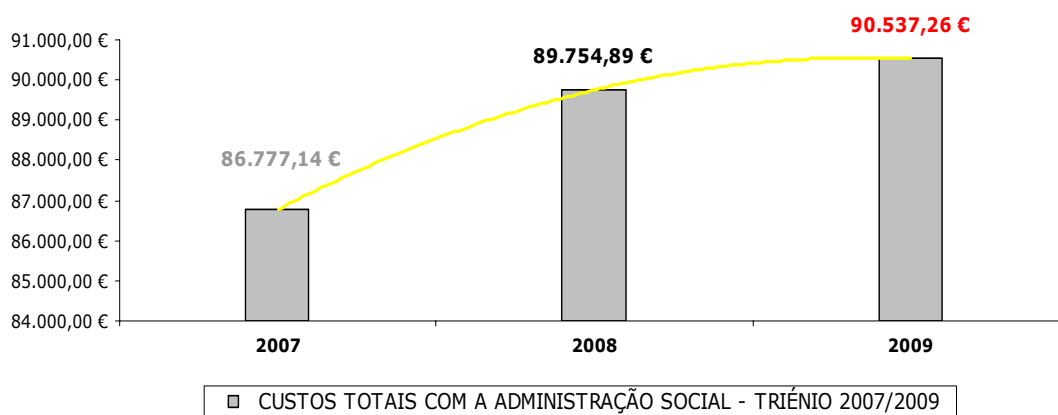
PELO QUE,

7. 2. 1. 5. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **desaceleração do crescimento anual** do valor dos custos totais com administração social de **- 2.195,38 €**, a que correspondeu um incremento de **- 73,73%**.

DONDE,

7. 2. 1. 5. 2. 13. A **linha de tendência** do valor dos custos totais com administração social, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

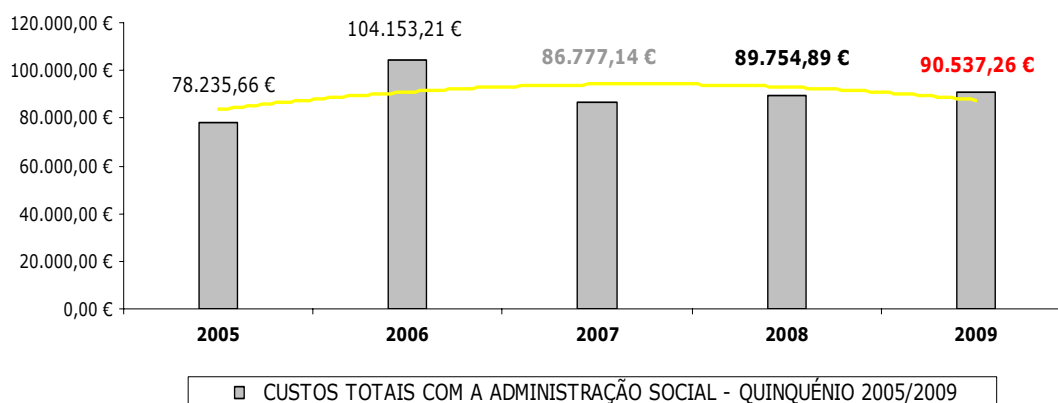


E,

7. 2. 1. 5. 2. 14. No que tange aos **custos totais com administração social**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | | | | | |
|---|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTOS TOTAIS COM ADMINISTRAÇÃO SOCIAL | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 78.235,66 € | | | | |
| 2006 | 104.153,21 € | + 25.917,55 € | | + 33,13% | |
| 2007 | 86.777,14 € | - 17.376,07 € | | - 16,68% | |
| 2008 | 89.754,89 € | + 2.977,75 € | | + 3,43% | |
| 2009 | 90.537,26 € | + 782,37 € | + 12.301,60 € | + 0,87% | +15,72% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 6. CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

7. 2. 1. 6. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida foi de:

8.999.218,22 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 1. 6. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida foi de:

7.674.232,44 €

E,

7. 2. 1. 6. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida tinha sido de:

6.313.357,89 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 2. 1. 6. 4. A **evolução** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | | | | | |
|--|----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 6.313.357,89 € | | | | |
| 2008 | 7.674.232,44 € | + 1.360.874,55 € | | + 21,56% | |
| 2009 | 8.999.218,22 € | + 1.324.985,78 € | + 2.685.860,33 € | + 17,27% | + 42,54% |

OU SEJA,

7. 2. 1. 6. 5. No que tange ao **valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 6. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida cresceu

+ 1.324.985,78 €,

o que representou um incremento de

+ 17,27%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 1. 6. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida cresceu

+ 1.360.874,55 €,

o que representou um incremento de

+ 21,56%,

MAS,

7. 2. 1. 6. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos com re-

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

forço da provisão para contribuições em dívida
cresceu

+ 2.685.860,33 €,

o que representou um incremento de

+ 42,54%,

DONDE,

7. 2. 1. 6. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 1.324.985,78 € = + 17,27%

CONTUDO,

7. 2. 1. 6. 10. A **análise da variação anual** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 1.324.985,78 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 1.360.874,55 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 35.888,77 € |

OU SEJA,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 6. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 1.324.985,78 €** foi inferior em **35.888,77 €** ao acréscimo de **+ 1.360.874,55 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

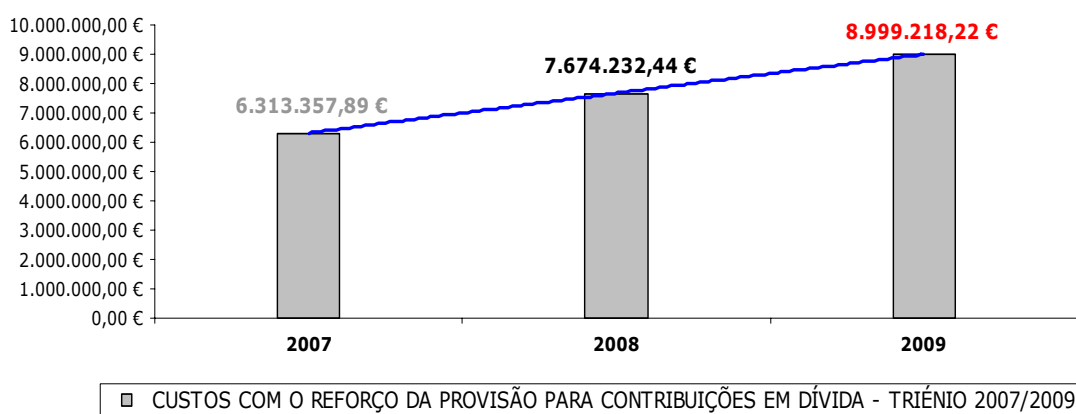
PELO QUE,

7. 2. 1. 6. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **de-saceleração do crescimento anual** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida de **- 35.888,77 €**, a que correspondeu um incremento de **- 2,64%**.

DONDE,

7. 2. 1. 6. 13. A **linha de tendência** do valor dos custos com reforço da provisão para contribuições em dívida, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

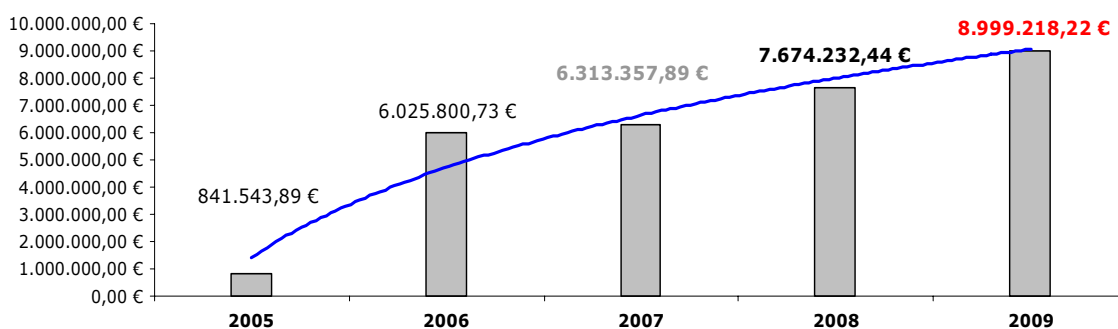


E,

7. 2. 1. 6. 14. No que tange aos **custos com reforço da provisão para contribuições em dívida**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | | | | | |
|--|----------------|------------------|------------------|-------------------|------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 841.543,89 € | | | | |
| 2006 | 6.025.800,73 € | + 5.184.256,84 € | | + 616,04% | |
| 2007 | 6.313.357,89 € | + 287.557,16 € | | + 4,77% | |
| 2008 | 7.674.232,44 € | + 1.360.874,55 € | | + 21,56% | |
| 2009 | 8.999.218,22 € | + 1.324.985,78 € | + 8.157.674,33 € | + 17,27% | + 969,37% |



■ CUSTOS COM O REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 7. CUSTOS COM PROVISÃO PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

- 7. 2. 1. 7. 1.** Considerando as negociações, em fase final de ultimação, com o Instituto de Gestão Financeira e de Infra-Estruturas da Justiça, relativamente ao crédito da **CPAS**, pela utilização pelo Ministério da Justiça do prédio urbano situado na Av. Mouzinho da Silveira N.º 26 em Lisboa, precavendo e prevenindo a eventualidade de discrepâncias nos valores finais, no **EXERCÍCIO DE 2009** foi constituída uma provisão para ajustamento de valores a receber, em processo de negociação pendente, no montante de:

359.134,50 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 8. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

- 7. 2. 1. 8. 1.** Na presente rubrica, e sob a denominação supra indicada, inclui-se o valor do IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO pago pela **CPAS** relativamente às aplicações financeiras cujos ganhos não estão no âmbito da isenção conferida pelo **ARTIGO 9.º N.º 1 alínea c) e N.º 2 do CÓDIGO DO IRC**.
- 7. 2. 1. 8. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, actualizou-se o critério de registo contabilístico dos resultados financeiros, lançando os rendimentos na rubrica de proveitos e ganhos pelo seu valor bruto, e, levando à rubrica de custos e perdas os impostos que incidem sobre os mesmos rendimentos.
- 7. 2. 1. 8. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, manteve-se a técnica contabilística iniciada no **EXERCÍCIO DE 2007**, mais ortodoxa e transparente, de elencar os rendimentos financeiros, como atrás se fez, pelo seu valor bruto, e relevar, de modo expresso, e em conta

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

própria, o valor do IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO pago pela **CPAS**.

ASSIM,

- 7. 2. 1. 8. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor destes outros custos e perdas operacionais foi de:
- 2.040.912,52 €**

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 1. 8. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor destes outros custos e perdas operacionais foi de:
- 2.201.757,02 €**

E,

- 7. 2. 1. 8. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor destes outros custos e perdas operacionais tinha sido de:
- 1.947.391,26 €**

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 8. 7. A **evolução** do valor destes outros custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | | | | |
|--|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.947.391,26 € | | | | |
| 2008 | 2.201.757,02 € | + 254.365,76 € | | + 13,06% | |
| 2009 | 2.040.912,52 € | - 160.844,50 € | + 93.521,26 € | - 7,31% | + 4,80% |

OU SEJA,

7. 2. 1. 8. 8. No que tange ao **valor destes outros custos e perdas operacionais**,

ENQUANTO QUE,

7. 2. 1. 8. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor destes outros custos e perdas operacionais decresceu
- 160.844,50 €,
o que representou um incremento de **- 7,31%**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

7. 2. 1. 8. 10. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor destes outros custos e perdas operacionais cresceu

+ 254.365,76 €,

o que representou um incremento de **+ 13,06%**.

MAS,

7. 2. 1. 8. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor destes outros custos e perdas operacionais cresceu

+ 93.521,26 €,

o que representou um incremento de **+ 4,80%**.

DONDE,

7. 2. 1. 8. 12. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 160.844,50 € = - 7,31%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

7. 2. 1. 8. 13. A **análise da variação anual** do valor destes outros custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 160.844,50 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - 254.365,76 € |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 415.210,26 € |

OU SEJA,

7. 2. 1. 8. 14. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 160.844,50 €** foi inferior em **415.210,26 €** ao acréscimo de **+ 254.365,76 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

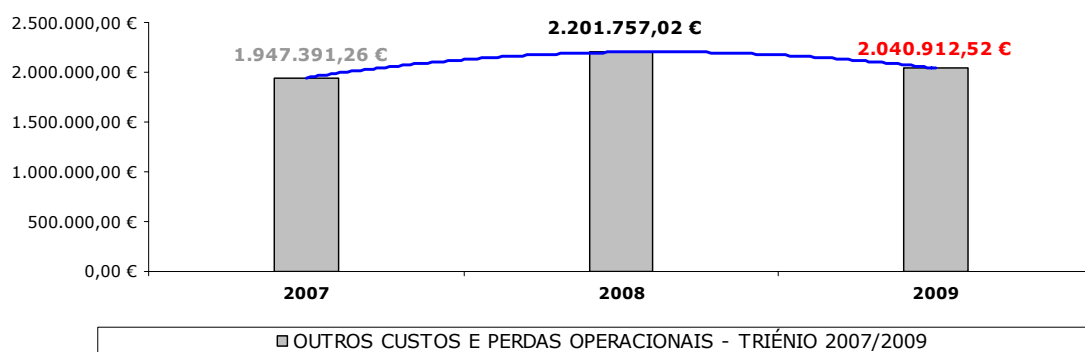
PELO QUE,

7. 2. 1. 8. 15. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor destes outros custos e perdas operacionais de **- 415.210,26 €**, a que correspondeu um incremento de **- 163,23%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 2. 1. 8.** 16. A **linha de tendência** do valor destes outros custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2007/ 2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



E,

- 7. 2. 1. 8.** 17. Não se procede à análise do panorama evolutivo no **QUINQUÉNIO 2005/2009** por só existirem dados desta rubrica a partir de 2007, conforme já atrás se aduziu.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 9. TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

1. CUSTOS DE PREVIDÊNCIA

| | | |
|-----------------------------|------------------------|------------------------|
| 1. PENSÕES DE REFORMA | 26.551.008,98 € | |
| 2. PENSÕES DE INVALIDEZ | 1.552.131,95 € | |
| 3. PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 3.487.469,07 € | |
| | 31.590.610,00 € | 31.590.610,00 € |

2. CUSTOS DE ASSISTÊNCIA

| | | |
|---|-----------------------|-----------------------|
| 1. SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA | 1.353.929,80 € | |
| 2. SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ | 29.547,98 € | |
| 3. BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 430.614,00 € | |
| 4. BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 927.311,40 € | |
| 5. INT. HOSP. MATERNIDADE | 102.977,43 € | |
| 6. INT. HOSP. DOENÇA | 247.676,34 € | |
| 7. BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 385.857,60 € | |
| 8. ASSISTÊNCIA MÉDICA E MED. ^a | 34.091,78 € | |
| 9. SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO | 190,00 € | |
| 10. SUBSÍDIOS POR MORTE | 289.205,99 € | |
| 11. COMP. NAS DESP. DE FUNERAL | 31.032,48 € | |
| 12. SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 134.343,00 € | |
| 13. BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € | |
| 14. ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 94.931,67 € | |
| 15. SEGURO GRUPO ACID. PESSOAIS | 148.124,20 € | |
| | 4.217.777,06 € | 4.217.777,06 € |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | |
|---|-----------------------|------------------------------|
| 3. CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | | 44.312.030,00 € |
| 4. CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | | 634.627,29 € |
| 5. CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | | |
| 1. ADMINISTRAÇÃO CORRENTE | 1.923.635,17 € | |
| 2. ADMINISTRAÇÃO SOCIAL | <u>90.537,26 €</u> | |
| | 2.014.172,43 € | 2.014.172,43 € |
| 6. CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | | 8.999.218,22 € |
| 7. CUSTOS COM REFORÇO DA PROVISÃO PARA DÍVIDAS DE TERCEIROS | | 359.134,50 € |
| 7. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | <u>2.040.912,52 €</u> |
| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | 94.168.482,02 € |

7. 2. 1. 9. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **total dos custos e perdas operacionais** foi de:

94.168.482,02 €

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 9. 2. No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos de previdência**, no montante de **31.590.610,00 €**, tiveram um peso relativo de **33,547%**.

ENQUANTO QUE,

7. 2. 1. 9. 3. No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos de assistência**, no montante de **4.217.777,06 €**, tiveram um peso relativo de **4,479%**.

E,

7. 2. 1. 9. 4. No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com reforço das reservas matemáticas**, no montante de **44.312.030,00 €**, tiveram um peso relativo de **47,056%**.

7. 2. 1. 9. 5. No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com resgates de contribuições**, no montante de **634.627,29 €**, tiveram um peso relativo de **0,674%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

- 7. 2. 1. 9. 6.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos de administração**, no montante de **2.014.172,43 €**, tiveram um peso relativo de **2,139%**.

AINDA,

- 7. 2. 1. 9. 7.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com reforço da provisão para contribuições em dívida**, no montante de **8.999.218,22 €**, tiveram um peso relativo de **9,557%**.

E,

- 7. 2. 1. 9. 8.** No valor total dos custos e perdas operacionais, os **custos com reforço da provisão para dívidas de terceiros**, no montante de **359.134,50 €**, tiveram um peso relativo de **0,381%**.

FINALMENTE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 9. 9. No valor total dos custos e perdas operacionais, os **outros custos e perdas operacionais**, no montante de **2.040.912,52€**, tiveram um peso relativo de **2,167%**.

ESPECIFICADAMENTE,

7. 2. 1. 9. 10.No valor total dos **custos e perdas operacionais**, o **peso relativo de cada rubrica** foi de:

| | | |
|--|-----------------|-----------|
| • PENSÕES DE REFORMA | 26.551.008,98 € | = 28,195% |
| • PENSÕES DE INVALIDEZ | 1.552.131,95 € | = 1,648% |
| • PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA | 3.487.469,07 € | = 3,703% |
| • SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE REFORMA | 1.353.929,80 € | = 1,438% |
| • SUPLEMENTOS ÀS PENSÕES DE INVALIDEZ | 29.547,98 € | = 0,031% |
| • BENEFÍCIOS DE NASCIMENTO | 430.614,00 € | = 0,457% |
| • BENEFÍCIOS DE MATERNIDADE | 927.311,40 € | = 0,985% |
| • INT. HOSP. MATERNIDADE | 102.977,43 € | = 0,109% |
| • INT. HOSP. DOENÇA | 247.676,34 € | = 0,263% |
| • BENEFÍCIOS DE RECUPERAÇÃO | 385.857,60 € | = 0,410% |
| • ASSISTÊNCIA MÉDICA E MED. ^a | 34.091,78 € | = 0,036% |
| • SUBSÍDIOS EXTRAORDINÁRIOS | 190,00 € | = 0,001% |
| • SUBSÍDIOS POR MORTE | 289.205,99 € | = 0,307% |
| • COMP. NAS DESP. DE FUNERAL | 31.032,48 € | = 0,033% |
| • SUBSÍDIOS DE ASSISTÊNCIA | 134.343,00 € | = 0,143% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | | |
|---|------------------------|---|------------------|
| • BOLSAS DE ESTUDO | 7.943,39 € | = | 0,008% |
| • ASSISTÊNCIA MÉDICA UNIMED | 94.931,67 € | = | 0,101% |
| • SEGURO GRUPO ACID. PESSOAIS | 148.124,20 € | = | 0,157% |
| • REFORÇO DAS RES. MAT. | 44.312.030,00 € | = | 47,056% |
| • RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | 634.627,29 € | = | 0,674% |
| • ADMINISTRAÇÃO CORRENTE | 1.923.635,17 € | = | 2,043% |
| • ADMINISTRAÇÃO SOCIAL | 90.537,26 € | = | 0,096% |
| • REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 8.999.218,22 € | = | 9,557% |
| • REFORÇO DA PROVISÃO PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 359.134,50 € | = | 0,381% |
| • OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | <u>2.040.912,52 €</u> | = | <u>2,167%</u> |
| | 94.168.482,02 € | | =100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7.2. 1. 9. 11. A **evolução do total dos custos e perdas operacionais**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | | | | | |
|--|--------------------------|------------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|------------------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| PREVIDÊNCIA | 23.693.743,19 € | 29,471% | 27.149.338,75 € | 32,255% | 31.590.610,00 € | 33,547% |
| ASSISTÊNCIA | 3.983.058,55 € | 4,954% | 3.963.267,42 € | 4,709% | 4.217.777,06 € | 4,479% |
| REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 41.887.407,00 € | 52,101% | 40.475.249,00 € | 48,086% | 44.312.030,00 € | 47,056% |
| RESGATES | 490.507,08 € | 0,610% | 753.309,54 € | 0,895% | 634.627,29 € | 0,674% |
| ADMINISTRAÇÃO | 2.081.790,47 € | 2,589% | 1.954.841,41 € | 2,322% | 2.014.172,43 € | 2,139% |
| PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 6.313.357,89 € | 7,853% | 7.674.232,44 € | 9,117% | 8.999.218,22 € | 9,557% |
| PROVISÃO PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 0,00 € | 0,000% | 0,00 € | 0,000% | 359.134,50 € | 0,381% |
| OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 1.947.391,26 € | 2,422% | 2.201.757,02 € | 2,616% | 2.040.912,52 € | 2,167% |
| TOTAL | 80.397.255,44 € | 100,000% | 84.171.995,58 € | 100,000% | 94.168.482,02 € | 100,000% |

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 1. 9. 12. No que tange ao **total dos custos e perdas operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | | | | |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2005 | EXERCÍCIO DE 2006 | EXERCÍCIO DE 2007 | EXERCÍCIO DE 2008 | EXERCÍCIO DE 2009 |
| PREVIDÊNCIA | 17.634.713,52 € 29,435% | 20.594.972,55 € 27,551% | 23.693.743,19 € 29,471% | 27.149.338,75 € 32,255% | 31.590.610,00 € 33,547% |
| ASSISTÊNCIA | 3.854.477,65 € 6,434% | 3.983.221,27 € 5,329% | 3.983.058,55 € 4,954% | 3.963.267,42 € 4,709% | 4.217.777,06 € 4,479% |
| REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 35.209.433,00 € 58,770% | 41.648.031,00 € 55,715% | 41.887.407,00 € 52,101% | 40.475.249,00 € 48,086% | 44.312.030,00 € 47,056% |
| RESGATES | 447.894,32 € 0,748% | 502.809,53 € 0,673% | 490.507,08 € 0,610% | 753.309,54 € 0,895% | 634.627,29 € 0,674% |
| ADMINISTRAÇÃO | 1.922.105,99 € 3,208% | 1.997.207,58 € 2,672% | 2.081.790,47 € 2,589% | 1.954.841,41 € 2,322% | 2.014.172,43 € 2,139% |
| PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 841.543,89 € 1,405% | 6.025.800,73 € 8,061% | 6.313.357,89 € 7,853% | 7.674.232,44 € 9,117% | 8.999.218,22 € 9,557% |
| PROVISÃO PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 359.134,50 € 0,381% |
| OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 0,00 € 0,000% | 0,00 € 0,000% | 1.947.391,26 € 2,422% | 2.201.757,02 € 2,616% | 2.040.912,52 € 2,167% |
| TOTAL | 59.910.168,37 € 100,000% | 74.752.042,66 € 100,000% | 80.397.255,44 € 100,000% | 84.171.995,58 € 100,000% | 94.168.482,02 € 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 2. 1. 9. 13. A **variação do valor total dos custos e perdas operacionais**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | | | | |
|---|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 80.397.255,44 € | | | | |
| 2008 | 84.171.995,58 € | + 3.774.740,14 € | | + 4,70% | |
| 2009 | 94.168.482,02 € | + 9.996.486,44 € | + 13.771.226,58 € | + 11,88% | + 17,13% |

OU SEJA,

7. 2. 1. 9. 14. No que tange ao **valor total dos custos e perdas operacionais**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 1. 9. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos custos e perdas operacionais cresceu

+ 9.996.486,44 €,

o que representou um incremento de **+ 11,88%**.

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 1. 9. 16.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas operacionais cresceu

+ 3.774.740,14 €,

o que representou um incremento de **+ 4,70%**.

MAS,

- 7. 2. 1. 9. 17.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas operacionais cresceu

+ 13.771.226,58 €,

o que representou um incremento de **+ 17,13%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 2. 1. 9.** 18. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 9.996.486,44 € = + 11,88%

CONTUDO,

- 7. 2. 1. 9.** 19. A **análise da variação anual** do valor total dos custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 9.996.486,44 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 3.774.740,14 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 6.221.746,30 € |

OU SEJA,

- 7. 2. 1. 9.** 20. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 9.996.486,44 €** foi superior em **6.221.746,30 €** ao acréscimo de **+ 3.774.740,14 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

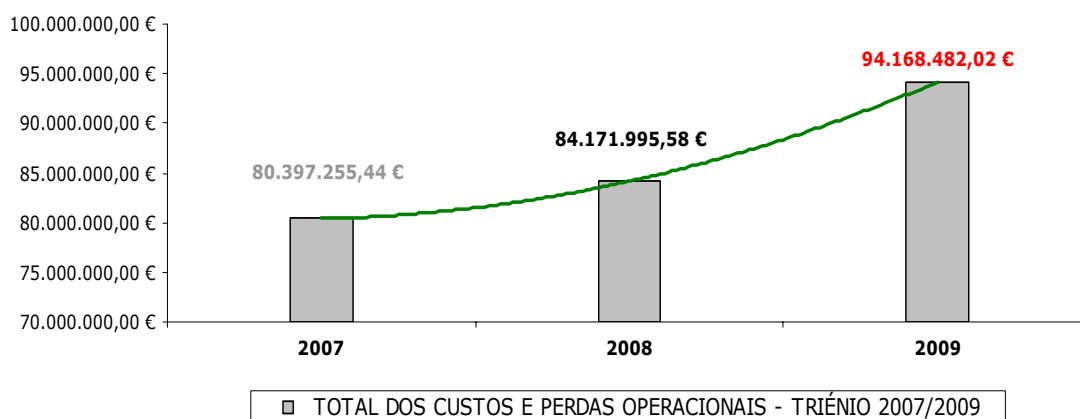
PELO QUE,

- 7. 2. 1. 9. 21.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total dos custos e perdas operacionais de **+ 6.221.746,30 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 164,83%**.

DONDE,

- 7. 2. 1. 9. 22.** A **linha de tendência** do valor total dos custos e perdas operacionais, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

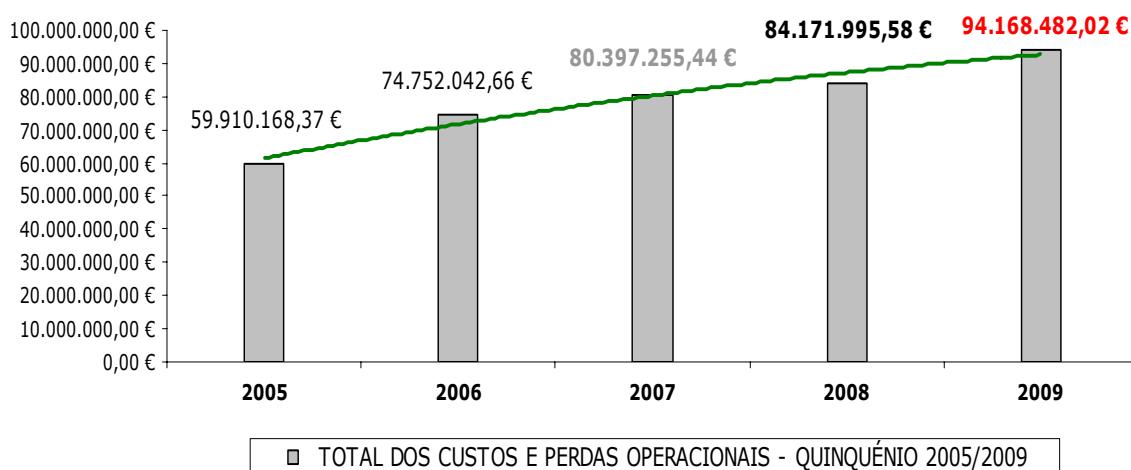


E,

7. 2. 1. 9. 23. No que tange ao **valor total dos custos e perdas operacionais**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | | | | | |
|--|-----------------|-------------------|-------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 59.910.168,37 € | | | | |
| 2006 | 74.752.042,66 € | + 14.841.874,29 € | | + 24,77% | |
| 2007 | 80.397.255,44 € | + 5.645.212,78 € | | + 7,55% | |
| 2008 | 84.171.995,58 € | + 3.774.740,14 € | | + 4,70% | |
| 2009 | 94.168.482,02 € | + 9.996.486,44 € | + 34.258.313,65 € | +11,88% | + 57,18% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

7. 2. 2. 1. JUROS SUPORTADOS

7. 2. 2. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos juros suportados foi de:

1.499,82 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos juros suportados foi de:

5.277,09 €

E,

7. 2. 2. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros suportados tinha sido de:

2.024,18 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 1. 4. A **evolução** do valor dos juros suportados, no **TRI-ÉNIIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|------------------------------------|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| JUROS SUPORTADOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.024,18 € | | | | |
| 2008 | 5.277,09 € | + 3.252,91 € | | + 160,70% | |
| 2009 | 1.499,82 € | - 3.777,27 € | - 524,36 € | - 71,58% | - 25,90% |

OU SEJA,

7. 2. 2. 1. 5. No que tange ao **valor dos juros suportados**,

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos juros suportados decresceu

- 3.777,27 €,

o que representou um incremento de

- 71,58 %,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

7. 2. 2. 1. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros suportados cresceu

+ 3.252,91 €,

o que representou um incremento de

+ 160,70%

MAS,

7. 2. 2. 1. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos juros suportados decresceu

- 524,36 €,

o que representou um incremento de

- 25,90%

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 1. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 3.777,27 € = - 71,58%

CONTUDO,

7. 2. 2. 1. 10. A **análise da variação anual** do valor dos juros suportados, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|---------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 3.777,27 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - <u>3.252,91 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 7.030,18 € |

OU SEJA,

7. 2. 2. 1. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 3.777,27 €** foi inferior em **7.030,18 €** ao acréscimo de **+ 3.252,91 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

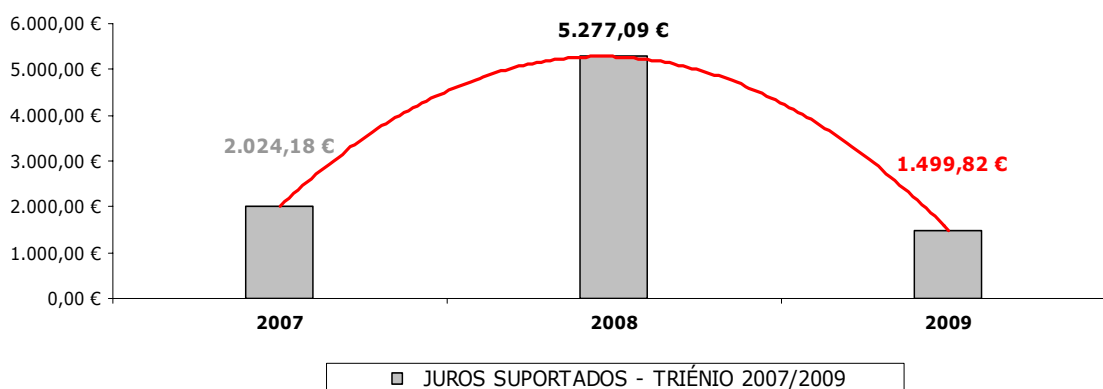
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor dos juros suportados de **- 7.030,18 €**, a que correspondeu um incremento de **- 216,12%**.

DONDE,

7. 2. 2. 1. 13. A **linha de tendência** do valor dos juros suportados, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

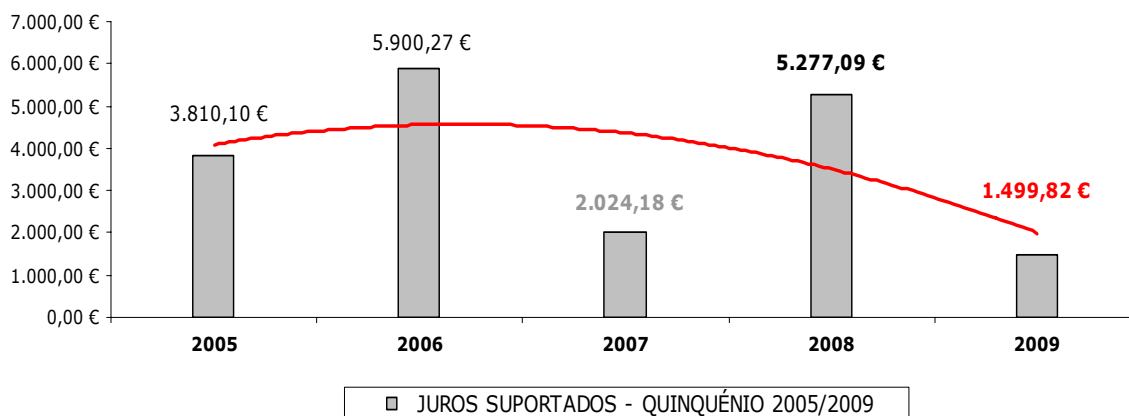


E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 1. 14. No que tange ao **valor dos juros suportados**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|------------------------------------|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| JUROS SUPORTADOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 3.810,10 € | | | | |
| 2006 | 5.900,27 € | + 2.090,17 € | | + 54,86% | |
| 2007 | 2.024,18 € | - 3.876,09 € | | - 65,69% | |
| 2008 | 5.277,09 € | + 3.252,91 € | | + 160,70% | |
| 2009 | 1.499,82 € | - 3.777,27 € | - 2.310,28 € | - 71,58% | - 60,64% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS

7. 2. 2. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis foi de:

72.821,81 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis foi de:

516.459,60 €

E,

7. 2. 2. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis tinha sido de:

95.154,04 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 2. 2. 4.** A **evolução** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|--|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 95.154,04 € | | | | |
| 2008 | 516.459,60 € | + 421.305,56 € | | + 442,76% | |
| 2009 | 72.821,81 € | - 433.637,79 € | - 22.332,23 € | - 85,90% | - 23,47% |

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 2. 5.** No que tange ao **valor das diferenças cambiais desfavoráveis**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis decresceu

- 443.637,79 €,

o que representou um incremento de

- 85,90%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 2. 2. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis cresceu

+ 421.305,56 €,

o que representou um incremento de

+ 442,76%

MAS,

7. 2. 2. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das diferenças cambiais desfavoráveis decresceu

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 22.332,23 €,

o que representou um incremento de

- 23,47%.

DONDE,

7. 2. 2. 2. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 443.637,799 € = - 85,90%

CONTUDO,

7. 2. 2. 2. 10. A **análise da variação anual** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-----------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 443.637,79 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - 421.305,56 € |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 864.943,35 € |

OU SEJA,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 443.637,79 €** foi inferior em **864.943,35 €** ao acréscimo de **+ 421.305,56 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

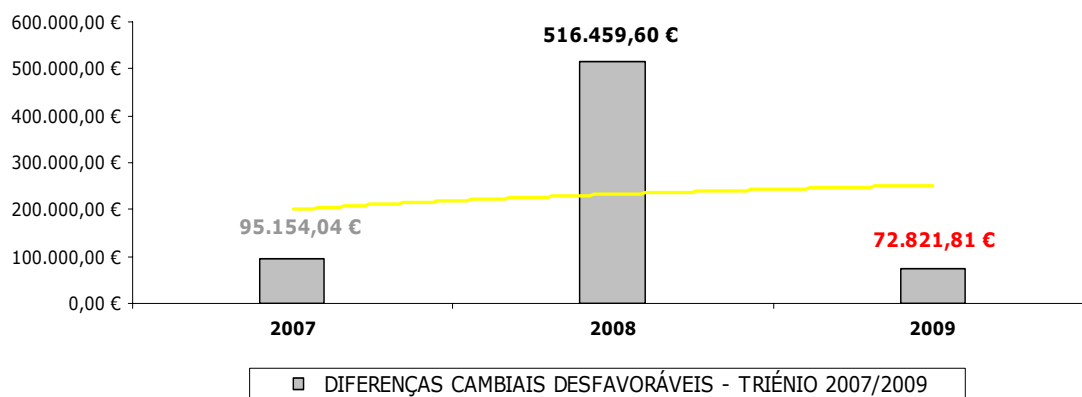
PELO QUE,

7. 2. 2. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis de **- 864.943,35 €**, a que correspondeu um incremento de **- 205,30%**.

DONDE,

7. 2. 2. 2. 13. A **linha de tendência** do valor das diferenças cambiais desfavoráveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

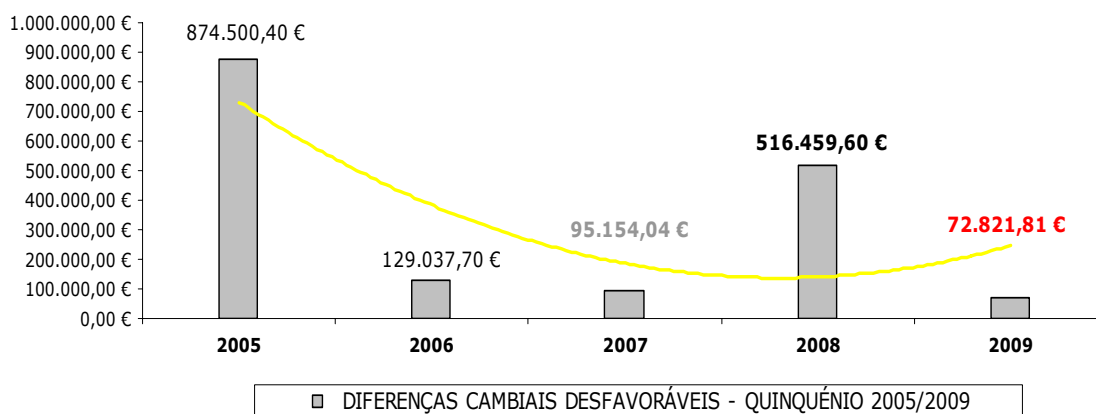


E,

7. 2. 2. 2. 14. No que tange ao **valor das diferenças cambiais desfavoráveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|-----------------------------------|--------------|----------------|----------------|------------|---------------|
| DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 874.500,40 € | | | | |
| 2006 | 129.037,70 € | - 745.462,70 € | | - 85,24% | |
| 2007 | 95.154,04 € | - 33.883,66 € | | - 26,26% | |
| 2008 | 516.459,60 € | + 421.305,56 € | | + 442,76% | |
| 2009 | 72.821,81 € | - 443.637,79 € | - 801.678,59 € | - 85,90% | - 91,67% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 3. ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS

7. 2. 2. 3. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se, entre outros, os custos com:

- comissões de gestão de carteiras
- comissões de guarda de títulos
- encargos com venda de activos financeiros
- encargos com cobrança de contribuições
- encargos com cobrança de juros
- encargos com transferências bancárias:
 - transferências entre bancos
 - pagamento de pensões
 - pagamento de benefícios
- encargos com informações bancárias
- encargos com requisições de cheques

7. 2. 2. 3. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos encargos com serviços bancários foi de:

938.257,56 €

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 3. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos encargos com serviços bancários foi de:

1.108.770,51 €

E,

7. 2. 2. 3. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos encargos com serviços bancários tinha sido de:

1.131.973,71 €

DONDE,

7. 2. 2. 3. 5. A **evolução** do valor dos encargos com serviços bancários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|--|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 1.131.973,71 € | | | | |
| 2008 | 1.108.770,51 € | - 23.203,20 € | | - 2,05% | |
| 2009 | 938.257,56 € | - 170.512,95 € | - 193.716,15 € | - 15,38% | - 17,11% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 3. 6.** No que tange ao **valor dos encargos com serviços bancários**,

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 2. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos encargos com serviços bancários decresceu

- 170.512,95 €,

o que representou um incremento de

- 15,38%,

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 2. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos encargos com serviços bancários decresceu

- 23.203,20 €,

o que representou um incremento de

- 2,05%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

MAS,

7. 2. 2. 3. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos encargos com serviços bancários decresceu

- 193.716,15 €,

o que representou um incremento de

- 17,11%.

DONDE,

7. 2. 2. 3. 10. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 170.512,95 € = - 15,38%

CONTUDO,

7. 2. 2. 3. 11. A **análise da variação anual** do valor dos encargos com serviços bancários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 - 170.512,95 €

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 - (- 23.203,20 €)

DECRÉSCIMO EM 2009 - 147.309,75 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 2. 2. 3. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de – **170.512,95 €** foi superior em **147.309,75 €** ao decréscimo de – **23.203,20 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

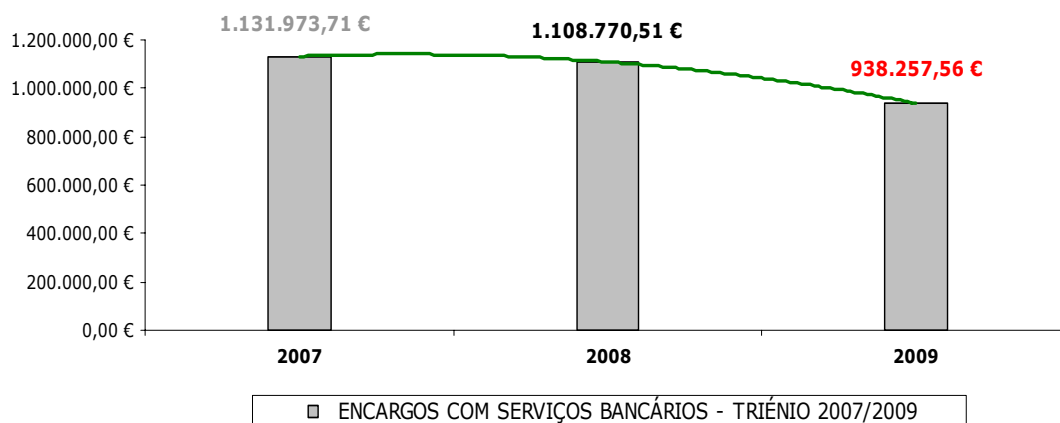
PELO QUE,

7. 2. 2. 3. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração do decréscimo da variação anual** do valor dos encargos com serviços bancários de – **147.309,75 €**, a que correspondeu um incremento de – **634,87%**.

DONDE,

7. 2. 2. 3. 14. A **linha de tendência** do valor dos encargos com serviços bancários, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

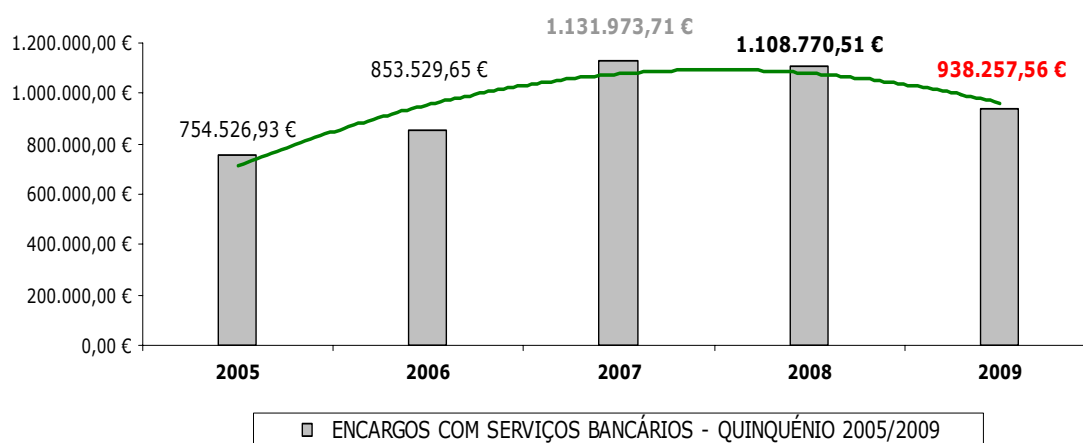


E,

7. 2. 2. 3. 15. No que tange ao **valor dos encargos com serviços bancários**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|--|----------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 754.526,93 € | | | | |
| 2006 | 853.529,65 € | + 99.002,72 € | | + 13,12% | |
| 2007 | 1.131.973,71 € | + 278.444,06 € | | + 32,62% | |
| 2008 | 1.108.770,51 € | - 23.203,20 € | | - 2,05% | |
| 2009 | 938.257,56 € | - 170.512,95 € | + 183.730,63 € | - 15,38% | + 24,35% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 4. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS

- 7. 2. 2. 4. 1.** Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se as perdas geradas pelo reforço ou pagamento das diferenças negativas nas contas-margem de operações com futuros.

ASSIM,

- 7. 2. 2. 4. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, as perdas com ajustes em operações com futuros totalizaram:

249.221,50 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 2. 4. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, as perdas com ajustes em operações com futuros totalizaram:

5.186.475,63 €

E,

- 7. 2. 2. 4. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, as perdas com ajustes em operações com futuros tinham totalizado:

5.410.250,00 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 7. 2. 2. 4. 5.** A **evolução** dos ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|----------------------------------|----------------|------------------|------------------|------------|------------|
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 5.410.250,00 € | | | | |
| 2008 | 5.186.475,63 € | - 223.774,37 € | | - 4,14% | |
| 2009 | 249.221,50 € | - 4.937.254,13 € | - 5.161.028,50 € | - 95,19% | - 95,39% |

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 4. 6.** No que tange às **perdas com ajustes em operações com futuros**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 4. 7. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, as perdas com ajustes em operações com futuros decresceram – **4.937.254,13 €**, o que representou um incremento de – **95,19%**,

JÁ PORÉM,

7. 2. 2. 4. 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, as perdas com ajustes em operações com futuros decresceram – **223.774,37 €**, o que representou um incremento de – **4,14%**.

MAS,

7. 2. 2. 4. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, as perdas com ajustes em operações com futuros decresceram – **5.161.028,50 €**, o que representou um incremento de – **95,39%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 4. 10. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**

- 4.937.254,13 € = - 95,19%

CONTUDO,

7. 2. 2. 4. 11. A **análise da variação anual** das perdas com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 4.937.254,13 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 223.774,37 €) |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 4.713.479,76 € |

OU SEJA,

7. 2. 2. 4. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 4.937.254,13 €** foi superior em **4.713.479,76 €** ao decréscimo de **- 223.774,37 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

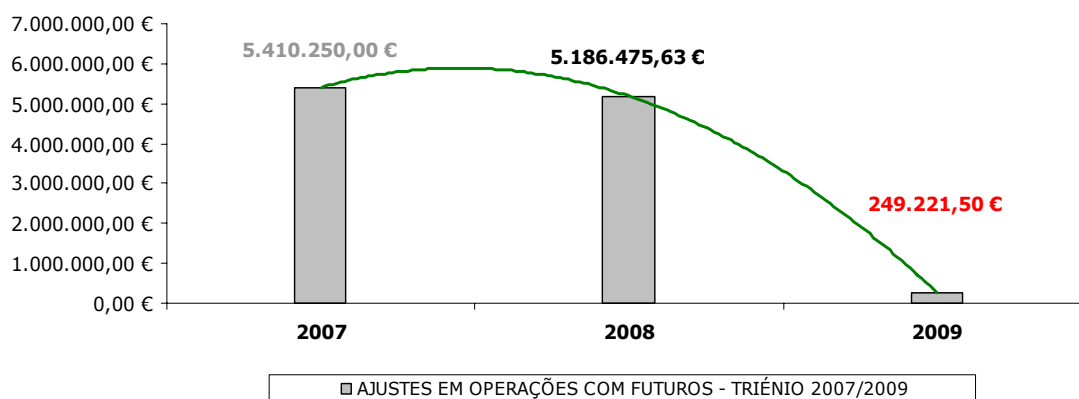
PELO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 4. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração do decréscimo da variação anual** das perdas com ajustes em operações com futuros de **– 4.713.479,76 €**, a que correspondeu um incremento de **– 2.106,35%**.

DONDE,

7. 2. 2. 4. 14. A **linha de tendência** das perdas com ajustes em operações com futuros, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



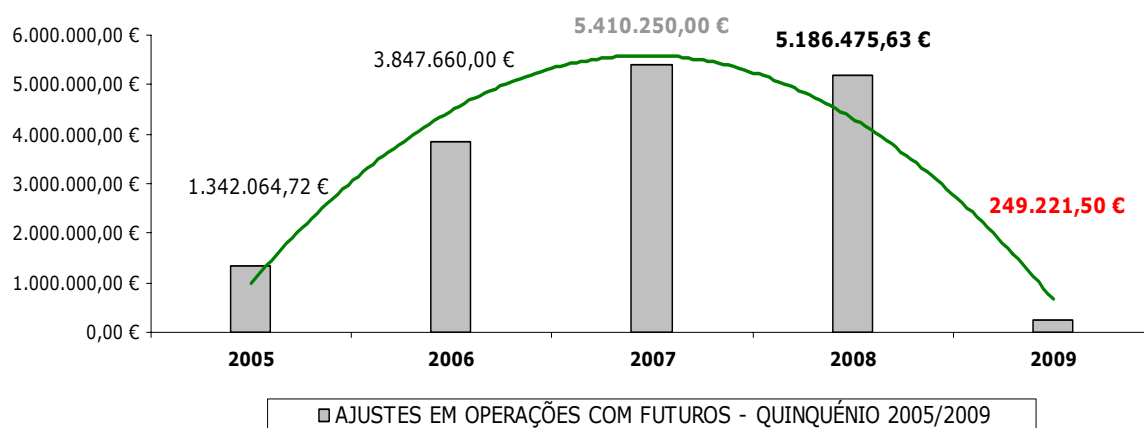
E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 4. 15. No que tange ao **valor das perdas com ajustes em operações com futuros**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|----------------------------------|----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 1.342.064,72 € | | | | |
| 2006 | 3.847.660,00 € | + 2.505.595,28 € | | + 186,70% | |
| 2007 | 5.410.250,00 € | + 1.562.590,00 € | | + 40,61% | |
| 2008 | 5.186.475,63 € | - 223.774,37 € | | - 4,14% | |
| 2009 | 249.221,50 € | - 4.937.254,13 € | - 1.092.843,22 € | - 95,19% | - 81,43% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 5. CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS

7. 2. 2. 5. 1. Nesta rubrica, sob a denominação em epígrafe, analisam-se, entre outros, os custos com:

- conservação e reparação
- amortizações e reintegrações
- fornecimento de serviços
- água e electricidade
- seguros
- material de limpeza
- trabalhos especializados
- remunerações certas com porteiros
- segurança social dos porteiros
- outros e diversos

7. 2. 2. 5. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor dos custos e perdas com imóveis foi de:

488.401,19 €

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 5. 3. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos e perdas com imóveis foi de:

337.476,00 €

E,

7. 2. 2. 5. 4. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos e perdas com imóveis tinha sido de:

525.767,45 €

DONDE,

7. 2. 2. 5. 5. A **evolução** do valor dos custos e perdas com imóveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|------------------------------------|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 525.767,45 € | | | | |
| 2008 | 337.476,00 € | - 188.291,45 € | | - 35,81% | |
| 2009 | 488.401,19 € | + 150.925,19 € | - 37.366,26 € | + 44,72% | - 7,11% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 2. 2. 5. 6. No que tange ao **valor dos custos e perdas com imóveis,**

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 5. 7. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor dos custos e perdas com imóveis cresceu:

+ 150.925,19 €,

o que representou um incremento de

+ 44,72%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 2. 5. 8. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos e perdas com imóveis decresceu:

- 188.291,45 €,

o que representou um incremento de

- 35,81%,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

MAS,

7. 2. 2. 5. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor dos custos e perdas com imóveis decresceu:

- 37.366,26 €,

o que representou um incremento de

- 7,11%.

DONDE,

7. 2. 2. 5. 10. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 150.925,19 € = + 44,72%

CONTUDO,

7. 2. 2. 5. 11. A **análise da variação anual** do valor dos custos e perdas com imóveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|--------------------------|---------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 150.925,19 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- (- 188.291,45 €)</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | 339.216,64 € |

OU SEJA,

- 7. 2. 2. 5. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 150.925,19 €** foi superior em **339.216,64 €** ao decréscimo de **- 188.291,45 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

PELO QUE,

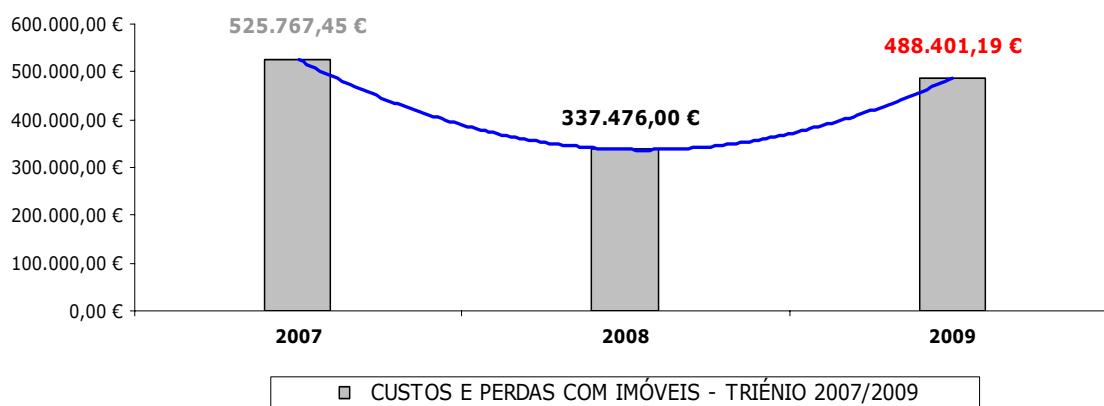
- 7. 2. 2. 5. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **acrécimo da variação anual** do valor dos custos e perdas com imóveis de **+ 339.216,64 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 180,16%**.

DONDE,

- 7. 2. 2. 5. 14.** A **linha de tendência** do valor dos custos e perdas com imóveis, no **TRIÉNIO 2007/2009**, dese-

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

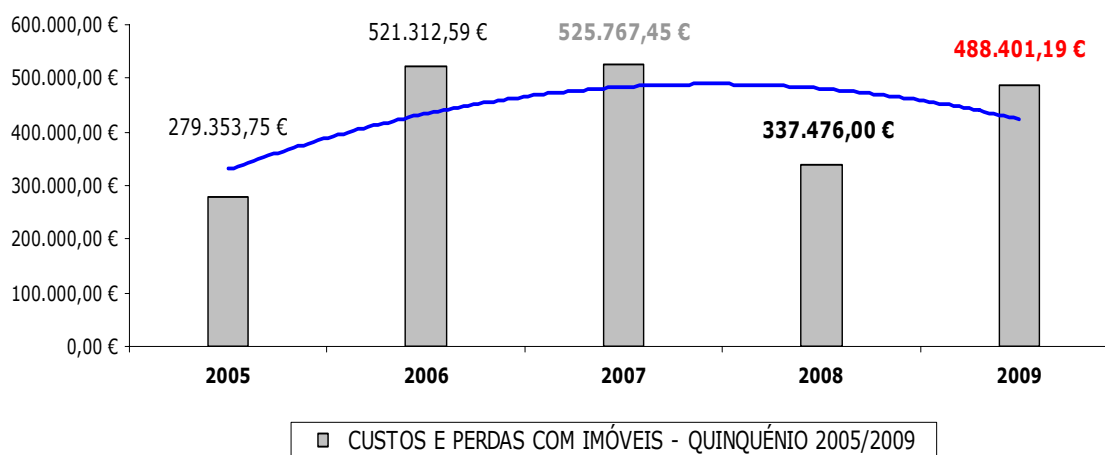


E,

7. 2. 2. 5. 15. No que tange ao **valor dos custos e perdas com imóveis**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|------------------------------------|--------------|-----------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 279.353,75 € | | | | |
| 2006 | 521.312,59 € | + 241.958,84 € | | + 86,61% | |
| 2007 | 525.767,45 € | + 4.454,86 € | | + 0,85% | |
| 2008 | 337.476,00 € | - 188.291,45 € | | - 35,81% | |
| 2009 | 488.401,19 € | + 150.925,19 € | + 209.047,44 € | + 44,72% | + 74,83% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS

7. 2. 2. 6. 1. MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

7. 2. 2. 6. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação foi de:

3.300.818,58 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 6. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação foi de:

7.551.300,55 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação tinha sido de:

2.306.064,74 €

DONDE,

7. 2. 2. 6. 1. 4. A **evolução** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 2.306.064,74 € | | | | |
| 2008 | 7.551.300,55 € | + 5.245.235,81 € | | + 227,45% | |
| 2009 | 3.300.818,58 € | - 4.250.481,97 € | + 994.753,84 € | - 56,29% | + 43,14% |

OU SEJA,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 1. 5. No que tange ao **valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação,**

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 6. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação decresceu:

- 4.250.481,97 €,

o que representou um incremento de

- 56,29%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 2. 6. 1. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação cresceu:

+ 5.245.235,81 €,

o que representou um incremento de

+ 227,45%,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

MAS,

7. 2. 2. 6. 1. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação cresceu:

+ 994.753,84 €,

o que representou um incremento de

+ 43,14%.

DONDE,

7. 2. 2. 6. 1. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de**:

- 4.250.481,97 € = - 56,29%

CONTUDO,

7. 2. 2. 6. 1. 10. A **análise da variação anual** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 4.250.481,97 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 5.245.235,81 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 9.495.717,78 € |

OU SEJA,

7. 2. 2. 6. 1. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo das menos-valias de **- 4.250.481,97 €** foi superior em **9.495.717,78 €** ao acréscimo das menos-valias de **+ 5.245.235,81 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

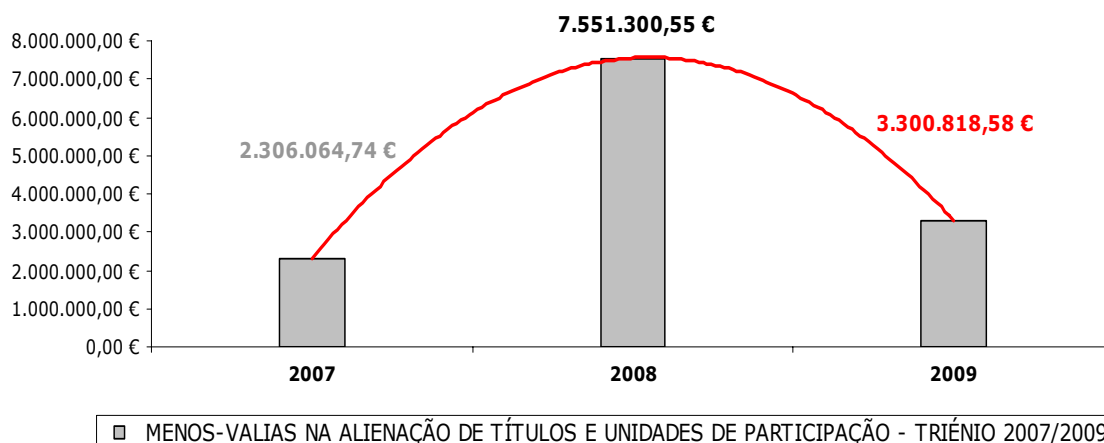
PELO QUE,

7. 2. 2. 6. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação de **- 9.495.717,78 €**, a que correspondeu um incremento de **- 181,04%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 1. 13. A **linha de tendência** do valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

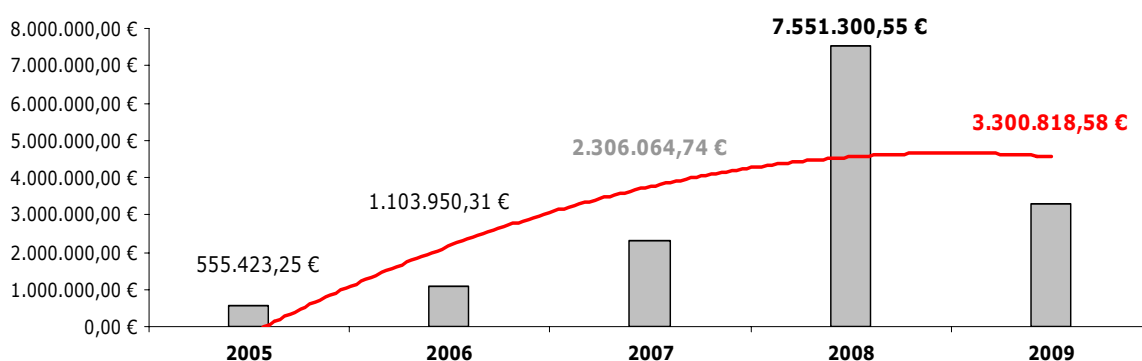


E,

7. 2. 2. 6. 1. 14. No que tange ao **valor das menos-valias na alienação de títulos e unidades de participação**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 555.423,25 € | | | | |
| 2006 | 1.103.950,31 € | + 548.527,06 € | | + 98,76% | |
| 2007 | 2.306.064,74 € | + 1.202.114,43 € | | + 108,89% | |
| 2008 | 7.551.300,55 € | + 5.245.235,81 € | | + 227,45% | |
| 2009 | 3.300.818,58 € | - 4.250.481,97 € | + 2.745.395,33 € | - 56,29% | + 494,29% |



MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 2. CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES FINANCEIRAS

- 7. 2. 2. 6. 2. 1.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos foi de:

2.837.460,53 €

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 2. 6. 2. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos foi de:

14.670.121,28 €

E,

- 7. 2. 2. 6. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos tinha sido de:

3.556.304,89 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 2. 4. A **evolução** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| PROVISÕES FINANCEIRAS PARA COBERTURA DA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 3.556.304,89 € | | | | |
| 2008 | 14.670.121,28 € | + 11.113.816,39 € | | + 312,51% | |
| 2009 | 2.837.460,53 € | - 11.832.660,75 € | - 718.844,36 € | - 80,66% | - 20,21% |

OU SEJA,

7. 2. 2. 6. 2. 5. No que tange ao **valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos decresceu:

- 11.832.660,75 €,

o que representou um incremento de

- 80,66%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 2. 6. 2. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos cresceu:

+ 11.113.816,39 €,

o que representou um incremento de

+ 312,51%

MAS,

7. 2. 2. 6. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das provisões fi-

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

nanceiras para cobertura da desvalorização de
títulos decresceu:

- 718.844,36 €,

o que representou um incremento de

- 20,21%.

DONDE,

7. 2. 2. 6. 2. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009**
revelou um **decréscimo de:**

- 11.832.660,75 € = - 80,66%

CONTUDO,

7. 2. 2. 6. 2. 10. A **análise da variação anual** do valor das pro-
visões financeiras para cobertura da desvalori-
zação de títulos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, re-
vela que:

| | |
|---------------------------|--------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 11.832.660,75 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - 11.113.816,39 € |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 22.946.477,14 € |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 2. 2. 6. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de - **11.832.660,75 €** foi superior em **22.946.477,14 €** ao acréscimo de + **11.113.816,39 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

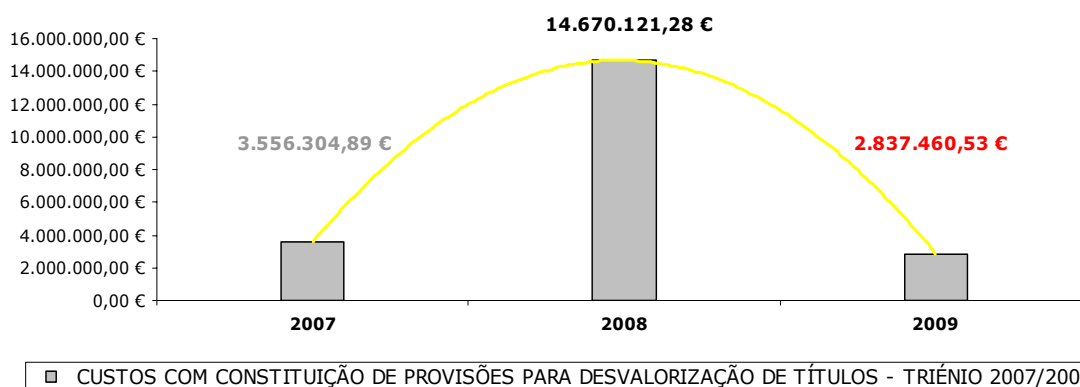
PELO QUE,

7. 2. 2. 6. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos de - **22.946.477,14 €**, a que correspondeu um incremento de - **206,47%**.

DONDE,

7. 2. 2. 6. 2. 13. A **linha de tendência** do valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

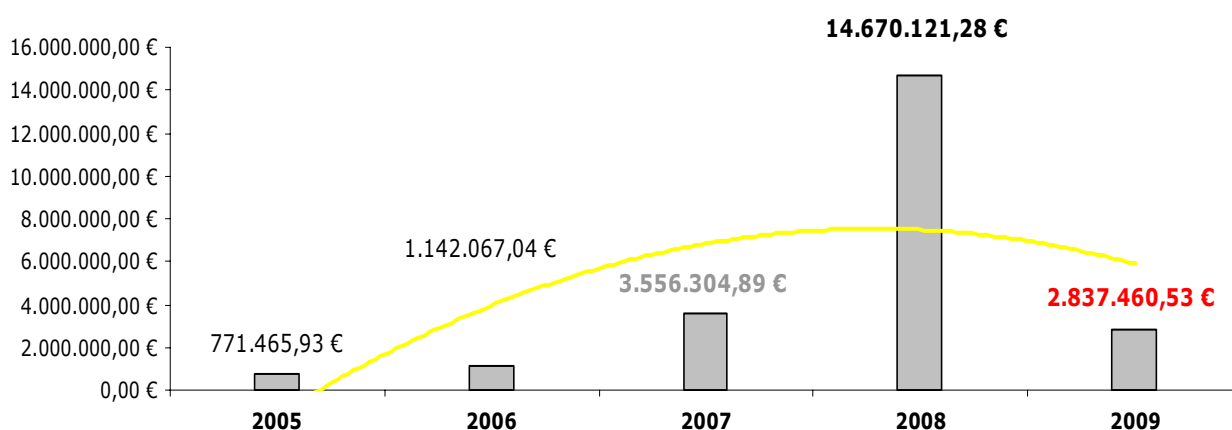


E,

7. 2. 2. 6. 2. 14. No que tange ao valor das provisões financeiras para cobertura da desvalorização de títulos, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|-----------------|-------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| PROVISÕES FINANCEIRAS PARA COBERTURA DA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 771.465,93 € | | | | |
| 2006 | 1.142.067,04 € | + 370.601,11 € | | + 48,04% | |
| 2007 | 3.556.304,89 € | + 2.414.237,85 € | | + 211,39% | |
| 2008 | 14.670.121,28 € | + 11.113.816,39 € | | + 312,51% | |
| 2009 | 2.837.460,53 € | - 11.832.660,75 € | + 2.065.994,60 € | - 80,66% | + 267,80% |



■ CUSTOS COM CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS - QUINQUÉNIO 2005/2009

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 3. TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS

7. 2. 2. 6. 3. 1. Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor total dos custos e perdas financeiras extraordinárias foi de:

6.138.279,11 €

OU SEJA,

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | |
|--|-----------------------|----------------------------|
| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | |
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 3.300.818,58 € | 53,774% |
| CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 2.837.460,53 € | 46,226% |
| TOTAL | 6.138.279,11 € | 100,000% |

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 6. 3. 2. A **evolução** do total dos custos e perdas financeiras extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | |
|--|--|---|---|
| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | |
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | |
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 2.306.064,74 € 39,337% | 7.551.300,55 € 33,982% | 3.300.818,58 € 53,774% |
| CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 3.556.304,89 € 60,663% | 14.670.121,28 € 66,018% | 2.837.460,53 € 46,226% |
| TOTAL | 5.862.369,63 € 100,000% | 22.221.421,83 € 100,000% | 6.138.279,11€ 100,000% |

E,

7. 2. 2. 6. 3. 3. No que tange ao **total dos custos e perdas financeiras extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|--|--|--|---|---|
| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| MENOS-VALIAS NA ALIENAÇÃO DE TÍTULOS E UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO | 555.423,25 € 41,859% | 1.103.950,31 € 49,151% | 2.306.064,74 € 39,337% | 7.551.300,55 € 33,982% | 3.300.818,58 € 53,774% |
| CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 771.465,93 € 58,141% | 1.142.067,04 € 50,849% | 3.556.304,89 € 60,663% | 14.670.121,28 € 66,018% | 2.837.460,53 € 46,226% |
| TOTAL | 1.326.889,18 € 100,000% | 2.246.017,35 € 100,000% | 5.862.369,63 € 100,000% | 22.221.421,83 € 100,000% | 6.138.279,11€ 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. TOTAL DOS CUSTOS

E

PERDAS FINANCEIRAS

| | |
|---|---|
| 1. JUROS SUPORTADOS | 1.499,82 € |
| 2. DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | 72.821,81 € |
| 3. ENCARGOS BANCÁRIOS | 938.257,56 € |
| 4. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 249.221,50 € |
| 5. CUSTOS COM IMÓVEIS | 488.401,19 € |
| 6. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | |
| 1. MENOS-VALIAS | 3.300.818,58 € |
| 2. PROVISÕES FINANCEIRAS | <u>2.837.460,53 €</u> |
| | 6.138.279,11 € 6.138.279,11 € |

TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS 7.888.480,99 €

7. 2. 2. 7. 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **total dos custos e perdas financeiras** foi de:

7.888.480,99 €

SENDO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. 2. No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com juros suportados**, no montante de **1.499,82 €**, tiveram um peso relativo de **0,019%**.

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 7. 3. No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com diferenças cambiais desfavoráveis**, no montante de **72.821,81 €**, tiveram um peso relativo de **0,923%**.

E,

7. 2. 2. 7. 4. No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com encargos com serviços bancários**, no montante de **938.257,56 €**, tiveram um peso relativo de **11,894%**.

JÁ PORÉM,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. 5. No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com ajustes em operações com futuros**, no montante de **249.221,50 €**, tiveram um peso relativo de **3,159%**.

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 7. 6. No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas com imóveis**, no montante de **448.401,19 €**, tiveram um peso relativo de **6,191%**.

E,

7. 2. 2. 7. 7. No valor total dos custos e perdas financeiras, os **custos e perdas financeiras extraordinárias**, no montante de **6.138.279,11 €**, tiveram um peso relativo de **77,813%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. 8. No valor total dos **custos e perdas financeiras**, o **peso relativo de cada rubrica** foi de:

| | | | |
|-------------------------------------|-----------------------|----------|-----------------|
| • JUROS SUPOSTADOS | 1.499,82 € | = | 0,019% |
| • DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | 72.821,81 € | = | 0,923% |
| • ENCARGOS BANCÁRIOS | 938.257,56 € | = | 11,894% |
| • AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 249.221,50 € | = | 3,159% |
| • CUSTOS COM IMÓVEIS | 488.401,19 € | = | 6,191% |
| • MENOS-VALIAS | 3.300.818,58 € | = | 41,844% |
| • PROVISÕES FINANCEIRAS | <u>2.837.460,53 €</u> | = | 35,970% |
| | 7.888.480,99 € | = | 100,000% |

7. 2. 2. 7. 9. A **evolução do total dos custos e perdas financeiras**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | | |
|---|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % | VALOR | PESO RELATIVO % |
| JUROS SUPORTADOS | 2.024,18 € | 0,016% | 5.277,09 € | 0,018% | 1.499,82 € | 0,019% |
| DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS | 95.154,04 € | 0,730% | 516.459,60 € | 1,758% | 72.821,81 € | 0,923% |
| ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS | 1.131.973,71 € | 8,689% | 1.108.770,51 € | 3,774% | 938.257,56 € | 11,894% |
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 5.410.250,00 € | 41,529% | 5.186.475,63 € | 17,656% | 249.221,50 € | 3,159% |
| IMÓVEIS | 525.767,45 € | 4,036% | 337.476,00 € | 1,149% | 488.401,19 € | 6,191% |
| MENOS-VALIAS | 2.306.064,74 € | 17,701% | 7.551.300,55 € | 25,706% | 3.300.818,58 € | 41,844% |
| CONST. DE PROVISÕES P/ DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS | 3.556.304,89 € | 27,298% | 14.670.121,28 € | 49,939% | 2.837.460,53 € | 35,970% |
| TOTAL | 13.027.539,01 € | 100,000% | 29.375.880,66 € | 100,000% | 7.888.480,99 € | 100,00% |

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. 10. No que tange ao **total dos custos e perdas financeiras**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|--|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2005 | EXERCÍCIO DE 2006 | EXERCÍCIO DE 2007 | EXERCÍCIO DE 2008 | EXERCÍCIO DE 2009 |
| JUROS SUPORTADOS | 3.810,10 € 0,083% | 5.900,27 € 0,078% | 2.024,18 € 0,016% | 5.277,09 € 0,018% | 1.499,82 € 0,019% |
| DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS | 874.500,40 € 19,089% | 129.037,70 € 1,697% | 95.154,04 € 0,730% | 516.459,60 € 1,758% | 72.821,81 € 0,923% |
| ENCARGOS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS | 754.526,93 € 16,470% | 853.529,65 € 11,226% | 1.131.973,71 € 8,689% | 1.108.770,51 € 3,774% | 938.257,56 € 11,894% |
| AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 1.342.064,72 € 29,295% | 3.847.660,00 € 50,604% | 5.410.250,00 € 41,529% | 5.186.475,63 € 17,656% | 249.221,50 € 3,159% |
| IMÓVEIS | 279.353,75 € 6,098% | 521.312,59 € 6,856% | 525.767,45 € 4,036% | 337.476,00 € 1,149% | 488.401,19 € 6,191% |
| MENOS-VALIAS | 555.423,25 € 12,124% | 1.103.950,31 € 14,519% | 2.306.064,74 € 17,701% | 7.551.300,55 € 25,706% | 3.300.818,58 € 41,844% |
| CONST. DE PROV. PARA DESV. DE TÍTULOS | 771.465,93 € 16,840% | 1.142.067,04 € 15,020% | 3.556.304,89 € 27,298% | 14.670.121,28 € 49,939% | 2.837.460,53 € 35,970% |
| TOTAL | 4.581.145,08 € 100,000% | 7.603.457,56 € 100,000% | 13.027.539,01 € 100,000% | 29.375.880,66 € 100,000% | 7.888.480,99 € 100,00% |

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. 11. A **variação do valor total dos custos e perdas financeiras**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|---|-----------------|-------------------|------------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 13.027.539,01 € | | | | |
| 2008 | 29.375.880,66 € | + 16.348.341,65 € | | + 125,49% | |
| 2009 | 7.888.480,99 € | - 21.487.399,67 € | - 5.139.058,02 € | - 73,15% | - 39,45% |

OU SEJA,

7. 2. 2. 7. 12. No que tange ao **valor total dos custos e perdas financeiras**,

ENQUANTO QUE,

7. 2. 2. 7. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos custos e perdas financeiras decresceu **- 21.487.399,67 €**, o que representou um incremento de **- 73,15%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

JÁ PORÉM,

- 7. 2. 2. 7.** 14. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas financeiras cresceu + **16.348.341,65 €**, o que representou um incremento de + **125,49%**.

MAS,

- 7. 2. 2. 7.** 15. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas financeiras decresceu – **5.139.058,02 €**, o que representou um incremento de – **39,45%**.

DONDE,

- 7. 2. 2. 7.** 16. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**
- 21.487.399,67 € = - 73,15%

CONTUDO,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 2. 7. 17. A **análise da variação anual** do valor total dos custos e perdas financeiras, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|--------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 21.487.399,67 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 16.348.341,65 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 37.835.741,32 € |

OU SEJA,

7. 2. 2. 7. 18. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 21.487.399,67 €** foi superior em **37.835.741,32 €** ao acréscimo de **+ 16.348.341,65 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

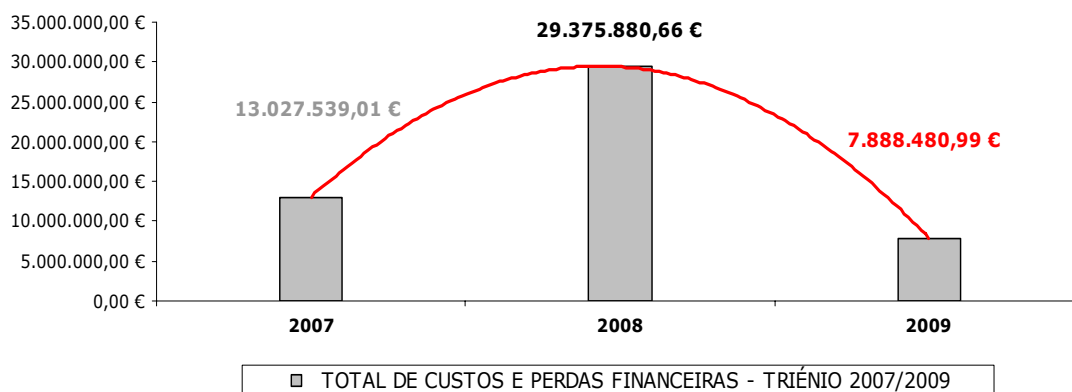
PELO QUE,

7. 2. 2. 7. 19. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor total dos custos e perdas financeiras de **- 37.835.741,32 €**, a que correspondeu um incremento de **- 231,43%**.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 2. 2. 7. 20. A **linha de tendência** do valor total dos custos e perdas financeiras, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

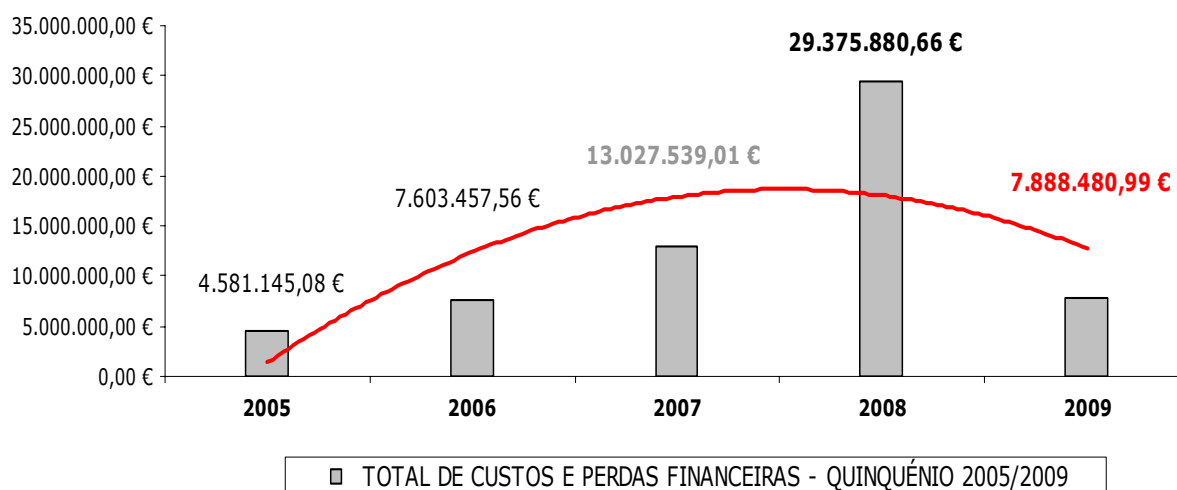


E,

7. 2. 2. 7. 21. No que tange ao **valor total dos custos e perdas financeiras**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | | | | | |
|---|-----------------|-------------------|------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 4.581.145,08 € | | | | |
| 2006 | 7.603.457,56 € | + 3.022.312,48 € | | + 65,97% | |
| 2007 | 13.027.539,01 € | + 5.424.081,45 € | | + 71,34% | |
| 2008 | 29.375.880,66 € | + 16.348.341,65 € | | + 125,49% | |
| 2009 | 7.888.480,99 € | - 21.487.399,67 € | + 3.307.335,91 € | - 73,15% | + 72,19% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

7. 2. 3. 1. CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES

7. 2. 3. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

76.704,77 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 3. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores foi de:

1.007.432,85 €

E,

7. 2. 3. 1. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores tinha sido de:

133.347,78 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. 1. 4. A **evolução** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|---|----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 133.347,78 € | | | | |
| 2008 | 1.007.432,85 € | + 874.085,07 € | | + 655,49% | |
| 2009 | 76.704,77 € | - 930.728,08 € | - 56.643,01 € | - 92,39% | - 42,48% |

OU SEJA,

7. 2. 3. 1. 5. No que tange ao **valor das correcções relativas a exercícios anteriores**,

ENQUANTO QUE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores decresceu:

- 930.728,08 €,

o que representou um incremento de

- 92,39%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 3. 1. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores cresceu:

+ 874.085,07 €,

o que representou um incremento de

+ 655,49%,

MAS,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. 1. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor das correcções relativas a exercícios anteriores decresceu:

- 56.643,01 €,

o que representou um incremento de

- 42,48%.

DONDE,

7. 2. 3. 1. 9. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009**, revelou um **decréscimo** de:

- 930.728,08 € = - 92,39%

CONTUDO,

7. 2. 3. 1. 10. A **análise da variação anual** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|---------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | - 930.728,08 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 874.085,07 €</u> |
| DECRÉSCIMO EM 2009 | - 1.804.813,15 € |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 2. 3. 1. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 930.728,08 €** foi inferior em **1.804.813,15 €** ao acréscimo de **+ 874.085,07 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

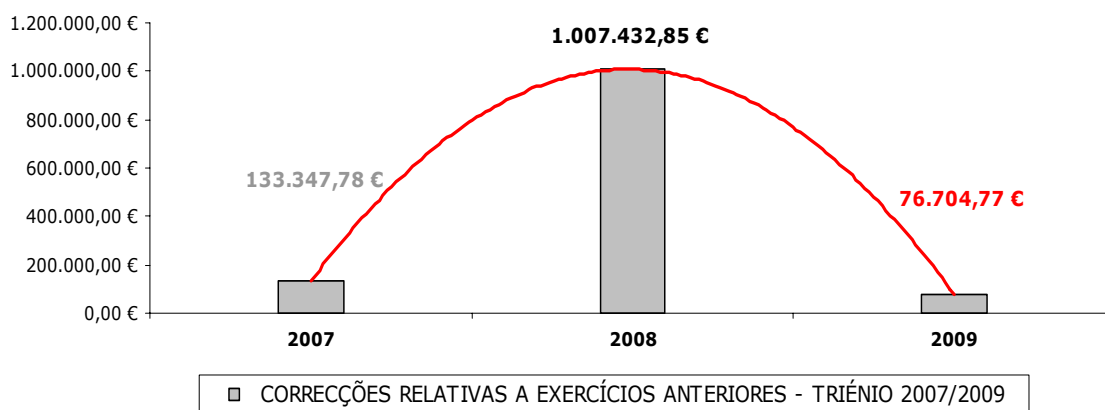
PELO QUE,

7. 2. 3. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **decréscimo da variação anual** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores de **- 1.804.813,15 €**, a que correspondeu um incremento de **- 206,48%**.

DONDE,

7. 2. 3. 1. 13. A **linha de tendência** do valor das correcções relativas a exercícios anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

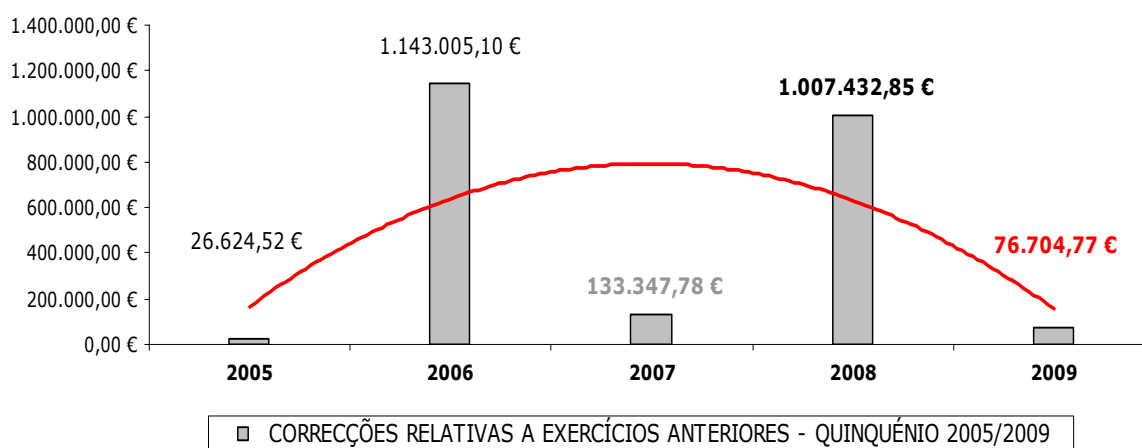


E,

7. 2. 3. 1. 14. No que tange ao **valor das correcções relativas a exercícios anteriores**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|----------------|------------------|---------------|-------------|---------------|
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 26.624,52 € | | | | |
| 2006 | 1.143.005,10 € | + 1.116.380,58 € | | + 4.193,05% | |
| 2007 | 133.347,78 € | - 1.009.657,32 € | | - 88,33% | |
| 2008 | 1.007.432,85 € | + 874.085,07 € | | + 655,49% | |
| 2009 | 76.704,77 € | - 930.728,08 € | + 50.080,25 € | - 92,39% | + 188,10% |



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. 2. OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

7. 2. 3. 2. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias foi de:

35.786,50 €

ENQUANTO QUE,

7. 2. 3. 2. 2. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias foi de:

13.921,84 €

E,

7. 2. 3. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias tinha sido de:

21.397,64 €

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. 2. 4. A **evolução** do valor de outros custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|---|--------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 21.397,64 € | | | | |
| 2008 | 13.921,84 € | - 7.475,80 € | | - 34,94% | |
| 2009 | 35.786,50 € | + 21.864,66 € | + 14.388,86 € | + 157,05% | + 67,25% |

OU SEJA,

7. 2. 3. 2. 5. No que tange ao **valor de outros custos e perdas extraordinárias**,

ENQUANTO QUE,

7. 2. 3. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias cresceu:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

+ 21.864,66 €,

o que representou um incremento de

+ 157,05%,

JÁ PORÉM,

7. 2. 3. 2. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias decresceu:

- 7.475,80 €,

o que representou um incremento de

- 34,94%.

MAS,

7. 2. 3. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de outros custos e perdas extraordinárias cresceu:

+ 14.388,86 €,

o que representou um incremento de

+ 67,25%.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

7. 2. 3. 2. 9. Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo de:**

+ 21.864,66 € = + 157,05%

CONTUDO,

7. 2. 3. 2. 10. A **análise da variação anual** do valor de outros custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 21.864,66 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- (- 7.475,80 €)</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 29.340,46 € |

OU SEJA,

7. 2. 3. 2. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 21.864,66 €** foi superior em **29.340,46 €** ao decréscimo de **- 7.475,80 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

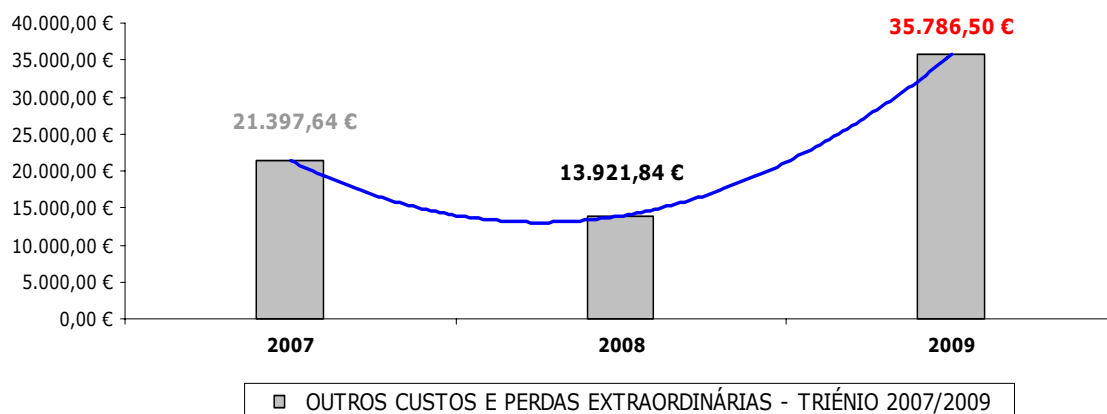
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

7. 2. 3. 2. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor de outros custos e perdas extraordinárias de **+ 29.340,46 €**, a que corresponde um incremento de **+ 392,47%**.

DONDE,

7. 2. 3. 2. 13. A **linha de tendência** do valor de outros custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:



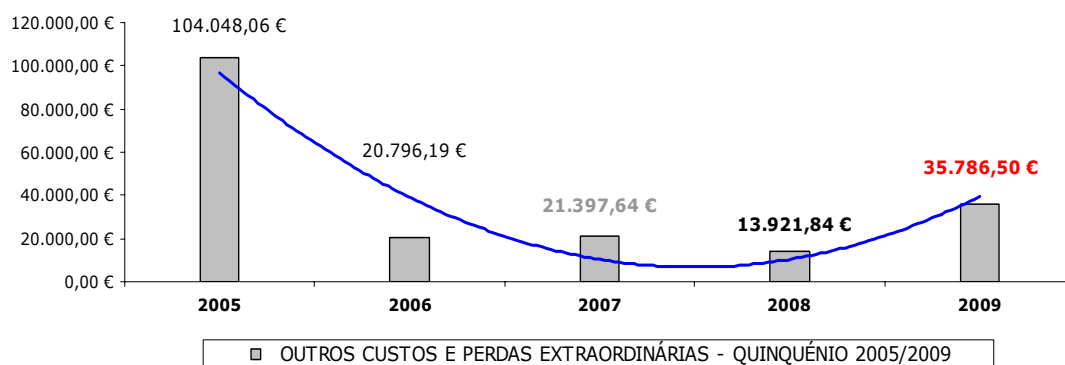
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

7. 2. 3. 2. 14. No que tange ao **valor de outros custos e perdas extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|--|--------------|---------------|---------------|------------|---------------|
| OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 104.048,06 € | | | | |
| 2006 | 20.796,19 € | - 83.251,87 € | | - 80,01% | |
| 2007 | 21.397,64 € | + 601,45 € | | + 2,89% | |
| 2008 | 13.921,84 € | - 7.475,80 € | | - 34,94% | |
| 2009 | 35.786,50 € | + 21.864,66 € | - 68.261,56 € | + 157,05% | - 65,61% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 3. 3. TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

7. 2. 3. 3. 1. Do que vem de analisar-se, resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor total dos custos e perdas extraordinárias foi de:

112.491,27 €

OU SEJA,

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | |
|---|---------------------|----------------------------|
| RUBRICA | VALOR | PESO RELATIVO % |
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 76.704,77 € | 68,187% |
| OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 35.786,50 € | 31,813% |
| TOTAL | 112.491,27 € | 100,000% |

SENDO QUE,

7. 2. 3. 3. 2. A **evolução** do total dos custos e perdas extraordinárias, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | |
|---|--|--|--|
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | |
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 133.347,78 € 86,172% | 1.007.432,85 € 98,637% | 76.704,77 € 68,187% |
| OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 21.397,64 € 13,828% | 13.921,84 € 1,363% | 35.786,50 € 31,813% |
| TOTAL | 154.745,42 € 100,000% | 1.021.354,69 € 100,000% | 112.491,27 € 100,000% |

E,

7. 2. 3. 3. No que tange ao **total dos custos e perdas extraordinárias**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| RUBRICA | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 26.624,52 € 20,375% | 1.143.005,10 € 98,213% | 133.347,78 € 86,172% | 1.007.432,85 € 98,637% | 76.704,77 € 68,187% |
| OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 104.048,06 € 79,625% | 20.796,19 € 1,787% | 21.397,64 € 13,828% | 13.921,84 € 1,363% | 35.786,50 € 31,813% |
| TOTAL | 130.672,58 € 100,000% | 1.163.801,29 € 100,000% | 154.745,42 € 100,000% | 1.021.354,69 € 100,000% | 112.491,27 € 100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 4. TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS

1. CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

| | | |
|--|------------------------|------------------------|
| 1.1. CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 31.590.610,00 € | |
| 1.2. CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 4.217.777,06 € | |
| 1.3. CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 44.312.030,00 € | |
| 1.4. CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | 634.627,29 € | |
| 1.5. CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | 2.014.172,43 € | |
| 1.6. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 8.999.218,22 € | |
| 1.7. CUSTOS COM PROVISÕES PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 359.134,50 € | |
| 1.8. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 2.040.912,52 € | |
| | 94.168.482,02 € | 94.168.482,02 € |

2. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

| | | |
|--|-----------------------|-----------------------|
| 2.1. JUROS SUPORTADOS | 1.499,82 € | |
| 2.2. DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | 72.821,81 € | |
| 2.3. ENCARGOS BANCÁRIOS | 938.257,56 € | |
| 2.4. AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 249.221,50 € | |
| 2.5. CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS | 488.401,19 € | |
| 2.6. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS EXTRAORDINÁRIAS | 6.138.279,11 € | |
| | 7.888.480,99 € | 7.888.480,99 € |

3. CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

| | | |
|---|---------------------|---------------------|
| 3.1. CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 76.704,77 € | |
| 3.2. OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | 35.786,50 € | |
| | 112.491,27 € | 112.491,27 € |

| | | |
|----------------------------------|--|-------------------------|
| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS | | 102.169.454,28 € |
|----------------------------------|--|-------------------------|

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 4.** 1. Do que vem de analisar-se resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **total dos custos e perdas** foi de:

102.169.454,28 €

SENDO QUE,

- 7. 2. 4.** 2. No valor total dos custos e perdas, os **custos e perdas operacionais**, no montante de **94.168.482,02 €**, tiveram um peso relativo de **92,169%**.

ENQUANTO QUE,

- 7. 2. 4.** 3. No valor total dos custos e perdas, os **custos e perdas financeiras**, no montante de **7.888.480,99 €**, tiveram um peso relativo de **7,721%**.

E,

- 7. 2. 4.** 4. No valor total dos custos e perdas, os **custos e perdas extraordinárias** no montante de **112.491,27 €** tiveram um peso relativo de **0,110%**.

FINALMENTE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 4. 5. No valor **total dos custos e perdas**, o peso relativo de cada rubrica foi de:

| | | |
|---|-------------------------|------------------|
| • CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 31.590.610,00 € | = 30,920% |
| • CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 4.217.777,06 € | = 4,128% |
| • CUSTOS COM REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS | 44.312.030,00 € | = 43,371% |
| • CUSTOS COM RESGATES DE CONTRIBUIÇÕES | 634.627,29 € | = 0,621% |
| • CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO | 2.014.172,43 € | = 1,971% |
| • REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 8.999.218,22 € | = 8,808% |
| • CUSTOS COM PROVISÕES PARA OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS | 359.134,50 € | = 0,352% |
| • OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS | 2.040.912,52 € | = 1,998% |
| • JUROS SUPORTADOS | 1.499,82 € | = 0,001% |
| • DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS | 72.821,81 € | = 0,071% |
| • ENCARGOS BANCÁRIOS | 938.257,56 € | = 0,918% |
| • AJUSTES EM OPERAÇÕES COM FUTUROS | 249.221,50 € | = 0,244% |
| • CUSTOS E PERDAS COM IMÓVEIS | 488.401,19 € | = 0,478% |
| • MENOS-VALIAS | 3.300.818,50€ | = 3,231% |
| • PROVISÕES FINANCEIRAS | 2.837.460,53 € | = 2,777% |
| • CORRECÇÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES | 76.704,77 € | = 0,075% |
| • OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS | <u>35.786,50 €</u> | = <u>0,035%</u> |
| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS | 102.169.454,28 € | =100,000% |

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 4. 6. A **evolução do total dos custos e perdas**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| ESPÉCIE | EXERCÍCIO DE 2007 | | EXERCÍCIO DE 2008 | | EXERCÍCIO DE 2009 | |
| | VALOR | PESO RELATIVO | VALOR | PESO RELATIVO | VALOR | PESO RELATIVO |
| OPERACIONAIS | 80.397.255,44 € | 85,913% | 84.171.995,58 € | 73,468% | 94.168.482,02 € | 92,169% |
| FINANCEIRAS | 13.027.539,01 € | 13,921% | 29.375.880,66 € | 25,640% | 7.888.480,99 € | 7,721% |
| EXTRAORDINÁRIAS | 154.745,42 € | 0,165% | 1.021.354,69 € | 0,892% | 112.491,27 € | 0,110% |
| TOTAL | 93.579.539,87€ | 100,000% | 114.569.230,93 € | 100,000% | 102.169.454,28 € | 100,000% |

E,

7. 2. 4. 7. No que tange à **evolução do total dos custos e perdas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS | | | | | |
|----------------------------------|---|---|---|---|--|
| ESPÉCIE | VALOR E PESO RELATIVO | | | | |
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
| OPERACIONAIS | 59.910.168,37 € 92,709% | 74.752.042,66 € 89,503% | 80.397.255,44 € 85,913% | 84.171.995,58 € 73,468% | 94.168.482,02 € 92,169% |
| FINANCEIRAS | 4.581.145,08 € 7,089% | 7.603.457,56 € 9,104% | 13.027.539,01 € 13,921% | 29.375.880,66 € 25,640% | 7.888.480,99 € 7,721% |
| EXTRAORDINÁRIAS | 130.672,58 € 0,202% | 1.163.801,29 € 1,393% | 154.745,42 € 0,165% | 1.021.354,69 € 0,892% | 112.491,27 € 0,110% |
| TOTAL | 64.621.986,03 € 100,000% | 83.519.301,51 € 100,000% | 93.579.539,87 € 100,000% | 114.569.230,93€ 100,000% | 102.169.454,28 € 100,000% |

DONDE,

7. 2. 4. 8. A **variação do valor total dos custos e perdas**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS | | | | | |
|---------------------------------|------------------|-------------------|------------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 93.579.539,87 € | | | | |
| 2008 | 114.569.230,93 € | + 20.989.691,06 € | | + 22,43% | |
| 2009 | 102.169.454,28 € | - 12.399.776,65 € | + 8.589.914,41 € | - 10,82% | + 9,18% |

OU SEJA,

7. 2. 4. 9. No que tange ao **valor total dos custos e perdas**,

ENQUANTO QUE,

7. 2. 4. 10. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos custos e perdas decresceu **- 12.399.776,65 €**, o que representou um incremento de **- 10,82%**.

JÁ PORÉM,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 2. 4. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas cresceu **+ 20.989.691,06 €**, o que representou um incremento de **+ 22,43%**.

MAS,

- 7. 2. 4. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total dos custos e perdas cresceu **+ 8.589.914,41 €**, o que representou um incremento de **+ 9,18%**.

DONDE,

- 7. 2. 4. 13.** Resulta, assim, que o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **decréscimo de:**
- 12.399.776,65 € = - 10,82%

CONTUDO,

- 7. 2. 4. 14.** A **análise da variação anual** do valor total dos custos e perdas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 - 12.399.776,65 €

VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 - 20.989.691,06 €

DECRÉSCIMO EM 2009 - 33.389.467,71 €

OU SEJA,

- 7. 2. 4. 15.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o decréscimo de **- 12.399.776,65 €** foi inferior em **33.389.467,71 €** ao acréscimo de **+ 20.989.691,06 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

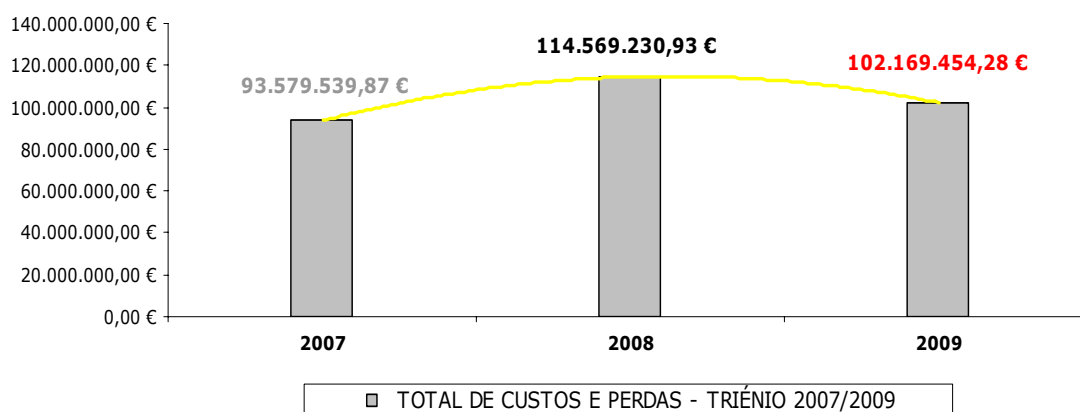
PELO QUE,

- 7. 2. 4. 16.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, um **decrécimo da variação anual** do valor total dos custos e perdas de **- 33.389.467,71 €**, a que corresponde um incremento de **- 159,08%**.

DONDE,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 2. 4. 17. A **linha de tendência** do valor total dos custos e perdas, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

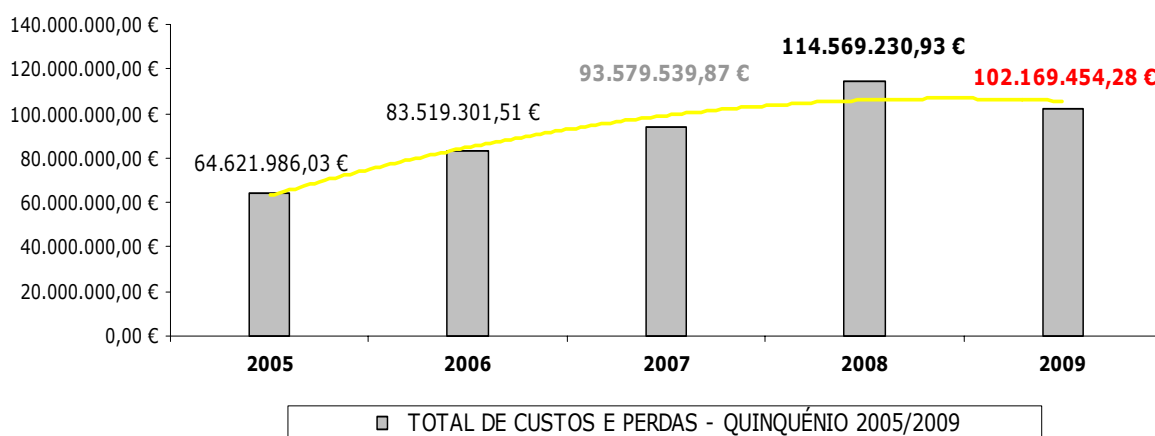


E,

7. 2. 4. 18. No que tange ao **valor total dos custos e perdas**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS | | | | | |
|---------------------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 64.621.986,03 € | | | | |
| 2006 | 83.519.301,51 € | + 18.897.315,48 € | | + 29,24% | |
| 2007 | 93.579.539,87 € | + 10.060.238,36 € | | + 12,05% | |
| 2008 | 114.569.230,93 € | + 20.989.691,06 € | | + 22,43% | |
| 2009 | 102.169.454,28 € | - 12.399.776,65 € | + 37.547.468,25 € | - 10,82% | + 58,10% |







7

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 3. RESULTADOS



SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 3. RESULTADOS

7. 3. 1. RESULTADO OPERACIONAL

- 7. 3. 1.** 1. Nesta secção, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes da actividade principal da instituição, como a seguir se discriminam.
- 7. 3. 1.** 2. Com o apuramento do resultado operacional, também denominado resultado económico, pretende-se medir e avaliar a capacidade do “negócio” ou da actividade principal da instituição para gerar, ou não, excedentes no fim do exercício.

ASSIM,

- 7. 3. 1.** 3. No que concerne aos **proveitos e ganhos**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os **proveitos e ganhos operacionais** totalizaram:

68.785.568,33 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

- 7. 3. 1.** 4. No que concerne aos **custos e perdas**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos e perdas operacionais** totalizaram:

94.168.482,02 €

PELO QUE,

- 7. 3. 1.** 5. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado operacional** foi de:

- 25.382.913,69 €

ou seja:

PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS **68.785.568,33 €**

CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS **- 94.168.482,02 €**

- 25.382.913,69 €

DONDE,

- 7. 3. 1.** 6. Do resultado operacional negativo de **- 25.382.913,69 €** decorre, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os proveitos e ganhos da actividade principal da instituição

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

não foram suficientes para cobrir, ou sequer igualar, os custos e perdas emergentes da mesma actividade.

OU SEJA,

7. 3. 1. 7. Os proveitos e ganhos resultantes de:

- emissão líquida de contribuições
- procuradoria e taxas de justiça cível
- receitas de assistência

não foram suficientes para cobrir, ou sequer igualar, os custos e perdas com:

- previdência
- assistência
- reforço das reservas matemáticas
- resgates de contribuições
- administração
- reforço da provisão para contribuições em dívida

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 3. 2. RESULTADO FINANCEIRO

- 7. 3. 2.** 1. Nesta secção, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes das decisões estratégicas da instituição em matéria de investimentos financeiros, como a seguir se discriminam.
- 7. 3. 2.** 2. Com o apuramento do resultado financeiro, pretende-se medir e avaliar o impacto dos investimentos financeiros sobre os resultados da instituição.

ASSIM,

- 7. 3. 2.** 3. No que concerne aos **proveitos e ganhos**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os **proveitos e ganhos financeiros** totalizaram:

30.905.861,64 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 3. 2. 4.** No que concerne aos **custos e perdas**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos e perdas financeiras** totalizaram:

7.888.480,99 €

PELO QUE,

- 7. 3. 2. 5.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado financeiro** foi de:

+ 23.017.380,65 €

ou seja:

| | |
|--------------------------------|------------------------|
| PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS | 30.905.861,64 € |
|--------------------------------|------------------------|

| | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS | <u>- 7.888.480,99 €</u> |
|-----------------------------|--------------------------------|

+ 23.017.380,65 €

DONDE,

- 7. 3. 2. 6.** Do resultado financeiro positivo de **+ 23.017.380,65 €** decorre, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os proveitos e ganhos dos investimentos financeiros da instituição permitiram cobrir, e com excedente, os custos e perdas financeiras.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 3. 2. 7. Os proveitos e ganhos emergentes de:

- aplicações financeiras
- rendimentos de imóveis
- ganhos financeiros extraordinários

foram suficientes para cobrir, e exceder,
os custos e perdas com:

- aplicações financeiras
- imóveis
- perdas financeiras extraordinárias.

EM CONCLUSÃO,

7. 3. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o resultado financeiro foi
de:

+ 23.017.380,65 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 3. 3. RESULTADO CORRENTE

- 7. 3. 3.** 1. Nesta secção, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas resultantes da actividade normal da instituição.
- 7. 3. 3.** 2. Com o apuramento do resultado corrente, pretende-se medir e avaliar o equilíbrio da exploração corrente da instituição.

ASSIM,

- 7. 3. 3.** 3. No que concerne aos **resultados**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado operacional** foi de:

- 25.382.913,69 €

E,

- 7. 3. 3.** 4. No que concerne aos **resultados**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado financeiro** foi de:

+ 23.017.380,65 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 3. 3.** 5. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o resultado corrente foi de:

- 2.365.533,04 €

ou seja:

RESULTADO OPERACIONAL **- 25.382.913,69 €**

RESULTADO FINANCEIRO **+ 23.017.380,65 €**

- 2.365.533,04 €

DONDE,

- 7. 3. 3.** 6. Do resultado corrente negativo de **- 2.365.533,04 €** decorre, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o resultado financeiro não permitiu cobrir nem suprir o défice de **- 25.382.913,69 €** do resultado operacional.

OU SEJA,

- 7. 3. 3.** 7. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado da exploração corrente** da instituição foi negativo, gerando um **saldo** de:

- 2.365.533,04 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 3. 4. RESULTADO EXTRAORDINÁRIO

- 7. 3. 4.** 1. Nesta secção, sob a denominação em epígrafe, analisam-se os ganhos ou as perdas alheias à exploração normal da instituição, como a seguir se discriminam.
- 7. 3. 4.** 2. Com o apuramento do resultado extraordinário, pretende-se medir e avaliar o impacto positivo ou negativo de fenómenos económico-financeiros de carácter eventual e imprevisto ou imprevisível.

ASSIM,

- 7. 3. 4.** 3. No que concerne aos **proveitos e ganhos**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os **proveitos e ganhos extraordinários** totalizaram:

2.251.271,44 €

E,

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 7. 3. 4.** 4. No que concerne aos **custos e perdas**, nos termos atrás constantes, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos e perdas extraordinárias** totalizaram:

112.491,27 €

PELO QUE,

- 7. 3. 4.** 5. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado extraordinário** foi de:

+ 2.138.780,17 €

ou seja:

PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS **2.251.271,44 €**

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS **- 112.491,27 €**

+ 2.138.780,17 €

DONDE,

- 7. 3. 4.** 6. Do resultado extraordinário positivo de **+ 2.138.780,17 €** decorre, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, os proveitos e ganhos extraordinários da instituição permitiram cobrir, e com excedente, os custos e perdas extraordinárias.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

7. 3. 4. 7. Os proveitos e ganhos emergentes de:

- juros de mora
- multas
- restituição de impostos
- correcções relativas a exercícios anteriores
- outros proveitos e ganhos extraordinários

foram suficientes para cobrir, e exceder,

os custos e perdas com:

- correcções relativas a exercícios anteriores
- outros custos e perdas extraordinárias.

EM CONCLUSÃO,

7. 3. 4. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o resultado extraordinário
saldou-se num ganho de:

+ 2.138.780,17 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7. 3. 5. RESULTADO LÍQUIDO

- 7. 3. 5. 1.** Nesta secção, sob a denominação em epígrafe, analisa-se o **saldo final do exercício**, resultante da adição do resultado operacional com o resultado financeiro e com o resultado extraordinário.

ASSIM,

- 7. 3. 5. 2.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado operacional** foi de:

- 25.382.913,69 €

E,

- 7. 3. 5. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado financeiro** foi de:

+ 23.017.380,65 €

SENDO QUE,

- 7. 3. 5. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado extraordinário** foi de:

+ 2.138.780,17 €

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 7. 3. 5.** 5. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **resultado líquido** foi de:

- 226.752,87 €

ou seja:

| | |
|--------------------------|--------------------------|
| RESULTADO OPERACIONAL | - 25.382.913,69 € |
| RESULTADO FINANCEIRO | + 23.017.380,65 € |
| RESULTADO EXTRAORDINÁRIO | + 2.138.780,17 € |
| | - 226.752,87 € |

DONDE,

E EM CONCLUSÃO,

- 7. 3. 5.** 6. A **CPAS** encerrou, assim, o **EXERCÍCIO DE 2009**, com o **saldo final** de:

- 226.752,87€.

valor este que representa:

0,05%

do activo líquido de **459.710.163,01 €**, e que é manifestamente inferior ao montante das mais-valias potenciais não contabilizados de **1.629.500,66 €**.





8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|---|------------|
| 8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA | 825 |
| 8. 1. COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES | 829 |
| 8. 1. 1. <u>COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES</u> | 829 |
| 8. 1. 2. <u>DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES</u> | 839 |
| 8. 1. 2. 1. DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO | 839 |
| 8. 1. 2. 2. DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | 854 |
| 8. 2. ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | 862 |
| 8. 3. RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES | 874 |
| 8. 4. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA | 884 |
| 8. 5. ANÁLISE ECONÓMICA | 901 |
| 8. 6. ANÁLISE FINANCEIRA | 912 |
| 8. 6. 1. <u>CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES</u> | 912 |
| 8. 6. 1. 1. DO DESESPERO À ESPERANÇA | 912 |
| 8. 6. 1. 2. OS MERCADOS | 924 |
| 8. 6. 2. <u>OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS</u> | 935 |
| 8. 6. 3. <u>PROVEITOS FINANCEIROS</u> | 955 |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | |
|-------------|--|-----|
| 8. 6. 4. | <u>DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL</u> | 961 |
| 8. 6. 4. 1. | DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS | 961 |
| 8. 6. 4. 2. | DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS | 963 |
| 8. 6. 4. 3. | DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DAS OBRIGAÇÕES | 964 |
| 8. 6. 4. 4. | DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTVO LÍQUIDO | 969 |
| 8. 6. 4. 5. | CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DE AVALIAÇÃO DOS ACTIVOS | 970 |
| 8. 6. 4. 6. | FLUTUAÇÃO DO VALOR DOS IMÓVEIS | 972 |
| 8. 6. 4. 7. | PROVISIONAMENTO DE FLUTUAÇÕES DOS ACTIVOS FINANCEIROS | 974 |
| 8. 6. 5. | <u>RENTABILIDADE</u> | 977 |
| 8. 6. 6. | <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE RISCO DOS ACTIVOS</u> | 983 |
| 8. 6. 7. | <u>ANÁLISE DO NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES</u> | 988 |
| 8. 7. | SÍNTESE DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA | 993 |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. COBRANÇA E DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 1. 1. COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 1. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

54.008.402,50 €

E,

8. 1. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da cobrança de contribuições referentes a anos anteriores foi de:

2.717.783,27 €

PELO QUE,

8. 1. 1. 3. Ao valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da cobrança de contribuições referentes a anos anteriores:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|--|-------------------------|
| VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | 54.008.402,50 € |
| VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES | <u>+ 2.717.783,27 €</u> |
| VALOR TOTAL DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | 56.726.185,77 € |

DONDE,

- 8. 1. 1. 4.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total da cobrança de contribuições** foi de:
- 56.726.185,77 €**

PORÉM,

- 8. 1. 1. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano foi de:
- 41.845,50 €**

E,

- 8. 1. 1. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da devolução de contribuições referentes a anos anteriores foi de:
- 15.438,68 €**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

- 8. 1. 1. 7.** Ao valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que adicionar o valor da devolução de contribuições referentes a anos anteriores:

| | |
|--|-------------|
| VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | 41.845,50 € |
|--|-------------|

| | |
|---|----------------------|
| VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES A ANOS ANTERIORES | <u>+ 15.438,68 €</u> |
|---|----------------------|

| | |
|--|--------------------|
| VALOR TOTAL DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES | 57.284,18 € |
|--|--------------------|

DONDE,

- 8. 1. 1. 8.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total da devolução de contribuições** foi de:

57.284,18 €

ASSIM,

- 8. 1. 1. 9.** Ao valor total da cobrança de contribuições haverá, portanto, que deduzir o valor total da devolução de contribuições:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|---|------------------------|
| VALOR TOTAL DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | 56.726.185,77 € |
| VALOR TOTAL DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES | <u>- 57.284,18 €</u> |
| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | 56.668.901,59 € |

PELO QUE,

8. 1. 1. 10. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total líquido da cobrança de contribuições** foi de:

56.668.901,59 €

OU SEJA,

8. 1. 1. 11. Recapitulando, parceladamente:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | |
|--|------------------|
| VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO | 54.008.402,50 € |
| VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES | + 2.717.783,27 € |
| | 56.726.185,77 € |
| VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO | - 41.845,50 € |
| | 56.684.340,27 € |
| VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES | - 15.438,68 € |
| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | 56.668.901,59 € |

ASSIM,

8. 1. 1. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total líquido da cobrança de contribuições** foi de:
56.668.901,59 €

ENQUANTO QUE,

8. 1. 1. 13. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o **valor total líquido da cobrança de contribuições** foi de:
51.716.921,22 €

E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 1. 14. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da cobrança de contribuições tinha sido de:

47.997.081,39 €

DONDE,

8. 1. 1. 15. A **evolução do valor total líquido da cobrança de contribuições**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 47.997.081,39 € | | | | |
| 2008 | 51.716.921,22 € | + 3.719.839,83 € | | + 7,75% | |
| 2009 | 56.668.901,59 € | + 4.951.980,37 € | + 8.671.820,20 € | + 9,58% | + 18,07% |

OU SEJA,

8. 1. 1. 16. No que tange ao **valor total líquido da cobrança de contribuições**,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 8. 1. 1.** 17. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total líquido da cobrança de contribuições cresceu **+ 4.951.980,37 €**, o que representou um incremento de **+ 9,58%**.

JÁ PORÉM,

- 8. 1. 1.** 18. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da cobrança de contribuições cresceu **+ 3.719.839,83 €**, o que representou um incremento de **+ 7,75%**.

MAS,

- 8. 1. 1.** 19. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor total líquido da cobrança de contribuições cresceu **+ 8.671.820,20 €**, o que representou um incremento de **+ 18,07%**.

DONDE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 1. 20. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo na cobrança de contribuições** de:

+ 4.951.980,37 € = + 9,58%

CONTUDO,

8. 1. 1. 21. A **análise da variação anual** do valor total líquido da cobrança de contribuições, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 4.951.980,37 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - 3.719.839,83 € |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 1.232.140,54 € |

OU SEJA,

8. 1. 1. 22. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 4.951.980,37 €** foi superior em **1.232.140,54 €** relativamente ao acréscimo de **+ 3.719.839,83 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

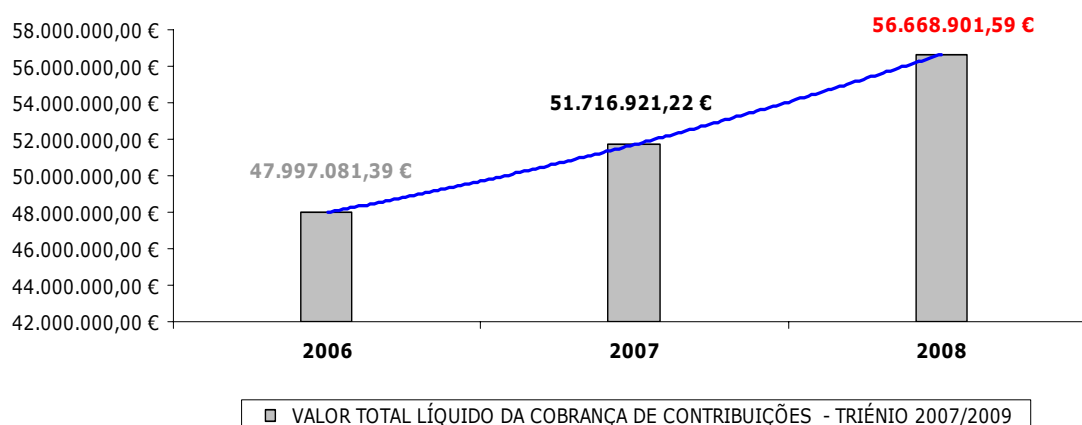
PELO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 1. 23. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor total líquido da cobrança de contribuições de **+ 1.232.140,54 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 33,12%**.

DONDE,

8. 1. 1. 24. A **linha de tendência** do valor total líquido da cobrança de contribuições, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

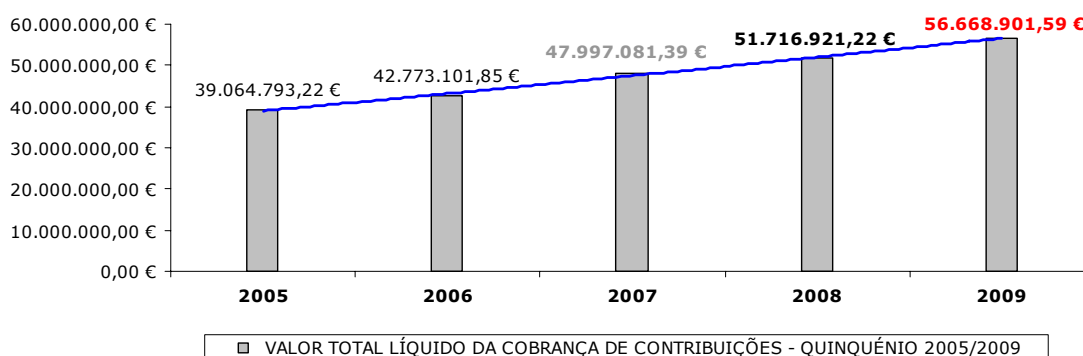


E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 1. 25. No que tange ao **valor total líquido da cobrança de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009**, revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| VALOR TOTAL LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|-----------------|------------------|----------------------|-------------------|----------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 39.064.793,22 € | | | | |
| 2006 | 42.773.101,85 € | + 3.708.308,63 € | | + 9,49% | |
| 2007 | 47.997.081,39 € | + 5.223.979,54 € | | + 12,21% | |
| 2008 | 51.716.921,22 € | + 3.719.839,83 € | | + 7,75% | |
| 2009 | 56.668.901,59 € | + 4.951.980,37 € | + 17.604.108,37 € | + 9,58% | + 45,06% |



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 1. 2. 1. DÍVIDA GERADA NO PRÓPRIO EXERCÍCIO

8. 1. 2. 1. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

67.527.198,55 €

E,

8. 1. 2. 1. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

405.679,50 €

PELO QUE,

8. 1. 2. 1. 3. Ao valor da emissão de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que deduzir o valor da anulação da emissão de contribuições referentes ao próprio ano:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

VALOR DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES
REFERENTES AO PRÓPRIO ANO 67.527.198,55 €

VALOR DA ANULAÇÃO DA EMISSÃO DE
CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO - 405.679,50 €

VALOR LÍQUIDO DA
EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES
REFERENTES AO PRÓPRIO ANO **67.121.519,05 €**

DONDE,

8. 1. 2. 1. 4. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

67.121.519,05 €

PORÉM,

8. 1. 2. 1. 5. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

54.008.402,50 €

E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 1. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

41.845,50 €

PELO QUE,

8. 1. 2. 1. 7. Ao valor da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano haverá, portanto, que deduzir o valor da devolução de contribuições referentes ao próprio ano:

| | |
|--|----------------------|
| VALOR DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | 54.008.402,50 € |
| VALOR DA DEVOLUÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | <u>- 41.845,50 €</u> |

| | |
|--|------------------------|
| VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | 53.966.557,00 € |
|--|------------------------|

DONDE,

8. 1. 2. 1. 8. Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

53.966.557,00 €

ASSIM,

- 8. 1. 2. 1. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a diferença entre o valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano e o valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano representa o valor da **dívida de contribuições referentes ao próprio ano**:

VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE
CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO 67.121.519,05 €

VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE
CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO - 53.966.557,00 €

**DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES
REFERENTES AO PRÓPRIO ANO 13.154.962,05 €**

OU SEJA,

- 8. 1. 2. 1. 10.** A **dívida de contribuições referentes ao próprio ano**, gerada no **EXERCÍCIO DE 2009**, foi, portanto, de:

13.154.962,05 €

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

E DAÍ QUE,

8. 1. 2. 1. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **relação entre** o valor líquido da **emissão de contribuições** referentes ao próprio ano e o valor líquido da **cobrança de contribuições** referentes ao próprio ano espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | | |
|---|--|--------------|
| VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | RELAÇÃO % |
| 67.121.519,05 € | 53.966.557,00 € | 80,40% |

SENDO QUE,

8. 1. 2. 1. 12. A análise da **relação entre** o valor líquido da **emissão de contribuições** referentes ao próprio ano e o valor líquido da **cobrança de contribuições** referentes ao próprio ano, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro sinóptico**:

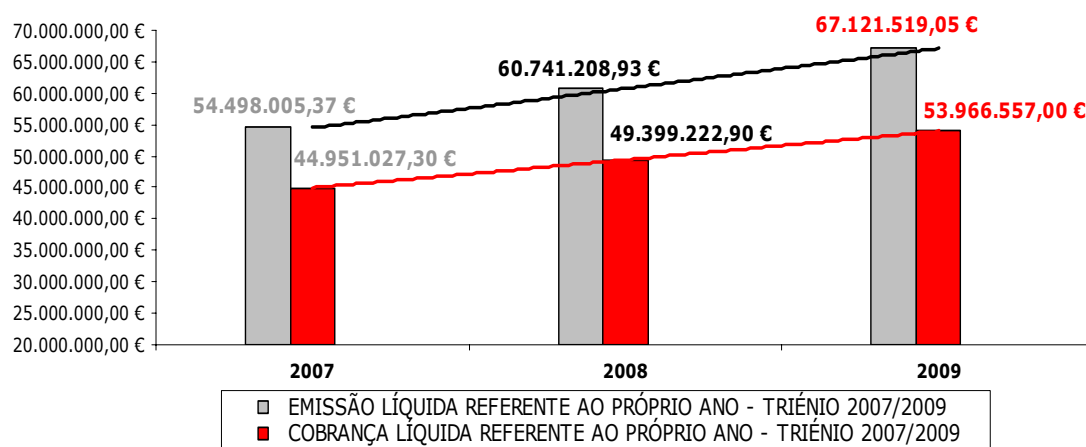
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | | | |
|--|---|--|----------------------|
| ANO | VALOR LÍQUIDO DA EMISSÃO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | VALOR LÍQUIDO DA COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | RELAÇÃO % |
| 2007 | 54.498.005,37 € | 44.951.027,30 € | 82,48% |
| 2008 | 60.741.208,93 € | 49.399.222,90 € | 81,33% |
| 2009 | 67.121.519,05 € | 53.966.557,00 € | 80,40% |

DONDE,

8. 1. 2. 1. 13. As **linhas de tendência** dos valores líquidos da emissão de contribuições do próprio ano relativamente aos valores líquidos da cobrança de contribuições do próprio ano, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenharam-se, assim, com as seguintes configurações gráficas:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

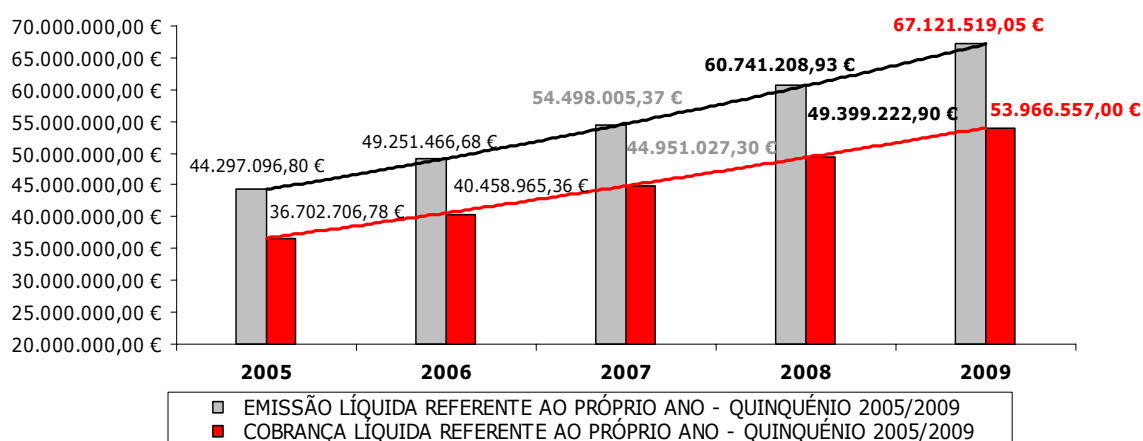


E,

8. 1. 2. 1. 14. No que tange aos valores líquidos da emissão de contribuições do próprio ano relativamente aos valores líquidos da cobrança de contribuições do próprio ano, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RELAÇÃO ENTRE EMISSÃO E COBRANÇA DE CONTRIBUIÇÕES | | | |
|---|---|--|--------------|
| ANO | VALOR LÍQUIDO DA EMISSION DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO | VALOR LÍQUIDO DA COBRAN ÇA DE CONTRIBUIÇÕES DO PRÓPRIO ANO | RELAÇÃO % |
| 2005 | 44.297.096,80 € | 36.702.706,78 € | 82,86% |
| 2006 | 49.251.466,68 € | 40.458.965,36 € | 82,15% |
| 2007 | 54.498.005,37 € | 44.951.027,30 € | 82,48% |
| 2008 | 60.741.208,93 € | 49.399.222,90 € | 81,33% |
| 2009 | 67.121.519,05 € | 53.966.557,00 € | 80,40% |



OU SEJA,
E EM CONCLUSÃO,

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 1. 15. No que tange à **dívida de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a dívida gerada no próprio exercício, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, foi de:

13.154.962,05 €

valor este que representou **19,60%** da emissão líquida.

ENQUANTO QUE,

8. 1. 2. 1. 16. No que tange à **dívida de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2008**, a dívida gerada no próprio exercício, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, foi de:

11.341.986,03 €

valor este que representou **18,67%** da emissão líquida.

E,

8. 1. 2. 1. 17. No que tange à **dívida de contribuições**, no **EXERCÍCIO DE 2007**, a dívida gerada no próprio exercício

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cio, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, tinha sido de:

9.546.978,07 €

valor este que tinha representado **17,52%** da emissão líquida.

DONDE,

8. 1. 2. 1. 18. A **evolução** do valor da **dívida de contribuições gerada em cada exercício**, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| VALOR DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | | | | | |
|---|-----------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 9.546.978,07 € | | | | |
| 2008 | 11.341.986,03 € | + 1.795.007,96 € | | + 18,80% | |
| 2009 | 13.154.962,05 € | + 1.812.976,02 € | + 3.607.983,98 € | + 15,98% | + 37,79% |

OU SEJA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 1. 19. No que tange à **dívida de contribuições gerada em cada exercício**, relativamente à emissão líquida de contribuições referentes ao próprio ano,

ENQUANTO QUE,

8. 1. 2. 1. 20. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano cresceu **+ 1.812.976,02 €**, o que representou um incremento de **+ 15,98%**.

JÁ PORÉM,

8. 1. 2. 1. 21. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano cresceu **+ 1.795.007,96 €**, o que representou um incremento de **+ 18,80%**.

MAS,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 1. 22. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano cresceu **+ 3.607.983,98 €**, o que representou um incremento de **+ 37,79%**.

DONDE,

8. 1. 2. 1. 23. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo na dívida de contribuições** referentes ao próprio ano de:
+ 1.812.976,02 € = + 15,98%

CONTUDO,

8. 1. 2. 1. 24. A **análise da variação anual** do valor **da dívida de contribuições** referentes ao próprio ano, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 1.812.976,02 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 1.795.007,96 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 17.968,06 € |

OU SEJA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 1. 25. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 1.812.976,02 €** foi superior em **17.968,06 €** relativamente ao acréscimo de **+ 1.795.007,96 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

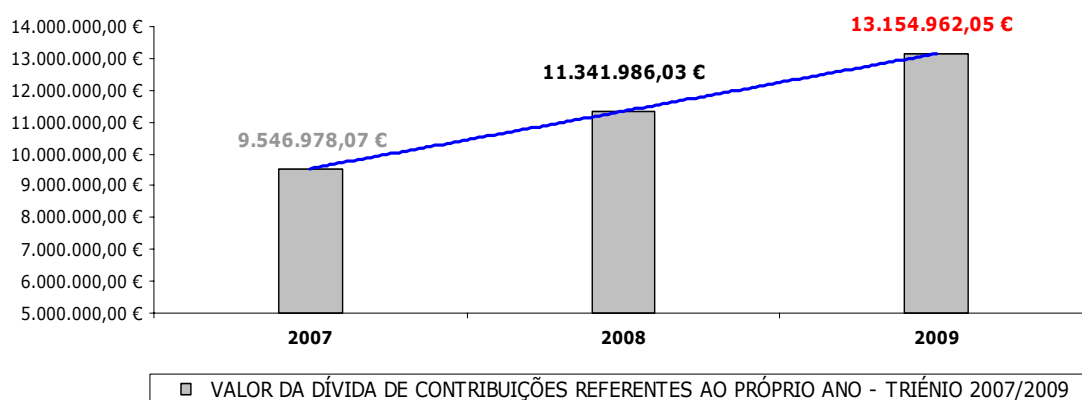
PELO QUE,

8. 1. 2. 1. 26. No **EXERCÍCIO DE 2009**, houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** da dívida de contribuições referentes ao próprio ano de **+ 17.968,06 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 1,00%**.

DONDE,

8. 1. 2. 1. 27. A **linha de tendência** do valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada em cada exercício, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

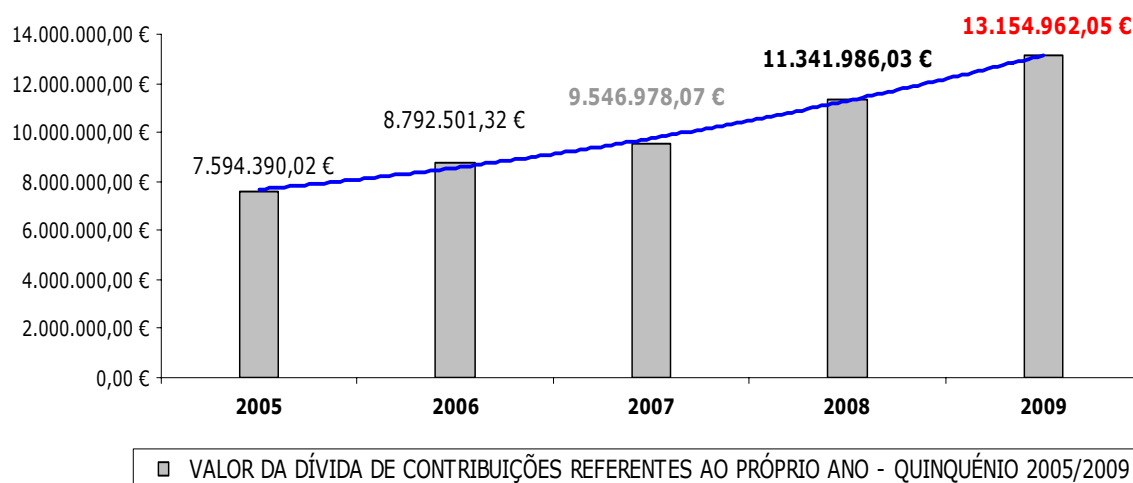


E,

8. 1. 2. 1. 28. No que tange ao valor da dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada em cada exercício, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VALOR DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | | | | | |
|--|-----------------|------------------|------------------|------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 7.594.390,02 € | | | | |
| 2006 | 8.792.501,32 € | + 1.198.111,30 € | | + 15,78% | |
| 2007 | 9.546.978,07 € | + 754.476,75 € | | + 8,58% | |
| 2008 | 11.341.986,03 € | + 1.795.007,96 € | | + 18,80% | |
| 2009 | 13.154.962,05 € | + 1.812.976,02 € | + 5.560.572,03 € | + 15,98% | + 73,22% |



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 2. DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES

- 8. 1. 2. 2. 1.** Analisada que foi a dívida de contribuições referentes ao próprio ano, gerada no **EXERCÍCIO DE 2009**, procede-se, ora, à análise da **dívida acumulada de contribuições e sua recuperação**.

ASSIM,

- 8. 1. 2. 2. 2.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da **dívida acumulada de contribuições**, desde 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 2008, era de:

59.490.761,64 €

SENDO QUE,

- 8. 1. 2. 2. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da **dívida de contribuições referentes ao próprio ano**, gerada neste exercício, foi de:

13.154.962,05 €

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PORÉM,

- 8. 1. 2. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, recuperou-se de dívida acumulada de contribuições referentes a anos anteriores:

2.919.490,30 €

DONDE,

- 8. 1. 2. 2. 5.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** passou, assim, a totalizar:

69.726.233,39 €

como a seguir se demonstra:

| | |
|------------------------------------|-----------------|
| <u>INÍCIO DO EXERCÍCIO DE 2009</u> | |
| DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | |
| REFERENTES A ANOS ANTERIORES | 59.490.761,64 € |

| | |
|---------------------------|-------------------|
| <u>EXERCÍCIO DE 2009</u> | |
| DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES | |
| REFERENTES AO PRÓPRIO ANO | + 13.154.962,05 € |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

EXERCÍCIO DE 2009

RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA ACUMULADA
DE CONTRIBUIÇÕES

REFERENTES A ANOS ANTERIORES - 2.919.490,30 €

TERMO DO EXERCÍCIO DE 2009

DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES 69.726.233,39 €

ASSIM,

ENQUANTO QUE,

8. 1. 2. 2. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** totalizou:

69.726.233,39 €

JÁ PORÉM,

8. 1. 2. 2. 7. No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** totalizou:

59.490.761,64 €

E,

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 2. 8. No **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da **dívida acumulada de contribuições** tinha totalizado:

50.650.784,90 €

DONDE,

8. 1. 2. 2. 9. A **evolução** do valor da **dívida acumulada de contribuições**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--|-----------------|-------------------|-------------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 50.650.784,90 € | | | | |
| 2008 | 59.490.761,64 € | + 8.839.976,74 € | | + 17,45% | |
| 2009 | 69.726.233,39 € | + 10.235.471,75 € | + 19.075.448,49 € | + 17,21% | + 37,66% |

OU SEJA,

8. 1. 2. 2. 10. No que tange ao **valor da dívida acumulada de contribuições**,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

- 8. 1. 2. 2. 11.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da dívida acumulada de contribuições cresceu **+ 10.235.471,75 €**, o que representou um incremento de **+ 17,21%**.

JÁ PORÉM,

- 8. 1. 2. 2. 12.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da dívida acumulada de contribuições cresceu **+ 8.839.976,74 €**, o que representou um incremento de **+ 17,45%**.

MAS,

- 8. 1. 2. 2. 13.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da dívida acumulada de contribuições cresceu **+ 19.075.448,49 €**, o que representou um incremento de **+ 37,66%**.

DONDE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 2. 14. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acréscimo** da dívida acumulada de:

+ 10.235.471,75 € = + 17,21%

CONTUDO,

8. 1. 2. 2. 15. A **análise da variação anual** do valor da dívida acumulada, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 10.235.471,75 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | <u>- 8.839.976,74 €</u> |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 1.395.495,01 € |

OU SEJA,

8. 1. 2. 2. 16. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 10.235.471,75 €** foi superior em **1.395.495,01 €** ao acréscimo de **+ 8.839.976,74 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

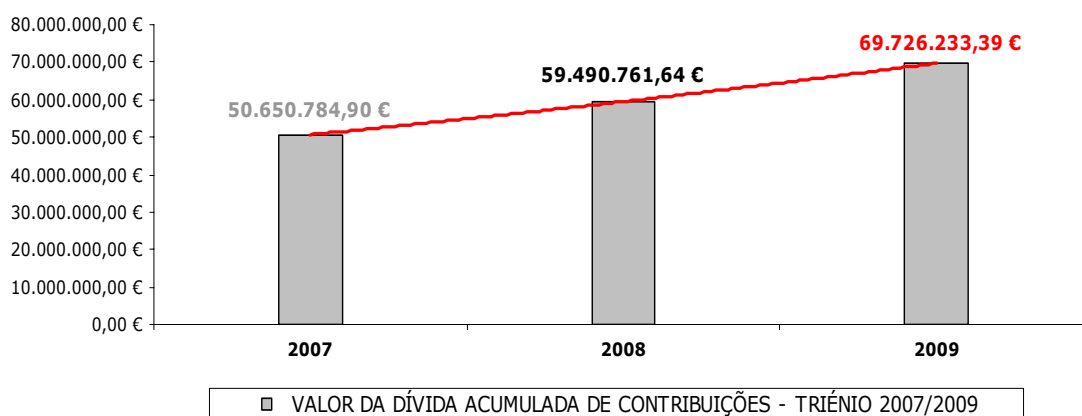
PELO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 2. 17. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, uma **aceleração do crescimento anual** do valor da dívida acumulado de **+ 1.395.495,01 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 15,79%**.

DONDE,

8. 1. 2. 2. 18. A **linha de tendência** do valor da dívida acumulada, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte **configuração gráfica**:

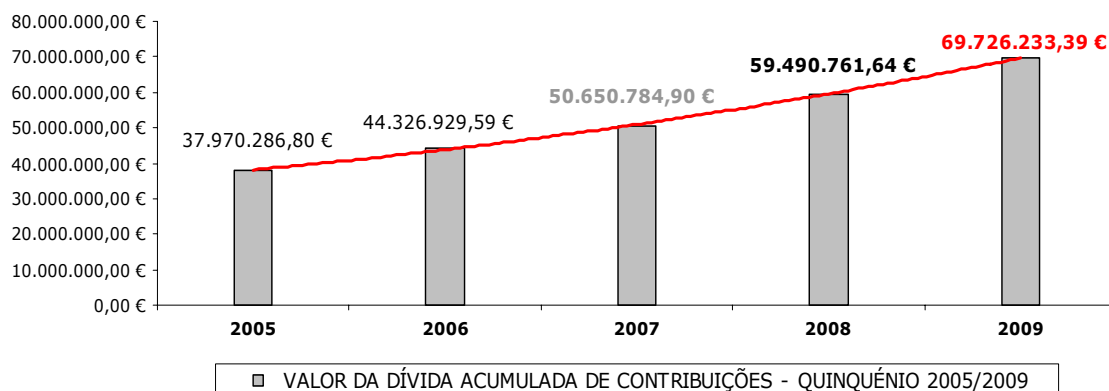


E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 1. 2. 2. 19. No que tange ao **valor da dívida acumulada de contribuições**, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009**, revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|---|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 37.970.286,80 € | | | | |
| 2006 | 44.326.929,59 € | + 6.356.642,79 € | | + 16,74% | |
| 2007 | 50.650.784,90 € | + 6.323.855,31 € | | + 14,27% | |
| 2008 | 59.490.761,64 € | + 8.839.976,74 € | | + 17,45% | |
| 2009 | 69.726.233,39 € | + 10.235.471,75 € | + 31.755.946,59 € | + 17,21% | + 83,63% |



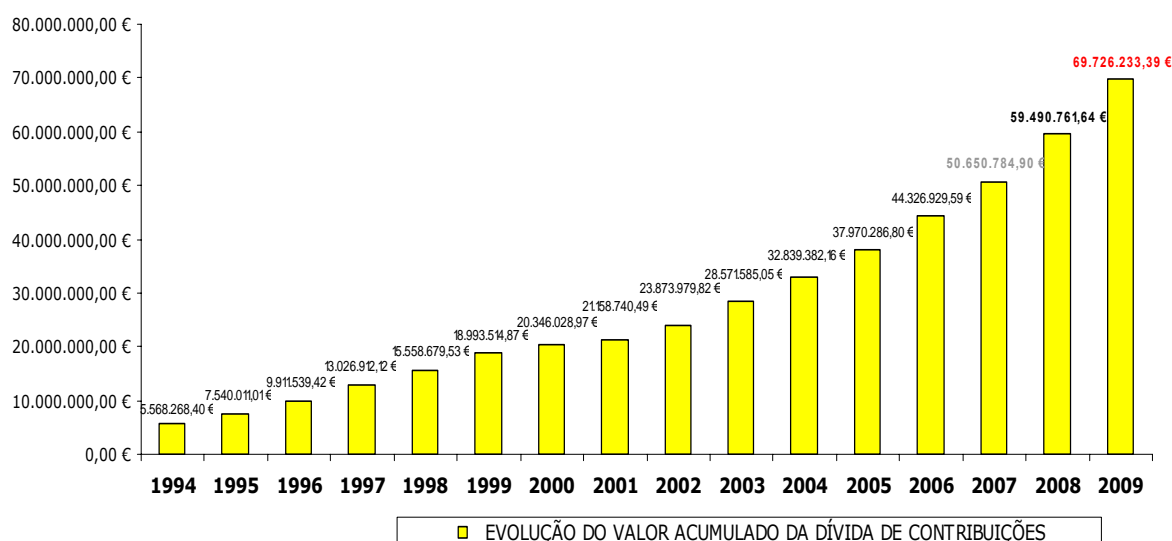
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 2. ANÁLISE DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 2. 1. A **dívida acumulada de contribuições**, desde 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 2009, apresentou a seguinte **evolução no período de 1994 a 2009**:

| DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | | | |
|--|-----------------|-----------------|----------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | % |
| 1994 | 5.568.268,40 € | | |
| 1995 | 7.540.011,01 € | 1.971.742,61 € | 35,41% |
| 1996 | 9.911.539,42 € | 2.371.528,41 € | 31,45% |
| 1997 | 13.026.912,12 € | 3.115.372,70 € | 31,43% |
| 1998 | 15.558.679,53 € | 2.531.767,41 € | 19,43% |
| 1999 | 18.993.514,87 € | 3.434.835,34 € | 22,08% |
| 2000 | 20.346.028,97 € | 1.352.514,10 € | 7,12% |
| 2001 | 21.158.740,49 € | 812.711,52 € | 3,99% |
| 2002 | 23.873.979,82 € | 2.715.239,33 € | 12,83% |
| 2003 | 28.571.585,05 € | 4.697.605,23 € | 19,68% |
| 2004 | 32.839.382,16 € | 4.267.797,11 € | 14,94% |
| 2005 | 37.970.286,80 € | 5.130.904,64 € | 15,62% |
| 2006 | 44.326.929,59 € | 6.356.642,79 € | 16,74% |
| 2007 | 50.650.784,90 € | 6.323.855,31 € | 14,27% |
| 2008 | 59.490.761,64 € | 8.839.976,74 € | 17,45% |
| 2009 | 69.726.233,89 € | 10.235.471,75 € | 17,21% |

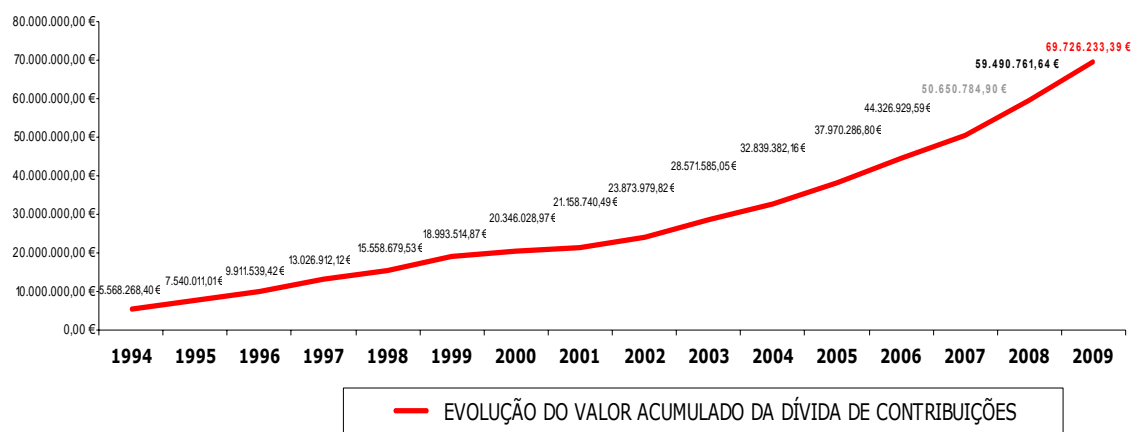
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



PELO QUE,

8. 2. 2. A **linha de tendência** da dívida acumulada de contribuições, **no período de 1994 a 2009**, apresentou a seguinte **configuração gráfica**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



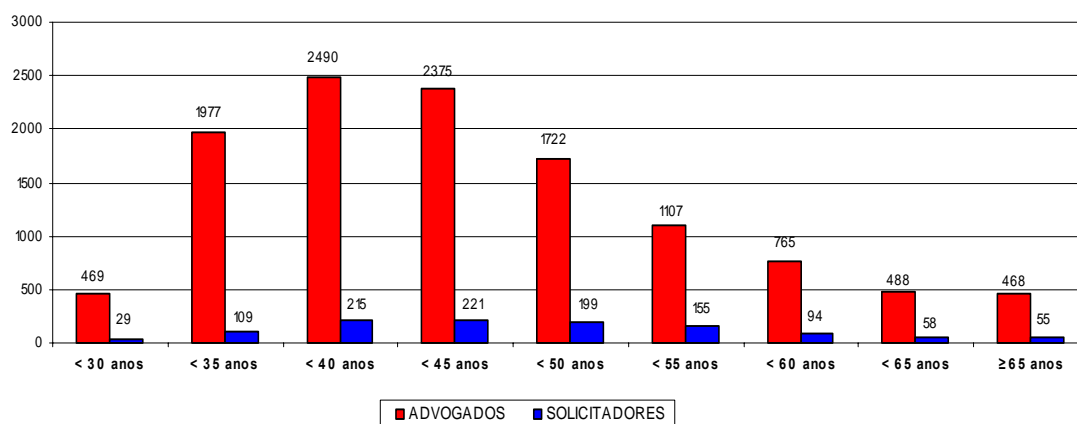
ACRESCE QUE,

8. 2. 3. A **análise da dívida acumulada de contribuições** permite colher os seguintes **indicadores** no **EXERCÍCIO DE 2009**:

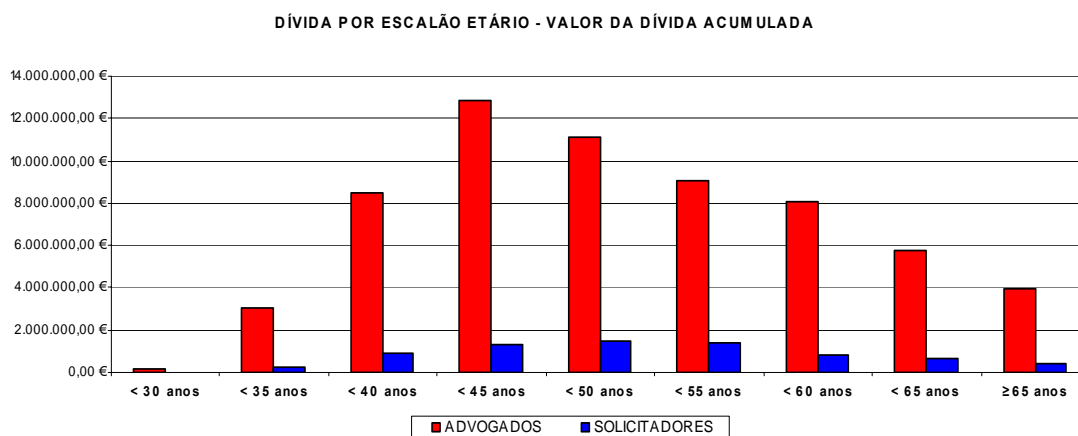
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| DÍVIDA POR ESCALÃO ETÁRIO | | | | |
|---------------------------|-----------|-----------------|---------------|----------------|
| ESCALÃO ETÁRIO | ADVOGADOS | | SOLICITADORES | |
| | NÚMERO | VALOR | NÚMERO | VALOR |
| < 30 anos | 469 | 192.469,29 € | 29 | 12.742,53 € |
| < 35 anos | 1.977 | 3.009.460,36 € | 109 | 281.471,09 € |
| < 40 anos | 2.490 | 8.486.653,05 € | 215 | 926.453,71 € |
| < 45 anos | 2.375 | 12.855.622,77 € | 221 | 1.303.762,65 € |
| < 50 anos | 1.722 | 11.147.090,16 € | 199 | 1.500.331,38 € |
| < 55 anos | 1.107 | 9.094.377,14 € | 155 | 1.364.348,11 € |
| < 60 anos | 765 | 8.046.862,15 € | 94 | 814.537,23 € |
| < 65 anos | 488 | 5.760.800,21 € | 58 | 632.151,65 € |
| ≥ 65 anos | 468 | 3.925.077,38 € | 55 | 372.022,53 € |

DÍVIDA POR ESCALÃO ETÁRIO - NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



OU SEJA,

8. 2. 4. A análise da dívida acumulada por escalão etário revela que o núcleo duro da dívida de contribuições tem **especial incidência:**

EM NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS, NOS ESCALÕES ETÁRIOS ENTRE OS 35 E OS 45 ANOS.

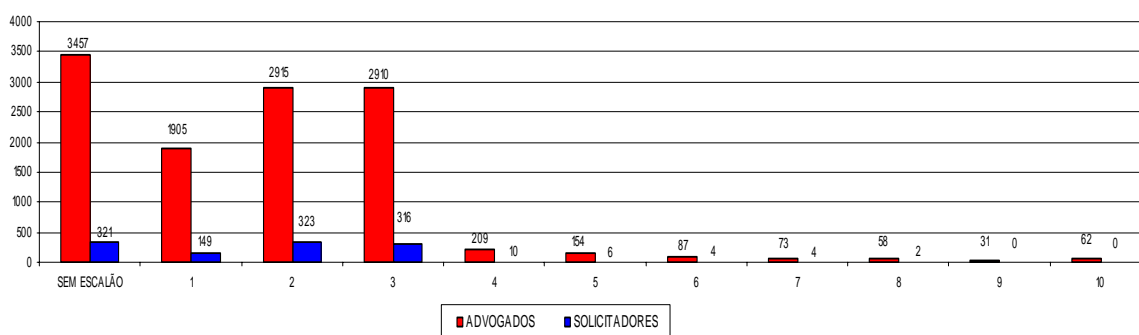
EM VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA, NOS ESCALÕES ETÁRIOS ENTRE OS 45 E OS 55 ANOS.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

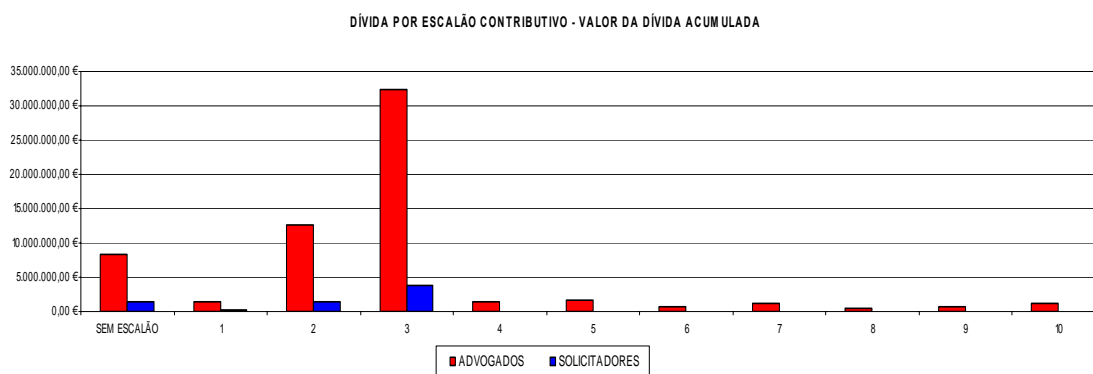
| DÍVIDA POR OPÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO | | | | |
|--|-----------|-----------------|---------------|----------------|
| ESCALÃO CONTRIBUTIVO | ADVOGADOS | | SOLICITADORES | |
| | NÚMERO | VALOR | NÚMERO | VALOR |
| SEM ESCALÃO [1] | 3.457 | 8.376.933,24 € | 321 | 1.354.524,29 € |
| 1 | 1.905 | 1.414.874,09 € | 149 | 130.515,36 € |
| 2 | 2.915 | 12.508.810,30 € | 323 | 1.468.992,11 € |
| 3 | 2.910 | 32.465.401,15 € | 316 | 3.922.422,31 € |
| 4 | 209 | 1.437.442,41 € | 10 | 86.756,77 € |
| 5 | 154 | 1.777.217,15 € | 6 | 84.132,14 € |
| 6 | 87 | 811.882,89 € | 4 | 36.670,48 € |
| 7 | 73 | 1.090.519,91 € | 4 | 105.660,03 € |
| 8 | 58 | 583.605,83 € | 2 | 18.147,39 € |
| 9 | 31 | 780.784,81 € | 0 | 0,00 € |
| 10 | 62 | 1.270.940,73 € | 0 | 0,00 € |

[1] Por motivo de cancelamento da inscrição, reforma ou falecimento.

DÍVIDA POR OPÇÃO DE ESCALÃO CONTRIBUTIVO - NUMERO DE BENEFICIÁRIOS



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



COMO SE COLHE,

- 8. 2. 5.** A **análise da dívida acumulada por opção de escalão contributivo** revela que o núcleo duro da dívida de contribuições tem **especial incidência**, quer em número de beneficiários, quer em valor de dívida acumulada, **no 2.º e 3.º escalão contributivo**.

FINALMENTE,

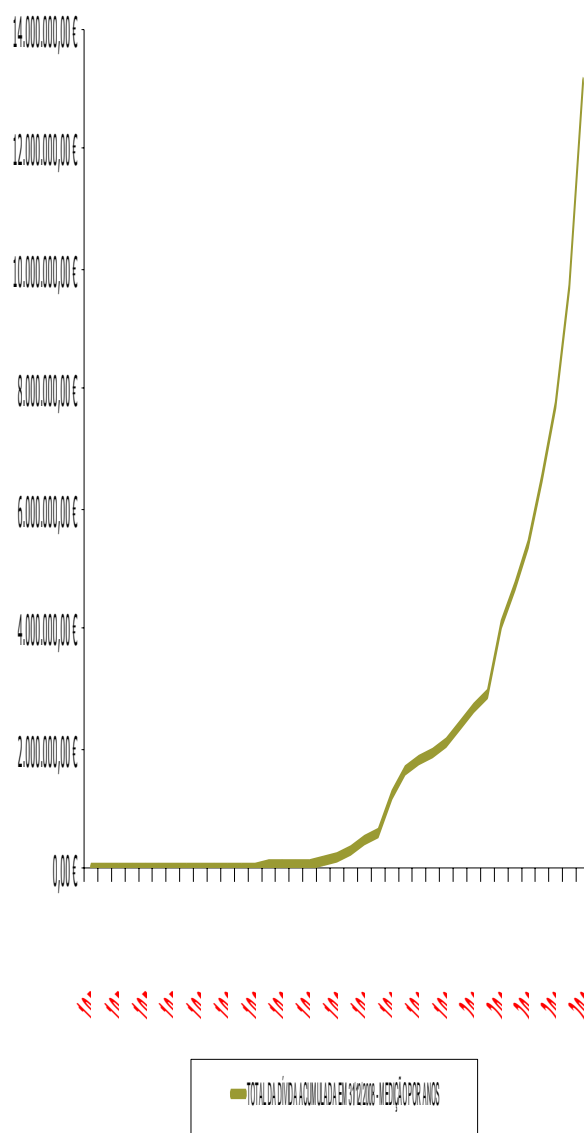
- 8. 2. 6.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, a **medição da dívida acumulada de contribuições** permite a seguinte **análise por anos**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2009 MEDIÇÃO POR ANOS | |
|---|------------------------|
| ANOS | VALOR EM DÍVIDA |
| 1973 | 2,00 € |
| 1974 | 7,34 € |
| 1975 | 156,24 € |
| 1976 | 380,00 € |
| 1977 | 532,36 € |
| 1978 | 625,01 € |
| 1979 | 862,08 € |
| 1980 | 1.172,15 € |
| 1981 | 1.504,77 € |
| 1982 | 1.922,01 € |
| 1983 | 8.888,11 € |
| 1984 | 17.268,24 € |
| 1985 | 25.869,58 € |
| 1986 | 39.843,00 € |
| 1987 | 54.836,40 € |
| 1988 | 67.169,92 € |
| 1989 | 86.965,67 € |
| 1990 | 123.149,38 € |
| 1991 | 175.211,61 € |

| TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2009 MEDIÇÃO POR ANOS | |
|---|------------------------|
| ANOS | VALOR EM DÍVIDA |
| 1992 | 305.415,81 € |
| 1993 | 438.302,36 € |
| 1994 | 583.493,84 € |
| 1995 | 1.198.376,22 € |
| 1996 | 1.638.028,13 € |
| 1997 | 1.790.848,55 € |
| 1998 | 1.927.011,01 € |
| 1999 | 2.073.049,51 € |
| 2000 | 2.361.839,21 € |
| 2001 | 2.667.648,13 € |
| 2002 | 2.933.406,74 € |
| 2003 | 4.051.034,68 € |
| 2004 | 4.701.331,31 € |
| 2005 | 5.399.421,77 € |
| 2006 | 6.480.957,41 € |
| 2007 | 7.720.243,06 € |
| 2008 | 9.694.497,73 € |
| 2009 | 13.154.962,05 € |
| Total | 69.726.233,39 € |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 8. 2. 7.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da dívida acumulada de contribuições de 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 1994 (**em 22 anos**) era de:

1.933.577,88 €

- 8. 2. 8.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor da dívida acumulada de contribuições de 1 de Janeiro de 1995 até 31 de Dezembro de 2009 (**em 15 anos**) era de:

67.792.655,51 €

- 8. 2. 9.** Do que resulta, assim, que, no termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total da dívida acumulada de contribuições** foi de:

69.726.233,39 €

DONDE,

- 8. 2. 10.** A **análise da evolução da dívida acumulada de contribuições** permite relevar que:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 1) a dívida acumulada de contribuições sofre uma aceleração acentuada a partir de 1995 com a entrada em vigor das alterações ao Regulamento da **CPAS**, introduzidas pela PORTARIA N.º 884/94, de 1 de Outubro;
- 2) a subida da taxa contributiva de 11% para 14% em 1995, de 14 % para 16% em 1996, de 16% para 17% em 1997, e o crescimento anual do salário mínimo nacional como indexante do valor dos escalões contributivos, terão constituído factores de aceleração da dívida acumulada de contribuições a partir de 1995;
- 3) as opções de escalão eventualmente demasiado elevadas sem posterior ajuste às capacidades financeiras dos beneficiários contribuintes terão constituído, também, entre outros, factores sinérgicos do crescimento acentuado do valor acumulado da dívida de contribuições nos últimos 15 anos;
- 4) no **EXERCÍCIO DE 2009** o universo de **beneficiários devedores** era de **12.996** e representava **28,65%** dos 45.355 beneficiários inscritos vivos da **CPAS**;

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 5) no universo de 12.996 beneficiários devedores, relativamente ao escalão etário, o maior número de devedores, ou seja, **7.387** beneficiários, que representam **56,84%**, situa-se nos escalões etários entre os 35 e os 45 anos de idade;

SENDO QUE,

- 6) do valor total da dívida acumulada de contribuições de 69.726.233,39 €, **37.265.532,21 €**, ou seja, **53,45%**, reparte-se pelos escalões etários entre os 45 e os 55 anos;
- 7) finalmente, relativamente ao escalão contributivo, o maior número de devedores, **6.464**, ou seja, **49,74%** do universo de beneficiários devedores, situa-se no 2.º e 3.º escalão contributivo;
- 8) e do valor total da dívida acumulada de contribuições de 69.726.233,39 €, **50.365.625,87 €**, ou seja, **72,23%**, foram gerados por beneficiários do 2.º e 3.º escalão contributivo;

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 3. RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 3. 1. A **dívida acumulada de contribuições**, no que tange à sua recuperabilidade, deve ser analisada sob **uma tripla perspectiva**:

- quanto à sua antiguidade;
- quanto ao seu valor anual;
- quanto à sua mobilidade.

8. 3. 2. No que concerne à antiguidade da dívida acumulada de contribuições, analisou-se no **CAPÍTULO 8.2.** o momento temporal mais antigo dos registos da **CPAS**, ou seja:

- dívida mais antiga: 1973

8. 3. 3. No que concerne ao valor anual da dívida acumulada de contribuições, procedeu-se, também, à sua análise no **CAPÍTULO 8.2.**, constatando-se que o valor da dívida mais antiga de 1973 era de 2,00 €.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 3. 4.** No que concerne à mobilidade da dívida acumulada de contribuições, esta permite, por um lado, analisar a recuperabilidade da dívida, e, por outro lado, apurar os montantes recuperados no **EXERCÍCIO DE 2009** relativamente a anos anteriores.

OU SEJA,

- 8. 3. 5.** Por outras palavras, nem todos os beneficiários que devem contribuições à **CPAS** se encontram totalmente fora do regime, ou, sequer, mesmo, definitivamente afastados da sua ligação à Instituição.
- 8. 3. 6.** E que assim é, resulta da **análise dos valores recuperados** no **EXERCÍCIO DE 2009** relativamente a cada um dos anos anteriores como a seguir se mostra no seguinte **quadro síntese**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES NO EXERCÍCIO DE 2009 | | | |
|--|--|--|--------------------------------------|
| ANO | TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2008 | TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2009 | RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA |
| 1973 | 2,00 € | 2,00 € | 0,00 € |
| 1974 | 7,34 € | 7,34 € | 0,00 € |
| 1975 | 156,24 € | 156,24 € | 0,00 € |
| 1976 | 380,00 € | 380,00 € | 0,00 € |
| 1977 | 532,36 € | 532,36 € | 0,00 € |
| 1978 | 625,01 € | 625,01 € | 0,00 € |
| 1979 | 868,06 € | 862,08 € | 5,98 € |
| 1980 | 1.182,50 € | 1.172,15 € | 10,35 € |
| 1981 | 1.509,83 € | 1.504,77 € | 5,06 € |
| 1982 | 1.932,36 € | 1.922,01 € | 10,35 € |
| 1983 | 8.896,39 € | 8.888,11 € | 8,28 € |
| 1984 | 17.296,78 € | 17.268,24 € | 28,54 € |
| 1985 | 25.869,58 € | 25.869,58 € | 0,00 € |
| 1986 | 39.843,00 € | 39.843,00 € | 0,00 € |
| 1987 | 54.935,16 € | 54.836,40 € | 98,76 € |
| 1988 | 67.306,30 € | 67.169,92 € | 136,38 € |
| 1989 | 87.226,03 € | 86.965,67 € | 260,36 € |
| 1990 | 124.026,62 € | 123.149,38 € | 877,24 € |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES NO EXERCÍCIO DE 2009 | | | |
|--|--|--|--------------------------------------|
| ANO | TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2008 | TOTAL DA DÍVIDA EM 31/12/2009 | RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA |
| 1991 | 178.073,11 € | 175.211,61 € | 2.861,50 € |
| 1992 | 309.272,41 € | 305.415,81 € | 3.856,60 € |
| 1993 | 444.487,08 € | 438.302,36 € | 6.184,72 € |
| 1994 | 591.470,07 € | 583.493,84 € | 7.976,23 € |
| 1995 | 1.213.373,14 € | 1.198.376,22 € | 14.996,92 € |
| 1996 | 1.664.177,73 € | 1.638.028,13 € | 26.149,60 € |
| 1997 | 1.824.372,74 € | 1.790.848,55 € | 33.524,19 € |
| 1998 | 1.958.309,19 € | 1.927.011,01 € | 31.298,18 € |
| 1999 | 2.107.618,93 € | 2.073.049,51 € | 34.569,42 € |
| 2000 | 2.398.388,74 € | 2.361.839,21 € | 36.549,53 € |
| 2001 | 2.714.573,69 € | 2.667.648,13 € | 46.925,56 € |
| 2002 | 2.995.510,26 € | 2.933.406,74 € | 62.103,52 € |
| 2003 | 4.136.534,02 € | 4.051.034,68 € | 85.499,34 € |
| 2004 | 4.806.757,38 € | 4.701.331,31 € | 105.426,07 € |
| 2005 | 5.536.252,57 € | 5.399.421,77 € | 136.830,80 € |
| 2006 | 6.687.701,22 € | 6.480.957,41 € | 206.743,81 € |
| 2007 | 8.149.307,77 € | 7.720.243,06 € | 429.064,71 € |
| 2008 | 11.341.986,03 € | 9.694.497,73 € | 1.647.488,30 € |
| TOTAL DE RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA NO EXERCÍCIO DE 2009 | | | 2.919.490,30 € |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,
E,
EM SÍNTESE,

- 8. 3. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores** totalizou, assim:

2.919.490,30 €

JÁ PORÉM,

- 8. 3. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, a **recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores** totalizou:

2.502.009,29 €

- 8. 3. 9.** No **EXERCÍCIO DE 2007**, a **recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores** tinha totalizado:

3.223.122,76 €

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

- 8. 3. 10.** A **análise de variável** no **TRIÉNIO 2007/2009**, mostra uma vez mais que os anos de eleição para os órgãos sociais da **CPAS**, como foi o caso de 2007, incentivam ao pagamento da dívida de contribuições de anos anteriores.

SENDO QUE,

- 8. 3. 11.** A **evolução** da recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comparativo**:

| RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|------------|------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO TRIÉNIO | NO ANO | NO TRIÉNIO |
| 2007 | 3.223.122,76 € | | | | |
| 2008 | 2.502.009,29 € | - 721.113,47 € | | - 22,37% | |
| 2009 | 2.919.490,30 € | + 417.481,01 € | - 303.632,46 € | + 16,69% | - 9,42% |

OU SEJA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 3. 12. No que tange à **recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores,**

ENQUANTO QUE,

8. 3. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de recuperação de dívida cresceu
+ 417.481,01 €,
o que representou um incremento de **+ 16,69%**.

JÁ PORÉM,

8. 3. 14. No **EXERCÍCIO DE 2008**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor da recuperação da dívida decresceu
- 721.113,47 €,
o que representou um incremento de **- 22,37%**.

MAS,

8. 3. 15. No **EXERCÍCIO DE 2009**, relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2007**, o valor de recuperação de dívida decresceu
- 303.632,46 €,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

o que representou um incremento de **- 9,42%**.

DONDE,

8. 3. 16. Resulta, assim, que, o **EXERCÍCIO DE 2009** revelou um **acrécimo** na recuperação de dívida de:

+ 417.481,01 € = + 16,69%

CONTUDO,

8. 3. 17. A **análise da variação anual** do valor de recuperação de dívida, no **TRIÉNIO 2007/2009**, revela que:

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| VARIAÇÃO ANUAL 2009/2008 | 417.481,01 € |
| VARIAÇÃO ANUAL 2008/2007 | - (- 721.113,47 €) |
| ACRÉSCIMO EM 2009 | + 1.138.594,48 € |

OU SEJA,

8. 3. 18. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o acréscimo de **+ 417.481,01 €** foi superior em **1.138.594,48 €** ao decréscimo de **- 721.113,47 €** verificado no **EXERCÍCIO DE 2008**,

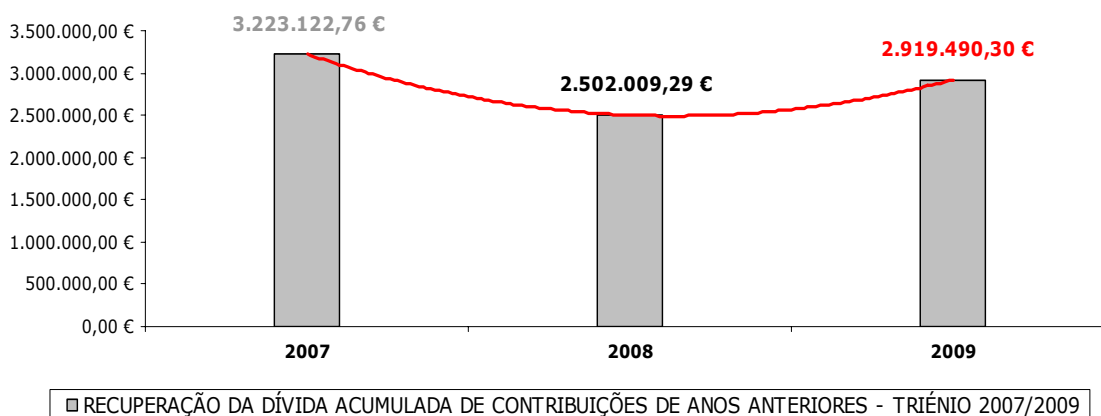
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PELO QUE,

8. 3. 19. No **EXERCÍCIO DE 2009** houve, assim, um **acréscimo da variação anual** do valor de recuperação de dívida de **+ 1.138.594,48 €**, a que correspondeu um incremento de **+ 157,89%**.

DONDE,

8. 3. 20. A **linha de tendência** do valor de recuperação de dívida, no **TRIÉNIO 2007/2009**, desenhou-se, assim, com a seguinte configuração gráfica:

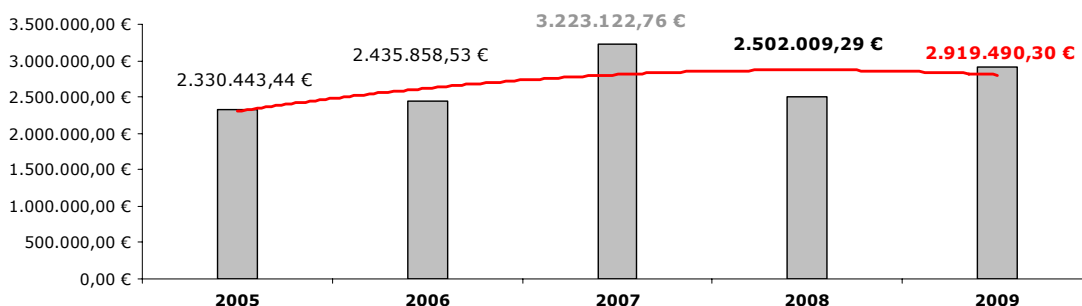


E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 3. 21. No que tange à recuperação da dívida acumulada de contribuições de anos anteriores, a **visão retrospectiva** do **QUINQUÉNIO 2005/2009** revela o seguinte **panorama evolutivo**:

| RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES | | | | | |
|--|----------------|-----------------|----------------|-------------------|---------------|
| ANO | VALOR | VARIAÇÃO | | INCREMENTO | |
| | | NO ANO | NO QUINQUÉNIO | NO ANO | NO QUINQUÉNIO |
| 2005 | 2.330.443,44 € | | | | |
| 2006 | 2.435.858,53 € | + 105.415,09 € | | + 4,52% | |
| 2007 | 3.223.122,76 € | + 787.264,23 € | | + 32,32% | |
| 2008 | 2.502.009,29 € | - 721.113,47 € | | - 22,37% | |
| 2009 | 2.919.490,30 € | + 417.481,01 € | + 589.046,86 € | + 16,69% | + 25,28% |



■ RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES DE ANOS ANTERIORES - QUINQUÉNIO 2005/2009

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 4. REFORÇO DA PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA

8. 4. 1. A **dívida acumulada de contribuições** deve ser analisada sob **4 perspectivas**:
- quanto ao impacto no curto prazo;
 - quanto ao impacto no longo prazo;
 - quanto à qualidade e consistência dos activos da instituição;
 - quanto à recuperabilidade.

ASSIM,

8. 4. 2. Quanto ao **impacto a curto prazo**, a dívida acumulada de contribuições gera 2 efeitos:

OU SEJA,

8. 4. 3. Por um lado, reduz o “*cash flow*” e, consequentemente, representa uma quebra da solidariedade intergeracional,

E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 4. Por outro lado, representa um inerte financeiro de rentabilidade zero.

SENDO,
CONTUDO,
QUE,

- 8. 4.** 5. Em sede de benefícios imediatos, a dívida acumulada de contribuições representa uma diminuição dos custos da **CPAS** com pagamentos de benefícios imediatos,

PORQUANTO,

- 8. 4.** 6. Nos termos do **ARTIGO 9.º** do **RCPAS**, os beneficiários com dívida superior a 120 dias perdem o direito de acesso a todos os benefícios que atrás se analisaram nos custos de assistência.

JÁ PORÉM,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 7.** Quanto ao **impacto a longo prazo**, a dívida acumulada de contribuições representa uma diminuição das responsabilidades da **CPAS** com futuras pensões.

PORQUANTO,

- 8. 4. 8.** Os beneficiários só têm acesso à pensão desde que tenham a carreira contributiva integralmente regularizada.

SENDO QUE,

- 8. 4. 9.** A regularização das contribuições em dívida implica, “ex vi” do **ARTIGO 74.º** do **RCPAS**, o pagamento dos juros de mora de 1% por cada mês de calendário ou fracção, a partir da data do vencimento das contribuições não pagas até ao efectivo pagamento.

AINDA,

- 8. 4. 10.** Quanto à **qualidade e consistência dos activos da instituição**, os créditos emergentes de contribuições

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

emitidas e não pagas constituem um activo de qualidade e consistência duvidosa.

E,

- 8. 4. 11.** A qualidade e consistência dos créditos emergentes de contribuições emitidas e não pagas degrada-se com a antiguidade da dívida até à sua prescritibilidade.

EMBORA,

- 8. 4. 12.** A invocação da prescrição pelos beneficiários devedores representa, também, diminuição da responsabilidade com futuras pensões na medida em que a prescrição da dívida acarreta a perda dos correlativos anos de carreira contributiva, ou seja, menos anos contados para a taxa de formação da pensão.

FINALMENTE,

- 8. 4. 13.** Quanto à **recuperabilidade da dívida**, deverá distinguir-se:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 1) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia abandono do regime, como por exemplo, antiguidade da dívida acompanhada de constante e continuada ausência de qualquer pagamento;
- 2) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia pagamentos parcelares ou parcelados, ainda que interpolados, ao longo do tempo;
- 3) a dívida de beneficiários que representa valor manifestamente inferior ao montante da carreira contributiva já paga, e
- 4) a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia recuperação através de progressivos pagamentos parcelares continuados.

ASSIM,

- 8. 4. 14.** No que tange à dívida de beneficiários cujo comportamento indicia recuperação através de progressivos pagamentos continuados, não deveria a mesma ser tratada e/ou

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

qualificada como dívida de cobrança duvidosa a provisionar.

TAMBÉM,

- 8. 4. 15.** No que tange à dívida de beneficiários que representa manifesto valor inferior ao montante da carreira contributiva já paga, tal dívida poderia e poderá não ser qualificada como dívida de cobrança duvidosa.

EFFECTIVAMENTE,

- 8. 4. 16.** Se um beneficiário já pagou 10 vezes mais do que o valor das contribuições em dívida, é natural, é de presumir e é provável, que venha a liquidar a dívida para, por um lado, não perder a utilidade e contrapartida da carreira contributiva já paga e, por outro lado, poder ter acesso à pensão de reforma que começou a construir com os valores das contribuições já pagas.

AINDA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 17.** No que tange à dívida de beneficiários cujo comportamento indicia pagamentos parcelares, ainda que interpolados, ao longo do tempo, tal dívida poderia e poderá não ser qualificada como dívida de cobrança duvidosa uma vez que o comportamento do beneficiário é suficientemente indicante de se querer manter dentro do seu regime e da sua Caixa Privativa para ter, a final, acesso aos benefícios na velhice.

DONDE,

- 8. 4. 18.** Ficaria, assim, apenas como dívida acumulada de cobrança duvidosa a dívida de beneficiários cujo comportamento indicia abandono do regime através de uma constante e continuada ausência de qualquer pagamento reiteradamente ao longo de vários anos.

OU SEJA,

- 8. 4. 19.** O conjunto de considerandos que vêm de formular-se mostra que, no que tange ao reforço da provisão para contribuições em dívida, a metodologia de abordagem e

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cálculo pode ser mais "*doce*" e "*temperada*", ou, mais "*crua e dura*", levando mais longe os critérios profilácticos de protecção do risco de incobrabilidade.

E DAÍ QUE,

- 8. 4.** 20. Cálculos feitos, tomando por pressupostos e por referências critérios de avaliação do risco temperados na linha dos considerandos antecedentes, apontassem para valores totais de provisão de cobertura da dívida acumulada de contribuições de aproximadamente 41.800.000,00 €, o que representaria uma cobertura total da dívida acumulada de contribuições na ordem dos 60%.
- 8. 4.** 21. Critério e cálculo este, aliás, consentâneo com as boas práticas da gestão empresarial.

CONTUDO,

- 8. 4.** 22. Sem prejuízo do que atrás se aduziu, no **EXERCÍCIO DE 2009**, entendeu-se por mais cautelosa gestão dar um passo ainda mais em frente no que concerne à cobertura

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

do risco financeiro através do reforço da provisão para contribuições em dívida.

E ASSIM,

- 8. 4.** 23. Optou-se por escolher um critério objectivo "cego", ainda que mais penalizante em termos de montante da provisão, seguindo as medições de recuperabilidade e provisionabilidade estabelecidas no POCISSSS, (Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade e Segurança Social), tomando apenas e tão-só, pura e simplesmente, como elemento determinante para a provisão da dívida acumulada de contribuições a antiguidade da dívida.

OU SEJA,

- 8. 4.** 24. Dito por outras palavras, não se provisionou a dívida acumulada de contribuições em função da sua mobilidade e recuperabilidade, medidas em função dos indicadores de adesão dos beneficiários ao regime da sua Caixa Privativa

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

através dos pagamentos que foram fazendo ao longo do
EXERCÍCIO DE 2009.

ANTES SIM,

- 8. 4.** 25. Diferentemente, e ainda que de modo mais gravoso em termos de custos do exercício, optou-se por um puro critério de antiguidade da dívida, quer se tratasse da dívida de beneficiários que vêm pagando, quer se tratasse da dívida de beneficiários que mantiveram uma posição inerte relativamente à **CPAS** ao longo dos anos.
- 8. 4.** 26. Na opção tomada, teve-se, também, em linha de conta, um princípio de coerência com a adesão ao Plano Oficial de Contabilidade das Instituições de Solidariedade e Segurança Social, seguindo, por razão dessa mesma coerência, os critérios que o POCISSSS estabelece, quiçá, de forma pouco adequada e ortodoxa em relação à realidade concreta e específica das Caixas de Reforma.

ASSIM,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 4. 27. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 24 meses, provisionou-se todo o valor de tal dívida a 100%.

8. 4. 28. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 18 meses e inferior a 24 meses, provisionou-se todo o valor de tal dívida a 75%.

8. 4. 29. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 12 meses e inferior a 18 meses, provisionou-se todo o valor de tal dívida a 50%.

E,
FINALMENTE,

8. 4. 30. No que tange à dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 6 meses e inferior a 12 meses, provisionou-se todo o valor de tal dívida a 25%.

ASSIM,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 31.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 24 meses totalizava:

46.876.773,61 €

E,

- 8. 4. 32.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 18 meses e inferior a 24 meses totalizava:

4.650.271,19 €

SENDO QUE,

- 8. 4. 33.** No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 12 meses e inferior a 18 meses totalizava:

5.044.226,54 €

E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 34. No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade superior a 6 meses e inferior a 12 meses totalizava:

6.017.287,70 €

FINALMENTE,

- 8. 4.** 35. No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, a dívida acumulada de contribuições com antiguidade inferior a 6 meses totalizava:

7.137.674,35 €

ASSIM,

- 8. 4.** 36. Aplicando os critérios de provisionamento estabelecidos no POCISSSS, apenas e tão-só com as percentagens relativas à antiguidade da dívida que atrás se enunciaram, resultaram os seguintes valores de provisão total da dívida acumulada de contribuições desde 1 de Janeiro de 1973 a 31 de Dezembro de 2009:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| ANTIGUIDADE DA DÍVIDA | VALOR DA DÍVIDA | PERCENTAGEM A PROVISIONAR | VALOR DA PROVISÃO |
|--|------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| > 24 meses | 46.876.773,61 € | 100% | 46.876.773,61 € |
| > 18 meses < 24 meses | 4.650.271,19 € | 75% | 3.487.703,39 € |
| > 12 meses < 18 meses | 5.044.226,54 € | 50% | 2.522.113,27 € |
| > 6 meses < 12 meses | 6.017.287,70 € | 25% | 1.504.321,93 € |
| < 6 meses | 7.137.674,35 € | 0% | 0,00 € |
| TOTAL DA PROVISÃO DA DÍVIDA ACUMULADA | | | 54.390.912,20 € |

OU SEJA,

8. 4. 37. A **provisão para dívida de contribuições**, no valor de **54.390.912,20 €**, representou uma cobertura de **78,01%** do total da dívida acumulada de contribuições desde 1 de Janeiro de 1973 até 31 de Dezembro de 2009.

ORA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4.** 38. Em 31 de Dezembro de 2008, no termo do **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor da provisão para dívida de contribuições era de:

46.318.476,75 €

- 8. 4.** 39. Deste valor de provisão de 46.318.476,75 € foi libertado o montante de 926.782,77 € por recuperação de dívida provisionada.

DONDE,

- 8. 4.** 40. O valor remanescente da provisão anterior do **EXERCÍCIO DE 2008** de 46.318.476,75 € ficou, assim, reduzido no termo do **EXERCÍCIO DE 2009** ao montante de:

45.391.693,98 €

ou seja:

| | |
|---|------------------------|
| PROVISÃO EM 31/12/2008 | 46.318.476,75 € |
| RECUPERAÇÃO DE DÍVIDA PROVISIONADA | <u>- 926.782,77 €</u> |
| PROVISÃO EXISTENTE EM 31/12/2009 | 45.391.693,98 € |

DONDE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 4. 41.** Resulta, assim, que, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **reforço da provisão** para contribuições em dívida foi de:

8.999.218,22 €

ou seja:

54.390.912,20 €
- 45.391.693,98 €
8.999.218,22 €

SENDO QUE,

- 8. 4. 42.** Da opção estratégica que vem de descrever-se e analisar-se na especialidade, pelas razões atrás aduzidas, resultou, obviamente, um esforço financeiro acrescido e um custo agravado de **+ 8.999.218,22 €** no **EXERCÍCIO DE 2009** em prol da purificação e melhoria da consistência dos activos integradores ou constituintes da composição do património líquido da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores.
- 8. 4. 43.** Pese embora o esforço financeiro que tal opção implicou, contudo, por razões de conveniência e oportunidade, entendeu a Direcção por melhor e mais acertada decisão

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

cuidar da consolidação da qualidade e consistência dos activos que compõem o património líquido da Instituição, assim se fazendo uma gestão ainda que mais *"crua e dura"*, contudo, mais realista e de melhor qualidade.

- 8. 4.** 45. Por isso, fica, agora, aos beneficiários, o dever estatutário, que lhes incumbe, de bem cumprirem as obrigações contributivas que lhes cabem a fim de melhorarem a situação líquida da CPAS e de exprimirem, enquanto activos, o seu tributo de solidariedade intergeracional para com os colegas reformados.
- 8. 4.** 46. E é nesta expectativa que assim se encerra a análise feita ao reforço da provisão para a dívida de contribuições.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 5. ANÁLISE ECONÓMICA

8. 5. 1. No EXERCÍCIO DE 2009:

- os CUSTOS TOTAIS foram de **102.169.454,28 €**
- os PROVEITOS TOTAIS foram de **101.942.701,41 €**
- a COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES foi de **56.668.901,59 €**

8. 5. 2. No EXERCÍCIO DE 2009, os custos de previdência (pensões de reforma, pensões de invalidez e pensões de sobrevivência) totalizaram:

31.590.610,00 €

e representaram:

- **30,920%** dos CUSTOS TOTAIS
- **30,989%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **55,746%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

SENDO QUE,

8. 5. 3. No EXERCÍCIO DE 2009, os custos com pensões de reforma totalizaram:

26.551.008,98 €

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

e representaram:

- **25,987%** dos CUSTOS TOTAIS
- **26,045%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **46,853%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 5. 4. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos com pensões de invalidez** totalizaram:

1.552.131,95 €

e representaram:

- **1,519%** dos CUSTOS TOTAIS
- **1,523%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **2,739%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

E,

8. 5. 5. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos com pensões de sobrevivência** totalizaram:

3.487.469,07 €

e representaram:

- **3,413%** dos CUSTOS TOTAIS
- **3,421%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **6,154%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

POR SUA VEZ,

8. 5. 6. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos de assistência** totalizaram:

4.217.777,06 €

e representaram:

- **4,128%** dos CUSTOS TOTAIS
- **4,137%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **7,443%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

OU SEJA,

8. 5. 7. As pensões e a acção de assistência, só por si, consumiram:

63,189% da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

E,

8. 5. 8. O **reforço da reserva matemática**, só por si, consumiu:

78,195% da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

DONDE,

- 8. 5.** 9. Resulta, assim, que, o valor da cobrança líquida de contribuições, só por si, não foi, nem é, suficiente para cobrir simultaneamente os custos de previdência, os custos de assistência e ainda o reforço da reserva matemática.

TAMBÉM,

- 8. 5.** 10. Se compararmos o valor total dos custos de previdência, finalidade primária e fim essencial e razão de ser da **CPAS**, com o valor total dos custos de assistência, constata-se que:

| | |
|-------------------------|------------------------|
| ▪ CUSTOS DE PREVIDÊNCIA | 31.590.610,00 € |
| ▪ CUSTOS DE ASSISTÊNCIA | 4.217.777,06 € |

PELO QUE,

- 8. 5.** 11. Resulta, assim, manifesto e claro, que, em **2009**, a **acção social complementar** da **CPAS** representou **13,351% do valor gasto com pagamento de pensões**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 5. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos de administração** totalizaram:

2.014.172,43 €

e representaram:

- **1,971%** dos CUSTOS TOTAIS
- **1,976%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **3,554%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

DONDE,

8. 5. 13. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos de administração** continuaram a manter-se largamente contidos dentro do cabimento regulamentar de 20% das receitas totais.

SENDO QUE,

8. 5. 14. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos de administração corrente** totalizaram:

1.923.635,17 €

e representaram:

- **1,883%** dos CUSTOS TOTAIS
- **1,887%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **3,395%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

E,

8. 5. 15. No **EXERCÍCIO DE 2009**, os **custos de administração social** totalizaram:

90.537,26 €

e representaram:

- **0,089%** dos CUSTOS TOTAIS
- **0,089%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **0,160%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 5. 16. Face ao número de beneficiários inscritos vivos da **CPAS**, os custos de administração "per capita" foram de **44,41 € por ano**.

8. 5. 17. Em **1995**, o valor de pensões pagas (reforma, invalidez e sobrevivência) foi de **4.421.605,94 €**, enquanto que em **2009** o valor de pensões pagas foi de **31.590.610,00 €**.

PELO QUE,

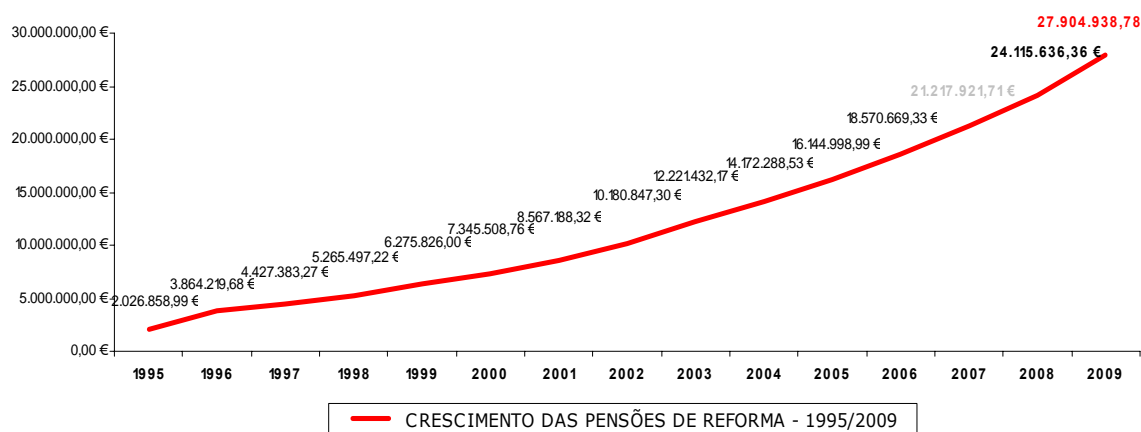
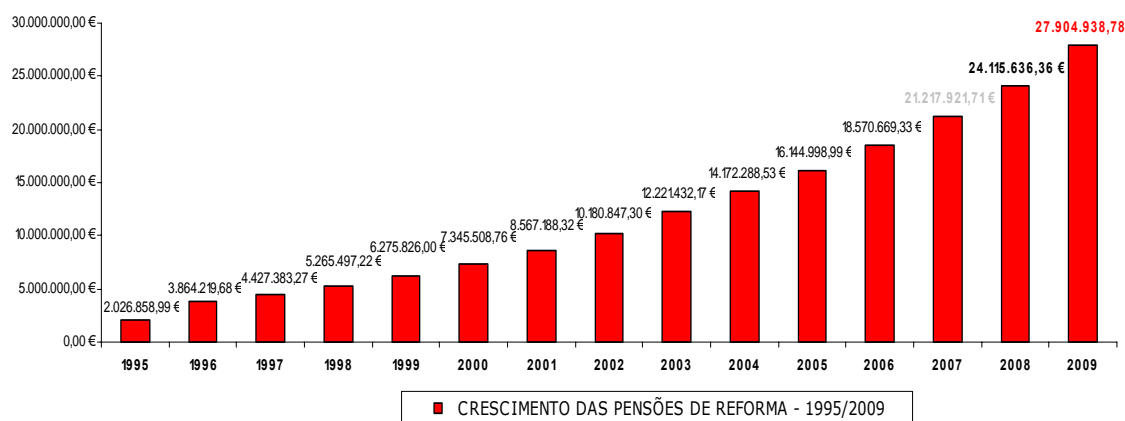
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 5.** 18. A evolução das **pensões** (reforma, invalidez e sobrevivência) é portadora de preocupação, em virtude desta rubrica, entre os anos de 1995 e 2009, **em 15 anos**, ter aumentado **+ 27.169.004,06 €**, o que representou um **incremento** de **+ 614,46%**, ou seja, em média **40,96%/ano**.

SENDO QUE,

- 8. 5.** 19. No que tange ao **incremento das pensões de reforma entre 1995 e 2009**, o acelerado crescimento nos últimos 15 anos espelha-se, nos gráficos a seguir constantes:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



FINALMENTE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 5. 20. No que tange às reservas matemáticas, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o **custo com o reforço das reservas matemáticas** foi de:

44.312.030,00 €

e representou:

- **43,371%** dos CUSTOS TOTAIS
- **43,468%** dos PROVEITOS TOTAIS
- **78,195%** da COBRANÇA LÍQUIDA DE CONTRIBUIÇÕES

8. 5. 21. No início do **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor acumulado das reservas matemáticas** era de:

410.876.786,00 €

PELO QUE,

8. 5. 22. Com o reforço de:

44.312.030,00 €

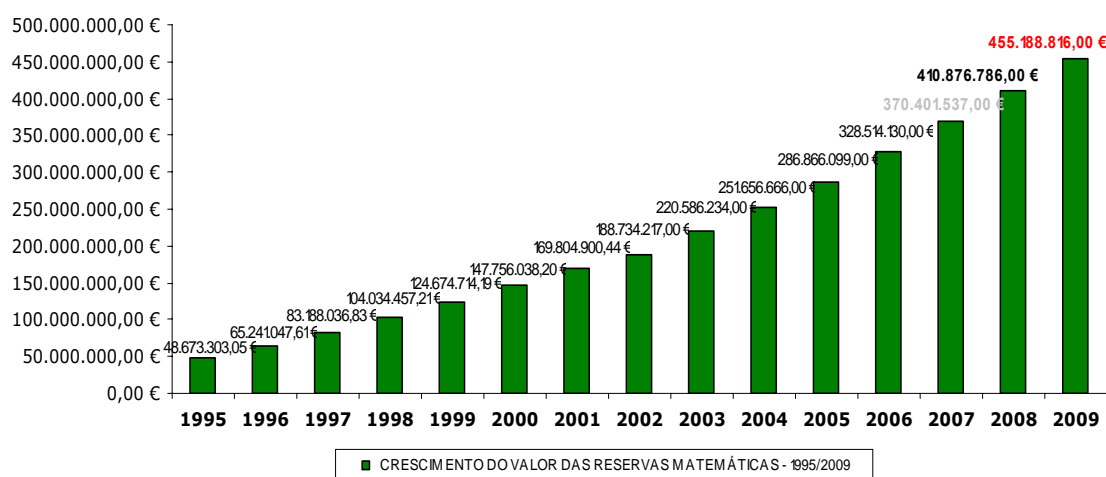
no termo do **EXERCÍCIO DE 2009** o **valor acumulado das reservas matemáticas** passou, assim, a ser de:

455.188.816,00 €

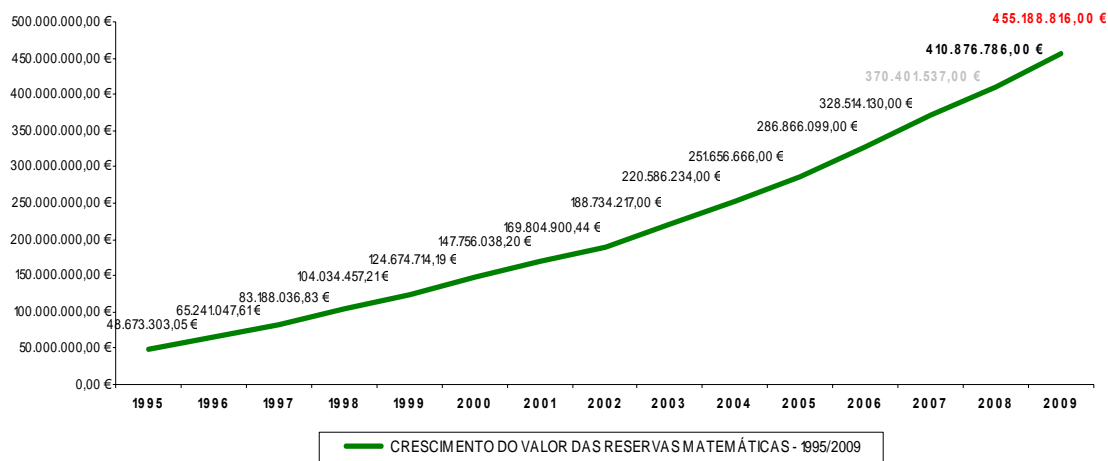
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 5. 23. O que representou um incremento de **+ 10,785%** relativamente ao **EXERCÍCIO DE 2008**.

8. 5. 24. No que tange ao **incremento das reservas matemáticas entre 1995 e 2009**, o acelerado crescimento nos últimos 15 anos espelha-se nos gráficos a seguir constantes:



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. ANÁLISE FINANCEIRA

8. 6. 1. CONJUNTURA E CONDICIONANTES ENVOLVENTES

8. 6. 1. 1. DO DESESPERO À ESPERANÇA

8. 6. 1. 1. 1. Doze badaladas na noite de 31 de Dezembro puseram fim a **2008**...
8. 6. 1. 1. 2. ...mas não mataram a crise do nosso descontentamento, que semeou o medo e a incerteza no ano negro que assim tombava...
8. 6. 1. 1. 3. No dealbar de **2009**, do desespero à esperança, o descrédito era a única certeza, e a confiança uma miragem vã...
8. 6. 1. 1. 4. A cada hora, em cada dia, em cada mês, esperavam-se sinais do milagre da auto-regeneração do sistema financeiro que fizessem animar os merca-

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

dos, crescer as fortunas, aumentar a confiança e florir a *"primavera de um novo capitalismo"* mais puro e mais robusto, mais transparente e mais inteligível.

- 8. 6. 1. 1. 5.** Mas, **2009** não foi uma cronologia de expectativas coroadas de êxitos que restaurassem a confiança nos mercados e nas instituições, que criassem um clima de estímulo para novos investimentos, que trouxessem novos produtos e novas apostas assentes numa plataforma de segurança e conforto para os investidores.

APARENTEMENTE,

- 8. 6. 1. 1. 6.** O novo ano de **2009** parecia uma nova alvorada do mundo financeiro quando, logo em Janeiro, o Secretário do Tesouro Norte Americano anunciou um plano de resgate para a estabilização do sector financeiro de cerca de 2 triliões de dólares...

E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 1. 7.** A expectativa cresceu ainda mais em Fevereiro com a aprovação do Plano Obama para fomentar o crescimento económico.

PORÉM,

- 8. 6. 1. 1. 8.** Logo ao invés, e de seguida, os noticiários foram abalados pelo escândalo Robert Stanford, acusado de mega fraude financeira, sendo o segundo maior "esquema" após o caso Madoff.

- 8. 6. 1. 1. 9.** E o 1.º trimestre de 2009 ficou marcado por novos sinais negativos da recessão da economia mundial:

- 1)** os mercados financeiros revelaram diminuta liquidez;
- 2)** os mercados accionistas registaram valores mínimos das últimas décadas em Março de 2009;
- 3)** o Banco Lloyds foi controlado pelo Governo Inglês;

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4) e o Banco Mundial anunciou previsões para a 1.^a grande contracção da economia internacional desde a 2.^a Guerra Mundial.

8. 6. 1. 1. 10. Como decorre, a conjuntura e condicionantes envolventes do 1.º trimestre de 2009 não auguravam nem bom vento, nem bom ganho, para os investimentos da **CPAS** no exercício ora em análise.

8. 6. 1. 1. 11. À contracção da actividade nas economias desenvolvidas, e face à desaceleração nas economias emergentes, as autoridades monetárias internacionais puseram em prática programas agressivos de estabilização financeira e de estímulo ao crescimento, tais como:

- 1)** estímulos fiscais ao consumo de bens duradouros;
- 2)** aumento do investimento público em infraestruturas;
- 3)** injeção massiva de liquidez no sistema financeiro;

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 4) redução dos juros de referência para níveis próximos de zero.

ASSIM,

- 8. 6. 1. 1.** 12. Nos Estados Unidos da América avançou um novo pacote de benefícios fiscais e despesas discricionárias do Estado orçamentado em mais de 800 biliões de dólares.

E,

- 8. 6. 1. 1.** 13. Ainda nos Estados Unidos da América, o Governo injectou cerca de 1,5 triliões de dólares na securitização de novas hipotecas e créditos pessoais e comerciais, bem como na compra de dívida pública.

SENDO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 1. 1. 14. No Reino Unido, o Banco de Inglaterra afectou cerca de 200 biliões de libras na compra e/ou securitização de dívida pública e privada.

E,

8. 6. 1. 1. 15. Na Zona Euro, o plano de apoio económico foi mais limitado com um peso de cerca de 1% do PIB.

8. 6. 1. 1. 16. E, até mesmo a China implementou planos de estímulo para o crescimento económico.

8. 6. 1. 1. 17. Os Bancos Centrais e as Instituições Monetárias comprometeram-se a ceder liquidez e a blindar as taxas de juro a níveis históricos de redução onde o zero era o nível mais próximo e a ceder liquidez aos bancos para, teoricamente, baixar as taxas de juro de mercado.

E ASSIM:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 1.** 18. A Reserva Federal Americana colocou a taxa de juro de referência entre 0% e 0,25% e cedeu 1.200 milhões de dólares para o programa de aquisição de "*mortgage-backed securities*" e 300 biliões de dólares para a compra de obrigações de dívida pública.
- 8. 6. 1. 1.** 19. O Banco Central Europeu comprometeu-se com a cedência ilimitada de liquidez aos bancos, o que gerou uma situação de liquidez excedentária, (tendo injectado cerca de 614 biliões de euros), e reduziu a taxa de juro de 4,25% para 1%.
- 8. 6. 1. 1.** 20. A taxa Eonia estabilizou-se em redor dos 0,35%,
- 8. 6. 1. 1.** 21. E a Euribor a 3 meses acabou abaixo de fasquia dos 0,7%.

ASSIM:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 1.** 22. No **EXERCÍCIO DE 2009**, restavam como principais motores do crescimento económico a Ásia, a América Latina e a África, com os óbvios e inerentes riscos sejam eles de ordem política ou de razão cambial.
- 8. 6. 1. 1.** 23. E a China emergia como um "*crescente vermelho*" tão poderoso quão incontornável nos destinos da economia mundial, qual credor dos credores do mundo e armazém dos armazéns de todos os continentes...
- 8. 6. 1. 1.** 24. ...para o bem e para o mal do velho Continente em que partilhamos o euro e desejamos ideias comuns de liberdade, fraternidade e solidariedade.
- 8. 6. 1. 1.** 25. Mas o 4.º trimestre de 2009 não trouxe frutos palpáveis das centenas de milhares de milhões investidos para travar o monstro e estimular a retoma.

EFFECTIVAMENTE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 1.** 26. Em cada dia, em cada mês, o capital tinha menos retorno porque as taxas de juro eram mais baixas e os depósitos a prazo tendiam para um rendimento de *"zero líquido de impostos"*.
- 8. 6. 1. 1.** 27. Em cada dia, em cada mês, subia a expectativa de ainda se ter de *"pagar"* em vez de receber para aplicar dinheiro...
- 8. 6. 1. 1.** 28. As acções apresentavam ganho tão súbito quão incerto e o risco agudizava-se da noite para o dia.
- 8. 6. 1. 1.** 29. Os fundos enchiam-se de liquidez e os preços das obrigações com bom *"rating"* e bom cupão subiam para preços inacessíveis.
- 8. 6. 1. 1.** 30. A cada crise de insegurança procurava-se mais a dívida pública soberana como refúgio, e as subidas dos respectivos preços comiam os ganhos dos cupões e deixavam como osso o risco dos preços de reembolso nas datas das maturidades.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 1. 1. 31. A gestão de activos transformou-se, assim, no **EXERCÍCIO DE 2009**, num contrabando da sorte nas fronteiras do risco onde o destino e o acaso destronaram a inteligência e enlouqueceram os mercados.

8. 6. 1. 1. 32. Em Novembro já o dólar tinha perdido a aura de moeda de refúgio, tendo vivido um dos piores anos da sua história cambial.

8. 6. 1. 1. 33. E o ouro, que não era nem mais dourado nem menos dourado do que antes, era agora adorado como o "*novo rei sol*" atingindo máximos históricos no mundo da especulação...

E,

8. 6. 1. 1. 34. Como tudo o que sobe cai, por força da gravidade, estava, assim, anunciada mais uma queda de um activo de refúgio...

8. 6. 1. 1. 35. ...o tempo diria quando e quanto...

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 1. 1. 36. E Dezembro não trouxe só luzes, montras e presépios e nuvens de algodão branco...

8. 6. 1. 1. 37. Nos trenós de Natal vieram nuvens negras e caixas pretas e presentes envenenados e novas preocupações e inseguranças graves:

- 1)** o Dubai, das torres que desafiavam os céus, desafiava agora o mundo à espera de dinheiro para poder pagar as suas dívidas, quer públicas, quer privadas...
- 2)** a Grécia, da escultura milenar, deixava agora as estátuas mais hirtas e incrédulas ante a crónica de uma falência anunciada pela quebra do "*rating*" da República tombado para BBB+;
- 3)** e até a Espanha perdia o brilho e o salero do "*olé*" com um "*outlook*" negativo que não augurava tardes de glória nas arenas financeiras.

8. 6. 1. 1. 38. Do desespero à esperança, no final de **2009** tudo se vendia para não perder dinheiro, na ânsia de

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

com o produto da venda tudo comprar para ainda ganhar dinheiro...

- 8. 6. 1. 1.** 39. E quem não tinha para vender mais que o suor do trabalho, que ninguém queria comprar, engrossava as fileiras do exército do desemprego onde as taxas continuavam a subir para máximos históricos assustadores...
- 8. 6. 1. 1.** 40. ...e o consumo das famílias esfriava nas noites gélidas de um Dezembro que esperava de novo doze badaladas para matar a crise que se arrastava e arrastava com ela as economias numa agonia lenta que cansava a esperança.
- 8. 6. 1. 1.** 41. Nunca tantos foram tão poucos, nem nunca antes fora preciso tanto para restaurar a confiança.
- 8. 6. 1. 1.** 42. E foi neste quadro de incertezas e contradições que houve que fazer as opções estratégicas da gestão da **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 1. 2. OS MERCADOS

8. 6. 1. 2. 1. QUANTO AOS MERCADOS ACCIONISTAS:

No **EXERCÍCIO DE 2009**, os principais mercados accionistas mundiais revelaram subidas de uma aceleração descontrolada, fruto do excesso de liquidez e da avidez de ganho para compensar perdas de 2008, e atingiram níveis históricos de valorização da ordem de

+ 82,60%.

ASSIM,

8. 6. 1. 2. 1. 1) Quanto às **acções internacionais**, os principais índices revelaram as seguintes **rentabilidades** em **2009**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| ÍNDICE | RENTABILIDADE | |
|-----------------------------|---------------|----------|
| | 2008 | 2009 |
| DOW JONES (EUA) | - 33,80% | + 18,80% |
| S&P500 (EUA) | - 38,50% | + 23,50% |
| NASDAQ (EUA) | - 40,50% | + 43,90% |
| BOVESPA (BRASIL) | - 41,20% | + 82,60% |
| MSCI WORLD (ÍNDICE MUNDIAL) | - 42,10% | + 30,79% |
| NIKKEI 225 (JAPÃO) | - 42,10% | + 19,00% |
| MERCADOS EMERGENTES | - 54,50% | + 74,50% |
| SHANGAI COMPOSITE (CHINA) | -65,40% | + 79,98% |

8. 6. 1. 2. 1. 2) Quanto às **acções europeias**, os principais índices revelaram as seguintes **rentabilidades** em **2009**:

| ÍNDICE | RENTABILIDADE | |
|-----------------------|---------------|----------|
| | 2008 | 2009 |
| FT-100 (REINO UNIDO) | - 21,30% | + 22,10% |
| IBEX-35 (ESPANHA) | -39,40% | + 29,80% |
| EUROSTOXX 50 (EUROPA) | - 40,40% | + 21,14% |
| DAX (ALEMANHA) | - 40,40% | + 23,80% |
| CAC 40 (FRANÇA) | - 42,70% | + 22,30% |
| MSCI (EUROPA) | - 45,50% | + 27,10% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 2. 1. 3)** Quanto às **acções nacionais**, o principal índice da Bolsa Portuguesa revelou a seguinte **rentabilidade** em **2009**:

| ÍNDICE | RENTABILIDADE | |
|--------|---------------|----------|
| | 2008 | 2009 |
| PSI 20 | - 51,30% | + 33,50% |

OU SEJA,

- 8. 6. 1. 2. 1. 4)** No **EXERCÍCIO DE 2009**, os investidores que se expuseram ao risco encontraram possibilidades de ganho expressivo e acelerado para as suas apostas em produtos de alta volatilidade.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 1. 2. 2. QUANTO AOS MERCADOS DE COMMODITIES:

No **EXERCÍCIO DE 2009**, as principais mercadorias de referência revelaram os seguintes comportamentos:

- o petróleo subiu + 77,90%;
- o ouro subiu + 24,40%.

8. 6. 1. 2. 3. QUANTO AOS MERCADOS OBRIGACIONISTAS:

No **EXERCÍCIO DE 2009**, o clima foi favorável com os índices do ano a revelarem ganhos expressivos.

ASSIM,

8. 6. 1. 2. 3. 1) Quanto às **obrigações de dívida privada (corporate)**:

Os principais índices obrigacionistas revelaram as seguintes **rentabilidades positivas** em **2009**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| FUNDO | RENTABILIDADE | |
|---------------------------------------|---------------|----------|
| | 2008 | 2009 |
| IBOXX Corporate Overall | - 4,00% | + 16,00% |
| JPMORGAN EMBI+ [Países Emergentes] | - 9,70% | + 28,20% |
| JP MORGAN GLOBAL HIGH YIELD INDEX | - 31,20% | + 58,90% |

8. 6. 1. 2. 3. 2) Quanto às **obrigações de dívida pública soberana**:

- 1) Continuaram a ser procuradas como os activos de refúgio por excelência;
- 2) E as "yelds" variaram em função da liquidez e da segurança que os mercados e as agências de "rating" atribuíram aos respectivos países emitentes.

ASSIM,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| PAÍS | MATURIDADE | YELD | | VARIAÇÃO |
|----------|------------|------------|------------|-----------|
| | | 31-12-2008 | 31-12-2009 | |
| ALEMANHA | 10 ANOS | 2,9438% | 3,3808% | + 0,4370% |
| FRANÇA | 10 ANOS | 3,4179% | 3,6024% | + 0,1845% |
| HOLANDA | 10 ANOS | 3,5481% | 3,5555% | + 0,0074% |
| PORTUGAL | 10 ANOS | 3,9645% | 4,0646% | + 0,1001% |

8. 6. 1. 2. 4. QUANTO AOS FUNDOS DE INVESTIMENTO E HEDGE-FUNDS:

8. 6. 1. 2. 4. 1) Foi uma categoria de activos que, pelas suas características, foi rejeitada nas opções estratégicas da **CPAS**,

8. 6. 1. 2. 4. 2) Não merecendo, por isso, comentários na presente análise.

E,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 1. 2. 5. QUANTO À TAXA DE JURO:

8. 6. 1. 2. 5. 1) Pelas razões concertadas das medidas de luta anti- crise a que atrás se aludiu, a taxa de juro continuou a vertiginosa queda que deixou o depósito a prazo em **2009** num plano inclinado para mínimos históricos dos últimos 10 anos.

ASSIM,

8. 6. 1. 2. 5. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **taxa de juro** de referência do **Banco Central Europeu** apresentou a seguinte evolução:

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| PERÍODO | TAXA |
|------------|-------|
| 31/12/2007 | 4,00% |
| 09/07/2008 | 4,25% |
| 15/10/2008 | 3,75% |
| 12/11/2008 | 3,25% |
| 10/12/2008 | 2,50% |
| 31/12/2008 | 2,50% |
| 15/01/2009 | 2,00% |
| 05/03/2009 | 1,50% |
| 02/04/2009 | 1,25% |
| 07/05/2009 | 1,00% |
| 31/12/2009 | 1,00% |

8. 6. 1. 2. 5. 3) De igual modo, no **EXERCÍCIO DE 2009**, na Zona Euro as **taxas de juro Euribor** tiveram o seguinte comportamento:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| PERÍODO | TAXA | | |
|------------|---------|---------|----------|
| 2008 | 3 meses | 6 meses | 12 meses |
| 31/12/2007 | 4,684% | 4,707% | 4,745% |
| JANEIRO | 4,482% | 4,501% | 4,498% |
| FEVEREIRO | 4,362% | 4,356% | 4,349% |
| MARÇO | 4,596% | 4,593% | 4,590% |
| ABRIL | 4,784% | 4,795% | 4,820% |
| MAIO | 4,857% | 4,897% | 4,994% |
| JUNHO | 4,941% | 5,088% | 5,361% |
| JULHO | 4,961% | 5,148% | 5,393% |
| AGOSTO | 4,965% | 5,160% | 5,323% |
| SETEMBRO | 5,019% | 5,219% | 5,384% |
| OUTUBRO | 5,113% | 5,178% | 5,248% |
| NOVEMBRO | 4,238% | 4,295% | 4,350% |
| DEZEMBRO | 3,293% | 3,365% | 3,452% |
| 31/12/2008 | 2,892% | 2,971% | 3,049% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| PERÍODO | TAXA | | |
|-------------------|----------------|----------------|-----------------|
| 2009 | 3 meses | 6 meses | 12 meses |
| 31/12/2008 | 2,892% | 2,971% | 3,049% |
| JANEIRO | 2,457% | 2,539% | 2,622% |
| FEVEREIRO | 1,943% | 2,034% | 2,135% |
| MARÇO | 1,635% | 1,775% | 1,909% |
| ABRIL | 1,422% | 1,608% | 1,771% |
| MAIO | 1,282% | 1,480% | 1,644% |
| JUNHO | 1,228% | 1,436% | 1,610% |
| JULHO | 0,975% | 1,213% | 1,412% |
| AGOSTO | 0,860% | 1,115% | 1,334% |
| SETEMBRO | 0,772% | 1,042% | 1,261% |
| OUTUBRO | 0,738% | 1,017% | 1,243% |
| NOVEMBRO | 0,716% | 0,993% | 1,231% |
| DEZEMBRO | 0,712% | 0,996% | 1,242% |
| 31/12/2009 | 0,700% | 0,994% | 1,248% |

SENDO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 1. 2. 5. 4)** Sobre as taxas brutas anuais atrás indicadas para cada período há ainda que deduzir 20 % de taxa liberatória de IRC.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. OPÇÕES ESTRATÉGICAS DA CPAS

8. 6. 2. 1. Face à conjuntura e condicionantes envolventes do ano de **2009**, que atrás se analisaram em **8.6.1.1.**,

E,

8. 6. 2. 2. Considerando os indicadores dos mercados de capitais, que atrás se relevaram em **8.6.1.2.**,

8. 6. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** optou por 6 linhas de orientação estratégica, a saber:

- 1)** conservação, preservação e imunização do capital ainda que à custa de ganhos mais reduzidos mas mais consistentes;
- 2)** selecção de activos "*investment grade*" ainda que com menores cupões mas "*ratings*" de segurança mais elevados;

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 3) refúgio em dívida pública soberana AAA como reserva estratégica segura e líquida para eventual *"trading"* e recolha de mais-valias isentas de impostos;
- 4) optimização comercial das taxas de juro de depósitos a prazo como instrumento financeiro de capital garantido e imutável e taxa garantida;
- 5) rotação acelerada dos activos em *"trading"* para ganhos das janelas de oportunidade de variação positiva de preço nos mercados capitais;
- 6) manutenção de uma reserva estratégica de liquidez em Fundos de Tesouraria para negócios de oportunidade.

ASSIM,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 4. Neste quadro de orientação estratégica, que atrás se enunciou, no **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** optou pelas seguintes **alocações financeiras**:

| TIPO DE INVESTIMENTO | VALOR AQUISIÇÃO | PESO RELATIVO |
|---|-------------------------|------------------|
| ACÇÕES | 10.025.065,95 € | 2,64% |
| OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO | 16.073.922,50 € | 4,23% |
| OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS | 71.143.095,47 € | 18,72% |
| TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO | 0,75 € | 0,00% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE OBRIGAÇÕES | 0,00 € | 0,00% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE ACÇÕES | 9.188.978,72 € | 2,42% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO MISTOS | 26.662.217,90 € | 7,01% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE TESOURARIA | 39.471.269,29 € | 10,38% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ALTERNATIVOS | 38.392,15 € | 0,01% |
| OUTROS PRODUTOS | 100.000,00 € | 0,03% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 52.717.607,11 € | 13,87% |
| PAPEL COMERCIAL | 0,00 € | 0,00% |
| DEPÓSITOS A PRAZO | 154.716.881,71 € | 40,70% |
| TOTAL | 380.137.431,55 € | 100,00% |

SENDO QUE,

8. 6. 2. 5. A **variação das alocações financeiras** da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, espelha-se, assim, no seguinte **quadro comprovativo**:

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| VARIAÇÃO DAS ALOCAÇÕES FINANCEIRAS – TRIÉNIO 2007/2009 | | | | | |
|---|-------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|-----------------|
| TIPO DE INVESTIMENTO | VALOR EM 2007 | VALOR EM 2008 | VALOR EM 2009 | MUTAÇÃO 2008/2009 | |
| | | | | VALOR | VARIAÇÃO |
| ACÇÕES | 11.567.240,92 € | 10.196.053,85 € | 10.025.065,95 € | - 170.987,90 € | - 1,68% |
| OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO | 16.386.205,33 € | 49.085.791,39 € | 16.073.922,50 € | - 33.011.868,89 € | - 67,25% |
| OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS | 103.221.767,43 € | 77.003.618,44 € | 71.143.095,47 € | - 5.860.522,97 € | - 7,61% |
| TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO | 0,75 € | 0,75 € | 0,75 € | 0,00 € | 0,00% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE OBRIGAÇÕES | 1.492.743,48 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIOS DE ACÇÕES | 16.491.854,24 € | 12.811.833,17 € | 9.188.978,72 € | - 3.622.854,45 € | - 28,28% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO MISTOS | 7.915.626,09 € | 1.175.600,20 € | 26.662.217,90 € | + 25.486.617,70 € | + 2.167,97% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE TESOURARIA | 3.317.318,17 € | 3.731.640,28 € | 39.471.269,29 € | + 35.739.629,01 € | + 957,75% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ALTERNATIVOS | 24.400.269,15 € | 7.617.070,22 € | 38.392,15 € | - 7.578.678,07 € | - 99,50% |
| OUTROS PRODUTOS | 551.000,00 € | 451.000,00 € | 100.000,00 € | - 351.000,00 € | - 77,83% |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 56.117.372,35 € | 54.305.078,87 € | 52.717.607,11 € | - 1.587.471,76 € | - 2,92% |
| PAPEL COMERCIAL | 318.276,86 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00% |
| DEPÓSITOS A PRAZO | 68.207.567,87 € | 125.452.653,11 € | 154.716.881,71 € | + 29.264.228,60 € | + 23,33% |
| TOTAL | 309.987.242,64 € | 341.830.340,28 € | 380.137.431,55 € | + 38.307.091,27 € | + 11,21% |

E,

8. 6. 2. 6. A **análise comparativa dos activos financeiros** da **CPAS**, no **TRIÉNIO 2007/2009**, permite relevar as opções estratégicas pelos diversos tipos de investimen-

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

to, em cada um dos exercícios, em função da conjuntura e condicionantes envolventes dos respectivos anos.

EFFECTIVAMENTE,

- 8. 6. 2. 7.** No decurso do **EXERCÍCIO DE 2009** a **CPAS** realizou uma sucessão de movimentos financeiros de rotação, mutação e diversificação prudencial dos seus activos que, na generalidade, se traduziram, em síntese, nos seguintes indicadores mais relevantes:

1) OPERAÇÕES REALIZADAS:

| | |
|---|----------------------------|
| ▪ COMPRA DE ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | 775 |
| ▪ VENDA DE ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | 721 |
| ▪ SUBSCRIÇÕES DE FUNDOS | 203 |
| ▪ RESGATES DE FUNDOS | 220 |
| ▪ DEPÓSITOS A PRAZO | <u>124</u> |
| ▪ TOTAL DE MOVIMENTOS FINANCEIROS | 2.043 |
| ▪ VARIEDADE DE TÍTULOS EM CARTEIRA A 31/12/2009 | 207 |
| ▪ MÉDIA DIÁRIA DE OPERAÇÕES DE GESTÃO | 7,86/ OPERAÇÕES DIA |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

2) **VALORES MOVIMENTADOS:**

| | |
|--|----------------------------|
| ▪ COMPRA DE ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | 163.096.835,03 € |
| ▪ VENDA DE ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | 208.843.050,16 € |
| ▪ SUBSCRIÇÃO DE FUNDOS | 238.768.516,43 € |
| ▪ RESGATES DE FUNDOS | 187.146.827,21 € |
| ▪ DEPÓSITOS A PRAZO | <u>187.063.729,67 €</u> |
| ▪ TOTAL DE MOVIMENTOS FINANCEIROS | 984.918.958,50 € |
| ▪ MÉDIA DIÁRIA DE VALORES | 3.788.150,00 €/ DIA |

3) **ROTATIVIDADE DOS ACTIVOS FINANCEIROS:**

Rotação do total do capital investido no **EXERCÍCIO**
DE 2009:

2,59 vezes

- 8. 6. 2. 8.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, a análise na especialidade da mutação nas diversas classes de activos financeiros permite constatar as opções estratégicas da instituição face à conjuntura e condicionantes envolventes dos mercados capitais.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ASSIM,

8. 6. 2. 8. 1. Quanto a **acções directas**:

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 1. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado em acções directas foi de **10.196.053,85 €**.

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 1. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, diminuiu-se a exposição directa em acções para **10.025.065,95 €**, o que representou uma mutação nesta classe de activos de

- 1,68%.

APESAR DISSO,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 1. 3) O ano de 2009 ainda gerou a necessidade de provisionar as flutuações negativas das acções no final do **EXERCÍCIO DE 2009** com **3.939.055,26 €**,

8. 6. 2. 8. 1. 4) Embora no **EXERCÍCIO DE 2008** a provisão para flutuações negativas das acções tivesse sido de **5.148.071,74 €**.

PELO QUE,

8. 6. 2. 8. 1. 5) Resulta, assim, que no **EXERCÍCIO DE 2009** houve uma diminuição da provisão para flutuações negativas das acções de **1.209.016,48 €**, valor este que correspondeu contabilisticamente, a um proveito financeiro extraordinário.

8. 6. 2. 8. 2. Quanto a **obrigações com garantia do Estado:**

ENQUANTO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 2. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado em dívida pública soberana foi de **49.085.791,39 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 2. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** diminuiu a sua posição em dívida pública soberana para uma alocação de **16.073.922,50 €**, o que representou uma mutação estratégica de
- 67,25%.

8. 6. 2. 8. 2. 3) A diferença de **- 33.011.868,89 €** nesta classe de activos correspondeu ao valor de títulos vendidos para realização preventiva das mais-valias expressivas que os mesmos apresentavam por variação positiva entre o preço de compra (mais baixo) e o preço de venda (mais alto).

8. 6. 2. 8. 3. Quanto a **obrigações de empresas:**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 3. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado nesta classe de activos era de **77.003.618,44€**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 3. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, à medida que o preço de mercado aumentava relativamente ao preço de compra das obrigações "*corporate*" optou-se por colher e imunizar os ganhos líquidos das mais valias e, conseqüentemente, por tais razões estratégicas, reduziu-se o investimento em "*corporate*" para **71.143.095,47 €**, o que representou uma mutação na alocação estratégica desta classe de activos de

- 7,61%,

e, mesmo assim, a provisão para flutuações negativas do valor das obrigações "*corporate*" representou **2.686.281,46 €**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 3. 3) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de provisões para cobertura de flutuações negativas do valor das obrigações de empresa tinha sido de **6.811.008,63 €** representando, assim, a diferença de **4.124.727,17 €**, um proveito financeiro extraordinário no **EXERCÍCIO DE 2009**.

8. 6. 2. 8. 4. Quanto a **títulos de participação**:

8. 6. 2. 8. 4. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, a posição da **CPAS** era de **0,75 €**,

E,

8. 6. 2. 8. 4. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, manteve-se inalterada a posição irrelevante de **0,75 €** nesta classe de activos.

8. 6. 2. 8. 5. Quanto a **fundos de investimento mobiliário de acções**:

ENQUANTO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 5. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor investido tinha sido de **12.811.833,17 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 5. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, a opção estratégica foi de reduzir a alocação neste tipo de produtos para **9.188.978,72 €**, o que representou um incremento de **- 28,28%**.

8. 6. 2. 8. 5. 3) Esta diminuição de **3.622.854,45 €** correspondeu a uma opção estratégica de imunização das carteiras quanto a riscos graves de perda de valor, e, nalguns casos, à realização profilática de ganhos e mutações para monetário.

AINDA,

8. 6. 2. 8. 6. Quanto a **fundos de investimento mobiliário mistos**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 6. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado era de **1.175.600,20 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 6. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor alocado em fundos de investimento mobiliário mistos foi aumentado drasticamente para **26.662.217,90 €**, o que representou uma mutação de **2.167,97%**.

8. 6. 2. 8. 6. 3) Esta mutação de um aumento de **+** **25.486.617,70 €** nesta classe de activos correspondeu à opção estratégica de, por cautela e precaução, manter imunizado em resguardo e segurança, num Fundo de Tesouraria de um banco sediado no Luxemburgo, um valor aproximado de 1 ano de pensões.

8. 6. 2. 8. 7. Quanto a **fundos de investimento mobiliário de tesouraria**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 7. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado foi de **3.731.640,28 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 7. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor alocado em fundos de investimento mobiliário de tesouraria foi for-
tamente incrementado para **39.471.269,29 €**, o
que representou uma mutação de **+ 957,75%**
nesta classe de activos.

8. 6. 2. 8. 7. 2) De salientar que este produto financeiro representou, "*soit disant*", o fundo de maneo dos gestores dos portfolios da **CPAS** sob gestão discricionária e destinou-se a facultar meios para operações de oportunidade e conveniência no âmbito da gestão discricionária cometida.

SENDO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 7. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, este produto representava também, em 31/12/2009, o saldo de vendas e ganhos dos últimos dias de Dezembro na venda de obrigações de dívida pública soberana e "*corporate*" realizadas para encaixe de mais-valias.

8. 6. 2. 8. 8. Quanto a **fundos de investimento mobiliário de alternativos**:

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 8. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor de investimento nesta classe de activos era de **7.617.070,22 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 8. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, a opção estratégica foi de reduzir drasticamente a exposição para **38.392,15 €**, o que representou uma mutação de **- 99,50%**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 8. 3) A drástica redução do valor alocado nesta classe de activos, entre outras causas, ficou, também, a dever-se à purificação e imunização das carteiras relativamente a activos que começaram a revelar pouca transparência e pouco conforto de segurança.

8. 6. 2. 8. 9. Quanto a **outros produtos**:

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 9. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado nesta classe de activos era de **451.000,00 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 9. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, optou-se por reduzir a sua expressão para **100.000,00 €**, que representou uma mutação de **- 77,83%**.

8. 6. 2. 8. 10. Quanto a **fundos de investimento imobiliário**:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ENQUANTO QUE,

8. 6. 2. 8. 10. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado era de **54.305.078,87 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 10. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, optou-se por reduzir o nível de alocação em fundos imobiliários, ajustando o seu valor para **52.717.607,11 €** o que representou um incremento de **- 2,92%** resultando o encaixe da diferença de **1.587.471,76 €** da liquidação de uma parte do Fundo Lapa Private.

8. 6. 2. 8. 11. Quanto a **depósitos a prazo**:

ENQUANTO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 11. 1) No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor alocado era de **125.452.653,11 €**,

JÁ PORÉM,

8. 6. 2. 8. 11. 2) No **EXERCÍCIO DE 2009**, à medida que não se depararam melhores e mais seguras alternativas, e à medida em que a instituição ainda conseguiu janelas de oportunidade em negociações de "spread" favorável, aumentou-se a exposição nesta classe de activos de capital garantido e taxa garantida para **154.716.881,71 €**, o que representou uma mutação na alocação estratégica de **+ 23,33%**.

8. 6. 2. 8. 11. 3) De salientar que, a pressão negocial da **CPAS** sobre os bancos, ainda conseguiu nesta classe de activos, para o indicado valor investido de **154.716.881,71 €** uma taxa média bruta de **3,724%**, num ano em que a taxa média de mercado **Euribor 12 meses** foi de **1,618%**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 11. 4) As mutações na tipologia de investimentos, que se sintetizaram no quadro sinóptico inicial e que vêm de analisar-se, agora, na especialidade, mostram e explicam só por si as **grandes linhas das opções estratégicas** da gestão financeira da **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2009**.

8. 6. 2. 8. 12. No **EXERCÍCIO DE 2009**, manteve-se o princípio de cobertura das **flutuações negativas do valor dos títulos** com **provisões** sendo de relevar que tal procedimento, embora não espelhasse, nem espelhe, uma perda monetária irrecuperável, representou, contudo, um brutal impacto nos custos financeiros da **CPAS**, no montante de **8.206.788,69 €**.

MAS,

8. 6. 2. 8. 13. Já diferentemente, não foram consideradas como proveitos financeiros **1.629.500,66 €** de mais-valias potenciais nas carteiras de títulos.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 2. 8. 14. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **CPAS** continuou a delegar em casas gestoras especializadas a gestão das Acções directas, das Obrigações Corporate, dos Fundos de Investimento Mobiliário, dos Fundos de Investimento Imobiliário e dos demais activos, com reporte periódico e sistemático dos gestores especializados à Direcção da **CPAS** para orientação estratégica e acompanhamento diário.

8. 6. 2. 8. 15. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a Direcção realizou directamente a gestão da tesouraria através de Fundos de Tesouraria e de Depósitos a Prazo com taxas directamente negociadas acima das taxas de mercado e contas D.O. remuneradas, e, bem assim, assumiu directamente o investimento e gestão da carteira de Dívida Pública Soberana além de acompanhamento da realização de mais-valias e das compras em mercado primário abaixo do par.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 3. PROVEITOS FINANCEIROS

8. 6. 3. 1. Pela sua importância na gestão corrente, e pelas suas implicações no médio/longo prazo, a área da gestão financeira continuou a merecer a prioridade de atenção e empenho da Direcção, e, obviamente, a absorver a quase totalidade do seu tempo disponível, em especial num exercício com a conjuntura e condicionantes envolventes que caracterizaram a crise financeira mundial de 2009.

ASSIM:

8. 6. 3. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, face ao quadro de referências que atrás se relatou, os proveitos financeiros líquidos da **CPAS** totalizaram:

+ 23.017.380,65 €

8. 6. 3. 3. Pela sua importância capital na sustentabilidade da **CPAS**, afigura-se-nos razoável e pertinente trazer à luz

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

do dia o trabalho oculto dos **últimos 15 anos** no que tange à **gestão financeira**.

EFFECTIVAMENTE,

- 8. 6. 3. 4.** No que concerne aos **resultados financeiros**, a **panorâmica 1995/2009** permitiu relevar o incremento da expressão numérica dos resultados financeiros que totalizou, naquele período:

119.985.216,69 €

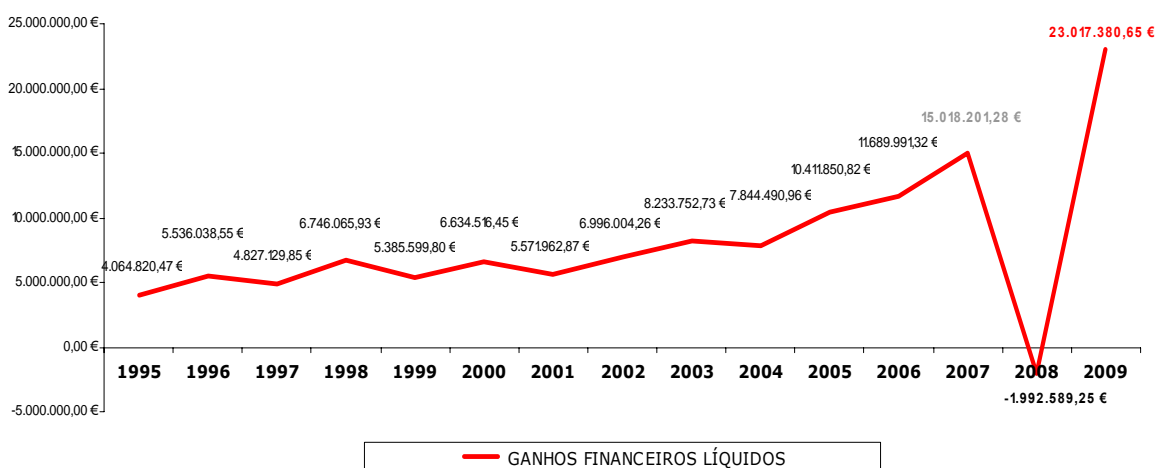
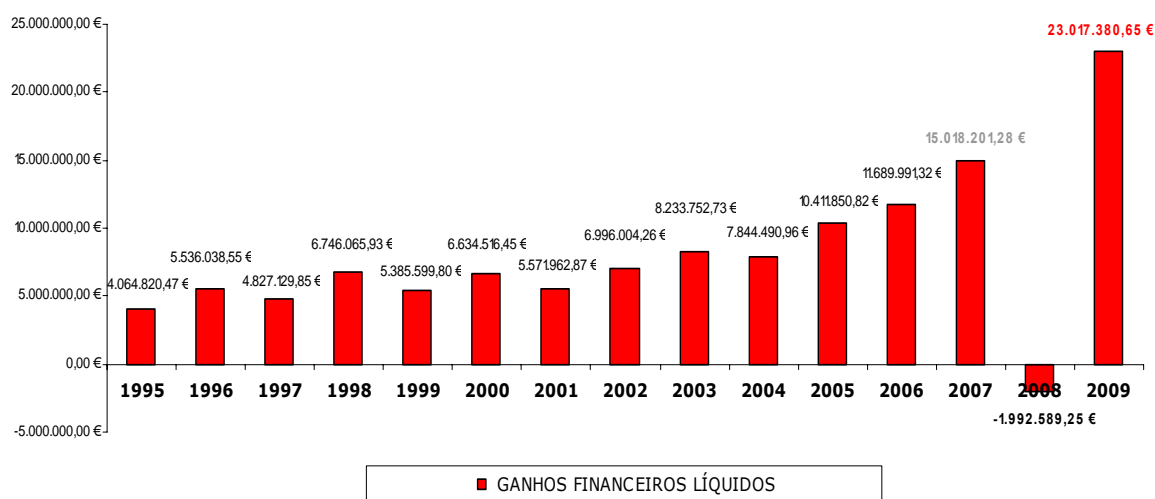
OU SEJA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

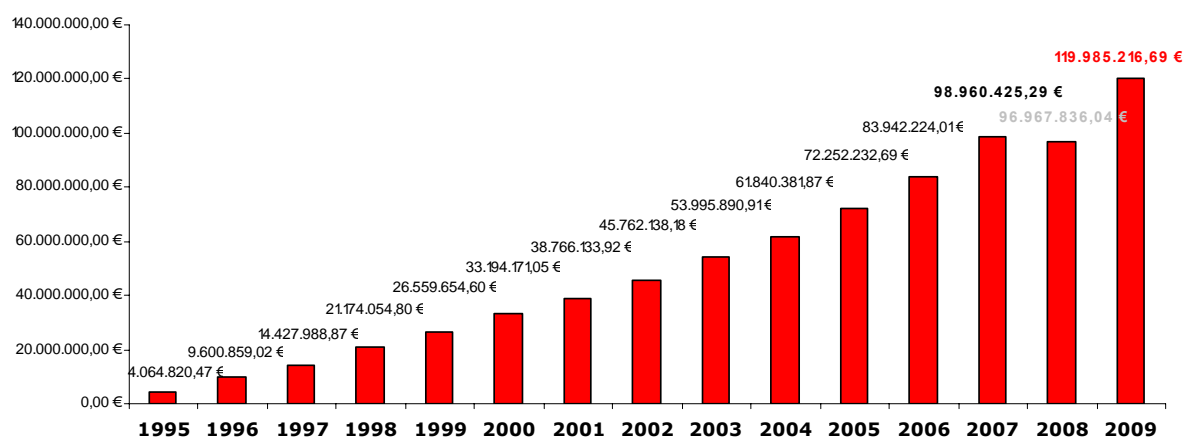
| RESULTADOS FINANCEIROS | |
|------------------------|-------------------------|
| ANO | VALOR |
| 1995 | 4.064.820,47 € |
| 1996 | 5.536.038,55 € |
| 1997 | 4.827.129,85 € |
| 1998 | 6.746.065,93 € |
| 1999 | 5.385.599,80 € |
| 2000 | 6.634.516,45 € |
| 2001 | 5.571.962,87 € |
| 2002 | 6.996.004,26 € |
| 2003 | 8.233.752,73 € |
| 2004 | 7.844.490,96 € |
| 2005 | 10.411.850,82 € |
| 2006 | 11.689.991,32 € |
| 2007 | 15.018.201,28 € |
| 2008 | - 1.992.589,25 € |
| 2009 | 23.017.380,65 € |
| TOTAL | 119.985.216,69 € |

8. 6. 3. 5. A **importância e crescimento da função financeira** no período em observação exprime-se nos **gráficos** seguintes:

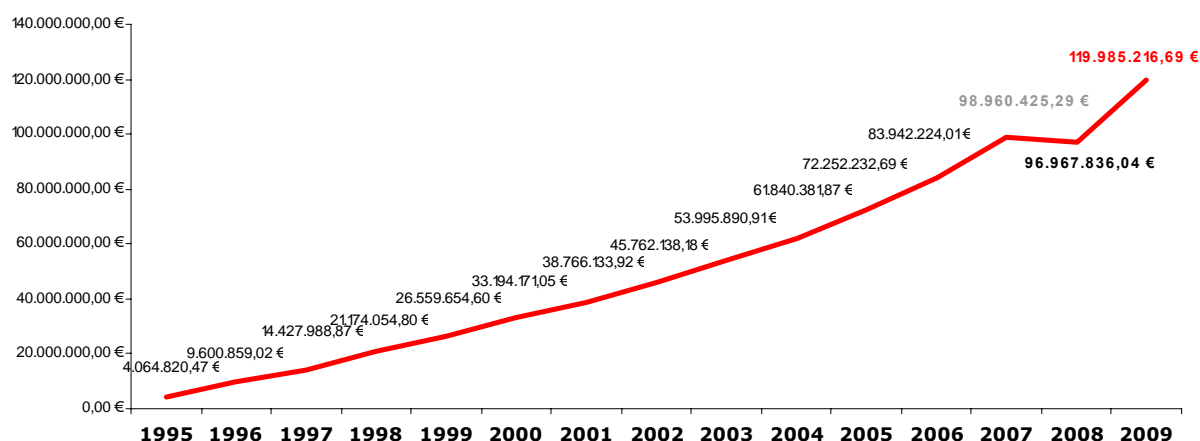
ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



■ ACUMULADO DOS GANHOS FINANCEIROS LÍQUIDOS



— ACUMULADO DOS GANHOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 3. 6.** Poderá, assim, dizer-se que, no período de 15 anos, de **1995 a 2009**, os **resultados financeiros** aumentaram, portanto, o património líquido da **CPAS** em:
- 119.985.216,69 €**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL

8. 6. 4. 1. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS

8. 6. 4. 1. 1. Na escolha dos bancos depositários, mantiveram-se os critérios prudenciais já utilizados em exercícios anteriores, tomando em linha de conta a dimensão, o "*rating*", a capacidade de "*research*", a disponibilidade de aconselhamento e o âmbito de "*banking*", que se reconheceu às Instituições listadas no **MAPA 4-A** anexo ao presente relatório de gestão.

8. 6. 4. 1. 2. Entendeu-se por melhor opção estratégica a **diversificação prudencial** das alocações financeiras, quanto aos **Bancos depositários**, pelas seguintes instituições:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR BANCOS DEPOSITÁRIOS | | |
|--|----------------------------|----------------|
| BANCOS | 31-12-2009 | |
| | VALOR AQUISIÇÃO | (%) |
| BANCO ESPÍRITO SANTO | 127.218.757,01 € | 33,47% |
| SANTANDER | 69.707.230,24 € | 18,34% |
| CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS | 61.152.471,23 € | 16,09% |
| ROTHSCHILD | 38.057.886,12 € | 10,01% |
| BANCO BPI | 24.647.226,78 € | 6,48% |
| MILLENNIUM BCP | 16.620.652,06 € | 4,37% |
| BANIF | 12.779.341,46 € | 3,36% |
| MONTEPIO GERAL | 12.521.997,02 € | 3,30% |
| BANCO POPULAR | 10.839.420,00 € | 2,85% |
| BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA | 6.334.881,15 € | 1,67% |
| BNP PARIBAS | 242.604,54 € | 0,06% |
| BANCO TOTTA | 14.963,94 € | 0,00% |
| TOTAL NOS BANCOS | 380.137.431,55 € | 100,00% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 2. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL POR CLASSES DE ACTIVOS

Procurou-se balancear o binómio rentabilidade/risco na disseminação das aplicações financeiras de acordo com as opções estratégicas atrás enunciadas em 8.6.2., resultando no final do **EXERCÍCIO DE 2009** a seguinte diversificação prudencial por classes de activos:

| DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DOS INVESTIMENTOS | | | |
|--|-------------------------|----------------|-------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | VALOR AQUISIÇÃO | % | VALOR INVENTÁRIO |
| ACÇÕES | 10.025.065,95 € | 2,64% | 6.089.100,71 € |
| OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO | 16.073.922,50 € | 4,23% | 16.079.850,74 € |
| OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS | 71.143.095,47 € | 18,72% | 68.936.132,24 € |
| TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO | 0,75 € | 0,00% | 0,68 € |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE OBRIGAÇÕES | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE ACÇÕES | 9.188.978,72 € | 2,42% | 8.172.096,70 € |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO MISTOS | 26.662.217,90 € | 7,01% | 26.526.350,50 € |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO DE TESOURARIA | 39.471.269,29 € | 10,38% | 39.477.474,10 € |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ALTERNATIVOS | 38.392,15 € | 0,01% | 33.269,25 € |
| OUTROS PRODUTOS | 100.000,00 € | 0,03% | 99.670,00 € |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 52.717.607,11 € | 13,87% | 53.429.316,89 € |
| PAPEL COMERCIAL | 0,00 € | 0,00% | 0,00 € |
| DEPÓSITOS A PRAZO | 154.716.881,71 € | 40,70% | 154.716.881,71 € |
| TOTAL | 380.137.431,55 € | 100,00% | 373.560.143,52 € |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 3. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DAS OBRIGAÇÕES

- No **EXERCÍCIO DE 2009**, o valor total do investimento em **OBRIGAÇÕES** era de:

87.217.017,97 €

SENDO QUE,










- Este valor correspondia à soma de 2 tipos de alocações:

| | | | |
|-------------------------------|------------------------|---|----------------|
| OBRIGAÇÕES DE DÍVIDA SOBERANA | 16.073922,50 € | - | 18,43% |
| OBRIGAÇÕES DE EMPRESA | 71.143.095,47 € | - | 81,57% |
| | 87.217.017,97 € | - | 100,00% |

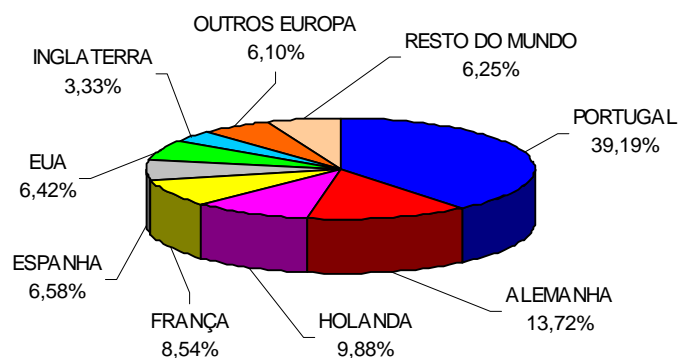
8. 6. 4. 3. 1. DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

A alocação de **87.217.017,97 €** em OBRIGAÇÕES tinha a seguinte diversificação geográfica, quanto aos países emitentes:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA | | |
|---|----------------|-------------------|
| | PAÍS | PESO RELATIVO (%) |
|  | PORTUGAL | 39,19% |
|  | ALEMANHA | 13,72% |
|  | HOLANDA | 9,88% |
|  | FRANÇA | 8,54% |
|  | ESPANHA | 6,58% |
|  | EUA | 6,42% |
|  | REINO UNIDO | 3,33% |
|  | OUTROS EUROPA | 6,10% |
|  | RESTO DO MUNDO | 6,25% |
| | TOTAL | 100,00% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

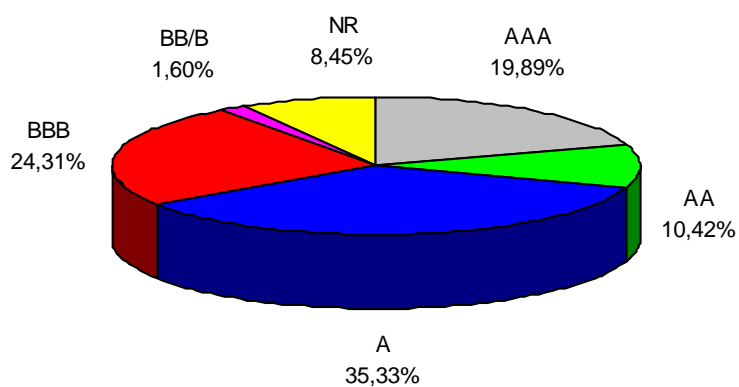


8. 6. 4. 3. 2. DIVERSIFICAÇÃO POR RATING

A alocação de **87.217.017,97 €** em OBRIGAÇÕES tinha a seguinte diversificação por *rating*:

| DIVERSIFICAÇÃO POR RATING | |
|---------------------------|-------------------|
| RATING | PESO RELATIVO (%) |
| AAA | 19,89% |
| AA | 10,42% |
| A | 35,33% |
| BBB | 24,31% |
| BB/B | 1,60% |
| NR | 8,45% |
| TOTAL | 100,00% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

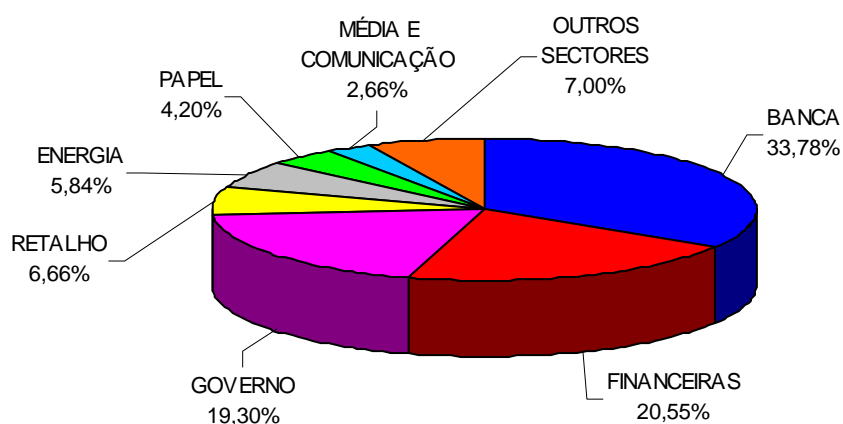


8. 6. 4. 3. 3. DIVERSIFICAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

A alocação de **87.217.017,97 €** em OBRIGAÇÕES tinha a seguinte diversificação por sector de actividade:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| DIVERSIFICAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE | |
|---|-------------------|
| RATING | PESO RELATIVO (%) |
| BANCA | 33,78% |
| FINANCEIRAS | 20,55% |
| GOVERNO | 19,30% |
| RETALHO | 6,66% |
| ENERGIA | 5,84% |
| PAPEL | 4,20% |
| MÉDIA E COMUNICAÇÃO | 2,66% |
| OUTROS SECTORES | 7,00% |
| TOTAL | 100,00% |



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 4. DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO

| DIVERSIFICAÇÃO PRUDENCIAL DO NÚCLEO DURO DO ACTIVO LÍQUIDO | | | |
|---|-------------------------|--------------------------|--------------------------|
| CLASSE DE ACTIVOS | VALOR | PESO RELATIVO (%) | PESO RELATIVO (%) |
| IMÓVEIS | 55.049.083,00 € | 12,44% | |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO | 52.717.607,11 € | 11,91% | 24,35% |
| TÍTULOS | 172.702.942,73 € | 39,03% | 39,03% |
| DEPÓSITOS A PRAZO | 154.716.881,71 € | 34,97% | |
| DEPÓSITOS À ORDEM REMUNERADOS | 7.280.348,68 € | 1,65% | 36,62% |
| TOTAL | 442.466.863,23 € | 100,00% | 100,00% |

OU SEJA,

No termo do **EXERCÍCIO DE 2009**, o **núcleo duro do activo líquido** da **CPAS** estava, assim, diversificado nas seguintes classes de activos:

24,35% em **IMOBILIÁRIO**, directo e indirecto;

39,03% em **TÍTULOS**;

36,62% em **DEPÓSITOS BANCÁRIOS**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 5. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DE AVALIAÇÃO DOS ACTIVOS

8. 6. 4. 5. 1. QUANTO AOS IMÓVEIS

No que tange aos imóveis que integram e corporizam o património da **CPAS**, a sua avaliação é feita por peritagem anual de auditor externo e independente, especialista credenciado da respectiva área disciplinar, com os critérios de ponderação e fórmulas de cálculo constantes do relatório que a seguir se junta.

8. 6. 4. 5. 2. QUANTO AOS ACTIVOS FINANCEIROS

- 1) No que tange aos activos financeiros que integram e corporizam o património da **CPAS** a sua avaliação é feita segundo o critério "*mark to market*", ou seja, os activos são registados e contabilizados pelo seu valor de compra e, em 31 de Dezembro de cada exercício, são avaliados, seja para mais ou para menos, pela sua última cota-

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ção de mercado em bolsa do Exercício, publicada ou conhecida,

- 2) E a variação negativa do valor do título entre o momento da compra e o valor do título no último dia de cada EXERCÍCIO é provisionada como flutuação negativa.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 6. FLUTUAÇÃO DO VALOR DOS IMÓVEIS

- 8. 6. 4. 6. 1.** O Relatório Pericial da Avaliação dos Imóveis da **CPAS**, feita a 31 de Dezembro de 2009, veio a revelar uma flutuação negativa de – 1.645.875,00 € relativamente ao valor de avaliação de 31 de Dezembro de 2008.

E DAÍ QUE,

- 8. 6. 4. 6. 2.** O **valor total dos imóveis** no **EXERCÍCIO DE 2009** foi de:

56.476.000,00 €

ENQUANTO QUE,

- 8. 6. 4. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2008**, o valor total dos imóveis tinha sido de:

58.121.875,00 €

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 6. 4. A flutuação no **EXERCÍCIO DE 2009** de – **1.645.875,00 €** representou uma minoração de – **2,83%**, variação esta consentânea e contida na banda de flutuação negativa geral do mercado imobiliário português.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 7 PROVISIONAMENTO DE FLUTUAÇÕES DOS ACTIVOS FINANCEIROS

8. 6. 4. 7. 1. As **provisões totais acumuladas** no **EXERCÍCIO DE 2009** para menos-valias potenciais totalizaram
8.206.788,69 €

PORÉM,

8. 6. 4. 7. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, não se tomaram em conta, quer para efeitos dos Resultados do Exercício, quer para efeitos de corporização das reservas matemáticas, as **mais-valias potenciais** que totalizaram

1.629.500,66 €,

"almofada" de reserva estratégica para futuras flutuações em 2010.

DE SALIENTAR,
CONTUDO,
QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 7. 3. Globalmente, o **Risco de Flutuações de Valores**, ou seja, as provisões totais acumuladas para cobertura de menos-valias potenciais, no montante de **8.206.788,69 €**, representaram, apenas, **1,57%** do **Património Bruto da Instituição**.

ENQUANTO QUE,

8. 6. 4. 7. 4. No **EXERCÍCIO DE 2008**, as provisões totais acumuladas para cobertura do risco de flutuações tinham totalizado **16.474.964,04 €** representando **3,45%** do **Património Bruto da Instituição**.

MAS,

8. 6. 4. 7. 5. Por outro lado, no **EXERCÍCIO DE 2009**, as **mais-valias potenciais**, no montante de **1.629.500,66 €**, representaram cerca de **19,86%** do montante das provisões para flutuações negativas e não foram consideradas como ganhos financeiros para efeitos de Resultados do Exercício.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 4. 7. 6. Se a **CPAS** tivesse considerado como ganho financeiro e tivesse contabilizado as mais-valias potenciais, no montante de 1.629.500,66 €, o resultado final líquido do **EXERCÍCIO de 2009** teria sido de **+ 1.402.747,79 €.**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 5. RENTABILIDADE

8. 6. 5. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a **função financeira** desenvolveu-se com a diversificação prudencial e a mutação de classes de activos que atrás se analisou detalhadamente, pelas razões estratégicas aduzidas face à conjuntura e às condicionantes envolventes dos mercados de capitais.

8. 6. 5. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, seguindo a metodologia de cálculo a seguir discriminada, a medição da **rentabilidade** do activo bruto da **CPAS** apresentou a seguinte **taxa média anual de rendimento líquido**:

+ 5,274%

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| CÁLCULO DA RENTABILIDADE MÉDIA DO ACTIVO BRUTO DA CPAS | |
|---|---------------------------------|
| Activo Bruto em 2009 | 523.920.515,89 € |
| Activo Bruto em 2008 | 478.187.276,72 € |
| | 1.002.107.792,61 € |
| | $\frac{1}{2}$ |
| ACTIVO MÉDIO | 501.053.896,31 € |
| Dívida Acumulada de Contribuições 2009 | 69.726.233,39 € |
| Dívida Acumulada de Contribuições 2008 | 59.490.761,64 € |
| | 129.216.995,03 € |
| | $\frac{1}{2}$ |
| MÉDIA DA DÍVIDA ACUMULADA DE CONTRIBUIÇÕES | 64.608.497,52 € |
| Activo Médio | 501.053.896,31 € |
| Média da dívida acumulada de contribuições | 64.608.497,52 € |
| ACTIVO MÉDIO PARA RENDIMENTO | 436.445.398,79 € |
| PROVEITOS FINANCEIROS + RENDAS | |
| Rendimentos de Aplicações Financeiras | 11.415.286,85 € |
| Rendimentos de Imóveis | 2.562.483,02 € |
| Proveitos e Ganhos Financeiros Extraordinários | 16.928.091,77 € |
| TOTAL | 30.905.861,64 € |
| CUSTOS FINANCEIROS | |
| Custos e Perdas Financeiras | 1.261.800,69 € |
| Custos e Perdas com Imóveis | 488.401,19 € |
| Custos e Perdas Financeiras Extraordinárias | 6.138.279,11 € |
| TOTAL | 7.888.480,99 € |
| RESULTADO FINANCEIRO CORRIGIDO | |
| Proveitos Financeiros + Rendas | 30.905.861,64 € |
| Custos Financeiros | -7.888.480,99 € |
| VALOR | 23.017.380,65 € |
| IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO | 2.040.912,52 € |
| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO | 20.976.468,13 € |
| Rendimento Médio Líquido do Activo Bruto em 2009 | |
| com contribuições vencidas | 4,594% |
| sem contribuições vencidas | 5,274% |
| sem contribuições vencidas e líquido de impostos | 4,806% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

OU SEJA,

8. 6. 5. 3. O **Rendimento Médio Total dos Activos em Remuneração** foi, assim, de **+ 5,274%** líquido.

8. 6. 5. 4. A aferição da rentabilidade dos investimentos da **CPAS** relativamente à média das medianas dos Fundos de Pensões no **QUINQUÉNIO 2005/2009**, divulgada pela Towers Watson, espelha-se no seguinte quadro sinóptico:

| ANO | MÉDIA DAS MEDIANAS DOS FUNDOS DE PENSÕES | RENTABILIDADE CPAS SEM CONTRIBUIÇÕES VENCIDAS |
|--------------------------------|---|--|
| 2005 | 7,40% | 3,68% |
| 2006 | 5,60% | 3,61% |
| 2007 | 3,50% | 4,11% |
| 2008 | - 14,70% | - 0,50% |
| 2009 | <u>9,40%</u> | <u>5,27%</u> |
| | + 11,20% | + 16,17% |
| | 1/5 | 1/5 |
| MÉDIA NO QUINQUÉNIO | + 2,24% | + 3,23% |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 5. 5. A comparação, merece, contudo, as seguintes observações:

- enquanto os Fundos de Pensões estiveram expostos em 2009 à quota de 26,30% de risco em acções e investimentos alternativos, a **CPAS** esteve exposta, apenas, a 2,65% de risco em acções e fundos alternativos;
- enquanto os Fundos de Pensões estão totalmente isentos de carga fiscal, a **CPAS** foi penalizada fisicamente à taxa liberatória de 10% e 20% nos rendimentos de capitais.

TAMBÉM,

8. 6. 5. 6 Nos Fundos de Pensões, as mais-valias potenciais foram contabilizadas para a rentabilidade dos mesmos, como ganho efectivo, o que não foi o critério utilizado pela **CPAS**, como já atrás se aduziu.

SENDO QUE,

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 6. 5. 7** No que tange a mais-valias potenciais, o **EXERCÍCIO DE 2009** apresentou um saldo não contabilizado como ganho efectivo de **1.629.500,66 €**.

DONDE,

- 8. 6. 5. 8** Se se contabilizasse como ganho efectivo o valor das mais-valias potenciais, a taxa média de rendimento dos activos da **CPAS** sob remuneração subiria para **+ 5,647%**.

- 8. 6. 5. 9.** Apesar das diferenças mais favoráveis para os Fundos de Pensões que atrás se aduziram, o quadro antecedente permite evidenciar que, mesmo assim, no último quinquénio, a rentabilidade da **CPAS**, nesse período, ainda foi superior em + 0,99% relativamente à média das medianas dos Fundos de Pensões.

E,

- 8. 6. 5. 10.** Caso as mais-valias potenciais tivessem sido contabilizadas, a rentabilidade do activo de investimento da **CPAS** apresentaria uma majoração de **+ 1,07% acima**

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

dos Fundos de Pensões, apesar da diferença de risco assumido [26,30% de acções e produtos alternativos nos Fundos de Pensões *versus* 2,65% de acções e produtos alternativos na **CPAS**], apesar da maior consistência dos activos da **CPAS** [13,80% de imóveis directos e fundos imobiliários nos Fundos de Pensões *versus* 24,36% na **CPAS**], e apesar da ausência de isenção total de impostos no que tange aos Fundos de Pensões, enquanto que a **CPAS** suporta carga de IRC de 10% e 20% nos rendimentos de capitais.

EM CONCLUSÃO:

- 8. 6. 5. 11.** No que tange à rentabilidade, a cegueira do ganho fácil não se sobrepôs à avaliação ponderada do risco, sendo a rentabilidade da **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2009** de **5,274%**.
- 8. 6. 5. 12.** A análise antecedente permite dizer que a Gestão Financeira da **CPAS**, no **EXERCÍCIO DE 2009** teve uma estratégia defensiva de luta contra a crise financeira, de preservação do património e de purificação da qualidade e consistência dos seus activos.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 6. ANÁLISE DO NÍVEL DE RISCO DOS ACTIVOS

8. 6. 6. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, a análise do **MAPA 4 - Carteira de Títulos**, revelou o peso relativo do risco das diversas espécies de activos que permitiu concluir por um conservadorismo prudente das opções estratégicas de investimento:

| | | | EM EUROS | % |
|---------------------------------------|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|
| ACTIVOS SEM RISCO | | | 274.164.984,89 € | 52,33% |
| Edifícios e outras construções | 55.049.083,00 € | 10,51% | | |
| Edifício Sede | 1.426.917,00 € | 0,27% | | |
| Fundos de Tesouraria | 39.471.269,29 € | 7,53% | | |
| Outros Produtos | 100.000,00 € | 0,02% | | |
| Depósitos a prazo | 154.716.881,71 € | 29,53% | | |
| Disponibilidades | 7.326.911,39 € | 1,40% | | |
| Obrigações de Dívida Pública Soberana | 16.073.922,50 € | 3,07% | | |
| | 274.164.984,89 € | 52,33% | | |
| ACTIVOS DE BAIXO RISCO | | | 52.717.607,86 € | 10,06% |
| Fundos de Investimento Imobiliário | 52.717.607,11 € | 10,06% | | |
| Títulos de Participação | 0,75 € | 0,00% | | |
| | 52.717.607,86 € | 10,06% | | |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | | | | |
|---|------------------------|---------------|-------------------------|----------------|
| ACTIVOS DE RISCO REDUZIDO | | | 97.843.705,52 € | 18,68% |
| Obrigações de Empresas | 71.143.095,47 € | 13,58% | | |
| Papel Comercial | 0,00 € | 0,00% | | |
| Fundos de Investimento Mobiliário Alternativos | 38.392,15 € | 0,01% | | |
| Fundos de Investimento Mobiliário Mistos | 26.662.217,90 € | 5,09% | | |
| Fundos de Investimento Mobiliário de Obrigações | 0,00 € | 0,00% | | |
| | 97.843.705,52 € | 18,68% | | |
| ACTIVOS DE MÉDIO RISCO | | | 73.604.956,87 € | 14,05% |
| Acções | 10.025.065,95 € | 1,91% | | |
| Fundos Investimento Mobiliário de Acções | 9.188.978,72 € | 1,75% | | |
| Contribuições em Dívida Provisionadas | 54.390.912,20 € | 10,38% | | |
| | 73.604.956,87 € | 14,05% | | |
| ACTIVOS DE ALTO RISCO | | | 15.335.321,19 € | 2,93% |
| Contribuições em Dívida não provisionadas | 15.335.321,19 € | 2,93% | | |
| | 15.335.321,19 € | 2,93% | | |
| ACTIVOS DE RISCO IRRELEVANTE | | | 10.253.939,56 € | 1,96% |
| Imobilizações Corpóreas | 1.428.901,24 € | 0,27% | | |
| Devedores Diversos | 6.079.116,19 € | 1,16% | | |
| Acréscimos e Diferimentos | 2.745.922,13 € | 0,52% | | |
| | 10.253.939,56 € | 1,96% | | |
| TOTAL | | | 523.920.515,89 € | 100,00% |

8. 6. 6. 2. A estratégia financeira desenvolvida pela **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2009** continuou conservadora, procurando manter critérios de segurança com exclusão da

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

questão específica das contribuições vencidas e não pagas, imputável à postura dos beneficiários na sua relação com a sua Caixa Privativa.

CONTUDO,

- 8. 6. 6. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, procedeu-se ao provisionamento da dívida acumulada de contribuições vencidas e não pagas nos moldes, termos e montantes que já atrás se analisaram e quantificaram.
- 8. 6. 6. 4.** De facto, no **EXERCÍCIO DE 2009**, o sentimento e a vivência da palavra solidariedade continuou a não ter proporcional sentido e expressão no que tange ao efectivo pagamento das contribuições mensais por uma expressiva franja de **19,60%** dos beneficiários contribuintes,
- 8. 6. 6. 5.** Pese embora o impacto que teve sobre os beneficiários devedores a implementação da taxa de **juros de mora** de 1% ao mês, que no **EXERCÍCIO DE 2009** totalizaram **757.214,77 €**.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

FINALMENTE,
E
EM CONCLUSÃO:

- 8. 6. 6. 6.** Encerrando a **análise do nível de risco dos activos** da **CPAS** no **EXERCÍCIO DE 2009**, cabe relevar:
- 1) O somatório dos **activos sem risco**, dos **activos de baixo risco**, dos **activos de risco reduzido** e dos **activos de médio risco** totalizou **498.331.225,14 €**, valor este que representa **95,11%** do valor do activo bruto da **CPAS**;
 - 2) Os **activos de risco irrelevante** totalizaram **10.253.939,56 €**, valor este que representa **1,96%** do activo bruto da **CPAS**;
 - 3) Os **activos de alto risco** totalizaram **15.335.321,19 €**, valor que representa **2,93%** do activo bruto da **CPAS** e que correspondeu às contribuições em dívida não provisionadas.

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 6. 7. Quanto à **dívida acumulada de contribuições**, cabe relevar:

- 1) O nível de provisionamento foi para além das práticas gestonais correntes e aplicadas na cobertura das dívidas comerciais nas empresas.
- 2) Sendo de acrescentar que, diferentemente das mercadorias entregues ao consumidor e pagas a prestações postecipadas, no que tange a uma pensão há *"um pagamento a prestações"* de uma *"mercadoria"* que só é entregue no final do seu pagamento total, mantendo-se até aí em *"stock"*.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 6. 7. ANÁLISE DO NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES

- 8. 6. 7.** 1. Analisado que foi o nível de risco dos activos da **CPAS**, cabe, ora, estabelecer a relação do binómio qualidade e espécie dos activos "*versus*" cobertura das responsabilidades.

OU SEJA,

- 8. 6. 7.** 2. Na presente rubrica pretende-se relevar a qualidade e consistência das espécies de activos que corporizam os fundos da **CPAS** e correlativas responsabilidades da Instituição.

ASSIM,

- 8. 6. 7.** 3. Reportando ao que atrás se aduziu quanto ao nível de risco dos activos da **CPAS**, analisa-se agora a correspondência entre a qualidade e espécie dos activos e a tipologia de responsabilidades que os mesmos cobrem.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| ACTIVOS | | RESPONSABILIDADE | |
|---|-------------------------|---|-------------------------|
| QUALIDADE E ESPÉCIE DOS ACTIVOS | | TIPOLOGIA DAS RESPONSABILIDADES COBERTAS | |
| ACTIVOS SEM RISCO | | PASSIVO DE MÉDIO E LONGO PRAZO | |
| Edifícios e outras construções | 55.049.083,00 € | Fundo de Reservas Matemáticas | 455.188.816,00 € |
| Edifício Sede | 1.426.917,00 € | | |
| Fundos de Tesouraria | 39.471.269,29 € | | |
| Outros Produtos | 100.000,00 € | | |
| Depósitos a prazo | 154.716.881,71 € | PASSIVO DE MÉDIO E LONGO PRAZO | 455.188.816,00 € |
| Disponibilidades | 7.326.911,39 € | | |
| Obrigações com Garantida de Estado | 16.073.922,50 € | | |
| ACTIVOS DE BAIXO RISCO | | FUNDOS PRÓPRIOS | |
| Fundos de Investimento Imobiliário | 52.717.607,11 € | Fundo de Reserva | 244.382,79 € |
| Títulos de Participação | 0,75 € | Fundo de Assistência | 9.240.197,96 € |
| ACTIVOS DE RISCO REDUZIDO | | Fundo de Administração | 1.267.465,93 € |
| Obrigações de Empresas | 71.143.095,47 € | Fundo de Sobrevivência | 384.074,38 € |
| Fundos de Invest. Mob. Alternativos | 38.392,15 € | Fundo Dr. José Lourenço Júnior | 1.397.869,53 € |
| Fundos de Invest. Mob. Mistos | 26.662.217,90 € | Reserva de Reavaliação de Imóveis | 25.923.856,40 € |
| ACTIVOS DE MÉDIO RISCO | | RESULTADOS TRANSITADOS | -39.433.304,17 € |
| Acções | 10.025.065,95 € | | |
| Fundos Invest. Mob, de Acções | 9.188.978,72 € | FUNDOS PRÓPRIOS | -1.202.210,05 € |
| Contribuições em Dívida Provisionadas | 54.390.912,20 € | | |
| ACTIVOS DE COBERTURA | 498.331.255,14 € | PASSIVO DE CURTO PRAZO | 5.555.482,59 € |
| ACTIVOS DE ALTO RISCO | | ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS | 168.074,47 € |
| Contribuições em Dívida não provisionadas | 15.335.321,19 € | | |
| ACTIVOS DE RISCO IRRELEVANTE | | RESULTADO LÍQUIDO | -226.752,87 € |
| Imobilizações Corpóreas | 1.428.901,24 € | | |
| Devedores Diversos | 6.079.116,19 € | | |
| Acréscimos e Diferimentos | 2.745.922,13 € | | |
| ACTIVO BRUTO | 523.920.515,89 € | | |
| Amortizações + Provisões | 64.210.352,88 € | | |
| TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO | 459.710.163,01 € | TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS | 459.483.410,14 € |

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| NÍVEL DE QUALIDADE DO ACTIVO BRUTO | | |
|-------------------------------------|-------------------------|---------|
| ACTIVO BRUTO | 523.920.515,89 € | 100,00% |
| ACTIVOS DE COBERTURA | 498.331.255,14 € | 95,12% |
| ACTIVOS DE ALTO RISCO | 15.335.321,19 € | 2,93% |
| ACTIVOS DE RISCO IRRELEVANTE | 10.253.939,56 € | 1,96% |
| TOTAL | 523.920.515,89 € | 100,00% |

EM SÍNTESE:

- 8. 6. 7.** 4. Para efeitos de aferição do nível de cobertura das responsabilidades da **CPAS** usou-se como valor de referência e comparação não os activos de cobertura, tal como atrás se analisaram quanto à sua qualidade e espécie, mas apenas o valor do activo de cobertura líquido,

OU SEJA,

- 8. 6. 7.** 5. Purgou-se o valor dos activos de cobertura do montante das contribuições em dívida apesar de provisionadas:

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

| | |
|---------------------------------------|-------------------------|
| ACTIVOS DE COBERTURA | 498.331.255,14 € |
| CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA PROVISIONADAS | - 54.390.912,20 € |
| ACTIVO DE COBERTURA LÍQUIDO | 443.940.342,94 € |

ASSIM,

- 8. 6. 7.** 6. No que tange às responsabilidades da **CPAS**, o valor do activo de cobertura líquido, em **2009**, apresentava os seguintes níveis de cobertura:

| NÍVEL DE COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES | | | |
|---|--|------------------|---------------------------|
| ACTIVOS DE COBERTURA LÍQUIDO | RESPONSABILIDADES COBERTAS | | NÍVEL DE COBERTURA |
| 443.940.342,94 € | Passivo de Médio e Longo Prazo | 455.188.816,00 € | 97,53% |
| 443.940.342,94 € | Passivo de Médio e Longo Prazo + Fundos Próprios | 453.986.605,95 € | 97,79% |
| 443.940.342,94 € | Total do Passivo + Fundos próprios + Acréscimos e Diferimentos | 459.710.163,01 € | 96,57% |

- 8. 6. 7.** 7. Os quadros antecedentes merecem o seguinte comentário:

- 1) Por força do valor das provisões constituídas para a cobertura da dívida acumulada de contribuições e

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

da flutuação negativa do valor dos imóveis os fundos próprios foram transitoriamente afectados em - 1.202.210,05 €, valor este que representa 0,26% do activo líquido e 3,13% dos fundos próprios;

- 2) Embora, a dívida provisionada, enquanto não paga, não gere responsabilidades com pensões;
- 3) A provisão constituída para contribuições em dívida não representa uma forma de perdão de dívida;
- 4) Sendo que, os pagamentos da dívida provisionada em anos subsequentes diminuem a provisão e correlativamente minoram os resultados transitados negativos e/ou geram proveitos extraordinários;
- 5) A rentabilidade média de **+ 5,274%** no **EXERCÍCIO DE 2009** foi superior à taxa técnica de 3% usada para cálculo da reserva matemática de cobertura das pensões atribuídas;
- 6) Sendo que não deverá perder-se de vista que as reservas matemáticas não constituem uma dívida certa de curto prazo mas uma dívida incerta ou provisão de longo prazo para cobertura de uma expectativa de longevidade dos pensionistas.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 7. SÍNTESE DA ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8. 7. 1. No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, o **valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

67.121.519,05 €

SENDO QUE,

8. 7. 2. No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, o **valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** foi de:

53.966.557,00 €

e representou:

80,40%

do valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano.

PELO QUE,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 7. 3.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, a **dívida de contribuições** relativa à emissão de contribuições referentes ao próprio ano foi de:

13.154.962,05 €

e representou

19,60%

do valor líquido da emissão de contribuições referentes ao próprio ano.

POR OUTRO LADO,

- 8. 7. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, os **custos de previdência** (pensões de reforma, de invalidez e de sobrevivência) totalizaram:

31.590.610,00 €

e representaram:

55,746%

do valor líquido da cobrança de contribuições do próprio ano.

E,

8

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 7. 5.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, o **custo com o reforço das reservas matemáticas** foi de:

44.312.030,00 €

e representou:

78,195%

do valor líquido da cobrança de contribuições do próprio ano.

DONDE,

- 8. 7. 6.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, o **valor líquido da cobrança de contribuições referentes ao próprio ano** não foi suficiente para cobrir, sequer, os custos de previdência e o reforço das reservas matemáticas.

E,

PORTANTO,

- 8. 7. 7.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, o valor líquido da cobrança de contribuições muito menos foi suficiente para, sequer, contribuir para os custos de assistência.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

TAMBÉM,

8. 7. 8. No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, os **custos e perdas operacionais** totalizaram:

94.168.482,02 €

E,

8. 7. 9. No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, os **proveitos e ganhos operacionais**, no montante de:

68.785.568,33 €

não foram suficientes para cobrir os custos e perdas operacionais.

OU SEJA,

8. 7. 10. No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, revelou-se, uma vez mais um défice de

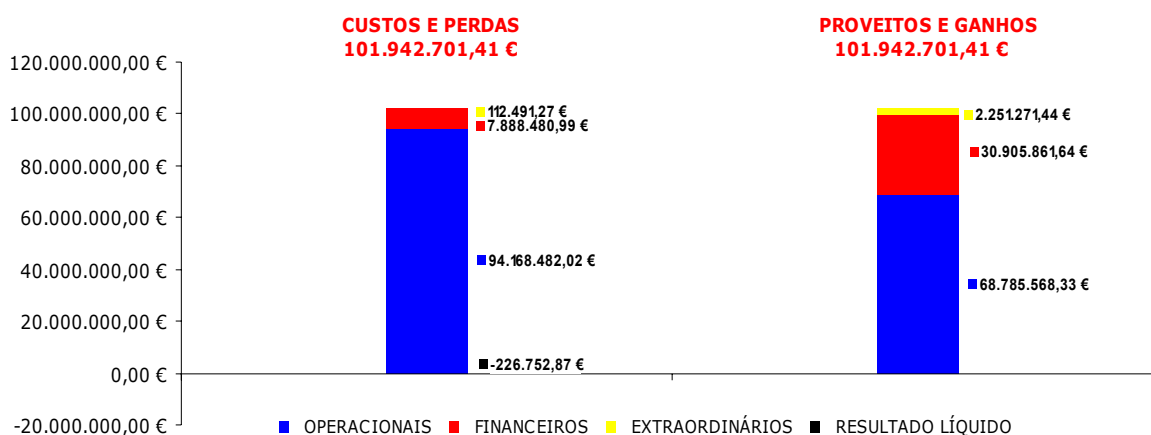
36,90%

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

nos proveitos e ganhos operacionais para manter a sustentabilidade da **CPAS** no que concerne à sua acção de previdência e acção de assistência.

SENDO QUE,

8. 7. 11. No **EXERCÍCIO DE 2009**, como atrás se analisou, os proveitos e ganhos financeiros e os proveitos e ganhos extraordinários, apesar de terem atingido 25.156.160,82 €, não permitiram ainda o total e absoluto **equilíbrio financeiro do exercício** deixando o **resultado líquido final** em **- 226.752,87 €**, valor este que representa - 0,04% do activo bruto.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

CONTUDO,

8. 7. 12. Deve salientar-se que, nos últimos 15 anos, de **1995 a 2009**, o **equilíbrio** da **CPAS** tem estado estribado nos **proveitos financeiros líquidos** entrados no património da Instituição e que representaram, naquele período,
119.985.216,69 €

sem os quais a **CPAS** não teria podido realizar a acção de previdência e de assistência que desenvolveu, pagando as pensões e benefícios pelos valores e montantes que estes já atingiram e, apesar de ser um regime de repartição pura, constituir, ainda, reservas matemáticas de cobertura para garantia das pensões em pagamento.

ASSIM,

8. 7. 13. Chegou o momento de repensar a taxa contributiva dos beneficiários e o nível de benefícios concedidos à luz de um elemento objectivo de referência,

OU SEJA,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

- 8. 7. 14.** Enquanto que no **Regime dos Trabalhadores Independentes**, nos termos do DECRETO-LEI N.º 328/93, de 25 de Setembro, regulamentado pelo Decreto Regulamentar N.º 17/94, de 16 de Julho, com a revisão e alteração de redacção introduzida pelo Decreto-Lei N.º 240/96, de 14 de Dezembro, e a subsequente regulamentação introduzida pelo Decreto Regulamentar N.º 6/97, de 10 de Abril, e a revisão e alteração de redacção introduzidas pelo Decreto-Lei N.º 397/99, de 13 de Outubro, pelo Decreto-Lei N.º 159/2001, de 18 de Maio, e pelo Decreto-Lei N.º 119/2006, de 22 de Julho, a taxa contributiva só para a cobertura da pensão de reforma, da pensão de invalidez e da pensão de sobrevivência é de **25,4%**, e a taxa do esquema de protecção alargado é de **32%**,

JÁ PORÉM,

- 8. 7. 15.** Na **CPAS**, os beneficiários continuam, ainda, por enquanto, a ter acesso àqueles mesmos benefícios (reforma, invalidez e sobrevivência) e ainda aos benefícios de assistência,

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

que atrás se analisaram e descreveram, pagando apenas uma taxa de **17%**.

- 8. 7. 16.** E apesar de terem desaparecido as receitas de procuradoria e taxas de justiça como fonte de financiamento que, só em 2 anos, (2008 e 2009), representou uma perda de mais de 3 MILHÕES DE EUROS... nas receitas de cobertura dos benefícios concedidos pela **CPAS**.



9

SÍNTESE ACTUARIAL





9

SÍNTESE ACTUARIAL

9. 1. TÁBUA DE MORTALIDADE

No **EXERCÍCIO DE 2009**, para cálculo das reservas matemáticas manteve-se a **Tábua de Mortalidade GRM 80** com um ajuste de **- 0,50 anos**.

SÍNTESE ACTUARIAL

9. 2. REFORÇO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS

9. 2. 1. Embora o regime de segurança social dos advogados e solicitadores seja um regime de repartição pura intergeracional, em que as pensões em curso são pagas pelas contribuições efectuadas pelos beneficiários activos, no **EXERCÍCIO DE 2009** continuou a constituir-se **reforço das reservas matemáticas**.

9. 2. 2. Face à conjuntura do mercado de capitais e ao custo das rendas vitalícias no mercado segurador, entendeu-se que, por razões de prudência e segurança, se deveria manter a **taxa técnica de desconto** de **3%**.

E PORQUE ASSIM,

9. 2. 3. No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **reforço das reservas matemáticas** foi de:

+ 44.312.030,00 €

valor este que representou:

+ 9,48%

SÍNTESE ACTUARIAL

relativamente ao reforço efectuado no **EXERCÍCIO DE 2008,**

e

+ 5,79%

relativamente ao reforço efectuado no **EXERCÍCIO DE 2007.**

POR OUTRO LADO,

- 9. 2. 4.** No **EXERCÍCIO DE 2009**, o **valor total acumulado das reservas matemáticas** atingiu:

455.188.816,00 €

ficando assim o valor total acumulado das reservas matemáticas **majorado** em:

+ 10,78%

relativamente ao valor total acumulado das reservas matemáticas existente em 31-12-2008.

- 9. 2. 5.** A posição da Senhora Actuária da Caixa assentou no seguinte quadro de pressupostos:

SÍNTESE ACTUARIAL

- 1)** **Valor total acumulado das reservas matemáticas** em **31-12-2008** para as responsabilidades com pensões de reforma dos vários tipos e sua reversibilidade, pensões de sobrevivência e subsídios de assistência com carácter renovável, em pagamento:
410.876.786,00 €
- 2)** Fórmula de cálculo e acesso às pensões conforme o estabelecido no actual Regulamento da **CPAS** em vigor.
- 3)** Valores apresentados expressos em euros.
- 4)** Ano: 2009
- 5)** Número total de pensionistas (reforma, invalidez, sobrevivência e assistência) em 31 de Dezembro de 2009.
- 6)** Valor anual das pensões em pagamento em 31 de Dezembro de 2009.

SÍNTESE ACTUARIAL

7) Pressupostos de cálculo utilizados:

- Taxa técnica de desconto: 3%
- Crescimento das pensões: 0%
- Tábua de mortalidade: GRM 80 (- 0,50)
- Encargos administrativos: 0%

8) Responsabilidades com pensões em pagamento em
31/12/2009:

Valor Total das Reservas Matemáticas:

455.188.816,00 €

9. 2. 6. A apreciação final da Senhora Actuária da Caixa consta do Relatório Actuarial que a seguir se junta em anexo ao presente Relatório de Actividades do Exercício de 2009.

9. 2. 7. O valor total das reservas matemáticas acumuladas está sustentado pelos activos de cobertura com a composição atrás analisada na **SECÇÃO 8.6.7.** do **CAPÍTULO 8** (**ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA**).





10

DELIBERAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



DELIBERAÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Considerando que já se deu cumprimento ao **ARTIGO 98.º N.º 4** do **RCPAS**, relativamente às Reservas Matemáticas, de acordo com o Relatório Actuarial;

Considerando que já se reforçou a provisão para dívida de contribuições vencidas e não pagas até 31 de Dezembro de 2009;

A Direcção deliberou afectar o **SALDO FINAL** do **EXERCÍCIO DE 2009**, no montante de **- 226.752,87 €**, à rubrica de Resultados Transitados.





11

UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA





11

UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA

Entende a Direcção dever exprimir o seu agradecimento e estímulo ao pessoal da **CPAS** que percebeu o esforço de mudança, e louvar publicamente o empenho e espírito de bem servir dos funcionários que se revelaram como pilares da continuidade, eficácia e eficiência da Instituição ao serviço dos beneficiários.

Merecem tais trabalhadores, que souberam criar centros de excelência funcional, de modo muito especial, a estima, a consideração e o muito apreço dos órgãos gestores.

A todos quantos nesta Instituição labutaram com esforço e empenho lembramos que a melhor recompensa pelo trabalho prestado é o reconhecimento dos beneficiários pela qualidade e pela excelência do seu trabalho.

Cabe exarar aqui uma palavra especial de muito apreço e carinho, enaltecendo e louvando publicamente as suas extraordinárias qualidades humanas e profissionais, à Exm.^a Senhora Dr.^a Andreia Vanessa Vieira Cruz Lucena, advogada, e uma das primeiras assessoras jurídicas da Direcção, que cessou funções na **CPAS**, a seu pedido, por motivo de iniciar uma nova carreira profissional numa instituição financeira.



11

UMA PALAVRA AO PESSOAL DA CAIXA

Pela sua personalidade, pela sua camaradagem, pela sua solidariedade, abnegação e generosidade, a Senhora Dr.^a Andreia Lucena deixou saudades na Direcção e nos seus colegas de trabalho e, por certo, continuará presente na memória de quantos com ela trabalharam como um exemplo de empenho e dedicação pelas causas que abraçava e abraçou, como foi o caso da **CPAS**.

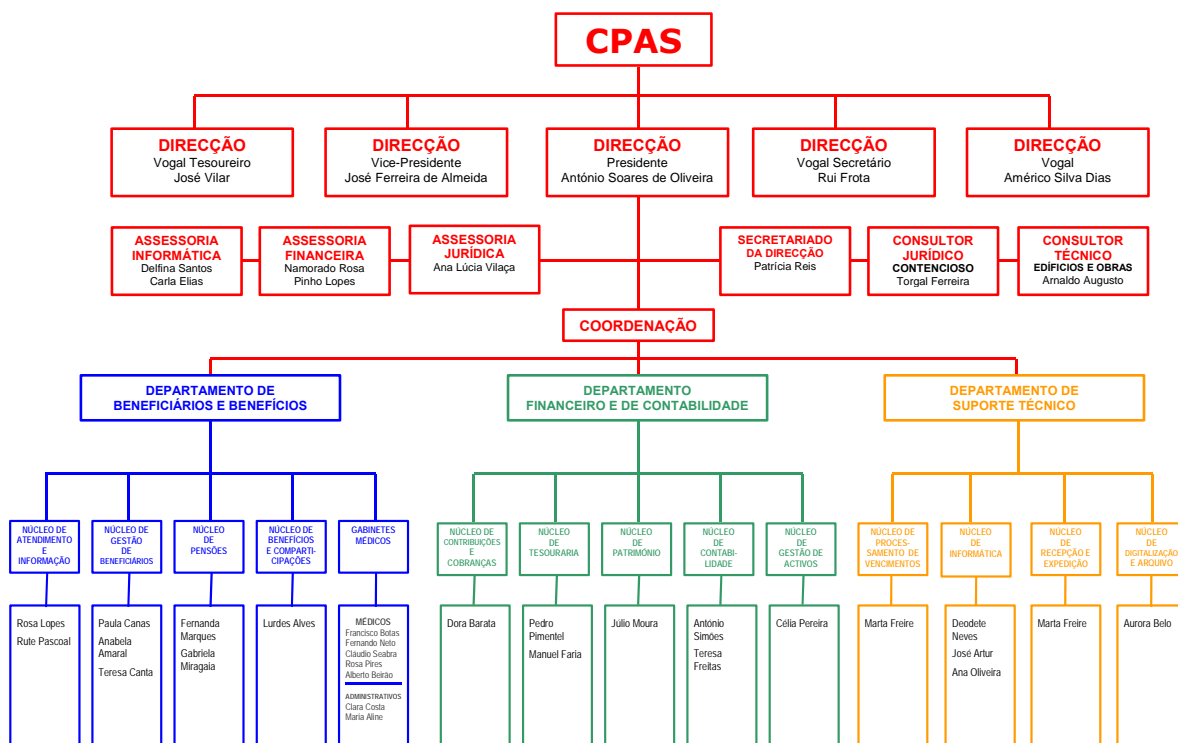
Finalmente, e de modo muito especial, a Direcção exprime aqui o seu apreço e louva publicamente o esforço, o empenho, a dedicação, o profissionalismo e a generosa disponibilidade do Exm.^o Senhor Dr. Pedro Miguel Neto Pimentel, a quem se ficou, e fica, a dever todo o trabalho de recolha de dados, tratamento e concatenação da informação na preparação do banco de dados que permitiu analisar e tratar os elementos estatísticos que deram corpo ao presente Relatório, com especial enfoque e relevo para o notável trabalho de análise económica e financeira levado a cabo pelo Senhor Dr. Pedro Pimentel que permitiu dar expressão, consistência e rigor ao presente trabalho da Direcção sobre a gestão da Instituição no **EXERCÍCIO DE 2009**.



12

ORGANOGRAMA FUNCIONAL









13

UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO



13

UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO

O **EXERCÍCIO DE 2009** foi um caminho do desespero à esperança, onde a paciência foi arte e guia e o cuidado amuleto e inspiração nos momentos mais difíceis...

Não esquecemos, contudo, as sábias palavras de GEORGES BERNANOS: *"... para encontrar a esperança é necessário ir para além do desespero..."*

Para continuar a prosseguir o ideal que conforta e mobiliza, é aos beneficiários que cabe agora dar esperança à esperança, não entregando o seu futuro ao destino e a sua Caixa à incerteza do acaso.

Por isso lembramos aqui as palavras do poeta AGUINALDO DA FONSECA, no *CÍRCULO*:

*"O fim de um sonho é o começo de outro
Cada horizonte outro horizonte aponta,
E uma esperança morta outra esperança aquece."*

No próximo EXERCÍCIO DE 2010, por certo, *"... outra esperança aquece... "*



13

UM TESTEMUNHO DO EXERCÍCIO FINDO

E a solidariedade não será palavra vã nem *pilar da ponte do tédio*,

Mas antes testemunho e laço entre gerações que partem e gerações que chegam ao cais da memória, para construírem melhor e mais sabiamente a alvorada do seu amanhã.

Um amanhã onde o passado em dívida se vá desvanecendo dia a dia, e o futuro se vá construindo sob o empenho e o esforço de bem cumprir...

ASSIM SERÁ, POR CERTO, 2010...



Lisboa, 29 de Março de 2009

A DIRECÇÃO

António Soares de Oliveira
(Presidente)

José Ferreira de Almeida
(Vice-Presidente)

Rui Frota
(Vogal Secretário)



José Vilar
(Vogal Tesoureiro)

Américo Silva Dias
(Vogal)